"I adore Kristen Ashley's books!"
—MAYA BANKS, *New York Times* bestselling author

WALK THROUGH FIRE

A CHAOS NOVEL



KRISTEN ASHLEY

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

PÉGASUS LANÇAMENTOS
APRESENTA:

WALK THROUGH FIRE

SÉRIE CHAOS
LIVRO 04

KRISTEN ASHLEY



6 ANOS DE TRADUÇÃO

EQUIPE PEGASUS
LANÇAMENTOS

Tradução: AnaliseZ, Isis, Samara, SimaraS, Analise, Ju Oliveira, Arlete, Jo, Mariana, Mayara, Roberta V, Helena, Akemi, Camila

Revisão Inicial: Nathy, Anna Azulzinha, Gladys

Revisão Final: Chayra Moom

Leitura Final: Paixão

Formatação: Lola



PÉGASUS LANÇAMENTOS APRESENTA:

SÉRIE CHAOS

LANÇAMENTO



DISTRIBUÍDOS



"I adore Kristen Ashley's books!"
—MAYA BANKS, *New York Times* bestselling author

RESUMO

A chama nunca morre. . .

Millie Cross sabe como é queimar por alguém. Ela era jovem e selvagem, ele era feroz e ainda mais selvagem, um motociclista do Chaos, que fazia seu coração disparar. Eles se apaixonaram à primeira vista e a vida era boa, até que ela soube que não poderia ser a mulher que ele precisava e isso fez com que não tivesse escolha, a não ser ir embora. Vinte anos mais tarde, Millie tem a chance de sexo gostos, num desejo que ela simplesmente não pode ignorar. E desta vez, ela não vai deixá-lo sair da sua vida...

O bad boy Logan "High" Judd já teve a sua quota de problemas com a lei. No entanto, foi uma bela mulher que o quebrou. Depois de terminar um casamento sem amor, High fica chocado quando seu verdadeiro amor reaparece em sua vida. Millie ainda é linda, mas ela é apenas um fantasma do seu antigo eu. Logan está intrigado com a mudança, mas sua traição ainda o corta profundamente e ele não quer se queimar novamente. Quando Logan decide se vingar pela traição de Millie, ele vai se machucar novamente quando perceber o quanto Millie caminhou através do fogo pelo seu homem...

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



CAPÍTULO UM

Eu não devia

MILLIE

Eu devia ter pedido uma salada.

Deveria ter ido ao Whole Foods comer uma de suas saladas (e portanto, poderia comer sem culpa alguma, um de seus cookies da delicatessen, uma recompensa por ser a boa menina devoradora de saladas).

Mas eu não fui a Whole Foods.

Fui ao Chipotle.

E já que estava no Chipotle, eu deveria pedir uma sopa, e não um burrito.

No entanto, eu não tinha a intenção de tomar sopa.

Eu queria um burrito. E lá estava eu, em pé na fila do Chipotle, tentando me decidir entre feijão fradinho ou feijão

preto para o meu burrito... Dizendo a mim mesma que comeria uma salada no jantar (sei que isso não acontecerá, mas eu tentava me convencer que, de fato, aconteceria, algo que fiz muito até aquele ponto da minha vida).

E, nas próximas semanas, desejaria com todo coração que tivesse realmente ido ao Whole Foods comer a salada (e o cookie).

Era hora do almoço. O lugar estava agitado. Havia barulho.

Mas eu o ouvi.

A voz profunda e viril estava à minha frente. Uma voz que amadureceu. Era mais rouca, decidida, eu conhecia aquela voz. Nunca pude esquecê-la.

— Sim, assinei os papéis. Enviei também. Não é problema. Está feito. — Disse a voz.

Eu fiquei na fila tendo dificuldade para respirar, meu corpo querendo se mover para o lado, olhar para frente, ver o homem ligado à voz, precisando disso, mas não consegui fazer meu corpo obedecer, o que minha mente queria.

— Não houve confirmação do lugar, não importa, — a voz continuou.

— Tenho assuntos pendentes no condomínio das montanhas, resolveremos isso no fim de semana. Leve as meninas para lá... Já disse que eu vou pegá-las... Isso, quatro horas, sexta-feira. Elas estarão na escola na segunda-feira. Vou organizar as coisas da casa, em breve.

Eu ainda não podia me mover e agora havia uma razão maior ainda.

Levar as meninas para lá.

Estarão na escola na segunda-feira.

Ele tinha filhos.

Logan tinha filhos.

Plural.

Senti uma pontada no peito, como se minha respiração estivesse errática, meu coração martelava, meus músculos se tencionavam de uma forma dolorosa, como se eles estivessem subitamente carregando um peso enorme.

A voz continuou.

— Certo. Você faria isso... Ótimo. Diga que o papai as adora. Falarei com elas hoje à noite e na sexta-feira nos veremos. — Houve uma pausa e, em seguida,

— Ok. Obrigado. Até mais tarde.

A fila andou e eu me forcei a me mover com ela, e só então, Logan se virou e se tornou visível para mim, na frente do balcão de pedidos do Chipotle.

Eu o vi, e meu mundo desmoronou.

— Um burrito de carne, — ele disse.

— Feijão fradinho. Para viagem.

Fiquei ali, imóvel.

Ele parecia bem. Deus... Ele parecia bem demais.

Eu sabia. Sabia que ele se tornaria um cara assim. Quando jovem já era bonito, mas um cara áspero, perigoso, se você ultrapassasse os seus limites, não importando o quanto você quisesse mantê-lo à distância, quando queria algo, nada podia pará-lo, um rapaz extremamente atraente.

Sabia que ele seria como o homem em pé na frente da senhora tortilla Chipotle vestindo a jaqueta de couro da Chaos.

O homem alto, de cabelos prateados, longo e despenteado. Ombros largos. Maxilar quadrado. Eu podia ver no perfil do seu rosto que a pele já não era mais macia, mas marcada com linhas que contavam histórias que eu sabia serem interessantes. Nariz marcante. Maçãs do rosto altas. A barba era cerrada (também prateada) que parecia não ter contato com a lamina há dias, ou talvez semanas.

Bonito.

Tão bonito.

E já fora meu um dia.

Então o deixei ir.

Não, eu o afastei.

Virei rapidamente para trás e caminhei seguindo a fila, sem fazer barulho, sem dizer uma palavra.

Eu não queria que ele me visse.

Eu precisava sair dali.

Saí. Praticamente corri para o carro. Entrei e bati a porta.

Fiquei ali sentada, com as mãos trêmulas pairando sobre o volante.

Ele tinha filhos.

Meninas.

Isso me fez feliz. Eufórica. Louca de alegria.

Assinei os papéis. Enviei também.

O que mais isso podia significar?

Então... Vou pegá-las... Vou organizar as coisas na casa, em breve.

Pegar as meninas?

Ele não morava com elas.

Assinou os papéis.

Oh Deus, ele estaria se divorciando?

Não. Assinou os papéis.

Ele pegaria as meninas...

Ele era pai.

Mas estava solteiro?

Eu apertei o volante com as mãos, respirei fundo.

Não importava. Não era da minha conta. Logan Judd já não era meu assunto. Ele deixou de ser assunto meu há vinte anos. Minha escolha. Eu o deixei ir.

Mas o que teria acontecido, quando e onde ele tomou outro rumo, o que ela antecipou para o destino dele, parece não ter se concretizado.

A CHAOS NOVEL

Ele estava na fila do Chipotle, não em uma cela.

Eu não o vi dos pés à cabeça, mas parecia não ter nenhuma cicatriz, nada indicando que percorreu o lado ruim da vida. Ele ainda tinha aquela voz rouca, então, obviamente, não parou de fumar quando deveria (ou teria). Logan parecia tão forte, alto, decidido.

Talvez tivesse uma barriga de cerveja.

Mas com o que ele estava metido, o Chaos era algo do passado. Esperei vinte anos para encontrar Logan, esperava algo diferente, não apenas a mudança na voz, ou ainda o rosto tremendamente atraente, nem mesmo a barriga de cerveja... Esperava algo muito diferente.

Na pior das hipóteses, esperava saber de sua morte.

Ou saber que estaria na prisão.

E na melhor das hipóteses, esperava que cometesse crimes que acabariam por aterrar qualquer cristão. Não na fila de um Chipotle comprando um burrito, nem falando ao telefone com alguém sobre pegar os filhos, levá-los a um condomínio nas montanhas e depois levá-los para a escola na segunda.

O que esperei ver, não foi bem o que encontrei.

Esperava sinceramente que Logan tivesse encontrado a felicidade.

Oh Deus, preciso sair daqui. Não seria nada inteligente escapar dele lá dentro só para que ele me encontre dentro do carro nervosa e trêmula.

Liguei o motor do carro, olhei cuidadosamente em todos os espelhos e verifiquei meus pontos cegos, dei marcha à ré, e fui para casa.

Eu não tinha comida em casa, exceto por uma porção de espinafre murcha e uma cenoura ralada.

Isto porque acredito que fazer compras é semelhante a uma sessão de tortura. Eu faço apenas quando é absolutamente necessário, o que era raro, considerando o número de opções disponíveis para alimentação no meu bairro.

Por outro lado, eu adorava cozinhar.

Eu simplesmente não o fazia com frequência, porque odeio comprar comida e cozinhar para si mesma não tinha a menor graça.

Eu tinha boas intenções. Bem, praticamente, diariamente. Eu realmente pensei ter mudado de várias maneiras.

Quer dizer... Ir ao supermercado. Ser uma daquelas mulheres que preparavam refeições deliciosas (mesmo se for só para si mesma), que bebem vinho enquanto cozinham na sua fantástica cozinha, ouvindo Beethoven ou algo assim. Ter velas acesas, é claro. E servir o meu jantar em uma linda terrina chinesa, me tratando como uma princesa (já que não havia mais ninguém para fazê-lo).

Depois de saborear um chá de ervas e me acomodar no sofá confortável (as velas ainda queimando) lendo

A CHAOS NOVEL

Dostoievski. Ou, se estiver de bom humor, assistir algo sofisticado na TV, como Downton Abbey.

Não que eu fizesse normalmente isso, prefiro o fast food ou uma refeição pronta. Nem ao menos me incomodo em sujar um prato, mas tinha as velas caras e empoeiradas, por estarem expostas sobre a mesa há meses. Na verdade estava sentada comendo em frente à Tv enquanto passava Sister Wives[1], True Tori[2], ou qualquer coisa assim, mergulhando na vida de outra pessoa, porque todos eles eram muito mais interessantes do que eu.

Então iria para a cama.

Sozinha.

Para acordar na manhã seguinte.

Sozinha.

E depois passaria o dia pensando em todas as maneiras que eu mudaria.

Como se eu pretendesse conhecer lugares que disse a mim mesma que deveria conhecer. Ou ir as aulas de pilates na academia super bacana que está localizada na minha rua, está aberta há dois anos e ainda assim, jamais ultrapassei as suas portas. Ou percorrer uma trilha nas montanhas. Dar um passeio nas lojas da moda na Broadway ou em Highlands

[1]Sister Wives é um programa de reality Show transmitido pelo TLC, essa série começou a ser exibida em 2010. É um documentário sobre a vida de uma famíla polígamica. O patriarca Kody Brown, suas quatro esposas, e seus 17 filhos.

[2]True Tori é outro reality show estreado em 2014 pelo Lifetime. [2] A série narra ostensivamente a vida de um casal a partir de três semanas após o casamento, voltando da reabilitação, McDermott destaca a aparente incerteza de seu casamento devido a um suposto affair.

Square em um dia de sol. Usando o lindo sapato que comprei, mas que nunca tirei da caixa, ou me presentear com uma deliciosa sessão na pedicure de luxo. Depois chamar meus amigos para passarmos uma noite divertida e estrear o tubinho preto (isso, depois que eu comprasse um) e irmos aos bares sofisticados da cidade para beber martinis, cosmopolitans, mojitos ou qualquer que seja a bebida da moda agora.

Talvez encontrar um cara olhando para mim e, ao invés de eu abaixar o olhar, sorriria para ele. Talvez conversar. Definitivamente, conversar. Quem sabe até marcar um próximo encontro.

Melhor ainda, talvez não ir para a cama sozinha.

Todos os dias eu penso nisso. Eu cheguei a escrever no diário (nos dias em que tentava me convencer que precisava de uma mudança na minha vida).

Mas nunca fiz isso.

Nada.

Eu pensei em todas essas coisas enquanto dirigia para casa, então parei o carro ao lado da garagem, sai e entrei na casa, parando na cozinha, com os pensamentos em turbilhão, percebi algo assustador ao extremo.

Eu estava presa aquele lugar.

Presa ao mesmo lugar onde há vinte anos, naquela varanda, vi Logan ir embora porque eu decidi assim.

Senti como se estivesse caminhando sobre o fogo.

CHAOS NOVEL

As palavras que ele proferiu naquele momento me vieram a mente. Me agredindo. A dor era intensa demais para suportar. Eu precisei me apoiar a bancada de mármore, dobrar o corpo, descansar meus cotovelos sobre ela e manter a cabeça entre as mãos.

Tudo voltou a mim, senti como se minha cabeça fosse explodir.

Quando você ama um homem, Millie, você acredita nele, você o aceita como ele é. Você o segue pelos caminhos que a vida reserva, não importa o que aconteça, mesmo que você precise caminhar sobre o fogo.

Sua voz não era rouca naquela época. Nenhuma rispidez era natural nele. Sua voz era profunda, viril, mas suave.

Exceto quando ele disse essas palavras a ela. Quando as disse, se tornou áspero, incrédulo... Furioso.

Palavras que ficaram como feridas.

Caminhar sobre o fogo.

As lágrimas vieram e merda, essas palavras já deveriam ter sido esquecidas há anos atrás.

Mas não.

Elas vinham a minha mente em ondas até que eu estava engasgada por elas.

Não, não faria uma salada com a espinafre murcho e cenoura ralada.

Eu aprumei o corpo, puxei meu celular do bolso, me forcei a chegar ao sofá, desabei sobre ele, e liguei para minha irmã.

Eu não conseguia falar quando ela atendeu a chamada.

Mas ela ouviu os soluços.

— Millie, o que está acontecendo? — Ela perguntou, parecendo frenética.

— Do... Do... Dottie. — Eu gaguejei em meio ao choro.

— Eu... Vi... Vi Logan no Chipotle e eu...

Dottie nem precisou de um segundo para responder:

— Estarei aí em dez minutos.

E lá estava ela em menos de dez minutos.

Dottie cuidou de mim.

Novamente, minha irmã mais velha cuidou de mim, como sempre fez.

A parte ruim nisso é que nunca fiz nenhuma das coisas que eu disse que faria.

Eu nunca saio da minha zona de conforto.

Eu nunca lutei pelo que queria.

Quando perdi Logan, perdi a força que poderia tinha.

Sendo dele.

Ele era minha ancora. Minha espinha dorsal. Meu porto seguro. Ele norteava minha vida.

Droga, ele fazia a vida valer a pena.

A CHAOS NOVEL

Então ele se foi, percebi que não tinha vida e comecei a viver pela metade.

Ou até menos que isso.

Um quarto.

Provavelmente um oitavo.

Em outras palavras, eu era o tipo de irmã fraca que sempre precisava ser cuidada.

Eu sabia que deveria acordar um dia e mudar as coisas.

Eu sabia disso, assim como sabia que jamais mudaria nada.

Em uma festa, em uma casa, vinte e três anos antes

— Ei.

— Ei.

Foi ele que começou. Ele estava me secando desde a hora em que chegou há dez minutos e não conseguia esconder. Então ele veio direto a mim e tomou a iniciativa.

Eu gostava disso.

Eu também gostava que ele fosse decidido, não desperdiçando uma grande quantidade de tempo.

Mas, principalmente, gostava de como era incrivelmente bonito.

Bonito e mordaz.

A CHAOS NOVEL

Segurando meu copo de cerveja na mão, olhei para ele.

Deus, ele era bonito. Tão bonitinho.

Mas bonito de uma forma que minha mãe não iria para a cama sossegada, com o pensamento, durante a noite, de que a sua filha tinha excelente gosto para homens. Em outras palavras, eu não estava conversando com um cara bem vestido que em breve iria me explicar que teve uma visão sobre sua missão de vida, que decidiu quando era um menino, que se tornaria um astronauta ou o cara que descobriria a cura do câncer.

Ele era bonito de uma forma que minha mãe desprezaria, rezaria, viveria em terror e meu pai consideraria cometer um assassinato (uma das várias razões que minha mãe estaria vivendo em terror).

Mas olhando para seus olhos castanhos quentes, por uma vez na minha vida, eu não estava ligando para o que minha mãe e meu pai pensavam.

Eu só me preocupava com o fato de que ele estava em pé perto de mim na festa de Kellie, veio até mim e disse,

— Oi.

— Meu nome é Logan.

Deus, ainda tinha um nome legal.

— Millie, — eu respondi.

Eu vi seus olhos se arregalarem um pouco antes de ele começar a rir.

Isso não foi muito agradável.

A CHAOS NOVEL

Eu oscilei um pouco longe dele, chateada.

Ele continuou rindo, mas assim que ele percebeu meu movimento olhou intensamente em mim, perguntando,

— Aonde você vai?

— Eu preciso de uma cerveja fresca, - eu menti.

Ele olhou para o meu copo cheio.

Então olhou para mim, sorrindo.

Oh Deus, sim. Ele era tão bonito.

Mas era um pouco maldoso.

Quero dizer, o meu nome não era engraçado. Era um estilo à moda antiga, foi o nome da minha bisavó. Minha mãe adorava a vovó e ela tinha vivido o suficiente para que eu pudesse adorá-la também.

Eu gostava do meu nome.

— Você tem jeito de Millie, — ele afirmou.

Que coisa estranha de se dizer.

E mais estranho, era como se ele soubesse o que eu estava pensando.

— O quê? – Eu perguntei.

— Querida, todo esse cabelo que não sabe se quer ser vermelho ou loiro. Esses grandes olhos castanhos. — Sua voz suave e profunda mergulhando em uma maneira que eu senti na minha barriga.

— Isso. — Ele ergueu o copo de cerveja com um dedo estendido e apontou para perto de minha boca para que eu

soubesse que estava indicando a pequena pinta que eu tinha no canto direito do meu lábio superior.

— Fofa. Doce. Não há melhor nome para uma menina que é tudo isso, apenas Millie.

Ok, isso foi bom.

— Bem, obrigada, eu acho, — eu murmurei.

— Confie em mim, é um elogio, — ele assegurou.

Eu balancei a cabeça.

— O que você vai fazer amanhã à noite?

Senti minha cabeça dar um pequeno estalo.

Caramba, ele estava me convidando para um encontro?

— Eu... nada, — eu respondi.

— Bom, então nós temos um encontro marcado. Me dá o seu telefone?

Ele estava!

Ele estava me convidando para um encontro!

Meu batimento cardíaco acelerou e minhas pernas começaram a sentir um formigamento generalizado.

— Eu... sim, — eu respondi, em seguida, continuei estupidamente.

— Eu dou meu telefone.

— Me dê então.

Olhei para ele, então desci o olhar para seu peito largo e sua cintura estreita, em seguida, para as mãos. Uma mão

estava segurando a cerveja, e a outra estava com o polegar enganchado no surrado e estiloso para caramba, cinto de couro preto.

Eu olhei de volta para seu rosto.

— Você tem algo para anotar?

Ele deu um leve aceno de cabeça e um lábio ainda mais suave (mas definitivamente quente) antes de se contorcer, declarou:

— Millie, se você me der o seu número, você acha que vou esquecer um único dígito?

Ok, uau. Isso foi muito bom.

Eu dei a ele meu número.

Ele repetiu-o instantaneamente com precisão.

— É isso, — eu confirmei.

Ele não respondeu.

Comecei a me sentir desconfortável.

E nervosa.

Eu tinha acabado de marcar um encontro com um cara que eu não sabia nada sobre, exceto o fato de que meus pais não o aprovariam e então eu dei o meu número.

Agora, o que nós fizemos?

— Você veio com alguém? — Ele perguntou.

Era estranho que ele perguntasse isso agora, depois de ter me convidado para sair.

Depois que pensei que era estranho, pensei que talvez ele tivesse pensado que eu estava em um encontro e em seguida, combinei de sair com ele enquanto estava com outro cara e, em seguida, pensaria que eu era uma vadia!

— Não, apenas algumas amigas, - eu disse a ele rapidamente.

Ele me deu outro sorriso.

— Isso é vir com alguém, querida.

Oh.

Certo.

Mordi o lábio.

— Quem? - Ele perguntou.

— Justine, — eu respondi, inclinando a cabeça para a mesa da cozinha, onde havia quatro rapazes e duas garotas sentadas. Quando ele virou a cabeça para olhar, ampliei a minha resposta,

— A morena.

Logo em seguida, Justine, minha amiga, a bonita morena bêbada, agarrou uma moeda que estava em cima da mesa e atirou em direção a um copo, tentando acertar dentro dele, errou a mira e perdeu, apenas sorriu. Dois dos rapazes e uma das meninas imediatamente gritaram:

— Shot! — Então, ela instável agarrou a dose e atirou a vodka goela abaixo, escorrendo um pouco pelo queixo.

Quando terminou ainda estava sorrindo.

A CHAOS NOVEL

— Você não vai voltar com ela, — Logan rosnou, e meu olhar voltou para ele.

— Fato, ela não vai sair dirigindo para qualquer lugar.

Oh Deus, eu poderia amar esse cara.

Oh cara!

Isso era uma loucura!

Como eu poderia pensar que poderia amar esse cara só com ele dizendo isso?

— Ela não vai, — eu compartilhei.

— Nós vamos passar a noite aqui.

— Bom, — ele murmurou logo depois que um cara trombou nele tentando precariamente ir em direção ao barril de cerveja.

— Você quer sair daqui? — Eu me encontrei perguntando, o que chamou sua atenção rapidamente.

— Sei lá podemos ir sentar no deck lá atrás ou algo assim? — Eu terminei rapidamente, para que ele não me interpretasse errado.

— Porra, é claro, — ele sussurrou, seus olhos castanhos estavam fixados nos meus, e do jeito que ele disse aquilo, do jeito que estava olhando para mim, senti um arrepio percorrendo minha espinha.

—Ok, — eu sussurrei de volta.

Ele se inclinou e agarrou a minha mão. Ela era grande e áspera, estava quente e o aperto era forte e envolvente.

Ok.

Oh, Deus.

É sério.

Era verdade. Era louco e, estranhamente, totalmente verdade.

Eu poderia me apaixonar por esse cara.

E eu sabia disso só pelo fato de ele me querer segura e por essa sensação de sua mão ao redor da minha.

Oh cara.

Ele me levou para o deck, direto para cima, subimos os degraus que levavam ao quintal e nós nos sentamos lá no topo.

Estava nervosa de uma maneira que nunca estive antes, mas era um nervoso bom, eu olhava para o quintal escuro dos pais de Kellie.

— Então, Millie, diga o que faremos amanhã à noite, — ele ordenou.

Virei a cabeça para olhar para ele.

— O quê?

— Tudo o que você quiser fazer, será o que nós faremos amanhã, — ele afirmou.

— Então me diga o que você quer fazer.

Eu inclinei minha cabeça para o lado, intrigada com esta oferta.

A CHAOS NOVEL

— Que tal voar para Paris? — Eu sugeri em uma tentativa de fazer piada.

— Você tem um passaporte? — Ele perguntou imediatamente, sem sorrir, parecendo sério.

Meu coração pulou uma batida.

Porém, ele não poderia estar falando sério.

Quero dizer, Paris?

— Você tem um? — eu perguntei.

— Não, mas se é isso que você quer fazer, será feito.

Eu sorri para ele.

— Não tenho certeza de que você possa ter um passaporte em um dia, Logan.

— Você quer ir para Paris, vou dar um jeito.

Eu balancei a cabeça, olhando para longe.

Ele era bom nisso. Um mestre em dar cantadas.

Eu gostei. Mostrava confiança.

Mas ainda eram apenas cantadas.

— E ele diz todas as coisas certas, — eu disse para o vazio.

— Baby, eu não estou brincando.

Meus olhos voaram de volta para ele, porque ainda soava grave.

E quando eles voaram de volta para ele, as luzes da casa estavam iluminando seu rosto bonito, parecia sério.

— Eu não quero ir para Paris, — eu sussurrei.

— Bem, eu quero, — me apressei a acrescentar.

— Apenas não amanhã à noite. Eu não acho que eu tenha a coisa certa para vestir em um encontro, em Paris.

Ele sorriu para mim.

— Bem, isso é um alívio. Teria que me superar um bocado para não deixar a desejar em nosso segundo encontro. Não tenho certeza se consigo superar Paris.

Ele já estava pensando em um segundo encontro.

Eu gostei disso também.

Mas eu gostei mais de suas palavras porque era legal saber que ele poderia ser engraçado.

Eu não podia evitar e não sei por que tentaria.

Então eu ri.

Ele continuou sorrindo enquanto eu fiz isso e chegou mais perto de mim para que nossos joelhos se tocassem.

— Então me diga, Millie, o que você quer fazer? — Ele perguntou quando eu parei de rir.

— Eu quero saber o que você quer fazer, — eu disse a ele.

— Então é isso que vamos fazer.

Olhei em seus olhos através da escuridão e senti algo estranho. Não um algo estranho ruim. Um feliz.

Confortável. Seguro.

A CHAOS NOVEL

Sim, ambos os sentimentos vieram apenas olhando em seus olhos.

—Então, você quer ir para Paris? — eu perguntei.

—Quero dizer, um dia.

—Claro, — ele me disse.

— Apesar de que, não está no topo da minha lista.

— Qual é o primeiro item em sua lista?

— Cavalgar através de Austrália.

— Cavalgar? — Eu perguntei.

— Na minha moto.

Senti meus olhos arregalando.

— Você quer dizer moto, tipo motocicleta?

Ele colocou pressão sobre o meu joelho, enquanto me dava outro sorriso.

— Eu sou o tipo de cara, Millie, que não reconhece se há um outro tipo de moto.

Absolutamente certa, meus pais não aprovariam esse cara.

E absolutamente certa, de que eu o aprovava.

— Então você tem uma moto? — Eu pressionei.

— Uma Harley, — ele me disse.

— Vou poder andar nela amanhã? — Prossegui, não me preocupando em filtrar a emoção contida na minha pergunta.

Ele olhou nos meus olhos.

A CHAOS NOVEL

— Absolutamente, — ele respondeu.

Eu sorri para ele e eu sabia que era o máximo.

Seu olhar caiu para a minha boca e quando o fez, minhas pernas começaram o formigamento novamente. Mas desta vez, o formigamento emanava o interior das minhas coxas, para fora.

Eu desviei o olhar e tomei um gole de cerveja.

— Millie, — ele chamou.

Eu mantive meu olhar para o quintal e respondi

— Hmm?

— Você está à salvo comigo.

Minha atenção voltou para ele.

— Sempre estará, querida, — ele continuou suavemente.

— Sempre. Ouviu?

Mais uma vez, era como se lesse meus pensamentos.

E sabia. Sabia exatamente o que era. Ele era o tipo que os pais pirariam se sua filha dissesse sim a um encontro com ele.

Mas eu sabia de outra coisa, olhando para ele.

Meus pais estavam errados.

— Ouviu? — Ele prosseguiu, enquanto eu só olhava para ele, sentindo um formigamento.

Me sentindo aquecida.

— Sim, — eu respondi.

A CHAOS NOVEL

Ele pressionou o seu joelho contra o meu de novo e olhou para o quintal.

— Então, você quer ir para Paris, — ele observou.

— O que mais você quer fazer?

Eu olhei para o quintal, também, e disse a ele.

Ficamos lá fora, sentados nos degraus da plataforma, nossos joelhos roçando pelo que pareceu minutos, que pareceram horas, falando sobre o nada que parecia tudo, antes de o cara, com quem ele chegou à festa, enfiasse a cabeça para fora da porta dos fundos e gritasse:

— Recruta, vamos embora.

Com isso, ele me disse que tinha que ir e então nos levantamos.

Não me beijou.

Ele me acompanhou para dentro da casa direto pela porta da frente.

Lá dentro, ordenou um pouco severamente,

— Sua amiga está totalmente bêbada, não vá a lugar nenhum com ela, e não a deixe ir a lugar nenhum também. Ouviu?

Eu balancei a cabeça.

— Ficaremos aqui, Logan.

Ele assentiu.

Então, levantou um dedo, enquanto seus olhos mergulharam na minha boca e ele tocou a minha pinta.

A CHAOS NOVEL

Mais formigamento na coxa.

Ele olhou para mim.

— Amanhã, querida. Eu ligo para você.

—Ok, Logan.

Ele sorriu e foi embora.

O observei me sentindo zonza, o que não tinha nada a ver com cerveja, me sentindo estranhamente nada decepcionada com o fato de ele não ter me beijado.

Ele me tocou de uma forma que senti ser mais doce do que um beijo.

E no dia seguinte, ele me ligou.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO DOIS

Cada vez que ele respirava

MILLIE

Dias de hoje...

O que eu estava prestes a fazer era ridículo.

E, possivelmente, insano.

Mas lá estava eu, prestes a fazê-lo.

Passou uma semana desde que vi Logan no Chipotle.

Eu ainda tinha a lata de espinafre e o saco de cenouras enrugadas na minha geladeira e eles ainda eram as únicas coisas lá. Só que a lata de espinafre agora não murchou, ao invés disso apodreceu.

Eu deveria jogá-los fora.

Eu não vou jogá-los fora.

Eu trabalhei.

Eu tive fast food (ou quase, embora não as saladas).

Eu dormi.

Eu assisti TV.

E eu pensei sobre Logan.

Eu não poderia tirá-lo da minha cabeça. Eu até sonhei com ele.

E estes não eram bons sonhos. Eram sonhos com ele indo embora. Eram sonhos onde ele gritava comigo dizendo que eu era uma covarde. Que joguei minha vida fora. Eram sonhos onde ele estava empurrando uma menina sem rosto em um balanço, sorrindo para uma mulher sem rosto que, mesmo sem rosto, eu sabia que era bonita e definitivamente não era eu.

Em outras palavras, sonhos ruins.

Sonhos que me assombraram mesmo quando estava acordada.

Então agora eu estava aqui o que era ridículo, estúpido, insano.

Dottie ficaria chateada se soubesse que eu estava aqui. Estive lutando por vinte anos para esquecer Logan, um laço em que fui pega, mesmo que não me quisesse lá e não estava mesmo na minha vida.

Ela queria que eu seguisse em frente. Ela até me pediu para seguir em frente. No início, queria que eu voltasse para Logan (e ela me pediu para fazer isso também). Quando percebeu que não ia acontecer, queria que eu fosse a um encontro, que visse um psiquiatra, que buscasse uma vida, qualquer vida sem Logan.

Nada disso deu certo.

Agora eu não podia tirá-lo da minha cabeça.

Então, eu estava lá.

— Merda, droga, droga, — sussurrei, olhando para a fachada da estalagem.

Ela estava degradada, quase em ruínas. A pintura do lado de fora estava em casca. O sinal em cima que dizia SCRUFF'S mal era perceptível, considerando que era noite e apenas o neon ‘u’ e o ‘apóstofo funcionasse.

Estranhamente, o Scruff ainda parecia muito o mesmo que foi há vinte anos atrás, quando Logan e eu costumávamos vir aqui o tempo todo.

Exceto que naquela época, o C ainda funcionava.

Havia algumas motos no estacionamento, menos agora do que antigamente, quando este era o meu lugar e de Logan, pois era o lugar do Chaos, mas ainda era claramente um bar de motoqueiros.

Eu só não tinha ideia se uma dessas motos era a de Logan.

Eu esperava que uma fosse.

E eu estava com medo de que uma fosse.

— Você deveria ir para casa, — disse para mim mesma.

Eu deveria.

Mas casa era onde estive quase todas as noites desde que comprei e mudei há onze anos atrás. Ela mudou desde que eu a renovei, cada polegada dela (eu não fiz isso sozinha, paguei as pessoas para fazê-lo, mas foi com toda a minha supervisão).

Eu amava a casa. Eu nunca ficava cansada de olhar para o que eu criei (ou outra pessoa tinha, obviamente, através da minha supervisão).

Mas eu estava lá quase todas as noites. E as únicas vezes que não estava, era quando estava na Dottie, de babá para a criança de uma amiga, ou em um dos eventos que planejava.

A última, sendo o meu trabalho, não contava.

Agora não estava em casa. Eu estava de volta ao Scruff's. Um lugar que não estive em vinte anos.

Eu estava lá porque Logan poderia estar lá.

E não podia parar de pensar nele.

— Deus, isso é loucura, — eu murmurei, abrindo a porta do carro e saindo.

Eu saí, bati a porta e tranquei, mantendo as chaves na mão e a bolsa presa de forma segura debaixo do braço.

Eu andei em direção ao prédio, preocupada com o meu carro. Eu tinha um Mazda CX-5 vermelho, que tinha apenas um ano de idade. Eu o amava. Eu não troquei de carro em cinco anos, por isso era o meu bebê. E não só este bar não é o local mais seguro de Denver, era localizado em um bairro que também não era o mais seguro em Denver.

Eu tinha que enfrentar isso. Eu estava lá. Estava fora do carro.

Não havia como voltar atrás.

Antes de chegar à porta, um motoqueiro caiu fora dela, gritando atrás dele,

— Que se foda você também! — E eu quase virei.

Ele tropeçou para o outro lado, assim meu caminho estava livre.

Eu sabia que deveria recuar.

Eu não o fiz.

Entrei.

Quando meus olhos se ajustaram, vi que o interior não mudou muito, exceto que ficou mais miserável. Na verdade, até mesmo os sinais de néon de cerveja pareciam os mesmos, e na segunda varredura que dei após a rápida e frenética olhada que eu dei para ver se Logan estava lá, vi que quatro deles não funcionavam mais. O vinil nas banquetas estava descascado, os móveis espalhados no espaço eram incompatíveis. Mesmo o feltro na mesa de sinuca estava mais desbotado.

E Logan não estava lá.

Na verdade, não havia muitos lá dentro. Não estava vazio, mas antes, esse lugar era quase sempre movimentado. Logan e eu gostávamos de ir na quarta-feira para encontrar diversão com as dezenas de pessoas que estavam lá também, que sabíamos que festejavam. Ou íamos em um sábado para encontrar o Chaos, com três dezenas de pessoas que conhecíamos e festejavam.

Era o lugar do Chaos. Era onde os meninos faziam o que queriam, procuravam carne fresca para abater, encontravam problemas ou, se nenhum fosse encontrado, eles criavam.

No entanto, olhando em volta, eu não vejo um membro que conhecesse antes. Eu nem vi a marca do Chaos em qualquer jaqueta.

Esta foi uma surpresa. Chaos foi um dispositivo elétrico lá, de uma forma que, não havia uma noite em que pelo menos um par de irmãos não estivessem no Scruff's.

Esta era também uma desculpa para sair.

Eu não saí.

Eu andei até o bar e deslizei sobre um banco, fazendo isso com meus olhos ainda digitalizando o espaço como se Logan fosse se materializar no ar.

— Bem, porra. Millie Cross. — A explosão do passado e não uma boa.

Viro a cabeça e olho em choque para Reb.

Reb foi uma bartender naquela época. Uma que eu teria suspeitado estaria muito longe agora.

Isso era porque ela estava dormindo com o filho de Scruff, que herdaria o lugar desde que Scruff estava em seu leito de morte. Embora, Scruff estivesse naquele leito de morte a pelo menos três anos, que eu fui lá (dois dos quais eu bebia com uma identidade falsa, não que Reb ou qualquer um dos outros bartenders se preocupassem com isso).

Wade, seu homem, e o próximo na linha para o próprio estabelecimento, raramente estava lá (ou raramente estava lá trabalhando). Ele estava geralmente bebendo ou alternadamente fora traindo Reb, ou brigando, ou apodrecendo em um presídio, ou em suas andanças de moto e a deixando para trás com uma cadela sobre ele e jurava que ela o deixaria.

Reb era difícil. Ela era tão hostil que chegava a ser má. E ela não aceitava um monte de merda (exceto de Wade).

Eu tinha certeza de que tinha se cansado e ido embora.

Mas não foi embora. Ela estava atrás do bar, parecendo desvanecida e vestida como o resto do conjunto, como se tivesse envelhecido quarenta anos nos últimos vinte.

Eu mal a reconheci.

O olhar ‘a vida é uma merda e então você morre’ nos olhos dela era inesquecível, ainda estava lá e ainda mais acentuado, então eu sabia que era ela.

— Você é uma mullet,[3] — Ela disse, olhando para mim de seu lado do bar.

— Exceto que não a vi desde sempre e eu vejo muitos por aqui, alguns a cada semana. Então, você está aqui, e só estou dizendo, não poderia ter sido um tempo longo o suficiente, quando se trata de você.

Isso não foi uma recepção calorosa.

Reb não era boa em manter sua merda. Ela nunca foi.

Mas isso era mais do que seu habitual desagradável.

Eu decidi ignorá-la.

— Oi, Reb, — eu cumprimentei.

— Porra, Millie, e eu quero dizer, você pode tirar a bunda do meu banco e sair da porra do meu bar, — ela respondeu.

Eu a encarei.

Era uma maneira mais desagradável do que seu habitual desagradável.

— Digo, — ela se inclinou para mim,

— Agora.

Porque, aparentemente, eu fiquei louca, decidi ignorar isso também.

— Sua merda? Este é o seu lugar? — Eu perguntei.

Ela se endireitou e segurou o meu olhar como uma ameaça, quando afirmou,

[3]Mullet – gíria americana – significa cabeça de peixe, idiota, imbecil, pessoa tola.

— Sim. Estava chupando o pau errado. Wade não possuía o lugar, não sei o que estava pensando, aguentando sua merda. O velho podia não conseguir transar ao redor, mas ele ainda tinha um pau e qualquer homem que tem um desses, gosta de ser chupado. Chupei para ele mudando seu testamento. Agora Wade tem que comer minha boceta para cumprir seu cronograma e ganhar seu dinheiro além de realmente trabalhar para conseguir isso. Gosto mais assim.

Eu sabia que ela estava compartilhando todas essas informações para me chocar e conseguiu.

Tentei não demonstrar isso e respondi:

— Bem, bom para você, Reb. Que bom que você conseguiu o que queria.

— Não consegui, — ela continuou.

— Trabalhei para isso. Trabalhei para caramba por trás deste bar, por dez anos. Chupei o pau do velho por dois. Agora é meu, buraco de merda que é, por isso, não estou exatamente fazendo 'piruetas' por causa disso. Custou muito mais do que vale.

Eu não poderia concordar mais.

E não compartilhei isso.

Em vez disso, perguntei:

— Posso ter uma cerveja?

— Não.

Desta vez eu segurei seus olhos e comecei suavemente,

— Reb...

Ela inclinou novamente.

— Este aqui é um bar de motoqueiros, Millie, — ela retrucou.

— O Chaos deixou de vir anos atrás, mas ainda é um bar de motoqueiros, e não há muitas pessoas que queiram entrar aqui, mas vou derramar uma bebida para qualquer um deles, especialmente se eles forem motoqueiros, porque essa é a maneira como é, esse é o jeito que sempre foi. Mas não vou dar uma bebida para uma cadela que se acha e não gosta de motoqueiros. Eu acho que você percebe que preciso de cada dólar que meus meninos vagabundos gastam aqui. Isso não significa que estou disposta a aceitar o seu.

— Reb, o que aconteceu foi há um longo tempo...

— O que aconteceu foi que você disse, — apontou um polegar contra o peito, — que é muito boa para ele. Você é muito boa para High, então você é boa demais para sentar sua bunda no meu bar. Agora, Millie, não vou dizer de novo, dê o fora.

High[4].

Estava certo. Eu esqueci. Logan virou High quando se tornou oficialmente um Chaos. A piada era que seu nome foi encurtado por seus pais, que o apelidaram de baixo. Mas ele gostava de fumar naquela época e não só os cigarros, assim, ele se tornou High.

[4]High – Alto – drogado.

Eu odiava esse nome, principalmente porque realmente não gostava de quantas vezes ele fumava maconha. Eu odiava esse nome, nunca usei.

Eu tive que admitir (só para mim), que ainda odiava.

— Há coisas que eu... Eu tentei de novo.

— Não dou a mínima.

— Estou à procura de Logan, — eu soltei.

Seu rosto torceu de uma forma que absolutamente me assustou, pra caralho, quando ela se aproximou do bar, colocou a mão sobre ele, e se inclinou profundamente.

— E eu espero, como diabos que você não o encontre, — ela sussurrou.

— Ele seguiu em frente, mas antes disso ele teve que se encontrar para fazer isso, você o destruiu.

Meu coração apertou de uma maneira que eu realmente senti dor.

Dor excruciante.

— Cristo, ele estava tão em você, ele era você, — Reb cuspiu.

— Ele viveu para você. Cada vez que respirava, era para você. Então você afundou a lâmina e o cortou diretamente, o rasgou. Honestamente, Pete, Tack, Arlo, Brick, Boz, nenhum de nós pensávamos que ele sobreviveria. Ele passeava em penhascos. Passou a brigar com todos. Se meter em uma luta que sabia que não podia ganhar. Ele procurava por isso. E dava para cheirar a maldita decepção nele, quando acordou

para enfrentar mais um dia sem você nele. Toda mulher nesta terra maldita quer um homem desse, que sinta o que ele sentia por você. Você tinha isso e fodeu, atirou longe como se fosse lixo.

Eu quase caí da banqueta, na minha necessidade de fugir, porque não aguentava mais. A dor era tão grande que era uma maravilha que sangue não estivesse escorrendo por todos os poros.

— Sim, cadela, — ela continuou, enquanto me observava mover.

— Vá embora. Vá embora, porra. Não volte nunca mais. — Ela levantou a mão e apontou um dedo para mim.

— E você não vá procurar por High. Ele não precisa de sua merda em sua vida. De novo não.

Eu recuei dois passos, incapaz de tirar os olhos dela simplesmente porque não tinha pensamentos. Na verdade, foi uma maravilha estar em movimento.

Tudo o que podia sentir era a dor.

Finalmente, o meu corpo tomou velocidade e saí do bar. No meu carro. Apertei o botão e sai da minha vaga, sem olhar para verificar se estava livre.

E fui para casa.

Já era tarde e mesmo precisando dela, não chamaria Dottie novamente. Eu não ligaria para qualquer dos meus outros amigos que sabiam sobre Logan e minha incapacidade de esquece-lo. Eu iria para casa e explodiria em lágrimas

incontroláveis, que pareciam como se tivessem me sufocando, e chorar esperando que isso acontecesse, para finalmente ter acabado.

Eu chego a minha casa e ligo o interruptor, iluminando a cozinha.

Eu tranco a porta atrás de mim.

Eu caminho até a minha bancada em mármore que era branca com veios cinzentos e deixo cair minha bolsa sobre ela.

E então paro e olho para a sala sem vê-la.

Reb estava certa. Eu sabia. Eu sabia que tinha destruído Logan.

Tínhamos nos conhecido quando eu tinha dezoito anos, nove semanas depois que terminei o ensino médio.

Ele me convidou para sair, poucos minutos depois das primeiras palavras que falamos um para o outro.

Eu dormi com ele no nosso primeiro encontro.

Não porque era fácil.

Porque eu sabia que ele era tudo.

E ele era.

Ele foi um sonho tornado realidade. Uma fantasia ganhando vida. Toda a esperança clichê de cada menina no planeta, que anda, fala, toca e beija.

Exceto, talvez, mais áspero e com sua própria moto.

Ele tinha me tratado como ouro.

Não, como uma princesa.

Não, ambos.

Eu era preciosa. Amada. Um tesouro.

Ele olhou para mim e cada vez que fez isso, eu sabia que pensou que o que viu era tão bonito, que ele não podia acreditar na sua sorte.

O sexo não era ótimo.

Era explosivo.

E dormimos entrelaçados e acordamos da mesma forma, como se precisássemos estar ligados um ao outro, recarregando durante a noite para que pudéssemos levar o dia. Como se, sem isso, não seríamos capaz de funcionar.

Para a consternação de seus pais e dos meus, nós fomos morar juntos no prazo de seis semanas.

Nós brigávamos e cada vez que acontecia isso, acabamos com isso rindo, de que como o que estávamos brigando era ridículo, porque na maior parte, era.

Estivemos juntos por três anos que pareciam cinquenta e três, todos eles muito felizes.

Então, esse tempo, senti como três dias, no minuto em que se afastou de mim, porque eu o fiz fazer isso.

Olhei ao redor as paredes brancas e o tijolo da lareira (também pintada de branco).

As cortinas nas janelas eram brancas, também, e elas eram diáfanas. A mobília era desleixada, confortável e todas

macias. Os acentos de travesseiros do sofá, uma chaise long, e uma cadeira do papai, bem como os vasos manchados em torno de superfícies eram em tons pastéis suaves. As molduras de fotos espalhadas nas superfícies eram todas de espelhos caiados, ou gravados, ou prata intrincada. E a peça de resistência era um grande espelho pavão circular sobre a lareira.

O efeito era fresco e elegante, mas não frio. Era bonito e acolhedor.

Eu andei pelo corredor com as paredes cheias de quadros perfeitamente colocados, todo preto com creme de esteiras, segurando fotos em preto e branco de Dottie e sua família. Meus pais. Avós. Primos. Tias e tios. Os amigos.

Eu passei o quarto e banheiro de hóspedes para o quarto extra que era um quarto de bagunça. Acendi a luz, que fixava o ventilador de teto para dar ao quarto uma brisa suave que não precisava, em setembro.

Fui direto para o armário, abri a porta, e me meti no meio do papel de embrulho, malas, caixas, então ergui as caixas de plástico que foram empilhadas no canto.

Quatro delas.

Eu queria a da parte inferior.

Eu a pego e puxo para o quarto. Caio contra a parede, sento no chão e viro para baixo as travas nas laterais da caixa, levantando a parte superior.

Dentro havia álbuns, três dos quais eu felizmente, mas meticulosamente, enchi de fotos.

Um álbum para cada ano.

O restante da caixa estava cheia com aqueles envelopes que as imagens vinham na frente com o que prende a película.

E por último, havia fotos soltas que joguei em um frenesi para esconder memórias dolorosas.

No começo, eu puxei da caixa muitas vezes.

Mas foram anos desde que abri aquela caixa.

Peguei um álbum, coloquei no meu colo e abri de forma aleatória.

Minha garganta fecha com a queimadura que consumia meu interior enquanto olhava para uma foto minha e de Logan, que estava sentado em sua moto.

Estávamos fora da Ride, a loja de autopeças e personalização, anexada a propriedade do Chaos.

Logan estava saindo para fazer alguma coisa, eu não me lembro o quê. Eu estava dizendo adeus para o homem que eu amava, que eu veria novamente em poucas horas. Ele tinha uma das mãos no punho da moto, a outra no meu quadril. Eu estava de frente para ele, mas olhando por cima do meu ombro para Naomi, a esposa de um dos irmãos do Chaos.

Meu cabelo era longo, até a minha cintura e solto, como Logan gostava. Desenfreado e selvagem. Da maneira que eu não usei nos últimos anos.

Logan estava com seus óculos de sol, calça jeans sexy, um camiseta e seu colete Chaos, que o fazia parecer durão.

Estávamos perto, como se estivéssemos sempre perto, estávamos juntos, tocando, como se estivéssemos sempre nos tocando, e sorrindo.

Como se estivéssemos sempre sorrindo.

A imagem abaixo era nossa nos esticando em um sofá na sala comum do Composto Chaos. Eu estava principalmente em cima de Logan, em parte abrigada na parte de trás do sofá. Eu tinha uma mão no seu peito e minha cabeça jogada para trás, a imagem capturava o meu perfil e eu estava rindo.

Logan estava de costas, cabeça no apoio de braço, braço ao redor da minha cintura, me segurando para ele, mesmo que ele não precisasse, desde que eu estava deitada em cima dele. Ele estava olhando diretamente para a câmera, rindo também.

Na página ao lado havia uma foto de nós no Scruff. Eu sentada na beira da mesa de sinuca (quando eu fazia um monte de palhaçadas porque fazer palhaçadas fazia Logan sorrir, algo que irritava Reb pra cacete). Logan estava inclinado sobre a mesa com taco na mão, alinhado, pronto para dar uma tacada.

Mas sua cabeça estava inclinada para trás, os olhos estavam em mim e os meus estavam sobre ele.

Nós não estávamos sorrindo. Eu estava dizendo algo para ele e tinha toda a sua atenção.

Como eu sempre tive toda a sua atenção.

Eu pressionei minhas mãos sobre as páginas, palmas das mãos, como se eu pudesse mergulhar naqueles tempos, como se eu pudesse ser jogada para anos atrás e revivê-los, como se eu pudesse absorver os sentimentos que eu tinha naquela época, de ser segura, amada e viver a vida que era apenas à certa para mim.

Não funcionou.

Virei a página.

Então eu me virei outra página.

E outra.

Eu revivi memórias que já revivi inúmeras vezes. Elas estavam queimadas em meu cérebro de uma maneira que elas estavam sempre lá, mesmo quando eu não as estava chamando. Elas eram cicatrizes que me atormentavam de uma forma que mudou o curso da minha vida.

Não era simplesmente como se eu estivesse em uma rotina.

Minha vida foi interrompida e nunca iniciei novamente.

Desde Logan Judd, eu não tive nenhum namorado.

Eu não tive nenhum amante.

Não, em vinte anos.

Ele era o escolhido para mim e essas fotos mostraram o porquê.

A CHAOS NOVEL

Eu conheci o meu homem perfeito aos dezoito anos e eu o tive durante três anos.

Então o mandei embora.

Eu poderia consertar esses erros?

Eu deveria?

Você o destruiu.

Eu fiz isso.

E eu fiz o mesmo para mim.

Toda mulher nesta terra maldita quer um homem desse que sinta o que ele sentia por você. Você tinha isso e fodeu, o atirou longe como se fosse lixo.

Eu não o joguei para longe.

Reb não sabia.

Ela nunca saberia.

Mas eu não fiz isso.

Eu nunca faria isso.

Não para Logan.

Cada vez que ele respirava, era para você.

Virei a página e ainda fui.

Nas duas páginas diante de mim haviam seis fotos, tiradas com o que era conhecido entre o mundo motociclista como campo de Wild Bill.

Era uma reunião de motociclistas que acontecia na fazenda de Bill McIntosh a cada ano.

Lembrei dessas reuniões, todas as três delas que eu fui.

As imagens na página eram da segunda.

Superior a esquerda, Logan sentado em um tronco, eu em um cobertor na frente dele no chão, entre suas pernas. Ele estava inclinado para frente, com os braços em volta de mim, o queixo no meu ombro, a luz do fogo iluminava nossos rostos, enquanto nós ríamos de alguém que, se a memória não me falha, foi de Boz sendo mais idiota amável que o habitual.

Na imagem de centro, da esquerda, o mesmo, exceto que minha cabeça estava virada e inclinada para trás e o queixo de Logan estava fora do meu ombro e ele estava olhando para mim.

Na inferior esquerda, minha mão foi para cima e enrolou em torno do antebraço de Logan e minha cabeça ainda estava inclinada para trás.

Mas Logan não estava olhando para mim.

Ele estava me beijando.

Eu fechei o livro.

O campo.

Reunião de Motociclistas de Wild Bill.

Cada motociclista de todos os clubes, em todo o estado do Colorado, ia a reunião a cada ano. Era uma desordem, motocicletas, barracas, campistas, RVs, sacos de dormir, fogueiras, um palco improvisado criado para bandas locais e

não tão locais que tocavam alto e profundamente durante a noite.

Era, traga o que você quiser ou passe na cozinha do Wild Bill, que ele montava em uma tenda enorme na beira dos acampamentos improvisados. Ele se gabava de que o produto o enviou para Miami para o Natal e o bancou durante todo o ano, exceto que todos nós sabíamos que chegamos no seu campo logo após ele ter colhido o feno ou milho que sempre plantava ali, era a maneira como ele realmente ganhava a vida.

Primeiro fim de semana de outubro.

Que seria em duas semanas.

Cada vez que ele respirava, era para você.

Você o destruiu.

Eu precisava consertar o erro.

Ele precisava saber.

E eu era a única que poderia dizer a ele.

Estava tudo bem agora. Ele foi salvo. Ele estava vivo e bem, pedindo burritos, criando filhos e não um fugitivo da lei ou pior.

E ele precisava saber.

Então eu iria encontrá-lo.

Então eu iria dizer a ele.

Em um cobertor perto do lago, vinte e três anos antes...

Ele dentro de mim.

Ele estava feito.

Eu também.

Logan Judd acabou de me dar o meu primeiro orgasmo.

E foi incrível.

Estávamos no nosso encontro.

Ele me pegou em sua moto.

Eu estava certa. Meus pais se assustaram.

Mas eles fizeram o que sempre faziam. Eles confiaram em mim e não fizeram um grande negócio disso.

Eles não gostavam de mim saindo com Kellie. Ela era considerada uma má companhia. Seu pai foi embora quando ela era criança e nunca mais voltou. Agora sua mãe e padrasto festejavam mais que Kellie, e não se importavam quando Kellie tinha todos os seus muitos amigos (isso foi porque, eu suspeitava, Kellie, Justine, e eu limpávamos depois e eles não tinham nada de muito valor para quebrar).

Mas de qualquer maneira, eu tinha excelentes notas. Eu iria para a faculdade em poucas semanas. Eu fui aceita em uma boa Universidade de Denver. Isto significava que ficaria perto de casa, algo que minha irmã não fez (ela foi a Purdue), então isso foi algo que meus pais gostaram. Eu fiz minhas tarefas. Eu fazia juntamente com minha irmã mais velha. Nós

não nos separávamos e eu sentia falta dela como uma louca, desde que ela foi para Indiana. Eu amava a minha família e mostrei isso. Eu nunca fui uma daquelas mal intencionadas, crianças que arrumavam problemas e esfregavam nos rostos de seus pais o tempo todo.

Mesmo assim, eu era um pouco rebelde. Eu bebia e era ilegal. Kellie, Justine e eu íamos correr. Eu perdi minha virgindade aos dezessete anos (mas foi para o meu namorado de dois anos, que terminou comigo em seus primeiros meses na Universidade do Colorado).

Eu não era desrespeitosa. Eu amava a minha família.

Eu só era... eu.

E o 'eu' que eu era não era estúpida e totalmente irresponsável.

E eu estava me colocando na parte traseira da moto de Logan Judd.

Ele nos levou para as montanhas e eu amei o passeio. Papai tinha um amigo que tinha uma moto, Dottie e eu andamos com ele e nós duas amamos.

Esta era melhor.

Um conjunto muito melhor.

Montar envolvida em torno de Logan.

Muito melhor.

Ele saiu da rodovia e dirigiu até um lago. Nós descemos da moto e ele ergueu uma mochila de um dos seus alforjes, um cobertor do outro. Ele então pegou minha mão e me

orientou por uma trilha que levava ao lago. O sol estava se pondo, por isso, tivemos muita luz para ver a beleza em torno de nós e eu vi.

Mas eu senti a beleza de andar com Logan, seus dedos ao meu redor, a mochila pendurada sobre um de seus ombros, o cobertor debaixo do braço, sabendo que isso já era o melhor encontro de sempre e sentia em meu coração que só ia ficar melhor.

Eu estava certa.

Ele nos levou para a beira do lago e abriu o cobertor. Sentamos nele e ele puxou o material da mochila.

Não era nada sofisticado. Ele tinha quatro garrafas de cerveja lá dentro. Sanduíches caseiros. Sacos de batatas fritas (que estavam um pouco amassados). Um pacote de Oreos (igualmente esmagados).

Mas, sentada perto a um belo lago no pé das Montanhas Rochosas com Logan, comer e ver o pôr do sol, essa foi a mais deliciosa refeição que eu já tive.

Nós conversamos.

Da nossa conversa na festa de Kellie, ele sabia o meu nome completo, minha idade, que eu tinha uma irmã, a escola que fui, que eu iria para DU no segundo semestre, e que Kellie e Justine eram minhas melhores amigas. Eu aprendi o seu nome completo, que era três anos mais velho do que eu, ele era de um Clube de motociclistas chamado Chaos, e ele era próximo a seus pais e irmã mais nova, mesmo que houvesse deixado Durango, onde ele cresceu.

Sobre o cobertor, nós conversamos mais e foi legal porque foi como um rito de passagem. A primeira verdadeira conversa de adulto que eu já tive.

Eu não era a menina de dezoito anos de idade, recém colegial, que ele conheceu.

Eu não era uma menina.

Eu era uma mulher.

Uma mulher que ele gostava.

Nós conversamos sobre o trabalho que ele fez no passeio, a garagem e loja que era propriedade do clube de motociclistas que ele pertencia. Nós conversamos sobre como e, quando ele terminou sendo um recruta e como quando fosse um membro de pleno direito, ele iria obter uma parte maior do dinheiro feito lá. Nós conversamos sobre seus irmãos e como ele gostava deles. Nós conversamos sobre 'old ladies', de seus irmãos ou as esposas e namoradas, e qual delas ele gostava... ou não.

Nós também falamos sobre como eu estava meio preocupada que Justine estivesse festejando muito e se descontrolava quando o fazia. Nós conversamos sobre o fato de que eu estava preocupada com isso porque ela foi mal em seus testes SATs, se recusou a fazê-los de novo, e teve um par de notas muito ruins no semestre, assim a sua GPA foi balançada. Então, quando as duas primeiras faculdades que se candidatou não a aprovaram, ela parou de se aplicar. E eu disse a ele que pensei que ela estava perdida e assustada

sobre o seu futuro e, em vez de encontrar sua maneira, ela estava bebendo muito.

— Uma coisa eu sei, querida, — ele disse suavemente, quando nós estávamos falando sobre Justine.

— Você nunca vai mudar uma pessoa. Estamos ao lado deles ou em sua bunda. Mas não empurre a mudança ou espere. Basta estar lá para eles, enquanto eles lidam com sua merda. Mas os faça saber que você pode ter que cortar os laços, se a merda dele começar a mudar e se tornar 'sua'.

Assim eu aprendi em nosso encontro que Logan Judd era sábio.

Conversar enquanto comíamos, transformou a conversa, enquanto nos abraçávamos, conversando e olhando para a lua sobre a água.

E logo foi de apenas falar para conversar com alguns beijos.

Meu primeiro beijo de Logan Judd foi uma revelação. Ele, também, foi o meu primeiro beijo adulto. Sem desastre ao redor. Sem inexperiência. Sem desespero. Nada disso de sentir que você deseja obter a partir de um cara, como ele sabia que tinha sorte de conseguir sua boca em você e no segundo que fizesse, ele estava pensando sobre o que mais poderia obter.

Logan sabia o que estava fazendo. Logan levou o seu tempo fazendo isso. Logan gostou do que estava recebendo e Logan sabia como me orientar para dar isso de volta.

Foi sonhador do começo ao fim.

E, em seguida, a conversa parou e ele estava apenas beijando até que se transformou em Logan fazendo amor comigo, sobre esse cobertor, em um lago nas Montanhas Rochosas.

Era lento, doce e exploratório, até que ele ficou mais rápido, mais urgente e terminou em totalmente explosivo.

Não foi apenas o meu primeiro orgasmo.

Foi também a primeira vez que um homem fez amor comigo.

E eu estava sob ele, sentindo seu peso, cheirando seu cabelo, o meu corpo lento de uma forma que eu gostava, ao mesmo tempo que eu estava louca, tonta como na noite anterior, com exceção de que de uma forma mais calma eu gostei mais. Tudo isso porque estava ligada a Logan, me sentindo completa, quando não sabia que estava incompleta e era louco, totalmente mergulhei, mas sabia que era para ser verdade.

Eu estava completa com Logan.

E eu também sabia que não poderia parar de me apaixonar por Logan Judd.

Que comecei a fazê-lo em seu primeiro 'oi'.

Não, foi quando o vi pela primeira vez, em pé, na casa de Kellie.

E ainda estava fazendo isso e sabia que ia continuar fazendo isso até que o ataque fosse feito.

A CHAOS NOVEL

Que com a taxa que estava indo, teria outro encontro.

Isto, por alguma razão, não me assustou.

Não.

Deveria. Isso deveria ter me assustado. Deveria ter feito eu me sentir mal.

Mas eu só me senti bem , oh tão certo...

Eu... não podia... esperar.

Ele puxou o rosto do meu pescoço e eu perdi instantaneamente suas respirações pesadas.

Mas quando seus olhos encontraram os meus, ao luar, de repente eu declarei:

— Eu não sou fácil. Você é o meu segundo. E se você pensa que sou e isso não é sobre o fato de que nós somos bons juntos... se você perdeu o que está acontecendo com a gente... se você tirar isso, o que aconteceu e não me chamar de novo... tudo o que eu posso dizer é... você quem perde, Logan Judd.

Eu disse isso e fiz isso com atitude.

Mas eu também estava completamente apavorada com a ideia de que ele poderia não ligar novamente.

Ele sorriu e seu corpo começou a tremer no meu.

— É isso? — Ele perguntou, suas palavras também tremendo de humor.

— Sim, — eu respondi, decidindo a partir de sua diversão, que não se assustou e que eu acabei de soltar tudo.

A CHAOS NOVEL

— Assim dizendo, já temos o nosso segundo encontro nos planos, — ele respondeu.

Eu relaxei debaixo dele e segurei de volta um grito de alegria.

— E o terceiro — ele continuou.

Enfiei minha mão para cima da sua espinha.

— Indo até o sexto, — ele continuou.

— E então é a sua vez de decidir o que fazer, então melhor começar a pensar, Millie, porque vai acontecer na próxima semana.

Homem, oh homem, ele tinha os primeiros seis encontros planejados.

Ele ia me chamar de novo.

E de novo.

E de novo.

E isso me deixou incrivelmente feliz.

— Eu gosto de você.

Deus, ainda deixei escapar!

O sorriso que ele ainda usava ficou maior.

— Isso é bom, vendo como você me deixou tê-la. Eu gostei muito de fazer amor, mas mesmo se você não tivesse me dado isso, eu também teria gostado de estar com você, então acho que é seguro dizer que eu gosto de você também.

A CHAOS NOVEL

Virei a cabeça para o lado, de repente, assustada com a forma como estava aliviada que ele gostava de tudo o que recebeu de mim e queria mais.

— Millie, — ele chamou.

— Hmm? — Perguntei a grama alta ao lado do cobertor.

— Linda, olhe para mim.

Não 'bonita', meus dedos se fecharam em sua pele e meus olhos foram para os seus.

— Não se esconda, baby, — ele sussurrou no segundo que teve o meu olhar.

— Estou absolutamente, cem por cento certo, que não estou perdendo o que está acontecendo.

Foi então, de repente, que eu queria chorar, porque acabei de fazer amor, tive meu primeiro orgasmo, e ainda estava conectada a um homem de quem gostei muito, muito, muito, de uma maneira que eu sabia que estava me apaixonando.

— Isso é meio louco, — eu sussurrei de volta.

— Isto é todos os tipos de loucura, — ele concordou.

—Um louco bom. E nós dois seríamos tolos, se não deixássemos fluir.

Ele estava certo. Eu sabia, lá no fundo.

Eu deslizei minhas mãos para cima para que elas fossem ambas em concha, uma sobre a outra, na parte de trás do seu pescoço.

— Eu realmente gostei disso, — eu disse em voz baixa.

— O que nós fizemos.

Ele mergulhou seu rosto mais perto e me deu uma maior parte de seu peso, respondendo baixinho:

— Entendi, quando você gozou para mim, querida.

— Será que o nosso segundo encontro vai envolver mais? — Eu perguntei, e vi seus olhos começarem a brilhar.

— Definitivamente.

— Bom, — eu sussurrei.

Mais brilho em seus olhos, antes que eu perdesse aquele brilho porque fechei os meus, já que ele estava me beijando.

No final, nosso primeiro encontro envolveu mais do que isso.

Eu cheguei em casa tarde.

Eu sabia que meus pais estavam preocupados, embora eles não dissessem uma palavra.

Mas Logan e eu tínhamos planos para sair na noite seguinte.

Então, eu estava andando no ar.



CAPÍTULO TRÊS

Obrigado

MILLIE

Dias presentes, duas semanas e meia mais tarde...

Estava na frente do meu espelho do banheiro vestindo minha calcinha e sutiã e segurando a alça de um espelho grande na mão.

Virei e levantei a minha mão livre até o meu pescoço. Ajeitando meu cabelo sobre meu ombro oposto, levantei os olhos e me fitei no espelho.

Forcei meus olhos a permanecerem abertos, mesmo quando eu queria estreitá-los.

A menos que eu olhe, nada vejo. E o meu cabelo era longo o suficiente para que escondesse.

E se por acaso noto algo, finjo que não vejo.

A menos que procurasse.

E lá estava ela, uma tatuagem.

Bem feita, o artista era um mestre, não desaparecia de todo.

Então, novamente, tudo escureceu.

Palavras rolando em mim, como um roteiro bonito, fluindo: Somente dele...

Sabia que começava no osso do quadril de Logan, percorrendo a carne em preto e negrito sublinhado com um floreio de arame farpado... apenas sua.

As palavras e memórias queimavam através de mim quando deixei cair meu cabelo, virei o espelho sobre o balcão, e foquei o closet no banheiro.

Era hora de me vestir e ir embora.

Era hora de encontrar Logan.

Era hora de ele saber.



Fiquei remoendo, observando e sentindo o choque com todas as mudanças que vi.

Havia uma fogueira ardendo como nos dias passados. Também como no passado, um dos irmãos levou tendas em

sua caminhonete para o campo e foram posicionadas ao redor do fogo. E havia tendas espalhadas com as motos necessárias.

Mas as barracas eram maiores, mais caras.

E não havia um, mas três RVs[5] engatados e estacionados de frente para a fogueira e dois reboques de luxo também.

Eu sabia que o Chaos, trabalhava bem e não só com carros personalizados ou motos, tinham uma loja automotiva bem especializada, e outras empresas não tão legais.

Claramente, as coisas estavam ainda melhores e eu sabia que era parte do sucesso tornar o lugar algo único, algo que não podia dar errado, mesmo se você tentasse, todos em Denver sabiam disso.

Eu só queria saber se a outra parte também era como aquilo.

Nós nunca tivemos um RV.

Ou, eu devo dizer, eles nunca tiveram.

Eu já não era alguém que podia me referir a Chaos como 'nós', Eles eram obcecados com esse tipo de coisa, então sabia que não deveria pensar dessa forma.

Fiquei observando, vendo os irmãos que eu conhecia. Mesmo que tivessem envelhecido, os reconheci

---

5 

imediatamente. Boz, Galgo, Big Petey. Havia irmãos desaparecidos, incluindo Arlo, Dog, Brick, Hop, Black, Chew, Crank, e, mais surpreendentemente, Tack, que foi um dos membros mais importante do Chaos, mas ele parecia mais um irmão do Chaos do que a média, e considerando que davam o sangue, as entranhas, e a glória pelo clube.

Logan foi cauteloso ao mencionar Tack, dizendo quando perguntei,

— Bom homem, bom irmão. Mas Tack tem ideias e a maioria um monte de merda, minha melhor aposta é esperar e ver se ele decide como fazer as coisas.

Logan não compartilhou essas 'ideias' comigo. Isso era negócio de irmão e ele gentil, mas firmemente, compartilhou que o negócio de irmão não era da minha conta.

Eu estava bem com isso. Meu homem estava longe de ser estúpido e eu sabia que os irmãos que compunham a fraternidade até então, sabiam como ele era.

E confiava nele.

Ponto final.

No final, eu precisava de confiança.

Mas nunca vacilei.

Nem uma única vez.

Porém, ele não sabia disso, por eu não ter compartilhado isso.

Eu compartilhei o oposto.

Guardei esses pensamentos e estudei o resto da turma do Chaos. Havia caras mais jovens, caras que eu não conhecia, alguns deles com mulheres. Que eu também (obviamente) não conhecia.

Isso não deveria surpreender, apesar de ter sido. O Clube recrutava gente regularmente. Quando eu estava com Logan, eles estavam para abrir outra loja de autopeças em Fort Collins e apenas irmãos se envolviam nos negócios com o Chaos.

No entanto, o grande número de caras novos, mais jovens me chocou. Eles ultrapassavam o número de membros que eu conhecia, o que fazia o Chaos algo tão familiar para mim, uma vez que uma parte da minha vida fora ser uma parte dessa estranha família, isso provocava uma pontada de dor que sabia não ter o direito de sentir.

Porém, uma das meninas eu suspeito que conheci, quando era bem mais jovem.

Tabitha Allen. A filha de Tack.

Como ela era naquela época, se parecia com o pai dela, com exceção do sexo feminino. Ela era tão bonita como ele era. E estava claramente com um dos irmãos, um homem alto, magro, de boa aparência, aquele que também foi muito com ela.

Mas não Tack.

E não Logan.

Isto significava que eu tinha que ir em busca dele.

Esta era uma perspectiva assustadora. O rali cresceu ao longo dos anos. Parecia o triplo do tamanho que costumava ser. E eu sabia por algumas das bandeiras que voavam ou fixadas para os lados de RVs que os clubes não eram apenas de cerca do Colorado, mas de outros estados também.

Wild Bill foi provavelmente ajudado.

Mas eu tinha todo fim de semana. Wild Bill abriu para a configuração quinta-feira no meio-dia com o rali começando oficialmente com um concerto na sexta-feira à noite.

Agora era sexta à noite, quase dez horas, quando todos os irmãos deveriam ter chegado e começaram a relaxar e deixar solto.

No entanto, observando ao redor da fogueira, embora houvesse garrafas de cerveja, fumaça de dois tipos, uísque sendo passado ao redor, este não era a Chaos que eu conhecia.

Principalmente, não havia uma única pessoa de fora os abordando para comprar erva.

Neste pensamento, fui para outro local sabendo da localização privilegiada do acampamento.

E seu lugar era especial. Eles foram longe o suficiente da música que podia ouvi-la, mas não abafava a conversa e você poderia fazer uma cama no chão e ela não incomodaria muito, ou talvez naqueles RVs seriam abafados completamente. Além disso, estava do outro lado da barraca da cozinha de Wild Bill (que eu notei ao entrar, eram agora quatro grandes tendas), assim o cheiro de cozinha, não

importa o quão bom ele fosse, também era constante, não espalhavam pelo ar.

No entanto, o campo Chaos não era tão longe que você não pudesse caminhar ao que era conhecido como, o Trench.

O Trench era a área no meio da atividade perto do palco onde você ia apenas se não soubesse de nada, estivesse bêbado demais para se cuidar, era tão durão que poderia lidar com o que era jogado em você ou tinha seu homem com você, que era tão durão que podia cuidar de tudo o que fosse jogado em você.

Eu adorava estar no Trench. Ele estava lotado. Ele estava fora de controle. Era alto e louco. E para estar nele, tinha que deixar ir com o fluxo ou você entraria em pânico e se perderia, porque você não sai até que as ondulações do Trench naturalmente o expulsam.

Você poderia fazer amigos instantâneos com um olhar ou inimigos instantâneos com o mesmo.

Mas, geralmente, eram amigos. Embora lutas poderiam (e aconteciam, regularmente) acontecer, elas nunca ficavam (também) fora de mão.

Isso acontecia porque todo mundo amava Wild Bill, por isso era raro que eles o desrespeitassem fazendo algo problemático que poderia significar que a polícia apareceria.

Na verdade, em todos os anos desde que vim a acolher o rali, que até agora, tinha que ser, pelo menos trinta, os policiais só apareceram duas vezes (que eu sabia mesmo não

vindo mais, chegava início de outubro, eu prestava atenção às notícias, apenas no caso).

O Trench era apenas uma grande festa louca e que costumava ser a cada noite por três noites. Logan me guiou e ficou ao meu lado enquanto tivemos o tempo de nossas vidas, até as ondulações nos jogar para fora. Então voltávamos ao Chaos, sentávamos ao redor do fogo, aproveitando a brisa, bebida e acabávamos na nossa tenda, onde iríamos foder.

Era incrível.

E estar lá novamente depois de todos esses anos, me ocorreu o quão estreita minha vida se tornou.

Houve um dia em que eu estava pronta para qualquer coisa e com Logan ao meu lado, era seguro fazê-lo.

Então eu fazia.

Agora eu não fazia.

Eu me afastei do acampamento Chaos e olhei para o Trench, pensando que estava feliz que Logan não estava com eles. Eu não queria fazer uma aproximação com os caras ao redor.

Não seria estranho fazer essa abordagem ao Chaos. Seria perigoso. Não para o meu corpo, para minha saúde mental.

Eu sabia que os caras que me conheceram, iriam me reconhecer e se sentir da mesma forma sobre mim, como Reb fez. Imaginei que os mais jovens ouviram a história, talvez

sem nomes, mas um sussurro diria a eles quem eu era e eles não seriam mais acolhedores.

Por isso, fui encontrá-lo em outro lugar.

O que era bom.

Eu procurei por Logan conforme me movia, contornando as bordas do Trench, cuidando para não ser sugada. Com muitas boas lembranças que eu tinha lá dentro, eu não poderia ir. Não sem ser três folhas, não sem alguém para tomar conta de mim, e não nas roupas que eu usava.

Eu não possuía mais um traje motociclista. Eu não vivo em jeans e bermudas camisetas e tops. Com correntes de prata. Com uma tiara fodona em torno de minha testa ou cobrindo meu cabelo com uma bandana e ser capaz de fugir com ela. Vestindo uma camiseta de Logan e cortando para torná-la um vestido que era precariamente perto de mostrar a bochecha da bunda e não dando a mínima.

Eu abracei a vida motociclista como se nascesse para isso. Eu fiz isso tão completamente, no início meus pais e Dottie estavam aterrorizados, totalmente, completamente, tanto que eles, eventualmente quebraram e partilharam isso.

Em seguida, as semanas se passaram em meses e eles chegaram a conhecer Logan.

Honestamente, não levou muito tempo para ganhá-los.

Ele me amava. Era obcecado por mim. Me tratava como porcelana. E ele mostrou tudo isso.

Mas foi mais.

Ele era respeitoso. Ele não amaldiçoou em torno deles, fumou ou bebeu (muito), ou me maltratou quando eles estavam perto. Ele chamou papai e mamãe de ‘senhor’ e ‘senhora’ Cross, até que ela sentou e pediu para não fazer isso, porque,

— Você é uma parte da nossa família agora, Logan. É hora de me chamar de 'mamãe'.

No início, eles me odiavam com Logan.

No final, eles ficaram devastados quando eu o mandei embora.

Eles não entenderam. Ambos falaram comigo sobre isso, então, perguntando por que eu deixei um homem que me amava e que queria completamente as coisas que eles queriam para mim, uma casa segura, casamento e uma família grande.

Eles não sabiam.

Apenas Dottie sabia.

Ainda assim, até hoje, ninguém sabia, além de Dottie.

E se eu pudesse encontrá-lo, agora Logan saberia.

Eu só esperava que eu não tivesse que enfrentar o Trench para encontrá-lo.

Mudei em torno do Trench, observando os foliões, observando seu vestuário, e pensando em como eu usava roupas diferentes naquela época. Eu estava de jeans, botas, uma blusa e uma jaqueta de couro, mas todo o meu conjunto

não me custou cinquenta dólares porque comprei em alguma loja vintage.

Então continuei comigo mesma, digitalizando rostos, olhando para os arredores do Trench, tecendo em torno de corpos, fogueiras, barracas e motos.

Eu estava mais nervosa, definitivamente. Mas tive duas semanas e meia de praticar o que ia dizer. Não só isso, mas também praticado como faria Logan me ouvir.

Eu tinha as palavras decoradas.

Então tinha essa parte sob controle.

O que não estava sob meu controle era o fato de que não tinha ideia de qual seria sua reação (ou o que minha reação seria a sua reação, porém, eu passei algumas delas em minha cabeça, bem como, cerca de sete mil delas).

Eu só esperava que quando acabasse, quando tivesse explicado, algumas das cicatrizes curassem. Pelo menos o suficiente para que eu pudesse seguir em frente. Sabendo que ele compreendia e, finalmente ,embora tarde demais, mas nunca fechei o livro sobre esse capítulo da minha vida, ou dei ao Logan o fechamento para nos deixar ir em frente, sem essa ferida danificando nossas almas.

Em uma missão, eu ficava olhando e fiz isso por horas. Às vezes, encontrei um local seguro para parar e prestar atenção apenas no caso de estar em movimento foi por isso que eu estava sentindo falta dele. Eu mesma pendurada perto da cozinha de Wild Bill, pensando que Logan poderia vir e pegar uma cesta de papel de fim de noite, batatas fritas com

molho, coisas que bêbados comem (especialidade de Wild Bill).

Eu vi Wild Bill. Ele agora era velho como a sujeira e demonstrava isso, mas mesmo que fosse meia-noite, ele estava servindo batatas fritas para motociclistas e seus bebês, o fazendo sorrir.

Finalmente, percebi que era hora de desistir. Pelo menos por aquela noite. Eu estava ficando cansada, as coisas estavam ficando briguentas (no Trench) ou mais silenciosa (na periferia), as pessoas estavam se estabelecendo para a noite de uma forma ou de outra, e se Logan estivesse lá, estaria fazendo o mesmo.

Por isso que eu precisava desencanar, ir para casa, descansar um pouco e voltar na noite seguinte.

Eu não refleti sobre encontrar Logan com uma mulher (que poderia ser possível).

A partir da conversa que ouvi em Chipotle, parecia que ele estava se divorciando ou estava finalizando, mas ele poderia ter mudado.

Mas lidaria com isso se tivesse acontecido e quando eu disse a mim mesma que lidaria, eu também disse a mim mesma que poderia até ser bom. Ele teria alguém e queria que ele fosse feliz.

E se ele tivesse alguém, poderia me liberar para encontrar alguém. Sabendo que Logan estava com alguém (e esperemos que feliz desta vez, como o possível divórcio afirmou que ele não tinha sido a última vez, mas tentei não

pensar sobre isso) poderia me liberar de sua armadilha e finalmente, me permitir seguir em frente.

Eu pensei sobre isto, mesmo sabendo que haveria consequências de vê-lo com outra mulher.

Mas eu lidaria com eles também, se acontecesse.

O que esperava era que nos próximos dois dias, eu realmente o encontrasse.

Se não o achasse, teria que ir ao Chaos. Eu teria que ir para Ride, na loja ou na garagem, e procurá-lo, perguntar por ele.

Ou, Deus, esperava que não precisasse ir ao Complexo.

Mas se isso acontecesse, seria.

E isso, também, eu lidaria quando ocorresse.

A noite foi um fracasso, mas não desistiria.

Eu voltaria para a segunda noite.

Esse pensamento me fez suspirar quando andei através das motos, caminhões e outros veículos estacionados fora das áreas de acampamento. Aparentemente, ir para Wild Bill era como andar de bicicleta desde que me lembrei de fazer a anotação dos marcos que me levam de volta para o meu SUV nesse mar de veículos.

Naquela época, Logan me ensinou a ter esse cuidado.

Portanto, vinte anos mais tarde, eu tive esse cuidado e andei à direita para o meu carro.

Eu apitei as fechaduras e estava com uma mão na maçaneta quando ouvi,

— Procurando por mim?

Quando essa voz profunda e grossa veio até mim através da escuridão, meu corpo ficou paralisado, com os olhos grudados na minha mão na maçaneta.

Em seguida, ele continuou vindo para mim.

— Vadia, segui você os últimos quarenta e cinco minutos. Reb entrou em contato. Me disse que você foi ao Scruff. — Na próxima, a voz estava mais perto.

— Você está procurando por mim. Então me diga o que diabos você quer, assim você pode parar de me procurar e eu posso parar de olhar para você.

Lentamente, me virei, minha cabeça indo para atrás automaticamente, porque o senti perto e sabia o que significava estar perto de Logan.

Eu tinha 1,70m

Ele tinha 1,85m

Ele se elevou sobre mim, ou pelo menos isso é como sempre me senti, porque ele não era apenas alto, também era um cara grande, com uma grande presença.

E naquele momento, parecia maior, especialmente desde que estava com grande raiva.

Seu rosto estava nas sombras, eu mal podia vê-lo.

Mas podia senti-lo.

E podia sentir o cheiro dele.

Deus, eu podia sentir o cheiro dele.

Ele não usava perfume ou loção pós-barba. Seu perfume era todo dele. E lembrei-me deitada na nossa cama, segurando o travesseiro para mim, meu rosto empurrando para os lençóis, levando depois que ele tinha levantado.

O cheiro dele não mudou. Nem mesmo uma nuance.

E esse sentimento foi tão forte que era uma maravilha meu corpo não ir adernando através dos caminhões e motos, batendo neles, quebrando cada osso.

Ele foi para frente de modo que estava no meu espaço, o cheiro ganhou forças e meu corpo se esticou para se proteger contra isso.

— Mulher, depois de todo esse tempo, qualquer merda que você tenha, me dê, porra faça isso, — ele ordenou irado.

— Você tem dois segundos para cuspi-lo. Se você não fizer, você não vai ter outra chance, e você sabe que vou fazer isso dessa forma. Portanto, esta é sua única chance. Pegue ou entre em seu carro do caralho e suma da minha vida.

Olhei para as sombras de seu rosto, desejando com tudo o que eu podia, vê-lo.

Aparentemente, eu fiz isso por dois segundos, porque Logan rosnou,

— Vê, nada mudou. Fraca. Agora saia... — ele baixou o rosto para o meu,

— fora.

A CHAOS NOVEL

E quando o fez, levantei na ponta dos pés e o beijei.

Foi totalmente louco.

Mas eu também totalmente não poderia evitar.

Ele cheirava tão bom pra caralho.

E ele era Logan.

Fechado. Ali. Seu rosto no meu.

Ele se afastou, resmungando um nojo,

— Que porra é essa?

Mas as palavras ou o tom não penetrou.

Senti o cheiro dele e eu tinha um gosto.

Eu sumi.

Eu levantei as duas mãos para ambos os lados de sua cabeça, o puxei para baixo para mim, e fui de volta, indo para ele, dando tudo de mim. Mesmo quando seus dedos se apertaram dolorosamente em meus quadris, empurrando de volta para me afastar, eu segurei mais apertado e empurrei minha língua entre seus lábios.

Isso o desequilibrou, apenas isso, apenas um toque, e então eu gritei em sua boca quando eu encontrei minhas costas batendo no meu SUV.

Mas não era a sua maneira de me forçar a deixá-lo ir.

Não.

Inclinando sua cabeça, ele forçou minha língua para fora da boca quando a sua me invadiu.

E isso foi quando eu sumi.

Eu já tinha ido embora, mas naquele momento não havia nada para mim.

Nada mesmo.

Exceto minhas mãos sobre a cabeça de Logan, seu corpo pressionando o meu no meu carro, o seu cheiro em torno de nós, sua língua saqueando minha boca, todo esse fogo explodindo em todos os lugares.

Ele passava uma mão em meu cabelo, torcendo, a dor eriçou por cima do meu couro cabeludo e eu gritei em sua boca novamente, mesmo quando arqueei mais profundo, apertei mais, disposta, como sempre fora, para dar tudo, porque ele era Logan, ele tem tudo.

Mas também porque sabia que iria recuperá-lo cem vezes mais.

Ele nos balançava para frente para o outro braço poder bloquear nas minhas costas e ele se manteve em minha boca enquanto eu rolei até no meu pé, empurrando profundamente, passando os braços em volta do seu pescoço, consumida pelo beijo e nos dando essa primeira foda.

Eu estava pronta para montá-lo.

Não, eu precisava montá-lo.

Não importa onde fosse.

Ele se separou e foi quando minha mão entrou em seu cabelo, punho apertando em protesto.

— É isso que você quer? — Ele rosnou, sua voz mais baixa, a abrasão física e tremi com prazer.

Eu não estava inteiramente certa da pergunta, mas respondi um ofegante,

— Sim.

—Isso é o que você quer, — ele repetiu, uma declaração desta vez, buscando confirmação.

— Sim, Logan.

Ele me soltou, mas segurou minha mão, sua pele áspera contra meus dedos. A sensação da volta depois de todos esses anos passou por mim e imaginava que lembrava de cada vez, em rápida sucessão, desde a primeira noite que nos conhecemos, até a noite antes de eu romper, quando ele tinha tomado a minha mão e me guiou em algum lugar.

Perdida nele como sempre fui perdida nele, eu o segui cegamente.

Anexada a Logan, eu iria a qualquer lugar.

Mesmo que nós estivéssemos caminhando pelo fogo.

Ele seguiu através dos veículos, de forma rápida, passos largos, e corri para me manter, meus dedos se enroscaram apertado em torno dos seus, caso ele tivesse alguma ideia de me deixar ir.

Finalmente, me puxou para o lado de um RV que eu sabia era parte da zona Chaos, parou na porta lateral e não me soltou, cavou algumas chaves do bolso.

Ele inseriu uma, destrancou a porta, abriu e me puxou para cima, enquanto empurrava as chaves de volta no bolso.

Eu tive um melhor momento para olhar ao redor e me surpreender com a opulência absoluta do lugar quando ele nos parou dentro e trancou a porta.

Um trailer incrível, um mega total platinum rock star sobre rodas, incluindo bagunça viril, como se ele não desse a mínima para a opulência, e isso estava em seu rosto, o quanto ele não se importava que esta coisa, provavelmente custou mais do que a casa de muitas pessoas.

Eu era incapaz de superar isso porque Logan terminou com a porta e foi me puxando através do espaço para o fundo.

E a cama.

Ele me puxou em torno então eu estava de volta para a cama, de frente para ele.

Então, puxou minha jaqueta para baixo dos meus ombros.

— Logan... — Eu comecei, minha voz segurando um tremor, pensamentos se infiltrando e forçando-se para serem notados.

Eu não tinha escolha a não ser gritar mais uma vez, quando sua mão disparou no meu cabelo, se colocando na base do meu crânio e me empurrando para ele tão poderosamente que colidi com ele, incapaz até mesmo de levantar uma mão para amortecer o impacto.

— Fazemos isso, você não fala, exceto para dizer me foda com mais força', — ele ordenou bruscamente.

Esses formigamentos, nunca esquecidos, dispararam para fora da minha parte interna das coxas.

Eu abri minha boca, minha mão derivou, a fim de forçá-la entre nós, quando ele inclinou um pouco a cabeça, os olhos, aqueles olhos castanhos que eu adorava tanto,não quentes, mas graves e penetrantes.

— E você, nunca diga o meu nome de novo, — ele sussurrou sinistramente.

Sim, pensamentos saudáveis eram predominantes.

E o maior deles foi de que isso não estava certo.

A boca dele caiu sobre a minha e seu cheiro me agrediu e ele novamente estava certo.

Absolutamente.

Eu tirei seu colete Chaos, forçando para baixo em seus braços.

Ele se libertou da minha boca para arrancar a blusa, em seguida, colocou a mão na minha barriga e me empurrou para a cama.

Eu toquei em seu peito, sua camada de cabelo escuro sobre seus peitorais e para baixo de seu abdômen trincado, sua parte superior do corpo largo, braços grandes e definidos, tudo isso poderoso e eu fui para o meu cinto.

Ele arrancou minhas botas.

Desde que eu desfiz o meu cinto e o joguei, ele foi atrás de meu jeans e eles estavam fora. Meu suéter subiu, conforme colocou as mãos para a bainha no mesmo momento em que colocou o joelho na cama ao meu lado, se juntou a mim, o suéter tinha desaparecido.

Eu senti um momento de alegria quando o peso de seu corpo bateu o meu e em seguida, senti outra coisa que ainda era alegria, mas muito mais do que isso, quando sua boca bateu na minha.

Os anos se dissiparam e fomos um para o outro como nós sempre costumávamos ir. Todos os dias, às vezes mais de uma vez, por vezes, se tivéssemos o tempo durante todo o dia.

Mas havia uma diferença.

Este era frenético.

Esfomeado.

Não.

Faminto.

Tudo o que poderia tomar eu fiz com as mãos e boca e dentes e língua, irracional para ele, empurrando para as costas para um melhor acesso e ir contudo para dentro. Eventualmente, separando dele apenas o suficiente para arrancar seu cinto tão urgentemente, seus quadris deixaram a cama.

— Jesus, caralho, — ele murmurou, mas eu sabia pelo tom. Eu ouvi isso antes.

Ele foi embora também.

E eu ia suprir de uma maneira diferente.

Eu puxei seu jeans para baixo até seu pau duro e grosso saltar livre e Deus.

Havia um monte de coisas bonitas sobre Logan Judd e uma delas era a perfeição do seu pau.

Eu senti falta de tudo sobre Logan Judd.

Incluindo isso.

Mas lá estava ele, a polegadas de distância, então não perdi mais tempo.

Eu me curvei e deslizei a ponta da minha língua ao longo do lado de baixo, ouvindo seu gemido, olhando para cima e vendo nada mais que a parte inferior de sua mandíbula, a cabeça cavando para trás no travesseiro.

Ele gostava disso.

Eu parei ao redor e levei-o dentro.

Tudo dentro.

— Jesus… porra, — ele gemeu.

Eu soprei, assim como ele gostava, exatamente como gostava. Definitivamente, como andar de bicicleta, lembrei de tudo e dei a ele.

O levei lá, em lamentavelmente pouco tempo, e ele me comunicou isto deslocando para longe e assumindo. Ficando de joelhos, pegando meus olhos nos seus, ainda graves e penetrantes, mas também destemidos e gloriosos,

empurrando a mão nas minhas costas, me empurrou de rosto no travesseiro.

Ele se mexeu e senti minha calcinha puxada para baixo para minhas coxas. Os arrepios se foram, todo o meu corpo tremia em antecipação, meus gemidos eram abafados contra seus lençóis macios.

Eu gemia de novo quando ele empurrou minhas pernas e senti minha calcinha esticada, mordendo minha carne.

Em seguida, ele entrou e era meu novamente.

Meu.

— Sim, baby, — eu choraminguei, oprimida, desfeita, sentindo simultaneamente alegria enquanto ardia de desejo, os meus dedos cerrados no travesseiro e me levantei em boas-vindas e demanda.

Seus dedos agarraram meus quadris e me mantiveram parada quando ele bateu dentro.

— Oh Deus, sim. Me foda. Me foda mais forte, — implorei, lutando contra a sua pegada em meus quadris para que eu pudesse participar quando ele batia com força, rápido, Deus... Deus...

Profundo.

Meu peito ficou para baixo, mas minha cabeça empurrou de volta e eu inclinei minha bunda tão alta quanto pude, tocou e manteve levando até que gozei, os pedaços de mim voando quando explodi com uma sucessão de gritos afiados, o que levou a gemidos ofegantes.

A CHAOS NOVEL

E ele continuou em mim.

As peças se voltaram e eu cheirava-o sobre os lençóis, o senti empurrar para dentro, vangloriei de tê-lo de volta, e tentei empurrar para as minhas mãos para ajudar a levá-lo.

—Para baixo, — ele rosnou.

—Mas... — eu comecei.

Uma de suas mãos deixaram meu quadril e se mudaram para minhas costas, empurrando-me para me manter onde estava.

—Fique para baixo, porra, — ele mordeu fora.

Eu fiquei para baixo e acalmei, os pedaços derivantes de mim começaram a ficar em conjunto, enquanto tomei suas estocadas e finalmente senti seus impulsos.

Uma queimadura diferente me assaltou quando seus ruídos vieram e eu sabia que estava perto.

Então ele gozou dentro de mim, me segurando ainda e em posição de ser incapaz de fazer algo, apenas tomá-lo.

Ele empurrou para dentro de mim quando seu orgasmo tinha domínio sobre ele, então enterrou até a raiz, e ficou lá.

Eu ainda permanecia.

Como estava começando a temer, ele não perdeu tempo puxando para fora.

Mas mesmo em minhas mais extravagantes fantasias, meus piores pesadelos, o que ele fez em seguida era algo que eu nunca esperaria.

Não de Logan.

Não do homem que tinha o meu coração.

Não do homem que jurou para mim a primeira vez que nos encontramos, que nunca haveria um tempo que eu não estaria segura com ele.

Nem mesmo depois do que eu tinha feito.

O senti sair da cama e estava caindo para o meu lado, chegando às cegas para os lençóis, ouvindo os sons de sua fivela que está sendo colocada.

Eu só tenho as cobertas sobre minha metade inferior, meu tronco para cima no meu cotovelo, minha cabeça se virou para ele, quando senti o peso pesado da minha calça jeans colidir contra o meu corpo.

Meus olhos foram para os dele.

— Você conseguiu o que queria cadela. Agora dê o fora.

Eu acalmei completamente conforme o horror e agonia golpeava através de mim.

Logan não parou ainda.

Ele se curvou para apanhar sua blusa, virou, e percorreu o corredor.

Eu olhei para o espaço que ele ocupou uma vez, que tardiamente veio a mim o que aconteceu.

Ele fodeu uma boceta disponível.

Eu me joguei em cima dele.

Ele tomou.

A CHAOS NOVEL

Agora estava feito.

Isso veio com o território para um motociclista. As groupies penduradas em volta, exclusivamente para esse fim. Elas não se importavam com quem, ou onde, ou como. Elas caíam sobre ele.

Eu conhecia algumas delas, penduradas com eles, tiravam a merda com eles, e foi a minha considerada opinião de que elas gostavam mais do que dos homens, dos entalhes que ganhavam em seus cintos proverbiais. Elas não querem compromisso. Elas queriam alguém para diversão e liberar um orgasmo fabuloso (se pudessem obtê-lo).

Eu não era uma groupie motociclista. Eu era uma Old Lady. Queria o que as groupies tinham, mas também queria o pacote inteiro.

Embora, tinha que admitir, as admirava. Elas não ligavam para o que alguém pensasse. Elas viviam suas vidas na busca do que queriam e qualquer um que olhasse para baixo sobre isso, poderia ir se foder.

Mas, novamente, eu não era uma groupie motociclista.

No entanto, Logan acabou de me foder como uma.

Não.

Pior.

E foi pior, porque ele nem me mostrou o respeito de um abraço, ou um beijo, ou oferecendo-me um tiro depois que tinha feito isso.

O que aconteceu foi uma foda de vingança.

E eu andei direto para ele.

Mortificada, chocada, ferida, eu puxei as minhas calcinhas e deslizei para fora da cama lentamente, mas não perdi meu tempo, para vestir.

Eu me apressei.

Eu fiz isso pensando que o Logan Judd que eu conhecia não tinha isso nele.

Homens precisavam ganhar seu respeito.

Mulheres, era outra questão.

Minha mãe, minha irmã, Old ladys, groupies motociclista. Não foi conquistado. Foi dado. Ele não julgava. Ele nunca foi um babaca, muito menos um completo idiota.

Como Reb disse, eu o destrui.

E eu sabia que tinha.

Mas eu não merecia isso.

Nenhuma mulher merecia isso.

Mas ele me tratou assim.

Puxei meu casaco e fui ao fundo do corredor rapidamente, esquecendo completamente por que vim ao seu encontro, a necessidade de sair de lá antes que a ferida abrisse ainda mais e eu sangrasse no chão de fora do RV de Logan.

Eu sabia que ele ainda estava lá quando fui para frente. Eu o senti, mas também o vi com o canto do meu olho.

Mas fui até a porta.

— Não quero vê-la novamente, — ele afirmou, quando estava levantando minha mão para abrir a porta.

— Nunca mais. Ouviu?

Ouviu?

Agonia.

Virei para ele e senti como se estivesse me movendo em câmera lenta, o movimento simples levando anos.

E então eu vi.

Sim, escarpada.

Nenhuma cicatriz.

Nenhuma barriga de cerveja.

Apenas beleza.

Uma versão mais velha do meu Logan, mas com olhos frios e uma onda de desagrado em seus lábios cheios.

— Você nunca vai me ver de novo, — eu sussurrei.

Seus olhos ficaram bloqueados nos meus quando ele cortou,

— Bom.

Eu senti meus olhos encherem com lágrimas mas não me mexi. Eu fiquei ali olhando para o homem que amei, perdido, e lamentado por vinte anos, mas fiz isso sabendo que não tinha iniciado o luto por ele.

Porque o meu amor por ele nunca morreu

Agora, o luto começaria.

A CHAOS NOVEL

Porque ele acabou de mata-lo.

— Obrigada, — eu disse.

— Por quê? — ele mordeu fora.

— Por matá-lo, — eu respondi.

Eu vi suas pesadas sobrancelhas escuras dispararem juntas, mas isso é tudo o que vi antes de me virar para a porta, destrancá-la, abrir e descer correndo os degraus, as lágrimas fluindo, a dor crescendo e se espalhando.

Corri cegamente na direção do Trench, virei a esquina que me levaria para fora da zona do Chaos e corri em linha reta em algo sólido.

Dei um passo para trás, olhei para cima, e fitei com horror para Tack Allen.

Ele também olhou para mim, antes de seu rosto ficar duro e ele rosnar,

— Porra.

Ele me odiava e até mesmo nesses dois segundos eu sabia, porque ele não escondeu.

De novo não.

Eu não conseguia tirar isso de novo.

Eu me virei, quase corri para a ruiva ao lado dele que vi distraidamente que não era Naomi, mas estava me olhando com curiosidade, bem antes de sua cabeça sacudir visivelmente, seus olhos se arregalarem e sua boca abriu.

Corri dele e corri para a noite.

TYRA

— Você a conhece? — eu perguntei.

Meu marido não respondeu.

Ele começou a perseguir (perseguir, não caminhar) rapidamente em direção a caminhonete de High.

— Tack! Eu berrei, correndo atrás dele.

— Conhece aquela mulher?

Tack não chegou a caminhonete antes que a porta fosse aberta e High saisse.

— Irmão, — Tack chamou.

High nem olhou para Tack. Ele marchou direito para a sua motocicleta, que estava estacionada ao lado de sua caminhonete e jogou a perna por cima dela.

— Irmão! — Tack gritou sobre o rugido da Harley de High, que acelerava, meu homem acelerando seus passos, o que significava que eu acelerava meus passos, agora correndo atrás de meu marido.

High acelerou a moto, sua cabeça virou-se para olhar para trás e ele começou a se distanciar.

— Irmão! — Tack gritou sobre o rugido da Harley de High, o meu homem acelerou os seus passos, o que

significava que eu acelerava os meus passos, agora correndo atrás do meu marido.

High acelerou a moto, sua cabeça virou-se para olhar para trás quando ele começou a disparar fora.

— Irmão! — Tack berrou assim como ele parou perto da moto de High, e eu derrapei até parar ao seu lado.

Então não movi um músculo enquanto High virava a cabeça e olhava para o meu homem.

Eu também não respirava.

Eu era próxima de todos os irmãos. Ao longo dos anos, e não foram poucos, por altos e baixos, nascimentos e mortes, separações, reconciliações, burradas, nós éramos unidos.

Mas se eu fosse forçada a listar qual irmão eu era menos próxima, seria High.

Era um bom rapaz. Ele era um bom irmão. Ele era bom para mim. Ele me respeitava e realmente fazia isso em palavras e atos, e não porque eu era a Old Lady do presidente Chaos MC, mas porque ele era assim para mim.

Mas nós não éramos tão próximos.

E eu notei que ele não era próximo de qualquer mulher relacionada ao clube, nem mesmo, quando teve a sua (a que ele não tem mais), sua própria esposa.

Eu sabia que sangraria e morreria por seus irmãos. Se dependesse dele, faria até pelas senhoras.

Isso não significava que iria jogar a merda no ventilador durante o assado do porco no Chaos.

Assim, ele não o fez.

E eu tive um estalo, acabei de descobrir o porquê.

Porque essa mulher bonita com lágrimas escorrendo pelo rosto que parecia que tinha acabado de saber que o homem que amava com cada fibra do seu ser, foi morto a tiros na rua, acabou de chegar da caminhonete de High.

E High parecia que estava para lutar com o próprio diabo, para assumir o inferno e tinha fúria suficiente em seu ser para ganhar.

Ele não abordou Tack. Ele se afastou e saiu cantando pneus.

Eu estava ao lado de meu marido e olhei para a escuridão, onde High esteve a pouco.

Quando Tack se moveu, me reposicionei rapidamente, virando para encará-lo.

— Quem era aquela mulher? — eu perguntei.

Ele olhou para mim e disse a coisa errada.

— Não se envolva nisso, Ruiva.

E lá estava.

Isso era importante.

Era por isso que High era High.

Então, isso era algo que eu precisava saber.

— Quem era aquela mulher? — Eu repeti.

Tack virou totalmente para mim, cheguei perto e inclinou o pescoço para capturar meu olhar através da escuridão.

— Não entre nisso, Tyra, — ele também repetiu.

— Quem ... era ... aquela mulher? — Eu perguntei.

Eu assisti mandíbula do meu marido se apertar enquanto ele me estudava.

Estávamos a uma década juntos.

Ele me conhecia.

Portanto, não foi uma surpresa quando declarou,

— Você sabe que homens tem mulheres dos sonhos, assim como as mulheres tem homens ideais, você sendo 'a minha'.

Essa foi uma boa maneira de começar, me amaciando, porque eu sabia disso.

Ele era o meu homem ideal.

Eu era o seu sonho de mulher.

Nós não apenas usamos anéis de cada um.

Essa era a verdade de tudo.

E nós tínhamos compartilhado isso um com o outro, em uma infinidade de maneiras, ao longo dos anos.

— Sim, — eu respondi.

— O nome dela é Millie Cross, — ele continuou.

— Há vinte anos atrás, ela costumava ser a mulher de High.

— Eu acho que entendi essa parte, — eu informei a ele.

— Não, Ruiva, — disse ele, chegando mais perto, levantando a mão para enrola-la ao lado do meu pescoço.

— Ela era dele. Como sua mulher dos sonhos.

Uh oh.

— Merda, — eu murmurei.

— Sim, — ele concordou.

— E você sabe o quanto High tem se viciado na adrenalina de fazer merda, que também virou criminoso a fim de fazer uma porrada de dinheiro para o Clube?

Uh oh!

Agora, a história antiga, o Clube fazendo merda criminosa, meu homem viu isso, arrastando seus irmãos junto para o passeio.

Embora, verdade seja dita, a maioria deles estava disposto e investido, a cada passo do caminho, até sangrar para o Club ser limpo.

E um morreu por isso.

High foi o mais difícil de convencer, que o Clube precisava de uma nova direção.

— Sim, — eu respondi lentamente.

— Quando ela acabou com ele, atirando um monte de merda, dizendo 'ele não tinha ambição e ela tinha se formado

na faculdade e tinha uma vida dourada à frente dela, desde que ele se manchou tão profundamente com o Chaos, ela sabia que ele nunca teria uma vida real. Isso significava que ele tinha que se afastar'. O que ele fez. E foi então que ele foi tão profundo naquela merda, ele tomou o que aconteceu, levamos anos para poder puxá-lo para fora.

O que aconteceu comigo foi que eu fui sequestrada, e esfaqueada repetidamente, por um inimigo que costumava ser um aliado do Chaos. Um inimigo que High queria formar aliança.

Até que esse inimigo quase me matou.

— Merda, — eu sussurrei.

— Sim, — concordou Tack.

— Essa cadela não é uma cadela. Essa cadela é uma vadia que odeia motociclistas e eu não tenho ideia por que ela está aqui, exceto para foder com a cabeça de High, porque ela passou três anos fazendo isso e ficou de boa ainda por cima. — Ele olhou para além de mim e murmurou,

— Provavelmente ela foi despejada. Talvez tenha filhos para cuidar. Procurando algum otário que seja estúpido o suficiente para tomar conta de sua merda e pensando erradamente sobre a maneira como ele se apaixonou por ela e que seria o High.

Olhei para o meu marido, o homem de mente mais afiada que eu conhecia, me perguntando como, pelo menos com uma coisa, ele poderia ser tão burro.

— Uh, eu não penso assim.

Seu olhar cortou de volta para mim.

— Como é que é?

— A mulher que acabamos de ver é o equivalente feminino de uma criança de seis anos, que acabou de aprender que não há nenhum Papai Noel, nem Coelhinho da Páscoa e ela foi adotada.

Ele olhou para os céus e murmurou,

— Puta merda.

—Sério, — eu respondi.

Ele olhou de volta para mim.

— Ruiva, estou dizendo, — os dedos no meu pescoço apertaram, — não se envolva.

Eu balancei a cabeça em descrença.

— Como seu irmão, vendo os dois, como você poderia não se envolver?

Ele mergulhou seu rosto perto do meu.

— Porque ela estava fugindo, o que significa que espero que fique longe. E se não o fizer, vou fazer tudo em meu poder para mandá-la longe de uma maneira que receba a minha mensagem e permaneça... longe...

— Tack.

— Tyra, não se envolva, — ele grunhiu.

— O que quer que tenha acontecido entre eles, ela ficou devastada, — eu respondi.

A CHAOS NOVEL

— Bom, — ele cortou.

— Ela jogou essa merda em High, ela merece isso e muito mais.

Eu amo o meu homem.

Mas eu estou certa.

Como qualquer homem cego pela lealdade para com um irmão, sobre essa merda ele era tão burro!

— Já ocorreu a você que uma mulher que odeia motociclista não chegaria em nenhum lugar perto do campo de Wild Bill, não importa o que ela poderia precisar, a menos que isso seja o que ela precisa? — Eu perguntei.

— Nada me ocorre exceto pegar de volta o meu irmão, Tyra, — ele voltou.

— E você precisa ouvir isso, baby, e entender a porra muito bem. Cada irmão vai fazer o mesmo e você não quer ir contra o Chaos numa merda como esta. Os que não viviam com ele antes, vão ouvir sobre isso e vamos estar todos juntos de uma maneira que você experimentou uma vez. Como quando todos nós colocamos nossas bundas na linha para salvar sua vida.

Eu respirei uma respiração curta.

Ele me ouviu fazer isso e murmurou,

— Você me entende.

—Tack.

— Deixa para lá.

— Tack!

— Ruiva, — ele ficou super perto.

— Deixa... para... lá.

Ele olhou nos meus olhos.

Olhei para ele.

Nenhum de nós disse uma palavra.

Tack quebrou o silêncio.

— Você vai deixar para lá?

— Eu ainda não decidi, — eu bati.

Ele recuou um pouco e sorriu.

— Pare de pensar no assunto.

Revirei os olhos.

Ele voltou e tocou minha boca com a sua.

— Ainda montando o alto do Trench, baby. Agora apenas aguardando para montar outra coisa.

Isso tudo é uma merda, mas mesmo depois de uma década com este homem, eu sabia que ele era um piloto muito bom, por isso mesmo mordida com ele, resolvi deixar para lá, por enquanto.

Estendi a mão e agarrei a dele, declarando,

— Falaremos mais sobre isso, mais tarde.

— Não, não vamos.

— E assim será.

Ele balançou a cabeça, virou e puxando minha mão, sorrindo de novo, me levou para a nossa barraca.

Nós entramos e meu marido tirou da minha mente toda a história de High e uma mulher chamada Millie Cross.

Ele o fez completamente.

Mas mesmo assim, eu era eu.

Por isso, foi apenas temporariamente.

MILLIE

Vinte e três anos antes...

— Cinco? — Perguntei, incrédula.

— Cinco, — Ele respondeu, sorrindo para mim.

Eu estava nua em cima de Logan, em sua cama no apartamento de dois quartos, que ele dividia com um cara que não era do Chaos.

Mas, uma vez que Logan entendeu que seu tempo como um recruta estava chegando ao fim e seu pagamento no trabalho aumentaria. Isso significava que estava planejando se mudar para um lugar diferente, que seria apenas seu.

Nós tínhamos acabado de fazer amor, depois de ele me levar para um jantar chique no Buckhorn Exchange.

Foi fantástico. Eu pude me arrumar. Cheguei a ver a versão bem arrumada de Logan (camisa agradável, jeans não muito desbotado, o sempre presente colete de couro declarando que ele era um recruta do moto clube Chaos).

Ele não piscou um olho quando me perguntaram se eu era de 'maior' depois que pedi uma cerveja e mostrei minha identidade falsa (ele brincou comigo por ter me safado dessa, após o garçom ter ido embora).

Ele me falou para provar ostras da montanha rochosa (não o meu favorito) e alce (delicioso).

Nós rimos, conversamos, demos as mãos sobre a mesa, e nos provocamos com os pés sob a mesa.

Em outras palavras, este, o nosso quarto encontro, foi tão bom como todos os três anteriores.

Agora estávamos em sua cama e Logan acabava de me dizer que queria cinco crianças.

Cinco.

Uau!

— Sério? — Estava novamente incrédula.

Ele deu de ombros contra o colchão, ainda sorrindo para mim, e explicou,

— Só tenho uma irmã e somos próximos. Tudo o que somos é um 'nós'. Não sei por que os meus pais não tiveram mais. Eles não dividiam, talvez pelo tempo que eles fizeram a sua própria vida, eles já estavam cansados de que os seus pais haviam feito. Embora acho que no início era sobre

dinheiro e não ser capaz de ter mais. Mas ambos vieram de famílias grandes. Meu pai tem dois irmãos e uma irmã e minha mãe tem dois irmãos e duas irmãs.

Seus braços me envolveram mais apertado e ele continuou falando.

— Amo minha família, Millie. Amo passar tempo com eles. Eu tive muito isso na infância. Os melhores tempos foram os feriados. Quase todos os parentes de meu pai e minha mãe ainda viviam perto de Durango e ficávamos juntos o tempo todo. Páscoa, Ação de Graças, Natal. Muita comida. Muito barulho. Selvagem. Todas as crianças iam fazer 'doces ou travessuras' juntos, muito unidos, aterrorizando os bairros. Festas de formatura enormes. Grandes festas de quinze anos. Éramos muito unidos e era demais.

Eu já não estava incrédula.

Eu estava ainda mais apaixonada.

— Você sente falta disso, — eu disse suavemente.

— Sim, — respondeu ele.

— Penso que mais tarde, meus pais desejaram não ter parado em dois apenas. Todos com exceção de dois de seus irmãos, o resto foi fundo nesse lance de fazer bebês. Fizeram bebês e não mudaram para longe, então ainda temos isso em Durango. Mesma bondade, aumentando a família o tempo todo. Porra, meu tio teve que colocar uma tenda no dia de Ação de Graças do ano passado e aquecê-la para que pudesse colocar mesas lá fora, porque não havia lugar na casa. O que significava, todos nós lá foi, o que deixou tudo ainda mais

alto e bagunçado e ele não dava a mínima. Amava. Todos nós amávamos.

Eu sorri para ele.

— Parece divertido.

Seus braços em volta de mim me deram um aperto.

—Vou levá-la no próximo dia de ação de graças.

Esse era um próximo encontro que eu estava muito ansiosa para ir.

Então, novamente, quatro dias, quatro encontros, e esperava ansiosamente cada vez mais e mais a cada um.

— Eu só tenho uma irmã, — eu disse a ele, mudando de assunto, porque não queria assustá-lo, mostrando o quanto isso era verdade.

— Sempre quis um irmão também.

Ele levantou a mão e tocou o dedo na minha têmpora, arrastando-a para baixo e para trás, por cima do meu ouvido até que ele segurou sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço.

—Você é jovem, baby, pensa sobre crianças? — Ele perguntou.

— Minha irmã é absolutamente a melhor e de jeito nenhum que vou viver uma vida onde eu não tenha duas meninas que possam compartilhar um quarto, ter beliches e rir a cada noite, tanto que eu e meu homem teremos que gritar ameaças para elas calarem a boca, declarei e assisti com espanto enquanto sua feição suavizava.

A CHAOS NOVEL

Vendo isso, decidi que não tinha terminado.

— Se isso significa que tenho de ter três meninos antes de chegar em minhas duas meninas, ou cinco meninos, eu não me importo. Vou até ter minhas duas meninas.

Ele começou a rir, os olhos castanhos acesos com humor e calor, mas esse olhar suave nunca saiu de seu rosto.

— Então, você está preparada para empurrar sete filhos, — ele comentou.

— Isso não seria o cenário ideal, — eu respondi.

— Mas sim. Para conseguir o que eu quero. Estou preparada.

— Bem, eu quero meninos. Tenho uma irmã, bons amigos em Durango. Tendo isso e não perdi, mesmo partindo da cidade e os deixando para trás, quando saí para ver o que o destino me reservava, significa que olhei para ele aqui em Denver. E isso me levou ao Chaos. Então sei o que é ter um irmão, mas gostaria de ter tido isso toda a minha vida. Quero que os meus meninos tenham isso.

— Então, no melhor caso, dois meninos, duas meninas. Na pior das hipóteses, dois meninos, duas meninas, e vários curingas, eu respondi e Logan riu novamente.

— Sim, no entanto, o pior caso não soa muito ruim.

Ele estava certo e eu não me importava que só tivemos quatro encontros e era cedo ainda.

Quatro encontros tinham feito isso por mim.

Este era o meu homem.



Portanto, o pensamento de dar quantos bebês como ele queria me emocionou em pedaços.

Eu não o queria no dia seguinte, ou semana, ou mês.

Mas quando estava perto de me formar na faculdade, queria começar a pensar sobre isso, porque eu queria começar cedo para que pudesse ser jovem e desfrutar de meus filhos e em seguida, ser jovem e desfrutar de meus netos.

— Começar cedo, — eu sussurrei, hesitante.

— Oh sim, — ele concordou de imediato.

Tá vendo?

Esse era o meu homem.

Nós concordamos em tudo. Não apenas tudo o que queria dizer alguma coisa, tudo como em tudo.

Seu olhar intenso cresceu em mim direto antes que nos rolasse e então ele estava no topo.

— Tenho que levá-la para casa em breve, mas quero um pouco mais de você antes que tenha que deixá-la ir, — ele me disse.

Ah sim.

Nós concordamos em tudo.

Eu derreti sob ele.

— Ok, — eu concordei.

Seus olhos estavam aquecidos de uma forma diferente, antes dele inclinar a cabeça e me beijar.

A CHAOS NOVEL

Logan teve um pouco mais de mim e eu tive muito mais dele.

Então ele me levou para casa.

Eu odiava dizer adeus na porta da frente dos meus pais.

Mas não foi assim tão mau.

Porque nós tínhamos planos para a noite seguinte.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO QUATRO

Uma tragédia

TYRA

— Certo, — Elvira, sentada ao meu lado, no meu carro, começou.

— Eu estou disposta a ouvir. Eu vou ouvir você. Agora, eu gostei disto, matar três coelhos com uma cajadada. Isso quebrou o tédio de comando agrupado durante o dia. Deixe as informações sobre a sua menina. E vendo que ela é uma planejadora de casamentos e eu liguei para todas as suas referências antes de configurar esse show, ela me manda sentar, eu recebo as preliminares feitas para o meu casamento.

Ela, então, junta as mãos e segura as palmas na frente dela, indicando feito.

— Uh... você não acha que poderia dar azar, começar a planejar o seu casamento antes de Malik, na verdade, fazer a proposta? — Lanie, amontoada trás do meu banco, pergunta a Elvira.

Elvira se virou para encará-la.

— Uh... não vejo como Malik será o único com a má sorte, se o homem não colocar um anel sobre isso, e logo. Se ele não fizer isso, tenho duas escolhas. Chutar a bunda dele fora ou matá-lo. E, assim dizendo, estou indo em direção a porta número dois.

Ela nem precisava dizer. Estava reclamando sobre isso por meses, de modo que já sabíamos.

Eu não a culpo. Elvira era minha madrinha e Malik era o seu homem e era por um longo tempo. Ele precisava fazer uma jogada.

Sentia por ela, porque eu a amava.

Mas este não era o momento para isso.

— Sem querer mudar de assunto a partir de um assunto importante, — eu coloquei.

— Mas não tenho um bom pressentimento sobre nossa missão atual.

Era apenas três dias após o comício de Wild Bill.

Nesse tempo, eu levei em consideração os avisos de meu marido para ficar de fora.

Então eu (e todos os meninos) fomos tratados com o mau humor de High.

Então decidi ir por ele.

Para o efeito que eu chamei Elvira, minha amiga que também trabalhou para Hawk Delgado, que era uma espécie de detetive particular, tipo de comando, mas super-herói em sua maioria desconhecida (na minha mente). Eu também puxei Lanie, minha melhor amiga, que seguiu o meu caminho. E fez isso anos antes, quando também se casou com um irmão Chaos, Hopper 'Hop' Kincaid.

Uma vez que ela ouviu, mergulhou com ambos os pés para isto, Elvira teve pouco trabalho pesado a fazer, utilizando os recursos de super-herói de Hawk em seu centro de comando.

Por isso sabíamos muita coisa sobre Millicent Cross.

Nós sabíamos que ela tinha quarenta e um anos. Sabíamos que ela nunca foi casada (algo que achei que tinha histórias, e Lanie e Elvira concordavam). Nós sabíamos que ela também nunca teve filhos (novamente com a narração). Nós sabíamos que viveu em sua casa por onze anos.

Mas também sabia que, anos atrás, compartilhou um apartamento com High e eles ficaram por três anos.

Além disso, nós sabíamos que tinha uma irmã, que era casada, com dois filhos e vivia na cidade e os pais vivos que haviam se mudado para o Arizona há três anos.

E por último, sabíamos que possuía seu próprio negócio.

Ela planejava festas.

Todas as festas.

Casamentos. Aniversários. Bar mitzvahs. Bat mitzvahs[6]. Reuniões corporativas. Você nomeia, ela planeja isso e depois que Elvira checou as referências listadas em seu site, descobrimos que ela fazia isso muito bem.

Ela também tinha um adicional para este negócio onde projeta os esquemas, em seguida, decora casas e escritórios, dentro e fora, para festas. Qualquer festa (mas principalmente de Natal). E a partir das imagens na galeria no seu site, ela era realmente boa nisso.

Depois de aprender tudo isso, Elvira inventou um plano onde ela marcava uma consulta, ostensivamente para planejar seu casamento, isso aconteceria para que pudéssemos ter uma 'sensação' de Millie e a partir dessa sensação, decidiríamos por nós mesmas se deveríamos percorrer oficialmente nisso.

E sem nenhum consenso, Elvira colocou esse plano em ação.

Assim nós estávamos lá, sentadas no meu Mustang, na rua em frente da pequena e antiga casa (muito pitoresca e incrivelmente bonita) de Millie Cross, em Cheesman Park.

Nós estávamos lá porque, na parte de trás da casa principal, havia uma pequena cabana, onde Millie tinha um estúdio, no qual ela cuidava dos negócios. Você via que isto era uma unidade, duas faixas estreitas de concreto entre as tiras mais largas de gramado em tufos. Estes estavam sob uma saliência que servia, durante o dia, provavelmente para

[6] Um Bat Mitzvah marca o momento em que uma menina se torna responsável pelo cumprimento de centenas de mitzvahs.

proteger carros ou até mesmo carruagens e que tinha uma parede de treliça coberta nas glicínias.

E a reunião de Elvira era em dois minutos.

Elvira voltou sua atenção para mim.

— Como você pode não achar isso uma boa ideia? É o plano perfeito.

Ela poderia pensar isso, era seu plano.

— Bem, você pode não ter passado pela cerimônia de iniciação, se tornando uma Senhora, mas ainda assim você é de fato do Chaos, — eu disse. Quando Elvira abriu a boca para responder, eu continuei.

— E você sabe disso. O que significa que, se Millie Cross é o que eu acho que Millie Cross é, e nós pudermos consertar o que está quebrado com ela e High, isso significa que ela poderá voltar, você acha que a primeira coisa que devemos fazer como suas possíveis cunhadas Chaos é enganá-la?

— O que eu acho é que você tem que saber com o que você está lidando aqui, e você teve palavras fortes do seu homem. Ela teve palavras fortes do seu homem. — Elvira apontou o polegar para Lanie.

— E esses dois meninos estão longe de ser burros. Fiéis, talvez a um erro, mas não burros. Então eu acho que você tem que proceder com cautela.

Elvira não estava errada. Lanie tinha suavemente sondado Hop sobre o seu conhecimento da história de High e Millie.

A resposta de Hop tinha sido,

— Ouvi dizer que ela mostrou seu rosto. Vou dizer o que Tack disse a Cherry. A cadela não é bem-vinda em qualquer lugar perto do Chaos. Portanto, não enfie o nariz nisso, mulher. Se você fizer, não vai estar preparada para a consequência.

Lanie ser casada com um motoqueiro e mãe de um de seus filhos, recebendo esse aviso e sentada na parte de trás do meu Mustang, louca com Elvira em uma missão, era uma das muitas razões para ela ser minha melhor amiga.

Eu ainda não tenho um bom pressentimento sobre isso.

—Estou lhe ouvindo, — eu disse a Elvira.

— Mas acho que você deveria chamá-la, reprogramar e devemos conversar mais sobre isso antes...

Seu celular apitou antes de eu terminar. Ela segurou a tela para mim.

Eu vi o alarme soar no visor assim que ela disse,

— Na hora, — virou para a porta, abriu, colocou seu salto Valentino para fora, e saiu.

A porta bateu e ela se foi.

— Merda, — eu murmurei.

— A merda é certa, — Lanie concordou. E eu olhei para o banco de trás.

— Eu não posso deixar de sentir que, de uma forma ou de outra, isso vai vir para cima de nós.

Eu tinha esse sentimento também.

Eu estava preocupada, Tack e Hop sabiam sobre Millie e diziam que ela era baixa e estavam certos disso.

Eu me preocupava mais vendo a bonita casa antiga de Millie Cross que, obviamente, foi cuidadosamente restaurada e cuidada.

Isso não parecia casa de motociclista

Tampouco suas roupas diziam que era uma Wild Bill.

Então novamente, antes de conhecer Tack, as minhas também não e em muitos casos, pelo menos com a minha roupa, elas ainda não diziam.

Lanie também não. Você dava uma olhada para ela, e pensaria que era uma Supermodelo Aposentada e Atual Musa para Alta Costura. Você não a veria como uma cadela de motociclista.

Então o visual de Millie e sua casa não significavam nada.

A expressão de Millie naquela noite significou tudo.

E eu estava suspensa por isso, porque os meninos não gostavam de intromissão em seus assuntos e Tack não estava errado. Se um dos caras tem uma unha encravada, o resto deles se reuniam em torno, olhando malignamente para o infeliz que empunhava a tesoura de cutícula até que fosse tratada com sucesso.

Ok, então isso foi um pouco de exagero.

Mas havia muita expectativa em ganhar o colete Chaos.

Lealdade estava no topo dessa lista.

Se High estava cheio com essa mulher Millie, o Chaos estava cheio também.

A coisa era, nenhum homem ficava de mau humor por três dias depois que viu uma ex, a menos que ela não fosse apenas uma ex, se ela fosse uma ex por vinte minutos, mas não especialmente durante vinte anos.

Desde que foi vinte anos, algo estava indo para baixo.

E pretendia chegar ao fundo disso para High, poderia não ser próxima a ele, mas gostava dele. Eu o respeitava. E ele era o único irmão Chaos que eu sabia que não estava feliz.

Ele viveu. Ele amava seus irmãos. Ele amava seus filhos. Ele tolerou a sua recente ex-esposa.

Mas no fundo, o homem estava subsistindo.

A alegria vinha de suas duas meninas.

Era isso.

E eu queria mais para ele.

Assim como Lanie.

Assim como Elvira.

Então nós estávamos aqui.

Elvira não era idiota, mas, por mais difícil que fosse acreditar, era verdade, ela era ainda mais leal à irmandade, e o Chaos era uma fraternidade. Se houvesse uma irmã em

necessidade, ela estava lá, cem por cento e nem sequer precisava conhecê-la para estar lá.

Eu sabia disso, por experiência.

Esse era o modo de Lanie.

E eu me preocupava que em seu zelo, ela estava para foder tudo.

— Eu acho que devemos ir, nos apresentamos e falamos a verdade, — eu disse a Lanie,

— Embora eu esteja preocupada que Millie me reconheça do Wild Bill.

— Eu não sei sobre isso, mas sei que devemos ir parar Elvira de começar a planejar um casamento antes de Malik proponha, — Lanie respondeu, balançando a cabeça, seu tom transformava os seus adversários.

— Isso dá azar e cada menina sabe disso.

Isso também era verdade.

—Elvira? — Nós ouvimos através do alto-falante, Elvira pegou emprestado de Hawk, da sala de equipamentos, em seguida, instalou no meu carro, conectado ao microfone que Elvira estava usando.

— Isso mesmo, — respondeu Elvira.

— Millie?

Eu poderia realmente ouvir seu sorriso através do alto-falante quando ela respondeu,

— Eu mesma. Por favor entre. Você quer um café? Chá?

—Vamos, — disse Lanie, sobre a resposta de Elvira no alto-falante.

Eu balancei a cabeça, desligando o alto-falante, abri a porta e sai, levantando o assento de modo que Lanie pode sair da parte de trás.

Então, nós duas voltamos ao trabalho para fazer isso, nós duas em saltos altos, saias justas e blusas fabulosas, nos apressamos no caminho para o estúdio de Millie Cross.

Para chegar lá, nós passamos em um grande pátio traseiro que era revestido com um pavimento atraente, parte disso era uma pérgola que irradiava para fora diagonalmente de um L na casa. A pérgola também estava coberta de glicínias dormentes. Havia um SUV Mazda vermelho brilhante lá atrás e espaço suficiente para estacionar mais dois veículos. Havia também enormes vasos atraentes espalhados, que tinham sido plantados para o outono em roxo-rosa, lavanda, e branco de almofada.

E, além do pátio, entre a casa e do estúdio, uma área sob um arco, havia um jardim com terraço, que ia para baixo. Eu não podia ver muito dele, mas podia ver um gazebo.

As roupas que Millie usava no Wild Bill, e do seu website me disseram que ela era uma mulher solteira, com não muito em sua vida para que gastasse seu dinheiro consigo mesma e sua casa.

Isso também me fez pensar que estávamos fazendo a coisa certa, porque eu sabia o que era ser uma mulher de uma certa idade, que estava fazendo o mesmo.

Havia partes boas sobre isso.

Mas havia também ruim.

E o mau foi escrito por todo o rosto de Millie no escuro, no Wild Bill.

Eu parei na porta do estúdio e olhei para Lanie.

Ela assentiu com a cabeça.

Eu balancei a cabeça para trás, respirei fundo, abri a porta e entrei.

Duas cabeças viraram em nossa direção e dois pares de olhos ficaram enormes.

Eu ignorei Elvira, que parecia chateada, e voltei minha atenção total para Millie Cross.

A cor de seu cabelo era demasiado rico para ser um vermelho morango, e ainda não era vermelho, era mais um ouro avermelhado profundo. Tinha uma onda incrível nele que não era crespo ou cacheado, apenas bonito, e aquela onda parecia natural. Estava puxado em um rabo de cavalo suave, que era gracioso e ao mesmo tempo profissional. Ela tinha grandes olhos castanhos escuros e um rosto de duende com uma pinta em sua boca, que era conhecido como marca de beleza.

Ela estava vestindo uma blusa creme bonita que era ao mesmo tempo imensamente feminina com alguns babados delicados na parte da frente, mas, também, profissional. Sapato salto alto, marrom escuro que eu acredito serem Manolos.

E, como Lanie e eu, ela estava usando uma saia lápis, a dela apertada, e um casaco marrom de matar.

Seu rosto começou a empalidecer quando olhou para mim.

— Você... — Ela começou.

— Eu sinto muito, — eu me apressei a falar.

—Realmente. Verdadeiramente. Eu apenas...

Merda!

Eu não planejei isso, então não sabia o que dizer.

— Você, — ela sussurrou, o rosto agora muito pálido e com os olhos ainda enormes.

—Você ferrou isso, — Elvira assobiou quando Millie não disse nada e eu também não.

— Diga alguma coisa.

—Eu sou a esposa de Allen Kane, — eu disse.

— Hum...Tack.

Algo se moveu sobre seu rosto.

Não dor. Não temor.

Vazio.

Não.

Armadura.

Merda.

— Eu conheço Tack, — ela declarou friamente.

— Bem, hum ... nós esbarramos no... — Eu comecei.

A CHAOS NOVEL

Sua voz era gelada quando ela me cortou a dizer,

— Eu me lembro.

Eu balancei a cabeça e joguei a mão.

— Esta é a minha amiga, Elvira. E minha outra amiga, Lanie. — Eu indiquei Lanie, que vinha atrás de mim.

— Lanie é casada com Hopper Kincaid. Eu acho que você poderia conhece-lo como Hop.

— Na verdade eu conheço, — ela respondeu, suas palavras eram frágeis.

Ok, isso não estava indo muito bem.

E eu tive que colocar para fora.

— Nós tínhamos um plano, as meninas e eu. — Eu admiti.

— Elvira, na verdade, tem um homem que ela tem vivido por um longo tempo e eles estão perto de...

Eu não terminei, apenas no caso de amaldiçoá-la, porque Lanie estava certa sobre isso dar azar.

No entanto, infelizmente, eu também não agarrei as minhas amigas e caução.

Lutei por diante.

— Mas, bem, eu vi seu rosto no Wild Bill, e conversando com Tack sobre você eu pensei que talvez...

Eu parei quando ela continuou a sentar atrás da arrumada, bonita e delicada mesa branca, com o seu buquê de rosas cor de rosa pálido enfiado apertado com hortênsia

verde em um vaso redondo no canto, olhando para mim sem emoção.

Eu a vi uma vez, por talvez um segundo, e essa vez que eu a vi havia tanta emoção escorrendo dela que poderia jurar que eu poderia prová-lo.

Neste momento, vazio.

Nada.

— Estamos aqui para ajudar, — Elvira entrou na conversa.

Lentamente, os olhos de Millie Cross mudaram para Elvira, e até mesmo Elvira, que nada e ninguém, nem mesmo qualquer um dos comandos dos fodões com quem trabalhava ou os motociclistas que ela andava causava medo, podia ver o arrepio quando o olhar gelado de Millie a tocou.

— Você está aqui para ajudar, — Millie repetiu.

— Com High, — Elvira continuou.

Foi quando eu vi. Ouvi o barulho que Lanie fez atrás de mim e eu sabia que ela também viu.

Mas eu estava muito ocupada oscilando na dor que não era minha, mas era visível a extremos. Dor que cortou através do rosto de Millie antes dela esconder.

Oh sim.

Havia algo acontecendo e quão estranho isto era, estávamos no caminho certo. Eu sabia. Senti com a garantia de uma mulher, a certeza de uma mãe, de uma irmã.

—Você está aqui para ajudar com... — Ela fez uma pausa estranha, em seguida, enfatizou a palavra,

— High.

— O menino de mau humor, — Elvira compartilhou, seja alimentando através do frio que Millie estava emanando ou ela colocou seus escudos e era imune a ele.

— Que propaga sobre Chaos. Alguma coisa tem que ser feita.

Novamente com a estranha ênfase.

— High está de mau humor.

— Isso foi o que eu disse, — Elvira respondeu.

— Você, — Millie começou, em seguida, olhou para mim, — e você, — seu olhar foi além de mim, para Lanie, — e você, todas vocês vieram para o meu trabalho, que também é a minha casa, para me informar que High está em um mau humor e vocês estão aqui para ajudar.

— Ouça. — Eu dei um passo para frente.

— Eu sei que isso pode parecer estranho. E nós, obviamente, pegamos você desprevenida. Mas eu conheci High depois que tudo foi para baixo e os meninos não estão realmente afim de compartilhar muito sobre a sua história, mas você deve saber que ele...

Millie me interrompeu.

— Saia.

Eu vi Elvira endireitar com um puxão em seu assento, assim como eu senti meu próprio empurrão no corpo, para não mencionar a surpresa vinda de Lanie, que agora estava de pé ao meu lado.

— Eu acho que você me entendeu errado. — Eu tentei de novo.

— Nós somos irmãs...

Ela me interrompeu novamente.

— Saia.

— Menina, você não nos entendeu. Nós estamos aqui com uma causa. — Elvira tentou.

Millie interrompeu-a também.

Só que desta vez fez, se endireitando para fora de sua cadeira e gritando,

— Saia!

Todas nós ficamos completamente imóveis.

Não havia outra reação a ter.

A máscara caiu.

A angústia foi descoberta.

E era tão imensa, tão impossível de processar, testemunhar isso era paralisante.

— Minhas desculpas, — ela disse, com a voz trêmula, assim como o seu corpo.

Visivelmente.

— Eu estava errada, — ela prosseguiu.

—Você pode ajudar. Por favor, me siga.

E então ela começou a andar com dificuldade, circulando sua mesa, passando por Lanie e eu, e indopara a direita e para fora da porta.

Olhamos uma para a outra e depois a seguimos.

Todos os nossos saltos soaram contra os pisos quando seguimos através do pátio para os cômodos que levaram a uma porta dividida de fazenda que tinha uma janela na parte superior. Os degraus eram de tijolos e formavam um meio círculo para os canteiros.

Definitivamente, uma casa bonita.

Millie foi para a porta.

Nós a seguimos em uma cozinha que eu mataria apenas para que pudesse olhar para ela (desde que meu marido fez a maior parte da cozinha).

Não era bonita.

Ela era fabulosa.

—Vocês podem me esperar lá, — ela pediu, e nós paramos.

Ela desapareceu em uma sala além da sala de estar, igualmente fabulosa.

Honestamente, era incrível. Como se fosse de uma revista.

—A cadela pode decorar, — Elvira murmurou.

A CHAOS NOVEL

Eu dei um olhar.

Ela ergueu as sobrancelhas.

— Estou mentindo?

Ela não estava.

— Basta ficar calada, — eu assobiei.

— Não fui eu quem explodiu nosso plano, — ela respondeu.

— Não era o nosso plano, — respondi, num sussurro irado.

— Foi o seu e eu acho que todas nós percebemos que não foi um bom.

— Ok, meninas, — Lanie cortou.

— Antes, tínhamos que pisar com cuidado. Agora sabemos que temos um campo minado para navegar. Olhar vivo e não arrumar brigas.

Ela tinha um bom ponto, então eu calei a boca.

Foi uma boa chamada porque Millie apareceu carregando uma daquelas grandes, grandes caixas de plástico, com uma tampa branca opaca.

Parecia pesada.

Mesmo assim, ela deu um puxão. Ela voou várias polegadas através do ar e era claramente pesada, porque um lado mergulhou, por isso, quando ela bateu seu piso de madeira, ela fez isso em uma borda. A trava na tampa

estalou, a tampa abriu, e ela pousou de lado, derramando o seu conteúdo e deslizando pelo chão direto aos nossos pés.

Fotografias.

Centenas delas.

E num piscar de olhos, todas elas eram de uma Millie mais jovem... com High.

Todas elas.

— Vinte anos e eu não posso me livrar disso. — Então, Millie declarou,

— Se você está aqui para ajudar, você seria tão amável para tirar isso e jogar fora. Queime. Tanto faz. Apenas leve embora.

Meus olhos ficaram arregalados quando percebo que Millie Cross era o sonho de mulher de High e que High era o sonho de homem de Millie. Olhei para Millie bem a tempo de vê-la endireitar os ombros.

— Eu sinto que vocês são mulheres agradáveis, então eu espero que você vá fazer o que disse que queria fazer e me ajudar, saindo imediatamente e levando isso com você. — Ela apontou para o chão.

— E espero com todo meu coração que eu nunca as veja novamente.

Ah sim.

Ela esperava isso.

E oh sim.

Ela precisava da nossa ajuda.

Apenas não aquele tipo.

Ela continuou falando.

— Eu também espero que você não tome nenhuma ofensa quando digo que estou saindo de minha casa e voltarei a trabalhar e eu nunca mais quero ver nenhuma de vocês de novo também. — Ela olhou para Elvira.

— Gayle Niedermeier é uma excelente organizadora de casamentos. Se eu estou com muitos clientes, indico a ela. Se você fizer isso, e de fato, precisar de ajuda, entre em contato com Gayle. Mencione meu nome. Ela vai cuidar de você. — Seu olhar voltou para todas nós.

—Tenham um bom dia.

Ela, então, passou por cima da avalanche de fotos que cobriam seu chão da cozinha, passou por nós e saiu da casa.

Olhei para a porta.

Lanie olhou para a porta.

Elvira agachou.

—Merda, — ela murmurou.

Eu olhei para ela, vendo que pegou uma foto e estava estudando.

Olhei para a foto que ela estava estudando.

Sonho de homem.

Sonho de mulher.

Felizes.

A CHAOS NOVEL

Quem tirou não era um bom fotógrafo porque metade de High não estava focalizado.

Mas eles estavam nos braços um do outro, Millie, de costas para a câmera. Sua cabeça foi desviada e torceu para sorrir por cima do ombro para a lente. Ela estava fazendo isso tão grande que não era difícil de ler que estava rindo, seu cabelo longo pendendo sobre os braços de High que estavam embrulhados apertados em torno dela.

High estava olhando para ela, sorrindo, com o rosto despreocupado e feliz, como eu nunca vi antes.

Nenhuma vez.

Nem mesmo quando ele estava com suas filhas.

Não pelos dez anos que o conheci. Eu tirei meus olhos de High e olhei para Millie.

Ela pertencia àqueles braços e ela sabia disso.

Então o que aconteceu?

Eu perdi de vista a foto quando Elvira endireitou de seu agachamento.

— Esta situação apenas passou de código azul para código 'vermelho louco', — ela declarou.

Lanie se aproximou e tirou a foto dos dedos de Elvira, sussurrando,

— Verdade. — Ela olhou da foto para mim.

— Você já o viu assim?

Eu balancei minha cabeça.

Ela olhou de volta para a imagem, murmurando,

— Deus, High feliz. Louco.

— Louco bonito, — afirmou Elvira.

— Nós estávamos em uma atribuição. Agora estamos em uma missão. Reagrupar para a reunião tática e estratégia, hoje à noite, minha casa, — declarou Elvira, em seguida, levantou a mão e balançou uma unha longa e arredondada, pintada de cinzento, para nós.

— E não me dê desculpas sobre crianças. Peguem aqueles meninos motociclistas de vocês, vistam fraldas neles e Tasers e vão para minha casa. Sete em ponto. Desculpas não serão aceitas.

Desde que Nash de Lanie tinha quase um ano de idade, quando Elvira mencionou Tasers, ela estava falando sobre meus Rider e Cutter.

Os meus meninos eram malvados. Eu sabia. Eu percebi que eles tinham que trabalhar com isso ou ao se tornarem motociclistas isso iria trabalhar contra eles.

Esta era a segunda rodada de crianças de Tack, então ele tinha mais experiência e mais paciência.

Mas os meus meninos eram quem eles eram, então eu não estava indo para dar ao meu marido alguma ideia sobre Tasers.

— Estou dentro, — disse Lanie.

— Eu também, — eu adicionei.

— Você está pensando em colocar Tabby nisso ou você acha que ela conhece Millie? — Elvira me perguntou sobre a filha de Tack, minha enteada.

Ela era a princesa Chaos e também uma Senhora desde que era casada com o tenente de Tack, Shy, e agora está grávida de seu bebê.

— É por isso que ela não está aqui. Estou pensando que ela conhece Millie, — eu compartilhei.

Elvira olhou para Lanie.

— Então, Lanie, suavemente, você investigue com Tabby e vê qual a sua opinião sobre este assunto. Mas nós temos o nosso trabalho definido para nós, e eu posso agrupar comandos em meu sono, mas o que quer que a cadela naquele estúdio, — ela apontou o dedo em direção à porta, — esteja lidando, estamos com todas as mãos no convés.

Eu balancei a cabeça.

Lanie assentiu.

E nós três agachamos e reunimos as fotos.

Nenhuma de nós sugeriu que deveríamos deixar isso para lá.

Mas mesmo se tivesse atravessado qualquer de nossas mentes, mexer naquelas fotos para colocá-las de volta naquela caixa, teria sido banido.

O que quer que terminou o romance de High Judd com Millie Cross não era uma brincadeira ou uma traição.

Era uma tragédia.

E se uma irmã tinha o poder de corrigir um erro, era seu dever jurado fazê-lo.

Nós éramos irmãs.

Então nós estávamos fazendo isso.

MILLIE

Vinte e três anos antes, fora do Composto Chaos...

— Eu sou Tabby, - a menina declarou.

Ela tinha uma massa de cabelo grosso, escuro e olhos azuis profundos, ela estava vestindo jeans e uma camiseta rosa que tinha um decalque de glitter na parte frontal que declarava sua princesa.

Sentei em cima da mesa de piquenique do lado de fora da sede do clube motociclista de Logan, olhando para a menina que tinha que ter não mais do que quatro ou cinco anos ao responder,

— Ei olá, Tabby. Eu sou Millie.

— Você pertence a Low[7]? — ela perguntou.

Pertencer.

Ela era certamente uma princesa.

[7] Baixo (Apelido anterior de “High”)

A princesa motociclista.

Eu sorri para ela.

— Sim, — eu respondi, sabendo que isso era verdade, mesmo que este fosse apenas o nosso sexto encontro.

Mas desde que o nosso sexto encontro era vir para um churrasco com seus futuros irmãos, um encontro que ele planejou desde o início, um encontro que todos os outros levavam suas garotas, independentemente de quão poucas eram, percebi que eu estava certa.

Eu era de Low.

E isso me fez feliz.

— Eu gosto do Low, — Tabby me disse.

— Estou feliz que você goste, — eu respondi.

— Eu gosto também.

—Isso é bom, — disse ela, seus olhos indo além de mim.

O senti antes que virasse minha cabeça e vi apenas quando Logan se estabeleceu ao meu lado, o braço vindo em torno de meus ombros, inclinando para a mesa de piquenique... e eu.

Mas seus olhos estavam em Tabby.

— Ei, Tab, — ele cumprimentou.

— Sua namorada é bonita, — ela declarou.

— Não, ela não é, Pequena Ervilha — Logan respondeu.

— Muitas coisas são bonitas. Millie é muito mais do que isso.

Pequena ervilha.

Muito mais que isso.

Deus.

A sério.

Mesmo que eu não fosse dele, eu o faria ser meu.

Mas eu era.

O que significava que ele era.

Ah sim.

Feliz.

Eu sorri novamente e me inclinei para ele.

— Passeou na garupa de sua moto? — Tabby perguntou.

— Sim, — respondeu Logan.

— Rush diz que eu não posso montar em uma moto, — ela anunciou e olhou de Logan para mim.

— Ele é o meu irmão, — ela explicou.

— Ele é mais velho do que eu e pensa que sabe tudo.

— Eu suspeito que a maioria dos irmãos mais velhos o fazem, — eu compartilhei com tristeza, quando senti sua dor.

— Ele é estúpido, — ela proclamou.

— Vou montar o que eu quero.

— Que tal você esperar cerca de quinze, vinte anos antes de fazer isso? — Logan sugeriu, com um sorriso aprofundando em sua voz.

A CHAOS NOVEL

— Bem, dã! — ela gritou, pela próxima palavra que ela queria usar, mas sabia que não devia usar com um motociclista, era bobagem.

— Eu não posso fazer agora, — continuou ela.

— Mesmo que tivesse um homem velho, não posso colocar meus braços em torno de sua cintura.

Eu engoli o riso, mas Logan não se incomodou. Ouvi sua risada.

—Você pensa em ter a sua própria moto? — Eu perguntei a ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado e afirmou contemplativamente,

— Talvez. Quando eu puder alcançar os pedais. — Ela endireitou a cabeça.

— Você tem sua própria moto?

— Não, — eu respondi.

— Quer a sua própria moto? — Ela perguntou.

— Não, — eu repeti.

— Você gosta de andar com seu homem, — ela proclamou com conhecimento de causa.

— Sim, — eu disse, e o braço de Logan em torno de mim apertou.

— Tabitha!

Eu fiquei tensa com o barulho estridente, o corpo de Tabby empurrou e girou, e Logan se endireitou, mas não me deixou ir.

Eu olhei para cima apenas quando uma mulher ruiva, que era bonita, mas tinha um olhar feio em seu rosto, foi direcionado para a menina na minha frente, gritou,

— Traga seu traseiro aqui!

— Tenho que ir, — Tabby murmurou, e foi para a mulher que gritava.

— Naomi, — Logan disse, e eu olhei para ele para ver seus olhos ainda direcionados para a ruiva.

— Ela ficará bem, ela trata sua filha como merda. Afinal ela só tem cinco anos de idade. — Ele balançou a cabeça.

—Não entendo isso.

Eu também não e não tive a oportunidade de comentar sobre isso porque algo pegou minha atenção e eu virei minha cabeça para o outro lado.

Lá eu vi um homem que Logan me apresentou antes, chamado Tack.

Ele estava olhando para a ruiva, também, e você poderia dizer que não gostou da forma como ela tratou sua filha também.

De modo nenhum.

— Naomi é uma paixão antiga de Tack, — disse Logan, e eu olhei de volta para ele para ver que agora estava olhando para mim.

A CHAOS NOVEL

— Ele ama sua menina como um louco, então não vê isso.

— O quê? — Eu perguntei.

— Seu tratamento com sua filha?

Ele assentiu.

— Isso, e se ele não pode colocar um fim a isso, então o que vai acabar é Naomi sendo sua Senhora.

— Bom, — eu murmurei, olhando para trás, para Naomi, que estava inclinada sobre Tabby, abanando um dedo em seu rosto, sua própria expressão como um trovão.

Eu assisti, querendo saber o que a garota fez. Ela estava apenas conversando conosco, e eu não fiquei com ela muito tempo, mas antes disso, estava apenas conversando com outras pessoas.

O dedo abanando parou quando de repente Tabby não estava em pé na frente de sua mãe, a cabeça inclinada para trás, o rosto pálido, lábio inferior trêmulo.

Em vez disso, estava nos braços de seu pai, e sem dizer uma palavra, ele se virou e foi embora.

Vendo, eu decidi que gostava do irmão de Logan, Tack.

Naomi jogou adagas em suas costas, visivelmente bufou, e em seguida, evadiu na outra direção.

Eu decidi que não gostava da Senhora de Tack, Naomi.

— Ela é assim, — afirmou Logan, e eu olhei para ele novamente.

— O quê?

— Naomi. Ela é isso. Apenas uma cadela no clube. — Ele se inclinou para mim.

— Todo o resto, tudo bem. Boa gente. Boa família.

Ele queria que eu gostasse deles.

Eu sorri, torcido, e me inclinei para ele para que meus seios estivessem escovando seu estômago.

— Há sempre um.

Ele segurou meu queixo, com os olhos no meu peito, e murmurou,

— Sim.

Eu aprendi o que os olhos de Logan no meu peito querem dizer e eu gosto do que isso significava.

Mas eu tinha algumas coisas a dizer.

— Eu gosto que haja crianças aqui, — disse em voz baixa, e ganhei seu olhar.

Seu olhar morno, feliz.

— Sim, — ele concordou.

— Isto não é o que eu esperava de motoqueiros, — eu admiti.

E não era. Dia ensolarado. Churrasco. Mesa cheia com alimentos. Coolers cheio de gelo e embalagens fechadas com garrafas de cerveja e latas de refrigerante. Cargas de pessoas ao redor. Crianças junto.

Eu não sabia o que eu esperava, mas algo assim, relaxado e amigável, não era.

— Diferentes tipos de famílias, Millie.

Eu balancei a cabeça.

Ele estava certo e pareceu, longe do que deixou para trás em Durango, ele encontrou uma boa.

E o fato de que era o que ele fez, encontrar uma família, dizia muito sobre ele, tudo isso era bom.

Inclinei mais próxima a ele e deixei cair a minha voz, ainda mais.

— Obrigada por me trazer aqui, Logan. Eu não digo isso para soar piegas, porque eu quero dizer isso. Mas estou honrada com o que você fez.

O túnel quente em seus olhos se aprofundou.

— Significa muito, linda, — ele respondeu.

Eu sorri e ergui a mão para enrolar em torno de seu pulso.

— Bom.

Finalmente, ele se inclinou, tocou sua boca na minha, e eu deixei.

— Olá! Low, Millie!

Logan levantou longe e nós viramos a cabeça em direção a um irmão que eu conheci, chamado Black, que estava cuidando da churrasqueira.

— Hambúrguer. Cachorro quente, — ele gritou.

A CHAOS NOVEL

— Se sirva agora, eles estão indo rápido.

— O que você quer, querida? — Logan me perguntou.

— Hambúrguer! — Eu gritei para Black.

— Entendi! — Ele gritou de volta.

— Low?

— Burger e um cachorro, — respondeu Logan.

Black ergueu o queixo e virou para a enorme churrasqueira.

— Frescos.

Este foi murmurado do seu lado e eu olhei para o homem que se apresentou para mim como Big Petey, um cara provavelmente na casa dos quarenta, um membro mais velho do Clube, que era definitivamente multi-geracional, assim como ele deslizou a garrafa quente de cerveja para fora da minha mão e colocou uma fresca lá.

Ele sorriu para mim e piscou, enquanto fazia isso.

Em seguida, ele também ergueu o queixo para Logan e fez o mesmo com a cerveja de Logan.

— Chute a bunda de Black com uma linguiça, baby, boa pedida, — disse Logan, antes de levantar sua cerveja fresca para tomar um gole e voltar sua atenção de volta para o grill.

— Então, novamente, ele chuta bundas com tudo.

Mudei meu lado assim que foi pressionado para seu e levantei minha própria garrafa, dizendo,

—Incrível, — antes que eu tomasse um gole.

A CHAOS NOVEL

— Entendi!

Olhei à minha esquerda e vi o irmão chamado Boz com uma câmera que ele estava baixando depois, obviamente, tirou uma foto de mim e Logan.

Eu esperava que, se eu pedisse, ele me daria uma cópia.

Nossa primeira foto.

Ela tinha acabado de ser tirada, mas eu não podia esperar para vê-la.

— Muito bonita para o irmão, Millie, — Boz declarou dando um olhar de mim para Logan, brincando e sorrindo. Ele virou só para parar e levantar a câmera para tirar uma foto de um menino com cabeça escura que estava correndo atrás de um cão, na pista, entre a loja Ride, a garagem Ride, e a sede do Chaos.

— Não coma todos aqueles, Chew, — estalou uma mulher que eu ainda não conhecia, que não estava muito longe de nós em outra mesa de piquenique, carregada com alimentos.

— Eles são os favoritos de Low.

—Ele é um chato. Ele come o que sobrar, o irmão que eu sabia chamar Chew, — respondeu, com a boca cheia de ovo recheado, mais dois dos quais ele tinha na palma da sua grande mão.

— Ele tem sua garota com ele, idiota, — ela voltou.

—Chato ou não, todos no Chaos têm boas maneiras. — Ela plantou uma mão no quadril e desafiou,

— Ou eu estou errada?

—Você não está errada, mas você é um pé no saco, — Chew atirou de volta.

—É meu trabalho, — ela murmurou.

Eu ri baixinho.

— Pai! Eu quero um filhote de cachorro! — O menino de cabelo escuro gritou, e eu olhei na direção dele.

Ele estava perto de Tack, que tinha sua filha montada em seus ombros.

—Então você terá, broto, — Tack respondeu com um sorriso.

Essa foi fácil.

— Sério? — Tabby gritou.

Aparentemente, Tabby sentiu como eu senti.

Tack torceu o pescoço assim como ela inclinou e colocou as duas mãos em seu rosto.

— Sim, baby, — ele disse a ela.

Que doce.

Sim, totalmente gostei de Tack.

— Filhote de cachorro! — O menino que eu suspeitei ser de Rush gritou, enquanto ele bombeava seus braços com entusiasmo.

— Fracote.

A palavra foi murmurada atrás de nós e quando eu torci, vi que era de Big Petey, que tinha o olhar para Tack e seus filhos, e mesmo que a sua palavra soasse como desaprovação, seu sorriso não era.

Ah sim. Eu gostei de toda a família Chaos de Logan, porque era como uma família. Segura. Amorosa. E como qualquer família, mesmo tendo suas falhas, ainda era muito boa.

Suspirei e inclinei para o lado do meu homem.

—Você está bem? — Perguntou do topo da minha cabeça.

Envolvi meu braço em volta de sua cintura e descansei minha cabeça contra o lado do seu peito.

—Sim, Logan, — eu respondi.

— Eu definitivamente estou bem.

Ele me deu um apertão.Eu apertei também.

— Millie! — Chamou Black.

— As linguiças estão prontas, querida. — Ele olhou para Logan.

— Low, venha buscar a comida da sua mulher.

Sua mulher.

— Já volto, Logan murmurou, me deixando, e foi em direção ao grill para pegar a minha comida.

O observei se afastar pensando, sim, oh sim. Absolutamente sim.Eu estava cem por cento certa.



CAPÍTULO CINCO

Não

HIGH

— Ei! High!

Avançando na parte de trás da loja, em direção ao Composto, ouvindo o chamado de Cherry, High olhou para a garagem para vê-la rapidamente descendo os degraus para o escritório em seus saltos altos.

Ele mudou de direção e começou a se mover na sua direção.

— Estou em um dilema, — ela chamou, quando chegou ao pé da escada e começou a correr para ele.

— Os pneus não se encaixam!

High não disse nada. Ele simplesmente continuou andando em toda a extensão de asfalto até ela.

— O comprador está chegando na segunda-feira e Joker decidiu colocar pneus diferentes, não tem isso no estoque, — ela continuou, indo até ele.

— Eu liguei para os dois primeiros fornecedores e eles não têm o que ele quer. E eu...

Eles aproximaram. Ela parou. Ele parou, também, e ergueu a mão para ela também parar o que estava latindo.

— O que você precisa, Cherry? — ele perguntou.

— Eu preciso de pneus, — ela respondeu.

— O que significa que eu tenho que chamar ao redor para que todos possam encontrá-los e isso significa que não posso ir buscar o champanhe.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Repita?

Ela jogou a mão em agitação.

— Eu não posso conseguir o champanhe.

— O champanhe? — ele perguntou.

— Para o evento, — ela disse a ele.

— Tack e eu estamos doando doze caixas de champanhe para essa coisa de angariação de fundos que está acontecendo no centro. Eles chamaram e precisavam de doação. Eles estavam com um problema, porque alguma coisa aconteceu e a doação de champanhe caiu

completamente. É uma boa causa e um grande evento e qualquer grande evento precisa de champanhe. Mas não houve tempo suficiente para ter os irmãos juntos para que pudessem votar sobre a doação, assim, eu decidi com Tack, e gostaria de doá-lo pessoalmente.

— Pensando que os irmãos cobririam você, você pensou que valeria o bolo, — High informou de algo que ela sabia absolutamente.

Ela balançou a cabeça e sorriu para ele.

— Não importa. Tack e eu precisamos resolver também.

— Que seja, — ele murmurou, e chegou a um ponto.

—Então, o que você precisa de mim?

Ela assentiu com a cabeça.

— Certo. Bem, já fiz o pedido do champanhe que eles precisam, porque hoje é a noite do evento. Eles também precisam de tempo para que coloquem na geladeira para gelar. Era para eu ir buscá-lo e levá-lo para lá. A loja pode carregá-lo e eles têm caras no local do evento para descarregá-lo. Eu só precisava da picape. Mas agora eu não posso...

— Onde está a bebida e onde é que tenho que ir? — ele perguntou.

Cherry sorriu grande e gritou,

— Você é o maior! — Antes que ela o chocasse, inclinando, colocando a mão em seu peito, e ficando na ponta dos pés para pressionar sua bochecha à dele.

Porra.

Ela nunca o tocou.

Uma década que conhecia a mulher e ela nunca tocou nele.

Nenhuma vez.

Ela se afastou, ainda sorrindo, mas também dando a informação de que ele precisava.

Ele assentiu.

— Ok.

— Você é meu salvador hoje, ou você é o salvador da Shelter's King.

Shelter's King. Eles cuidavam de crianças desabrigadas.

Sim, uma boa causa, os irmãos totalmente votariam para o apoio.

Ele não entraria nessa de novo com ela.

Ele disse a ela,

— Você pode continuar falando ou posso ir pegar suas coisas e levá-las para o hotel.

Ela continuou sorrindo.

— Então eu vou calar a boca. Obrigada, High. Você é o melhor.

Ela continuou sorrindo quando ela levantou a mão e, em seguida, a mulher o tocou novamente, apertando seu bíceps antes de deixá-lo ir, virando as costas e passeando para a

garagem como se tivesse todo o dia e não estava com pressa de encontrar alguns pneus.

Ele não pensou nisso. Não quando ele estava olhando para ela movendo a bunda em sua saia apertada, um traseiro que era maravilhoso, mesmo depois de ter colocado para fora dois filhos e ser firme em seus quarenta anos.

Tack era um homem de sorte, vendo que Cherry era sua Senhora.

High parou de assistir a sua bunda e foi para sua moto, e montou para a casa de Boz para que pudesse pegar sua caminhonete.

Em seguida, foi até a loja de bebidas, pegou a encomenda, e dirigiu até o local, parando por trás dele na área de carga onde Cherry disse para ir.

Um garoto saiu correndo em direção a High que estava encostado na caminhonete.

— Tenho uma entrega, — ele disse ao garoto.

— De Tyra Allen. Doação. Champanhe.

— Certo. O garoto balançou a cabeça, não olhando nos olhos de High, algo que High não gostava tanto assim porque não deu nenhuma razão para que ele agisse assim. Antes que High perguntasse novamente, o garoto murmurou,

— Volto logo.

Então ele se virou e correu para dentro do prédio.

Porra.

Ele esperava que isso não demorasse uma eternidade. Ele não tinha nada para fazer naquela manhã, mas ele teria que ir ver as casas no início da tarde. Algo que ele não estava ansioso. Algo que ele não gostava de fazer e não apenas porque já tinha visto dezoito das filhas da puta, nenhuma das quais era boa para ele e suas meninas. Mas também começou essa missão, não gostava de se mover através das casas de outras pessoas, tentando visualizar para que sua merda fosse a nova merda dela, para que pudesse torná-lo um lugar decente para ele e seus bebês.

Por que pensou que ele pegou o movimento, concentrou sua atenção na porta, e sentiu seu corpo ficar tenso.

Millie.

Porra Millie estava saindo, o cabelo para trás de seu rosto, preso na base de seu pescoço em um grande coque, seu corpo envolto em um vestido de gola alta cor de caramelo, um vestido que marcava cada porra de curva, e ela tinha um monte delas, em seus pés um rico e brilhante par de botas sexy 'me foda, de salto alto.

A cadela usou seu cabelo para baixo para obter seu pau duro como pedra.

Desta vez, ela estava usando o vestido.

Seu corpo se apertou ainda mais.

Ele foi manipulado.

Pior, foi manipulado e nem sabia que o jogo estava sendo forçado em cima dele. Ele não a viu em vinte anos, agora ela estava em todos os lugares.

Merda maldita.

Instantaneamente perdendo a razão, High não pegou o olhar em seu rosto quando deu dois passos em direção a ela, rosnando,

— Você está gozando comigo.

Tack avisou. Ele disse que ele e Cherry discutiram sobre Millie e Cherry enfiaria o nariz nos negócios de High.

Obviamente, ela fez e Millie também.

Maldita Millie.

Cadela fodida.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou ela, e, não menos chateada, High perdeu o tom de sua voz e ainda não percebeu a expressão em seu rosto.

— Foi há muito tempo atrás, mulher, mas a lição que você me ensinou eu aprendi, — ele cortou.

— Não é possível imaginar como você acha que poderia jogar novamente comigo.

— Como eu poderia... jogar com você?

Cristo, ela era boa no que fazia. Se fosse um idiota de merda, que pensasse com seu pau como fazia em seus vinte anos, ele realmente acreditaria nela.

— Doação de Tyra Allen? — Ele mordeu de volta.

Ele notou o rosto pálido e não deu a mínima.

— Tyra Allen? — ela perguntou.

— Jesus, cadela, — ele trincou, dando mais um passo em direção a ela, também percebendo que ela endureceu mesmo quando ela deu um passo para trás.

—Você e a Senhora de Tack armaram esta besteira.

— Eu... Me falaram que o champanhe estava aqui, — ela disse, com a voz trêmula, e que seria. Ela era uma jogadora, do tipo fêmea, o que significava o pior tipo, mas não era estúpida. Ela não poderia faltar, ele estava chateado.

— Sim, — ele respondeu.

— A doação de Tyra Allen.

— Uma família chamada Masters doou, — ela disse.

— Certo, — ele trincou.

— E Masters é o nome de solteira de Tyra.

Seus olhos ficaram grandes e porra, a cadela tinha quarenta e um anos de idade e ainda estava bonita.

Bonita e falsa, besteira total.

Ele levou mais três passos em direção a ela, o que o levou à direita em seu espaço.

— Eu disse que não quero ver você de novo, — ele lembrou firmemente.

Ela olhou para ele, imóvel, como se estivesse congelada.

— Eu quis dizer isso, — ele manteve para ela.

—Você conseguiu isso uma vez. Você puxa essa merda de novo, e não vai gostar das consequências.

— Que merda? — Ela perguntou como se não estivesse entendendo. Porra, como se estivesse tão perdida e mal conhecesse Inglês.

— Está merda que você fez com Tyra, — ele mordeu fora.

— Não que você vá dar uma foda, mas se você continuar assim, não vai apenas me irritar, vai arrumar confusão para Tyra e Tack. Aqueles dois começaram da pior e mais áspera forma que você poderia pensar. Eles conseguiram seguir suave. Não seja a cadela que fará com que tenham problemas.

—Tyra, — ela sussurrou, como se algo estivesse clareando sobre ela.

Ele se inclinou mais perto dela e ela cheirava como naquela noite no Bill.

Ela cheirava diferente de antes, quando achava que era sua. O cabelo dela. Sua pele. Tudo diferente.

Provavelmente shampoo e perfume caro, definitivamente caro.

Ele não estava nessa porcaria.

Mas que se foda se ele não gostava dela.

— Nunca mais, mulher, — ele afirmou.

— Ouviu?

— Ela... ela veio até mim e...

Cheio com ela, ele ergueu a mão para pegar o cotovelo, a fim de obter a sua atenção e dizer palavras para fazer isso bem claro.

Ele queria fazer um ponto, não machucá-la.

E ele não ia machucá-la. Ele mal a tocou.

Mas ela se afastou, dando dois passos rápidos para trás, tropeçando sobre os calcanhares e corrigindo a si mesma, tudo isto como se tivesse agarrado, torcido e causado agonia.

— Não me toque, — ela sussurrou, e finalmente chegou a ele que sua expressão parecia atordoada.

Agora ela estava chateada.

Que motivo a cadela tinha para estar chateada, ele não sabia.

O que sabia era que ela estar chateada o deixou mais chateado.

— Agora você vai jogar esse jogo? — ele perguntou baixo.

— Eu não estou jogando qualquer jogo, High, — Ela retrucou, e porra...

Caralho.

Ela nunca o chamou de High. Nem uma única vez quando estavam juntos.

Por que isso foi como um soco no estômago agora?

— Leve o seu champanhe e vá, — ela ordenou.

— Traga os seus rapazes aqui fora para vir buscá-lo, — ele respondeu.

— Nós não precisamos dele, — ela voltou, levantando o queixo.

— Eu vou pensar em alguma coisa. Agora basta levar e ir embora.

— Você falou a Tyra para doa-lo, não seja estúpida. Está aqui, pegue.

— Independentemente do que você pensa, High, não estou tramando com Tyra. Ela está tramando com algumas mulheres chamadas Elvira e Lanie. Elas têm a ideia errada. Então eu sugiro que você entre nessa caminhonete, vá embora e leve o champanhe de volta para Tyra, e explique que você não quer me ver, como eu já expliquei a ela que não quero ver você.

— Certo, — ele zombou.

— Como se eu acreditasse nisso.

— Eu realmente não dou a mínima para o que você acredita, — ela soltou, fria como gelo.

— Mas, neste momento, eu tenho um evento que está acontecendo em menos de seis horas e quarenta e quatro minutos, então também não tenho tempo para sua porcaria.

Ele deixou de estar extremamente chateado para uma fúria total.

— Minha porcaria? — ele grunhiu.

— Sua... — Ela se inclinou para ele, — porcaria. — Ela se inclinou para trás e continuou.

— Você não vai sair, eu vou.

E com isso, ela começou a se virar.

Assim High voltou para seu espaço, a cercando e parando perto o suficiente para deter o seu progresso.

— Você não se afaste de mim porra, — ele rosnou.

— Não me diga o que fazer, — ela disparou de volta.

Ele ignorou isso e ordenou,

— Mande seus meninos buscarem essa merda, para que eu possa ir embora.

— Se você está tão preocupado em ajudar as crianças no King's Shelter, encontre alguns rapazes para ajudá-lo a descarregar, — ela voltou.

— Não vou dizer de novo, — ele a informou.

— Eu não sou qualquer um, — ela respondeu.

— Vadia... — ele começou em um rosnado, mas parou quando ela rolou até os dedos dos pés para que estivesse a uma polegada de seu rosto e tudo sobre ela o agrediu tão forte, ele, maldito fraco, realmente não poderia ir em frente.

— Se você me chamar de vadia mais uma vez, High, eu juro por Deus, você vai se arrepender, — ela ameaçou.

— O que você vai fazer? — ele perguntou cortante.

—Chupar meu pau?

A mágoa apareceu em sua expressão, a dor que ele odiava, sentiu rasgar as suas entranhas, diante de seus olhos.

— Deus, você é um idiota, — ela sussurrou.

— Aposto que você desce em seus joelhos ou eu coloco meu pau em você, um fim ou o outro, e você vai parar de pensar isso, — ele respondeu.

— sso nunca vai acontecer de novo, — ela anunciou acidamente.

— Certo, como se todo esse esquema não é o seu jogo para ter mais do meu pau. — Ele inclinou a cabeça para o lado e perguntou sarcasticamente,

— O que aconteceu, baby? O poço secou?

—Se afaste, — ela murmurou.

—Você chama seus meninos para descarregar e fodo o seu rosto na parte de trás da minha caminhonete, — ele ofereceu.

— Se afaste, — ela falou.

Ele deu de ombros.

— Tudo o mesmo para mim, você quer que eu leve a sua boceta.

Ela novamente subiu na ponta dos pés.

— Se afaste,.

Ele levantou as sobrancelhas em choque falso.

—Talvez seu traseiro?

A CHAOS NOVEL

Ela olhou para ele, tentando olhar para baixo, entrando em um novo jogo que não podia ganhar.

E ela não fez.

Então ela tentou uma tática diferente. Ele sabia quando ele viu as lagrimas atingindo seus olhos.

Outro jogo que não podia ganhar.

— A mais bela chorona que eu já conheci, — ele sussurrou, e ouviu sua respiração, o seu olhar se voltando para ele.

Cadela estúpida pensou que ele cairia na dela.

Mas não estava mentindo. De volta ao dia, a qualquer hora, qualquer coisa a levava a lágrimas, ela não chorava feio, ficando com as faces vermelhas e tudo. Ela chorava como a atriz que ela era.

— Ok, baby, — ele manteve para ela.

— Eu vou te dar o que você quer, desde que você não conseguiu pela última vez e eu sei o quanto você ama isso. Vou te chupar antes de fode-la. Apenas chame seus meninos para mover a bebida, porra.

Sua cabeça se levantou bruscamente como se ele tivesse a golpeado e ele sentiu isso em seu intestino também.

— Eu acho que odeio você, — ela declarou, parecendo genuinamente balançada, para não mencionar olhando da mesma forma maldita.

Boa nisso.

Uma mestra.

— Não pensando sobre isso da minha parte, — ele respondeu.

Ela fungou, obteve o controle, então endireitou os ombros.

— Tudo bem, High. Você ganha. Vou pedir a Scott para conseguir alguns meninos para descarregar a caminhonete. — Agora, ela inclinou a cabeça, mas manteve o olhar.

— Você vai sair do meu caminho?

Ele imediatamente deu um passo para o lado.

Ela não hesitou, virando a bunda, voltou para a porta, desaparecendo nas sombras.

Ele ficou lá, olhando para aquelas sombras por muito tempo antes de erguer a mão, passar os dedos pelos cabelos, e ir para sua caminhonete.

Ele tinha oito das doze caixas fora e empilhadas perto da porta antes do garoto voltar para fora com um carrinho.

Eles mal pegaram a última caixa antes que ele entrasse na caminhonete e batesse a porta, saindo de lá.

Ele dirigiu direto para o Chaos, estacionou no pé da escada para o escritório da garagem, saiu de sua caminhonete, e tomou as escadas de dois em dois degraus.

A cabeça de Cherry estalou para ele no momento em que abriu a porta.

Ele viu esperança lá.

Em seguida, ele a viu desligá-la, assumindo uma expressão neutra, e levantando as sobrancelhas.

Ah, sim, ele tinha sido manipulado.

— Tudo vai bem? — Perguntou ela, com um pequeno sorriso.

— Não, — ele respondeu, nem mesmo entrando, em pé na porta aberta.

Isso não levaria muito tempo, mas a sua mensagem seria clara.

Ela parecia desconfortável antes de perguntar,

— Não o quê?

— Respeito, — disse ele em voz baixa.

— Você tem isso, Cherry. Você sabe disso. Não o perca. Apenas não. Ouviu?

Ela girou a cadeira de seu lugar, começando,

— High...

— Não, — ele repetiu.

— Ouviu?

Ela ficou de pé.

— Eu não acho que você entenda.

—Não, querida. Você não entende. E estou pedindo, Tyra, me escute. Estou pedindo para você parar. Não importa o que ela disse para você. Pare.

Ele observou as sobrancelhas levantando e ela perguntou,

— O que ela disse para mim?

Ele não ia lá.

— Acabei com isso, — ele disse a ela.

— E você parou com isso. Então, estamos bem. Se você não parar, nós não estamos bem, Cherry. E honestamente, eu não quero fazer isso dessa maneira.

Em seguida, ele saiu pela porta e continuou em movimento, mesmo quando ouviu seu chamado,

— High!

Ele correu descendo os degraus, entrou em sua caminhonete, e virou no pátio, mesmo quando ele viu Cherry descendo as escadas.

Ele então dirigiu e não olhou para trás.

—Você acha que ela vai deixá-lo ir? — Perguntou Boz.

High e seu irmão estavam sentados à mesa da cozinha, garrafa e copos de vodka de Boz na frente deles, sem gelo ou misturadores.

Não era esse tipo de noite.

Eles estavam falando sobre Cherry.

E Millie.

Porra Millie.

Ela estava de volta.

Vinte anos dela como um fantasma em sua cabeça, assombrando suas memórias, o assolando, o fazendo se perguntar como ele foi tão estúpido, que ele entendeu tudo errado pra caralho.

E ela estava de volta.

Não era um fantasma.

Procurando por ele no Bill.

Se atirando para ele.

Cristo, quando a cadela puxou seu cinto para que ela pudesse chegar ao seu pau... Cristo.

Com merdas assim, ele poderia se convencer a esquecer tudo.

Ele poderia esquecer, deixá-la ter o que ela quisesse... de novo.

Dando tudo... novamente.

Só para tê-la de volta, mesmo que fosse uma mentira.

Cristo, ele poderia falar em tirar a dor, mais de vinte anos de dor, só assim ele poderia tê-la de volta.

Mesmo que fosse apenas por um dia.

Ele despejou mais vodca no copo, olhou para Boz, e respondeu a sua pergunta,

— Ela é Cherry. Ninguém diz o que ela vai fazer.

Boz assumiu o seu próprio copo e jogou para trás uma vodka, soltando para a mesa, dizendo,

— Tack vai colocar sentido nela.

— Boz, irmão, você conhece bem como funciona Tack e Tyra, bem como o resto de nós, por quase uma década. A mulher faz o que ela quer. Ele fica fora. É a maneira que é.

Boz nivelou seu olhar com High.

— É isso, — ele disse em voz baixa, — em qualquer outra coisa. Mas este é você, High. Você e Tack tem sua história, é você, um irmão, e este é você que ele conhece. Ele sabe. Ele sabe sobre a cadela. Cherry não sabe. — Sua voz baixou ainda mais.

— Ele vai colocar algum sentido nela.

High provou o amargo na boca, ouvindo Boz chamando Millie desses nomes.

A muito tempo ele queria saber quando essa reação o deixaria. O automático de precisar defendê-la. Ele estava acostumado a isso agora, e, pelo menos, já não queria enfiar o punho para baixo da garganta de qualquer homem que se referisse a ela dessa maneira. E no início, quando os irmãos estavam chocados com o que ela fez, foi uma luta séria.

High não respondeu à Boz principalmente porque não havia nada a dizer. Com Cherry, especialmente se ela e Millie amarraram Elvira e Lanie, a primeira mais louca do que a

última, mas não por muito, não havia como saber o que aconteceria.

Ele só esperava que nenhuma dessas mulheres o empurrasse longe demais. Ele gostava de todas elas. Elas eram Chaos, mesmo Elvira, que não tinha qualquer pretensão de um irmão. Família era família e eles eram a família, o tipo que ganhou uma espessura mais grossa do que no sangue.

Mas também longe demais, para um homem como ele era muito longe.

Ele também não respondeu por que estava cheio para a noite.

Então ele pegou seu copo, jogou para trás a vodka, em seguida, colocou na mesa.

— Estou indo, — ele murmurou, empurrando a cadeira para trás.

— Certo, — respondeu Boz.

— Mais tarde.

—Mais tarde irmão, — High retornou, enquanto ia para porta de trás, fora dela, pelo longo muro ao lado da casa de Boz e para o grande espaço onde Boz o deixava manter o seu RV.

Este era o lugar onde ele estava hospedado desde que deu a casa a sua, recentemente ex-esposa, Deb. E isso era algo que fez, porque não queria a vida de suas meninas mais ferrada do que já estava.

Cleo, sua mais velha, estava presa lá. Ela era difícil, como seu pai. Ela também era inteligente. E era sua garota. Amava completamente. Ela amava sua mãe, também, mas era a menina do papai. E não importa o quão duro ele e Deb tentassem esconder, ela percebeu que não estavam felizes e agora ele via que estava aliviada que tivesse acabado.

Era ferrado.

Zadie estava tendo problemas. Seu bebê tinha a cabeça nas nuvens de uma forma que ele pudesse olhar para trás e vê-la em sua caminha, olhando para o celular, não vendo essa merda, mas vendo seus sonhos minúsculos de bebê. Ela não sentiu nada. Seu bebê tinha dez anos e ela acreditava que ia se casar com um príncipe de uma forma que o assustou, porque era uma maneira que não esqueceria esse sonho.

Ela nunca esqueceria qualquer sonho.

Como ter um lar feliz com mamãe e papai juntos.

Então, não estava presa lá. Ela odiava que eles estivessem separados.

O que também era uma merda.

Ele precisava resolver isso. Encontrar uma casa, assim a mudança não pareceria temporária. Obter o seu próprio quarto, um espaço que era delas em um lugar que era dele.

Aos doze anos e dez, elas precisavam de sua mãe agora, por isso ele não pediu metade da custódia. Elas precisavam de estabilidade. Elas têm o seu pai todos os fins de semana.

Ele e Deb fizeram um acordo. Eles não estavam na garganta um do outro. Acabaram tendo sorte e chegaram à conclusão, ao mesmo tempo, que já era o suficiente. Eles não se amam, nunca amaram. Ela engravidou e ele não era o tipo de homem para deixar a responsabilidade passar quando ela disse que manteria o bebê e que ela precisava dele financeiramente. Então, eles se casaram.

Mas eles gostavam um do outro e ambos acharam que seria melhor acabar com isso antes de ficar muito ruim, algo, como a vida de ambos fugindo de um casamento sem amor, o que estava acontecendo.

Assim, Deb foi boa com ele vindo para o jantar. Indo para os recitais das meninas e estando com elas. As pegando e as levando para o Complexo ou as levando para pizza ou sorvete, mesmo quando não era sua vez de tê-las.

Ele não chegou a vê-las todos os dias, o que era uma merda.

E totalmente o explodiu.

Mas ele precisava, para dar o que elas precisavam.

E quando elas precisavam de seu pai, quando ele tivesse uma casa, quando se sentissem seguras lá, quando elas entrassem em uma zona (ou perto disso), onde elas se tornariam mulheres e elas teriam a sua mãe ali, mesmo quando o fizessem, um tempo com Deb e ele concordou, mas quando Cleo tivesse quatorze anos e Zadie tivesse doze anos, elas teriam o seu pai. Então, depois de dois anos que ele sabia que seriam dois longos anos, dividiriam a custódia.

Foi tudo no acordo.

Ele só precisava encontrar uma porra de casa e ele não queria esperar dois anos para fazer.

Seu RV era bom. Mesmo Deb, que não concordava com quase nada que ele fez nos últimos treze anos, gostava do RV e ela fez isso mesmo sabendo o quanto esse filho da puta custou.

Mas ele estava vivendo nele e na casa de Boz a nove meses.

Ele precisava encontrar uma casa.

Ele chegou até a porta lateral, abriu e entrou.

Virou em uma das TVs (a coisa tinha quatro, incluindo uma embutida no exterior) e sentou para tirar suas botas.

Ele não conseguiu tirar a primeira antes que algo chamasse sua atenção e ele ficou tenso.

Então, em vez de tirar a bota, puxou a faca .

Lentamente, levantou e foi e para o armário, alerta ao abri-lo, High atingiu, afastando o saco de farinha que estava lá apenas para esconder o que estava por trás disso. Ele alcançou e, pegou sua arma, e foi com cuidado pelo corredor, parando em frente ao banheiro.

Do lado de fora, com cautela, ele fechou a mão ao redor da porta e acendeu a luz. Mesmo com mais cautela, ele olhou para dentro.

E não viu nada.

Ele prosseguiu até que chegou ao quarto.

Ele fez a mesma coisa que com o banheiro.

Mas ninguém estava lá.

Chaos não teve muitos problemas nos dias de hoje, não como de volta no dia em que eles tinham os seus aliados... mas eles também tinham seus inimigos.

Eles ainda tinham um problema, no entanto. Um grande. Um psicopata com poder chamado Benito Valenzuela que queria desfazer todo o trabalho que Chaos fez para ficar limpo e obter o seu respaldo limpo, trabalho que manteve forte agora por anos.

As coisas com Valenzuela estavam tranquilas. Mas as coisas foram mal há muito tempo, os homens estavam ficando impacientes e jogadores em Denver não estavam levando o Clube a sério, então o Chaos entrou recentemente com as suas manobras para adverti-los, o que significava que todos os irmãos estavam no limite.

E estes dias com Millie de volta, High estava no limite sobre uma variedade de coisas, não apenas Valenzuela.

Ele cerrou os dentes e olhou para uma grande caixa de plástico azul em sua cama com sua tampa branca.

Então ele fez um barulho irritado em sua garganta quando viu um pedaço de papel dobrado no topo, com High escrito na letra de Cherry.

Ele emprestou a Tack o seu RV mais de uma vez para eles levarem os meninos para ficar em parques estaduais e fazer outra merda.

Ela tinha uma chave.

— Porra, — ele murmurou.

Empurrando sua arma na cintura de volta, jogando a faca para a cama, alcançou o papel.

Ele desdobrou e leu:

High,

Millie deu a Lanie, Elvira, e a mim esta caixa. Ela disse que não conseguia se livrar do que está nela, por isso ela nos pediu para fazer isso por ela. Quando vimos o que era, não poderíamos nos obrigarmos a fazê-lo, também. Estou supondo que, a partir de nossa conversa hoje, você pode.

Então, faça.

Eu realmente sinto muito se eu pisei na com bola com você e Millie. Eu o chateei e Millie estava em uma forma muito ruim. Claramente, ela também só quer seguir em frente. Eu deveria ter deixado para lá.

Agora vou deixar para lá e eu vou falar com Lanie e Elvira para que elas também façam o mesmo.

Desculpe novamente, High.

Cherryx

Não querendo, mas incapaz de parar a si mesmo, ele virou as travas, jogou para trás a tampa, e respirou profundamente com o que viu.

— Porra, — ele sussurrou.

— Que vadia.

Ele não perdeu tempo indo além na caixa, abaixou a tampa para colocá-la novamente, e fechá-la.

Então ele olhou para a caixa.

Jesus, mas ela sabia como jogar o jogo. O que estava na caixa deixaria Cherry com sua respiração ofegante e toda a tripulação para cavar, fazê-lo profundamente e não parar até que o trabalho que queria estivesse feito.

Ela só não conseguiu o que queria. Ele não a colocaria na frente novamente só porque ela estava raivosa pelo seu pênis. A mentira que viveu não incluiu sexo sendo espetacular.

Era.

Toda vez.

E ela ofegava por ele.

Toda vez.

Talvez ela o deixasse seco.

Talvez ela estivesse apenas entediada.

Ele não dava à mínima.

Fosse o que fosse, ele tinha que desligá-lo.

Por que ela manteve essas fotos, ele não tinha ideia, exceto que ela guardava tudo. Ingressos de concerto. Ingressos rasgados de cinema. Fitas de presentes. Copos de plástico com seus nomes escritos sobre eles. Cordas de luzes de Natal que não funcionavam que ela tinha certeza de que

poderia consertar se pudesse encontrar a lâmpada fundida (então ela nunca encontrou a lâmpada fundida, mas a mulher tentou, sentada no chão, puxando para fora um e aderindo em outro por horas).

E cada foto tirada deles juntos, mesmo que fosse fora de foco ou um dos seus rostos fosse cortado ou metade do disparo estivesse obscurecida por um dedo.

Aquelas que não fizeram seus álbuns, mas ela não se livrou delas.

Ela as guardou.

Todas elas.

Durante vinte anos.

E ela encontrou um uso para elas.

Ele levantou a caixa, arrastou através da RV, colocando para baixo para abrir a porta e, em seguida, jogou para fora no frio. Ele ouviu cair com um baque, mas não o pegou na sua mente quando fechou a porta e a trancou.

Em seguida, voltou para tirar as botas, pensando novamente que não tinha ideia de por que ela voltaria. Ele não tinha ideia do que ela queria dele. Nem se importou.

Ele só sabia que ela faria tudo para conseguir.

E nenhum homem poderia lutar uma guerra e vencer sem informações.

Ele achou que conhecia Millie Cross vinte anos atrás, mas ele não o fez.

Ele não sabia nada sobre ela agora.

Então ele enfiou a mão no bolso de trás, pegou seu telefone, foi para seus contatos, e tocou a tela para ligar.

Ele colocou o telefone no ouvido.

— Diga que você está chamando para jogar, — disse Shirleen Jackson em seu ouvido.

— Levarei o seu dinheiro a qualquer hora que quiser, — respondeu ele.

Ela tirou, — Por favor.

Mas ela estava sempre blefando. Era por isso que ela estava sempre perdendo. Isso e o fato de que ele podia ler sua mão, olhando para seu rosto.

Cacete, a mulher era viciada em jogos de poker em Denver e ela era a pior jogadora que ele já conheceu.

Mas agora ela também era recepcionista na Nightingale Investigações, a melhor empresa de investigação privada na região do Rocky Mountain inteiro.

E ela era uma amiga.

Shirleen e ele tinham uma história. Ela faria qualquer coisa para ele e ele retribuiria o favor.

Não era sobre marcadores.

Era sobre vínculo. As circunstâncias amáveis em vida pode fazer o que não pode ser quebrado.

Ela estava suja.

Ele também.

A CHAOS NOVEL

Mas ela estava suja quando tinha apenas seu sobrinho em suas costas.

Ele foi sujo quando teve todos os seus irmãos na sua, mas o clube estava mudado.

Ele ainda tinha seus irmãos e ela só tinha Darius.

Darius era leal e era inteligente, mas era apenas um homem, um homem que Shirleen sentiu a necessidade de proteger.

Então, houve uma época em que não havia ninguém para proteger Shirleen.

Exceto High.

Ele fez isso.

Ela nunca esqueceu.

E ela era o tipo de mulher que nunca faria.

— Preciso de uma coisa, — ele disse a ela.

— Manda, — ela disse como ele sabia que faria.

— Qualquer coisa e tudo que você puder desenterrar sobre Millicent Anna Cross. Mulher. Quarenta e um. Mora em Denver. Vou mandar um texto para você com o que mais eu tiver sobre ela que vai torná-lo mais fácil para você. Mas, primeiro, eu vou precisar de um endereço.

— É isso aí, — respondeu ela.

— Os meninos não estão nessa, Shirleen, — ele disse a ela.

— Nightingale ou qualquer deles. Você mantém isso baixo. Só você sabe. Sim?

— Sim, High, — ela concordou, então, perguntou,

—Você está bem?

Ele não hesitou em dar a ela.

— É um jogo que eu não quero estar, mas estou nele, e desta vez, tenho a intenção de ganhar.

— Certo, — disse ela calmamente. Depois, mais calma,

— Encontro você depois que acabar, garoto, mas qualquer um que era um jogador em Denver naquela época, sabia que você tinha uma menina chamada Millie.

Ele prendeu a respiração profunda.

Então ele disse,

— Só me dê o que você puder obter.

— Ok, High.

Ele descansou contra as almofadas do sofá.

— Nós vamos criar um jogo em breve.

— Só não traga Hound. Claro, que aquele garoto é uma fraude, — ela murmurou.

Com qualquer outra pessoa, o tipo de calúnia contra um irmão convidaria a retribuir.

Mas, para High, Shirleen era da família, então nada convidou a retribuir.

— Hound fareja um jogo, sem parar e ele encontra.

— Que seja, — ela murmurou.

— Agora, vamos atirar a merda ou você vai me deixar pegar meu sono de beleza?

— Não sonharia em perturbar seu sono de beleza.

— Já fez, garoto.

Depois de entregar isso, ela desligou.

High tirou o telefone da orelha e sorriu para ele.

Então atirou na almofada ao lado dele e viu a pilha de pratos na pia, onde deixou naquela manhã dizendo a si mesmo que cuidaria deles naquela noite.

Ele não ia lavar pratos.

Ele ia acertar o saco.

Isso ele não tardou em fazer.

A RV estava uma bagunça.

Mas seus lençóis estavam impecáveis. Tinha a certeza de que, conseguiu lavar o cheiro de Millie.

Infelizmente, no escuro, deitado na cama onde teve a bunda dela em suas mãos, seu toque inescapável em suas costas, então, eventualmente, ele teve que cobri-lo com a mão para que pudesse se concentrar em gozar, em vez de foder com ela tanto que ele pudesse, mesmo que ele conseguisse fazê-lo, até o seu último suspiro, não poderia manter sua mente fora dela.

Cleo e Zadie.

Deb escolheu o nome da sua menina mais velha, High escolheu a do seu bebê.

Nenhum deles estava em qualquer lugar perto dos dez nomes que ele e Millie escolheram.

Cinco para os meninos. Cinco para as meninas. Dessa forma, eles tinham certeza de ter coberto tudo o que aconteceria.

Seus dois preferidos para meninas eram nomes de suas duas avós.

Katherine e Ruth.

Katy e Ruthy.

Ele se perguntou se suas meninas estavam com ela agora ou com algum ex.

Ele cerrou os dentes naquela ideia, mas isso não impediu que os pensamentos, que incluía perguntar se em vez disso tivesse meninos, se ela teria escolhido os principais nomes que decidiram. Flynn e Chance.

Ele não colocaria por ela, mesmo que desse às crianças de outro homem nomes de seus meninos seria inaceitável, mesmo para ela.

Mas ela estava irredutível sobre escolher os nomes certos. Três malditos anos eles falavam sobre isso. Era como um jogo, um que gostavam muito, que ia do bizarro ao sublime nas escolhas, tentando fazer rir um ao outro, mas também falando sério, fixando em alguns, reorganizando favoritos, até que eles estivessem certos.

Mas nunca pararam de falar sobre isso, mudando um nome por outro, só para ver se ele faria o corte.

Até dois meses antes dela enviar o pacote.

Então ela parou de fazer isso, e qualquer discussão que tivesse sobre isso, quando ele fez, foi dura e forçada, como se ela quisesse que ele achasse que ainda estava dentro dela, quando absolutamente não estava.

Ele realmente não tinha notado na época.

Como Zadie, ele estava vivendo em um mundo de sonhos.

Então Millie os destruiu.

E agora ali estava ele, quarenta e quatro anos de idade e sua vida foi uma merda por um longo tempo. Ele teve um casamento sem amor, que durou treze anos. Ele teve tantas chamadas de perto, de tantas variedades diferentes, que poderia tê-lo comprado uma vida diferente, ou uma morte prematura, e não era engraçado.

Mas fora de sua vida, ele ainda tinha seus irmãos e teve suas duas meninas.

E teve três anos vivendo um sonho.

Um sonho que era uma mentira.

Mas, pelo menos, parecia um sonho, antes que descobrisse que era mentira e que ele tomaria isso.

Na vida que High estava levando desde que perdeu Millie, ele ia levá-la.

E ser feliz por isso.



Vinte e três anos antes, no Composto Chaos, sala comum ...

— Ela é tudo para você, não é, High?

Com as palavras de Black, Logan tirou os olhos de Millie, que estava do outro lado da sala com Chew, rindo de como a tarântula de Chew rastejou sobre ela.

A tarântula de Chew, e o fato de que ele tinha sete dessas filhos da puta e nunca disse uma palavra sequer, desde que era um garotinho, por isso seu irmão foi chamado assim desde criança.

— Chew.

— Tão suave! — Gritou Millie.

— E peludo. Ela faz cócegas!

Chew sorriu para ela de um jeito que Logan não gostou, mas ele não fez nada sobre isso porque sabia que, apesar de que Chew claramente tinha uma coisa pela sua garota, ela era a menina do Logan e Chew era seu irmão. Não só Millie não agia sobre isso, Chew não faria isso de jeito nenhum.

Millie olhou para ele.

— Logan! Precisamos de uma tarântula!

Ele não queria a porra de uma tarântula.

Mas se ela quisesse uma, iria buscá-la para ela.



Ele não disse isso.

Ele apenas sorriu.

Ela voltou para a aranha subindo pelo braço que tinha levantado na frente de seu rosto.

Logan se virou para Black, que estava com ele, assim como Tack.

— Sim, — ele respondeu.

— Se moveram rápido, — Tack murmurou, olhando, amigável, mas não havia preocupação.

Logan gostava de Tack, mas o irmão o assustava, porque ele era como um gênio ou algo assim. Ele via merda que os outros não viam. E ele pensava não um passo à frente, ou dois, ou cinco, mas sim cinquenta.

Houve problemas fervilhando por causa disso.

Um homem como Tack não era um soldado.

Um homem como Tack era um líder.

Todos os homens sabiam disso.

Incluindo o seu atual presidente, Crank, que não gostava disso.

— Sim, — Logan repetiu, respondendo à pergunta de Tack, porque ele estava certo.

Millie e ele estavam vivendo juntos e foi assim por um par de semanas. Ela estava na faculdade e tinha um emprego em tempo parcial. Ele foi iniciado no clube oficialmente como um irmão e tinha uma parte dos lucros do Clube.

Então estava tudo bem, pelo seu modo de pensar.

Dito isso, seus pais foram informados que eles passariam a morar juntos. Eles concordaram em cobrir sua taxa de matrícula, pagar por livros, mas porque ela foi morar com ele, fazendo isso rápido e fazendo isso sem um anel em seu dedo, eles não estavam dando mais nada.

Isso significava que Logan estava cobrindo junto com ela, que estava trabalhando bastante, tanto na escola como no trabalho de merda que ela tinha em uma loja no shopping, que tomou para que não precisasse se apoiar demais nele.

Ele não deu à mínima.

Ele ia para a cama ao lado dela, ele acordava ao lado dela, ela era sua. Ela podia sair e se sentar ao redor assistindo televisão e comer M & M todo o dia se quisesse. Enquanto ela sorrisse para ele como ela sorria, como se nenhum outro homem existisse sobre o planeta, ele tomaria conta dela.

— Boa escolha, — disse Black, e Logan deu a sua atenção para ver que Black tinha os olhos em Millie.

— Se olha para cara dela, ela não é nenhuma Senhora. — Seu olhar deslizou para Logan.

— Mas no fundo, onde realmente importa, ela é tudo isso.

— Sim, — Logan disse novamente, porque isso era verdade.

Ela era tudo sobre a família. Dele. O que eles fariam um dia.

Então, sim. Definitivamente.

Ela era tudo sobre isso.

Verdadeira Senhora.

Mas só porque ele era um motociclista. Ela seria o que ele precisava que ela fosse.

Isso era Millie.

—Feliz por você, irmão, — Tack disse.

— Na sua idade, os homens não encontram o caminho certo. Ele bateu Logan no ombro.

— Você encontrou.

Logan ergueu o queixo.

— Sim, eu fiz, — ele concordou.

Outra risada irrompeu de Millie e todos os olhos dos homens foram até ela.

Ela tinha agora duas das tarântulas de Chew rastejando sobre ela.

E ela adorou.

E Logan a amava. Ele não dava a mínima para o que ele disse, como era impossível que fosse o caso uma vez que só estiveram juntos um par de meses. Ele se apaixonou no instante em que pôs os olhos nela. Mais como amor ao seu primeiro “Oi”. Então, mais quando disse o nome dela. E mais,

quando pareceu magoada tão adoravelmente quando pensou que ele estava rindo dela.

E, em seguida, mais.

E ainda mais.

Ela ia durar para sempre, ele sabia disso.

Todos os dias até que morresse, se apaixonaria mais por ela.

Tinha uma sorte enorme e sabia disso. Ele tinha uma boa família. Teve um pouco de diversão, causou alguns problemas, encontrou o Chaos e ganhou uma nova família.

Em seguida, encontrou Millie.

Sim, ele era um sortudo.

E olhando para Millie com suas tarântulas, sentindo seus lábios se contorcerem, ele sabia disso.



CAPÍTULO SEIS

Você vai dar

MILLIE

Depois que coloquei o creme de leite no conteúdo borbulhante da frigideira, meu telefone tocou.

Olhei para ele, vi que era Dottie, e atendi. Coloquei o telefone no meu ouvido enquanto pegava a mostarda Dijon.

— Olá, querida, — eu cumprimentei.

— Você ligou, — minha irmã respondeu, enquanto eu esguichei mostarda no molho borbulhante.

Liguei mais cedo naquele dia, deixei uma mensagem de voz.

— Sim, — eu disse. Escute, preciso de um favor.

— Você sabe o que fazer, — ela respondeu instantaneamente.

— Você precisa disso, seja babá gratuita e tem que ser em breve, Alan e eu estamos precisando de um encontro de noite.

Duas crianças, jovens, eu sabia que era de verdade.

Então, novamente, sempre foi verdadeiro. Dottie e Alan estavam namorando há anos, antes e depois do casamento, era assim que eram.

Eu queria aquilo para minha irmã.

Minha irmã gostava também. E ela queria isso para mim.

— Combinado, — eu disse a ela, mexendo minha bebida, conversando com minha irmã, ouvindo Macy Gray no novo som que eu comprei, minhas velas acesas, a carne e os cogumelos feitos e esperando o molho ficar pronto, o macarrão descansando em água, pronto para escorrer.

Em seguida, foi tudo em um só movimento.

Strogonoff de carne caseiro.

Estava com um cheiro divino.

Só esperava que o gosto também estivesse.

— O que você precisa? — Dottie perguntou.

— Ok, escuta, — eu comecei.

— Fui tentar pilates e não deixe que as imagens de pessoas sentadas em suas bundas te enganarem. Essa merda é difícil. Mas eu estava empolgada, comprei cinco sessões. Eu não vou voltar... nunca... se você não estiver aqui com roupas

de ginástica, me forçando a fazê-lo. Assim, o favor que eu preciso é que você me ajude. Não me faça perder quatro sessões.

Terminei de falar, pedindo este favor, sabendo que não seria difícil. Dottie era mãe. Este tipo de incentivo, eu suspeito, era uma especialidade para as mulheres e estava latente até que nascesse o seu primeiro filho. Em seguida, foi um chute com toda força. Suspeitei porque foi o que aconteceu com Dot.

Mas mesmo quando parei de falar, Dottie continuou calada.

— Dot? — Eu chamei, colocando sal e pimenta em meu molho.

— Você foi fazer Pilates? — Ela perguntou em voz baixa.

Parei de mexer e olhei para meu balcão.

—Sim, — eu respondi baixinho.

— Eu... — a ouvi limpar a garganta.

— Claro, vou fazer Pilates com você.

Seu tom era hesitante. Esperançoso, mas hesitante.

Ela sabia o que era Pilates.

Ela sabia qualquer coisa em mim, tirando o que fast food e reality shows queriam dizer.

— Eu terminei, Dot, — eu disse a ela.

— Terminou? — ela perguntou, ainda hesitante, ainda esperançosa.

Caramba, a coloquei contra a parede.

Eu precisava parar de fazer isso.

E, finalmente, eu estava conseguindo.

—É hora de seguir em frente.

Ela não disse nada.

Eu tive certeza que ela ficou chocada. Isso nunca aconteceu. Eu poderia ter falado sobre isso. E definitivamente pensava nisso (diariamente).

Mas eu nunca fiz nada com relação a isso.

—Algo... aconteceu? — Ela perguntou.

— Sim, — eu disse a verdade.

— Muita coisa, na verdade. Vou explicar mais tarde. Eu não... — Balancei minha cabeça, mesmo que ela não pudesse me ver.

— Eu não quero isso. Vou contar um dia, mas no final, não importa. No fim das contas, é apenas tempo. Um longo tempo que passou. Então é isso.

Nessa hora, eu menti.

Não importava.

Logan me usou, tirou vantagem para sua foda de vingança, depois de falar comigo da forma como ele falou, matando o que tínhamos, transformando amor em ódio.

Isto importava.

Mas estava feito.

Ele me odiava e não havia nada que eu pudesse dizer que mudaria isso. E a maneira como ele me tratou, como se nada tivesse acontecido, como se o que nós compartilhamos fosse nada, como se tudo não valesse alguma bondade ou, pelo menos, um pouco de paciência, ou, no mínimo um pouco de silêncio, que eu pudesse compartilhar. Isto foi imperdoável.

Então, estava tudo acabado.

Eu estava cheia de andar através do fogo por aquele homem.

E eu não desperdiçaria outro momento da minha vida com ele.

Eu estava me transformando.

Finalmente.

Tomei essa decisão após o desastre no Wild Bill e essa decisão foi reforçada depois do que aconteceu sábado de manhã antes do evento do King's Shelter.

Eu estava completamente dentro disso.

Abasteci minha despensa.

Fui ao shopping e comprei roupas para malhar e para o dia a dia.

Comprei também um vestido curto preto.

E o som que eu mencionei.

E na noite anterior eu me presenteei com uma pedicure de luxo, desenterrando minha banheira de sua caixa.

Meu pacote de cinco sessões para o centro de Pilates foi comprado.

Minha primeira sessão ficou sob meu cinto.

Eu estava fazendo um cheirosíssimo strogonoff de carne, que seria acompanhado por um fabuloso vinho.

E eu estava pensando em arrumar um gato (ou dois) para companhia.

Sim, eu estava nessa.

Nova vida.

Nova eu.

Novo começo.

Tudo para escrever um novo futuro.

Fora da rotina.

E seria algo bom.

(Eu esperava.)

—Eu não sei o que dizer, — Dottie disse, no meu ouvido.

—Não há nada mais a dizer. — Abaixei minha voz e continuei mexendo meu molho.

—Você disse tudo, querida. Eu nunca escutei. Ou se escutei, não dei atenção. Agora estou.

— Você viu Logan, — ela adivinhou.

— Sim.

Não menti sobre isso, apenas escondi a parte de uma verdade que ela não sabia.

A CHAOS NOVEL

Sua voz ficou mais forte quando ela disse.

— Então é uma boa coisa. Pode não parecer bom no momento, mas toda mulher tem seus limites. Toda mulher encontra seu tempo. Você o viu, o ouviu e soube que ele seguiu em frente, tem filhos, está fazendo bem para você. Então isso é bom.

Ela estava certa. Esta parte era boa.

Para Logan.

Mas eu não me importava ou, mais apropriadamente, estava determinada a tentar não me importar.

No entanto, foi uma boa forma de se pensar.

Penso nele dessa forma, ao invés de pensar no total idiota que ele havia sido.

Penso que ele esteja bem. Curtindo seus filhos. Passando tempo com seus irmãos.

E eu gostaria de encontrar minhas próprias coisas para curtir.

Tipo strogonoff de carne.

— Você está certa, Dottie, — eu respondi.

— Agora tenho que adicionar os cogumelos ao molho antes que fique muito grosso.

— Você está cozinhando? - Ela parecia chocada.

— Virei a página, você não me ouviu falar? — Eu provoquei.

— Quero dizer, mencionei isso há dois segundos atrás.

A CHAOS NOVEL

— Beije minha bunda, — ela respondeu, como fazia desde que eu tinha seis e ela oito anos.

— Me mostra, que eu beijo, — eu respondi, como fazia desde que tinha seis e ela oito anos.

—Tanto faz. Se está fazendo bem, também é bom para Alan, para as crianças e para mim.

— Você entendeu.

— Fantástico. Até mais tarde, Mill.

— Até, Dot. Amo você.

— Também a amo, querida.

Ela desligou.

Coloquei meu telefone de lado e peguei o prato com a carne grelhada e os cogumelos salteados.

Adicionei ao molho.

Mexi.

Servi sobre o macarrão escorrido e saboreei com um delicioso copo de vinho tinto, servido em uma das minhas fabulosas taças que eu não havia desembalado em provavelmente três anos.

E foi divino.





— Caramba, isso é da Dinastia, exceto que Britânica, em um guarda-roupas melhor e está ambientado no início de 1900, eu sussurrei para a TV.

Minha cozinha estava limpa. Minhas velas continuavam queimando. Apenas uma lâmpada acesa, juntamente com minha lareira a gás, dando a sala um brilho quente e aconchegante.

E eu estava sentada, enrolada no meu sofá, com o copo de vinho em mãos, no meu terceiro episódio de Downtown Abbey.

Violet era um ponto.

E eu estava organizando uma festa onde as pessoas tinham que usar roupas do início de 1900.

As roupas eram incríveis!

Violet acabou de dar outro espetáculo e eu estava rindo quando a campainha tocou.

Me virei e olhei em direção ao corredor que levava para o resto da minha casa, incluindo meu vestíbulo.

Era tarde, mas eu não estava surpresa da campainha tocar.

Aconteceu. Foi o que aconteceu quando Dottie se encheu de Alan pensar que ser uma dona de casa era um emprego confortável para que ele pudesse chegar em casa, assistir TV, coçar a virilha, e deixar todo o serviço por sua conta. Ela ensinaria vindo a minha casa, reclamando, o deixando com a casa e com as crianças.

Ele aprendeu.

Em seguida, ele esqueceria.

Como era de costume, de acordo com Dottie, desde que ele se conhecia por homem. Eles esqueciam de coisas assim.

Repetidamente.

Também poderia ser Justine, que trabalhava apenas meio período e sua parceira, Veronica, que tem um salário maior, stress maior, trabalha o dia todo e se sente da mesma maneira que Justine sobre cuidar de seu filho.

Assim, ela também tinha essa lição para ensinar, e fazia de vez em quando, Veronica aprendeu e Veronica tinha uma vagina, mas aparentemente ela também tinha uma memória curta, porque muitas vezes se esquecia também.

Além disso, poderia ser Kellie, que não tem um parceiro (no momento). No entanto, ela tinha um lema de vida para se divertir o tempo todo e, mesmo depois de todos estes anos meio afastada, ela nunca desistiu. Se ela tem uma empolgação para me arrastar para suas boas vibrações, ela se tornou o ponto certo para focar meu esforço em fazer isso.

Ou poderia ser Claire, minha assistente, que era uma "namoradeira" e pareceu surpresa quando os homens de sua vida descobriram sobre os outros homens de sua vida e não gostaram e, em seguida, terminaram com ela e partiram seu coração (merda). Claire também tinha uma memória curta já que isso aconteceu muitas vezes e ela não aprendeu que nenhum de seus relacionamentos deveria ser exclusivo.

Deixei meu vinho de lado e me levantei, adivinhando que era Kellie ou Claire. Era muito tarde para ser Dottie ou Justine. Minha sobrinha e sobrinho tinham nove e quatro. O garotinho de Justine e Veronica tinha oito meses.

Com aquelas crianças, elas estariam na cama agora, fazendo uma coisa ou outra.

Levantei e fui até a porta, que também servia de janela coberta de vidros na parte superior e inferior.

Mas fiz isso com meu coração acelerando.

A luz do sensor de movimentos do lado de fora estava acesa e havia a silhueta de um corpo de homem inconfundível através do vidro.

Não parei enquanto caminhava em direção à porta, mas eu não podia acreditar nisso.

Passavam das dez da noite de segunda-feira e ele foi um total idiota das suas últimas vezes que me viu, de uma maneira que eu não conseguia decidir qual foi pior, já que ambas eram as piores.

E ali estava ele.

Logan.

Na minha porta da frente!

Não, eu não parei, absolutamente.

Eu estava muito irritada por isso.

Fui direto para a porta, destranquei e abri.

Olhei imediatamente para ele e perguntei.

— Isso é sério?

— Sua porta é uma janela da porra, — ele respondeu com um rosnado nervoso.

Pisquei, minha raiva socada com a confusão de suas palavras inesperadas.

— O quê? — eu perguntei.

— Sua porta é uma maldita janela, — ele disse.

— Então? — eu perguntei.

Sua cabeça estava inclinada para o lado de forma intimidadora.

— Então?

—Sim, — eu rebati, de volta à raiva, portanto, totalmente destemida.

— Então?

—Você sabe como é fácil invadir uma casa com uma maldita janela na porta da frente? — ele perguntou.

— Não, — eu respondi.

— Mas eu tenho certeza que você sabe, — terminei grossamente.

— Sim, — ele cortou, inclinando-se ligeiramente para mim.

— Eu sei. É fácil para cacete, o que significa que essa merda, — ele jogou uma mão em direção a minha porta aberta.

— Não é segura.

A CHAOS NOVEL

—Você está dizendo que você aparece na minha casa depois das dez da noite, quando disse que nunca mais queria me ver de novo e fala que minha porta da frente não é segura? — Perguntei, incrédula.

— Não, — ele afirmou.

— Vim por outra razão.

Antes que eu pudesse perguntar o que era aquilo, ele se virou, curvado, eu tenho uma visão de sua bunda em seu jeans que eu não queria, porque era muito bom para descrever, então ele se endireitou, erguendo algo e voltando para mim.

Deus do Céu, ele tem a estúpida caixa.

Essas mulheres loucas que vieram me visitar deram a estúpida caixa.

Caramba!

— Você deve estar brincando comigo, — eu disse, em um piscar de olhos irritados.

— Não, — respondeu alto, e foi entrando, empurrando, fazendo isso para que eu não tivesse escolha a não ser sair do seu caminho, enquanto inclinava para o lado para tirar a caixa da porta da frente. E então, quando terminou, continuou andando.

— Eu não deixei você entrar, — gritei para ele quando parou no corredor, olhou para a direita, olhou para a esquerda, em seguida, virou à esquerda, em direção à sala de estar.

— Não dou a mínima, — ele respondeu enquanto desaparecia.

Suspirei frustrada, fechei a porta e fui atrás dele.

Quando cheguei na sala de estar, ele estava em pé na mesma posição, com a caixa a seus pés olhando ao redor.

Encarei com raiva, abrindo minha boca para dizer para dar o fora, quando seus olhos pararam em mim e ele falou.

— Cristo, você vive em um set de filmagens, — observou ele com nojo.

— É lindo, — Eu bati.

— É perfeito, — ele retrucou, como se fosse um coisa ruim.

— Sim, é, absolutamente, — eu concordei.

— Agora...

— E o que é esse cheiro? — Ele olhou ao redor e cheirou e eu fiquei ainda mais irritada porque só Logan poderia cheirar e fazer aquele olhar viril e gostoso.

— Tem cheiro de flores e cebolas.

—Não cebolas — Eu mantive o mesmo tom,

— Shallots[8], — eu disse como se qualquer um soubesse a diferença e seus olhos voltaram para mim.



[8] A chalota ou échalote é uma planta bulbosa do género Allium, originária da Ásia central. Seu nome vem de Ascalão, cidade da antiga Palestina de onde foi trazida para França durante a Primeira Cruzada.

— E o cheiro de flores é das minhas velas. Lavanda. É reconfortante.

— É revoltante, — ele respondeu.

— É... é... não, — eu respondi, indignada.

— Essa porra é, — ele respondeu.

— Deus! — Eu gritei, jogando as minhas mãos.

— Por que estamos falando sobre como minha casa cheira? — Apertei os olhos e rapidamente continuei falando, para que ele não respondesse já que eu não me importava com sua resposta. Eu me preocupava com outra resposta. Então, eu fiz essa pergunta.

— E por que você está aqui?

—Estou aqui, para devolver esta merda. — Ele bateu na caixa com a bota, mas não tirava os olhos de mim.

— E para avisá-la de novo para parar de trazer esta merda.

— Então vou dizer outra vez, não estou trazendo qualquer merda, — eu declarei.

— E vou repetir, não acredito em você, — ele afirmou.

— E vou repetir, não me importo, — eu voltei.

Ele deu um passo em minha direção e dei um passo para trás, os olhos fixos nos dele.

Ele hesitou, inclinando a cabeça novamente, dessa forma estranhamente intimidante, então continuou andando para mim.

Continuei a recuar.

Ele começou a falar enquanto nós nos mexíamos.

— Foi um bom jogo, usar esta caixa. O que está dentro garante que mulheres de bem vão sair para você ter a sua volta. Mas ainda é um jogo. Você sabe disso. Eu sei isso.

Encostei na parede.

Ele invadiu meu espaço, inclinando o queixo para manter o meu olhar.

E ele continuou falando, mais baixo, mais áspero, e seu tom era mais intimidante do que qualquer inclinação da cabeça.

— Você precisa deixar Tyra antes que sua merda faça merda no Clube, o que você sabe, Millie, será muito ruim.

— E, de novo, High, eu não estou jogando algum jogo e não pedi Tyra ou suas amigas para me ajudar a fazer qualquer coisa, — eu disse a ele.

— Então você pode repetir até que a vaca tussa, mas não posso controlá-la. Droga, eu nem a conheço.

— Você a conhecia o suficiente para dar esta caixa.

— Ela veio aqui, — eu compartilhei.

— Eu não pedi. Eu mal falei com ela. Pedi para se livrar dessa caixa. Não para dar a você.

—Você sabia o que ela faria quando visse o que havia aí dentro, — ele ridicularizou.

— Ela é uma irmã. — Seu rosto se aproximou e sua voz se calou.

—Você tem uma boceta, baby, sabe como é ter, já experimentei, já fodi, então sei que você definitivamente tem uma boceta. Isso significa que você sabia o que ela ia fazer.

Deus, ele era um idiota.

— Você é nojento, — respondi cortante.

— Você não achou que eu era nojento quando estava de joelhos para mim, — ele voltou, ainda tranquilo, ainda perto.

Mas foi a coisa errada a dizer, lembrando de como ele me usou para sua merda de vingança.

Muito errado.

E então eu estava cheia.

Cheia.

—Se afaste! — Eu bati.

Seus olhos desceram para minha cintura e, caramba, o interior das minhas coxas começaram a formigar, mesmo que eu estivesse cheia.

— Tenho uma ideia para mudar a forma repugnante que você acha que eu sou, — ele murmurou distraidamente.

— Se afaste, High. — Eu avisei, e ao dizer seu nome, seus olhos fixaram nos meus.

— Esse nome não é seu para usar, — ele falou.

— Se você for embora, eu não vou usá-lo, — eu disparei de volta.

— Tenho uma lição para ensinar, — ele respondeu, e minha barriga remexeu.

Oh, Deus.

O que isso significa?

—Se afaste, — eu repeti, e minha voz enfraquecia com o medo e outra coisa muito diferente.

— Dê o que você quer, — disse ele, com o olhar novamente caindo para a minha cintura, sua voz novamente ficando macia.

— Dê o que você quer e você vai desistir do jogo.

— Este não é um jogo, — eu sussurrei, e eu sabia com certeza que era a verdade, e ele olhou nos meus olhos novamente.

— Oh sim, é, Millie. E, desta vez, vou conseguir o que quero, quando ganhar.

Oh, Deus!

Isso não estava acontecendo.

E, de repente, sua boca estava na minha.

Deus.

Estava acontecendo.

Eu torci minha cabeça longe, coloquei minhas mãos no peito e empurrei-o com força, gritando,

— Se afaste!

Seu tronco girou afastando com meu empurrão, mas então ele balançou de volta com o resto do seu corpo grande e

se aproximou, me prendendo à parede, ao mesmo tempo, sua mão subiu e agarrou meu rabo de cavalo, dando um puxão suave e áspero, que me chamou a atenção.

Ele também chamou a atenção de meu corpo e mais de minhas coxas que começaram a formigar por dentro.

— Não vá para longe de mim, — ele rosnou.

— Por favor, vá embora, — eu implorei, pois não queria isso.

Ah, não, eu não estava implorando por completo.

Eu tinha que parar com isso.

Imediatamente.

E eu faria qualquer coisa.

— Não até eu fazer o meu jogo.

— High… — Eu comecei outro pedido, mas parei quando seus olhos dispararam, com a mão no meu cabelo puxou minha cabeça para trás, e sua boca desceu sobre a minha, amassando, empurrando meus lábios contra os dentes, então eu tinha um gosto engraçado em minha boca.

Mas eu senti High.

E eu o cheirava.

Seu corpo no meu, com a mão no meu cabelo, seus lábios nos meus, seu cheiro, tudo isso permeando minha raiva e medo, e quando o fez, ele abateu a minha determinação.

Mas não matou.

Eu afastei o suficiente para me virar, fazendo que seus lábios deslizassem até minha bochecha.

— Você está me machucando.

Ele me posicionou para encará-lo, usando meu cabelo e avançou, não para um beijo, para beliscar meu lábio inferior com os dentes.

Eu ainda fui.

Porque não era doloroso.

Era brincadeira.

Logan era muito brincalhão quando estavam juntos.

Muito.

Especialmente sexualmente.

Eu amava. Eu senti falta disso quando ele foi embora e de alguma forma eu desejava isso.

E lá estava ele.

Oh...

Porra.

— Então eu vou sair fazendo isso, — ele sussurrou, e voltou.

Ele parou. Sua boca na minha era difícil era exigente, mas não foi doloroso.

Estava persuadindo.

Oh cara.

— Logan, — murmurei contra seus lábios, incapaz de detê-lo.

— E ela vai dar, — ele murmurou contra a minha, em seguida, passou a língua na minha boca.

Eu provei e quando o fiz, ele me acertou.

Ele queria isso. Ele veio para isso. Não importa o que era para ele, ele descobriu onde eu morava e veio para isso.

Ensinando uma lição.

Jogando um jogo.

Não importava.

Porque para mim, fora os que eu me dei, tive apenas um orgasmo em vinte anos e Logan o tinha dado para mim.

Ele tinha a intenção de me dar outro?

Porra.

Eu ia permitir.

Mas desta vez, eu saberia o que era aquilo.

Ele me usou antes.

Eu ia usá-lo agora.

Havia maneiras piores para acabar com uma noite brilhante de comida deliciosa, vinho fino e elegante versão de novela da Grã-Bretanha.

Certo?

Tomei minha decisão, deslizei minhas mãos para os lados do pescoço, segurei, e o beijei de volta.

A CHAOS NOVEL

Ele rosnou em minha boca e me pressionou mais forte na parede.

Eu deslizei uma mão em seu cabelo e me pressionei mais para dentro de seu corpo.

Ele puxou meu cabelo novamente para que parasse o beijo e virou minha cabeça para o lado.

Lábios na pele logo abaixo da minha orelha, suas palavras causaram arrepios quando ele perguntou,

— Você quer isso?

— Você vai dar? — Eu ousei.

Ele beliscou minha orelha com os dentes e bem no meu ouvido, ele rosnou,

— Porra sim.

— Então faça isso, — eu desafiei.

Ele ajeitou minha cabeça, procurando meus olhos, os seus brilhando de fúria e calor.

— Quarto, — ele resmungou.

— Última porta no final do corredor.

Ele imediatamente me deixou ir, mas agarrou a minha mão e eu lutei contra as memórias agridoces da sensação de seus dedos em torno de meus, quando ele se afastou e me puxou atrás dele.

Como se tivesse estado lá antes, no minuto em que entrou no meu quarto, ele ligou o interruptor e as luzes à base de cristal nas mesinhas de cabeceira de cada lado da

minha cama acenderam, lançando um brilho íntimo para o meu quarto.

Isso não era bom.

A última vez, no calor do momento, eu sequer pensei em meu corpo ou, mais importante, o que Logan poderia pensar do meu corpo.

Desta vez, eu estava ligada, eu queria isso, mas eu não estava fora da minha mente de desejo.

Então pensei que meu corpo não era de vinte e um mais. Era quarenta e um.

Eu não tinha ideia de como ele mudou desde então, porque eu não prestei muita atenção.

Eu só sabia que uma única sessão de Pilates chutou minha bunda.

— Luzes apagadas, — eu pedi com ele me puxando, direto para a minha cama.

Ele virou-me em torno, de modo que estávamos frente a frente, ao lado da cama, e ele balançou a cabeça.

— Não, querida. Eu faço você gozar, eu vou assistir.

Porra.

— High, — eu comecei, mas não consegui nada mais.

Ele soltou minha mão para que pudesse pegar nos lados do meu pescoço e me puxar para ele.

Eu caí em seu corpo quando sua boca caiu de volta para a minha.

E fomos adiante.

Eu não me importava mais com as luzes.

Ele queria me ver?

Bem, eu queria vê-lo.

Todo ele.

Então continuei, puxando sua camisa para baixo dos braços, em seguida, rasgando suas roupas.

Ele sentiu aquilo, deu mordidas, lambeu os gostos, ao mesmo tempo ele rasgou as minhas.

Nós caímos na cama, ele somente em jeans, cinto, e os dois primeiros botões de sua camisa abertos, eu em nada, apenas calcinha e sutiã.

No segundo que nós batemos no colchão, fui atrás dele.

Deus, eu queria mais.

A sensação do cabelo de seu peito contra os meus lábios, seus mamilos apertando contra minha língua, os sulcos de seu abdômen contraindo ao meu toque.

Ele tinha tatuagens novas, várias delas, e eu queria encontrá-las em uma variedade de formas.

Mas, naquele momento, outras coisas eram mais importantes.

Em nenhum momento, eu precisava mais daquelas coisas particulares e fui para ele, os dedos nos botões finais de sua blusa.

—Porra, não, — ele retumbou, com a mão pegando meu pulso e meus olhos voaram para ele.

— Desta vez eu vou com a boca.

Senti minhas coxas tremerem.

Eu queria isso.

Mas eu precisava do que vinha depois.

— Eu primeiro, — eu voltei.

— De jeito nenhum, — ele atirou de volta.

— Sim, — eu rebati.

Ele usou a mão no meu pulso para levantá-la, então quando fechei o meu braço, empurrou, com sucesso, levando para minhas costas.

Antes que pudesse passar e me prender, plantei um pé na cama e levantei, colocando todo o meu peso e força contra ele, rolando de costas comigo em cima.

Ele começou a girar seu corpo poderoso para me rolar de novo, algo que ia conseguir se eu não parasse com isso, então virei para cima dele, apertando minhas coxas em seus quadris.

Inclinou comigo, pegando ambos os pulsos e rolando seus quadris, empurrando-se mais longe, até ficar de joelhos.

— Porra — eu assobiei, lutando contra seus dedos envolvidos em torno de meus pulsos, pegando seu triunfante sorriso quente pra caralho quando ele caiu para frente.

Eu bati na cama de costas com ele sobre mim, seus quadris entre as minhas pernas e a cabeça pendendo para fora da cama.

Com sua força superior, ele forçou as minhas mãos na cama em meus ombros enquanto os lábios dele acertaram meu pescoço.

—Pare de lutar, — ele murmurou.

Em seguida, passou a língua ao longo da minha jugular.

Muito legal.

—Beije, — eu cuspi.

Eu ouvi e senti sua risada.

Muito legal.

—Deus! — Eu bati.

Logan beliscou minha clavícula, as mãos ainda segurando meus pulsos na cama.

Empurrei suas mãos, contrariando a minha parte inferior do corpo, conseguindo apenas levantar nós dois fora da cama uma polegada até que seu peso me empurrasse para baixo me forçando a desistir e nós desabamos de volta no colchão.

Ele deslizou seus lábios (e língua) no meu peito.

Destino: seio.

Sabendo disso, meu corpo quis parar de lutar, sentir a boca de Logan em mim novamente desse jeito. Ele era bom

nisso. Ele me deu um monte daquilo, porque ele gostava, mas ainda mais, porque eu adorava.

O problema com isso é que eu não podia parar de lutar e não só porque alguma coisa mal entendida estava em jogo e tudo o que havia acontecido, eu não poderia perder.

Mas porque esta coisa toda era um enorme tesão.

Incapaz de lutar com ele de outra maneira, eu exigi,

— Meu sutiã fica.

— Que seja, — ele murmurou, suas mãos e seu corpo se moveram para baixo precisamente e levaram meu corpo junto.

Então senti ele empurrar meu mamilo com os lábios.

Com isso, parei de lutar.

— Oh sim, — ele sussurrou, e eu senti isso, o desejo e a vitória em seu tom.

Forcei um pouco de resistência, mas que era fraca.

Eu queria sua boca em mim.

Eu senti sua língua lamber meu mamilo através do meu sutiã.

Sim.

Eu fiz um barulho suave na minha garganta.

— Isso, assim, — ele rosnou, e continuou, chupando meu mamilo em sua boca sobre meu sutiã.

Isso foi quando me curvei, sem querer (ou talvez não), forçando mais longe e ele chupou com mais vontade.

A CHAOS NOVEL

— Logan, — eu gemi.

Ele largou minhas mãos e me segurou, me puxando para cima e eu estava obrigada a permanecer arqueada, oferecendo o peito a ele.

Eu não lutei contra isso.

Levei meus dedos em seus cabelos.

Ele passou uma mão em meu entorno para puxar para baixo o meu sutiã.

E ele me teve, nada mais entre nós.

— Logan, — eu engasguei.

Ele continuou e eu agarrei seus cabelos com meus dedos. Em seguida, ele foi ao outro mamilo e ficou até eu me contorcer.

Quando fiquei assim, ele soltou e se afastou.

Ergui a cabeça, que pendia para fora do colchão e olhei para seu rosto quente antes que ele apertasse as mãos sobre meus quadris e me arrastasse para baixo na cama, apoiando minha cabeça no colchão.

Então, vendo meu rosto, puxou minha calcinha pelas minhas pernas.

Fechei os olhos em antecipação feliz.

Logan abriu minhas coxas.

Ele posicionou no meio e eu estava tensa, à espera, pronta, pronta pra caralho.

—Quer isso? — Ele perguntou.

A CHAOS NOVEL

Deus, ele estava me fazendo dizer isso.

Tanto faz.

Quem se importava?

Eu queria isso e eu iria ter, então o que isso importa?

—Sim, — eu respirei.

Ele arrastou sua língua pela minha pulsação molhada.

Ah sim.

—Mais? — Ele perguntou.

Deus, isso era quente.

—Sim, Logan, — eu sussurrei.

Ele rodou para mim.

Sim.

—Mais, baby? — Ele perguntou.

Quente.

—Sim, Logan. Por favor, — eu implorei.

Ele mergulhou e veio para mim.

Eu levantei meus joelhos, abri as pernas, dirigi a minha boceta em sua boca e glorifiquei.

Ele colocou sua boca em mim, beliscou minha coxa com os dentes, e advertiu,

— Onde deve estar suas pernas?

Assim.

Assim.

A CHAOS NOVEL

Assim.

Quente.

Coloquei minhas pernas em seus ombros, onde ele gostava, para que pudesse sentir a tensão nas minhas pernas, se contorcendo em suas costas, pelo quanto eu gostava do que estava fazendo.

Ele segurou minha bunda, e murmurou,

— Droga, — ele me puxou e voltou.

Daquele jeito, ele não parava.

Ele comeu, lambeu, chupou e enfiou sua língua para dentro até que ele fosse bem fundo, isso me assustou.

— Não mais, — eu implorei, me contorcendo sob ele, como se eu estivesse tentando fugir e ao mesmo tempo ficar mais perto.

— Toma, — ele rosnou em minha boceta e continuou lá.

Eu deslizei meus dedos em seus cabelos.

— Baby, — eu sussurrei, a palavra saiu tremida, assim como o meu corpo tremia, da cabeça aos pés.

Ele agarrou meu clitóris com a boca, arrastou sua língua apertada sobre ele, então chupou forte.

Eu tinha razão.

Demais.

E perfeito.

Enfiei os pés em suas costas, fechei meus dedos em seus cabelos, e explodi em um grito agudo que ecoou pelo quarto.

Ele continuou chupando e eu continuei voando.

Ele acrescentou dedos, levando para dentro e meus gritos vieram novamente, mas mais suaves, aos poucos, meus pés raspando em suas costas, a cabeça torcida para o lado, minha mão segurando seu cabelo.

Então ele parou e eu desesperadamente desenhei no ar, recolhendo os pedaços para me recompor apenas para perder o controle quando seu pênis bateu profundamente.

— Olhe para mim enquanto eu a fodo, — ele retumbou, sua mão indo para o meu cabelo para me forçar a fazer o que disse.

Olhei para seus olhos ardentes, tomei seu pau grosso, duro, ofegante e gemendo enquanto me fodia.

— O que você quer? — Perguntou ele asperamente.

— Mais, — eu forcei através de respirações ofegantes.

Ele continuou empurrando, dobrando um joelho para colocar mais força, me segurando com a mão no meu cabelo, o seu peso sobre mim, e eu coloquei um pé na cama para me erguer e para levá-lo ao mesmo tempo. Enrolei minha outra perna em torno de sua coxa para ancorar-me a ele.

Eu comecei a ofegar.

— O que você quer? — Ele repetiu, e soou como um gemido.

A CHAOS NOVEL

Demorou muito, mas eu consegui um fôlego,

— Mais forte.

Seus quadris mexiam com os meus e foi tão bonito, de olhos fechados para que eu pudesse me concentrar em nada, exceto na sensação de Logan e me conectar, profundo, brutal, impulsionado.

—Você me beija antes de gozar, Millie, — ele ordenou, sua voz era tão áspera, que marcou a minha pele como uma lixa.

E eu adorei.

— Eu... — Eu engasguei, forçando os olhos abertos e olhando para os dele, vendo que estava perto para ele, também, sentindo-o cada vez mais perto, isso me levando ao limite.

— Ok, — eu respirei, levantei minha cabeça e apertei a boca contra a dele.

Meu gemido deslizou para baixo de sua garganta enquanto sua língua ia para dentro da minha boca.

Tomei isso e antes do último orgasmo que ele me deu antes de se transformar em um peso. Ele soltou minha boca, puxou meu cabelo para trás, meu pescoço arqueado, e ele empurrou o seu rosto no lado onde ele gemeu enquanto resistia dentro de mim e lançava profundamente.

Fechei os olhos e senti aquilo, amando, minha cabeça girando, lábios inclinando em um sorriso.

Eu vangloriei-me de suas respirações desiguais por toda a minha pele, seu pau enterrado, seu cabelo no peito arranhando suavemente meus seios, seu peso sobre mim.

Então ele perguntou em meu pescoço,

— Você tem tomado a pílula?

Agora já era.

Mas ele gozou dentro.

Na última vez, depois daquela noite no Wild Bill, que tinha sido outra agonia, voltei para casa lavei para longe de mim.

Esta noite, não iria.

Ele poderia ter vindo para vencer esta batalha bizarra que tínhamos, de alguma forma, entrado.

Mas de jeito nenhum ele seria o vencedor.

De maneira nenhuma.

— Sim, eu respondi.

— Você tem se protegido das DST's? — Eu perguntei.

Ele foi desagradável, mas mesmo que fosse tarde demais, era necessário.

Ele levantou a cabeça e eu refiz minhas forças e me endireitei, guardando os olhos em mim mesma.

— Posso perguntar o mesmo, — ele afirmou.

Eu dei um leve encolher de ombros.

— Não se preocupe aqui.

A CHAOS NOVEL

— O mesmo, — ele resmungou, olhando para mim, sem se mover.

Olhei para ele e isso continuou por um tempo antes de eu deixar os meus lábios se curvarem e eu zombei baixinho,

— Se sente como um vencedor, baby?

Ele pressionou seus quadris profundamente e involuntariamente meus lábios entreabriram, retornando minha provocação.

— Absolutamente, querida.

Juntei minhas coisas e declarei friamente,

— Então, eu suponho que terminamos... por agora.

Sem dizer uma palavra ou hesitar, ele puxou e rolou para fora.

Eu imediatamente levantei, o pegando de costas, levantando seus quadris para puxar para cima suas calças jeans.

Deus, Logan na minha cama fazendo isso?

Isso foi quente também.

Eu tirei meus olhos para longe de seu belo pênis, ainda duro e brilhante, de mim e dele.

Sentando na cama, eu endireitei meu sutiã e cheguei debaixo do meu travesseiro para pegar meu pijama, juntos eles foram um bom conjunto. Um verde brilhante, malha de seda com montes e montes de renda azul-petróleo. Calça e

uma camisa. A renda sobre as calças em torno das bainhas e corte das laterais das pernas até as minhas coxas.

Eu vesti a blusa, em seguida, sai da cama e coloquei a calça.

Sem olhar para ele, dei uma volta tão casualmente quanto eu poderia para entrar em meu banheiro.

Eu apressadamente encontrei o que estava procurando e caminhei de volta para encontrá-lo sentado na beira da minha cama, calças de brim vestidas, calçando as botas.

Inclinei na altura dos joelhos e agachei, capturando seu pulso, e pegando seu braço.

Eu também tenho aquele olhar.

Ignorei, puxei a tampa do meu batom com meus lábios, cuspi e girei o tubo.

Então eu escrevi o meu número de telefone celular na parte dentro de seu antebraço.

O soltei, a parte superior do chão, baixei o batom novamente, coroando-o e virei meus olhos para ele.

— Sempre que você quiser mais, tigre, você sabe como me pegar, — eu sussurrei.

—Vou tê-la, — ele retumbou.

— Bom, — eu continuava sussurrando, jogando um jogo que eu não entendia, aterrorizada com ele, mas não a ponto de deixá-lo tirar o melhor de mim.

De novo não.

Nunca mais.

—Vou guardar, — ele prometeu, uma ameaça que também foi reacendendo.

— Mal posso esperar, — eu respondi.

— Você vai dar, — ele declarou.

Eu fingi mal-entendido.

— Oh sim, eu vou.

— Você vai dar, Millie, — ele rosnou.

Foi a minha vez de prometer.

— Até que você não aguente mais.

Ele fez um barulho que parecia que veio do fundo do peito, um rolo de fúria e de fome.

A minha vitória.

Eu sorri, me endireitei, e vaguei de volta para o banheiro, dizendo,

— Eu vou trancar depois que você sair.

Eu parei na porta do banheiro e virei para ele.

Ele ainda estava sentado na beirada da minha cama, sem camisa, com os cotovelos sobre os joelhos, os olhos em mim, parecendo satisfeito, ao mesmo tempo chateado.

E bonito.

— E fique com essa porra de caixa com você, — eu pedi.

— Eu não quero essa merda na minha casa.

Então eu entrei no banheiro e fechei a porta.

A CHAOS NOVEL

Eu esperei um longo tempo, o limpando de mim, depois de parar para ver se eu podia ouvi-lo sair.

Eu não conseguia ouvir nada.

Então tive minha chance quando saí do banheiro.

Logan foi embora.

Eu andei até a entrada e tranquei a porta da frente.

Então caminhei para a sala de estar para as velas e apagar o fogo e as luzes.

A caixa ainda estava lá.

—Merda, — sussurrei, olhando para ela, descontente.

Deixei-a lá, fiz o que tinha que fazer, e fui para a cama.

Eu dormi como um bebê.

Mas ainda acordei, lembrando dos sonhos.

Mais sonhos de Logan que eram realmente pesadelos.

Vinte e dois anos e meio atrás ...

— Sorria!

Eu estava sentada no colo de Logan em nosso futon na nossa sala de estar. Quando a demanda veio, nós dois olhamos para Keely, noiva de Black, o que significava que a Senhora, que tinha sua câmera virada para cima, chamou nossa atenção.

No minuto em que ela teve a nossa atenção, o flash explodiu.

— Porra, Keely, — Logan rosnou e eu estava tensa e pisquei o resíduo da luz brilhante nos meus olhos.

— Confie em mim, vocês dois são tão fofos juntos, isso vai valer a pena, — Keely alegremente respondeu, sorrindo para nós e passeando em nossa sala de jantar, onde os motociclistas estavam reunidos em torno da mesa, bebendo, fumando, lanchando, e jogando alguns jogos.

Uma festa improvisada no nosso apartamento. Sem aviso, eles apareceram há três horas atrás.

Eu estava em todas e como eu sempre estava em todas, aquilo sempre acontecia muito, para não mencionar Logan e eu sempre estávamos com seus irmãos.

Mas naquela noite eu tive um problema.

Eu tinha um artigo e tinha que ser feito.

—Você está bem?

Voltei minha atenção distraída da nossa mesa da sala de jantar de segunda a me concentrei em meu homem.

Quando peguei seu olhar, eu abracei mais apertado e disse,

— Estou feliz que você rompeu com o jogo para me dar um carinho, Low. Também feliz por entreter as crianças dos motociclistas enquanto os meninos fazem sua coisa na mesa. Mas eu tenho aquele artigo...

Eu não terminei porque a expressão de Logan passou de curioso para levemente irritado e ele murmurou,

— Porra, eu esqueci.

A CHAOS NOVEL

— Está tudo bem, — eu disse a ele apressadamente.

—Eu vou falar com as meninas, explicar as coisas. Eles podem se divertir, eu tenho certeza, e eu vou lá para cima, terminar o artigo.

— O artigo é um quarto da sua nota, — ele me disse algo que eu disse a ele.

— Você não precisa de distrações.

— Está tudo bem, Low, — eu assegurei a ele.

—Não está, — ele voltou.

Eu abri minha boca para falar, mas antes que eu pudesse, ele olhou para além de mim para a sala de jantar e chamou em voz alta,

— Millie tem um artigo e ela tem que fazer. A festa acabou.

— Merda, Millie, — Black falou de volta.

— Por que você não disse nada?

Eu estava indo porque Logan estava subindo, me levando com ele, colocando os pés no chão, e ele fez isso enquanto eu falava.

— Porque eu precisava me divertir e vocês meninos são uma boa diversão, — eu disse com um sorriso.

Black balançou a cabeça e empurrou a cadeira para trás. Então todo mundo começou a fazer o mesmo e, enquanto eles faziam isso lembrei por que eu gostava da família de Logan.

Eles não reclamavam, merda, não pediram para terminar as suas cervejas ou o seu jogo.

Não. Eu precisava de paz e tranquilidade, Logan deixou isso bem claro, então eles nos deram o que precisávamos e não ficaram fazendo bagunça.

Keely e Black foram os últimos a sair, Keely me deu um beijo na bochecha, me puxando para trás e disse,

— Boa sorte no seu artigo, querida. Vamos para o Scruff comemorar quando você chutar essa bunda.

Eu sorri.

— Estou dentro.

— Até mais tarde, Mill, — Black murmurou, depois de fazer um cumprimento de antebraço com Logan.

— Até mais, Black.

E eles partiram.

Logan fechou e trancou a porta, em seguida, virou para mim.

Voltei para o nosso assunto mais cedo.

—Realmente, eu poderia ter ido ao andar superior enquanto vocês estavam aqui embaixo.

— Baby, faça o que você precisar, — ele respondeu.

— Eu preciso estudar e eu poderia...

Parei de falar na hora porque ele levantou a mão e passou os dedos no lado de meu cabelo, puxando para longe

do meu rosto, em seguida, curvando seus dedos ao redor do meu crânio e apertando.

—Faça o que você precisar, Millie, mesmo se você não souber o que você precisa e até mesmo quando estamos em caminhos opostos, me fazendo isso, você pensando que está me dando o que eu preciso, deixando meus irmãos ficarem.

Olhei em seus belos olhos castanhos, tão apaixonada por Logan Judd, eu sabia que não poderia cair mais fundo.

Até que ele me provou o contrário.

Isso acontecia com frequência.

— Obrigada, querido, — eu sussurrei.

E eu caí mais.

— A qualquer hora, Millie, — ele respondeu.

—Toda vez.

Toda vez.

Nós estivemos juntos por cinco meses e ele provou que era verdade repetidamente.

Eu sorri.

Ele chegou ainda mais perto para encostar sua boca na minha.

Quando ele se afastou, seus olhos subiram as escadas atrás de mim, voltaram para mim, e ele ordenou,

— Agora comece a trabalhar.

— Certo, chefe, — eu respondi.

Seus lábios tremeram antes que ele continuasse,

— Você quer uma Coca-Cola ou devo fazer um café?

Ele me conhecia. Ele vivia comigo. Ele sabe meus hábitos de estudo.

Passava das nove. O artigo era importante. A noite seria longa. Eu precisava de cafeína.

E, como tudo mais, ele ia dar para mim.

—Eu acho que é um café para a noite, — eu disse a ele.

— Porra, — ele murmurou, deslizando a mão do meu cabelo e deixando cair.

— Vou dormir sozinho de novo?

Eu balancei minha cabeça, mas disse,

— Não, se não continuarmos aqui falando e eu começar a trabalhar.

— Então, comece a trabalhar, — ele repetiu.

Eu levantei minha mão na minha testa e dei uma saudação.

Seus lábios se contraíram novamente e ele se virou para ir para a cozinha e sua missão de me fazer um café.

Eu coloquei um pé sobre o degrau e chamei o seu nome.

Ele virou para trás.

— Amo você, Low, — eu disse calmamente, quando ele me olhou.

Ele olhou, inclinou seu queixo para mim, e respondeu,

A CHAOS NOVEL

— Trabalho, baby.

Ele me amava também.

Eu sorri e subi as escadas.

Logan me fez um bule de café.

No final, depois de entrar e beijar meu pescoço, ele foi para a cama sem mim.

Eu não gostava de fazer isso, então, com o meu artigo pronto, me juntei a ele o mais rápido que pude.

Dormimos entrelaçados e eu acordei, mesmo depois de apenas cinco horas de sono, recarregada para enfrentar o dia.

Tirei um A no artigo e Logan e eu comemoramos com Black, Keely, Chew, Boz, Kellie, Justine, e meia dúzia de outros amigos, no Scruff.

Foi incrível.

A vida era impressionante.

Eu tinha dezoito anos e foi uma loucura. Eu sabia. Mas eu não ia questionar.

Ninguém no seu perfeito juízo questionaria, não importa qual fosse a sua idade.

Então eu não fiz.

Porque eu tinha tudo.



CAPÍTULO SETE

Me solte

HIGH

— É isso? — Ele perguntou.

Shirleen o estudou atentamente enquanto ela respondia,

— É isso.

High estava com ela entre as prateleiras de livros usados da Fortnum, uma loja de propriedade da esposa do chefe de Shirleen, Indy Nightingale. Shirleen tinha um copo de papel na mão visto que, na parte da frente da loja, um lunático chamado Tex fazia o café.

O homem pode ser louco, mas ele fazia um bom café.

Mas High não estava com humor para café e ele definitivamente não estava com vontade de aguentar Tex.

Ela deu a ele os dados preliminares de Millie no dia anterior: endereço, número de telefone, local de trabalho.

Ela acabou de dar o resto para ele.

Nunca foi casada, sem filhos. Negócio bem sucedido. Pelo que Shirleen poderia encontrar, com suas capacidades limitadas, uma vez que High não permitiu que ela chamasse nenhum dos meninos da Nightingale, Millie vivia tranquilamente e era casada com seu trabalho.

Esta merda não combinava.

De todo.

Ela gostava de festas. Ela gostava de sair. Ela gostava de ir a bares para ouvir música, ir a comícios, jogar sinuca. Ela era sociável, amigável, vibrante. Ela queria filhos.

Na verdade, ela queria filhos em uma maneira grande.

Esta merda não combinava mesmo.

Nada disso.

Com sua descoberta na noite anterior de que sua casa era, não combinava.

—Amantes? — Ele rosnou, não querendo saber, mas necessitava mais do que isso. Precisando de qualquer coisa que ele pudesse usar para ganhar, no entanto, ele tinha que fazer isso.

— Rapaz, não tenho ideia, — ela respondeu.

— O que eu dei é o que tenho. Tudo o que tenho. Você quer informação mais profunda, você tem que me deixar ir

para o campo ou pedir a um dos meninos para você, — Shirleen afirmou, ainda o estudando.

— Pelo menos me deixe chamar Brody. Levá-lo para fazer alguns hacks.

Brody era o nerd da Nightingale. O cara era um feiticeiro com um computador.

Ele também tinha uma boca grande.

High não precisava de mais ninguém em seu negócio.

Shirleen não chegou com muito e se ela fosse mais longe, teria que abrir o jogo.

Ele ia ter que fazer sozinho.

— Não, sem Brody, — ele disse a ela.

— Eu vou pegar o que eu preciso.

Ela continuou estudando-o, quando balançou a cabeça.

— Obrigado pelo o que você conseguiu, Shirleen, — ele murmurou, virando para sair.

—High? — Ela chamou.

Ele virou para trás.

—Você sabe o que você está fazendo? — Ela perguntou.

Ele sabia o que estava fazendo.

Tendo uma trepada fenomenal. Sexo com raiva que se transformou em sexo com fome, que terminou em uma explosão.

Merda sim, sabia o que estava fazendo e gostava muito de foder. Ele percebeu que este era um jogo que não se importava de jogar, já que não tinha nenhuma intenção de perder, e a forma como estava indo, seria um vencedor, repetidamente, ao longo do caminho.

Millie pensou que o tinha, e ele teve que admitir, sentando no final de sua cama na noite passada, a observando pavonear por aí em sua elegante camisola sensual, que ele queria rasgar, as calcinhas agarradas a sua bunda, a renda nos lados expondo suas pernas longas, o apertado de material para as mamas dela, pensou que ela o tinha.

O movimento com seu batom foi suave.

Mas ele viu nos olhos dela, mesmo que ela tentasse escondê-lo.

Ela estava com medo.

Ela estava muito fundo e estava em negação.

Foi sua vitória.

Assim, ele tomaria o que ela tinha para dar, até que ela fosse abaixo e ele tinha certeza de que estava em um modo que ela não tentaria vir à tona novamente.

Em seguida, ela estaria em seu retrovisor.

— Absolutamente, — ele respondeu a Shirleen.

Ela não acenou com a cabeça novamente. Perfurou com um olhar que ele sabia que estava usando para tentar lê-lo.

Ele não deu muita chance.

A CHAOS NOVEL

Ele ergueu o queixo e saiu.

Ele saiu da loja, foi para sua moto, montou e foi direto para Millie.

Ele esteve no local no dia anterior. Mas premeditou como abordar a noite passada, quando ela estivesse indo para cama e não tivesse mais nada em sua mente, então não teria distrações. Então ele iria atrás.

Agora era o início da tarde do dia seguinte. Ela estaria trabalhando em seu estúdio, na parte de trás de sua casa.

Assim, estaria livre para fazer o que precisava fazer na casa dela.

Se ela estivesse lá ou viesse enquanto estava fazendo o que precisava ser feito, ele era bom com isso. Ele tinha dois objetivos naquele dia e se ela o pegasse lá, instigaria o segundo.

Ele passou lentamente na frente de sua casa, vendo a parte de trás do seu SUV no pátio na parte de trás, vendo novamente a atratividade da sua casa.

Nem uma folha de grama fora do lugar.

Ele cerrou os dentes, porque, mais uma vez, não combinava.

Ele virou à esquerda no final do quarteirão, depois novamente à esquerda em seu beco. Ele desceu na parte de trás de sua casa, parou e ficou ocioso.

Havia uma garagem lá, construída há um longo tempo atrás. Ao contrário da casa, não estava em boa forma.

Dilapidada, alguns dos vidros nas janelas das portas vai e vem estavam quebrados. Ele desligou sua moto, passou a perna por cima, e foi até a garagem, olhando pelas janelas.

Esperta, ela não colocou qualquer coisa de valor lá. Haviam algumas latas de tinta nas prateleiras. Uma vassoura quebrada no canto. Fora isso, nada.

Ele se afastou, os olhos ainda na janela, e movimentou o pescoço para aliviar a tensão.

Ele voltou para sua moto, ligou e começou a ir embora, mas parou quando a avistou.

Ele parou perto da lixeira.

— Porra, — ele murmurou, olhando para a caixa que ele trouxe de volta na última noite, estava sentada ao lado da lixeira.

— Porra, — ele sussurrou, incapaz de tirar os olhos dela.

Ela jogou fora. Talvez fosse muito pesado para levantar e jogar na lixeira ou a coisa estava cheia, mas não havia dúvida do fato de que estava lá para ser dispensada.

Ela jogou fora.

Ela os despejou.

— Porra, — ele rosnou, rolou para fora, saiu do beco, e circulou de volta para a casa dela.

Ele estacionou a duas portas e caminhou até o seu lugar, acima de sua unidade, sob o beiral, olhos para o estúdio.

A porta não se abriu e ele não podia ver dentro de qualquer de suas janelas.

Foi para a porta dos fundos de sua casa, notando que não havia outros carros, além do dela.

Ele se agachou em sua porta, tirou suas ferramentas, abriu a fechadura e entrou.

Ele fechou a porta atrás dele e entrou em uma cozinha que parecia que era de uma revista. Até mesmo o pratos, jarros, copos, tigelas, e outra merda que ele podia ver através dos armários com portas de vidro foi o que ela disse que eram ontem à noite.

Perfeição absoluta.

E não Millie.

Ou não a Millie que ele achava que conhecia.

O tempo passou, ela tinha dinheiro agora, não era uma estudante, mas esta era uma reviravolta que o balançou.

Ela tinha conforto e isso era muito bonito. Ela tinha muita vida para viver para se preocupar com a decoração.

Ela não tinha comprado com as meninas. Ela não gargalhou na sala comunal do Chaos com eles, bebendo cerveja e atirando a merda.

Ela também não o perseguiu para pintar paredes ou olhar para almofadas como Deb fez quando começaram a manter a casa arrumada. Se eles estavam juntos, ele e Millie estavam comendo, se abraçando na frente da TV, fodendo, ou enroscados na cama, sussurrando um com o outro.

As almofadas nunca entraram em sua mente. Em sua casa eles tinham merdas baratas, merda de segunda mão.

E ela não se importava.

High entrou mais ainda na cozinha.

Havia uma tigela na pia imersa em água, uma colher na tigela.

Fora isso, nada fora do lugar. Nenhuma carta empilhada nas bancadas. Não há farelo de pão não limpo. Nenhuma garrafa de vinho da noite passada. Não havia pratos no escorredor de secagem. Porra, não havia um escorredor para estragar a perfeição.

Nada.

Ele seguiu para a sala e encontrou a mesma coisa. Sua taça de vinho da noite passada foi embora. Não havia nem mesmo uma manta deixada de lado, mas em vez disso uma fofa estava envolta artisticamente sobre o canto de uma cadeira grande.

Ele começou a olhar para as imagens e sentiu sua mandíbula endurecer.

Pelo menos isso não mudou. Millie gostava de memórias felizes ao seu redor. Quando eles eram jovens, não se tratava de quadros extravagantes em todo o lugar. Ao invés disso, ela pregou tudo que ela queria lembrar em quadros baratos que comprara ou as prendia na geladeira com ímãs. Cacete, a geladeira tinha pelo menos duas camadas do material (algo que ele brincava com ela). E ele deveria ter comprado ações

da Blu Tack, a mulher passava tanto tempo lá, construindo colagens de memórias para as paredes.

Agora tinha dinheiro para comprar quadros.

Então ela comprou.

Quando ele estudou as imagens, ele viu que ela ainda era amiga de Justine. Se as imagens tivessem qualquer relevância, parecia que Justine era gay, o que explicaria muito. Também parecia que estava feliz e, como ele sempre gostou dela, ficou feliz por ter chegado a um acordo com o que estava fodendo com a sua cabeça, passou, e descobriu o que ela precisava.

Ele também viu que Dottie era casada com um cara bonito, o tipo de homem duro, mas não nervoso. E claramente que eles tiveram dois filhos, um menino e uma menina.

Em seguida, havia Kellie, ninguém podia ver, mas era óbvio que aquelas três, Millie, Justine e Kellie, ainda estavam unidas.

Ele viu mais disso enquanto caminhava pelo corredor.

Primeira porta à esquerda, um banheiro, elegante, limpo, meticulosamente decorado.

Segunda esquerda, um quarto de hóspedes, igual ao banheiro.

Primeira à direita após o vestíbulo, ele encontrou.

Um quarto com não muito nele. Alguns pesos descansando no chão, uma esteira com uma toalha dobrada

de forma precisa e envolta por cima da barra, um atrativo, centro de mídia creme com uma pequena TV. Livros nas prateleiras. CDs colocados em suportes que ele viu quando olhou eram organizadas em ordem alfabética. Mesmo com DVDs de filmes. Alguns DVDs de yoga empilhados na TV.

Mas era para estar no armário.

Abriu e pensou que tinha achado sujeira.

Até que peneirou e não encontrou merda nenhuma.

Impostos e outros documentos cuidadosamente organizados e encaixotados. Fotos de família e amigos que não eram dignos de quadros, mas metodicamente embalados. Papel de embrulho e outras merdas assim de fácil acesso e até mesmo que foi organizado, papel de garoto, papel de mulher, papel de homem, papel Natal, diferentes laços coloridos, fitas. Havia bagagem guardada no armário e caixas vazias para aparelhos de cozinha, quebráveis, equipamentos de informática, que ela estava mantendo por razões desconhecidas desde que vivia lá onze anos e provavelmente não se mudaria.

Mas nada mais. Sem confusão. Não há lembranças. Não há uma coisa do caralho.

High saiu daquele quarto e foi para o quarto dela, um enorme cômodo que ocupava toda a extremidade da casa. Tinha uma pequena área de estar para a direita através da porta com uma daquelas fantásticas poltronas macias em um plush, profundamente rosa, uma mesa e uma lâmpada, um

quadro de prata com uma imagem de Millie, Dot, e seus pais sobre a mesa.

Para a esquerda, mais profundo no quarto, uma cama king-size, que ele agora estava bem familiarizado. Colcha feminina de marfim e lençóis com notas de rosa profundo em seu padrão, toneladas de travesseiros na cama. Lâmpadas do lado, de cristal na base. Esculpidas, de aparência cara. Pisos de madeira com tapetes grossos.

Imagem perfeita.

High parou e assimilou tudo.

Nada fora do lugar. Cama feita. Nenhuma roupa ou sapatos jogados ao redor. Merda, até mesmo os livros e os tubos e garrafas em sua mesa de cabeceira eram cuidadosamente arranjados.

Millie, a que ele pensava que era dele, era limpa.

Mas ela não era organizada.

Ela não tinha tempo de ser. Ela ia para a escola. Ela trabalhava. Ela o enchia de amor e atenção, sua família, os amigos dela, seus amigos.

Ela caminhava para a cama tirando a roupa (se ele não as tirasse para ela) em uma trilha e ela não pegava essa merda por dias.

Ela usaria algo e tirava só quando enjoava, perguntando onde estava e ambos procuravam, até que encontraram chaves, loção de mão, escovas de cabelo, bolas de papel com listas de supermercado.

Ela era o que ela chamou de ‘imersão’, sendo que deixou a louça em água quente e sabão e voltava a eles sempre que tinha vontade de fazer, dizendo,

— Eles são mais fáceis de limpar dessa forma!

E estava dois passos para baixo de um colecionador. Tudo o que tinha o menor uso ou significado para ela, não desistia dele. Ela os mantinha, em caixote, colocava em uma cesta, tigela ou caixa para voltar a ele, pregando na parede ou colocando na geladeira.

Ela não poderia ter vivido com High se era assim que precisava viver. Vivendo iria conduzir uma pessoa a insanidade, se ela achasse necessário esta ordem . Não havia maneira de que, por três anos, ela vivesse essa mentira.

High teve que admitir, ele achou o visual do lugar legal. Ele tinha um pau, então não tinha muita opinião, mas parecia bom.

Só não parecia real. Parecia que ninguém vivia aqui. Parecia uma sala de exposições, não uma casa.

Não havia nenhuma personalidade.

Não havia Millie.

Não havia nada e também nada para ir em frente. Ficou claro que todos em sua vida (exceto Kellie) seguiram em frente, encontraram maridos, amantes, tinham filhos.

Mas não Millie.

Ele se moveu em torno do quarto e seu banheiro principal, abrindo portas, entrando no seu armário.

A CHAOS NOVEL

Ela era uma mulher, ela tinha muitas merdas, um monte delas.

Mas não era nada que um milhão de outras mulheres não teriam, roupas, sapatos, bolsas, cachecóis, maquiagem, joias. Mesmo o vibrador em sua mesa de cabeceira era normal e solitário. Não havia outros brinquedos. Não que eles tivessem tido essas merdas no passado, mas eles eram jovens. Eles não tinham que introduzir nada em seu jogo, mesmo que ele tivesse pensado sobre isso apenas para dar-lhe algo novo, sabia que ia ficar fora, uma vez que ela o seguia em tudo que ele fazia.

Perdido em seus pensamentos, vagou pelo corredor, olhando para as paredes.

Havia fotos dela afagando sua sobrinha e sobrinho, sorriso enorme, olhando feliz ao mesmo tempo triste. Em pé, com os pais dela perto de uma árvore de Natal.

Mas não com sua turma em um concerto. Em uma festa ou um bar. Fora em férias. Brincando.

Ele estava se sentindo desconfortável, quando passou por sua sala de estar, abrindo as gavetas de sua mesa de café, expondo nada além de lixas, controles remotos, canetas e papel.

Ele estava mais inquieto passando por sua cozinha.

Uma quantidade apropriada de garrafas de vinho em seu rack. Uma garrafa de vodka em seu freezer, quase completa. Uma muito boa garrafa de tequila e uma excelente

garrafa de uísque em sua despensa, a tequila nem mesmo aberta, o scotch meio cheio.

Mas não tinha muita comida. Havia coisas, mas parecia que o suficiente para um ou dois dias de consumo. Não era abastecido por uma pessoa que gostava de cozinhar e Millie adorava cozinhar. Ela também gostava de assar. Ela era aventureira com ele, porque sua mãe habilmente ensinou bem, e era bem sucedida. Eles tinham ingredientes. Todos os diferentes tipos de óleos. Tudo o que você poderia possivelmente necessitar de prontidão para fazer biscoitos de chocolate, brownies, bolo.

Em sua cozinha agora, havia probabilidades e extremidades, mas nada como o que eles tiveram.

Ele ficou na porta de trás, os olhos à deriva pelo espaço, sua mente consumida com pensamentos desconfortáveis que Millie não foi apenas um fantasma que o assolava nos últimos vinte anos.

Ela viveu como um.

Ela não existe.

Nem mesmo em sua própria casa.

Tomando uma decisão, ele pegou seu celular e fez a sua chamada.

— Sim, — respondeu Shirleen.

— Cava mais fundo, — High ordenou.

— Fale novamente? — Ela pediu.

— Millie, — ele respondeu.

A CHAOS NOVEL

— Peça para Brody pesquisar sobre ela e diga se ele disser uma palavra sobre isso, vou quebrar todos os seus dedos.

— O que aconteceu? — Ela perguntou.

— Nada, — respondeu ele.

— E isso não é nenhuma dispensada, — ele compartilhou.

— Só fiz um passo a passo em sua casa e nem tenho certeza que ela esteve respirando nos últimos vinte anos.

— O que isso significa?

— Isso significa o que eu disse, — High retornou.

— Nada. Não a nada para sobre a cadela.

Houve um momento de silêncio antes,

— High, tenho que perguntar de novo, você sabe o que você está fazendo?

— Eu sei o que estou fazendo, só não sei o que estou recebendo.

— Agora, o que isso quer dizer? — Perguntou Shirleen.

— Se eu soubesse, eu diria. — Ele se virou e olhou pela janela da porta traseira, e Cristo, janelas em ambas as portas. Ela estava pedindo para ser fodida. Seus olhos bateram no estúdio.

— Merda tem a ver, Shirleen. Me ligue quando tiver algo.

— Será que eu que vou encontrar alguma coisa?

Mais do que queria admitir, ele com certeza esperava que sim.

— Ninguém pode viver vinte anos tão tranquila, Shirleen, — ele disse a ela.

— Você vai encontrar alguma coisa. Só quero saber o que é.

—E nós estamos falando...? — Ela perguntou.

Doía para iniciar do jeito que ele fez, mas tinha que fazer.

—Quem ela esteve fodendo. Se ela vivia com alguém. No que ela gasta o seu dinheiro. Onde ela vai. Onde ela passou as férias dela. Saber a vida dela pelos últimos vinte anos e me dê isso. Sim?

— Sim, High.

— Certo, até mais tarde.

— Até mais tarde, e, High?

— O quê? — Ele perguntou, com a mão na maçaneta da porta.

— Você diz que sabe o que você está fazendo. Apenas dizendo, eu espero que você realmente saiba.

Ele não tinha resposta para isso, exceto um repetido, mas firme,

— Até mais tarde.

— Até mais tarde.

Ele enfiou o telefone no bolso, saiu, usou suas ferramentas para bloquear as portas atrás dele, e, em seguida, foi para o estúdio.

Era hora de começar a fase dois da missão de hoje e ele estava ansioso.

Ele nem fez uma pausa antes de abrir a porta e entrar. Olhos pararam nela sentada atrás de sua mesa, ele fechou a porta atrás dele e a trancou.

High não prestou muita atenção no escritório. O que viu foi como a casa, consideravelmente feminina, mas profissional.

E, novamente perfeito.

O que ele viu dela era o mesmo. Arrumada para trabalhar mesmo se ela estava fazendo isso em uma pequena casa atrás de sua casa.

Ele também viu os olhos dela eram grandes e os lábios estavam entreabertos.

— Levanta, — ele ordenou.

Ela não se levantou.

Ela perguntou,

— O que você está fazendo aqui?

— Levanta, Millie, e calcinha para baixo.

Com isso, sua boca abriu, mas ele viu o rubor atingir seu rosto.

Então ele viu os olhos incendiarem antes que eles se estreitassem.

— Você está louco? — Ela perguntou.

Mudou-se para o espaço e repetiu,

— Levanta, querida.

— Você está louco, — ela sussurrou, ainda olhando para ele.

Ele contornou sua mesa e ela girou a cadeira para encará-lo quando ele o fez, teimosamente não levantando e ainda olhando para ele.

— Não vou dizer de novo, — ele disse a ela.

— Este é o meu local de trabalho, — ela retrucou.

— E? — Ele perguntou, parando perto de modo que ela tinha que levantar a cabeça para trás para manter seus olhos, algo que ela fez.

— E você não pode entrar em meu local de trabalho e ficar mandando em mim, — ela falou um pouco ofegante.

— Posso, viu como eu fiz. Agora, levante, Millie. Como estou aqui, vou tirar sua calcinha.

Mais uma vez seus olhos se voltaram ao redor, o rosto ficou rosado, mas seu olhar ficou mais irritado.

— Você é inacreditável, — ela sussurrou.

— Eu tenho trabalho. Tenho coisas para fazer. Uma delas é a necessidade de sair em dez minutos para atender

um cliente no florista, mas tenho três e-mails que tenho que responder, antes que eu possa fazer isso.

— Eles vão ter que esperar.

Ela olhou para ele, ainda mais chateada, antes de ela ordenar:

— Saia.

Ele colocou as mãos nos quadris.

— Millie, levante.

Ela empurrou a cadeira a uma distância, se levantando, se inclinou para trás, e cruzou os braços sobre o peito.

— Ok, nós temos este jogo bizarro acontecendo. Você sabe que estou dentro. Mas é necessário que haja regras, — ela declarou.

Ele balançou a cabeça.

— Sem regras.

— Eu tenho uma hipoteca, High, — ela disse a ele bruscamente.

Porra, por que ele odiava quando ela o chamava de High? Não era o nome dado a ele, mas ainda era seu nome maldito.

Ele ignorou sua reação a isso e respondeu:

— Você está preocupada com seu trabalho, melhor se levantar para que eu possa te foder e fazer isso rápido.

E ele daria isso a ela.

A CHAOS NOVEL

Ele sabia que este era um jogo baixo, mas também não dava a mínima. Ele faria qualquer coisa que julgasse necessário, especialmente se isso significasse enterrar seu pênis dentro dela, ouvindo e a sentindo, de todas as maneiras que ela fazia, enquanto ele estava fazendo isso. E já estava duro pensando nisso, olhando para ela em sua blusa de babados, saia apertada e saltos altos.

Mas se ela tinha coisas para fazer, ele tomaria o que queria rápido para que não fosse tarde demais para fazê-las.

— Deus, você é irritante, — ela retrucou.

— Um ponto para mim, — ele voltou.

— Agora, para cima.

— Porra, High, — ela atirou de volta.

— E de o fora daqui, caralho.

Ele deu um passo na direção dela e a parou de empurrar de volta mais longe, inclinando, com as mãos para os braços de sua cadeira, a segurando parada, rosto no seu rosto.

— Vou te foder em sua mesa, — ele sussurrou.

— Vou fazer rápido e forte, você vai gozar como você goza para mim, alto. Agora pare de brincadeira e levante, ou vou colocá-la onde eu quero você, para que eu possa continuar com o que quero de você.

Ele sabia que a tinha, vendo o calor em seus olhos, sentindo sua respiração vir mais rápido, observando as

mamas dela subindo e descendo rápido com sua respiração, enquanto ela lutava contra o sentimento.

Mas os lábios declararam:

—Isso não vai acontecer.

Em seguida, ela gritou quando ele fez isso acontecer, a levantando de seu lugar com um braço, torcendo, usando o outro braço para varrer fora o que estava em sua mesa e plantar sua bunda nela.

Ele se inclinou, a levando para as costas, e ela ajudou a sair pela respiração,

— High, — o que significava que sua boca estava aberta quando ele a beijou.

Ela não lutou desta vez. Ela não tentou manter distância. Ela não o empurrou.

Ela aceitou sua língua com um gemido.

Ela tentou lutar contra o sentimento.

E ela perdeu.

Porra, sim!

Ele passou a mão de seu joelho para cima, levantando a saia, em seguida, sentindo o pau pulsar quando ele encontrou o topo de renda de uma meia 7/8.

Sentindo isso, ele sabia que era hora de parar de brincadeira.

Então ele parou.

Tirando a boca da dela, viu como suas pálpebras fechavam e um sopro de ar escapou de seus lábios quando ele usou as duas mãos para puxar a sua saia.

Ela imediatamente travou em seus quadris com ambas as coxas.

Ela queria isso.

Estava ofegante por isso.

Literalmente.

Ele torceu para vê-la em sua perna cruzada em meias de coxa alta contra seu jeans, em seu quadril e a visão era tal que o excitou, ele teve que lutar contra sua vontade de esfregar sua virilha com força entre as pernas.

Porra, agora ele tinha que foder.

Imediatamente.

Ele mergulhou a mão, empurrando de lado o canto de sua calcinha.

Sua calcinha estava encharcada.

E Millie precisava ser fodida.

Imediatamente.

— High, — ela sussurrou, e pulsava através de seu pau, também, enquanto ela esfregava a boceta molhada contra a mão dele e começava a empurrar a camisa com os dedos.

— Você quer isso? — Ele perguntou, brincando com sua boceta molhada enquanto tirava seu cinto.

— Sim, — ela respirava.

A CHAOS NOVEL

— Com força?

— Sim. Depressa.

Para dar alguma coisa, ele começou a fode-la com os dedos.

Ela apertou em seus dedos e arqueou o pescoço mesmo quando ela implorou.

— Seu pau, baby. Depressa.

Ele tirou seu pênis livre, tirou os dedos de sua boceta molhada, moveu a calcinha de lado, posicionado, e meteu profundo.

Cristo.

Magnífico.

Seus dedos se enroscaram em sua camisa sob sua jaqueta, puxou de forma incontrolável, em seguida, ela colocou as unhas na carne de suas costas e arrastou para baixo.

High resmungou contra a gratificação, quando ele empurrou nela, sentindo seus joelhos virem até suas costas para que ele pudesse dirigir mais profundo e ela pudesse conseguir mais.

Quando ela conseguiu, passou as unhas de volta e se sentindo tão fenomenal, ele gemeu, enterrando até a raiz.

Quando não parou e voltou fodendo com ela, ela endireitou a cabeça e implorou:

— Se mova.

Ele a queria mais molhada.

Mas havia outro ponto ele estava procurando.

—Você vai dar tudo isso? — Ele perguntou.

Sem hesitações.

— Sim, High.

— Vou levá-la, baby — ele alertou.

— Ok, — ela sussurrou.

Ele manteve o ritmo.

— Vou brincar com este corpo.

Sua respiração ficou ofegante quando ela moveu seus quadris para tentar esfregar de cima para baixo em seu pênis e suas unhas se enterraram em suas costas.

— Não há regras, Millie.

— Não há regras, — ela suspirou, desesperada, balançando suas pernas, tentando encontrar o momento.

Ela teve o seu.

E ele totalmente não o fez.

— Sou eu mesmo aqui? — Ele zombou.

— Ou eu sou só um pau?

E, novamente, como na noite passada, pensando que ele tinha dela antes que ela virasse o jogo em cima dele, fez novamente.

Ela abriu os olhos, encarou fixo no dele, e respondeu:

—Você está sempre aqui, Logan. Mesmo quando você se foi. Mas uma vez que você está aqui e você conseguiu o que queria, — ela levantou a cabeça, colocando seus lábios nos dele e marcando as costas com as unhas quando ela terminou.

— Pare de brincadeira e me foda.

Impotente para fazer qualquer outra coisa, ele enfiou a língua em sua boca e tomou.

Não demorou muito tempo para dar tudo.

Quando o fez, ele a soltou e deu tudo.

Ele estava mordendo os seus lábios e usando sua boceta para ordenhar o leite de seu pênis, depois de ambos terem gozado, e ela tirou as mãos de sua camisa e soltou as pernas de ao redor de suas costas.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela.

Em seus lindos olhos castanhos, sexo e medo.

Porra, sim, ele conseguiu o que queria. Tudo.

Ele não sorriu, mesmo se quisesse.

Ela moveu seu olhar para sua orelha, murmurando,

— Eu tenho que ir.

Ele puxou e empurrou a mão entre eles. Ele colocou sua calcinha de volta no lugar, em seguida, enfiou o pau em sua calça jeans antes puxá-la e colocá-la sobre seus pés, a prendendo à mesa, de modo que ela o tinha para apoiá-la. A manteve ali, com os olhos nos seus ombros, uma de suas

mãos foi para a mesa atrás dela, sem tocá-lo, ele ajustou o seu jeans e ela usou a outra mão para puxar sua saia para baixo.

Ela estava se fechando, mas isso não importava.

Ele conseguiu o que queria.

— Não há regras, Millie, — ele reiterou, como um aviso.

— Eu preciso me limpar, — ela disse para o seu ombro.

Ele ergueu um punho para seu queixo e gentilmente forçou os seus olhos para os dele.

— Não há regras, — ele afirmou.

— Eu entendi, High, — respondeu ela, com um fio de derrota em sua voz que, ferrava tudo, e ele não gostou.

—Você pode terminar isso, você pode desistir, — ele lembrou.

—Diga o que você quer para que eu possa dizer não e ambos poderemos seguir em frente.

Determinação roubou em seu olhar enquanto ela respondeu:

— Você não entende isso, mas eu não quero nada. E isso vai acabar, High, quando eu finalmente conseguir convencê-lo.

Ele mergulhou mais perto.

— Tenho a minha mão entre suas pernas, você estava encharcada para mim, Millie.

— Isso é uma surpresa? — Ela voltou.

— Para uma mulher que não quer nada de mim, sim, — ele respondeu.

Ela teve outro acerto quando ela sussurrou:

— Você é lindo.

Jesus.

Ela não acabou de dizer como se ela quisesse dizer isso.

Ele olhou para ela, as palavras ainda ressoando em seus ouvidos.

Porra, ela fez.

—Mill, — ele começou a rosnar.

Ela o interrompeu, seu tom era mais forte,

— E você é bom no que faz. Você sempre foi bom nisso. Então, novamente, é uma surpresa?

— Você me quer longe, você não vai me provocar e implorar para isso, — ele informou a ela.

— Eu quero que você se vá, mas se você vai me dar até que eu possa fazer com que você vá, isso é bom, eu vou levá-lo, — ela afirmou, e, finalmente, o tocou apenas para levantar a mão, colocá-la em seu peito e exercer pressão sobre.

— Agora, saia. Eu já estou atrasada.

Ele percebeu que não conseguiria mais nada, mas como já conseguiu o que queria, High recuou.

Ela rapidamente se afastou dele, em direção a uma porta que levava a um banheiro.

A viu se afastar, com os olhos na sua bunda, e ao fazer isso ele decidiu que ia para mais uma rodada e não se importava quão atrasada ela estava.

Então ele disse a ela,

— Não estava totalmente perdido, o que você fez para mim.

Ela se virou e viu seu rosto ainda corado de sexo, mas o resto do seu rosto estava pálido e seus olhos estavam apreensivos.

— Obrigado pelos orgasmos, Millie, — continuou ele.

—Mas não entendo como qualquer mulher poderia fazer com um homem o que você me fez, e não importa se são dez dias ou vinte anos depois. Me libere. Diga qual é o seu jogo, porra. Se não é tão retorcido como o último, você precisa sair, eu vou dar isso para você até eu encontrar melhor.

A guarda desceu quando a raiva brilhou.

— Bem, obrigada, High. Que oferta doce.

Ele perdeu a paciência.

— Millie, não estou de brincadeira.

Então, ele se preparou quando sua expressão mudou novamente. Foi rápido, o sofrimento que cortou através, antes que ela escondesse. Mas ele não a deixou saber disso porque seu tom estava alterado.

— Você está liberado.

Ele procurou sua expressão.

A CHAOS NOVEL

Porra, ela quis dizer isso.

Ele sentiu seus ombros endurecerem.

— Só isso? — Ele perguntou.

— Eu cometi um erro, — disse ela calmamente.

— Um grande. Mas já foi feito. Não há nenhuma retificação.

— Erro? — Ele empurrou.

— Ir procurar você, — ela disse a ele.

Jesus, eles estavam chegando a algum lugar?

— E você fez isso porque...? — Ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

— Isso não importa agora.

Merda.

Mais jogos.

—Millie, sem jogos, merda, — ele corta.

Ela se encolheu, não uma comunicação de desconforto ou dor, mas de frustração.

Mas novamente ele não dava a mínima.

Ela estava frustrada?

Ele estava muito e a mulher começou essa besteira.

— Cristo, se você falasse logo isso, poderíamos terminar esta merda, — ele lembrou.

Ela trancou os olhos com ele.

A CHAOS NOVEL

— Me liberte.

— Jesus, Millie...

— Você está vindo para mim, — ela ressaltou.

— Pare. Me liberte.

Ele jogou um braço para indicar a recepção e merda ele varreu todo o chão e perguntou:

— Vai ser difícil me convencer de que o objetivo que você quer alcançar, é me envolver apertado na sua boceta molhada e brincar comigo como quiser. Eu conheço esse jogo, e já fui pego nele antes, então eu também sei que você é boa no que faz.

Ela tentou instigar outra pontuação.

— É quase impossível acreditar, olhando para você, saber quem você é, sabendo quem era, e ouvir você falar assim comigo.

Mas isso foi levando longe demais.

E High não era um homem que permitia essa merda.

Não mais.

Não desde que Millie ensinou a não fazê-lo.

— Porra, cadela, — ele rosnou,

— Você não pode seriamente estar tentando jogar a culpa em mim quando você fodeu toda a minha maldita vida, e como se isso não fosse suficiente, está de volta para ela, olhando para mim, para tentar foder tudo de novo.

E, aparentemente, o que ele disse foi longe demais para Millie.

Ele soube disso quando ela se inclinou para frente, seu belo rosto se contorceu de dor, e sussurrou:

— Eu andei sobre o fogo por você durante vinte anos, Logan. Não fique no meu escritório, que você entrou sem um convite, e me alimente com sua merda. Esta é uma vingança. Esta é a sua maneira de me machucar depois que eu o feri. Eu não sou estúpida. Você quer isso? — Ela se inclinou para trás e jogou fora os dois braços.

— Pegue. Mas eu não vou ficar de joelhos e deixar você enfiar meu rosto para baixo, para que você não possa vê-lo, mas você pode foder uma boceta sem rosto, sabendo exatamente o quanto está me humilhando. Você precisa tirar de mim, eu vou dar, mas só porque eu quero.

— Não me diga que você não conseguiu, quando estava de joelhos para mim no Bill, — ele zombou.

— Não me diga que você não sabia exatamente como estava me insultando — ela disparou de volta.

— Você sabia, High. Você sabia que estava entregando o pior insulto que um homem pode dar a uma mulher. Você sabia e não me diga que você não o fez.

Ele não podia dizer a ela, porque estava certa.

E ela merecia.

Pelo menos ele pensou, no momento.

Olhando fixamente em seu rosto, um rosto saturado com fúria e mágoa, estava pensando duas vezes.

— Diga como você andou através do fogo por mim, — ele ordenou.

—Não, — ela sussurrou, a palavra era suave, mas que detinha tanto poder, isso deixou uma ferida profunda no ar da sala e ele sentiu o peito ardendo enquanto estava lutando para respirar.

— Nunca, — ela prosseguiu.

— Eu ia contar, mas você perdeu o direito.

— Então, isso ainda está em jogo, — ele observou.

— Não se você me liberar, — ela respondeu.

Ele decidiu colocá-lo fora.

— Pista, Millie. Estou vindo para você, então quem tem o poder sobre quem?

—Você tem o poder de deixar isso acabar, — ela disse a ele.

— Como isso, se eu nem tenho que te beijar para deixá-la encharcada para mim? — Ele voltou.

—Deus! — Ela gritou, olhando para o teto.

Ele ignorou isso e compartilhou,

— Isso não está acabado, nós dois sabemos disso e eu estou achando, a partir desta conversa irritante, que não temos escolha a não ser montar qualquer merda que isso vai

dar, mas sou eu quem tem que fazê-lo, esperando que você não me rasgue no processo.

Ela inclinou a cabeça para baixo e novamente bloqueou os olhos nele.

— Se você acha isso, então você não está prestando atenção.

— Baby, — ele demorou.

— Confie em mim, você tem a minha total atenção.

Foi então que ela colocou um ponto final.

— Não, e do jeito que você está me tratando, é claro que eu nunca tive.

Com isso, ela terminou a conversa, girando, entrando no banheiro, batendo a porta e ele ouviu o movimento de bloqueio.

Ele poderia derrubar a porta, mas já era o suficiente.

A cadela disse que caminhou através do fogo para ele, insinuando que havia algo que ele não conseguiu perceber naquela época.

Besteira.

Besteira total dos jogos de Millie.

E High saiu de seu escritório pensando exatamente isso.

Mas o golpe foi entregue.

E ele atravessou a casa dela e viu como mudou, como vivia como um fantasma, como não era nada como a mulher que achava que conhecia.

A CHAOS NOVEL

Assim, não poderia parar o irritante pensamento que Millie não o cortou, mas ao invés disso ele perdeu e não só fez isso na época, mas fez isso de novo, agora.

Sua Millie foi embora.

De todas as maneiras que ela poderia ir.



Mais tarde, naquela noite, quando High trocou sua moto pela sua caminhonete, ele voltou para Millie.

Não sua casa.

O beco.

Ele sabia que era estúpido.

Ele não se importava.

Ele disse a si mesmo que precisava de todos os bits de munição que poderia conseguir nesta guerra, e que a caixa estava cheia de munição.

Ele não se permitiria acreditar que voltou por um motivo diferente.

Mas quando chegou à lixeira e saiu de sua caminhonete, viu que a caixa sumiu.

Ele levantou a tampa da lixeira e viu que não foi esvaziada nem a caixa estava dentro.

Era uma caixa decente, poderia ser usada para um monte de merda.

Alguém roubou.

Provável que rasgassem todas as fotos. Três anos vivendo um sonho, se foram.

Ele voltou para sua caminhonete, seu intestino estava se retorcendo, as mãos apertando o volante com fúria.

Ela jogou fora.

E agora eles se foram.

E quando foi embora, High decidiu que a cadela pagaria por isso também.

Vinte e dois anos atrás...

Logan acordou com uma cama vazia.

Ele piscou para afastar o sono, olhou para cabeceira de Millie e viu a hora em seu despertador.

Em seguida, ele jogou as cobertas para trás, saiu da cama, e saiu de seu quarto.

Ele não a encontrou no segundo quarto, uma sala que criou como um lugar que pudesse estudar.

Ele sabia por que ele não a encontraria lá. Quando estudava madrugadas assim, ela fazia na mesa da sala de jantar no térreo, portanto qualquer ruído que fizesse não iria perturbá-la.

Sem surpresa, a encontrou onde sabia que ela estaria, mas a encontrou caída sobre a bochecha, em cima de um bloco de notas, livros abertos por toda parte, dormindo pesado.

Ele se moveu ao redor da sala, desligando luzes, antes de se mudar para sua menina.

Gentilmente, a levantou da mesa, depois para cima em seus braços.

Tão suavemente como fez isso, ela despertou.

— O que... oh homem, — ela murmurou, sonolenta.

— Será que dormi?

— Sim, baby, — ele respondeu, indo para as escadas.

— Eu posso andar, Snooks.

Logan sentiu os lábios dele curvarem para cima.

Snooks.

Os meninos o chamavam de High.

Millie não o chamava de High.

Ela o chamava de Logan, Low e Snooks quando eles estavam com companhia e quando eles não estavam.

Mas ela o chamava de Snook quando ninguém estava por perto.

Era pateta, era bonito e era tudo Millie.

Ele adorava.

No meio do caminho até os passos, ele parou e a colocou em pé, mas não tirou o braço de redor dela.

Ela deslizou ao redor dele e caminharam até o resto das escadas, juntos.

—Você terminou o que você precisava? —Ele perguntou.

—Nenhuma pista. Não me lembro de quando bati, mas estou supondo... não, — ela respondeu.

Os lábios de Logan não fizeram curva para isso.

Eles apertaram.

Eram as finais. Ela estava fazendo um segundo semestre pesado, na esperança de se formar em três anos e meio, em vez de quatro, para que pudessem iniciar sua vida e sua família sem demora.

Ela também ainda estava trabalhando em tempo parcial no shopping. Estava exausta, mas não importa quantas vezes ele dissesse que ela deveria fazê-lo, não desistiria do emprego.

Ela também não desistiria dele, do clube, da sua vida.

Ela era, ou tudo ou nada. Ela nunca perdeu uma aula. Ela estudava entre as aulas. Ela nunca estava atrasada para o trabalho. Ela estudava quando chegava em casa. Eles foram ao cinema. Eles foram para bares. Eles foram para as festas. Eles foram para shows. Eles foram para comícios. Ela cozinhava para ele. Ela limpava a casa para ele. E estudava mais, sempre que tinha a chance.

Negócio. Esse era o seu principal.

— Não sei o que vou fazer com ele, — disse a ele com um sorriso.

— Só sei que eu vou dar um pontapé em qualquer coisa que eu faça.

Ele acreditava. Ela não fazia nada em meias medidas. Ela chupava a vida até ficar seca, definindo os dentes em profundidade, em linha reta até o osso e puxando a medula.

Mas essa merda tinha que acabar. Ela estava prestes a terminar seu primeiro ano de faculdade, e não ia fazer uma pausa. Ela ia a duas matérias durante o verão e ia em tempo integral na loja do shopping até seu segundo ano começar.

O que significava mais disto. Todas as vezes onde ele foi para a cama sozinho, acordava sozinho, a viu exausta mas dando um sorriso bonito, quando ele sabia que estava prestes a desmaiar.

Ele olhou para ela tirando a roupa, soltando no chão quando vagou para a sua cama, e decidiu que era tempo para esta merda parar.

Ela deitou e Logan deitou com ela. Puxando em seus braços, emaranhando a si mesmo nela quando ela retribuiu o favor e se aconchegou bem perto.

— Baby, você tem que parar de trabalhar, — ele disse no alto da cabeça.

— Preciso de dinheiro, — ela murmurou, sonolenta.

—Você não precisa, — ele disse.

— Eu posso cobrir as despesas.

A CHAOS NOVEL

E ele podia. Com o Chaos, a garagem, a loja chamada Ride, e a outra merda que fazia, ele poderia cobrir totalmente. Ele poderia até fazer mais. Comprar móveis, novos, que pareciam bons. Depois de um ou dois anos colocar dinheiro em uma casa. Levá-la de férias para afastá-la de seu trabalho. Levá-la para Paris e beijá-la sob a Torre Eiffel.

Ele poderia dar] mais do que o que eles tinham.

Ele poderia dar tudo a sua garota.

Ele poderia fazer isso.

Absolutamente.

— Não posso fazer isso, — ela murmurou, soando muito perto de dormir.

— Millie, — ele deu um apertão, — você vai queimar, se você mantiver esta merda.

— Só mais dois anos, — ela respondeu.

— No máximo... dois anos e meio.

— Baby... — ele começou, mas não foi adiante, quando de repente ela jogou a cabeça para trás.

— Não, Logan, — ela sussurrou, sua voz ainda parecendo cansada, mas também era forte.

— Eu faço a minha parte.

— Você vai fazer a sua parte quando tiver o seu diploma e você começar um trabalho dos sonhos — ele retornou.

— Eu faço a minha parte agora. Eu faço a minha parte todos os dias, — ela atirou de volta teimosamente.

Ele a arrastou até o seu corpo para que eles estivessem olho no olho, no escuro.

— Você sabe que não é problema para mim, cuidar de você. Você também sabe que é o meu trabalho, então pare de ser tão teimosa e me deixe fazer isso.

— Se eu posso fazer a minha parte, eu quero, e eu posso, Low, — ela respondeu.

— Millie, esta é a terceira noite seguida que você dormiu na mesa da sala de jantar, — ele lembrou.

— Quando é final, é pior, mas é ruim o tempo todo e está merda não é boa para você.

— Eu tenho tudo sob controle.

Logan ficou em silêncio com o tom feroz em sua voz.

— Eu tenho tudo sob controle, Logan. — Ela deslizou a mão pelo seu peito até a curva ao redor do lado do pescoço.

— Eu sei que você pode cuidar de mim. Eu amo como você cuida de mim. Mas eu tenho que fazer isso. Para você. Para nós. Para provar algo para mim mesma. Meus pais. Vocês. Eu tenho que fazer. E se você quer cuidar de mim, é assim que você pode cuidar de mim. Me deixando fazer isso.

—Eu sei o que você precisa, baby, — ele sussurrou de volta.

— E você tem que saber, eu não preciso disso. Estou dentro. Eu sei que você está. Nós dois estamos. Todos. Há tempos que eu cuido de você. Haverá momentos em que você vai cuidar de mim. Me deixe fazer isso, Millie. Vai significar

muito para você ter o tempo para fazer o que tem que fazer e para que eu possa ir para a cama ao seu lado.

Ela ficou em silêncio um minuto e ele achava que a tinha, então balançou a cabeça contra o travesseiro.

— Por favor, entenda, — disse ela baixinho.

— Eu só preciso fazer a minha parte. Eu preciso que você saiba que eu vou. A vida vai jogar um monte para nós, Snooks. Eu preciso que você saiba que eu estou pronta para fazer a minha parte.

Ela precisava disso. Ele sabia disso. Ele ouviu. Porra, ele mesmo sentiu.

E ele sabia por que ela precisava dar para ele. Eles eram jovens. Eles estavam começando cedo. Ambos estavam para tudo. E ambos queriam a mesma vida. Estar juntos, construir uma família, construir uma vida. Não queriam atrasar.

Então ela precisava provar que ela poderia lidar com tudo, através de coisas boas e ruins.

Ele não gostou, mas se sua garota precisava disso, ele daria.

Então, ele cedeu.

—Ok, Millie.

Ela se aconchegou ainda mais perto, empurrando para beijar sua garganta. Então ela pegou a mão dela, arrastou para baixo em seu peito para que pudesse envolver o braço em volta dele.

— Obrigada, Low, — ela murmurou. Foi novamente sonolento, mas não estava sentindo por trás disso.

Sim, ela precisava disso.

Então, ele se estabeleceu, sua menina afagou perto, e ele cedeu.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO OITO

Atravessando os movimentos

MILLIE

Meu alarme disparou.

Abri os olhos, olhei para o tempo, sonolenta atravessei a magnitude das coisas que eu tinha que fazer para me preparar para enfrentar o dia, decidi o que eu poderia deixar de fazer a fim de ter mais sono, e eu bati a soneca.

Eu me estabeleci de volta, fechando os olhos, exausta.

Por causa de tudo o que estava acontecendo com Logan, eu não encontrei o sono fácil na noite anterior e não dormi muito bem quando consegui.

E estava chegando minha temporada agitada. Eu tinha um casamento chegando em duas semanas e a noiva ainda

estava mudando de ideia sobre praticamente tudo. Eu também tive uma festa de quinquagésimo aniversário que deve sair como um relógio, mas estava acontecendo no fim de semana, então eu tive que colocar todos os pontos nos is e traços nos ts.

Mas não era apenas a temporada de férias vindo a fazer coisas loucas. Eu também estava reconhecendo casas e escritórios dos clientes para criar esquemas de design que eu iria apresentar, então eu preciso me certificar de que tinha tudo para colocar meus projetos em ação. Às vezes, isso levava meses. E foi tomando esses meses, com início, cerca de duas semanas atrás.

Eu costumava trabalhar de nove a dez horas por dia e quase sempre colocava um tempo durante os fins de semana. Mas estava começando a minha temporada de seis dias por semana, de dez a doze horas por dia.

E para fazer isso e ser capaz de fazê-lo bem, eu precisava dormir, algo que eu não ia conseguir se Logan permanecesse na minha vida.

Eu nunca deveria ter deixado o jogo com ele ir em frente.

Não era apenas estúpido.

Era insalubre.

Quando ele apareceu na minha casa na noite de ontem, eu deveria ter feito tudo em meu poder para mandá-lo embora. Então eu deveria conversar com aquela mulher Tyra, dizer para ficar fora do meu negócio e também dizer para

falar com Tack para manter Logan longe. E para fazer isso, eu deveria ter ameaçado chamar a polícia.

O Chaos não gostava de policiais.

Havia uma grande variedade de razões para isso, incluindo o fato de que eles cresceram vendendo erva no passado (e talvez ainda façam).

Eu sabia que havia mais do que isso, mas Logan nunca compartilhou nada disso. E eu sabia que seja lá o que mais, foi se tornando uma parte maior dos negócios do Clube.

Eu sabia disso porque, no tempo que passei com Logan, a antipatia do Chaos em direção a polícia cresceu para a paranoia.

Eu também sabia, porque Logan muitas vezes teria de sair e fazer "Negócios do Clube", negócios que ele não compartilhava quando ele voltava para mim, negócios que poderiam acontecer a qualquer hora do dia e da noite, e quanto mais tempo estivemos juntos, mais frequentemente isso aconteceu.

Para não mencionar, o quão esquisito ele ficava quando chegava em casa, agitação misturada com adrenalina, que poderia se traduzir em coisas boas, como o sexo fabuloso, mas era, no entanto, preocupante.

Era preocupante, mas também era Logan e eu confiava nele. Eu confiava nele para fazer o certo por mim, por si mesmo, por nós, então eu não o questionava nunca.

Até que eu pudesse usá-lo para ser um meio para um fim.

Então, ameaçar envolver os policiais faria o meu ponto e eu deveria ter feito isso.

Mas eu não fiz porque eu era fraca e carente, e Logan era Logan. É verdade que ele era um novo e idiota Logan, que me cortou rapidamente, não se importando de fazer isso, e assim o fez várias vezes. Na verdade, ele começou com isso de uma maneira que eu sabia que era seu único propósito de voltar e repartir mais.

Mas ele ainda era Logan, mais velho, mais sábio, e ainda melhor com as mãos, boca e pênis.

E tão ferrado como era, eu tinha que admitir que estava ficando fora no jogo do meu jeito. Eu não estava no controle dele como eu estava no controle de cada milímetro de espaço em volta de mim, todos os aspectos do meu trabalho, cada segundo da minha vida. Eu não tinha ideia de quando ele viria e quando ele aparecesse, o que ele faria.

Eu só sabia que eu ia ficar.

Sua atenção. Tão prejudicial como era, ainda era Logan no meu espaço, seus olhos em mim, sua boca falando comigo (e fazendo outras coisas), mãos me tocando.

Eu pegaria tudo o que era bom, como o orgasmo que ele me daria, o orgasmo que eu dei.

Claro que, pensando em tudo isso, eu não dormi, por isso, quando o alarme disparou novamente, eu estava bem

acordada e tinha muito o que fazer naquele dia e eu não conseguia tirar mais oito minutos que outra soneca me daria.

Desliguei o alarme e joguei as cobertas para trás, saindo da cama. Fui direto para o banheiro, fazendo isso e pensando de novo que eu precisava de gatos. Outra presença na casa. Alguém com quem falar. Alguém para cuidar. Alguém para amar.

Claro, alimentá-lo acrescentaria tempo para minha rotina matinal, mas para cortar a solidão que eu estava negando estar pesando sobre mim, eu faria isso.

Eu risquei procurar gatinhos em minha lista mental de coisas a acrescentar à minha relação física, escrito em um bloco na minha mesa no meu estúdio, quando eu fiz meu negócio preliminar no banheiro e sai para fazer o café.

Eu fiz isso pensando na minha mesa e o tempo que tinha tomado para sair, depois de tudo que Logan deixou no dia anterior.

Eu disse a mim mesma que era irritante, especialmente desde que ele tinha destruído a minha entrega semanal de flores, tem água em todos os lugares, dizimou várias flores, assim, levou mais tempo para limpar e o arranjo parecia uma porcaria depois de eu colocá-lo novamente e eu era boa com flores.

Mas não era chato.

Isso era quente.

Deus, eu estava louca.

Não, eu estava ferrada.

E estava deixando isso continuar, quando eu deveria estar evitando.

Suspirei quando fui para o fim do meu balcão da cozinha que delineei o espaço da cozinha.

Foi então que eu senti.

Não, eu o senti.

Eu congelei, minha cabeça levantou, e olhei para Logan encostado ao balcão da pia, com uma caneca de café na mão, seu colete Chaos jogado sobre o mármore ao lado dele, vestindo seu uniforme de jeans, botas de motoqueiro e blusa térmica preta Henleya, parecia lindo.

— Bom dia, — ele cumprimentou casualmente, em seguida, levantou a caneca e tomou um gole.

— Você está brincando comigo? — Eu perguntei.

—Não, - ele respondeu, após abixar a caneca.

Olhei para a porta de trás, em seguida, para ele.

— Você invadiu minha casa?

— Aham.

Ele invadiu.

A minha casa!

Eu não tenho tempo para isso.

Além disso, era hora de acabar com isso.

Agora.

Com a intenção de fazer exatamente isso, eu joguei meu cabelo, sentindo a parte solta dele, enrolado em um rabo de cavalo no topo de trás da minha cabeça, oscilar em torno e os olhos de Logan foram para ele.

Senti minhas coxas começarem a formigar.

Caramba!

— Você precisa ir embora, — eu informei a ele.

Ele olhou para o meu cabelo, para baixo do meu corpo, em seguida, virou para os meus olhos.

Ele estava sorrindo quando observou.

— Bonito pijama, — antes que tomasse outro gole de café, seu olhar nunca deixando o meu.

Áspero, nervoso, motoqueiro, bad boy, cara quente Logan 'High' Judd, dizer a palavra pijama era ao mesmo tempo divertido e totalmente excitante.

Embora ele estivesse certo. Esse era um pijama bonito. Pétala rosa com renda cor de marfim, blusa e calça eram tão impressionantes, que deveria ser ilegal. Este par teve rendas afiando a bainha e nas laterais das calças, lados que foram cortados em sobreposição de fendas todo o caminho até meus quadris superiores.

Às vezes eu me enroscava nele quando estava dormindo, mas ele parecia impressionante no corpo, especialmente quando eu estava andando ao redor, então coloquei-me com o embaraço.

Eu nunca tive ninguém para apreciá-los.

Até agora.

E a apreciação de Logan funcionou, como ele sempre fazia.

No entanto, disse a mim mesma firmemente, eu ficaria feliz com apenas a minha própria apreciação.

E talvez a aprovação individual, de um gato birmanês.

Talvez um persa.

Sim, um persa. Um persa iria melhor com minha casa.

Eu mudei o meu pensamento de gatos persas e foquei novamente em Logan, repetindo:

— Você precisa ir embora.

Ele não foi.

Ele permaneceu exatamente onde estava, descansando contra o meu balcão da cozinha como se fizesse isso todas as manhãs, e perguntou:

— Qual é o show com sua casa?

Mesmo não entendendo muito bem a sua pergunta, eu sabia que ele não ia me pegar nessas de novo.

— Por favor, saia. — Eu pedi educadamente.

Ele me ignorou e jogou a mão segurando a caneca de café em direção a minha cozinha/sala de estar.

— Baby, este lugar parece bom, mas não é você.

— É cem por cento eu, — eu retruquei, fazendo com que quisesse me chutar, porque eu não deveria me envolver. Eu deveria falar para ele sair (de novo).

A CHAOS NOVEL

Eu sabia que isso seria ainda mais verdadeiro quando ele olhou no meu comprimento novamente antes de pegar meus olhos.

— A nova você, que levantou, esta casa, — ele murmurou.

— A velha você, tinha o meu pau dentro de você.

Ele fez isso, a conversa suja que não era tudo sobre a conversa suja, o tipo bom que era doce e divertido, e tinha um objetivo, que também era doce, mas principalmente era divertido. Em vez disso, era conversa suja. O que era apenas parcialmente o tipo bom, mas não intencionalmente. Principalmente ela foi feita para ferir, tendo mais do que ele estava dando e deixando hematomas com os golpes.

Portanto eu pisei para a ilha, coloquei minhas mãos nela, e não compartilhei. Eu tinha um dia agitado e eu precisava me preparar para isso, porque ele provou ontem que não se importava com isso, o que era outra indicação de que não se importava comigo.

Em vez disso, eu disse:

— Eu não estou fazendo isso novamente. Isto está acabado, este jogo que estamos jogando. Você precisa sair. E estou falando sério, High.

O humor iluminou seus olhos castanhos, quando retornou:

— Você está falando sério?

Eu tentei conter o meu aborrecimento, algo que não funcionou, de fato, o esforço só atiçou as chamas, e respondi:

— Muito.

Ele não perdeu nada do seu humor e realmente parecia mais divertido quando ele respondeu:

— Você é bonita quando está séria. Especialmente sendo muito séria nesse pijama.

Eu olhei para ele quando o pânico me bateu.

Ele estava mudando o jogo e a forma como estava mudando neste momento, me provocando assim, eu sabia que ia perder.

E se eu perdesse isso, eu perderia tudo.

Mais uma vez.

Ah sim.

Pânico.

E olhando em seus olhos brincalhões, o pânico foi ao extremo.

— Por favor, saia, — eu sussurrei.

Ele ouviu o meu tom, talvez leu o meu pânico, a diversão fugiu e ele ficou sério e eu sabia que era muito sério, embora ele não movesse um músculo.

— Qual é o show com sua casa, Millie? — Ele sussurrou de volta.

— É a minha casa, — eu respondi, esperando que a resposta pudesse levá-lo a se mover.

A CHAOS NOVEL

— É assim que eu gosto. Eu trabalhei muito para isso. Está perfeito. Agora, eu respondi-lhe. Será que você poderia ir?

— Não é você, — ele me disse.

— É tudo eu, — eu disse a ele.

— Não é o que conheço.

— Você me conhecia há vinte anos, Logan, — eu o lembrei.

— As coisas mudaram.

— Sim, elas mudaram, — ele concordou prontamente.

Inclinei, com minhas mãos no balcão, meu corpo se afastando, a minha esperança de que ele tivesse lido a linguagem corporal e viu minha sinceridade.

—Enquanto nós estamos assim, não com raiva, não sendo estúpidos e loucos, eu espero que você me ouça, — eu comecei.

— Eu preciso que você saia, Logan. Eu preciso disso. Isto não é saudável. Não é para qualquer um de nós. Temos que parar.

— A caixa se foi, — ele compartilhou, e minha cabeça se contraiu em confusão quando ele fez.

— Caixa? — Perguntei.

— Das nossas fotos, — ele me disse.

Ele procurou na minha casa.

Não é uma surpresa.

A CHAOS NOVEL

Invasivo e chato, mas sem regras para este jogo, não é uma surpresa.

— Eu a levei para fora, para o lixo, — eu disse a ele.

Eu tive um momento de fúria.

Os lixeiros não viriam até o dia seguinte. Eu ainda tinha tempo para sair e arrastá-la de volta.

Eu estava lutando contra o desejo e odiava o fato de que parte de mim sabia que eu ia perder essa luta. Mas essa caixa estaria totalmente de volta para dentro, escondida no meu armário no final do dia, não importa o quão ocupada eu estivesse.

— A caixa se foi, — ele repetiu, e quando eu comecei a dizer alguma coisa, ele continuou, — alguém pegou.

Eu fechei minha boca contra a dor que senti como se alguém tivesse me dado um soco na garganta.

— Dei a volta na sua casa, — ele me disse.

— A vi ontem à tarde perto da lixeira. Ele já se foi.

Oh, Deus.

Era uma boa caixa. Elas não custam uma fortuna, mas elas também não custam tostões.

E caixas eram úteis para uma variedade de coisas.

Eu podia ver alguém tomá-la. Eu não pensei sobre isso quando arrastei-a lá para fora e coloquei ao lado da lixeira. Ainda assim, estava fazendo uma declaração para mim mesma que sabia que era fraca e ia levá-la de volta.

A CHAOS NOVEL

— Ela se foi? — Eu perguntei, minha voz estava rouca.

— A bonita caixa, você despejou, alguém pode usá-la. Eles vão fazer isso e para isso, eles vão despejar as fotos.

Oh Deus, isso dói.

Deus, ele matou.

Por que eu a levei para a lixeira?

Por quê?

— Você nos jogou fora, Millie, — ele me disse em tom de conversa, então tomou um gole de café, seu olhar ainda em mim. Quando engoliu, continuou.

— Na minha contagem, esta é a segunda vez.

Esse golpe foi tão verdadeiro, ele desabou na minha garganta e tive que lutar para respirar.

Lutei passando a dor, arrastei no ar, e implorei:

— Por favor, não faça isso. Basta deixar ir. Se não for por mim, por você, High. Isso não é saudável para nenhum de nós.

— Conseguir um homem fora, funciona para mim com uma boa garantia. Parece bom para mim,definitivamente, parece bom o suficiente.

Eu não escondi o meu estremecer e ele não mostrou que se importava mesmo com o que causou.

Na verdade, não mostrou que se importava muito a qualquer momento que deixei claro que me feri.

Não, não se importava em tudo.

A CHAOS NOVEL

Ele estava brincando comigo para causar dano, para se vingar de mim pelo que eu fiz.

Mas ele já fez isso, em espadas, e quanto mais tomei, mais permiti repartir, mais fiz isso por que eu merecia.

Em outras palavras, mesmo que apenas por uma questão de autopreservação, se não for auto respeito, isso tinha que acabar. Eu sabia, mesmo antes de começar. Eu nunca deveria ter ido procurá-lo, em primeiro lugar.

Eu deveria ter deixado ele na mentira.

Agora estava em meu poder fazê-lo acabar e eu faria isso.

Ele não ia ter tudo.

Ah não.

Mas eu gostaria de dar o suficiente para fazê-lo ir embora e seguir com minha vida sem ele.

— Eu vi você no Chipotle, — eu anunciei.

Isso fez alguma coisa. Eu vi seu corpo visivelmente apertar.

— Eu ouvi você no telefone. Eu ouvi o que você disse. — Minha voz caiu.

— Eu sei que você tem as meninas.

Seu olhar se intensificou, mas ele não disse uma palavra.

Eu disse.

— Você parecia... — Eu joguei uma mão na sua direção, — bom. Saudável. — Eu balancei a cabeça, sabendo que meus lábios estavam curvando-se em um sorriso triste, mas eu não tentei pará-lo.

— E como sempre, bonito. Você estava usando seu colete Chaos, então eu sabia que ainda tinha seus irmãos. Eu o vi, ouvi, e eu sabia que você tinha tudo. Então eu sabia que era hora de dizer que estava arrependida. Para encontrá-lo e dizer que estava arrependida por acabar com as coisas do jeito que eu fiz. Eu sei que te machuquei e pensei, você tem tudo que você precisa, tudo que você sempre quis, seus irmãos, uma família, eu deveria encontrá-lo e dar esse encerramento. Eu deveria dar as palavras que deveria ter dado anos atrás e não o fiz. Então fui a sua procura. — Eu respirei fundo e terminei,

— E eu achei você, mas não saiu como planejei.

— Você não sabe de nada, — ele afirmou no minuto em que eu parei de falar.

— Eu... — Eu comecei, depois parei, deixando escapar um grito agudo de surpresa e pulando longe da ilha quando ele de repente virou e atirou sua caneca de café, contra os armários em toda a sala, derramando café, na bancada, e no chão.

—Você não sabe de merda nenhuma, — ele rosnou, e meus olhos voaram de volta para ele.

—Você... você... — Eu lambi meus lábios nervosamente, dando mais um passo para trás para me retirar da ira que

derramava dele e batia em mim, mas parando quando seus olhos se estreitaram em alerta aos meus movimentos, — não tem meninas?

— Cleo e Zadie.

Oh, Deus.

Cleo e Zadie.

Nomes bonitos.

Provavelmente meninas bonitas. Eu podia imaginá-las na minha cabeça, versões femininas dele.

Belas.

—Luzes da minha vida, — ele falou.

— Eu... isso é bom, High, — eu disse a ele rapidamente.

— Estou feliz por você.

—Engravidei sua mãe. Não a amava, — ele compartilhou, e com cada palavra que ele disse, eu sustentava novas feridas.

— Porra, nem gostei dela no momento. Mas ela ficou grávida e não queria cuidar dela, então ela me deu Cleo. Eu dei a ela um anel. Nós dois não queríamos fazer Cleo crescer sem irmãos ou irmãs, por isso, dei Zadie. Em seguida, dei tanto de uma casa de merda com dois pais que não dão a mínima sobre o outro até que decidimos que estávamos fazendo mais mal do que bem e acabamos.

Fora o fato de que ele tinha duas filhas que ele amava, nada do resto soava bem.

Eu não queria isso para ele. Eu queria muito mais para ele. Portanto, muito mais.

Eu andei através do fogo para dar a ele.

E eu senti um novo corte, sabendo que nunca tive isso.

— Eu sinto muito, High, — eu sussurrei.

— Eu não quero que você sinta pena de mim, Millie, — ele cortou.

— Ok, — disse imediatamente.

— Vivi treze anos com a mulher e os nossos bebês sabem cada dia... — Ele balançou a cabeça.

— Porra, a cada segundo eu queria outra vida, o que queria para os meus bebês, o que pensei que teria com você, o que daria aos nossos filhos, fazendo isso com você, sabendo que rasgou tudo e foi embora. E você me viu e pensou que queria terminar? Você pensou que eu queria o seu rabo de volta na minha vida para que você pudesse dizer que estava arrependida por tirar a única coisa que me deu alegria? Você queria dizer que estava contente pelos bebês que eu fiz? — Seus olhos se estreitaram perigosamente.

— O que acontece com você?

— Eu disse que estraguei tudo, — lembrei com cuidado.

— Sim, — ele rosnou.

— Você estragou tudo, porra.

— Agora sabe como, — eu continuei.

— Agora sei como, — ele grunhiu.

Olhamos um para o outro, eu ansiosamente, ele com raiva.

Quando não aguentava mais, eu assegurei

— Quando você sair da minha casa, eu prometo, High, juro, você nunca vai me ver de novo.

— Você mentiu para mim, — ele declarou.

Eu balancei a cabeça em confusão.

— Eu...

—Eu tenho Cleo e Zadie. Onde estão seus filhos, Millie?

Dei mais um passo para trás e fiz isso pensando como conseguir. Na verdade, suas palavras causaram tanto dano que foi realmente uma maravilha que eu ainda estivesse de pé.

Respirando.

Vivendo.

— Diga, — ele continuou.

—Nós conversamos sobre isso o tempo todo, você me disse que queria uma família. Trabalhou como louca para terminar a faculdade cedo para que pudéssemos começar. E eu sei que você não tem filhos. Então isso foi uma mentira também. Como o seu amor. Tal como o seu compromisso conosco. Como tudo, não tinha nada a ver com você.

— Eu cometi um erro na época, — eu forcei a as palavras fracas, aflitas.

— Você tem certeza da porra que cometeu, — ele voltou e jogou para fora uma mão.

—Pagando por ele, em sua casa perfeita, com seu pijama de fantasia e carteira de investimento assassina.

Carteira de investimento assassina?

Merda, ele me investigou.

— Tenho dinheiro, querida, — ele zombou.

— E você acha que tem tudo. Trabalhou muito para ter. Isso é o que você queria, não uma vida com um motoqueiro que não tinha futuro. Você queria tudo.

Ele deu um passo em minha direção, seus olhos presos nos meus, e levou tudo que eu tinha (que não foi muito) não encolher para ele.

E então ele continuou, causando sua última ferida.

Uma ferida mortal.

Massacrando.

—Mas eu vou dizer, cadela, o que você não tem, o que você nunca vai chegar a ter, o que você perdeu quando você me perdeu, é a coisa mais bonita que você poderia ter. Seu filho dizendo seu nome. Cada porra do tempo Cleo ou Zadie dizem a palavra 'Papai', mesmo se elas estão comigo ou chateadas com alguma coisa, elas acendem o meu mundo. Portanto, mantenha quente nesta porra. — Ele jogou a mão de novo, então a usou para me indicar.

— Em suas linhas sensuais. Mas você nunca vai se aquecer até os ossos, sabendo que você mudou o mundo,

criou um milagre, trazendo beleza a partir de entre as suas pernas que tem tudo a ver com o orgasmo.

Por isso, ele agarrou seu colete e andou direto para fora da minha casa, batendo a porta atrás de si.

E eu ainda estava em pé, olhando para a porta, a cortina sobre a janela ainda balançando com a força de sua batida.

Demorou algum tempo, um bom tempo, antes de me mover. Me servi uma xícara de café. Limpado a bagunça que Logan deixou. Fui para o meu banheiro para tomar um banho e me preparar para o dia.

Mas eu fiz isso sabendo que eu estava de volta ao atravessar os movimentos.

Oh, eu fingi.

Para Dot.

E mamãe e papai. Justine. Kellie. Claire.

E eu respirei até que não fiquei mais sem fôlego.

Mas isso era tudo o que a vida seria para mim.

Eu sabia que isso tinha acontecido, porque vinte anos antes, minha vida esvaiu quando Logan saiu dela. Então eu fui através das propostas.

Agora eu faria isso de novo. Mas com a prática, eu faria melhor para que aqueles que se importavam comigo não se preocupassem.

Isso é tudo que eu daria.

Isso é tudo que eu ia ter.

Até o dia em que morresse.

E eu estava bem com isso, porque uma vez eu tive tudo, com a promessa de ainda mais.

Então, eu tomaria isso porque eu sabia que era tudo o que sempre ia ter.

E porque eu também sabia que eu não tinha escolha.

ELVIRA

— Sim.

Elvira olhou para cima e viu o comando de pé na porta de seu escritório. Seu nome era Mo.

— Shirleen Jackson acabou de entrar no edifício, — Mo disse a ela.

— Verifiquei sua agenda. Hawk não tem nada marcado com ela e mesmo assim, ele está fora. Ela está aqui para você?

Elvira não estava esperando ela, mas sabia que Shirleen devia estar lá para ela.

— Sim, — ela respondeu.

Ele empurrou o seu queixo estilo de comando, o que significava que Elvira tinha ideia de como ele não mudaria algo ao fazê-lo. Ele, então, rondava fora no comando central,

espaço de estilo teatro de Hawk, com estações de trabalho que foram conectadas a assumir a NATO ou as Nações Unidas ou Cheyenne Mountain ou o que atingir sua fantasia para brincar em qualquer dia.

Ela tomou o tempo que Shirleen levou para chegar ao escritório para limpar sua mesa de qualquer coisa sensível e ela se levantou quando Mo mostrava Shirleen à sua porta.

— Tenho que falar com você, — disse Shirleen, como saudação.

Elvira acenou com a cabeça, indicou os dois assentos opostos em sua mesa com uma mão, e convidou:

— Sente aqui.

Shirleen sentou.

Mo deu a Elvira uma olhada, então decolou novamente e Elvira voltou seus olhos para sua parede de janelas que mostrou o comando central. Ele também mostrou que nenhum dos quatro rapazes lá fora, na estações de trabalho estavam prestando atenção.

Mas ela ainda sabia que eles estavam prestando atenção.

Ela olhou de volta para Shirleen, uma mulher que conheceu há muito tempo, uma mulher que ela trabalhou, uma colega e uma amiga também.

— Esta é uma surpresa, — ela observou.

—Você está pesquisando Millie Cross, — Shirleen anunciou.

Outra surpresa.

Elvira não disse nada.

Mas ela estava fazendo seu dever de casa e que incluía a tarefa agradável de bombear informações de seu homem, Malik.

Malik era um policial de Denver. Ele foi um policial por quinze anos, trabalhou como detetive nos últimos oito. Malik sabia tudo sobre a rua.

Então, quando Elvira e as meninas estavam na Operação MAC (Millicent Anna Cross), ela foi a uma fonte, ela sabia que seria uma fonte de informações.

Isso significava que sabia sobre Logan 'High' Judd e Shirleen Jackson. Primeiramente, sabia sobre sua ligação.

— Não sei como essa merda começou, — Malik disse a ela após o bom material ser feito, ele estava maduro, e eles entraram na fase de conversa de travesseiro que Elvira utilizava para mais de uma finalidade em mais de uma ocasião.

Não que Malik se importasse. Seu homem não era estúpido. Ele sabia que sempre tinha uma razão. Ele também sabia que ela tinha um certo tipo de trabalho. Assim, ele filtrava, se necessário. Era irritante para cacete, mas isso veio com o território quando teve a outras em sua cama.

— Só sei que eles estão apertados, — Malik disse.

—Verbo era, na época em que ambos estavam sujos, se Shirleen teve uma bagunça que ela não queria chamar

Darius para manusear, empilhar mais sujeira em seu sobrinho do que ele já tinha, ela chamaria Judd. Judd faria a limpeza. Ela chamou. Ele veio. Não de uma forma que ela tinha algo sobre ele e não de uma maneira que eles fossem sócios. Então eu não entendo. Ninguém nunca entendeu. Mas aconteceu. Ela deixou a vida. O clube ficou limpo. E por tudo isso, o que quer que eles tinham não morreu.

Em outras palavras, embora esta seja uma visita surpresa, Shirleen esta fazendo negócios com High, negócio que ficou interessante ultimamente, não era nenhuma surpresa.

— Nós estamos alinhando forças, — Shirleen anunciou.

— E o nosso primeiro passo é Kellie Cliffe.

Kellie Cliffe.

Uma das duas melhores amigas de Millie.

Aquela que estava pronta para qualquer coisa.

— Alinhando forças com o quê? — Perguntou Elvira, não se fazendo de boba... exatamente.

Era só que Tyra colocou a bobagem sobre novas manobras. Depois que seu último jogo não deu certo, eles decidiram que tinham de esperar o seu tempo e encontrar o direito de iniciar em seu próximo.

— Em reunir um amor que deu errado, — respondeu Shirleen.

— Ouça, garota... —Elvira começou, inclinando sobre a mesa, mas ela parou de falar quando o rosto de Shirleen alterou.

Elvira podia ler rostos e o rosto de Shirleen declarou em voz alta que a mulher era louca e que ela não estava disposta a perder tempo.

— High perderia sua mente, mas ele disse que eu poderia colocar Brody sobre isso, e eu fiz. Ele não disse que eu não poderia colocar Vance sobre isso, mas eu fiz isso também, — ela compartilhou.

— Você olha para eles, e você dirá que os filhos da puta são durões. Mas eu sei como eles são. Eles vão percorrer a distância para o amor verdadeiro, provaram isso uma e outra vez. Vance deu o que eu sabia, ele correu com ela. O menino tem seus caminhos e aprendeu, High goste ou não da estrada que viajará, sei que gostará quando chegar ao seu destino. Se tenho homens no clube e ele faz parte, farei isso. E o jogo que você e suas meninas jogam, que Vance compartilhou comigo, com negócios no King's Shelter, eu sei que você está comigo. Então, nós estamos juntando forças.

Outra não-surpresa. Vance Crowe era um dos meninos de Lee Nightingale. Ele era bom no que fazia, encontrar informações rápido e com pouco ou nenhuma confusão e barulho.

Mas também, a esposa do Vance, Jules, era uma assistente social que trabalhava no King's Shelter. Assim, ele

provavelmente sabia, ou suspeitava, antes que Shirleen pedisse, de que Tyra, Lanie e Elvira foram até algo.

Enquanto Elvira pensava sobre isso, Shirleen continuou falando.

— Vance teve um bate-papo com esta menina Kellie. Ela sabe a história e não é nenhuma surpresa que ela diga tudo. Então ela é a próxima. E eu tenho um plano.

Elvira a estudou, e ela fez isso por algum tempo.

Então, ficou impaciente em fazê-lo, e disse:

— Bem, conte tudo. Desperdiçando o tempo, garota.

Shirleen sorriu.

Então falou.

Elvira escutou.

Então sorriu.

Depois disso, agarrou seu celular.

Ela fez duas chamadas.

Quando terminou, eles estavam todos de acordo.

Kellie Cliffe ficou do seu lado.

MILLIE

Vinte e dois anos atrás ...

Eu andei pelo nosso futon, Logan estava deitado, olhos para a TV, e eu sorri para ele quando aqueles olhos vieram a mim.

Mas eu não parei no futon enquanto ia para a cozinha pegar uma bebida.

Ele pega minha mão e puxa, então eu pouso sobre ele.

Levantei e olhei para ele.

Ele estava chapado, eu poderia dizer pelo olhar suave em seus olhos. Eu também poderia dizer pelo cheiro doce no ar.

— Como está se sentindo, Snooks? — Eu murmurei, e ele sorriu.

— Excelente grama, — ele murmurou de volta.

— E tenho a minha menina em mim. Então, é tudo de bom. — Ele passou a mão sobre a minha bunda e inclinou a cabeça sobre o braço do sofá.

— Embora, ela tenha muitas roupas.

Sexo com Logan chapado.

Isso significava que ele tomaria o seu tempo. Até mesmo horas.

O melhor.

Ou o melhor quando eu gozasse, mas foi sempre o melhor quando eu consegui, não importa como ele gozasse.

Infelizmente, mesmo que fosse o melhor, não tínhamos horas.

— Você se lembra que Dot e meus pais estão vindo para o jantar? — Eu perguntei.

Ele rolou então eu estava pressionada para na parte de trás do sofá e seu rosto estava no meu pescoço.

— Eu não esqueci, — disse ele em minha pele.

— Estarei sóbrio até lá.

— Eu sei que você vai estar, Low, — eu disse a ele, e eu sabia porque ele era cuidadoso assim. Ele nunca desrespeitou meus pais. Era parte do que eles conquistaram. Passei minhas mãos até o músculo das costas sobre a sua camiseta e continuei:

— Mas nós provavelmente não deveríamos estar fazendo sexo no sofá quando meus pais baterem na porta.

Ele levantou a cabeça do meu pescoço e sorriu para mim.

Chapado, não chapado, alerta, sonolento, preocupado, focado, eu não me importo. Sempre que Logan sorria para mim, eu adorava.

E este não foi exceção.

— Baby, é apenas pouco depois das duas, — ele me informou.

— E eu estou fazendo um assado, — eu informei a ele.

— E leva quatro horas para fazer um assado? — ele perguntou.

— Não, mas quando você está em um certo humor, você leva quatro horas para me soltar.

Ele começou a rir, com os braços em volta de mim, convulsionando, então ele estava me espremendo ao seu corpo.

Eu o vi fazê-lo, sorrindo e amando isso também.

Enquanto ele ainda estava rindo, ele se mudou, beliscando meu lábio inferior antes de deslizar os lábios contra meu queixo para o meu ouvido.

— Que tal duas horas? — Ele perguntou.

— Minha garota pode me dar duas horas para me divertir antes de ela se preocupar com seu assado?

— Acho que posso dar duas horas, — eu disse com um suspiro, fingindo que era uma dificuldade, quando absolutamente não era.

Ele levantou a cabeça de novo e sorriu para mim.

Seu sorriso desapareceu quando ele se moveu para roçar seus lábios contra os meus.

Ele manteve-os lá e segurou o meu olhar quando ele disse,

— Vou fumar novamente e fazer isso enquanto eu assisto você me chupar.

Oh, Deus.

Tesão total.

Eu amava seu pênis de qualquer maneira que eu pudesse obtê-lo.

Incluindo dessa forma.

Minhas pernas se agitaram.

Seus olhos começaram a arder.

— Vejo que você gosta dessa ideia.

— Sim, baby, — eu sussurrei.

— No chão entre as minhas pernas ou no sofá... — Humor misturava com o calor em seus olhos quando ele terminou,

— Entre as minhas pernas?

Eu não estava me sentindo em um humor engraçado.

Eu estava me sentindo com vontade de dar ao meu homem um boquete, enquanto ele fumava um baseado.

— O que você quer? — Eu perguntei.

Na minha pergunta, Logan entrou em meu humor.

Eu sabia disso quando ele rosnou,

— Chão.

— O que você quiser, Snooks, — eu sussurrei.

Eu dei essas palavras. Logan me deu um beijo.

A CHAOS NOVEL

Quando ele terminou, eu não podia esperar para dar a volta e ir para baixo sobre ele.

Então, eu não mexi.

Eu chupei enquanto ele fumava até que ele definiu o conjunto de lado e deixou sua cabeça estirar-se na parte de trás do sofá para que ele pudesse se concentrar no que eu estava fazendo.

Sua cabeça não moveu quando eu parei de chupar, subi e comecei a andar. Sua atenção estava toda sobre mim.

Estávamos feitos a tempo para eu conseguir o assado pronto e tivemos um ótimo momento com a minha família, como sempre fizemos, depois que eles perceberam o que Logan era para mim e que eu acreditava nele, acreditaram nele e deixaram ele entrar.

Então, depois que comemos, jogamos jogos de tabuleiro e eles partiram, Logan e eu tivemos um outro grande momento.

Mas desta vez quando fizemos, ele levou suas quatro horas.

E outra além.

Adormeceu enroscado no meu rosto, eu pensei que era o que sempre foi.O melhor.

E eu dormi bem, sabendo que eu tinha o melhor, entendi cedo, e também a compreensão para o meu coração que eu teria uma vida com ele, uma vida com Logan.

Uma vida inteira do melhor.





CAPÍTULO NOVE

Bem atrasado

MILLIE

Meu telefone no meu criado-mudo tocou. Abri os olhos, rolei, olhei para o relógio para ver que eram 23:06, então empurrei até olhar para o visor no meu telefone.

Kellie.

Isso acontecia, não frequentemente, mas acontecia.

Normalmente, eu ignorava. Ela segurou sem ressentimentos. Ela me conhecia. Ela sabia que era um tiro no escuro, mas ela nunca desistia de eu querer ter uma vida.

No entanto, eu passei o dia me certificando de que uma festa de aniversário ia sair sem um engate, então eu estava

ainda menos inclinada do que o normal (quando eu nunca estava inclinada) para pegar e fazer a coisa de Kellie.

Mas eu também estava empenhada em viver minha mentira para os que eu amava.

Logan saiu dois dias antes e ele não voltou.

Pela minha parte, desde então, eu não vacilei em continuar a mentira.

Amanhã à noite, Dot, Alan e as crianças estavam vindo para o strogonoff de carne.

Além disso, Justine e Veronica estavam procurando uma babá para que pudéssemos planejar uma noite em que todos nós poderíamos colocar em nossos LBDs[9], sair, e beber cocktails. Claire estava à bordo, e sem uma criança ou um constante que fosse realmente um constante, ela estava pronta quando foram criados para rolar.

Em outras palavras, a todo o vapor na enganação.

Agora era hora de provar para Kellie que eu virei uma nova página e voltei a viver a minha vida.

Então, eu pego o telefone, aceito a chamada e coloco no meu ouvido.

— Alô, querida, — eu a cumprimentei, ainda tremendo de sono.

— Ela atendeu! — Kellie piou em um grito no meu ouvido, então eu tive que afastar o telefone uma polegada.

[9] Pequeno Vestido Preto.

— Aleluia! — Ela continua gritando.

Eu coloquei o meu telefone de volta ao meu ouvido e disse:

— Eu a amo, você sabe disso, mas não a amo me telefonando e gritando no meu ouvido no meio da noite.

—Três horas da manhã é no meio da noite, Mill. Onze horas não é, — ela me informou.

— Que seja, — eu murmurei.

— Por que você está ligando?

— Porque tem esta banda incrível tocando, você tem que vir agora ao The Roll. Eles acabaram de concluir o primeiro set, cadela, e detonaram. Saia da cama e venha aqui, pronta, ou eu nunca mais vou falar com você de novo na minha vida.

Os últimos doze, treze anos, eu parei de atender as ligações de fim de noite de Kellie.

Os anos entre estar com Logan e não responder a suas chamadas, eu atendi suas chamadas, mas, então, me envolvia em uma longa conversa sobre como eu precisava dormir, como eu tinha trabalho no dia seguinte, como eu não estava mais em música ao vivo ou tomando shots ou o que quer, desta vez tomada e recebendo, era frustrante (daí o meu desistir de atender).

Mas, sem dúvida, ela falou com Dot e/ou Justine, então ela saberia LBDs e strogonoff de carne. Ela ouviu sobre Downton Abbey ou vir e ver as minhas velas acesas e eu usando meus copos de vinho.

Assim, a fim de provar a ela que eu estava vivendo minha vida, ao mesmo tempo para esconder que eu estava morta por dentro, respondi:

— Estarei lá em uma hora.

Silêncio que não foi silêncio, exatamente, desde que eu ouvi a multidão no fundo, bem como a música que eles estavam jogando entre os sets ao vivo.

Então eu ouvi,

— Diga de novo?

Eu joguei as cobertas e estendi a mão para a minha luz.

— Me dê uma hora e eu vou encontrar você lá.

Eu tive que tomar o telefone longe do meu ouvido novamente quando ela gritou,

— Isso aí!

Isso me fez sorrir e me fez perceber que estava fazendo a coisa certa, porque não importa como eu me sentia bem, no fundo, estava dando as pessoas que amava o que elas precisavam.

Eu deveria ter feito isso há muito tempo.

Era tarde demais para isso agora, mas, melhor tarde do que nunca.

E de qualquer maneira, eu gosto de música ao vivo e fazia tempos desde que vi uma banda tocar.

Já para não falar, meu pequeno vestido preto era assassino. Então, eu também iria ter certeza de encontrar

algum tempo para sair com Justine e Veronica. Elas precisavam de desculpas para se arrumar e lembrar por que se apaixonaram em primeiro lugar, e sendo que ambas eram quentes, engraçadas, tinham um chute para fora de si, e o pós-bebê que Justine teve, elas ainda estavam ligadas uma na outra.

Última, eu decidi que estava totalmente ficando com os gatos. Eu tinha tudo, perdi tudo, e sabia que nunca iria recuperá-lo. Mas solitária era sozinha, e solitária sugada, então ia cortar a solitária com mimos.

Eu sai da cama e fui ao banheiro, ordenando:

— Agora, me deixe desligar para que possa dar um tapa no visual em um pouco de maquiagem e sair.

—Você entendeu, cadela. Venha logo. Te vejo em breve! —Yee ha! Kellie gritou antes de a ouvir desligar.

Eu me apresso e começo a atravessar os movimentos.

Quando olho para mim mesma no espelho do banheiro, vi que não estive na cama tempo suficiente para meu cabelo ficar bagunçado, de modo que era bom. Por isso, dei um tapa em uma boa quantidade de maquiagem porque o bom rock 'n' roll exigia sacrifício e foi um tempo, mas eu sabia que o esgotamento de sua coleção de maquiagem não era uma desculpa aceitável.

Eu não tinha mais roupas rock 'n' roll, mas fiz o meu melhor, me jogando em um par de jeans desbotados, botas de salto alto, um cinto grosso, e um suéter fino cor de amora que parecia rasgado e deformado, mas ele fazia isso com

intenção, agarrando-se nos lugares certos, fluindo e mantendo os lugares melhores.

Enrolei um cachecol em volta do meu pescoço, aros de prata nas minhas orelhas, empilhando sobre os anéis e pulseiras tilintando, antes de passar brilho labial e bolsa envelope, agarrando o meu casaco de camurça e saí.

Eu cheguei no The Roll, um lugar que era metade bar, metade clube e tinha música ao vivo nos fins de semana e algumas noites durante a semana (sendo esta a parte do clube), mas a maioria era um lugar badalado (via Kellie). Portanto, sabia onde estava, mas começou depois que Logan e eu não estávamos mais juntos, então nunca estive lá.

E cheguei não gostando do que vi, considerando o estacionamento estava lotado e havia uma fila na porta.

Eu estacionei na rua, a dois quarteirões de distância, sai e andei em direção ao bar, mesmo sabendo que este era um esforço para convencer Kellie, eu estava saindo de anos de luto, uma vida ido mal e falhando. Eu teria que escolher uma outra noite para fazer isso, porque, de nenhuma maneira ficaria de pé no frio em uma fila sozinha, por Deus sabia quanto tempo, a fim de tomar alguns drinques e ouvir música.

E enquanto eu caminhava em direção ao bar, eu tinha o meu telefone no meu ouvido para dizer a Kellie precisamente isso.

Esta decisão levou um golpe quando ela respondeu, e eu ouvi a verdade inequívoca de que a banda estava de volta no

palco e eles estavam balançando mesmo através de um telefone celular.

— Yo! — Ela gritou.

— Baby, há uma fila, — eu disse a ela.

— Está frio e a fila é longa. Eu provavelmente não vou entrar até a banda terminar e de maneira nenhuma ficarei do lado de fora por horas para isso.

— Deixe isso comigo. Basta ir até a porta, — ela respondeu.

— Kellie... — Eu comecei, mas eu estava conversando com o ar morto. Ela tinha desligado.

— Porra , — eu assobiei, decidi que na próxima vez que ela me chamasse eu ia provar minha nova em folha, e ignorar a chamada, telefonar para ela no dia seguinte, e a chamar para o strogonoff ou alguma outra refeição brilhante que aprendi como fazer.

Eu, então, fui para a porta, sem saber como, com esta multidão, eles deixariam entrar uma mulher de quarenta e um anos de idade que pode ter cabelo bom, um grande casaco de camurça, e fabulosas botas de salto alto, porque ela ainda tinha quarenta e um e ninguém na fila parecia ter mais de vinte e três.

No entanto, quando cheguei à porta, o segurança me olhou da cabeça aos pés, sorriu, e, em seguida, virou para olhar para trás quando ouviu gritarem:

— Ela está comigo!

Kellie estava de cabeça e ombros para fora da porta. O segurança acenou para ela, virou para mim, levantou a mão e fez um “traga seu traseiro aqui” gesto que alguém na cabeça da fila lamentou:

— Sério, cara? Estou aqui a uma hora. Que porra é essa?

Eu ignorei o descontentamento vindo da fila, e murmurei:

—Obrigada, — para o segurança enquanto eu me movia rapidamente por ele, tendo um:

—Não tem problema, querida, — o que era bom, mas provavelmente tinha mais a ver com Kellie ser uma regular do que em eu ter cabelo bom (ou um grande casaco). Mas ainda virei minha cabeça e dei um sorriso.

Ele me deu uma piscada.

Ele não podia ter mais de trinta e dois anos, de modo que era bom.

Eu o deixei se sentir bem, em seguida, fui para Kellie.

— Isso vai valer a pena, — declarou ela antes que eu pudesse dizer ‘olá’, suas palavras eram estranhamente pesadas, com significado.

Ela estendeu a mão e ficou com a minha enquanto ela falava.

Antes que eu pudesse responder ou descobrir o peso de suas palavras, ela me puxou para dentro, fechando a porta atrás de nós, nos deixando quente que não era apenas o

interior de um edifício, mas o interior de um bar lotado com pessoas.

E isso foi quando eu percebi o meu erro.

Eu fiquei reclusa quando eu terminei as coisas com Logan, então não fui a um lugar como este desde então, exceto a minha breve visita a Scruff de algumas semanas antes.

Isso não conta.

Era isso.

Este era o lugar onde estava.

Isto era uma das coisas que me levava de volta ao dia em que me encheu] e manteve a vida bela.

Os pontos turísticos. As luzes. As pessoas. Os sons. A vibração.

Elétrico.

Vivo.

Eu não.

Então, por isso, não eu.

Não mais.

Eu estava lá, sentindo], imune a ela e perdi tudo ao mesmo tempo, a última como uma dor porque quando eu tinha, tinha com Logan.

Sim.

Grande erro.

Enorme.

Eu tinha que sair daqui.

Eu não poderia ir.

Me arrastando com ela, Kellie estremeceu habilmente através da multidão para uma mesa de trás, longe da confusão em torno de um palco onde a música era explosiva.

Boa música.

A banda era excelente.

Eu não olhei para a banda. Me concentrei em chegar onde Kellie foi me guiando sem bater em alguém, em uma cadeira ou uma garçonete carregada de copos.

Kellie nos trouxe para a sua mesa, que era habitada por dois homens e uma outra mulher, nenhum dos quais eu conhecia, todos eles olharam para nós quando chegamos lá.

— Estes são meus melhores amigos para a noite, uma vez que me deixaram sentar na sua mesa, — ela gritou, Kellie sendo aquela que poderia fazer amigos em qualquer lugar (e fazia) e, portanto, poderia sair sem uma legião de meninas (e fazia). Ela jogou o braço para fora de sua maneira.

— Jeff, Mark e Helen.

— Ei, — eu gritei.

— Yo, — Jeff ou Mark gritou de volta.

Mark ou Jeff ergueu o queixo.

Helen sorriu, deu um leve aceno, então olhou de volta para o palco.

Kellie puxou minha mão de novo até que eu estava sentada em uma das duas cadeiras vagas.

Ela sentou na outra e habilmente chamou uma garçonete que passava.

— Duas dozes de tequila! — Kellie gritou com ela, e eu senti meus olhos se arregalarem.

—Dois para todos, e quatro para a minha garota aqui para que ela possa recuperar o atraso!

Quatro doses?

— Compreendido, — a garçonete gritou de volta, e virou antes que eu pudesse detê-la.

Eu me inclinei para Kellie.

— Baby, estou dirigindo! — Gritei.

— Você também vai estar aqui por algum tempo e meus novos brotos tem pipoca para absorver a bebida! — Ela gritou de volta, inclinando a cabeça para a mesa.

Eu olhei para o cesto de papel encerado vermelho sobre a mesa que tinha, em uma contagem rápida, sete peças surgiam de milho e uma infinidade de kernels não detonados deixados nele. Então eu olhei de volta para Kellie, que agora estava olhando para o palco.

—Baby! — Eu gritei. Ela ficou olhando para o palco, balançando a cabeça e não virando para mim, então eu gritei de novo,

—Kellie!

Ela se inclinou para trás em minha direção, a atenção nunca deixando a banda, e gritou de volta:

— Eles estão precisando de uma pista de dança aqui. Esta banda faz querer ir dançar.

Ela não estava errada. Eles estavam a chutar o Black Crowes 'Hard to Handle' e fazê-lo de forma tão brilhante, se Chris Robinson estivesse em pé no bar, ele estaria sorrindo.

Meus olhos começaram a se mover para o palco, mas parou quando alguém bateu na minha cadeira e todo o meu corpo estremeceu quando minha cadeira moveu três polegadas em direção a de Kellie.

— Opa! — Gritou um homem, e eu olhei para ele.

— Desculpa!

Eu sorri.

— Está bem!

Ele sorriu de volta e seguiu em frente.

Eu novamente estava prestes a olhar para o palco quando ouvi,

— O rumor era verdade! Eles trazem integrantes da antiga de volta, sempre que eles vêm para Denver. E porra se ele não é rock!

Isto foi gritado por Helen e eu olhei para ela, assim quando a banda terminou a canção e ela levantou, como fez toda as pessoas na nossa mesa, em outras mesas, todas as pessoas obscurecendo a minha visão do palco, e a multidão gritou sua aprovação.

Eu comecei a bater palmas e continuei sorrindo porque isto não era tão ruim. Eu tomaria uma dose, talvez duas, depois peço uma Coca-Cola e ouviria boa música, estaria com minha menina e seus novos amigos. Eu ficaria cansada amanhã, mas não me mataria, Kellie ficaria feliz e isso era tudo que importava.

Notas mais lentas para uma música que eu reconhecia começou. As pessoas ao redor sentaram de volta para suas cadeiras e uma voz familiar soou sobre o microfone.

— Essa música é dedicada a uma cadela chamada Millie.

Meus olhos disparam para o palco e eu podia ver, meu coração murchou ao pó quando vi Hopper Kincaid, de volta ao dia como um novo irmão Chaos, e por suas palavras, sem dúvida, ainda um irmão Chaos, de pé de frente e no centro. Seus braços tatuados com chamas estavam se movendo na guitarra que ele segurava. Seus olhos que se encheram de ódio foram destinados a mim.

— Não é bom ver você de novo, — ele rosnou diretamente para mim, a poeira do meu coração flutuando com suas palavras. Em seguida, ele jogou mais algumas notas e lançou-se a letra de Candlebox de 'Far Behind'.

Ouvi de uma totalmente chateada Kellie,

— Que porra é essa? — Mas eu não conseguia desviar os olhos de Hop, dilacerando em uma pasta de sangue a minha alma com cada palavra, uma canção triste, irritada.

Era uma música fantástica, mas eu nunca escutei a letra.

Eu ouvi agora.

E eu sabia que ela pode significar uma coisa para Candlebox.

Ela queria dizer outra para Hopper Kincaid e a família, que uma vez eu tive, e que eu adorava, chamada Chaos.

Por último, ela queria dizer algo completamente diferente para mim.

E como ele rasgou através de mim com essa música, intencionalmente, feridas que já foram descobertas e nunca se curam, eu vi Kellie piscar os olhos,

— Eu não comprei para esta merda, — e eu sabia.

Eu.

Porra.

Sabia.

Eu não estava lá porque Kellie tem um cabelo selvagem para me arrastar de volta à vida.

Eu estava lá por causa de outra coisa.

Eu rasguei meu olhar de Hop e olhei através do bar sabendo o que eu encontraria antes que encontrasse.

Então eu o encontrei.

Ao lado do palco, em sua própria mesa com um sinal RESERVADO nele, sentava Tack Allen.

Com ele estava sua mulher, Tyra.



Além disso, quem elas se referiram como Lanie.

Pior.

Boz. Hound. Big Petey.

E Logan.

Os homens estavam apontando sua aversão para mim. Isso bateu verdade, a toxina revestindo a minha pele e afundando, profundo.

As mulheres estavam parecendo chocadas.

Eles falaram com Kellie.

Chegaram a minha menina.

E ela saltou a bordo sendo alimentada por promessas de curar feridas que não tinham cura, não tem qualquer indício que seu jogo iria acabar para mim.

Eu saio da minha cadeira, colocando minha bolsa debaixo do braço, e contorno a mesa, rolando até eles, os olhos ao meu palpite sobre o líder.

A nova mulher de Tack.

— Millie! — Kellie gritou.

Eu a ignorei e continuei indo, roçando nas pessoas, torcendo cadeiras passadas. Bem antes de eu chegar à mesa do Chaos, todos estavam de pé, os homens em posturas defensivas agressivas, as mulheres incertas.

Eu parei em sua mesa, em sua maioria Hound pisava na minha frente, mas eu mantive meus olhos fixados a Tyra.

— Pare! — Eu gritei, sabendo que meu rosto estava torcido, certo de que era feio, mas não importei, necessitando apenas de uma última coisa antes que eu deixasse de existir.

E era para passar essa mensagem.

— Eu… — ela começou, mas eu cortei o meu olhar para Tack.

— Faça com que ela pare! — Eu exigi.

— Millie…

Isso era Logan. Ele estava perto. Eu podia ouvi-lo e eu podia senti-lo.

Mas eu tinha os olhos em Tack, que foi injetado em minha corrente sanguínea com o veneno de seu olhar, ao mesmo tempo abrindo a boca para falar.

Kellie chegou lá antes dele.

—Vocês, seus filhos da puta! — Ela gritou.

— Bando de cadelas. Vocês jogaram comigo! Vocês, suas malditas cadelas. Jogaram com a minha amiga! — Ela gritou.

Tack olhou de mim para Kellie, em seguida, para baixo para sua mulher.

— Diga que você não fez, — ele rosnou.

Ela olhou para ele, com o rosto pálido.

— Kane, querido…

— Millie.

Isso era Logan novamente e eu senti a sua mão em mim.

Isso queimou.

Deus, queimou.

Cauterizada.

Chamuscando minha carne para nada.

Eu torci o braço violentamente, arrancando para longe, batendo em Kellie e derrubando a cabeça para trás para olhar para ele.

Eu levantei minha mão, apontando um dedo a uma polegada de seu rosto.

Eu não podia encobrir a agonia e eu não me importava sobre isso, quando eu gritei:

— Parem!

— Baby... — Ele começou, levantando a mão, mas antes que ele pudesse chegar a mim rasguei-a fora.

— Eu cansei de andar através do fogo por você, High! — Eu gritei.

— Estou acabada, mas porque não há mais nada em mim para queimar. Você tem tudo! Você sempre teve tudo! Eu desisti de tudo para que você tivesse tudo! Por favor! Deus! Me deixe no meu nada! — Eu balancei um braço para fora, para sua mesa.

—E se você alguma vez se importou comigo, me deixe ter o meu nada!

Por isso, eu empurrei desesperada para chegar a um lugar onde eu poderia desaparecer completamente e fazê-lo

sozinha. Tendo sido dado muito em pouco tempo e pagando o preço por tê-lo arrancado de modo que era tudo o que eu sempre tive. Coisa nenhuma. Tudo o que alguma vez fui. Sozinha. Com tudo isso, fiz o meu traço final através das chamas, indo através do bar, para fora, e eu corri para o meu carro em meus saltos altos.

Destinada a desaparecer.

Pronta para desaparecer.

Precisando de nada, mas para deixar tudo para trás.

HIGH

— Mulher, eu te disse porra. —High ouviu Tack rosnando.

Mas ele não podia parar sua mente para desvendar porque Cherry não poderia ficar fora.

Ele estava se movendo.

Se movendo para chegar a Millie, suas palavras golpearam seu cérebro.

Eu desisti de tudo para que você pudesse ter tudo!

E então ele não estava se movendo, porque Kellie estava em seu espaço, em seu rosto.

— Você seu filho da puta! — Ela gritou, empurrando meu peito.

Seu corpo bloqueado, sua mandíbula apertada, e ambos foram bons porque impediu de alternativo de qualquer forma, quando ela o empurrou novamente.

—Você a arruinou! — Ela gritou, e seu corpo foi bloqueado, amarrado apertado.

— Não foi o suficiente? — Ela perguntou.

— Você e suas cadelas tem que começar suas piadas para foder com ela de novo? — Ela olhou para além dele na direção da mesa.

— Novas Notícias, idiotas, não havia nada para foder. Ela já tinha ido embora. Vocês não precisavam fazer o esforço. Mas impressionante, — ela retrucou com sarcasmo,

— Você a atingiu apenas direto, trazendo de volta a única coisa maldita nesta terra que consegue destruir seus pedaços em frangalhos.

E por último, ela empurrou um dedo polegar para High.

— Uma memória cadela, ele estava em frangalhos após ela o chtar, — Boz retornou.

— Ah, é? — Perguntou Kellie, com os olhos estreitando perigosamente em seu irmão.

— Sim, — Boz atirou de volta.

— Você não viu.

Hop agora estava em sua mesa, a banda continuava tocando no palco, mas os jogadores enredaram na mente, poderia estar em qualquer lugar, a sua atenção

completamente sobre o que estava acontecendo ali, naquele momento.

Especialmente quando Kellie sussurrou aquelas três palavras.

E como ela fez isso.

Todos eles ouviram; High podia sentir como eles ouviram.

Mas ele sentiu.

Cada palavra.

— O que não vimos? — Perguntou Pete.

High observou a contração do corpo de Kellie, em seguida, ela balançou a cabeça.

—Você não merece saber. Você não merece, — ela olhou para High.

— Idiota! — Ela levantou a mão para apontar o dedo em seu rosto.

— Fique fora de sua vida, seu babaca. A deixe em paz.

— Ela me deixou, — High rosnou.

— Não foi ela quem se afastou, — Kellie retornou.

Os ombros de High tencionaram, tenso de uma forma que sentiu que qualquer movimento iria fazê-los explodir.

Jesus.

Porra.

Jesus.

— Foi ela quem disse para ir embora, — Boz apontou com raiva.

— Não foi ela quem saiu e não voltou, — Kellie respondeu a Boz, mas as palavras eram para High e ele sabia que a partir de mais do que o fato de que ela não tirou os olhos dele. Ela estava sussurrando em um bar lotado com uma banda de rock tocando, mas ele ouviu cada palavra clara.

—Você não voltou. — Ela repetiu, levantou na ponta dos pés, o olhar fixo no dele, e zombou:

— Então, quem deixou para trás quem, idiota?

Com isso, ela rodou sobre os calcanhares, enviou um venenoso olhar para todos eles, virou e saiu por entre as mesas.

High a assistiu ir, congelado.

Você ama um homem, Millie, você acredita nele, você o aceita como ele é. Você vai em sua jornada com ele, não importa o que aconteça, mesmo que isso signifique que você tem que andar através do fogo.

Ele disse isso.

Vinte anos atrás, ele disse, olhando em seus olhos, sentindo muito, ele não viu nada.

Ele não viu o que estava em seus olhos.

Estou cansada de andar através do fogo para você, High!

Jesus.

Novas Notícias, idiotas, não havia nada para foder. Ela foi embora.

Porra.

Ela foi embora.

Ele sabia disso. Ele viu. A casa dela. As roupas dela. Seu escritório.

A única vez que ela estava de volta, foi quando ele a tinha em seus braços.

Assim quem deixou para trás quem, idiota?

Porra!

Ele foi eliminado apenas quando uma mão pousou em seu ombro.

Ele virou para ele.

— Irmão, — disse Tack baixo.

— Controle. Sua. Mulher, — High falou, encolheu os ombros fora da mão de seu irmão e saiu do bar.

Ele chegou a sua moto, balançou e decolou.

Ele bateu todos os sinais vermelhos, cada porra de um, antes que ele estacionou à direita em frente à casa de Millie.

Ele viu que estava escuro.

Ele achou isso preocupante.

Jesus, o rosto dela no bar.

Isso não era raiva. Não foi frustração.

Era angústia.

Gravada lá.

Oculto até então.

Ele a viu em seu escritório.

Mas ele ainda se recusou a ver.

Porra.

Ele vagava até a casa dela, bateu na sua porta, e continuou fazendo isso.

Nenhuma coisa. Sem luzes chegando, ele não sentiu nenhum movimento através da porta.

Ele continuou batendo.

Ela poderia estar ignorando.

O olhar em seu rosto naquele bar, ela poderia estar lá fazendo outra coisa.

Ele não tinha o seu kit com ele e não tinha tempo para ir buscá-lo. Além disso, após testá-lo, ela tinha uma trava, então um cartão de crédito não funcionava.

Isso significava que ele tinha que tirar o colete, envolvê-lo em torno de seu punho, e quebrar o vidro.

Ele fez isso, destrancou a porta, abriu e entrou.

Ele foi direto para seu quarto acendeu a luz, e seus pulmões expandiram tão afiados, que pensou que eles explodiriam.

A merda estava em toda parte. Roupas, sapatos, gavetas abertas, material pendurado para fora.

Ele correu para o banheiro e encontrou mais de uma confusão.

Porra, ela fez isso ou foi alguém esperando por ela?

Foi esta uma luta ou um frenesi?

Foi alguém prestando atenção ao que High estava fazendo, onde ele estava indo, o que ele estava fazendo, e eles foram direcionados para Millie para chegar a High? Para o Chaos?

Merda, Valenzuela finalmente perdido a paciência e fez o seu jogo?

Com Millie?

Porra, sua sorte poderia chupar tão ruim assim?

Ele correu para fora do banheiro, seu quarto, pela casa, encontrando o interruptor, acendeu as luzes.

Todo o resto da casa estava como deveria estar.

Imaculada.

Foi para a porta de trás, puxou a cortina e olhou através.

Nenhuma SUV vermelho.

Ele rapidamente se moveu de volta pela casa até o quarto não utilizado, indo direto para o armário.

A mala dela foi embora.

Foi frenesi.

Foi Millie.

Foi Millie embalando em uma corrida para ficar longe dele e para ficar longe de Tyra e a besteira de sua turma.

—Maldito... porra... merda, — ele mordeu fora, arrancando seu telefone.

Foi então que High fez a chamada que não fez em vinte anos.

O telefone tocou cinco vezes e, em seguida, ele ouviu:

—Olá, você ligou para o correio de voz de Millie Cross de Eventos Cross. Eu sou incapaz de atender a sua chamada agora, mas deixe uma mensagem...

Ele desligou e tentou novamente.

Correio de voz novamente.

Ele foi para o e-mail com o arquivo enviado por Shirleen e puxou para cima.

Ele olhou para ele, percorrendo com o polegar para obter o número que ele precisava.

Ele decidiu começar a telefonar. Ele veria onde ela estava e e faria seu próximo movimento.

Assim, ele deu um soco no número de Dottie.

Ele foi pego no segundo toque e High teve uma voz masculina chateada que não se preocupou com uma saudação.

— Eu sei quem é e eu sei que acabou, — afirmou o homem.

— Ela se foi. A deixe em paz e pare de mexer com a sua cabeça.

High estudou suas botas e ordenou:

— Ouça.

O homem o interrompeu:

— Você não tem nada a dizer. Nada que eu queira ouvir. Certo como a porra, nada que Millie queira ouvir. Acabou, homem, e é isso de uma forma que você não tem escolha. Então, Deixe ir.

— Eu não conheço você, cara, — High começou.

— Mas eu sei que você não estava ao redor, então, você não sabe uma merda sobre o que está acontecendo, você não sabe o que eu tenho para falar com Millie e você não sabe como eu tenho que falar com Millie. Você não tem motivo para confiar em mim, mas eu estou pedindo que você confie nisso, é urgente.

— A única chance que você tem de mandar a sua mensagem urgente para ela é se você puder enviar sinais de fumaça, se ela vê-los antes que ela chegue em um avião. Dot e ela estão indo para o aeroporto. Ela terá ido embora antes que você possa ter a sua moto estacionada lá fora.

Porra!

— Onde? - High solicitou.

— Longe de você, — respondeu o homem.

— Primeiro chorando para Nova York. Segunda parada, Paris. Acho que isso é o suficiente, para que ela possa pensar

e resolver sua vida. Mas, cara, eu estou dizendo isso com o único propósito de que você vá receber a mensagem. Ela não está voltando. Essa é a distância que ela precisa daqui, o que significa que ela e você, e ela vai continuar com isso de uma maneira ou outra, e eu quero dizer fisicamente. Denver é uma memória para ela, porque você precisa ser uma lembrança para ela. E enquanto eu tenho você, obrigado, — ele cuspiu a última palavra.

— Obrigado por afastar a nossa menina de nós. A tia preferida dos meus filhos, a irmã que a minha esposa adora, a mulher iluminada que eu conheci, mas ela ainda tinha bastante amor em si para iluminar os mundos das pessoas que importavam. Isso está perdido para nós agora, por sua causa. Obrigado por isso, idiota. Muitíssimo obrigado.

E com isso ele desligou.

High baixou a mão para seu quadril, dedos ainda enrolados em torno de seu telefone, e ele estudou as pontas de suas botas.

Não tenho certeza se você pode ter um passaporte em um dia, Logan.

Você quer ir para Paris, eu vou encontrar um modo.

Ela foi para Paris.

Ele sabia, do que Shirleen e Brody descobriram, que Millie nunca deixou o país, mas ela tinha um passaporte.

E ela o estava usando para ir a Paris.

Sem ele.

High tinha uma escolha.

Liderar com o coração e conseguir um passaporte de emergência, fazer Brody encontrá-la, e ter a sua bunda na França para que ele pudesse descobrir o que na porra estava acontecendo.

Ou ir com seu instinto, sabendo que uma mulher não poderia mudar toda a sua vida e ir para Paris. Ela tinha um negócio. Ela tinha uma casa.

Ela estaria de volta.

E quando ela estivesse de volta, estaria mais calma. Ela teria tempo para se recompor.

E ele saberia quando estivesse de volta, porque teria Brody sobre isso também.

Em seguida, falaria com ela ali mesmo naquela casa imaculada e, em seguida, finalmente descobriria o que na porra estava acontecendo.

Ele queria levar com o seu coração. Tudo o que ele podia ver era o seu rosto no The Roll. Tudo o que ele podia ouvir eram as suas palavras arranhando sua alma.

Mas ele deu seu coração a Millie, antes. Ele sofreu os golpes que ela estava entregando, não pagou um pingo de atenção, se afastando para acabar com a dor.

Se tivesse ido com seu instinto naquela época, teria prestado atenção. Ele teria visto. Ele teria ouvido.

Ele não a teria deixado para trás.

Ele teria sabido tudo o que ela vomitou era uma merda e teria ido para trás.

— Porra — ele murmurou. 'Instinto', — ele decidiu.

Custou muito, mas foi com essa decisão.

Mas antes o que ele fizesse, foi pegar a caminhonete, dirigir para Ride, ter alguma madeira compensada, e voltar a Millie para arrumar sua porta.

TYRA

Segui Tack em nosso quarto.

Ele acendeu a luz, foi até a cama, sentou sobre ela, e se inclinou para suas botas.

Fechei a porta atrás de mim e fiquei encostada nela.

E tudo ficou em silêncio e desconfortável.

Meu homem estava louco.

— Kane... — Eu comecei.

Ele levantou a cabeça para olhar para mim e eu fechei a minha boca.

— Eu disse a você, — ele retumbou.

— Você não entende, querido, — eu disse suavemente.

— Não, — ele mordeu, levantando.

—Você não entende, Tyra. — Ele plantou as mãos nos quadris.

— Porra, mulher, você viu a merda que aconteceu hoje a noite?

— Não pode ter muito sentido, a menos que haja muito sentimento, Kane, — eu apontei.

— Diga, Ruiva, quando estávamos ficando juntos, você me feriu e me afastei de você, deixei claro que eu queria nada mais a ver com você, mesmo se você quisesse. Algumas cadelas que você nem conhece se metem em sua vida, empurram você para mim, apenas para você aproveitar o sucesso de ferir de novo, e de novo, e de novo, os irmãos na minha volta entregando o mesmo tipo de golpes. Você iria querer isso?

— Se eu tiver você de volta, sim, — eu sussurrei.

— Eu tomaria qualquer pancada, uma e outra, e outra vez até que eu tivesse você de volta.

Ele olhou para mim.

Eu segurei seu olhar e deixei prolongar o silêncio.

Então eu acabei com ele.

— Me diga que você viu esta noite, — eu disse.

Ele olhou para longe, passando a mão pelo cabelo.

Ele viu.

— Ela está com dor. — Eu disse a ele algo que ele já sabia.

Ele olhou para mim.

— Não é problema nosso.

— Querido…

Seu próximo veio como um sussurro de advertência.

— Não é problema nosso, Ruiva. — Ele prendeu a respiração e manteve os olhos presos nos meus.

— Você sabe disso. Você sabe como é. Aqueles meninos, meus irmãos, nossos irmãos, eu a amo, querida. Totalmente na merda de amar você. Mas você conhece homens como nós. Você conhece até a alma homens como nós. Você sabe que está merda não está certa. Seu propósito é compassivo. Mas para homens como nós, seus métodos são inaceitáveis. — Ele manteve a preensão de meus olhos e baixou a voz para suave.

— E você sabe disso, querida. Então você sabe que isso não é da nossa conta.

— Ela pode fazer alguma coisa… — Eu comecei.

Ele me cortou.

— Eu vou ficar de olho.

Eu balancei a cabeça. Eu levaria isso porque eu tinha que aceitar, mas também porque sabia que ele faria.

— Você entendeu agora? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e vi sua mandíbula endurecer.

Mas eu disse a ele:

— Eu não gosto disso. Mas eu acho que tem que ser.

Seu rosto relaxou e seu fim foi tranquilo e persuadindo.

A CHAOS NOVEL

— Se prepare para a cama, querida.

Eu balancei a cabeça novamente e fui me preparar.

Deitei ao lado do meu homem na cama.

Eu não dormi.

Meu marido sentiu.

— Você precisa relaxar, — disse ele.

— Você acha que High vai ficar também...?

— Eu acho que isso não é da sua conta.

Eu levantei minha cabeça.

—Tack...

—Baby. Não. — Duas palavras, firmes. E ele prosseguiu, do mesmo jeito.

— Você é quem você é e estou com você por isso. Eu sou quem eu sou e você está comigo por isso. O que temos, funciona. Fenomenalmente. Nós fazemos o que fazemos, nós somos o que somos e o que nós obtemos sobre isso, não segurando. Mas isso somos nós. Esse é o Clube. Isso é um irmão. O mesmo não se verifica com os irmãos. Você tem o seu lugar no Clube. Eu tenho o meu. Sabemos dos nossos lugares, Ruiva e nós não nos desviamos. Então, até que um irmão faça de algo nosso negócio, não é da nossa conta, sim?

— Estou preocupada, — eu compartilhei.

Havia uma veia de diversão em sua voz rouca quando ele murmurou,

— Não me diga?

—Tack. — Foi um piscar de olhos.

Ele me puxou mais fundo em seus braços e me segurou perto.

— High e eu não nos olhamos olho no olho em diversas ocasiões ao longo dos anos, mas isso não quer dizer que ele não é o Chaos. Ele é o Chaos, até o osso. Ele é um irmão de minha alma. Então, o que você acha que ele vai fazer?

Lá estava ele.

Exatamente o que eu precisava.

— Cuidar de Millie, — eu sussurrei.

— Sim, — Tack sussurrou de volta, começando a acariciar meu cabelo.

— Agora, você vai relaxar e dormir?

— Vou tentar.

Ele suspirou.

Então ele rolou para dentro de mim.

Uma vez lá, murmurou,

— Sei uma maneira de fazer você relaxar.

Ele sabia cerca de sete mil delas.

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele abaixou a cabeça para mim, pegou minha boca, e começou a me fazer relaxar.

HIGH

No dia seguinte, High voltou volta à casa de Millie com os homens que ele chamou para substituir o vidro por um outro.

Devido ao fato de que roubou uma chave extra, ele também estava lá três dias mais tarde, quando os homens que chamou, instalaram o sistema de alarme, o que significava que todos os vidros, janelas e portas de toda a casa estava com fio para arrombamentos.

E recebeu o telefonema quando Brody disse o hotel em que ela estava hospedada em Paris. Também tomou mais chamadas, quando ela usou um cartão de modo que Brody poderia dizer onde tomou café da manhã, almoçou, jantou, quanto gastou, a que passeios foi, onde fazia compras e o que ela comprou.

Por último, Brody disse a High quando ela estaria de volta.

Duas semanas.

Ele teve que depender de seu instinto por duas semanas.

Solicitou um passaporte de emergência de qualquer maneira.

Apenas para o caso.

MILLIE

Vinte e um anos atrás ...

— O irmão está chateado, — Dog afirmou.

Eu olhei do recruta atrás do bar no composto Chaos, um recruta que não era mais um recruta e foi por isso que todos nós estávamos festejando desde que ele e seu irmão mais novo, Brick, foi completamente iniciados para o rebanho no dia anterior, para o sofá, onde os olhos de Dog me destinaram.

Boz estava largado lá, no fundo do assento, pernas abertas, olhos voltados para o outro lado da sala.

Dog estava certo.

Boz parecia chateado.

Alguém tinha que fazer algo sobre isso e decidi que esse alguém seria eu.

Virei para o Dog e sorri.

— Esta é uma festa, de modo que isso não pode acontecer.

Ele olhou para mim e piscou.

— Vá pega-lo, menina.

Enfiei a minha banqueta, peguei minha cerveja e disse:

— Tequila. Stat.

Dog virou, ficou com uma garrafa de tequila na parte de trás do bar e entregou para mim.

Eu levantei.

—Remédio perfeito.

Com isso, ele sorriu e murmurou:

— Sem dúvida.

Eu inclinei minha cabeça e sorri de volta, em seguida, fui pela sala, passando pelas mesas de bilhar, em direção a Boz, meus pés em botas de motociclista, minha bunda coberta de cortes, o meu top mal cobrindo meu corpo.

Quando me aproximei de Boz, ele nem olhou para mim.

Os caras olharam. Eles abraçaram. Eles ainda tocaram, uma mão ou uma cintura, às vezes um puxão de cabelo. Eu era uma menina. Estava mostrando a pele. Eram homens, no sentido de que eles eram homens. Isso acontecia.

Mas eu era uma Senhora, por isso acontecia em uma determinada maneira, que não iria comunicar qualquer coisa que Logan não gostaria.

Era respeito a ele.

Foi também para me respeitar.

Isso era Chaos.

Eu finalmente consegui a atenção de Boz quando me joguei no sofá ao lado dele e declarei:

— Conheço um garoto que parece precisar de um sacode.

Ele sorriu, um sorriso que não alcançou seus olhos, então inclinou a cabeça para a garrafa.

— Você vai cuidar disso para mim?

Eu estendi a tequila.

— Absolutamente.

Ele agarrou, murmurando,

— Grato, irmã.

Irmã.

Suspirei feliz e largada ao lado dele, os nossos corpos se tocando dos ombros aos joelhos.

Ele destampou a garrafa, sacudiu o topo e ele voou em seguida, deslizou pelo chão, despercebido, vários pés de distância.

Eu vi quando deu um gole saudável.

Quando deixou cair a garrafa, perguntei:

— Você está bem?

— Estou bem, Millie, — ele disse para a sala.

E ele mentiu.

Olhei dele para a sala e vi a festa.

Eu também vi outra coisa.

Eu era uma Senhora, por isso não entrava em uma série de coisas. Se os meninos estavam em nosso lugar e a conversa mudava, para algo que não era meu saber, Logan me dava um olhar, que eu conhecia e agia sem questionar.

Então, sairia do alcance da voz, que era ir pra cima ouvir música no nosso quarto ou ir para o segundo quarto para estudar.

Isso não significava que eu não ouvia coisas ou via as coisas.

E a direita, em seguida, eu vi coisas.

O que vi foi Tack, Brick, Hop e Black que estavam em um canto, amontoados e conversando, com cervejas nas mãos, isso não acontecia de uma maneira que parecia que estavam em uma festa.

Eu também vi Naomi, a senhora de Tack, sentada em uma mesa com Keely, Big Petey e Bev, uma nova garota que estava pendurada em torno de Boz normalmente, se ele não estivesse mal, estaria devolvendo a atenção. Keely, Bev e Big Petey estavam atirando a merda. Naomi tinha toda a sua atenção focada em seu velho e não parecia feliz.

A mulher raramente parecia feliz, mas neste caso, ela parecia menos feliz.

E por último, em outro canto, vi Chew e Arlo falando com o meu homem.

Eles ficaram com Crank.

Crank era presidente do Chaos. Crank era um cara decente, mas também era o único tipo que me assustava.

Eu não poderia colocar o dedo sobre ele, mas todo irmão que eu conhecia era genuíno. Eles eram quem eram e mostravam, não havia besteira.

Eu tinha um sentimento estranho que Crank fazia algo que era mais profundo, possivelmente mais escuro. Essa sensação me dizia que não compartilhava tudo. E era tão gritante, em relação à forma como todos os outros irmãos eram, que me assustava.

Eu assisti e vi Crank, então não estava prestando atenção em Chew, Arlo ou Logan, que também estavam amontoados e conversando.

Ele estava olhando para Tack de uma maneira que achei arrepiante.

Eu não sabia o que isso significava. Tudo o que sabia era que Brick e Dog eram irmãos novos. Hop também.

E eles foram recrutados por Tack.

Todos os irmãos poderiam encaminhar um homem para se tornar um recruta, mas Tack foi o responsável nos últimos anos.

Eu também sabia que Chew, Arlo, Boz e Logan foram todos recrutados por Crank.

Então teve Black.

Mas Black estava com Tack.

Havia uma divisão. Eu senti. Não era tensão, nada com os irmãos era perceptível.

Mas havia uma vibração.

As coisas estavam mudando no Clube, em uma série de maneiras. A loja e garagem estavam ficando mais ocupadas, o Clube empurrando para isso, o que significava que Logan

estava trabalhando mais. Significou também, uma vez que os irmãos dividem os lucros da mesma forma, ele (traduzido para nós) estava fazendo mais dinheiro.

Como, muito mais dinheiro.

Embora houvesse mais, isso significava que Logan estava mais ocupado, muito mais do que jamais esteve antes com os negócios do Clube, que não tinha nada a ver com a loja ou a garagem.

Eu tenho a sensação de que ele gostava, ao mesmo tempo que eu tenho a sensação contraditória de que o perturbava. Eu também tenho a sensação de que, o que quer que isso fosse, era um empreendimento lucrativo que não tinha nada a ver com a venda de suprimentos de automóveis e construção de motos, carros personalizados ou mesmo cultivando e vendendo maconha.

Logan não falava sobre isso e eu sabia que não iria, então eu não perguntei, então eu não poderia saber.

Isso me incomodou.

Essa preocupação não era tão profunda. Eu não estava excluindo preocupação. Eu não estava questionando coisas. Eu conhecia esses homens. Eu entendia está família.

Eu também sabia que eles eram motociclistas, viviam em seu próprio mundo, tinham suas próprias regras e faziam as coisas à sua própria maneira e estas coisas eram o que eles queriam fazer.

A CHAOS NOVEL

Última, eu sabia que, se eles permanecessem sólidos e fortes, poderiam se safar, fazendo o que diabos eles queriam fazer. Na verdade, seu vínculo era tão poderoso que se estivessem presos juntos, poderiam conseguir qualquer coisa.

Esta era a parte que me perturbava.

Porque senti uma divisão. Senti que Boz não sabia para que lado estava se inclinando. E eu vi que parecia que Logan tinha lançado sua sorte com Crank e eu não sei se isso era a escolha certa.

Tomei um gole de cerveja, olhando para o meu homem, o observando assentir em algo que Arlo estava dizendo, perdida nesses pensamentos, até que eu senti meu joelho cutucado por Boz.

Eu olhei para ele e com o que vi em seus olhos, prendi a respiração.

— Ele sempre vai ser bom, — ele disse calmamente.

— Ok, — respondi não tão tranquila.

— High fará com que seja assim para você, querida. Você sabe disso. Sim?

Alguma coisa estava errada no Clube.

Mas eu sabia que o que Boz disse estava certo.

E isso era tudo que eu precisava.

— Sim, — eu sussurrei.

Ele sorriu para mim e novamente não alcançou seus olhos.

Em seguida, continuou a fazê-lo e, finalmente, de verdade, quando ele ofereceu a garrafa de tequila para mim.

— Tempo para nós ficarmos loucos, linda, — declarou ele.

Peguei a garrafa dele e respondi: —Não há palavras mais verdadeiras a serem ditas.

Então joguei para trás uma dose saudável.

— Essa é minha garota, — afirmou Boz, e quando olhei para ele, tinha humor e aprovação brilhando em seus olhos. Seu olhar antes, de incerteza e inquietação, tinha ido embora.

Eu fiz o meu trabalho.

Então, entreguei a garrafa e desabei mais profundo no sofá, relaxei em Boz quando ele mudou enrolando um braço em volta de mim e desloquei para enrolar as pernas no banco, descansando minha cabeça em seu ombro.

— Não fique confortável, — ele alertou, me dando um aperto.

— Depois de mais alguns goles, estou chutando sua bunda na piscina.

— O caralho que você está, — eu respondi.

— Estamos quinze a doze, comigo tendo quinze e prestes a fazê-lo dezesseis.

— Besteira.

— Você vai ver, — eu murmurei, engolindo de volta mais cerveja.

Quando terminei, a tequila estava na frente do meu rosto e peguei a garrafa de Boz.

Eu também joguei para trás outro gole.

Quando estava cheia com isso, meus olhos bateram na sua cara.

Ele estava sorrindo para mim, seu sorriso satisfeito e não perturbado.

Eu sabia isso antes, mas sabia ainda mais depois.

Boz estava certo.

O que quer que estivesse acontecendo no Clube, aconteceria.

Mas Logan iria mantê-lo bom para mim. Ele nunca deixaria me tocar.

Nunca.

Nunca.



CAPÍTULO DEZ

Finalmente

MILLIE

Sentei na parte de trás do táxi, exausta além da compreensão, com meu telefone no ouvido.

— Não, eu estou bem, Dot, — eu disse a minha irmã, uma mentira completa e total, desde que a viagem e o fuso horário estavam chutando a minha bunda.

— E o meu carro está na minha casa?

— Alan e eu pegamos lá ontem, querida. Também arrumamos um pouco, — ela compartilhou com cautela, dando a informação e fazendo sem querer me lembrar por quê a minha casa foi deixada do jeito que estava.

— Mas você acha você deve ficar lá? — Ela perguntou, em seguida, sugeriu:

— Talvez você devesse ficar aqui.

Eu queria ficar com minha irmã, Alan e as crianças, durante o tempo que eu poderia ficar desde que pretendia me mudar assim que pudesse ir para o Arizona e não seria capaz de vê-los sempre que eu quisesse vê-los.

Mas já que tudo estava sendo limpo e estava apagando e precisando de sono, espaço para pensar e claro para continuar a fazer o que eu precisava fazer, não era propício ter duas crianças menores de dez anos de idade na casa.

— Eu vou ficar na minha casa, — eu disse a ela.

— E ficarei bem, — assegurei apressadamente, esperando que ela acreditasse em mim, mesmo sabendo que não iria.

— Eu só preciso colocar minha cabeça em ordem, e talvez amanhã à noite posso ir e ficar com você?

—Você pode ficar com a gente a qualquer hora, você sabe disso, — ela respondeu.

Eu sabia.

E o faria.

Por enquanto precisava resolver as coisas com o trabalho, colocar minha casa a venda e sair de Denver.

— Certo, — eu disse.

— Estou quase em casa. Quando chegar lá, vou direto para a cama. Quando conseguir pensar direito, eu a chamarei e vamos planejar. Ok?

— Ok, Mill. Tudo o que você precisar.

Isso era o que sempre tive de Dottie.

Tudo o que eu precisava.

E há quase duas semanas, depois de ter dirigido como uma louca para chegar em casa depois do que aconteceu no The Roll, fazer a mala como uma pessoa louca, apenas pegar as coisas que precisava, tudo isso para que pudesse sair de lá rápido e apenas no caso de Logan ter um cabelo selvagem e me seguir, ela novamente fez exatamente isso.

Me dava o que eu precisava.

Eu acordei quando deixei a sua casa. Então tagarelei e gritado, deixando tudo para fora, tudo, desde o que aconteceu no RV de Logan até Hop cantando “Far Behind” e todo o resto.

Enquanto ouvia, Alan, um bom homem, um bom marido, um cara que amava sua esposa como um louco e amava sua irmã, também, tinha se mantido parado por um triz. Eu sabia que ele estava perto da balística. Esse ser balístico caçaria Logan para baixo e dando o seu tudo para bater nele (o que seria um cenário interessante, pois Alan era um fodão, por isso, seria uma correspondência aproximada, embora eu suspeite que Logan lutaria sujo).

Mas ele não se perdeu, porque naquele momento precisava ser tudo sobre mim e fazer o que pudesse para ajudar a sua mulher a ajudar a sua irmã.

Foi o que ele fez.

Dottie se manteve totalmente calma, como de costume e ficou centrada para me cobrir.

Ela também me emprestou coisas para levar comigo. Uma vez ordenados, algo que com a mão de Dottie não demorou muito, nós entramos no carro e ela me levou para o aeroporto.

Levou muito tempo, mas finalmente desembarquei na França. Eu tinha então a minhas primeiras férias desde... sempre... fazê-lo na primeira semana, comunicar livremente com Claire, Justine, Dottie e vários clientes. Eu fiz isso com as meninas para que elas tivessem o meu trabalho coberto (que levou a elas correndo... e elas fizeram tudo, amava as minhas meninas e devia muito a elas).

Eu também liguei para os meus pais no Arizona e os coloquei a par da situação.

Então encontrei um agente imobiliário.

Por último, tive várias conversas aprofundadas com Claire, que estava comigo por um longo tempo, que sabia o que estava fazendo, demonstrara isso várias vezes ao longo dos anos, mas fez mais, cobrindo minhas coisas enquanto fui para outro país e tive um mini colapso nervoso.

Ela estava pensando em comprar o negócio. Levaria anos. Teria que fazê-lo em parcelas. E ela não gostava muito da ideia. Gostava de trabalhar comigo e efetivamente preferia ser uma assistente e não ter as dores de cabeça de ser a chefe.

Mas sabia que era boa no que fazia, os clientes a conheciam e confiavam nela, ela poderia manter Cross Eventos funcionando, bem-sucedida e poderia fazer muito mais como a chefe.

Então ela estava considerando.

Isso era tudo que consegui fazer enquanto estava fora, em parte porque estava em um fuso horário diferente em um continente diferente, por isso não havia muito mais que pudesse fazer.

Mas, principalmente, era porque eu estava tirando minhas primeiras férias... de sempre... e estava em Paris.

E estava em Paris na época perfeita, pois era novembro, o lugar não estava invadido por turistas e havia, na verdade, os parisienses na cidade (os parisienses, fugiam de lá quando o lugar estava coberto de turistas). Assim, decidi que minha experiência foi mais autêntica.

Estava frio, mas foi incrível. Tão linda, ela quase parecia irreal.

Então eu comi. Eu bebi. Eu passeei. Eu comprei. Eu entrei no ônibus de turismo, tirei fotos e ouvi não muito boas fitas me dizendo como as coisas eram. Eu saí da cidade e vi Versailles. Sentei em jardins espetaculares e observei

pessoas. Falei francês errado para os franceses, que eram muito mais amigáveis do que eu esperava que fossem.

Eu tinha a intenção de passar duas semanas lá, mas, finalmente, lembrei que estava gastando muito dinheiro tendo um refúgio em Paris quando o meu futuro era incerto. Portanto, cortei minha visita de dois dias, necessitando, portanto, uma série de mudanças de voo que não eram grande coisa.

Mas cheguei em casa.

E eu tenho o que eu precisava de Paris.

Eu cheguei a um acordo com o que restava da minha vida.

E decidi que não estava acabada.

Eu estava com raiva.

Vinte anos atrás, eu terminei com Logan. Sim, nós estávamos apaixonados, profundamente apaixonados. Sim, estávamos felizes. Sim, nós tínhamos tudo.

Porque eu dei tudo a ele.

Claro, ele deu de volta, mas eu era a melhor Old Lady de todas. Keely absolutamente adorava Black, ela teve a patente de uma Senhora, mas eu era ainda melhor do que ela.

E era totalmente melhor do que Naomi, que, francamente, era essencialmente uma cadela (então eu estava feliz por Tack ter seguido em frente, embora eu não estivesse admitindo isso desde que também fui assinalada pelo Tack e sua nova mulher).

A CHAOS NOVEL

E o mais importante, eu terminei por ele.

Para Logan.

Logan não sabia que eu tinha, mas, caramba.

O que eu não fiz foi traí-lo. Roubá-lo. Cortá-lo com uma faca enquanto ele estava dormindo, porque não me comprou um bracelete de diamantes que eu queria (desde que eu não queria nenhum bracelete de diamantes, apenas ele). Queimar a casa em um ataque de fúria para fazer um ponto sobre ele não fazer os pratos.

Estávamos juntos.

Nós terminamos.

Há vinte anos atrás.

Pessoas terminam o tempo todo!

Ele teve que superar a si mesmo.

Mas ele teve de fazê-lo sem mim.

Ele pensou que eu tinha que pagar? Bem, talvez estivesse certo e eu sabia que ele não sabia (e não ia dizer a ele, nunca), de modo que sendo o homem que ele era, pensaria isso.

E eu paguei.

Agora estava acabado.

Não mais.

Eu esperava que tivesse comunicado isso a ele e o resto deles naquela noite horrível no The Roll. Eu também falei

com Kellie e ela me disse o que disse a eles, então se eu não comuniquei isso a eles, eu esperava que ela tivesse.

Mas não importava. Eu tinha o meu curso e era hora de mudança maciça. Uma nova vida longe de qualquer possibilidade de ver Logan na minha casa, tendo pessoas mexendo com a minha vida ou até mesmo vê-lo em um restaurante Chipotle pedindo um burrito.

Eu só esperava que pudesse evitar qualquer desse tipo de coisa, antes de ser capaz de conseguir ir embora. Não havia muito a fazer. E provavelmente levaria semanas.

Durante esse tempo, depois que eu tivesse as coisas preliminares acertadas, eu ficaria com Dottie e Alan. Poderia trabalhar a partir daí, também, a menos que tivesse que ver um cliente, o que significava ir para o meu estúdio. E estar com Dot e Alan, espero, signifique que Logan não mexeria comigo.

Mas se alguma coisa acontecesse, se algum deles fizer uma única coisa, eu estaria chamando a polícia.

Porra.

Todos eles.

Especialmente Logan.

Ele estava morto para mim.

Todos os Chaos estavam.

Eles tinham que estar para que eu pudesse continuar, com o que restava da minha vida.

Isso era o que eu tinha a intenção de fazer (depois que eu dormisse por três dias) quando o táxi me deixou atrás da minha casa. O motorista pegou minha bagagem do porta-malas e colocou dentro da porta traseira. Eu dei uma boa gorjeta. Ele sorriu e não vi como ele entrou em seu táxi e rolou para longe.

Eu sabia que Dot abasteceu o armário para ter certeza que eu tinha um pouco de comida.

Então tudo que tinha que fazer era tirar a roupa e cair na minha cama.

Que era o que ia fazer.

Eu tranquei a porta atrás de mim e entrei na sala de estar, deslizando a bolsa do meu ombro para atirar no meu sofá, meus pés definidos em um curso para minha cama.

— Millicent Anna Cross.

Eu parei quando arrepios de morte revestiram meu corpo como gelo, quando ouvi uma voz que não deveria vir para mim de minha sala de estar. Eu olhei e vi o homem sentado na minha cadeira, de frente para mim, dois homens de pé atrás dele.

Eu nunca o vi antes.

Ele estava bem vestido. Hispânico. Boa aparência. E parecia relaxado.

Mas me assustou demais, porque eu não o conhecia, ele me conhecia e estava na minha sala!

Eu fiquei tensa para fugir, mas parei quando minha cabeça atirou para o lado e senti um movimento lá.

Outro homem estava chegando perto.

E ele tinha uma arma apontada para mim.

Senti o sangue escorrer do meu rosto e meus olhos se voltaram para o homem na minha cadeira, contra a minha vontade, porque pensei que era pertinente manter um olho sobre o cara com a arma.

Mas o homem na minha cadeira falou de novo e parecia o tipo de cara que gostava de ter a atenção das pessoas quando falava. Ele também parecia o tipo de cara que você não irrita, vendo como estava tranquilo em ter invadido a casa de uma mulher com seus capangas, um dos quais apontou uma arma para ela.

—Você deve saber quem eu sou, é claro, — ele afirmou.

— Sou Benito Valenzuela. Talvez o seu homem tenha me mencionado.

Olhei para ele, lutando contra tremor no meu corpo, assim ciente de que havia uma arma real apontada para mim e as pessoas assustadoras, que eu não conhecia, na minha sala, ambas as coisas que senti como toques físicos deslizando contra a minha pele, tornando parar de tremer, uma luta extremamente difícil.

— Será que ele falou? — Perguntou o homem.

Eu fiquei olhando, por algum tempo antes que me batesse, que me fez uma pergunta.

— Desculpe? — Eu resmunguei.

— Tem que o quê?

— High falou de mim?

Oh merda.

Porra, porra, porra!

Esse cara estava aqui por causa do Chaos.

Este homem estava em minha casa com seus capangas, um deles apontando uma arma em mim, por causa de High.

Foi então que vi tardiamente a caixa que estava ao lado de minha cadeira.

A caixa que achei que estava perdida.

A caixa com as fotos que eu lamentei tanto.

Até duas semanas atrás.

Agora, como um mau agouro, ela estava de volta.

Mas agora eu sabia que esse homem a pegou.

O que significava que ele tinha um olho em minha casa. High veio. High entrou. Muitas fotos de nós nessa caixa.

Ele teve a ideia errada.

Porra.

Merda, merda, merda!

— Eu vejo que ele não falou, — o homem murmurou, e minha atenção estava de volta para ele.

— Chaos. A única coisa que concordamos é mantermos as mulheres fora do nosso negócio.

Senti minha boca ficar seca.

Ele inclinou a cabeça para o lado.

— Você me tomou uma grande quantidade de recursos.

— Eu... o quê? — Perguntei quando ele não disse mais nada.

— Ter um homem no aeroporto esperando por você, — ele me disse.

— Duas semanas. Isso é um monte de horas para pagar.

Mais frio escorreu sobre a minha pele.

Por que ele faria isso?

— Elo mais fraco, — disse ele em voz baixa, com algo em seus olhos mudando, e eu não gostava dele ou dessa situação antes, mas essa mudança me fez gostar ainda menos.

— Com Arlo no oeste e aqui a situação se deteriorando, eu tive que encontrar o elo mais fraco. Aquele com a cabeça quente. Aquele que entende como o jogo é jogado. O último de um império perdido. Aquele que eu poderia usar para colocar as coisas em movimento. — Ele levantou o dedo, sacudiu de cima a baixo na minha direção e sussurrou:

— Eu estou forçando.

— Eu não sei... — Eu limpei minha garganta rapidamente quando as palavras saíram engasguei.

— Eu não sei o que você pensa, mas eu não tenho nada a ver com o Chaos.

Ele balançou a cabeça, moveu a mão, tocou o topo da caixa ao lado dele, e disse:

— High Judd fodendo com você em sua mesa em sua muito pequena casa nos fundos diz algo diferente.

Oh, Deus!

— Você viu? — Eu ofegava.

Ele balançou a cabeça novamente.

— Eu não, eu perdi esse show. Mas ouvi dizer que foi bom.

Oh, Deus!

Agora eu estava apavorada e humilhada.

— Agora, — ele continuou.

— Eu esperei algum tempo pelo seu retorno e prefiro não esperar mais. Você está em casa, assim pode enviar uma mensagem para mim.

Desde entregar uma mensagem normalmente incluía ser capaz de fazer isso, isso me deu esperança de que talvez este cenário não fosse acabar como eu temia que seria. Em outras palavras, culminando em uma variedade horrível, degradante, dolorosa e maneiras possivelmente fatais.

Então, rapidamente, eu perguntei:

— Qual é a mensagem?

Com olhos em mim, lentamente, ele se levantou.

Eu me preparei, temendo que o meu corpo iria se fragmentar em pedaços, minha grande atenção estava nele.

A CHAOS NOVEL

Experimentei essa sensação por muito tempo, conforme ele apenas ficou lá, olhando para mim.

Quando pensei que gritaria, disse uma palavra.

— Empurre.

Em seguida, apenas com isso, ele me deu um estranho, assustador sorriso, olhou para os homens na sala, sacudiu a cabeça, todos eles caminharam pela minha sala e desapareceram.

Eu ouvi minha porta da frente abrir e fechar.

Eu estava congelada no lugar, respirações chegando grossas, dividida entre correr para o outro lado e para me certificar de que eles tinham ido embora.

Eu ouvi um carro arrancar.

Quando eu não mais ouvi, me mexi.

Eu fiz isso rápido e fiz isso sem pensar.

Meus movimentos me levaram para a gaveta na minha cozinha que continha uma variedade de coisas, tudo meticulosamente organizados em bandejas.

Peguei minhas chaves do carro e sai correndo pela porta dos fundos.

Eu não a tranquei.

Eu corri para o meu carro, entrei, joguei minha bolsa no banco do passageiro, comecei a subir, virei o SUV em torno do meu pátio e desci a minha unidade.

Eu, então, fiz o que não tinha feito em vinte anos.

Eu dirigi para a Broadway, para baixo na Broadway, direto para o passeio da Autovia.

Dirigindo para o Chaos.

Estacionei ao lado da loja e vi a grande garagem na parte de trás, onde construíam suas motos e carros. Eu fui para o pátio maciço da garagem, virei à esquerda, e estacionei fora do edifício longo que corria o comprimento do espaço da parte de trás da loja para o fim de sua propriedade.

O Complexo Chaos.

Eu estacionei, saltei e corri para o Composto.

Eu derrapei até parar em um lugar que eu conhecia como a palma da minha mão, mas não tinha visto em décadas, e com o pouco que eu vi, notei que não mudou muito.

Eu derrapei até parar na curva do bar que corria ao longo da frente da sala.

Lá eu vi Big Petey em um banquinho e vendo um homem que uma vez me preocupava profundamente, eu não poderia cortá-lo.

Então olhei atrás do bar para um jovem, loiro de boa aparência que eu não conhecia e perguntei:

— Quem é o seu presidente?

Eu estava segurando por um fio. Estava drenada da viagem, meu corpo em um fuso horário diferente e eu tive a minha casa invadida por um homem que eu sabia que era a pior notícia que poderia haver.

— O quê? — Perguntou o loiro.

— Millie... — Pete começou, e eu o senti saindo de seu banco.

Eu chicoteei com uma mão, com a palma para fora, sem deixar de olhar o loiro, mas declarando a Pete,

— Você não existe. — Então eu usei a minha outra mão para espetar o dedo para o loiro e perguntei:

—Você. Diga imediatamente. Quem é o seu presidente?

O loiro não parecia feliz com uma mulher estranha gritando para ele, mas eu não dei essa primeira chance. Eu fiquei lá e gritei a minha pergunta até que estava rouca, a fim de obter uma resposta.

O loiro abriu a boca para falar, quando ouvi atrás de mim:

— Eu sou.

Virei com a voz áspera que eu conhecia muito bem e assisti Tack entrando no composto.

Ele assumiu.

Seu lado ganhou.

E Logan ainda estava no Chaos.

Isso não me surpreendeu, no mínimo.

Ponto de partida, não importa quem tinha o martelo, Logan seria Chaos.

Era o que ele era.

Era tudo o que era.



Isso filtrava através de mim, mas quando o fez, eu não perdi de cumprir minha missão.

Virei para Tack.

— Você tem uma chance, — eu declarei.

— Se isso acontecer de novo e eu sobreviver, vou direto para a polícia. Eu sei que o Chaos não gosta de polícia e esse é o último... respeito que eu pago pelo Clube. Isso acontece novamente, não me importo se irá derrubar a fraternidade. Estou indo para a polícia.

Tack não olhava para mim quando ele ordenou:

— Snap, chame High. Agora.

— Não! — Eu gritei, com pânico vazando, batendo de volta, e eu olhei em direção ao bar para ver o loiro movendo a duração da mesma.

— Não se mova! — Eu chorei.

— Não se trata de High. Eu não quero ver High.

— Vai, — Tack ordenou.

— Rápido.

O loiro correu para fora.

Porra.

Se concentre. Eu tinha que me concentrar.

—Millie, querida, você está irritada, — disse Big Petey atrás de mim.

—Vem sentar garota.

Eu não olhei para longe de Tack.

— Você recue, — eu exigi.

—Diga a ele que eu não sou Chaos. Diga para manter a porra longe de mim.

—Você precisa falar diretamente para High, Millie, — Tack voltou, estranhamente suave, como se ele estivesse me segurando com cuidado.

— Você sabe como é, querida, — ele terminou.

— Por quê? — Eu perguntei.

— Ele não é presidente.

— É seu negócio, não meu, — respondeu Tack.

— É seu. É, — Virei um dedo no ar, — de todos vocês.

Tack começou a dizer algo, mas eu senti uma luz na parte inferior das minhas costas quando girei, então eu avancei quatro passos mais profundo na sala, correndo em uma cadeira e parei.

— Não me toque, — eu assobiei para Big Petey.

Ele se encolheu, com o rosto abatido de preocupação, então olhou para Tack.

Eu também olhei para Tack e o vi me observando de perto.

— High está na loja, Millie. Ele estará aqui em breve, — disse Tack.

— Eu não dou a mínima para onde ele está, — eu retruquei.

— Você é o presidente. Você lida com merda assim. Eu sei. Eu sei que este é seu problema, porque ele me disse. Benito Valenzuela sentou na minha... — eu empurrei o polegar e cutuquei em direção a mim mesma, — cadeira enquanto um de seus capangas apontou uma arma para mim e me disse!

A sala ficou em estado de alerta, foi como um fio, mas eu não dei essa primeira merda.

— Mantenha ele longe de mim, — eu bati.

— Se você não fizer, eu chamo a polícia. Sua merda parou de infestar a minha vida quando Hop cantou uma canção dos Candlebox.

—Valenzuela visitou você? — Tack perguntou, e eu ouvi.

Eu ouvi a ameaça.

Merda, eu mesmo senti desde que foi entupindo a sala.

— Ele falou para dizer EMPURRE. Foi o que fiz. Não sei o que isso significa. Não me importo. Basta manter esse idiota longe da minha vida.

— Millie, querida, você precisa tomar um fôlego e sentar. Me deixe pegar uma bebida, — Pete ofereceu, e eu cortei meus olhos para ele.

— Eu não quero uma bebida. Não quero nada do Chaos, exceto que eles deem o fora da minha vida! — Acabei gritando e acabei mesmo antes de uma porta fechar.

Eu olhei e vi o loiro de volta.

Eu também vi Hop.

E mais, eu vi Logan.

Ele pareceu surpreso. Ele parecia cauteloso. Ele também parecia receoso. E olhou para todos eles conforme sua atenção estava voltada inteiramente para mim.

Mas a beleza brutal da visão dele queimava. Queimava direto nas minhas órbitas oculares, queimando direto para o meu cérebro.

Eu o deixei ir para dar tudo.

Eu procurei por ele para explicar e dizer quanto eu sentia que teve que ser dessa maneira.

E ele me usou, abusou de mim e me despedaçou.

Em seguida, sua merda invadiu minha casa, a má merda dele e sua irmandade, a pilha fedorenta de merda que era tudo o que a bagunça do Chaos estava envolvida com Benito Valenzuela, algo que eles estavam falhando claramente em controlar.

— Esta é a última vez que o vejo, — eu disse a Logan.

— Millie, — disse ele calmamente, movendo lentamente para mim.

— Vamos voltar para a minha sala para poder…

Foi o que aconteceu em seguida.

Não havia nenhuma maneira de segurá-lo de volta.

Eu já não tinha em mim.

Então eu me inclinei para ele e perdi.

Completamente.

— Esta é a última vez que vejo você! — Eu gritei.

Ele balançou a uma parada quando minha emoção marcou irregular através da sala.

Eu olhei para Tack e apontei um dedo para ele novamente.

—Você mantém o seu negócio fora de meu negócio. — Eu espetei o dedo em direção a Logan, mas mantive meu olhar para Tack.

— E você o mantém fora da minha vida.

— Millie, baby, — Logan, agora estava falando gentilmente, e a porta se abriu, e Hound e Boz entraram, os olhos lançando instantaneamente em torno de tomar os jogadores.

—Venha comigo para a minha sala…

—Porra! — Eu cuspi para ele, e olhei para trás para Tack.

— Lide com ele. Se Você não fizer isso, eu vou.

E eu estava cheia.

Mesmo quando a porta se abriu novamente e Tyra e o cara alto de cabelos escuros que estava com Tabby no Wild Bill se moveu, comecei a ir apressadamente em direção à saída.

Eu estava parando quando Logan se moveu rapidamente para o lado e pegou meu cotovelo.

Eu torci para fora de seu domínio e afundei de novo, desta vez correndo em uma mesa.

—Você nunca volte a colocar a mão em mim, — eu mordi fora.

— Mill…

— Você nunca mais me toque! — Eu gritei.

— Baby, — ele disse suavemente.

— Temos que conversar.

Meu corpo estalou em linha reta e minha boca se moveu.

— Sim, nós temos, — eu gritei.

— Nós absolutamente temos. Enquanto Tack lida com seu pequeno problema que está vazando para a minha vida, — eu declarei. Logan disparou um rápido olhar para Tack, em seguida, voltou para mim quando eu continuei falando, — eu vou falar.

Então eu continuei andando.

Em frente.

Já era tempo.

Hora de acabar com essa porra.

Ele saberia de tudo, para que eu pudesse fazer o que ele disse que ia fazer.

De uma vez por todas.

Colocá-lo na minha porra de retrovisor.

Meu amor por ele.

Meu desejo por ele.

Minha tristeza pelo que todos nós perdemos.

Minha tristeza pelo que todos nós nunca teríamos.

O fardo que eu suportei quando andei através do fogo para ele e ele jogou tudo fora, batendo em alguma cadela e fazendo tudo o que eu sacrifiquei não valer a pena... merda.

— Eu sou tão boa como fui, High, — eu disse.

— Estou saindo de Denver. Mas antes de eu ir, você vai saber. Você começa tudo. Então você vai saber e vou estar acabada com você.

— Millie, querida, porra, por favor, venha comigo para o meu...

— Eu não vou com você em qualquer lugar. — Eu apontei o dedo para o chão.

— Isso está acontecendo aqui.

Ele se moveu em direção a mim.

— Baby, estou implorando, por favor...

Eu recuei, esbarrando em coisas e correndo para fora do caminho, advertindo:

— Não chegue mais perto.

— Você não precisa ir comigo lá, estou carregando você até lá, alertou.

Ele faria isso. Eu sabia. Estes homens conseguiam o que queriam.

Eles sempre tinham o que queriam.

No entanto, eles tinham que fazer isso.

O pânico que eu estava segurando, começou a quebrar completamente.

—Não chegue perto de mim! — Eu gritei, ainda correndo, precisava sair, ir embora e não necessitava estar sozinha com Logan.

— Baby…

— Não me chame assim, — eu bati, mudando de direção, o observando mudar de direção comigo, me perseguindo.

— Porra, — ele cortou.

— Por favor…

— Pare de se mover, — eu disse.

— Millie…

Ele estava se aproximando.

E eu bati na parede.

Eu deslizei ao longo dela, gritando:

— Não fique perto de mim!

— Porra, Millie…

— Eu não posso ter filhos! — Eu gritei.

Logan congelou.

Eu também.

Tudo de mim.

Exceto minha boca.

— Não, Logan! Lá! Você tem tudo! — Eu gritei.

— Eu sou infértil. Estéril. Não vá. E eu sabia que você não me deixaria ir. Você nunca me deixaria ir. E você queria tanto ter filhos. — Eu balancei a cabeça, nem mesmo sentindo as lágrimas enchendo meus olhos.

— Então, porra. Você queria construir uma família. Uma grande, gorda, alta, louca, família maravilhosa. Eu não poderia dar isso. Eu nunca poderia dar isso. E você era minha vida. Você era meu Logan. Você tinha que ter tudo. Você era meu. — Minha voz falhou e eu não ouvi, nem senti. Eu estava além de qualquer coisa, mas sentindo a necessidade de conseguir acabar com isso e ir embora.

— Era meu trabalho me certificar de que você teria tudo. Mas você não me deixaria ir. Você nunca me deixaria ir. Então eu fiz você me deixar ir, porque assim você poderia ter tudo!

Minha garganta estava queimando. Meus olhos estavam vazando.

Mas eu vi o olhar em seu rosto.

Devastado.

Desperdiçado.

Isso não estava dando tudo a ele.

Estava o matando.

E isso não era o meu trabalho.

Eu falhei.

Falhei novamente.

Então eu tive que fugir.

E assim corri.

Rasgando violentamente pelas mãos invisíveis que tentaram me agarrar, cheguei à porta do meu carro, a mão na maçaneta, mas não consegui abri-la.

De repente, estava pressionada na porta, o duro corpo de Logan empurrando atrás de mim, seus braços como bandas de aço apertando em torno de mim.

— Me deixe ir! — Eu gritei.

Ele não me deixou ir.

Ele enfiou a cara no lado do meu pescoço.

— Me deixe ir! — Eu empurrei sem sucesso em seus braços.

—Por que você não me contou?

Quieto.

Tão quieto.

Mas cada palavra era uma nova ferida.

Eu acalmei em seus braços.

— Você não ia me deixar ir, — eu sussurrei.

— Não. — Seus braços apertaram.

— Não, Millie. Eu nunca a deixaria.

Eu novamente empurrei contra o seu aperto.

A CHAOS NOVEL

— Agora você precisa me deixar ir, — eu continuava sussurando

Ele não me deixou ir.

Ele me segurou tão apertado que senti o ar vazando dos meus pulmões.

Em seguida, mudou violentamente, brutalmente. Ele passou um braço em torno de mim, me puxou de volta, e bateu com o punho no aço na lateral do meu carro, fazendo um oco, seu rosto saindo do meu pescoço.

— Por que você não me contou? — Ele gritou.

Meu corpo ficou imóvel, mas a minha alma estava despedaçada.

— High, irmão.

Eu ouvi isso como se fosse de muito longe.

Tack.

— Não se meta nisso, — High rosnou.

— Traga sua mulher para dentro, — disse Tack calmamente.

— Está frio e começando a nevar.

Fiquei parada.

Assim como High.

Por um nano segundo.

Então ele me moveu do carro.

No próximo minuto não sabia, pois tinha pouca lembrança de tudo o que aconteceu, exceto nesse primeiro momento, me pegando pelas costas, meus pés deixaram o chão quando foram mantidos no alto e nos levou em direção ao Composto enquanto eu gritei:

— Não!

Fracamente, eu me lembro de lutar. Arranhando. Gritando. Chutando. Empurrando. Fiquei solta quando ele me colocou de volta no composto e vendo todos os irmãos do Chaos se espalhando na sala comum, sentinelas para Logan, soldados de seu irmão, me cercaram.

Eu fiz uma escolha frenética, correndo em direção ao cara loiro para ficar atrás dele. Eu falhei. Ele me pegou e me arrastou de volta para Logan.

Logan novamente assumiu o controle e lutei contra isso, mas, eventualmente, fiquei atrás da porta fechada em sua sala e ele continuou.

Eu lutei com ele. Lutei com ele como estivesse lutando pela minha vida.

E Logan se defendeu contra os meus ataques, fazendo suavemente, fazendo isso de uma maneira que não me machucaria e me ajudou a não me machucar. Fazia e continuava a me conter enquanto murmurava uma e outra vez, suavemente:

— Calma… Relaxe, baby… Pare com isso, linda.

No fim, chegamos de alguma forma na cama de Logan, eu grunhi quando dei uma última e colossal empurrada em seus braços, tentando empurrar as pernas longe do peso pesado de seu agarre.

Então parei.

Quando fiz, ele deslizou a mão no meu cabelo.

— É isso, Millie, — ele sussurrou para o topo da minha cabeça.

— Resolvido. Acabou, querida. Está feito.

— Cleo e Zadie são bonitas? — Perguntei contra a sua garganta em um enunciado não controlado, porque mesmo que eu já soubesse, ainda tinha que saber e senti os dedos em meu cabelo mexendo reflexivamente.

— Elas são, — ele retumbou.

— São, tão bonitas, baby.

— Eu as dei para você, — eu disse a ele.

— Você fez, Millie, — ele concordou baixinho.

— Eu as dei para você. Eu dei 'o papai' que elas chamam, para você aquecer seus ossos.

Ele me puxou mais em seus braços, se aproximando de mim, me levando para as minhas costas, me sufocando com seu peso e calor, me afogando com o cheiro dele, mas ele não disse nada.

Ainda assim desaparecendo, eu murmurei:

— Eu as dei a você. Eu as dei a você.

A CHAOS NOVEL

— Baby, — ele sussurrou, a palavra era torturada.

— Eu dei, andei através do fogo para fazê-lo, mas eu fiz isso, — eu disse a ele.

—Eu fiz isso no final. Eu te dei tudo, — eu terminei, finalmente, finalmente enfraquecendo.

Desaparecendo.

Em nada.

HIGH

High esperou, segurando a sua menina, se certificando de que ela estava em um lugar onde não havia nenhuma dor e tomando seu tempo fazendo isso.

Quando teve certeza de que ela estava descansando, gentilmente se afastou.

Em seguida, com cuidado, ele tirou suas botas, com mais cuidado puxando fora sua jaqueta, e puxou as cobertas sob ela, arrastou sobre ela, e a apertou ao seu redor.

Depois que fez isso, não olhou para ela.

Ele não podia.

Se ele subisse de volta na cama com ela, significava que não faria o que ele tinha que fazer.

Então, ao invés, saiu do quarto.

Eles estavam todos lá. Todos já sabiam. Acontecia isso em tempos como estes. Então, todos os irmãos estavam lá. Mesmo Lanie, Elvira, a esposa de Shy, Tabby e a mulher de Joker, Carissa, estavam lá.

Ele olhou direto para Tack, não se afastando da porta.

— Ela não sai, — ele afirmou.

— High, você não deve sair também. Não se sua merda não estiver contida. A neve está pesada, — Tack respondeu.

Ele parou, a mão na maçaneta, e olhou para trás para o seu irmão.

— Então, me faz um favor e traga a comida porque se eu voltar e, e ainda estiver muito ruim, para levá-la ao meu RV, nós ficaremos trabalhando o resto da nossa merda aqui e considerando tudo o que aconteceu, vai levar muito tempo.

Por isso, ele saiu para a neve.

Ele levou sua caminhonete naquela manhã, sabendo que o tempo estava mudando.

Então ele girou na cabine, ligou e saiu da Ride.

A neve estava pesada, mas as estradas não estavam ruins quando foi para onde ele precisava ir.

Ele estacionou na frente, deu a volta, e apertou o dedo na campainha, não batendo na porta como queria e tocou a campainha só porque podia haver crianças dentro.

A porta se abriu, não muito, uma brecha, mas ela se mudou para o espaço e olhou para ele.

— Caramba, Lo... — Dottie começou a respirar, com os olhos arregalados.

— Você não me disse, — ele rosnou, observava o rosto pálido e sabia que seu palpite estava certo.

Millie compartilhou com sua irmã.

E sua irmã não compartilhou com ele.

— Logan, — ela sussurrou.

— Eu não dou a mínima, e você sabia, mulher. — Ele ergueu a mão para esfaquear um dedo em sua direção.

—Você sabia que eu não daria a mínima e você a deixou fazer isso de qualquer maneira.

Ela abriu a porta só para calçar-se nele e perguntou:

—Aconteceu alguma coisa?

—Millie está na minha cama no Complexo, desmaiou, exausta. Ela me contou, Dot. Ela me disse por que terminou comigo. Ela fez isso e desabou bem na frente dos meus malditos olhos, finalmente me contando, você sabia e não me disse, porra!

Seu rosto pálido ficou branco e a dor entrou seus olhos.

— Ela não queria ser influenciada, — disse ela com cuidado.

— E daí? — High disparou de volta.

— Você sabia,poderia ter me dito e parado sua dor, porque tenho certeza, teria parado a sua dor e você sabe disso.

Ela balançou a cabeça.

— Eu não poderia, Logan. Ela é minha irmã. Eu a amo. Você não sabe como ela estava. Eu não podia.

— Eu sei como ela estava, — High rosnou.

— Vinte anos passaram e eu tenho ela desmaiada de dor na minha cama, Dot.

— Não, — ela disse asperamente.

—Você não sabe. Foi ruim, Logan. Muito mal. Eu não poderia ir contra a sua vontade.

— Você poderia e você deveria. E você sabe que sim, porra, — ele disparou de volta.

— Você queria tanto crianças, tanto, — ela sussurrou.

— Não, — ele resmungou.

— Eu queria Millie. Você sabia disso. Você sabia, porra!

— Low.

Ele se afastou, mas manteve sua espetada com seu olhar.

— Ela vive uma vida boa, Dot? Hunh? Ela seguiu em frente e encontrou a felicidade?

Os olhos de Dottie ficaram molhados.

Ela não fez.

Assim como ele, sua menina viveu vinte anos formando bolhas no fogo.

— Sim, — ele rosnou.

— Você não sabe como ela estava.

— Não, eu não sei. Mas eu descobri há meia hora, vinte anos depois.

Ela se encolheu.

Ele gostava dela, uma vez que a amava como a irmã que deveria ser para o resto de sua vida, mas mais, ele tinha merda, que ele tinha que ver.

Assim, ele cedeu.

—Vou corrigir.

Seus olhos ficaram grandes novamente.

— O quê? — Ela gaguejou.

Ele não repetiu.

Ele disse:

— E enquanto eu estou fazendo isso, você me apoie. Faça seu homem me apoiar. Você fala para Justine e Kellie me apoiarem. E você faz isso da maneira que eu decidir, para guiar a minha menina de volta para a felicidade.

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto enquanto ela olhava para ele, com os lábios entreabertos.

Quando ela parecia incapaz de falar, ele perguntou:

— Ouviu?

Ela sacudiu a cabeça.

— Eu ouvi, Low, — disse ela calmamente.

— Não foda novamente, Dot, — ele alertou, em seguida, continuou,

— Primeiro você coloca um freio em tudo o que está sendo planejado para ela ir embora de Denver.

Outra lágrima escapou, mas seus lábios se curvaram quando ela murmurou:

— Parece que certas mulheres têm um tipo. Mandão.

Ela estava falando sério?

— Eu não estou achando nada engraçado neste momento, — ele rosnou.

Ela apertou os lábios antes, balançou a cabeça e disse:

— Certo. Claro. Considere feito. — Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Você quer sair da neve e vir para dentro onde está quente para mandar em mim? Você faz isso, eu vou fazer chocolate e apresentá-lo para os meus filhos.

Ele não queria chocolate.

Ele queria conhecer seus filhos.

E porra, ele estava chateado pra caralho com ela, mas ao mesmo tempo não esqueceu o quanto ele gostava da cadela.

—Você tem um trabalho importante, foque e não estrague, — ele disse como resposta.

—Sim, sim, capitão.

Porra, as irmãs Cross.

Chatas demais e muito bonitas para seu próprio bem.

Dottie estava demonstrando principalmente a primeira parte e ele estava ferrado, porque estava puto além da razão e ainda gostava dela.

Cristo.

—Foque nisso, — ele murmurou, virando.

—Eu tenho coisas a fazer.

Saiu de sua varanda, mas parou e girou de volta para ela quando ela chamou o seu nome.

— Senti sua falta, — disse ela, o rosto suave, voz suave, palavras facilitando uma picada desagradável que ele viveu com tanto tempo tornou uma parte dele.

— Você me perdoa, eu vou esquecer a merda que você esteve fazendo nos últimos meses. E eu vou começar tudo isso dizendo que eu estou feliz por ter você de volta, Logan.

Ele olhou para ela uma batida e não disse nada.

Depois virou para ela e foi embora, a picada ainda estava lá, mas de repente ele não sentia tanta dor.

Sem olhar para trás em sua casa, ele entrou em seu carro, começou a subir, tomou uma decisão, e aproveitou a oportunidade antes que a neve ficasse pior.

Ele se dirigiu para o seu RV.

Uma vez lá, arrumou as malas.

Então ele levou para o Complexo.

Ele passou através do espaço lotado de pessoas que se importavam e estavam preocupados.

Enquanto se movia, perguntou a Tack,

— Tem comida?

— Sim, — respondeu Tack.

— Fora, na minha caminhonete, — High ordenou.

Os lábios de Tack se contraíram.

High ignorou isso e foi para seu quarto, o que significava que teve que carregar uma Millie totalmente fora de si em um espaço cheio de pessoas observando.

Big Petey foi na frente dele, à direita para abrir a porta para o banco de seu carro, para que pudessem entrar e coloca-la cuidadosamente lá.

Ele fechou a porta silenciosamente, se virou e viu Pete em seu espaço, Tack atrás, Cherry em pé ao lado de seu homem.

—Vão para casa, — ele ordenou e a neve caia pesada ao redor deles.

—Você está bem? — Pete perguntou.

High olhou para Pete.

—Eu vou estar, — ele afirmou, e virou, roçando Big Petey quando ele fez isso.

Ele abriu a porta, subiu e dirigiu com as estradas ficando piores para a casa de Millie.

Ele a levou para dentro, a colocou em sua própria cama, em um quarto que foi arrumado, provavelmente por Dot, em algum momento, enquanto ela estava fora.

E estava perfeito novamente.

Ela ia ter que dizer adeus àquilo.

High não vivia em um local imaculado.

E nem a sua Millie.

High voltou para sua caminhonete, pegou sua bolsa e os mantimentos e levou.

Ele colocou o que precisava na geladeira. Ele colocou as outras coisas em um lugar na bancada.

Antes de tirar as botas, sentou no pufe, olhou para a caixa, imaginando como ela a recuperou e decidiu que ia descobrir depois que passassem os vinte anos de cagadas colossais.

Ele estava apenas feliz que não foi embora.

Ele deixou suas botas no chão, onde as tirou.

Ele jogou seu colete em seu sofá.

Em seguida, ele voltou para o quarto dela, entrou debaixo das cobertas com ela, a puxou em seus braços, e se enrolou em Millie.

Ela ficava tão bem tecida nele, era como se tivesse perdido um membro e que tinha crescido milagrosamente de volta.

Ele virou o queixo para que seu rosto estivesse no topo de seu cabelo.

Eu dei tudo, andei através do fogo para fazer isso, mas eu fiz isso. Eu fiz isso no final. Eu te dei tudo.

Ele fodeu tudo no Wild Bill e tudo que veio depois, a penitência que fez ela pagar por um pecado que nunca cometeu.

Mas ele iria corrigir isso.

Em seguida, seria a vez dele.

Finalmente, porra, finalmente.

Era a sua vez de dar tudo a ela.

Há vinte anos...

Logan estava no banheiro de Millie, com a pequena caixinha rosa, na mão.

Estava aberta.

Ela estava vazia.

Ele conhecia seu ciclo então sabia que não estava certo.

Ela estava perto de se formar.

Sua menina trabalhou por isso. Ela trabalhou como louca para isso. Ela trabalhou para conseguir, dar a ele e conseguiu.

Três anos e ela estava se formando.

E sabia pela caixa de pílula vazia em sua mão que ela não fodeu ao redor para conseguir seu diploma, não ia foder sobre outras coisas que eram ainda mais importantes.

Ele sorriu para a pílula, lembrando a conversa de uma semana antes.

— Você quer que seja uma surpresa? — Ela perguntou.

— Quero que seja uma surpresa? — Ele perguntou de volta.

Ela estava em cima dele, nua em sua cama e ela se levantou, então eles estavam face a face.

— Quando eu ficar grávida, — ela sussurrou, e sentiu seu estômago se aquecer, pra caralho, aquecer parecia pouco com o pensamento de sua Millie com seu bebê crescendo dentro dela.

—Você quer planejar isso ou você quer que venha como uma surpresa?

Ele deslizou a mão pelas costas dela e em seu cabelo.

— O que você quer, bonita?

— Uma surpresa, — ela sussurrou.

— Então é isso que nós vamos ter.

Ela deu um sorriso feliz e triunfante, e sabia o que sabia em pé no banheiro, uma semana depois.

Sua Millie não fodia ao redor.

Ele encerrou o assunto e jogou de volta para o armário de remédios.

Então Logan saiu do banheiro, a fim de encontrar a mulher dele e ajudá-la em seus esforços de não estragar tudo.

Mas tinha a intenção de fazer isso fodendo muito.

Ele iria apreciar isto. Ele sabia, a partir de uma porrada de prática que já teve.

Ele também ia desfrutar de vê-la crescer com seu filho. Ele ia desfrutar em ajudá-la a encher a sua casa com os bebês. Ele ia desfrutar de estar ao seu lado observando crescer.

E ela ia ser uma mãe brilhante. Ela teve uma boa. Sua irmã era ótima. Seu pai era sólido. Ela era a melhor mulher que um homem poderia encontrar.

Ela chutaria o traseiro da maternidade.

Ele a encontrou na cozinha.

Ele fodeu ela no chão.

O jantar estava arruinado.

Nem se importou. Eles simplesmente pularam em sua moto e sairiam para comer.

Logan nunca mencionou que viu, que jogou fora seus comprimidos.

Então, por seis meses, a observou tentar esconder as crescentes mudanças em sua maneira, para protegê-lo da preocupação, que ele às vezes a pegou chorando enquanto tudo permanecia o mesmo.

Eles estavam transando como coelhos, a qualquer momento que podia e sua garota nunca ficou grávida.

Ele fez isso sem saber o que ia viver durante vinte anos, antes de ele descobrir que ela terminaria com ele por aquela merda.

Ele fez isso sem saber, ao invés de tudo, ele deveria ter mencionado aqueles malditos comprimidos.



CAPÍTULO ONZE

Vazio na minha alma

MILLIE

Abri os olhos me sentindo desorientada e sem saber onde estava.

Mas sentia cheiro de bacon.

Virei um pouco e vi que estava no meu quarto.

Eu cheguei em casa.

Certo, eu cheguei em casa.

Mas e o bacon?

De repente, me senti como debaixo de uma avalanche, me sufocando, e em um impulso, joguei as cobertas e pulei para fora da cama.

Eu estava ali e olhei para mim.

Estava com as roupas que eu usei para viajar. Sem as botas. Sem a jaqueta.

Olhei em volta.

Meu quarto foi arrumado.

No entanto, a última coisa que eu lembrava, era estar nos braços de Logan, na cama de Logan, no Chaos.

Como eu cheguei aqui?

Pensei um pouco e vi uma bolsa de couro preta surrada no meu sofá, escancarada, roupas penduradas para fora, algumas jogadas no chão.

Cautelosamente, peguei a bolsa.

Eu vasculhei as roupas. Camisa de malha cinza Henley. Camisa de malha preta Henley. Camisa de malha azul Henley. Dois pares de calças jeans excepcionalmente desbotadas. Um cinto. Meias pretas. Cueca boxer preta.

Lentamente, virei minha cabeça para olhar para baixo no hall.

Estava vazio.

Mas o cheiro de bacon estava me atacando.

Sem pensar, meus pés me levaram naquela direção, silenciosamente no piso de madeira.

Fui até o final do corredor e parei, espreitando na quina da parede.

E lá eu vi Logan se mexendo em torno de minha cozinha, com o cabelo molhado e penteado para trás, barba por fazer.

O que ele estava fazendo aqui?

Não.

Unh-unh.

Eu não me importava.

Não naquele momento.

Ele queria estar na minha casa e cozinhar o bacon após o extremo do dia anterior?

Tanto faz.

Uma coisa que aprendi nas últimas semanas, eu precisava era cuidar de mim.

E o que precisava era sair dessas roupas. Eu precisava de um banho. Ambas as coisas me fariam sentir melhor e (talvez) capaz de enfrentar qualquer coisa que Logan reservou para mim naquele momento.

Bacon, é claro, a panaceia universal, provavelmente me faria ainda melhor.

No entanto, uma vez que Logan estava cozinhando, não estava mais afim.

Refiz meus passos e me tranquei no meu banheiro.

Ou, mais apropriadamente, eu tranquei Logan fora dele.

Lá eu vi um pouco de vaidade na pia (uma vaidade que eu não uso) uma lata de Barbasol.Tive o mesmo pensamento sobre o pacote de lâminas de barbear e o barbeador elétrico. Havia também um pente.

E quando me aproximei do chuveiro, vi um pote de xampu que não era meu e um sabonete verde.

Quem usava esse sabonete?

Eu sabia quem.

Motociclistas.

Fabuloso.

Parecia que Logan tinha se mudado.

Eu decidi, por minha própria paz de espírito, considerando o quão confusa estava minha mente e que eu não conseguiria pensar nessa atual conjuntura, ignorar isso também.

Continuei ignorando as coisas quando eu vi que Logan tinha cuidadosamente trazido toda a minha bagagem pela porta dos fundos e colocou no closet no banheiro.

Fui até minha bagagem aberta, procurei o que eu precisava, tomei uma decisão que foi baseada no que estava acontecendo com a minha cabeça e as náuseas estranhas, irritantes, mas não alarmantes que eu estava sentindo e escolhi a minha roupa para o dia.

Então, tomei um banho quente e longo, shampoo, condicionador, esfoliada (rosto e corpo), depilada, e sai de toalha, loção, passei creme no meu cabelo, tonifico e hidrato o rosto, em seguida, colocar minha lingerie e pijama. O pijama era um suave cinza-esverdeado, sem rendas, mangas justas longas, uma quantidade razoável de decote (se não demais), calças folgadas.

Infelizmente, por isso, eu aprendi que os poderes de cura de um chuveiro não se estendiam ao cansaço de uma viagem.

Em outras palavras, era hora de bater novamente, o sono afastou a imprecisão na minha cabeça, a sensação estranha na minha barriga, ao acordar, espero que Logan tenha comido seu bacon e saído da minha casa.

Abri a porta, abri e parei.

Isso porque Logan estava ali de pé, braço para o alto, a mão ao batente, inclinando seu peso para ele. Seus tornozelos estavam cruzados, a outra mão fechada na cintura, e, até que eu abri a porta, sua cabeça estava inclinada para contemplar suas meias.

Mas quando eu abri a porta, seus olhos vieram para mim.

Eles estavam quentes. Eles estavam preocupados.

Eles eram Logan.

— Hey, baby, — ele disse suavemente.

Eu pensei que estava morta por dentro.

Foi.

Desapareceu.

Então, como ele poderia continuar me matando?

Eu não respondi a ele. Contornei e fui direto para a cama.

Subi, puxei as cobertas até os meus ouvidos, e fechei os olhos.

Ele não estava lá.

Isso não estava acontecendo.

A CHAOS NOVEL

Ontem não aconteceu.

Eu estava passando por um sonho, por um sonho longo muito estranho, louco.

A cama se moveu e eu sabia que ele estava sentado nela.

Merda.

Ele estava lá.

Eu cerrei os dentes e virei para trás gritando de frustração.

— Você ainda está cansada? — Ele perguntou.

— Vá embora, — eu respondi.

Ele não disse nada, mas a cama se mexeu novamente quando puxou as cobertas até meu ombro; em seguida, parou e se inclinou sobre mim, colocando o peso sobre meu peito.

— Acho que é melhor que você esteja acordada quando amanhecer aqui, Millie. Você precisa se acostumar em estar de volta no fuso horário de Denver. E você tem que comer alguma coisa.

Eu precisava me acostumar a estar de volta no fuso horário de Denver?

Como ele sabia que eu não estava no fuso horário de Denver?

Eu não perguntei isso porque não me importava com a resposta dele (eu disse a mim mesma).

A CHAOS NOVEL

— Eu vou fazer tudo quando você for embora, — eu disse em voz alta com os olhos fechados.

— Não vou embora, linda, — disse ele suavemente.

Por quê?

Então, novamente, nos dias de hoje, por que Logan iria fazer alguma coisa?

— Claro que não, — eu suspirei.

— Sente, — ele ordenou.

— Eu vou trazer um pouco de comida.

Estranhamente, apesar de me sentir meio enjoada, também sentia fome.

E havia, obviamente, o bacon.

Eu decidi isso.

Empurrei para trás, evitando o seu corpo que estava sentado na cama atrás de mim e me sentei.

— Volto já, — ele murmurou.

Eu não disse nada. Arrumei as roupas e puxei a camisa do pijama.

Levou mais tempo para voltar com a comida que ele fez, do que para arrumar minhas roupas, mas pelo menos naquele tempo eu era capaz de chegar a uma estratégia.

Eu estava cansada. Eu estava enjoada. Foi a viagem. Eu tive um drama enorme no dia anterior. Eu tinha um monte de razões para ficar quieta, que ele provavelmente iria ouvir,

portanto, não questionar e, assim, iria comer. Então, se não chegasse a desmaiar, fingiria um desmaio.

Enquanto estava fingindo (ou, na verdade, inconsciente), esperaria que Logan fosse embora.

Se não o fizesse, ia usar esse tempo para pensar em uma estratégia para fazê-lo ir embora.

Com este plano em prática, me senti melhor quando ele voltou, carregando um prato em uma mão, uma caneca de café na outra.

Nenhuma bandeja.

— Você não trouxe uma bandeja, — eu soltei.

Ele olhou para mim enquanto caminhava e não vacilou um único passo quando perguntou:

— Uma bandeja?

— Se eu vou tomar café da manhã na cama, deve estar em uma bandeja.

Ele parou ao lado da cama e olhou para mim.

Deus, ele era alto.

E os ombros eram realmente amplos.

E ele fez a seleção da moda de inverno perfeita, mesmo se fosse singular com a única variedade de cor e a nuance desbotada de seu jeans. Perfeitamente ajustadas, as camisas Henleys eram perfeitas nele. Incluindo a cor de vinho que ele estava usando atualmente.

A CHAOS NOVEL

— Nunca trouxe um café da manhã na cama para ninguém, não sabia o protocolo, — ele murmurou.

Meus olhos foram da camisa em seu peito para seu rosto para ver seus lábios se curvarem.

Isso era perfeito, também.

— Eu posso deixar cair gordura de bacon em meus lençóis, — eu falei a ele com altivez.

— É só lavar, — ele respondeu, inclinando para colocar meu copo de café na minha mesa de cabeceira (sem um porta-copo). Ao mesmo tempo, oferecendo um prato que tinha quatro fatias de bacon, uma enorme pilha de ovos macios, e duas fatias de pão cheios de manteiga e geleia de uva.

Mais desastres esperando para acontecer em meus lençóis.

Eu tomei dele automaticamente, dizendo:

—Bacon não é fácil de sair. E o ele faria no edredom? Isso poderia ser catastrófico.

Ele ergueu as sobrancelhas.

Também perfeito.

Porque oh, porque quando me sentia como se estivesse desaparecendo eu... só... não?

— Gordura em seus lençóis é catastrófico? — Ele perguntou.

— Alguma vez você já tentou tirar gordura de qualquer coisa? — Eu perguntei de volta.

Seus lábios se curvaram novamente em seu,

—Não

— Então você não entende. Além disso, este jogo de cama é antigo. E ele é perfeito. Se algo acontecesse, eu nunca seria capaz de substituí-lo.

— Porra, você está certa, — ele afirmou.

— Isso é uma catástrofe.

Senti meu peito comprimir.

Ele estava sendo doce, gentil, atencioso e provocativo.

Em outras palavras, falar com ele estava totalmente fodendo com a minha estratégia de comer, então desisti do falso-desmaiar e precisava chegar com uma nova estratégia para fazê-lo ir embora.

Então tive que parar de falar com ele.

Eu me mexi e coloquei meu prato na mesa de cabeceira para que pudesse sair da cama e fiz isso resmungando,

— Vou comer na cozinha.

Uma mão pousou firme no meu ombro, pressionando e inclinei minha cabeça para trás.

Quando virei os olhos, ele disse:

— Eu vou pegar a porra da bandeja. Onde está?

Logan ia pegar uma bandeja.

Olhei para ele.

A CHAOS NOVEL

Aparentemente fiz isso por muito tempo porque ele se endireitou e virou, dizendo:

— Que seja. Eu vou encontrá-la.

Então saiu do meu quarto.

Algo veio a mim no instante em que ele desapareceu e eu gritei:

— Traga um pano de prato! Eles estão nas gavetas da mesa de café, na sala de estar!

Eu ouvi um distante,

— Jesus, — então nada.

Foi então que tive pensamentos de subir para sair pela janela.

Eu estava em pijama, tinha o cabelo molhado, e minha mente não estava toda lá, provavelmente por mais razões do que apenas que cansaço de viagem, então eu achei que estar de pijama com cabelo molhado numa corrida no frio não seria uma boa ideia.

Então, ao invés, cheguei para o meu café e tomei um gole.

Depois disso, olhava para o café da manhã e esperava que ele não demorasse. Parecia delicioso e a comida estaria muito mais deliciosa, quente.

Eu não pensei sobre o fato de que ele cozinhou.

Quando estávamos juntos, Logan cozinhava, mas não muito. Isto porque amava cozinhar e ele adorava me deixar

fazer o que eu amava. Mas parte do amor era pensar que estava fazendo algo para o meu homem, fazendo a minha parte para cuidar dele.

Quando ele cozinhava, não era ruim, não era maravilhoso, embora no final ele era realmente bom no grill e podia fazer qualquer tipo de batata fabulosa.

Ele tinha, obviamente, ficado melhor, pelo menos com os ovos.

Ele voltou com uma bandeja que eu comprei com a ideia de colocar canapés e servir coquetéis fabulosos sobre ela durante as festas que eu, eventualmente, nunca dei.

Parecia que havia mais comida sobre ela, definitivamente uma outra caneca de café.

Ele veio direto a mim, colocou a bandeja no meu colo, tomou um pano de prato de dentro da bandeja, e colocou na minha cabeceira, em seguida, pegou o prato de comida e uma caneca de café e se afastou.

Eu assisti apreensiva como ele contornou a cama e colocou a caneca de café (não em um pano de prato) em minha outra cabeceira. Então subiu na cama comigo, recostou à cabeceira da cama, pernas esticadas, pés cruzados nos tornozelos e beliscava alguns ovos.

Sentei imóvel, olhando para ele comer na minha cama.

Comigo.

O que estava acontecendo?

Com a boca ainda cheia, ele se virou para mim e perguntou,

— Passe o outro pano de prato, ok querida?

Meu cérebro parou de funcionar completamente, olhei para a bandeja, vi o outro pano, silenciosamente peguei, e entreguei a ele.

Ele pegou, dobrou, com o mesmo cuidado que tinha com sua camisa que se estendia por suas costelas e músculos laterais e fazendo isso, colocou sua caneca sobre o pano. Então ele se sentou de volta, seus olhos deslizando para mim.

— Coma, — ele ordenou baixo.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei.

— Coma, — ele repetiu.

Virei mais plenamente para ele.

— O que está acontecendo, High? Por que você está aqui? Por que você está fazendo o bacon? Por que você está comendo a minha comida?

— Dot que comprou, mas ela não compra ovos e bacon, Millie. Isso é do Chaos, — ele me disse.

— Agora essa merda está muito boa, melhor você comer antes que esfrie.

Vinha do Chaos.

Eu me virei e olhei para a minha comida como uma mulher que acabou de ser informada que sua refeição foi feita com arsênico.

Do meu lado veio um aviso:

— Coma ou eu a faço comer, Millie.

Eu não estava com vontade de testar isso.

Merda, eu provavelmente nunca estaria no clima para testar isso.

Então, eu não iria testá-lo.

Peguei o prato, coloquei na minha bandeja, peguei os talheres, e cortei os ovos.

Levei até minha boca.

Tinha queijo, um queijo cheddar fatiado. Tinha alho, não muito. Pimenta fresca, que era bom. E algo mais saboroso e tão saboroso que eu não poderia saber o que era.

Então eu descobri.

Uma pitada de orégano proporcionando uma agradável surpresa.

Porra, Logan colocou orégano em seus ovos.

Deus.

A comida ainda estava quente. O bacon crocante com perfeição. A torrada leve e habilmente tostada. E meu café tinha um toque de creme, sem açúcar, muito forte, como eu gostava.

Como eu sempre gostei.

Eu forcei para baixo a comida, gostando muito, mas dizendo a mim mesma que não iria chorar.

Eu ia comer, descansar e acordar com a cabeça clara e, em seguida, ia encontrar as palavras para me comunicar com Logan, que o nosso jogo tinha acabado, ele ganhou e eu estava deixando a sua vida em Denver.

Logan cortou meus pensamentos.

— Quantos pijamas desses você tem?

— Vários, — eu murmurei, mordendo uma fatia de bacon, ignorando, usando a palavra pijama de novo, ou mais precisamente, bonito como eu pensei que era.

— Mmm, — ele murmurou. Foi áspero e seco, o que não era bonito nem um pouco e eu senti um formigamento entre minhas coxas.

Eu não precisava de formigamento.

Nunca.

Eu me concentrei em meu bacon, tomei a decisão de acelerar as coisas, então dei uma mordida e mastiguei rápido.

— Caiu neve na noite passada, — afirmou Logan.

— Sério. Nevou muito ontem e durante toda a noite e ainda está nevando. Mais alguns centímetros de neve e nós não vamos conseguir mais sair. Eles dizem, que se você puder, nem saia de casa.

Ah não.

Eu estava a ponto de ficar trancada em minha casa com Logan durante uma nevasca?

Isso não poderia acontecer.

A CHAOS NOVEL

Virei para ele.

— Então você precisa parar de comer e sair.

Ele deu uma mordida no pão e olhou para mim, falando e mastigando.

— Repito, querida. Não vou embora.

— Por quê? — Perguntei.

— Por quê? — Perguntou ele de volta.

— Sim, High. Por quê?

Ele inclinou a cabeça para o lado, abriu a boca e fechou.

Ele me estudou e fez isso por algum tempo.

Então olhou para o prato que eu estava segurando na frente dele e disse,

— Vamos conversar depois que comermos.

— Se está nevando tanto, você precisa ir, — eu apontei.

Ele olhou de volta para mim e sua voz era calma quando respondeu,

— Pare com isso. Essa luta você não vai ganhar. Falaremos depois de comer, mas não estou indo em qualquer lugar, Millie. E quero dizer de forma, que é melhor você começar a se acostumar com isso agora.

O pânico me assaltou e senti sua forma de falar.

— High…

— Coma, — ele ordenou inflexivelmente.

— Então, vamos conversar.

A CHAOS NOVEL

Olhei para ele, o medo começou a infundir em minha corrente sanguínea, então voltei para o meu prato e comi.

Rápido.

Mastigando, engolindo, sem tempo para limpar meu prato.

Então me virei para trás.

—Feito, — anunciei, minha boca ainda segurando a torrada meio mastigada.

Seus lábios estavam enrolados quando respondeu,

—Cristo.

Eu engoli com dificuldade e declarei,

— Vamos conversar na sala de estar.

Antes que eu pudesse me mover, ele tomou o prato na bandeja e pegou a bandeja do meu colo. Ele então se inclinou em mim seu estômago foi pressionando minhas coxas e fez isso para que ele pudesse deixar cair a bandeja no chão com um barulho.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo, ele arqueou, tomou conta de mim, mudou de posição, engatado, torcido, e se arrastou então para debaixo das cobertas comigo. Ele me puxou sobre seu corpo em um rolo e me prendeu na cama com ele em torno de mim.

O pânico me segurou, comecei a ofegar.

Então olhei em seu rosto e comecei a sentir falta de ar.

— Eu entendo, — ele sussurrou.

A CHAOS NOVEL

— S-sim, — eu gaguejei.

—Você entende. Eu dei a você. E agora suponho que acabou.

— Eu entendo isso, — ele estranhamente repetia.

— Logan, eu avisei que isso acabou.

— Eu entendo e teria feito a mesma coisa.

Olhei para ele.

Ele levantou a mão, as pontas de seus dedos traçando minha linha fina ao longo da lateral do meu rosto e ele continuou falando.

— Se descobrisse que era eu, descobrisse que não poderia dar tudo a você, eu teria feito a mesma coisa, Millie. Eu faria isso para que você tivesse tudo e faria isso feio para que assim que você se afastasse de mim e nunca olhasse para trás. — Ele mergulhou seu rosto mais perto do meu.

— Então, entendi. Eu entendo porque você fez o que fez. Eu entendo totalmente, porra.

Ok.

Isso foi bom. Melhor do que bom. Ele afrouxou o aperto que tomou conta do meu coração e em seguida se virou e se afastou de mim, o deixando bombear novamente, quase como normal.

Mas não.

Foi bom que ele reconheceu. Foi ótimo que entendeu.

Mas isso acabou.

— Estou feliz que você entenda, — eu respondi.

— E obrigada por compartilhar isso comigo, — eu continuei.

— No entanto, o que não entendo é porque você sente a necessidade de fazer isso deitado em cima de mim, na minha cama.

Sua cabeça voltou um pouco.

— O quê? — Ele perguntou.

— Está tudo na mesa, High, o jogo acabou. Não há mais movimentos para fazer. Assim, se acabou, é hora de ambos deixarmos isso para trás, para seguirmos em frente.

— Deixar para trás e seguir em frente, — ele repetiu, incrédulo.

— Sim. O que temos é prejudicial e insalubre, e temos de colocar um fim a isso e continuar com nossas vidas.

Ele olhou para mim e eu fiquei tensa quando sua expressão começou a virar tempestade.

Eu fiquei tensa, ainda mais, quando o seu rosto de repente se apagou e ele caiu na gargalhada, seu peso em cima mim, a cabeça caindo, assim sua testa descansou na minha bochecha, seu cabelo fazendo cócegas na pele do meu rosto.

— High. — Eu falei para ele.

Ele continuou rindo.

— High! — Eu bati, o empurrando.

Ele levantou a cabeça, com os olhos dançando, linhas irradiando para fora nos lados vincandos, corpo tremendo com as risadas que ainda tinha controle sobre ele e lá estava ele novamente.

Perfeito.

Já chega!

— Fique longe de mim, — eu ordenei.

— Baby, — ele respondeu.

Eu escutei.

Ele não disse mais nada, apenas curtiu seu momento de diversão até que ele morreu naturalmente.

Então isso me acertou. A memória. A memória de várias ocasiões em que Logan falou com cara de fodão.

Havia apenas umas poucas palavras no vocabulário do fodão, mas cada uma tinha uma série de significados. Elas incluíram beleza, Cristo, porra, Jesus, e merda.

Mas o mais usado era baby.

Eu estava fora de prática. Eu não tinha ideia se isso significava o baby especial.

E eu não ia descobrir.

— Nada sobre isso é engraçado, — eu levantei a voz.

— Não nos esqueçamos, fui até você para dizer o que eu disse ontem e em sua fantasia burra na RV, você me humilhou.

A CHAOS NOVEL

Não havia nenhuma diversão em sua expressão quando parei de falar.

Não.

Em vez disso ele passou por cima de mim assim estava me cobrindo totalmente. Eu estava tomando uma quantidade justa de seu peso pesado, e ele ergueu a outra mão para que pudesse usar as duas para manter ambos os lados da minha cabeça.

Em outras palavras, não havia como escapar.

— Sim, — ele rosnou.

— Eu fiz. Eu fiz isso com intenção. Eu fui um idiota e fui um idiota de propósito. Porque o que você fez para nós, porra, me destruiu e eu nunca consegui juntar os pedaços novamente. Mas, Millie, fiz isso por razões maiores. Eu fiz isso por autopreservação. Eu fiz isso porque você estava de volta, em minha cama, com o rabo no ar para mim, pegando meu pau e eu a sentia, eu cheirei você, eu ouvi você e eu vi a tinta em minha volta permanentemente declarando que você era minha, quando você criou uma mentira por razões que eu não entendo. E tudo que conseguia pensar era que queria manter você, merda, ouvindo o quanto você amava me ter, sentir meu pênis dentro de você, e eu queria até que parei de respirar. Se eu tivesse você em suas costas, visse seu rosto, teria fodido mais comigo. Eu escolhi o menor de dois males. Então tive que cobrir essa merda em sua volta, então não vou deixar você ir e deixar você me levar para a beira do abismo de novo e me convencer a saltar.

Oh meu Deus.

— High, — eu sussurrei, e ele arrastou o polegar ao longo da minha bochecha, pressionando contra meu lábio inferior até que ele estava enganchado na ponta dos meus dentes e, estava tão perto, que eu não podia ver nada além dele.

— Sou Logan para você. — Sua voz riscando, cortando minha pele.

Contra seu domínio sobre minha boca, fui forçada a falar:

— Eu...

Isso era tudo o que eu era capaz de fazer.

— Você é doce. Você sente medo. Você merece ser feliz. Você parece triste. Você sente qualquer coisa, você usa o meu nome para mim. Você pode me chamar de High. Mas não em tempos como agora. Momentos como agora, eu sou Logan.

Eu não estava inteiramente certa se entendi precisamente as diferentes ocasiões que poderia usar seus diferentes nomes, mas sentia que em seu atual estado de espírito eu deveria concordar.

Então eu disse:

— Tudo bem.

Ele passou o polegar na minha bochecha e pressionou levemente.

Em seguida, continuou.

A CHAOS NOVEL

— Eu a deixei mal por isso, — ele continuou explicando.

— Eu a deixei mal, machuquei você. Você não é uma boceta sem rosto, Millie. Você nunca poderia ser isso e você sabe disso. Mesmo se você esqueceu, o que veio depois dessa merda não poderia ser verdade.

— O que veio depois não foi muito mais saudável, — eu compartilhei, hesitante.

Ele voltou um pouco e inclinou a cabeça ligeiramente.

— Sim? Você acha?

O quê?

Ele não fez?

— É claro, — eu disse calmamente.

— Você estava lá. Você tem que pensar a mesma coisa também.

— Três semanas atrás, quando eu não tinha tudo, talvez. Agora. Porra, não.

— Não era saudável, Logan.

— Eu não poderia ter o suficiente de você, Millie.

Eu respirei irada.

— Não consegui tirar você da minha cabeça. Não descansei até encontrar uma nova razão para entrar em seu espaço. Encontradas essas razões, voltei para o seu espaço. Se eu não desse a mínima para você, não teria te seguido por quarenta e cinco minutos, a partir do segundo que coloquei os olhos em você na reunião do Bill e encontrei minha chance

de ver seu rosto. Se você não significasse nada para mim, teria te visto e colocado você fora da minha cabeça. Eu não fiz. Entrei em seu espaço. Você me beijou. Eu peguei você. E continuei vindo e voltando para mais.

Ok.

Droga.

Ok.

Merda.

Isso fazia sentido.

— E você, — ele continuou.

— Se você não dá a mínima para mim, você mudou, você não teria me visto comprando um burrito e ido me procurar depois. Você ouviria o que eu disse, sentiria o que aquilo significava e continuaria com sua vida. Você não fez. Você me encontrou. Você me beijou. Você pegou meu pau. E mesmo com a forma como eu tirei isso de você, quando a segurei para mais, você continuou me procurando. Se você não quisesse isso, você sabe que teria deixado isso bem claro, eu teria ido embora. Você não deixou isso claro. Você entrou naquele jogo que estávamos jogando, porque você precisava do que você tem, insano ou não. Assim como eu, quando se trata de você, você consegue o que pode.

Você aceitaria o que você recebe.

Eu gostaria. Com Logan, eu o faria.

Até o dia em que morresse.

Tentei virar meu rosto, para ter algum tipo de privacidade para processar suas palavras, mas ele colocou pressão para manter meu foco sobre ele.

— Eu preciso que você saia da minha vida, Logan, — eu sussurrei.

— Você está errada, — ele respondeu.

Olhei para ele.

— Você está errada e nosso retrospecto deixa isso bem claro. De nenhuma forma, baby, de jeito nenhum no inferno, você deveria ter tomado a decisão que você tomou para que nós terminássemos do seu jeito. Você deveria ter me dito.

Meu coração começou a martelar com um tipo diferente de pânico e as minhas palavras foram ainda sussurros quando eu disse:

— Mas você me disse que eu podia.

— Você tinha vinte e um, muito jovem, porra, para ter o que tínhamos, sentir o que isso significava, sabia que tínhamos muito da vida diante de nós, e você teve o suficiente para fazer a escolha certa. Lembro de ter vinte e quatro e sentindo você colocar um fim em nós para que eu pudesse voltar para lá e saber onde você estava e por que você fez o que fez. Mas ainda era errado.

— Por favor, Logan...

— Você deveria ter me dito.

Fechei minha boca e apertei os lábios para não tremer.

Ele deslizou o dedo de volta para eles, gentil desta vez, e descansou sua mão contra os meus lábios.

— Você deveria ter me dito, — ele sussurrou.

— Porque agora eu não posso provar para você que você era tudo que eu queria. Você era tudo que eu precisava. Você levou essa coisa para longe de mim e foi tão importante então, como é agora e você sabe disso até os seus ossos, Millie. Você me deu o que você pensou que eu tinha que ter e sou grato, assim grato, baby. Quando você encontrar Cleo e Zadie, você vai ver o quanto sou grato. Eu amo minhas meninas. Porra, 'amo', elas são as luzes da minha vida. Mas é a maldita puta verdade, que eu teria tudo que precisava. Eu teria tido tudo, se tudo o que tivesse na vida fosse você. E você tirou minha chance de mostrar isso. Você também tirou qualquer chance que eu tinha de ajudá-la a saber que não poderia ter uma família e construir um novo sonho juntos, já que as cicatrizes são tão profundas. Você tomou essa decisão por si própria sem compartilhar comigo. E isso foi errado.

Quando você encontrar Cleo e Zadie.

Minha voz estava tremendo quando exigi:

— Você tem que sair daqui.

Ele colocou pressão sobre a minha cabeça.

— Você não vai conseguir isso de mim, — ele rosnou.

Eu pensei que ele tinha toda a minha atenção, mas a maneira como ele disse isso, me encontrei dando mais.

—Isto não quer dizer que seja sua culpa, — ele continuou.

— Não quero colocar mais merda na sua cabeça para foder com você. Eu disse que entendi, eu entendi. Naquela época, vinte e quatro, sabendo, o quão importante eram filhos para você, sabendo quão importante seria nós dois construirmos uma família, achando que era eu quem iria tirar isso de você, eu a amo muito, maldição, eu não poderia suportar. Eu não seria capaz de viver com esse fardo para uma vida com você. E eu poderia ter feito tudo o que podia para me tornar um homem indigno de você, tenha certeza que você saberia disso. Isto ia me matar. Mas eu viveria a vida morto por dentro, sabendo que dei isso para você.

Seu rosto se aproximou de novo e eu prendi a respiração.

— Então, eu entendi. Eu sei o que você fez por mim, porque naquela época eu faria o mesmo. E você me deu o que você pensou que eu precisava e sou grato, Millie. Mas ao longo dos anos nós dois temos algo mais. Nós não somos jovens e estúpidos, e tão crentes que o amor é cego. Temos a vida sob nossos cintos e sabemos melhor agora. Então, o que estou dizendo é, no futuro, aprender com o que perdemos e nunca fazer nada como isso de novo.

No futuro.

Ele estava dizendo...?

— No futuro? — Eu me engasguei.

— No futuro, — afirmou claramente.

A CHAOS NOVEL

— Eu... você... nós... — Eu balancei a cabeça em suas mãos.

— Você está dizendo que deveríamos começar de onde paramos?

Seu retorno foi imediato.

— E já tivemos um fim para você?

Meu corpo estremeceu debaixo dele e os meus dedos se se agarraram na lateral da cama.

Ele pode não ter visto as minhas mãos, mas sentiu a minha reação e ele entendeu.

— Não, — ele afirmou.

— Você é um fantasma e eu vivi a vida assombrado por seu fantasma então não há nenhum ponto onde paramos, porque nós nunca paramos. Nós ainda estamos lá atrás. Agora só tenho que encontrar uma maneira de colocar está merda no passado e continuar seguindo em frente.

Comecei a dizer alguma coisa, mas ele continuou falando antes que eu pudesse falar.

— E a maneira que nós estamos fazendo isso, não é o fator.

Meu corpo estremeceu novamente de surpresa com sua declaração bizarra.

E para uma variedade de razões, todas elas tendo a ver com a autopreservação, me concentrei apenas no que importava.

— Eu tenho coisas agradáveis, Logan. — Eu falava de algo que ele poderia ver claramente.

— E você faz ideia, você sabe e não estou te machucando. Se tiver gordura de bacon em seus lençóis, baby, nós compramos novos e quem dá a mínima?

— Eu dou, — Eu bati.

— Estes lençóis são perfeitos. Levei dois anos para encontrar estes lençóis. Eu não preciso passar mais dois anos para encontrar novos lençóis que são perfeitos.

— Eu estou na cama ao seu lado, vou fazer tudo para que você não pense em lençóis.

Se ele estivesse ao meu lado, eu dormiria em uma cama de vidro quebrado e não daria a mínima.

Isso não era algo que pretendia compartilhar nesse momento.

Então, ao invés, compartilhei:

— Eu tenho as ações de dois gatinhos do Himalaia de um criador local e que valem o mesmo tanto que estas roupas de cama. Eu coloquei muito dinheiro nelas. Os gatos podem viver quinze, vinte anos. E, honestamente, a última vez que fui olhar, parecia que levaria vinte anos para encontrar os lençóis certos. Coloque os gatos nessa mistura também, estes lençóis têm de durar um longo tempo.

— Você está comprando gatos para combinar com a sua casa? — Perguntou ele em aberto, com cara de homem mau, sexy, motociclista espantado.

A CHAOS NOVEL

— Claro, — eu respondi, como se isso fosse uma coisa perfeitamente normal de se fazer.

— A casa e os lençóis. E tudo vai comigo para o Arizona. Incluindo os gatos, que minha mãe está em êxtase sobre eles, ela adora animais. E eu posso ir buscá-los a qualquer momento.

Eu disse claramente a coisa errada, porque a tempestade que ameaçava a sua expressão no início da conversa havia nublado suas características e desta vez ele não deixava isso claramente.

Mais uma vez com sua voz em atrito, ele declarou:

— Você não está indo para o Arizona.

— Está tudo resolvido, — eu respondi.

— Baby, você escutou tudo?

Calei minha boca.

Ele não.

— Você está deixando a cidade para fugir de mim, isso mudaria de uma maneira grande de merda.

Oh, Deus.

Parecia que tinha.

— Oh, bem, — eu murmurei.

— Certo, — ele grunhiu.

— Estou seriamente cansada da viagem, — eu expliquei.

— Você tem sorte de ter essa desculpa ou por agora você estaria ficando seriamente com uma bunda dolorida.

A CHAOS NOVEL

Senti meus olhos arregalarem.

— Você está brincando? — Eu quis saber.

— Baby, — ele cortou.

— Vinte anos de diferença, assombrados por você, caminhando por aí com um vazio na minha alma, estamos de volta e nós estamos falando sobre gatos e você está indo para o Arizona? Não, eu não estou brincando.

Caminhando por aí com um vazio na minha alma.

Eu olhei para ele.

Olhei para Logan deitado em cima de mim.

Ele estava de volta.

Deitado sobre mim.

Ele sabia tudo.

Ele entendeu.

Ele não estava zangado comigo.

Eu o pus para fora, e houve um drama, e acordei no dia seguinte para Logan fazer bacon e me dizer que nós estávamos de volta.

Estamos de volta juntos.

— Eu não sei, mas acho que vou passar mal, começar a chorar ou cair em catatonia, — eu sussurrei, de uma maneira, de uma maneira superficial para ser capaz de processar tudo o que estava experimentando.

Eu senti seu corpo relaxar no meu.

— Em primeiro lugar, me faça um favor e me ajude para que eu possa levá-la ao banheiro. Com gordura de bacon em lençóis posso viver. Vomito, nem tanto.

Eu senti a sensação estranha de riso histérico crescendo dentro de mim e não me sentia mal de nenhuma forma.

Timidamente, coloquei as minhas mãos para os lados, sentindo seu corpo, o calor e a dureza de Logan debaixo dela.

Estamos de volta.

— Millie.

Me concetrei sobre ele e não na evidência mais irrefutável de todas que Logan estava dizendo que pensava sobre mim, me aquecendo através de seu calor e vendo seus olhos procurando os meus, quando ele apareceu do lado de fora do banheiro mais cedo.

Calor e preocupação.

Logan.

Meu Logan.

Ele estava de volta.

Meus dedos foram enfiados em sua camisa.

— Senti sua falta.

Não era um sussurro.

Foi um fôlego.

Quase inaudível, cada palavra sob o peso de mágoa e história.

A CHAOS NOVEL

Mas ele ouviu isso e então eu ouvi seu gemido, o senti rasgando através dele, me rasgando.

Dor.

Um som cheio de dor.

Um som feito, liberando a dor.

Em seguida, seu rosto estava no meu pescoço, estávamos em nossos lados, e seus braços estavam enrolados em torno de mim.

Eu deslizei minhas mãos por suas costas e punhos, e novamente no material lá, da forma como eu deveria ter feito vinte anos atrás.

Como nunca deixaria ir.

Eu virei minha cabeça, meus lábios em busca de sua orelha.

— Por favor, me beije.

Sem hesitações, Logan me atendeu. Sua mão deslizando até a curva em torno da base da minha cabeça para o meu pescoço, ele segurou firme, tomou a minha boca, e me beijou, profundo, forte e molhado.

Doeu, Deus, doeu. A dor era insuportável.

E me sentia totalmente, magnificamente bonita.

Ele terminou, deslocando a cabeça para que sua face pressionasse firmemente a minha.

— Senti sua falta, também, linda.

Fechei os olhos e apertei ainda mais para junto dele, empurrando em seu corpo,o segurando para mim e tentando me fundir a ele.

O soluço involuntário que dei para segurar as lágrimas foi muito desagradável.

— Oh merda, — eu sussurrei, e sua cabeça levantou.

— Você vai ficar doente? — ele perguntou.

— Eu... — Engoli em seco, a passagem da onda, então eu continuei,

— Não penso assim.

— Porra, Millie, — ele cortou.

Enfiei a mão no peito.

— Eu sinto muito, Logan. Eu... isto... é... — Eu balancei minha cabeça. Nenhuma palavra foi criada para comunicá-lo, o quanto isto significava, quão feliz ele me fazia. Então eu terminei.

— Eu estou arruinando o nosso reencontro.

— Não dou a mínima para isso. Você não está se sentindo como você, de qualquer jeito. Você vai passar por isso e eu vou dar um reencontro que você não vai esquecer. Mas você não se sentindo você, me lembra que eu estou chateado com você.

Meu queixo recuou e meu corpo ficou imóvel.

— Eu pensei... — eu comecei.

— Você foi para Paris sem mim.

A CHAOS NOVEL

Meu queixo caiu.

— Essa merda não está certa, — ele rosnou.

Olhei em seus olhos irritados, pensando em tudo o que aconteceu, vinte anos, a intensidade das últimas semanas, a conversa que tivemos apenas (bem, principalmente ele porque ele teve toda a conversa, mas eu estava lá), e simplesmente não podia acreditar que, em tudo, ele estava chateado sobre Paris.

— Ela ainda está lá, Logan, — eu apontei.

— Eu sei Millie, mas não vai deixar isso melhor.

— Está há centenas de anos, Logan, — eu continuei.

— Eu sei, também, Millie, — ele mordeu.

— O que não vai deixar melhor.

— O que estou dizendo é que ainda podemos ir.

—Você viu a Torre Eiffel iluminada à noite?

Mudei meus olhos para o teto.

— Certo, — ele afirmou, irritado.

— Primeira vez que você fez, foi sem mim e eu devia estar com você.

Eu tinha que admitir, ver a Torre Eiffel piscando na noite foi absolutamente magnífico, mas teria sido muito melhor compartilhar com Logan.

E eu tinha que admitir que ele estava certo. Eu totalmente deveria estar com ele.

Embora tivesse que admitir ambas as coisas, eu não faria em voz alta.

Eu olhei de volta para ele e pedi,

— Não podemos brigar quando estou cansada da viagem se vamos começar de novo.

— Sim, nós não podemos brigar agora. Vamos discutir essa merda quando você estiver se sentindo melhor e depois que chama-la para um encontro oficial.

Minhas coxas começaram a formigar.

— O encontro oficial? — Eu perguntei.

— Como se você não soubesse que eu vou foder você até ficar sem fôlego de uma forma que você vai se lembrar cada segundo para o resto de sua vida.

Eu tenho fôlego para isso.

— Mas agora, desde que você arrastou o seu rabo para Paris sem mim, — ele continuou, — e você está cansada por causa disso, estou arrastando sua TV e nós vamos pendurá-la e assistir. Você vai ficar o melhor que puder para que você possa superar essa merda. Então vou dar esse encontro e depois, vamos pensar no resto.

Oh homem.

— O resto? — Eu solicitei.

— Baby, tenho filhas. Crianças que vão estar em sua vida. Tenho essa merda acontecendo e precisamos tomar decisões adiante. E você vai desfazer o que você fez, os planos para sair de Denver.

Felizmente, nada desse último foi talhado em pedra.

Logan, no entanto, não terminou.

— E, aparentemente, temos alguns gatos para pegar.

Timidamente, eu sorri para ele, ignorando minha ansiedade com suas filhas, que vamos estar mudando coisas na minha vida.

— Eu vi as fotos dos gatinhos na Internet, — eu disse a ele.

—Um macho e uma fêmea. Eles são muito bonitos.

— Que seja, — ele murmurou, com os olhos na minha boca.

— As meninas vão amá-los.

Com isso, foi difícil de ignorar o aparecimento da ansiedade que crescia rapidamente, ainda que tinha o prazer de saber que suas filhas gostavam de animais.

— Agora, eu tenho pratos para levar para a pia e uma TV para transportar, — murmurou, e quando o fez, roubou alguma coisa de mim.

Era pesado, quente, assustador, reconfortante, um pouco de tudo e as minhas mãos agarraram a sua camisa de novo e ele se acalmou.

— Baby.

Olhei para o seu queixo. A barba estava grande e eu podia sentir na pele do meu rosto e sentir o fantasma de seu beijo.

— Millie, — ele chamou bruscamente.

Ergui os olhos para ele.

— Você está realmente aqui? — Eu sussurrei.

— Porra — ele gemeu, se virou, e me beijou novamente. E mais uma vez ela estava molhada, foi profundo.

Mas não foi difícil.

Ele se afastou, mas não muito longe.

— Você tem que pôr um freio em sua beleza e doçura, baby, — ele disse calmamente.

— Eu sou um grande fã de sua boca, grande fã de tê-la de volta, grande fã de finalmente tê-la disponível para mim novamente. Mas não sou um grande fã de você precisando vomitar durante um beijo. Isso me faria fugir. Ouviu?

Ouviu?

Eu não acredito nisso.

Não, até então.

Até aquele momento.

Algo que era tão Logan. Ele era a única pessoa que eu conhecia que dizia isso daquela forma.

Ouviu?

Ele disse na primeira vez que eu o conheci. Ele disse isso um milhão de vezes.

E acabou de me dar isso novamente.

Não como fazia quando estávamos a jogar o nosso jogo louco.

Como ele costumava dar para mim.

Guerras foram travadas por coisas que não tinham nenhum significado. Os corações foram quebrados. Traições foram cometidas. Fortunas foram pagas. Os sacrifícios foram feitos.

Tudo para nada. Tudo para merda.

Mas eu faria qualquer coisa, batalhar até a morte, quebrar corações, dizer mentiras, pagar cada centavo que eu tivesse, vender minha alma para ter Logan de volta? Bem desse jeito. Algo que significava o mundo, porque isso significava que eu o tinha.

E eu o tinha de volta.

Ele estava de volta.

Me esforcei para respirar pelo nariz quando os meus seios começaram a formigar ao mesmo tempo em que eu assenti.

Então disse:

— Eu ouço, Logan.

— Esta é a última vez que fazemos isso, Millie, antes de ficar claro e que você possa se resolver, — disse ele, sem a menor cerimônia, como se ele estivesse apenas continuando com a nossa conversa.

Não como se ele estivesse prestes a mudar meu mundo inteiro.

A CHAOS NOVEL

Então ele mudou meu mundo inteiro.

Não, ele não mudou.

Ele me devolveu.

— Eu a amo, — ele declarou.

— Amava você no passado. Amo você agora. Nunca parei de amar você, de uma maneira que sei que eu nunca irei. Você é para mim a única, a única mulher que amei e nunca deixarei de amar. Então acho que você pode entender como eu não consigo encontrar palavras para explicar como estou satisfeito que você esteja de volta, porra!

— Eu... — Eu soluçava, respirei profundamente, agarrei a camisa dele, e ele esperou por tudo isso.

— Idem, — eu empurrei para fora.

Totalmente coxo.

Mas ele me entendeu, com os olhos sorridentes e um gesto de lábios.

Seus lábios ficaram onde estavam, seus olhos olhando para os meus, quando ele sussurrou:

— Você sempre dizia essa merda.

Eu dizia.

Eu poderia dizer que o amava e eu disse. Eu poderia mostrá-lo e eu mostrei.

Mas não fiz da forma certa.

Logan era motociclista, durão romântico e fazia isso muito bem.

E eu tinha que voltar a ser também.

Comecei uma respiração profunda novamente.

— Baby, os ovos vão secar nestes pratos se você não me deixar ir, — ele me disse.

Eu soluçava, acenei com a cabeça, e lentamente, muito, muito lentamente, o deixei ir.

Ele deslizou para longe, mas senti sua mecha de cabelo em meu rosto, os lábios pelo meu queixo enquanto ele fez isso.

Quando se foi, me enrolei, puxando para cima as cobertas, e vi como se movia ao redor da cama, coletando todas as nossas coisas.

Eu ouvi de longe na pia quando colocou os pratos de molho.

E o vi a puxar a TV, configurá-la em uma mesa de cabeceira que ele trouxe do quarto de hóspedes, observei ligá-la na tomada de cabo que eu instalei, mas nunca utilizei.

Então o senti voltar depois, quando veio para a cama comigo.

Eu também o ouvi dizer:

— Não durma, porra. Você vai se manter acordada até oito horas, então você poderá dormir um pouco.

Eu não esqueci como ele era mandão.

Só que nunca me importei.

Era ele.

A CHAOS NOVEL

E nunca me importei em nada sobre Logan.

Embora, agora era meio irritante. Mas era maduro, meu motociclista maduro mauzão, maduro motociclista, com cara de mau, que estava de volta, irritante. Assim, mesmo se fosse irritante, não era tão chato.

Eu não compartilharia isso.

Em vez disso, assisti um filme e meio com Logan.

Então fiz o que eu queria, que era o que sempre fiz quando era mandona.

Ou, devo dizer, fiz o que meu corpo queria.

Eu adormeci.

Na minha cama.

Enrolada com o meu homem.



CAPÍTULO DOZE

Nos Encontramos

MILLIE

Eu acordei e estava escuro.

Mas acordei e eu estava desperta.

Eu também acordei no meio da minha cama, enroscada em Logan.

Fiquei ali. Eu fiz isso há muito tempo. Eu ficaria feliz em ficar ali para sempre.

Mas não podia mais fazer isso, porque tinha que ir ao banheiro.

Então fiz a última coisa que queria fazer. Deslizando de seus braços, desenrolando meus membros dos seus, eu saí da cama e fui para o banheiro, fechando a porta. Não acendi

a luz, até que foi fechada, pois não iria perturbá-lo por minha causa.

Eu apaguei a luz antes de eu sair do banheiro, mas só dei um passo para dentro do quarto.

As cortinas foram abertas, de modo que o quarto estava muito iluminado, mesmo que ainda fosse noite.

E eu podia ver Logan, lençóis jogados a seu lado, corpo curvado sobre a cama, um braço sob o travesseiro, o outro braço jogado para fora de onde eu estava minuto antes, no escuro, contra a luz, meus lençóis eram mais bonitos que a torre Eiffel à noite.

E a Torre Eiffel à noite era espetacular.

Estranhamente, mesmo com Logan na minha cama, a luz me chamou e fui para frente do quarto, à direita, para a janela.

Logan deveria ter fechado as cortinas. Qualquer um poderia ver.

E alguém pode estar olhando.

Eu não me importava quando fui até lá e olhei para fora.

A neve parou. O céu estava claro. A lua estava brilhando em zilhões de pequenos cristais, as luzes da rua lançando um brilho desnecessário.

A nevasca foi pesada e longa. Cobriu tudo e havia montes de neve. Os carros estacionados na rua, a neve ia até o meio das portas.

A rua não foi limpa. Com tanta neve, ela se concentrava em áreas de tráfego intenso. Se tivéssemos sorte, eles iriam na minha rua em algum momento naquele dia.

Mas os carros tentaram passar, e a neve não estava suja e marrom, só havia marcas de pneus.

Não muito.

Neve demais para assumir esse risco.

As pessoas ficariam em casa. Quente. Segura. Com seus entes queridos em torno deles.

Olhei de volta para a cama, onde Logan estava e, lúcida, tudo veio para mim.

Então eu olhei de volta para a paz da neve e comecei a filtrar tudo isso.

Me ocorria, frequentemente, ao longo dos anos, que havia uma boa possibilidade de eu haver cometido um erro. Que deveria ter dito a Logan, uma vez que ele não tinha me dado o sinal verde para engravidar, que eu levei as minhas pílulas anticoncepcionais para o banheiro e joguei fora. Eu deveria ter dito a ele que estava tentando a surpresa de um bebê durante meses. E quando isso não aconteceu, deveria ter dito a ele que fui ao médico e recebido o golpe esmagador, por si só, que com um teste simples, descobri que não aconteceria.

Não havia nada que pudéssemos fazer. Sem caminhos a percorrer. Não há cirurgias para serem feitas. Não há tratamentos para tentar.

Só não ia acontecer.

Mas quando esse pensamento me ocorreu, não poderia suportar isso. Eu não poderia mesmo considerar que tinha cometido tal erro enorme. E mesmo que meu cérebro me jogasse essa ideia, não conseguia pensar em encontrá-lo, dizendo e cortejar a possibilidade que ele ficaria ainda mais furioso comigo e não me aceitaria de volta.

Mas eu encontrei ele.

Eu disse a ele.

E ele nem esperou vinte e quatro horas, antes de me dizer que entendeu e me aceitou de volta.

Mas agora...

O quê?

Ele disse que deveríamos colocar vinte anos de estar separados para atrás de nós e manter em curso.

Ele claramente pensava que era assim tão fácil.

Ele me amou como eu o amava, e nunca morreu, para nenhum de nós.

Mas não ia ser assim tão fácil. Vinte anos se passaram. Nós não éramos as mesmas pessoas.

Claro, ele ainda era um Chaos, mas tinha filhas, uma ex, e o Chaos mudou com Tack à frente e eu notei não apenas os novos recrutas, mas irmãos foram embora. Eu não vi Chew, Crank, Arlo, Dog, Black, homens que estariam por perto. Os homens que assistiriam Hop cantar. Homens que

estariam no campo de Wild Bill. Homens que estariam no conjunto.

E eu mudei. Eu não era nada como a Millie que ele conhecia e não tinha certeza se poderia voltar. De jeito nenhum estaria sempre com calças justas e um top. E se Logan tentasse acender um baseado na minha casa, eu perderia minha mente.

Você não persegue motociclistas dizendo para esmagar seus cigarros de maconha e os forçando a colocar suas garrafas de cerveja em descansos de copos.

Descansos de copos não são o fator.

Oh cara.

E se nós chegamos a este ponto apenas para descobrir que não poderíamos ir mais adiante?

E se o tivesse de volta só para ele para me conhecer novamente e não gostar do que conhecer?

Quer dizer, eu era totalmente chata!

E suas meninas. Ele tinha meninas. Elas tinham uma mãe, assim como um pai. E se elas não gostassem de uma nova mulher na vida de seu pai? E se elas quisessem a sua mãe e seu pai de volta juntos? E se simplesmente não gostassem de mim?

Eu era, como disse, chata.

Ninguém gostava de chatos.

Nem mesmo as meninas.

Eu pulei quando dois braços se fecharam em torno de mim e senti um rosto no meu pescoço.

Eu levantei minhas mãos e enrolei em torno do antebraço de Logan em meu peito.

— Logan.

— Sabia que você estaria pensando em Paris, — disse ele ao meu pescoço.

— Mas você vai estar em Denver.

Ele então começou a me arrastar de volta.

Naquele dia, eu tinha feito bem. Eu parei de funcionar, mas não por muito tempo.

Quando acordei, Logan me alimentou novamente. Mudamos para a sala de estar (puxando a TV de volta) porque não acho que foi bom eu ficar na cama, muito fácil para escapar. Nós conversamos sobre nada, ele resolutamente manteve as coisas leves. Provavelmente porque as coisas foram tão pesadas, que ambos precisávamos. Eu continuei a ter a náusea leve, mas irritante, embora depois do meu cochilo, estava mais lúcida. Nós vimos mais TV. Nos aconchegamos, e era tão bom tê-lo de volta. Logan ligou o fogo.

Eu dormi novamente por volta das nove e meia, totalmente incapaz de manter os olhos abertos. Quando isso aconteceu, Logan me ajudou a tropeçar para o meu quarto e foi para a cama comigo.

Eu pensei que tinha feito bem.

A CHAOS NOVEL

Mas naquele momento, meu corpo claramente pensou que eu estava na França, porque estava bem acordada.

Ele virou, mantendo os braços em volta de mim, me arrastando em direção à cama.

— Eu vou voltar para a cama com você, Logan, mas estou bem acordada, — eu disse a ele.

— Você dorme. Vou ver se consigo descansar.

— Quem disse essa merda de dormir?

Minha parte interna das coxas tremeram, meus seios incharam, e Logan chegou ao meu lado da cama, onde nos levou ambos para baixo em nossos lados, logo em seguida mudou-se de volta para que pudesse me deslocar ao redor e para cima, cabeça para os travesseiros e me seguiu.

Em seguida, ele mergulhou para perto e eu olhei para seu rosto sombreado.

— Hora do encontro, Millie, — ele murmurou.

Oh cara.

Ele inclinou a cabeça e me beijou.

Eu não lutei contra isso. Não havia nenhuma razão para combater.

Palavras precisavam ser ditas. Uma conversa era necessária. Várias delas.

Mas eu estava aceitando isso.

Eu ganhei dele.

Eu o forcei a ganhá-lo.

A CHAOS NOVEL

Então, eu estava levando isso e estava dando.

Sem raiva, sem jogar o jogo, foi diferente. O ato de beijar. Comovente. Ele estava com fome, mas não estava desesperado. Também não era hesitante, mas foi lento, exploratório, como se estivéssemos começando a conhecer um ao outro. Como se nós nunca tivéssemos feito isso antes.

Então, percebemos que os anos não mudaram isso, meus pontos sensíveis, as coisas que gostava, as coisas que amava, seus pontos sensíveis, as coisas que ele gostava, as coisas que faziam começar a perder o controle, deslizaram para ele.

Eu me encontrei desejando ligar a luz, vê-lo, tudo dele, descobrir com os meus olhos alguma maneira que ele tivesse mudado, que eu não tinha tido isso em mim para descobrir antes.

Mas quando era sobre ele, não se tratava de luz. Não era sobre qualquer coisa, mas o corpo do outro. Ele deu um gemido. Eu dei um gemido. Ele tirou meu pijama. Eu puxei sua cueca. Tendo no gosto familiar dele que tinha alisado e amadureceu de forma, que eu amava. Dando o gosto de me glorificar nos ruídos que ele fazia e me diziam que gostou, ele construiu isto porque gostava muito.

Nos acariciamos, lambemos, sugamos, arrastamos, beliscamos, até que a urgência que ele construiu assumiu porque Logan assumiu e tudo que eu podia ter era o cheiro dele, tudo o que podia fazer era agarrá-lo para mim, meu rosto em seu pescoço, meus quadris montando seus dedos

empurrando para dentro de mim, rolando contra o polegar que ele estava usando para trabalhar o meu clitóris.

— Baby, — ofegava.

— Está sem fôlego? — ele perguntou.

Deus, eu estava.

Estávamos de novo em nossos lados e Logan jogou uma coxa sobre minhas pernas, me prendendo, dificultando meus movimentos para que eu não pudesse evitar. O que ele estava fazendo para mim era tudo dele.

Melhor.

Oh, Deus.

Bem... muito... melhor.

— Logan, — eu gemia.

— Sem folego, Millie?

— Sim, — eu respirei.

Ele dirigiu seus dedos profundamente e fortemente pressionando com o polegar.

Enfiei meu rosto mais profundo em seu pescoço e arrastei as unhas pelas costas.

— Logan, — eu chiava.

— Agora eu consegui, — ele rosnou, rolou para perto de mim, seus dedos deslizando para fora.

Eu abri minhas pernas e senti seu pênis ereto.

— Oh sim, — eu sussurrei enquanto cavalgava em mim, lenta e suavemente. Enfiei a mão por sua espinha em seu cabelo e envolvi meu outro braço em um ângulo em suas costas.

— Mais, Low.

Ele me beijou, um beijo longo e molhado, mas isso era tudo o mais que ele deu.

Então, quando quebrou o beijo, levantei meus joelhos e implorei,

— Por favor, mais, baby.

Ele enterrou seu rosto no meu pescoço e trabalhou sua boca lá, ainda empurrando seu pênis profundamente, rítmico, mas lento, a mão deslizando até o meu lado. Seu dedo polegar encontrou o meu mamilo e suavemente apertou.

Tortura.

Eu mataria por isso.

Morreria por isso.

Qualquer coisa por mais um milhão de momentos como este ou qualquer coisa para que eu pudesse ficar com Logan.

Mas ainda assim, eu precisava de mais.

— Snooks. — Eu balancei meus pés, cavando meus pés em sua bunda e usando-o para levantar.

— Mais.

Eu não precisava falar mais nada.

A CHAOS NOVEL

Ao meu pedido, ele foi mais rápido, batendo, como se tivesse perdido o controle.

Em seguida, pegou minha boca e eu sabia que ele perdeu o controle.

E lá estava ele. O que nós tivemos ao jogar o nosso jogo. O que nós sempre tivemos. Nunca atravessando os movimentos. Conectando ferozmente, mesmo brutalmente, com uma fome que não podia ser saciada. Agarrando, empurrando, arfando, grunhindo, arranhando, apertando, juntando-se.

— Logan! — Eu chorei, e senti a mão no meu cabelo puxando bruscamente, puxando minha cabeça para trás e começando a mover-se sobre mim.

— Nunca se esqueça, Millie. — Sua voz riscou as palavras na pele em minha garganta.

— Nunca se esqueça disso, nunca.

Eu daria garantias de que esquecer o que estávamos compartilhando era impossível, mas eu não podia.

O melhor orgasmo que eu tive na minha vida foi balançando através de mim, me sacudindo para o meu núcleo, encaixando na minha alma, então não havia maneira que eu pudesse esquecer.

Eu o segurei de bom grado, agarrando seu cabelo, apertando de todas as maneiras possíveis, todos os sentidos e ouvi seus grunhidos de esforço como quando eu senti ele bater no fundo, Deus, diretamente através de mim. Tal como

o seu pênis atravessasse meu intestino, meu coração, direto na minha garganta antes de ele apresentar-se dentro. Sua cabeça empurrou de volta, seu corpo trêmulo, enraizado no meu, cobrindo o meu, envolto em mim e absorvi seu orgasmo com cada parte de mim.

Finalmente, caiu sobre mim e eu tomei seu peso, tudo isso e fiz isso sabendo que se nunca se movesse, eu ficaria feliz. Ele poderia espremer o ar para fora de mim e eu estaria feliz.

Eu o tinha de volta, realmente de volta, e se fosse apenas desta vez, estaria feliz.

Sua mão no meu cabelo relaxou para que eu pudesse endireitar minha cabeça e ele deslizou a boca para meu ouvido.

— Você me ama, Millie? — Ele sussurrou lá.

Fechei os olhos e o apertei com força para mim.

—Sim, — eu respondi.

—Você sempre me amou? — Ele perguntou.

Agarrei tão apertado que era como se eu estivesse tentando fundir com ele.

— Sim, Low.

— Você acorda todos os dias sabendo que você não vai adorar nenhum outro homem além de mim?

Uma lágrima que eu não conseguia controlar deslizou do meu olho.

Ele fez isso por mim.

E eu fiz por ele.

E ele merecia saber isso.

— Sim, baby.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim através do luar.

— Então o que você estava pensando ao ficar olhando a neve, pare com isso. Perdemos um ao outro. Agora nós nos encontramos. E nada mais importa.

Ele acreditava.

Eu?

Deus.

Eu só esperava que fosse assim tão fácil.

— Ok, Logan, — eu sussurrei.

— Ok, — ele sussurrou de volta, virou-se e beijou-me.

Tomou seu tempo, era longo, profundo, molhado e doce. E mesmo que não tivesse me dado todas as palavras, em seguida e durante nosso dia junto, aquele beijo teria dito tudo.

Então não, oh não.

Eu nunca vou esquecer isso.

Não na minha vida.

E quando ele quebrou o beijo, varreu o polegar em meus lábios como se estivesse tentando selar a memória dele lá.

Ele não tinha que fazer isso.

Então ele perguntou:

— Você quer se limpar?

Eu não estava deixando seus braços, até que tivesse que fazê-lo.

—Você pode dormir no ponto molhado? —Eu provoquei.

Ouvi humor em sua voz quando ele murmurou,

— Eu vou pegar um pano.

Ele odiava a mancha molhada.

Louco, mas amei ter isso de volta.

— É tarde, ou super cedo. Você vai dormir. Você não vai nem reparar, — eu disse a ele, segurando, mesmo quando ele estava tentando separar.

—Não vai demorar um segundo, — ele murmurou em resposta.

Toda a provocação tinha ido embora quando eu declarei:

—Logan, você me deixa, e vou atirar em você.

Ele se acalmou.

—Embora, não tenha uma arma, mas metaforicamente vou atirar em você, — eu falei como boba.

Ele não se moveu ou falou.

— Vou dormir no ponto molhado, — eu cedi.

Ele rolou para nossos lados, seu pênis deslizando para fora, mas ele manteve seus quadris entre as minhas pernas, para que seu peso ficasse descansando na minha coxa.

Eu não me importava. Minha perna adormeceria, toda a circulação sanguínea reduzida e eu suportaria para mantê-lo envolto em mim.

Ele estendeu a mão e puxou as cobertas.

Ele se arrumou.

Eu o queria onde estava, mas isso era algo diferente. E eu poderia querer onde ele estava, mas queria que ele quisesse estar onde estava mais.

—Se nós dormimos deste jeito, vou vazar em você, — eu apontei.

—Não importa.

O quê?

Ele sempre se preocupou.

—Você acha o gotejamento irritante. — Eu disse a ele, algo que ele sabia porque sempre lidava com estas questões precisamente por essa razão.

— Neste momento, não me importo, — ele voltou.

Eu suspirei.

—Eu vou limpar.

Seus braços em volta de mim apertaram.

— Baby, se você me deixar, vou atirar em você e eu tenho uma arma.

Eu acalmei.

— Cristo, são 10 horas no seu relógio corporal, meia noite no meu, — declarou ele.

A CHAOS NOVEL

—Eu fodi você com força, vou dar três segundos para você calar a boca. Se não, não vou sentir uma merda.

— Oh, — eu murmurei.

— Ok.

— Então cale a boca e descanse, — ele ordenou.

Sim, anos atrás, encontrei o mandão quente.

Agora era uma espécie de irritante.

Hmm.

No começo eu calava a boca porque não tinha nada a dizer.

Então, tinha algo a dizer não parei e me calei.

—Você tem uma arma?

—Tenho cinco, só tenho uma comigo. E você sabe que eu possuo armas, Millie. Tinha três quando morávamos juntos.

Isto era verdade.

— Você tem uma com você?

— Millie.

— O quê?

— Que tal falarmos sobre isso amanhã, quando o meu esperma não estiver gotejando em mim, me irritando pra caralho?

— Eu posso ir limpar, Logan, — eu notei novamente.

Ele suspirou, pesado e profundo.

A CHAOS NOVEL

Eu calei a boca novamente.

Foi então, com a referência a ele ter uma arma, me ocorreu, tudo o que aconteceu, ele não sabia que Benito Valenzuela me visitou.

— Logan? — Eu chamei.

— Eu pararia seu falatório fodendo sua cara, mas eu não tenho isso em mim agora, então posso colocar uma meia em sua boca ou ouvir sua tagarelice? — Ele perguntou para ninguém, porque ele certamente não disse essa merda para mim.

Esqueci sobre Benito e retruquei:

— Colocar uma meia na minha boca?

— Millie, são duas da manhã. Mesmo quando eu tinha vinte e quatro anos, depois de foder você com força, eu precisava de um fechar de olhos antes que eu tivesse outra chance para você.

Isto era verdade. Embora aquelas fossem sonecas e eu normalmente o limpava com boquetes.

Um ponto a ponderar.

— Nenhuma ideia de como, — ele murmurou mal humorado.

— Mas esqueci o quanto você gosta do meu pau.

—Eu não estou pedindo mais sexo, Logan.

— Você empurrou meus botões para trás no dia, querida, o que você ganha?

Oh cara.

Eu me fodi.

Logan usava o sexo para uma variedade de fins, incluindo terminar brigas, me tirar do mau humor, ou virar a mesa em uma discussão, ele encontrou agravante.

Eu calei a boca.

Logan estava em silêncio.

Eu na mesma.

Em seguida, a cama começou a tremer e não era eu fazendo isso.

— Logan? — Eu chamei.

Ele me puxou para mais perto dele e sua voz era instável com sua risada, quando ele disse:

— Porra é tão bom ter a minha garota de volta, não é engraçado, porra.

Deus.

Eu amei isso.

Amei.

Talvez pudéssemos fazer isso. Talvez ele fosse assim tão fácil.

Eu derreti em seus braços e comecei a acariciar seus ombros.

— Vá dormir, Low, — eu sussurrei.

A CHAOS NOVEL

Ele encontrou a minha boca, me tocou, então se acomodou.

— Boa noite, linda. Durma bem.

Eu sorri, empurrando para mais perto, meu rosto na base de sua garganta onde eu o beijei.

— Boa noite, — sussurrei contra sua pele.

—Durma bem.

— Entrelaçado em você, apenas a melhor noite de sono que tive em vinte anos.

Não foi nenhuma surpresa, sentia o mesmo, o que tornou ainda mais infeliz com meu bagunçado cansaço de viagem.

Fechei os olhos e me aconcheguei mais profundo, passando minha mão para brincar com as pontas de seus cabelos.

Eu o senti adormecer e ele fez isso rolando para dentro de mim, então eu estava nas minhas costas, seu peso foi, em parte, ao meu lado, mas seus quadris ainda estavam entre os meus, seu rosto no meu pescoço.

Puxei as cobertas sobre os ombros, continuei tocando as pontas de seus cabelos,o sentindo, o cheirando, o segurando.

E estava na mancha molhada.

Eu sufoquei meu riso.

Então, mais tarde, finalmente caí no sono.

A CHAOS NOVEL

HIGH

Quando ouviu seu telefone tocar, High abriu os olhos, cheirou e sentiu Millie.

Isso significava que, pela primeira vez em duas décadas, Logan 'High' Judd acordou sorrindo.

Ele ouviu seu telefone parar de tocar, e, embora quisesse ficar onde estava, não podia.

Ele tinha que se levantar, verificar o seu telefone, e se não fosse quem ele pensava que era, tinha que fazer uma ligação e fazê-lo enquanto sua garota estava dormindo.

Não era que quisesse esconder de Millie. Era que ele precisava apresentá-la de forma lenta.

Uma coisa era certa desde os últimos dois dias. Ele tinha que lidar com Millie com cuidado. Ele tinha que prestar atenção. Como estavam em seu encontro, ele tinha que ter foco total sobre ela, mesmo quando tivesse outras coisas importantes em sua vida, que precisavam de seu foco.

Porque precisava cuidar dela.

Era também porque ele não estava disposto a deixar que nada a assustasse, para que ela escorregasse por entre os dedos novamente.

Assim, cuidadosamente se desenrolou dela, saiu da cama, teve certeza que estava coberta e encontrou sua cueca.

Ele pegou, e sua calça jeans, puxando o seu telefone fora do bolso de trás.

Ele verificou a tela.

A chamada não veio de quem ele pensou que viesse.

Ela veio de Tack.

Tack podia esperar. A chamada que ele precisava fazer não podia.

Ele foi ao banheiro, urinou, lavou as mãos, escovou os dentes e voltou para o quarto. Olhou para Millie encolhida na cama, parecia pacífica, seus lábios se curvaram. Então pegou a Henley que usava no dia anterior do chão e puxou sobre ele e saiu do quarto, fechando a porta atrás dele.

Ele começou a fazer o café, ao mesmo tempo bateu os botões no telefone e colocou no ouvido.

Ele deveria ter ligado ontem, antes de Millie se levantar e novamente depois que Millie dormiu, pela primeira vez.

E ele ouviu de Deb que suas meninas estavam desgostosas, a neve veio logo antes de um fim de semana deles, mas não fecharam a escola.

Embora, Deb relatasse que tinha muita comida e tudo estava bem.

A segunda vez que ele telefonou, conversou com suas meninas, agora em êxtase sobre a neve, tanto querendo que ele fosse para que pudessem sair e brincar.

Ele não podia e teve sorte quando ouviu Deb dizer no fundo:

— Eu sei que você quer ver seu pai, mas eu também sei que você não quer que ele dirija nesta neve. É perigoso. Você pode vê-lo depois que as estradas ficarem limpas.

Com ela falando, ele não teria que dizer não a seus bebês, algo que achava difícil de fazer, que por sua vez não deixava Deb feliz.

Neste pensamento, depois de derramar a água na cafeteira, estava arrumando o pote quando ela atendeu.

— Oi, High, — Deb atendeu.

Ela sempre o chamava de High. Ela nunca o chamou de Logan. Ela sabia o nome dele, estava em sua certidão de casamento, nas certidões de nascimento de suas filhas, mas ele se apresentou a ela no bar, onde eles se encontraram como High e ele nunca foi nada além disso, todo o tempo em que eles estiveram juntos.

Verdade seja dita, não eram muitas pessoas mais que o chamavam de Logan. Até mesmo sua mãe e seu pai tinham revertido ao uso de High na maioria das vezes.

Ele se tornou assim por causa de Millie.

E agora ele a tinha de volta para que fosse Logan novamente.

Havia algo significativo sobre isso que ele não estava disposto a pensar, enquanto estivesse no telefone com Deb.

Mas entendeu. Lembrou do homem que estava diante dela, com ela.

Ele também sabia o homem que se tornou quando a perdeu.

Ter esse nome de volta foi como ser o homem de volta. Lavando a merda da sua vida sem Millie e começando a limpeza.

Seria preciso mais do que isso, mas isso não significava que ele não se sentisse muito ruim.

— Oi, Deb, — ele respondeu.

— As meninas estão bem?

— Elas estão esperando por mais neve para que a escola seja cancelada amanhã, — ela disse a ele.

— Mas é bom. Eles estão limpando as estradas. A empresa nos enviou para casa na sexta-feira, então eu provavelmente vou precisar ir esta tarde para fazer alguma atualização, então não estou afogada na segunda-feira. Mas minha mãe disse que poderia vir e cuidar das meninas enquanto isso.

Deb tinha um grande trabalho, fazia um bom dinheiro como gerente do departamento de expedição de uma fábrica de peças de computador na cidade. Eles tinham cinco fábricas em todo o mundo e eram corporativas por completo, mas eles não eram idiotas, o que era bom em tempos como estes, uma vez que faziam coisas como mandá-la para casa quando uma tempestade ficava ruim.

E ele sabia que a mãe de Deb, Connie, cuidaria das meninas. Seu filho conseguiu um emprego em Idaho, casou

com uma mulher lá, tinha filhos lá. Sua outra filha se mudou para o Alabama, quando o marido foi transferido e, obviamente, seus filhos foram com eles. Então Connie só tinha Cleo e Zadie para dar banho com amor e atenção, e ela tinha um monte de ambos para seus netos e fazia isso tão frequentemente quanto podia.

High gostava de Connie. Ela era uma boa mulher. Seu marido a abandonou quando seus filhos eram pequenos e, em seguida, fez apenas o mínimo que um pai deve fazer para seus filhos financeiramente e estar em suas vidas, por isso ela era a única responsável a criá-los e fazê-lo direito.

Esta tinha sido uma das razões pelas quais Deb aceitou o seu anel. Não estava perdido nela pensando como foi difícil para sua mãe fazer o que ela fez por seus filhos. Ela não queria isso para si mesma ou seus próprios filhos.

Então ela pegou seu anel e a única maneira que não terminou como uma merda maciça, foi que eles tinham Zadie e ambos amavam as suas meninas.

— Legal, — ele murmurou, despejando café no moedor, em seguida, colocando o saco de lado.

— O mundo parece estar desabando aqui, mas gostaria de vê-las amanhã.

— Pode ser, High, — ela respondeu.

Ele prendeu a respiração e olhou pela janela sobre a pia de Millie, que mostrava uma visão de seu pátio e sua caminhonete, toda coberta de neve.

Era exuberante.

E olhar para isso feriu algumas das mudanças em sua Millie, algumas das coisas que ela construiu ao longo do caminho, absolutamente não dava para engolir.

E olhando para isso, depois do que acontecera nos últimos dois dias, que perdeu, sabia que não poderia sair de seu redor.

Assim, baixou a voz quando ele continuou.

—Também precisamos ter uma conversa, privada. Você e eu, sem as meninas. Nada ruim. Só preciso falar com você sobre algo.

Apenas uma pausa antes de ela declarar:

— Você está com alguém.

Ele sentiu o empurrão de cabeça, de surpresa, saltando direto para isso.

Então ele perguntou:

— Você falou com alguma Old Lady?

Ele ouviu a risada dela. Não estava cheia de humor. Não era amarga também. Deb era e sempre foi meio sem sentido. Quase sem emoção. Definitivamente sem paixão. Ela não era amarga.

Ela amava as meninas. Como qualquer boa mãe, como sua mãe ensinou, ela regava amor e atenção (e quando era necessário, disciplina) sobre suas filhas.

Fora isso, não havia nada lá.

— As senhoras Chaos me telefonando para fofocar? — Ela perguntou, em seguida, continuou,

— Eu não penso assim.

Ele deveria saber.

Ela não era uma fã do Chaos. Portanto, o Chaos não era fã de Deb.

Ele virou as costas para a janela e apoiou os quadris contra o balcão.

— Bem, eu posso confirmar que é isso.

— Você é um homem livre, High, — ela ressaltou.

Sim.

Desapaixonada.

Ela era o mesmo tipo de pessoa. Ela começava e um trabalho era feito. Mas não havia mais nada a fazer.

Ela fazia seus deveres de esposa. Não era bom, não era uma merda, nunca foi perto do que ele teve com Millie de volta no passado, mas nunca a deixou para trás. Ninguém chamou sua atenção para isso até mesmo por consideração.

Mas mesmo se tivesse, não teria feito isso com Deb. Um homem era qualquer homem em tudo, não importa o que estiver desabando em casa, ele não fode com a mãe de seus filhos de forma alguma, mas, especialmente, não dessa forma.

Assim, ele não o fez.

Outra razão pela qual eles terminaram as coisas. Não porque ela queria encontrar algo melhor. Não porque se importasse com ele a ponto de querer que ele achasse para si mesmo.

Porque quanto mais tempo ela desse a ele, não muito, mais ela achava que cortejava uma traição que não era dela para reivindicar, a traição do coração , mas como sua esposa, era dela para reivindicar... Legalmente.

—Eu sei, Deb, — ele respondeu ao seu comentário de homem livre.

— E nós vamos falar mais quando eu chegar até você, cara a cara.

—Você quer apresentá-la para as meninas, — ela supôs.

— Sim, — ele confirmou.

— Ok, — ela declarou.

— Conversaremos. Mas não é como se eu não soubesse que isso iria acontecer e eu confio em você. Você não traria qualquer mulher para a vida das meninas. E de qualquer maneira, acho que isso seria bom para Cleo. Ela se preocupa com você. Pode até ser bom para Zadie. Ela precisa entender o nosso fim e se você estiver continuando com sua vida, pode acontecer.

High não se surpreendeu com a reação dela por ele ter uma mulher em sua vida. Ela não tinha ciúmes. Ela não estava com nada, apenas com suas filhas. Era como se soubesse o que seu pai ensinou, que ela nunca teria esse tipo

de amor em sua vida, então se convenceu cedo que poderia viver sem ele.

E ela fez um trabalho excelente.

Ele não tentou. Isso nunca era o que eles eram. Ele estava preso a Millie e era a maneira que era.

Ele nunca compartilhou sobre Millie. Mesmo com sua esposa, em parte porque não tinha que compartilhar, em parte porque Deb não queria.

Mas mesmo se tivesse tentado, não teria chegado lá. Ela fechou essa parte dela tão apertado, muitas vezes se perguntava se não era seu pai, mas em vez disso era só ela.

— Certo, vamos definir alguma coisa, — ele murmurou.

— Ok, — ela concordou.

— As meninas já acordaram? — Ele perguntou.

— Ainda não, — ela disse a ele, e ele sorriu.

Elas não estariam. Suas meninas gostavam de seu sono. Uma vez que elas dividiam um quarto, elas também gostavam de rir na noite. Partilhar o quarto era algo que ele exigiu, querendo que elas tivessem tempo juntas para se unir como irmãs. Também era algo que nunca disse a Deb que queria, porque Millie tinha isso com Dottie e se lembrava com carinho.

— Eu vou ligar mais tarde e falar com elas, — ele disse.

— Isso é legal, — ela respondeu.

— Até mais tarde, High.

— Até mais tarde, Deb.

Eles desligaram e ele colocou o telefone no balcão, chegando ao moedor de café e esperando que ele não pudesse ser ouvido através porta do quarto de Millie.

Até onde ele podia dizer, não era possível. Teve a preparação do café e foi desenterrar uma máquina de waffle, que parecia que nunca foi usada, quando seu telefone tocou novamente.

Ele olhou para a tela e viu que era Tack.

Ele não respondeu. Se Millie não estivesse, em breve estaria acordando, a alimentando, transando com ela, depois de falar com ela sobre o que estava ao redor deles.

Isso era importante.

Seja o que for que Tack precisasse, podia esperar.

Desde que Millie não tinha Bisquick, algo que High não conseguia entender da antiga Millie, mas algo que ele poderia (e cerrou os dentes) sobre a nova, olhou para uma receita em seu telefone. E desde que ela tinha os ingredientes em casa, estava misturando a massa de waffle quando viu um flash de movimento.

Ele levantou a cabeça e pegou Millie entrando na sala de estar oscilando a uma parada, de pijama, ainda puxando para baixo o topo, seu rosto era uma mistura de sono e pânico.

Ele sentiu seus ombros tensos quando ficou alerta em suas ações e expressão.

Seus ombros relaxaram e ele sentiu um calor através dele quando seus olhos o viram e um alívio visível bateu sobre ela.

Ela acordou sozinha, talvez desorientada por causa do cansaço da viagem, e pensou que ele tinha ido embora, em pânico, vestiu suas roupas em fuga, e veio à procura dele.

Sua voz soava estranha até mesmo para ele, baixa e suave, quando ele chamou,

— Venha aqui, Millie.

Ela não se moveu por um instante, olhando para ele do outro lado da sala de estar.

— Baby, — ele promoveu.

Ele perdeu sua expressão quando ela olhou para seus pés, mas aqueles pés se moveram em direção a ele.

Eles continuaram e ele se virou para que ela fosse capaz de colidir com a sua frente, a cabeça ainda para baixo, a parte superior dela batendo no peito, os braços imediatamente se movendo para embrulhar em torno de sua cintura.

Ele deslizou em volta dela, a puxou para mais perto, muito mais perto, então ela teve que virar a cabeça e pressionar sua bochecha contra seu peito, enquanto colocava o resto dela mais apertado.

Ele não sabia, porque ela se sentia assim. Ele estava lá. Ele ia fazer seus waffles. Estava tudo bem e não tinha necessidade de incomodá-la.

A CHAOS NOVEL

Em vez disso, ele se inclinou em seu pescoço e perguntou no topo de seu cabelo,

— Como você está se sentindo?

— Normal, — ela murmurou.

— Bom, — ele respondeu.

— Nós teremos waffles? — Ela perguntou.

Ele sorriu e respondeu:

— Sim.

— Maravilhoso, — disse ela baixinho.

— Eu amo waffles.

Ela pode amar waffles, algo que conhecia, desde que ela amava antes, mas gostava mais de onde estava, porque ela não se moveu.

High queria café da manhã, mas preferiu segurar Millie em sua cozinha, então ficou ali por um momento, dando-lhe a si mesmo, para ela, até que decidisse que era hora de cuidar de ambos.

Foi quando ele declarou,

— Não é fácil fazer waffles para minha garota com ela agarrada em mim.

Ela inclinou a cabeça para trás e levantou seus olhos.

— Se vira, — ela empurrou, e tendo mudado a cabeça, ela não se move um milímetro.

Ele sorri novamente e respondeu,

— Você gosta de ficar perto, não vou reclamar, mas você também vai ajudar.

— Eu posso fazer isso, — ela disse.

— Embora, eu não sinta o cheiro do bacon.

Ele ergueu as sobrancelhas.

—Você quer o bacon com seus waffles?

— É o bacon, bacon? — Ela perguntou ridiculamente.

Ele sentiu seu sorriso ficar maior.

— É um monte de coisas, inclusive sendo bacon.

— Então, sim, eu quero bacon com meus waffles.

Ela terminou o que estava dizendo, mas antes de terminar ouviu o toque da campainha.

Ambos olharam, mas High suspeitava que só ele soubesse quem era.

Todos os irmãos e suas mulheres deixaram ele e Millie sozinhos ontem, mas Tack ligou duas vezes naquela manhã. O sol estava brilhando. As turmas teriam trabalho nas estradas, mas Tack nunca deixaria a neve impedi-lo de fazer qualquer coisa.

Especialmente se sua mulher estava enchendo seu saco para que ele se certificasse que High e Millie estivessem bem.

Algo que seria totalmente Cherry.

— Quem está fora nestas estradas? — Perguntou Millie.

— Não importa, — respondeu High.

— Dois segundos, e eles vão embora. — Ele deu um apertão antes de se separar dela e em seguida olhou para ela.

— Você começa o bacon. Eu vou lidar com a porta.

Ela assentiu com a cabeça.

Ele se moveu.

Ele viu quem era através da cortina da porta e queria virar direto de volta ao redor.

Ele não o fez.

Suspirou, foi até a porta, destrancou e abriu.

Duas crianças, uma menina, um menino que estava segurando a mão de sua mãe, a irmã de Millie e seu esposo.

Antes que pudesse abrir a boca, ambos os pequenos começaram a correr para dentro, mas pararam quando viram quem abriu a porta.

Eles também ficaram olhando para ele, com as bocas abertas, e olhos arregalados.

Mas High ficou congelado.

Sólido.

E isso era para combater a dor.

Não era o menino. O rapaz era bonito. Cabelo escuro. Olhos castanhos. Talvez três, quatro anos de idade.

Era a menina.

Ela tinha os olhos de sua tia.

Ela tinha o cabelo de sua tia.

Ela tinha o rosto de sua tia.

Tudo isso era algo que ele não foi capaz de ver plenamente quando viu nas fotos reveladas, em preto-e-branco que Millie tinha em sua casa.

Ela era a visão do que ele pensou que teria, quando tivesse uma garota de Millie.

Exatamente.

Ela era adorável, da cabeça aos pés e a beleza estava esculpida em seu interior.

— Bem, vejo que você enfrentou a tempestade, — afirmou Dottie, e ele desviou o olhar da menina para olhar para sua mãe.

— Então, vamos começar com isso, — ela prosseguiu.

— Katy, Freddie, este é o seu tio Low. Logan, estes são os meus filhos, Katy e Freddie. Eu acho que você pode descobrir qual é qual.

Katy.

Ela chamou sua filha com o nome que Millie e ele estavam planejando para sua filha.

Isso não foi uma surpresa. Era o nome de sua avó também.

E ela faria esse tipo de coisa, Dot iria, contando que a sua irmã não poderia dá-lo ao mundo.

Ele forçou seus olhos para as crianças e retumbou,

— Oi.

Seus olhos ficaram ainda maiores e as bocas abriram ainda mais.

Isso era mais bonito.

E mais doloroso.

Então seu mundo ficou completamente suspenso quando sua atenção foi tomada com alguma coisa, eles olharam para longe de High e os seus rostos foram iluminados com pura felicidade.

Esqueceram-se de seu espanto ao ver um homem abrir a porta de sua tia e a menina gritou,

— Tia Millie! Você está de volta da França!

O garoto simplesmente largou a mão de sua mãe e começou a correr, com as mãos no ar acenando.

High virou para olhar e viu Millie no corredor, sorrindo para sua sobrinha e sobrinho, com as mãos no ar acenando.

Sua risada ecoou pela sala, cheia de alegria, com o rosto saturado com ela, o primeiro indício que ele tinha de volta a sua velha Millie, uma vez que a vira de novo, como eles se arrastaram por toda ela e ela se envolveu neles, os abraçando e fazendo cócegas neles.

Ela os amava.

Cristo.

Cristo.

Ele pensou que conseguiu. Ele tinha certeza de que entendeu o que ela fez para separá-los.

Ele não conseguiu.

Não até então. Não até que assistiu. Não até que sentiu as lembranças de um milhão de momentos que só gostaria que ele tivesse tido com as próprias meninas.

Foi só então que entendeu.

Ela o salvou disto. Ela o salvou de ter que vê-la sem nunca ter isso com seus filhos. Ela o salvou de ter que vê-la ficando sozinha quando conseguiu seu acerto com as crianças de Dot.

E ela deu a ele as suas próprias.

Era tudo a mesma coisa que pensou que ele tivesse, mas testemunhar tornou mais agudo.

Então, sim, agora ele realmente entendeu, porra.

E o matou.

— Crianças! Pelo amor de Deus! Saiam de sua tia Millie! Vocês vão derrubar sua tia! — Dottie exigiu, empurrando.

— Jesus. — Ele ouviu um homem murmurar, e ele lentamente se voltou para a porta com o marido de Dot do lado de fora, sem se mover, e passou a crítica,

— Sabia que você era um motociclista mas você é forte.

High olhou para o grande homem com cabelo escuro cortado curto, sem dúvida, devido a isso se tornando zero de manutenção. Ele estava vestindo uma blusa branca sob uma camisa de flanela acolchoada, jeans desbotado, desgastado, botas de trabalho desgastadas, e os bigodes no rosto diziam

que não usava uma navalha em, palpite por alto, pelo menos três semanas.

High, em seguida, estendeu a mão e respondeu,

— Certo. Você é o pote. Tão bom conhecê-lo. Sou a chaleira.

Os olhos do homem se estreitaram.

Dot começou a rir.

High baixou a mão que foi ignorada.

— Tia Millie! — A menina gritou em desespero.

— O nome do seu namorado é chaleira?

— Namorado? — Perguntou o menino, com desgosto, sua atenção voltando para High e não era difícil ver o garoto estranhando.

— Alan, querido, me faça um grande favor e feche a porta que está frio, — Dottie chamou.

— E, eu te disse. Esse é o seu tio Logan, — disse ela a seus filhos. Então ela continuou falando.

— Então está bem, que tal levar isso em casa, onde há café? — Ela olhou para sua irmã, que estava se levantando do chão.

— Alan insistiu em vir, sem ligar, para te ver. Desculpe, se estou interrompendo o que você estiver fazendo. Nós estamos aqui agora e tenho dois copos a menos, uma vez que nos levou o dobro do tempo como faz normalmente para chegar aqui por essas estradas bombardeadas.

— Eu... — Millie começou, mas sua atenção voltou para High quando ele teve que se mexer, algo que fez apenas ligeiramente, para deixar seu cunhado entrar.

Quando o homem se encontrou dentro, High fechou a porta enquanto a menina pedia a tia,

—Você trouxe presentes da França?

—Será que eu trouxe presentes da França, — Millie respondeu. Não era uma pergunta, um espanto divertido.

—Eu mal posso ir à farmácia e não trazer presentes.

—Sim! — A garota gritou.

Tudo isso se passou enquanto High e o marido de Dot se enfrentaram no corredor.

Dot desabou quando ele a confrontou. Como ela iria. Ela esteve lá. Ela sabia.

Esse cara, High teve seu trabalho em sair fora dele.

Sua confusão continuou até que o menino anunciou,

—Você não é o namorado de Tia Millie. Eu sou.

High olhou para a criança cujo rosto estava agora torcido com desagrado e indignação, mas ele não poderia segurar o sorriso, porra.

—Você não é meu namorado, meu amor, — disse Millie.

—Você é meu sobrinho.

O menino olhou para sua tia e retrucou,

— É a mesma coisa.

Se High não sabia que eles já eram próximos, o que aconteceu depois iria provar isso.

— Estamos fazendo waffles, —Millie anunciou, habilmente lidando com a atitude da criança, oferecendo alimentos.

— Quem quer waffles?

O estômago do garoto, obviamente, mais importante do que a sua reclamação sobre sua tia, porque ele esqueceu o seu problema com High e gritou,

— Eu!

A menina começou a pular em volta, também gritando,

— Eu também! Eu amo waffles.

— Vocês comeram aveia em casa, — disse Dottie, pastoreando seus filhos pela a casa.

— Isso foi há séculos atrás, — o menino respondeu, se afastando de sua mãe e correndo para a sala, após a sua tia, tão empenhado em fazê-lo que pegava impulso com seus braços.

Eles desapareceram.

Com essa distração, High voltou para Alan e foi novamente confrontado com uma parede de atitude, o tipo adulto que não gostava tanto assim.

Não se sentia bem com ele, porque esse cara não entendeu e fez julgamentos que não era para serem feitos.

Mas isso não importava.

Era High, que estava indo ter que fazer o esforço.

— Significa muito que você se importe, — ele disse baixo.

— E como você pode ver, ela está bem. Então, pode levar algum tempo e vou me empenhar, mas no final, você sabe que eu tenho isso.

— É bom mesmo, porra, — Alan respondeu, e High tinha que se lembrar que era bom que Millie tivesse pessoas que se importavam em sua vida, que isso era tudo que o cara deu antes que ele voltasse.

Ele olhou para seus pés, suspirou, depois olhou para cima novamente quando ouviu o gritinho do Freddie,

— Bacon! Yee ha!

E High se preparou contra o que sabia que seria tudo de bom, ao mesmo tempo em que foi pura tortura enquanto caminhava para fora do hall de entrada para a sala, ouvindo Millie perguntar,

— Ok, quem é que vai ajudar o homem da máquina de waffle e quem vai ajudar a fritar o bacon?

—Ela tem duas máquinas de waffle!

Quando ele chegou a sala de estar, se sentiu um pouco melhor ao ver os olhos de Dottie com um olhar suave de compreensão e uma comunicação clara de que tudo ia ficar bem.

Ele sentiu um monte de merda melhor quando os olhos de Millie vieram até ele e ela deu um sorriso que disse que

estava feliz por sua casa estar cheia de pessoas que ela amava.

Em seguida, foi High, que acabou de fritar o bacon.



CAPÍTULO TREZE

Vai ser minha garganta

MILLIE

— Alan vai aceitar, — eu sussurrei contra o pescoço de Logan.

Estávamos em minha cama, Logan em suas roupas, eu no meu pijama, Logan de costas, comigo em cima dele.

Minha irmã e sua família, nos deixaram há cinco minutos. O limpa-neve passou em nossa rua minutos antes, mas isso não importava. Alan disse que chegaria perto de 16 graus naquele dia, então Denver descongelaria.

Quando eles saíram, eu queria arrumar os pratos.

Logan com firmeza me levou exatamente onde eu estava.

— Eu sei, Millie, — ele sussurrou de volta.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele.

— Como Dot sabe sobre nós?

O assunto não foi incluido durante a visita de surpresa com a minha família. Fizemos waffles. Comemos. Conversamos sobre a França. Entreguei os presentes. As crianças levaram a maior parte da atenção, mas isso não significava que Dot deixaria de perguntar, com seus filhos e seu marido, que Logan era bem-vindo e aceito. Isso significava que eles conversam.

Alan, por outro lado, resolutamente se recusou a acatar está comunicação e passou muito de seu tempo fazendo uma carranca para Logan e foi muito amoroso e familiar para mim. Ele fez isso se concentrando em qualquer coisa sobre Logan, em coisas que ele não poderia saber ou que não tinha sido uma parte, o deixando de fora.

Logan parecia não dar a mínima para isso.

Mas ele era humano e estava de volta comigo. A família era muito importante para ele.

Ele se importaria.

Esta era uma preocupação.

A outra preocupação era o fato de que eles vieram, não apenas para me ver depois da França, mas, obviamente, para verificar se eu estava bem, uma vez que sabiam que Logan estava lá.

— Depois que você desmaiou na minha cama no Complexo, — Logan começou,

— Eu fui até ela. Tivemos uma conversa.

Fiquei tensa e meus olhos se arregalaram.

— Uh … o quê? — Eu perguntei.

Seus braços já estavam ao meu redor, soltos, mas quentes.

Na minha pergunta, ele começou a acariciar minhas costas com uma mão.

— Baby, ela é Dot, — declarou ele.

— Ela estava mais preocupada com você do que comigo aparecendo em sua porta, chateado por ela não compartilhar comigo naquela época. Em seguida, ela mostrou a coragem de costume, e nota, fico feliz por ver que ela não perdeu isso, ela pode ser irritante como o diabo, mas apenas como você, a maioria é bonita. No final, ela me convidou para tomar chocolate quente e me acolheu de volta.

Eu me senti melhor com suas palavras.

Eu também me senti surpresa com o convite do chocolate quente.

— Será que você aceitou o chocolate quente? — Eu perguntei.

— Porra, não. Tinha você de volta na minha cama. Disse o que tinha a dizer e saí de lá. — Sua mão acariciou minha espinha e se enrolou em torno do meu pescoço.

— E vendo que estou partilhando isso, mesmo se você já não estivesse desistido daquela coisa do Arizona, Dottie provavelmente já estava manipulando, desde que eu estive

em sua casa, para que você desistisse. Dei essa atribuição e, como sua irmã mais nova, quando está dentro, ela está mesmo.

Isso não me surpreendeu tanto. Dottie, assim como meus pais, amaram Logan. Eles tinham saudades dele. Dot tentou várias vezes (e falhou miseravelmente) em me convencer de não terminar as coisas com ele.

No entanto, Logan tirar satisfação com ela não era justo.

Ele não sabia disso.

Mas não era.

Inclinei para mais perto dele e compartilhei com cuidado,

— Você deve saber, ela não concorda com o que fiz. Ela tentou...

Ele deslizou a mão para a minha bochecha e me segurou.

— Baby, você não tem que dizer mais nada. Ela me disse que você estava irredutível. Eu disse que entendo isso. Falamos que vai passar. Não vamos voltar para lá.

Eu olhei para ele.

Eu sabia que sentia falta dele. Eu vivi com essa dor todos os dias.

Mas agora estava me lembrando de todas as razões porque sentia falta dele.

Uma delas é que ele estava entendendo. Ele ouviu. Ele fez isso com foco. Ele ouvia o que estava dizendo e se isso significasse alguma coisa para você, ele encontraria uma maneira de fazê-lo e por isso não seria um problema. Alternativamente, se não conseguisse, ele finalmente encontraria uma maneira de aceitar. Isso não significava que não havia argumentos ou brigas dentro e de fora, mas que eram geralmente sobre coisas sem importância.

O que era importante, Logan tratava como importante.

Outra dessas coisas era o fato de que uma vez que um problema foi resolvido, ele estava resolvido. Não era de Logan ficar remoendo, guardando rancor, usando como um exemplo, reabrir a discussão, ele também não me deixava fazê-lo.

Se nós nos encontramos com um obstáculo na vida, uma vez que limpávamos, nós continuávamos.

Sem volta.

Esses pensamentos eram profundos e me faziam uma mistura alarmante de feliz, esperançosa e triste, assim como eles me fizeram largar a minha cabeça para que eu batesse sua clavícula com minha testa. Virei o meu rosto, me encostei nele e seus dedos foram forçados a deslizar sobre meu cabelo. Para ter mais dele, então deslizei minha mão pelo seu estômago e para que pudesse enfiá-la debaixo de sua camisa, pele contra pele, em torno de suas costas.

— O que está pensando? — Ele retumbou.

— Eu nunca esqueci porque o amava tanto, porque tinha tantas saudades suas. Mas ter você de volta, eu acho que ainda não me lembro como é.

— Baby, — ele disse suavemente.

— Eu vou superar isso, — disse a ele, esperando que fosse verdade e não queria viver com novas feridas, feridas me lembrando de tudo que perdi ao longo dos anos.

— Sim, — ele murmurou e me acariciou suavemente, em seguida se aproximou ainda mais.

— Agora nós devemos tomar um banho. Você tem para resolver agora que voltou e temos coisas para resolver e devemos continuar com isso.

Eu não queria.

O dia estava ensolarado e quente. A neve estava descongelando. E desta vez estaríamos juntos até o fim.

Logan tinha a intenção que ficássemos mais vezes juntos e não importa quantos buracos houvesse na estrada, desta vez eu iria segurar firme ao longo do caminho.

Mas agora nós tínhamos esse momento. Este trecho final do tempo do nosso encontro antes que tivéssemos de seguir com a vida.

E eu queria mais.

Mesmo que fosse só um pouquinho.

A fim de fazer isso, levantei minha cabeça e mudei de posição, tomei um pouco do meu peso de cima dele quando deslizei minha mão para o outro lado de sua camisa.

— Que tal resolver a vida daqui apouco? — Eu perguntei em voz baixa, vi seus olhos de fogo, e eu não só tive a resposta à minha pergunta, eu tive arrepios.

— Funciona para mim. — Suas palavras rolaram sobre mim, por mim, em mim, e eu tive mais arrepios.

Então levantei minhas mãos, arqueando as costas para livrar sua camisa para que pudesse puxá-la para cima, e High ergueu os braços e fez uma onda para que eu pudesse retirá-la.

E com ele ali mesmo, na minha cama, todo meu, novamente, decidi ser multitarefa.

Eu conseguiria fazer o fechamento que eu queria enquanto tivéssemos esses momentos finais da nossa reunião.

Esta foi uma excelente ideia e comecei a fazê-lo imediatamente, o levando, preguiçoso, mas com intenção, sentindo o cheiro de Logan. Lembrei, correndo meus lábios ao longo de sua mandíbula áspera, pela sua garganta, minhas mãos para baixo do cabelo eriçado no peito.

Segui para baixo.

Eu percebi que nada mudou. Os irmãos tinham um espaço de treino e eles o usavam. Eles podem beber, fumar e festejar, mas eles aproveitavam todas as oportunidades, incluindo levantar pesos.

Então, as ondas duras do peito de Logan poderiam ter sido mais volumosas, mas elas não estavam ruins. As

protuberâncias compactadas de seus bíceps poderiam ter sido maiores, mas isso só significava melhorias. As caixas de pelo de seu abdômen não estava menos definida. As cristas elegantes de suas costelas não estavam menos delineadas.

Eu encontrei uma grande tatuagem ao longo de sua lateral, a perder de vista em suas costas, mas se projetava um bom caminho através de suas costelas. Era um conjunto de escalas, uma bandeira com a palavra Red nela, o sangue escorrendo dos lados, o outro com um ceifador macabro que flutuava acima dele com a palavra Black. A base da escala era as palavras Never Forget.

Dei uma olhada e eu sabia que todos os irmãos têm tatuagens que significavam alguma coisa, contam uma história, orgulhosamente exibidas como uma marca, história compartilhada. Assim, a história por trás deste trabalho preocupante de arte, decidi, iria esperar por mais um dia.

Então, rapidamente, movi meus lábios do outro lado da palavra Black e me arrastei para baixo de seu abdômen e ao longo do cós de sua calça jeans.

Sua mão, já colocada em minha cabeça, tremiam, as pontas dos seus dedos cavando suavemente em meu couro cabeludo.

Ele sabia onde eu iria em seguida. E ele queria isso.

Eu queria isso também.

Enfiei a mão acima de seu quadril e arrastei sobre sua virilha dura.

Sua voz era um grunhido, persuadindo, quando ele disse,

— Continue, linda.

Ele não tinha nada para se preocupar.

Eu abri o botão na cintura, o próximo e o próximo. Seus dedos se enredaram no meu cabelo quando eu abri todos. No minuto em que desabotoei a braguilha, eu puxei seu jeans para baixo uma polegada, com a intenção de chegar a uma das minhas partes favoritas dele, que eu sabia que ainda amava, desde a minha experiência recente, em parte. Eu sempre adorei, mas nós não estivemos juntos o suficiente para levá-lo totalmente para dentro.

Eu ia fazer isso, então.

E ia tomar meu tempo desta vez.

Com força, puxei seu jeans para baixo outra polegada, Logan levantou seus quadris para ajudar. Eu podia ver a raiz de seu pênis duro e eu não podia esperar.

Eu puxei de novo e algo me chamou a atenção.

Eu olhei para ele, não ia tomá-lo de primeira, apenas para ver que ele estava pirando legal.

A cabeça de uma cobra, boca aberta, as presas à mostra, tatuada nos músculos que delimitam seu osso do quadril.

Olhando para ele, de repente meu interior se congelou e os meus dedos em seu quadril direito o puxaram para baixo mais.

Foi quando o resto de mim congelou.

Porque o corpo da cobra arrastou para baixo e em seu quadril, realmente bonito.

Mas ele cobriu minha tatuagem.

Cobriu o que antes esteve lá.

Ele cobriu a declaração de que ele era meu.

Todo meu.

Só meu.

Sua tatuagem ainda estava em minhas costas.

Minha tatuagem desapareceu.

Olhei para seu quadril, imóvel, durante o tempo suficiente para Logan chamar,

— Baby.

Eu nem me contorci.

Ele deslizou a mão para o meu queixo, colocando uma leve pressão sobre ele e inclinou minha cabeça para eu olhar para ele, fazendo isso e dizendo baixinho,

—Millie, linda.

…apenas sua.

Se foi.

Eu perdi isso.

Eu perdi.

E eu nunca teria de volta.

Não com o nosso reencontro.

Nem mesmo se isso funcionasse e tivéssemos o resto de nossos dias juntos.

…apenas sua.

Isso era algo que nunca voltaria.

Nunca.

Escaldada por este conhecimento, me senti queimar, a cobra se movendo diante dos meus olhos, dentes arreganhados, prontos para atacar e me colocar a perder, me movi rápido, indo para o final da cama.

Comecei a balançar minhas pernas em volta para sair, fugir, correr rápido, correr para a minha vida, a fim de ficar longe da cobra.

Eu nem dei toda a volta com as minhas pernas, quando o braço de Logan apertou em volta da minha barriga e ele me puxou de volta para seu corpo.

— Baby, — ele sussurrou no meu ouvido.

Eu empurrei contra ele com o meu corpo e minhas mãos em seu braço.

—Me deixe ir.

Seu braço apertou.

—Mill…

Eu ouvi e ignorei, gritando,

— Maldito seja! Se eu quiser ir, você precisa deixar!

Ele me soltou.

Eu voei para fora da cama, fui para o banheiro e bati a porta.

Uma vez lá dentro, eu parei, congelada.

— Muito bem, Deus, tudo bem, — eu cantava, começando a andar, meu corpo controlado por emoções que não poderia lutar, mas também não podia deixar solto ou a cura que havia começado seria perdida e esta nova ferida iria abrir e apodrecer imediatamente.

Eu arrastei minhas unhas sobre a minha testa, ao longo do meu couro cabeludo e os punhos em meu cabelo.

— Ok, merda, tudo bem... Deus, — eu sussurrei, lembrando.

Lembrando de quando nós fizemos essas tatuagens juntos. Eu deitada em uma mesa ao lado dele, descansando em uma cadeira.

Foi o momento mais romântico na minha vida.

Eu saberia mais tarde, definitivamente, depois de perdê-lo.

Mas eu senti que, mesmo assim, que ele estaria com os braços cruzados na minha frente, me observando, ele virando a cabeça para pegar meus olhos. Eu sabia que, mesmo quando nos casássemos, seria incrível, mas não seria tão bonito como aquele.

Isso era tudo.

Isso foi nós nos declarando, estávamos só nós.

Deixei minhas mãos, indo para o espelho, puxando o meu pijama e virando as costas.

Eu segurei os meus seios enquanto eu torcia para olhar para o espelho, deslizando o cabelo sobre meu ombro.

Apenas ele...

Não... Apenas sua.

Foi embora.

Ele conseguiu. Nem mesmo vinte e quatro horas e conseguiu. Ele entendeu o que eu fiz. Ele entendeu o porquê.

Mas eu nos joguei fora.

Ele teria entendido naquela época. Ele estaria lá, para me ajudar a lidar com a perda de nosso sonho.

Ele estaria lá para ajudar a construir um novo sonho.

Ele estaria lá.

E o meu... Só dele... Ele teria sua... apenas sua.

Para sempre.

E eu joguei fora.

Eu deslizei os armários para baixo da minha bunda, travando o meu braço sobre os meus seios com minhas coxas enquanto eu me enrolava em mim e vieram as lágrimas.

Elas vieram em silêncio.

Elas eram mortais.

— Millie, — Logan chamou pela porta.

Eu pressionei meu rosto em meus joelhos, fechando os olhos com força.

E vendo a cobra.

Meu corpo contrariou com um soluço.

— Baby, saia ou me deixe entrar! — Logan gritou.

— Você tem dois segundos!

Eu não sairia e não deixaria ele entrar.

Eu chorava em meus joelhos.

Eu ouvi a porta se abrir. E ouvi ele xingar,

— Porra — Me senti deslocada agachada dali do chão, com a cara nos meus joelhos. Eu estava sentada no colo de Logan, rosto em seu pescoço, a sua mão pressionando lá.

Pela minha parte, não iria tocá-lo. Eu não iria me enrolar nele. Eu não iria abraçá-lo. Eu sentei no colo dele em seus braços enquanto as lágrimas caíam profusamente e silenciosamente, tudo isso tendo descoberto mais uma vez como eu perdi tudo.

Como eu estraguei tudo.

Logan acariciou meu cabelo e sussurrou,

— Eu vou tatuar de volta, baby. Vou pintar você onde quiser que eu faça. Você escolhe o local. Eu vou fazer isso amanhã. Porra, faço agora. Vou me vestir e ir agora, Millie. Iremos pintar você de volta em mim.

— Eu joguei fora, — respondi entrecortada.

Ele me enrolou mais perto.

A CHAOS NOVEL

— Nós não estamos indo para lá. Nós concordamos. Estamos aqui. Volte aqui comigo.

— Você não pode ter de volta, — eu disse a ele.

— Você se veste comigo, fazemos isso agora, — ele me disse.

— Você não pode ter de volta, — eu repeti.

— Baby…

Eu puxei meu rosto para fora de seu pescoço e olhei para sua beleza enevoada.

— Você não pode, — eu assobiei ferozmente.

— Eu fiz isso para que você não pudesse. Eu nos afastei e não sou mais só eu, Logan. Nunca será só eu. Eu joguei isso fora então, para que nunca pudesse ter de volta. Você tinha uma esposa.

— Ela não…

— Eu não me importo, — eu continuei o assobio.

— Ela ainda tinha você.

— Millie, você precisa se acalmar para que eu possa explicar, você vai entender…

Continuei falando, cortando suas palavras.

— Eu tenho a minha. Você viu isso. Eu nunca mudei a minha, porque isso nunca mudou. E juro por Deus, eu não sei o que é pior. A dor de saber que eu joguei fora. Eu deveria ter dito a você. Eu nunca deveria ter deixado você ir. Ou a humilhação em admitir a você que permaneci fiel. Esta é a

completa verdade. Foi só você. Sempre foi só você, Logan. Sem namorado, nenhum amante, merda, nem mesmo desde aquele primeiro encontro. Vinte anos sem você e sempre foi... somente... você.

Depois da minha dor cheia, mortificado discurso, demorei alguns instantes para sair da minha cabeça e voltar para o quarto.

Um quarto que estava tão quieto, parecia que não havia ar para respirar.

Então eu vi seu rosto.

E meu coração explodiu.

Ele fez isso antes de ir para cima, comigo em seus braços, e caminhou em direção à porta.

— Logan... — comecei, mas parei quando ele nem olhou para mim, sua mandíbula estava contraída, seu rosto duro.

Ele andou até a porta, direto para a cama, e me jogou sobre ela.

Eu não tive a chance de saltar porque ele agarrou meus tornozelos e me arrastou.

Comecei a ofegar quando me soltou, mas imediatamente se curvou dentro e puxou as minhas calças de pijama. Ele rasgou pelas minhas pernas, jogou de lado, e eu estava lutando para respirar, meu corpo em chamas, com ele instantaneamente afundando de joelhos ao lado da cama, agarrando meus tornozelos de novo, jogando sobre os ombros.

Em seguida, se inclinou; eu não vi mais seu rosto e minha cabeça caiu para a cama quando cheguei em sua boca, enquanto ela se colocava sobre mim.

Ele me lambeu com força. Ele chupou meu clitóris fortemente. Ele afundou a língua dentro de mim. Em nenhum momento pensei no passado, me contorcendo direto contra ele, minhas coxas apertadas para ambos os lados de sua cabeça.

E então ele tomou conta de mim, meu orgasmo me levando embora enquanto clamava em suspiros e pegava seus cabelos em meu aperto, com ambas as mãos.

Perdi meus sentidos sobre ele. Difícil de começar a chegar, sua boca me deixou e suas mãos estavam para trás em meus tornozelos, usando para me torcer em torno de meu estômago. Eu ficava ofegando com as sensações me varrendo quando eu gozei, mas meus tornozelos agarraram debaixo dos seus braços e ele novamente me arrastou para a cama, vindo comigo.

Ele arrastou até meus quadris e posicionou. Eu senti o empurrão da ponta do seu pênis até que ele empurrou dentro.

Minha cabeça voou de volta para a glória de ser preenchida por ele e eu automaticamente comecei a mexer as minhas mãos quando eu senti os dedos se envolverem em torno do meu pescoço e empurrar.

—Fique aí, — ele rosnou, batendo dentro de mim.

Oh, Deus.

A CHAOS NOVEL

Isto de novo.

Arrepios de prazer misturados com arrepios de medo.

Seus dedos deixaram meu pescoço, mas eu sentia-os a alisar meu cabelo para o lado. Senti o rastro de seu toque em minha tatuagem. Então ele agarrou meus quadris com ambas as mãos.

Oh, Deus.

Não.

Não desta vez.

Algo mais.

Algo belo.

— Fique aí, Millie, e tome meu pau, — ele ordenou bruscamente, ainda empurrando mas agora também puxando meus quadris para frente e me batendo de volta para ter mais dele, mais rápido, mais forte, Deus...

Deus.

Fiz o que pediu, tentando segurá-lo, tentando me concentrar exclusivamente na sensação de seu pau batendo em mim, a sensação de sua natureza, a sensação de meu controle completamente desaparecido, a sensação de que ele estava se comunicando comigo.

Mas eu não podia. Tudo foi tornando a construir e eu cavei minha testa na cama, enquanto eu me movia com suas estocadas, choramingando nos lençóis.

—Você vai gozar de novo? — Ele grunhiu sua pergunta.

A CHAOS NOVEL

— Sim, — eu respirei.

Senti seu corpo em volta de mim, a mão no colchão, seu pênis entrando profundamente, a outra mão deslizou ao redor. Ele descobriu meu clitóris com o dedo e rolou.

Deus.

Deus.

— Então goza, baby, — ele sussurrou.

Eu gozei.

Através dele, eu gemi. Virando a cabeça, então estava com o rosto na cama, pousei de volta nele, minhas costas arqueando quando seu dedo trabalhava meu clitóris, sua batida de pênis dentro de mim e novamente fui varrida.

— Lá vai você, Millie, — ele gemeu, com seu braço travado em torno da minha barriga e ele segurou firme enquanto eu tomava suas estocadas, batendo e escutava seus grunhidos agressivos enquanto ele gozava dentro de mim.

Eu estava costeando, nenhum pensamento, apenas sentindo, lânguida, calma, coberta por meu homem, preenchida com ele, eu fiquei desse jeito e ele ficou assim.

Ele flexionou os quadris contra os meus e os meus lábios se separaram com um miado suave.

— Minha Millie, — ele murmurou.

Oh, Deus.

Eu ainda fiquei, coberta com meu homem, preenchida com ele, com a sua mão ainda se movendo.

Para minhas costas.

Eu comecei a tremer quando eu senti o dedo traçar a tatuagem.

— Minha Millie.

Fechei os olhos com força, com a tensão deslizando para longe, a paz começou a escorregar, e a emoção rolou de volta.

Logan deslizou para fora. Senti a pressão no meu quadril e sob seu comando não-verbal, cai para o meu lado.

Eu me enrolei instantaneamente em mim e mantive meus olhos fechados.

Senti a presença de Logan. Eu ouvi a torneira no banheiro. Em seguida, senti a presença de Logan voltar.

Eu também senti ele deitar na cama quando voltou.

— Abra a perna, linda, — ele murmurou.

Eu abri minha perna.

Gentilmente, como se fosse tão bom como devia ser, Logan limpou entre as minhas pernas.

Quando o pano foi embora, eu senti seus lábios no meu quadril achando que tinha ido embora novamente.

Mas ele voltou.

Eu não conseguia manter meus olhos fechados quando me pegou de novo, cuidadoso neste momento. Doce, proposto, me deslocou até que nós estávamos de volta na cama, como começamos, desta vez nus, as cobertas sobre nós, eu em cima.

— Olhe para mim, Millie, — ele persuadiu, com a mão na parte de trás do meu pescoço em repouso, apenas as pontas dos dedos acariciando a pele na lateral.

Eu levantei minha cabeça lentamente para olhar para ele e no momento em que eu fiz, levantou a outra mão e acariciou minha bochecha.

— Isso não é um sacrifício que eu esteja confortável em você fazer, — disse ele, calmamente.

Lambi meus lábios.

— Mesmo dizendo isso, — ele continuou.

— Conhecer o tipo de amor que você tem por mim, me balança. Me balança de uma maneira boa, baby. Sabendo que você estava tão profundamente em mim, que você não se deixou ir, nem mesmo para uma transa, me faz sentir como um idiota dizendo isso, mas você precisa ouvi-lo, isso significa muito.

— Eu acho que você meio que comunicou com a nossa, uh... última sessão.

Seu olhar suavizou com humor, mas a intensidade ficou onde estava.

— Eu odeio isso para você, — ele sussurrou.

— Eu odeio que você teve esse tipo de solidão sem mim. E adoro isso ao mesmo tempo. — Sua cabeça inclinou sobre o travesseiro.

— Você entendeu?

— Eu acho que sim, — eu sussurrei.

A CHAOS NOVEL

— Você sofreu, — ele sussurrou de volta.

— Na minha própria mão, — eu o lembrei.

— E não acontecerá mais.

Fechei minha boca e senti minha cabeça se contorcer.

— Você sabia. Nós sabíamos, — ele declarou.

— Sabíamos o que tínhamos. Você se arriscou por mim, sabia que não era certo. Mas não queria voltar. Você sofreu na minha mão, também, Millie. E que porra, é uma porcaria. Eu odeio isso mais do que tudo. Mas juro para você agora, eu vou corrigir.

— Eu... — Eu balancei minha cabeça.

— Logan, não foi culpa sua.

— Não foi toda sua também e não é legal que você fique assim.

— Mas fui eu...

— E fui eu que não voltei.

Abri a boca, mas ele falou.

— Eu não a amava.

Fechei minha boca novamente.

— Você sabe disso. Agora você sabe que eu nunca cheguei perto. Nem tentei. O que tínhamos não era como isso e acho que isso é parte da razão para ter. Ela não é uma mulher que quer ser amada. Ela adora as nossas meninas, mas isso é tudo o que ela quer da vida e é boa com isso. Ela fez isso claro. Ela não sofreu com o que tínhamos. Nós

existimos. E isso é todo o esforço que qualquer um de nós deu. Ela foi boa quando chegamos até o nós. Antes não estava sendo nada. Ela estava triste com isso e por isso estava envolta. Veja, essa é uma das razões pelas quais estava com ela. Porque eu não tinha que fazer esforço. Eu não tinha que aprofundar o que sempre estava na superfície, nem mesmo para fingir. Mesmo como um esforço para não ferir uma mulher decente.

Ele parou de falar e quando ele não disse mais nada, eu respondi,

— Tudo bem.

— Em outras palavras, Millie, foi apenas você.

Eu arrastei uma respiração irregular.

— Vai ser apenas você, — ele continuou.

Fiquei olhando para ele.

Ele passou o polegar ao longo da maçã da minha bochecha.

— Então vai ser na minha garganta.

Minha cabeça se contraiu novamente.

— O quê? — Perguntei, e ele saiu ofegante.

— Você fez a escolha e, mesmo que você dissesse que queria ela no meu pau, eu faria isso. Eu tatuaria meu pau por você. Mas eu quero um lugar que possa ser visto. Qualquer pessoa que dê uma olhada no meu rosto. Não na minha nuca. De maneira nenhuma em algum lugar

escondido. Se olharem para o meu rosto, eles poderão ver, em frente a minha garganta, eu sou seu.

Um motociclista fodão com a tatuagem de sua mulher estampada em sua garganta?

Isto era enorme.

Gigantesco.

Oh merda.

Eu ia chorar novamente.

Para combater isso, comecei a respirar profundamente.

E para combater isso, tinha que concentrar nisso e nada mais.

Portanto, não disse nada.

— Isto está bom para você? — Ele perguntou.

— Eu... uh... você...

Limpei a garganta.

Em seguida, ele tomou conta de mim e meu corpo segurou o soluço.

Eu não podia olhar para ele, estava muito bonito, o que estava dizendo era colossal.

Então empurrei o meu rosto em seu pescoço e comecei a respirar fundo novamente.

Logan deslizou a mão no meu cabelo e através dele. Voltou a enredar os dedos novamente, ele deslizou através deles. E repetiu, tudo ao mesmo tempo, ele murmurou,

— Vou entender isso como estando certo para você.

Eu balancei a cabeça.

Então levei um tempo para me recompor.

Logan deixou.

Uma vez que realizei essa façanha gigantesca, eu disse,

— Fazer uma tatuagem em sua garganta vai doer, Low.

— Vai?

Ele não esperava uma resposta e mesmo que o fizesse, eu não tinha nenhuma. Até onde sabia, ele entrou na agulha quatro vezes. A insígnia Chaos que se estendeu em suas costas. Minha tattoo, que agora estava desaparecida. A tattoo que a cobria. E o que quer que estava em suas costelas (que não tinha certeza que eu tinha forças para entender bem, então por isso evitava até mesmo pensar muito sobre isso).

Ele sabe o quanto isso vai machucar.

Eu falei com cuidado e observei,

— Suas meninas vão ver.

— Millie, olhe para mim.

Ele parecia sério.

Tudo o que estava acontecendo era grave, enorme, inacreditável, esmagador, de formas boas e em algumas más.

Então, não queria agravar mais.

Mas tinha que me recompor.

Ao longo dos anos, não me permiti sonhar que isso poderia acontecer.

No entanto, agora parecia que estava vivendo um sonho que não tive a coragem de ter.

Desde que foi assim, no entanto, tinha que encontrar a coragem para enfrentá-lo.

Nutri-lo.

E, ao contrário da última vez, segurar e não deixar ir.

Então levantei minha cabeça.

Logan deslizou sua mão para a lateral do meu pescoço, me segurando lá com essa mão e uma na parte de trás.

— Eu hesito com isto, linda, — ele começou suavemente,

— Porque você é frágil. Eu entendo isso. — Ele me deu um leve aperto com ambas as mãos quando viu que eu entendia com minha expressão.

— Eu não a julgo. Você não está no meu lugar. Você não sente o presente que você me deu, vivendo do jeito que você está há vinte anos, se mantendo apenas para mim. Juro por Cristo, não é um presente que eu queria, mas é uma coisa preciosa.

Eu tomei uma respiração profunda.

Logan continuou.

— Eu sei que você não estava hibernando e eu a acordei. Eu sei que o que eu tenho que fazer é como respirar

a vida de volta para você. E eu espero estar aprofundando em tudo que estou, com isso. Então, vou dizer com cuidado, como minhas meninas são minhas meninas. Elas não podem ter sido criadas em um lar onde sua mãe e seu pai se amavam, mas elas foram criadas em uma casa onde havia muito amor. Elas querem você para mim.

— Ok, Low, — eu respondi com voz trêmula, esperando que fosse verdade.

— Cleo, sempre teve a cabeça no lugar, — ele me disse.

— Ela é muito parecida com seu avô. Vê o mundo como ele e aceita desse jeito. Zadie... — Ele parou e segurou o meu olhar.

— Minha Zadie é uma sonhadora. Nunca foi tocada pelo vazio que seus pais tiveram. Ela esteve onde queria estar e viveu naquele lugar.

Oh cara.

Logan continuou.

— Então o que estou dizendo, querida, é que sei que tenho algum trabalho a fazer com você. Mas você tem que vir comigo. Sabendo que, nós dois temos que trabalhar certo com Zadie. Você vem comigo?

Maravilhoso.

— Você... quer dizer, você já esteve aqui por algum tempo. Você falou com elas? — Eu perguntei.

— Sobre você? — Perguntou ele de volta, mas respondeu antes que pudesse acenar com a cabeça.

— Não. Mas enquanto você estava dormindo, eu falei com sua mãe e conversei com elas. — Sua voz caiu.

— Converso com elas o máximo que posso, então eu vou ligar hoje, enquanto estou com você.

Ele fala de uma forma como seu eu fosse me incomodar, mas é claro que ele iria telefonar para elas.

Então, só assenti com a cabeça.

— Eu vou fazer a minha parte, — disse a ele, provavelmente com mais ousadia do que a bravura.

— Quero dizer, com você. Conosco. Eu não vou desmoronar em você de novo.

Algo mudou em sua expressão antes que ele mudasse nossas posições, rolando em mim, então eu estava de costas e ele se colocou ao meu lado, com o rosto perto, suas mãos se movendo, com um braço em volta de mim, sua outra mão ainda no meu pescoço, o polegar acariciando minha garganta.

— Nunca, — ele sussurrou, e minhas mãos descansando em suas costas.

— Nunca, Millie, você nunca deve esconder ou sentir vergonha da emoção que você tem por mim, por nós, pelo que nós perdemos, pois todos nós recebemos de volta. Nunca mais faça isso. Tudo o que essa dor foi será transformado em prazer. Isto é, até que funcione com a dor e não tenha mais nada, com apenas o bem sobrando. E eu juro para você, porra, juro, eu vou nos levar até lá.

— Eu mudei, — eu admiti, um tremor de medo laçando essas duas palavras.

— Eu percebi isso, — ele retornou imediatamente.

— Mas há coisas que você precisa saber sobre mim também. Mas nós não andamos através do fogo apenas para chegar ao final disso e não ter a nossa recompensa. Se podemos andar através do fogo, baby, nós podemos fazer qualquer coisa.

Eu queria me aprofundar.

Mas ainda havia medo na minha voz quando eu disse,

— Estou preocupada que seja tarde demais. Estou preocupada, muito tempo já passou. Nós dois mudamos. Provavelmente muito. Estou preocupada...

Ele me cortou e perguntou,

— Será que isso significa que é tarde demais?

Eu tinha isso dele, deitando comigo, me tocando, me segurando, ele era o meu mundo inteiro em uma variedade de formas e foi desde que nos conhecemos. Mas naquele momento, esse sentimento era literal.

Por isso, não sentia que era totalmente tarde demais.

De modo nenhum.

— Você faz isso parecer tão fácil, — eu sussurrei.

— Faço qualquer coisa ao seu lado, não importa quão duro ficar, e ainda vai ser muito mais fácil do que ficar tentando fazer nada sem você. Então, você está certa. Pode

não ser fácil. A vida é o que é e tivemos merda ao longo do caminho. Mas eu sei o que era quando não tinha você. E eu sei o que era ter você. E eu sei o jeito que eu gosto melhor.

Viu?

Ele era tão bom em florear, motociclista bondoso.

Bom demais.

Tão bom que eu estava perto de chorar de novo.

E para não fazer isso, eu tinha uma má intenção.

— Você vai ter que parar de ser tão impressionante ou vou chorar como uma louca o tempo todo, — eu bati.

Ele me deu mais do seu peso e chegou o rosto mais perto.

— Não tenho certeza se posso parar de ser impressionante, linda. Esse sou eu.

Revirei os olhos.

Quando o olhei de volta, vi que seus olhos estavam dançando.

Deus, eu adorava isso.

Eu derreti e perdi a má intenção.

— Você está sendo impressionante novamente.

Ele começou a rir.

A fim de não deixar o quão bem eu sentia, e melhor, como é bom sentir em tê-lo de volta para me reduzir a uma bagunça chorando olhei.

E de repente, anunciei:

— Certo, então, vamos ver o outro lado deste negócio, você deve conhecer os obstáculos, mas não estão limitados a eu estar com medo, absolutamente, sobre o encontro com suas meninas e elas não gostarem de mim. Eu não tenho uma boa ideia sobre a outra tattoo nova que cobre suas costelas. E por último mas não menos importante, aviso que já não estou em qualquer lugar perto de uma Old Lady. Sou sem graça. Eu assisto TV, uso roupa de grife, e trabalho a maior parte do tempo. E não tenha ideias porque meus tempos de shorts cortados estão no passado. E, embora não tenha julgamento contra os fumantes de maconha, se você ainda faz essa merda, você vai parar. Eu não quero o cheiro em minha mobília.

Ele parou de rir, mas ainda estava sorrindo quando voltou,

— Tenho filhas querida, não fumo maconha, exceto na ocasião, somente quando não estão comigo e estou no Grupo, para que eu possa comungar com os irmãos, em seguida, desabar.

— Isso é aceitável, — eu disse com altivez.

— E eu vou atender seus novos tópicos. Na verdade, você vai vestir aquela coisa, vestido longo, que você usou naquele dia que você surtou comigo quando eu estava entregando o champanhe e você vai fazer isso em breve para que eu possa fazer as coisas para você que estive pensando em fazer desde que vi sua bunda nele.

A CHAOS NOVEL

Suas palavras tinham uma variedade de efeitos, mas preferi me concentrar em apenas um.

— Eu não surtei com você. Você que pirou comigo, — eu o lembrei.

— Eu fiz, — ele concordou alegremente.

— Mas, então, você brigou.

— Só porque você começou, — eu retruquei.

— Que seja. — Ele soprou para fora e reverteu para o assunto anterior.

— Quanto a você trabalhando todo o tempo, você vai ter que cortar essa merda.

De repente, nós batemos em pedras.

Mas tudo tinha de ser enfrentado e talvez mais cedo, ter tudo lá fora, era melhor do que mais tarde.

— Eu gosto de trabalhar, — eu disse a ele com cuidado.

— E o meu trabalho é necessário.

— Millie, se você acha que eu vou me contentar com você fazendo um boquete rápido de vez em quando, melhor pensar de novo. Temos muito tempo para compensar. Enquanto nós estamos fazendo isso, você vai pegar muito o meu pau, fazendo isso em uma variedade de maneiras, e eu vou ter meu tempo dando para você.

Estas palavras só tinham um subconjunto especial de efeitos e eu estava tão ocupada me concentrando sobre elas, que não tive nenhuma resposta.

— Eu vejo que isto requer sua atenção, — ele murmurou, e eu estava vagamente focada nele.

— Então, vamos começar com isso. Mas aviso, sua vida vai ser cheia, linda, com a boa merda que torna a vida digna de viver. Então, quando você voltar do trabalho, você tem que pensar sobre como isso vai acontecer, porque os seus dias vivendo como um fantasma para outras pessoas desfrutarem e não fazer nada para si mesma, acabaram. Ouviu?

Eu ouvi.

Eu gostei.

Não sabia como ele estava fazendo isso.

Só sabia que eu ia fazer o que pudesse para encontrar esses caminhos.

Contudo.

—Você está mais mandão do que antes ou eu apenas não percebi como você era mandão antes? — Perguntei, e ele não estava irritado, estava calmo, percebendo que eu realmente queria saber.

Logan sorriu.

— Nenhuma pista, porra. O que eu faço tem uma pista para você e é melhor se acostumar com o mandão. Você fica com essa merda, e você vai ter um monte dela.

Meu olhar se desviou de seu ouvido quando meus lábios murmuram,

— Eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa.

— Eu tenho, — ele respondeu com firmeza, e eu olhei de volta para ele, a tempo de assistir sua virada de cabeça para o lado.

— Agora, nós acordamos. Tivemos uma reunião de família surpresa. Tivemos waffles. Tivemos um drama. Tivemos uma foda espetacular. Temos algumas merdas para resolver. Em tudo isso, você sabe o que nós não tivemos?

— Não, — eu respondi.

— Um beijo.

Meu,

— Oh, — foi uma respiração suave.

— Então me beije para que possamos tomar banho, — disse ele.

— Então, você está certa, temos de chegar a um lugar com minhas meninas, antes de eu chegar com você na minha garganta. Assim, a tattoo está suspensa por enquanto. —Ele mergulhou mais perto.

— Mas estou pensando que vamos encontrar maneiras de passar o dia.

Eu deveria gastá-lo em meu escritório, organizando as coisas, estabelecendo uma reunião com Claire para me informar, para não mencionar outras coisas, lavar roupa, e devolver as coisas que peguei emprestado de Dottie.

Eu não mencionei uma palavra sobre isso.

Eu levantei minha cabeça as duas polegadas que me levaram para pressionar meus lábios nos de Logan.

A CHAOS NOVEL

Ele inclinou a cabeça mais distante e pegou meu lábio pressionando, acrescentou línguas, e nossos lábios pressionados se transformaram em um corpo fundindo, apertando os braços, apertando os dedos, línguas duelando naquela sessão.

O telefone de Logan tocou no meio disso.

Ele o ignorou e continuou.

Quando ele terminou o beijo, ele fez isso só para me arrastar para fora da cama e para o chuveiro.

Foi uma boa ducha.

Excelente.

Nós costumávamos fazer isso muito juntos e eu senti falta disso também.

Eu senti a dor.

Então deixei de lado para me concentrar em outra coisa. Uma série de algo mais. Todos eles têm a ver com Logan, eu, água quente e sabão escorregadio.

E isso funcionou.

Magnificamente.

—

—

A CHAOS NOVEL

HIGH

Seu telefone tocou com uma mensagem de voz após ele parar de tocar e High olhou dele para Millie.

Ela estava sentada de pernas cruzadas ao lado dele no sofá. Sua metade inferior estava sob uma almofada macia e, embora a casa estivesse quente, o fogo estava se apagando, e uma de suas pernas estava descansando em sua coxa que estava estendida visto que seus pés estavam em sua mesa de café

Ela estava olhando para a TV, o rosto molhado, fungando.

Quando olhou para a tela da TV e vendo a reação dela, High se preocupou. Isso aconteceu porque a vadia na televisão acabou de ter um bebê e quando isso aconteceu, Millie levemente se perdeu nisto.

Ele estava preocupado por que a mulher suspirou, morrendo após o parto.

Então ele percebeu que o choro de Millie não era sobre a mulher perder a sua vida depois de empurrar para fora uma criança. Era só que ela estava entretida com o seriado.

Então ele relaxou.

Quando o episódio acabou, ela continuou chorando.

Sendo o que ela era para ele, estendeu a mão e agarrou o telefone.

A CHAOS NOVEL

Ele viu que a chamada era de Tack, foi para o correio de voz.

Esta foi a quinta chamada de Tack naquele dia.

High não retornou nenhuma delas.

Ele falou com suas meninas naquela tarde e o fez com Millie ao redor. Ele não mentiu quando disse que ela estava frágil. Ela sofreu mais do que ele pensava que ela sofreu. Ela estava feliz por tê-lo de volta, mas ela era muito ruim em esconder o fato de que ela também tinha pavor dele.

Ele conseguiu isso.

Ele só tinha que ser suave.

Ao mesmo tempo, ela tinha que entender isso e engolir.

Quando ele falou com suas meninas, observou o que ela pensava. A conversa não foi longa, aconteceu enquanto eles estavam preparando um almoço tardio, e tudo o que ele teve de Millie foram alguns sorrisos doces, e depois que ele desligou, um abraço e um murmuro:

—Você é bonito com elas.

Ele não era bonito com elas.

Ele era um pai com duas filhas.

Era isso.

Mas Millie pensou que era bonito e ele ia deixar dessa forma.

Enquanto conversava com elas, fez planos para levá-las para jantar na noite seguinte. Ele também falou com Millie

sobre isso. Ela não estaria lá e concordou que era o caminho a percorrer. Ele não ia empurrá-la em suas meninas. Não gostava disso.

Ele também não arrastaria isso. Cleo e Zadie saberiam sobre Millie na noite seguinte e elas iriam conhecê-la logo em seguida.

Elas vão ter que aceitar, também, ou pelo menos Zadie aceitaria.

Não havia muita dificuldade em ser um pai.

Mas a parte onde você tinha que ensinar aos seus filhos que a vida poderia jogar bolas curvas e você tinha que cavar fundo para encontrá-las, era uma parte dessa merda.

Não havia como fugir disto.

E seus bebês estavam prestes a enfrentar uma bola curva, por isso era seu trabalho guiá-las para aprender a se ajustar, fazer a jogada, mas manter a cabeça erguida, ou melhor, enfrentá-la e batê-la para fora do parque.

Depois do almoço, a vida se intrometeu e High experimentou emoções mais contraditórias, odiando e ao mesmo tempo sentindo que era bom que eles estivessem enfrentando isso.

Ele tinha que ir ao mercado para comprar mais comida (na verdade, Millie disse que estava abastecida, mas seus armários pareciam seriamente vazios) e Millie disse que tinha que ir para o escritório e resolver algumas coisas. Ela também tinha que desfazer as malas.

Ela tinha um negócio e foi afastada. Ele teve que deixar de lado.

Assim, ele foi à loja, comprou tudo o que poderia precisar ou querer, voltou, carregou, e guardou. Ela teve algum tempo em seu escritório. Então ele ficou algum tempo no banheiro com ela, enquanto ela desempacotava e começava a lavar as roupas.

Depois disso, eles ficaram em frente à TV, fizeram uma pausa para fazer o jantar, comeram na frente da TV e, em seguida a catástrofe golpeou o programa que ele estava assistindo, porque isso é o que ela queria, mas a coisa não fez nada para ele. Era um grupo de pessoas arrogantes (mesmo os servos eram arrogantes) usando roupas velhas e falando com sotaque britânico.

Mesmo quando a morena bonita comprou, isso ainda não fez nada para ele.

Então, ele foi para o seu correio de voz ouvir Tack.

— Eu entendo que você está precisando se concentrar, irmão, — disse Tack em seu ouvido.

— Mas como você sabe, nós temos uma merda para discutir. Você está fora de tudo por agora, mas isso não significa que não precisamos passar por isso com você. Então, nós temos um encontro no Complexo amanhã de manhã às nove. Precisamos de sua bunda lá, High. Odeio arrastá-lo para longe do que está acontecendo, especialmente se você resolveu as coisas com Millie, mas você sabe que tem que ser feito. Especialmente por Millie. Vejo você lá.

High apertou o botão para desligar o seu telefone, sem saber do que porra Tack estava falando.

Especialmente por Millie.

O que essa merda queria dizer?

Ele olhou para Millie.

— Baby, — ele chamou.

Ela acenou com a mão para ele sem tirar os olhos da tela.

— Shh! — Ela sussurrou, fungou, em seguida, lamentou,

— Oh, Tom!

Porra, ela era atraente.

E como era bonita, sentada ao lado dele, chorando, para algumas pessoas fictícias que nunca existiram, porra, High decidiu que descobriria o que Tack estava falando na reunião de amanhã de manhã.

Mas agora, ele estava com sua namorada.

Então, estendeu a mão, pegou em seu pescoço, e a puxou para ele enquanto ele se largava mais fundo no canto do sofá.

Ela ajustou imediatamente, enrolando nele quando ela enrolou as pernas para cima ao lado dela no banco.

—Você sabe que vamos assistir algo mais depois disso. — Ele disse a ela, ao que sentiu seu corpo ficar sólido.

Ela então gritou:

— Xbox, pausa. — O show fez uma pausa e ela levantou e virou para ele.

— Nós não vamos.

— Millie, você só chora. Este programa é uma merda.

— É brilhante, — declarou ela.

— Você só chora com ele, — ele repetiu.

— Por isso que é brilhante, — ela voltou.

Ele olhou para ela, com a boca se contraindo.

Ele não se esqueceu. Não, nada disso. Não nada dela.

Incluindo o fato que, se tivesse uma escolha entre uma comédia ou um drama, ou algo que iria levá-la ao extremo e tê-la chorando incontrolavelmente, ela sempre escolhe o último.

Merda, ele sentou através de Steel Magnolias três vezes e Laços de Ternura quatro. As cadelas nesses filmes morreram sete vezes coletivamente e Millie soluçava cada vez, como se fosse a primeira vez que ela visse e nunca tivesse visto.

E ele aceitou porque ela se aconchegou profundamente quando ele sentou.

— Tanto faz, — ele murmurou enquanto a deixava quieta.

— Posso voltar para Downton Abbey agora? — Ela perguntou.

— Fique à vontade, — ele convidou.

Ela sorriu para ele e ele a estudou, pensando que ele não foi errado com o que ele jogou na cara dela semanas atrás.

Sua menina, chorosa, ficava mais bonita que nunca.

No entanto, ele achou isso melhor de tudo, ela sorrindo para ele com bochechas molhadas porque era seu jeito e porque ele deu isso a ela.

Então ela virou para a TV e falou:

— Xbox, play. — A ação começou de novo e ele a puxou mais fundo dentro dele.

Ela se aconchegou ainda mais perto.

Então High assistiu a um programa ao qual não dava a mínima merda.

E ele decidiu que gostou.

Porque Millie gostava.



CAPÍTULO QUATORZE

Envolta nos braços do Chaos

MILLIE

Meu despertador tocou, e eu me desenrosquei de Logan apenas o suficiente para estender uma mão para apertar soneca, enquanto Logan murmurava,

— Jesus, que porra é essa?

Eu estava com muito sono para gargalhar, mas ainda achei aquilo hilário.

Quando o meu homem era um recruta no clube, tinha tarefas para as quais ele foi designado, por isso ele estava de pé e cuidando delas antes mesmo de eu ter que me levantar para ir à faculdade.

Depois de ter sido iniciado, quando qualquer das obrigações que foram atribuídas a ele acontecia durante a noite, ele odiava o despertador que eu ainda tinha que usar para acordar para a faculdade. Me disse que esperava que houvesse um tempo em nossas vidas que pudéssemos arremessá-lo.

Eu suspeitava desde então, que agora ele o arremessaria.

Eu rolei de volta para ele.

— Despertador, Snooks. Eu tenho que me levantar e encarar o dia.

Eu não queria. Como ontem, eu queria ficar enroscada em Logan de tantas formas quanto pudesse.

Mas nós tínhamos em parte, voltado à vida ontem.

A princípio, eu surtei, Logan saindo para trazer mantimentos, eu encarando a minha mesa.

No fim das contas, foi bom porque era normal.

Mas principalmente, porque fizemos o que tínhamos que fazer separadamente, então ele voltou.

Além do mais, era isso. Tínhamos de enfrentar o novo nós.

Eu tinha que trabalhar. Logan tinha que cuidar de suas meninas e fazer coisas... de Logan. Tínhamos que resolver a vida para que pudéssemos ir em frente com ela, juntos.

Infelizmente, a partir de agora.

Ele levantou, em seguida, caiu de volta, me envolvendo mais perto e murmurando:

— São cinco e quarenta e cinco da manhã.

— Eu tenho um monte de coisas para recuperar e trabalho em casa, essencialmente. Mas sempre chego na minha mesa como se estivesse indo para o trabalho, porque isso coloca você na mentalidade certa e nunca sabe o que vai acontecer. Então, tenho um monte de trabalho de preparação para fazer antes de ir para o escritório.

Ele rolou para cima de mim, dizendo:

— Você pode começar mais tarde.

Eu deslizei minhas mãos até seus ombros e as mantive firme lá enquanto eu respondia:

— Por trabalho de preparação, quero dizer café da manhã. Banho. Maquiagem completa. O cabelo arrasando. Esse tipo de coisa. E esse tipo de coisa leva tempo.

Seus lábios alcançaram a linha da minha mandíbula, deslizou para baixo, onde ele murmurou:

— Você pode começar mais tarde.

Eu me senti quente. Me senti aconchegada.

Agora eu senti arrepios.

Então decidi que tomaria café da manhã na minha mesa. Eu também só secaria as pontas do meu cabelo e deixaria o resto secar naturalmente, em seguida o colocaria em um rabo de cavalo.

Isso me daria tempo.

E se isso não fosse suficiente, encontraria outras coisas para cortar.

Então deslizei meus braços ao redor de seus ombros e afundei meu queixo para comunicar o que eu queria.

Logan deu para mim, levantando a cabeça e levando a minha boca com a sua.

E isso continuou.

Oito minutos depois, o alarme tocou.

Logan estendeu a mão, agarrou o relógio, deu um puxão cruel, ignorou a minha surpresa, suspiro irritado, e jogou o relógio no chão.

— Logan! — Eu briguei.

Ele não respondeu.

Ele me beijou.

Ok.

Bem.

Tanto faz.

Eu poderia ligá-lo novamente mais tarde (se ele ainda funcionasse).

Logo em seguida, plantei um pé na cama, rolei para cima do meu homem e fui para ele.

No final, valeu a pena o cabelo sem secar.

Absolutamente.

A CHAOS NOVEL

Eu sentei na minha mesa em uma saia lápis, um cashmere gola alta cor de trigo, e brilhantes botas marrom escuras de salto agulha, me virei do meu computador para pegar minha caneca de café.

Eu fiz isso sorrindo incontrolavelmente.

Eu não estava sorrindo porque tinha menos e-mail para lidar do que o esperado, desde que fiquei majoritariamente em dia com isso em Paris. Eu também não estava fazendo isso porque Claire lidou com qualquer e-mail que precisasse de atenção imediata, por isso, todo o resto levou pouco tempo para concluir a triagem deles. Nem estava fazendo isso porque tinha poucos telefonemas para retornar.

Eu fiz isso porque retomar à vida com Logan tinha regalias que eu não estava esperando.

Estas incluíam passar maquiagem e fazer o meu cabelo, depois descobrir que enquanto eu fazia isso ele tirou o que restava de neve derretendo no pátio para que eu pudesse caminhar para o meu escritório em minhas botas elegantes sem arruiná-las, escorregar e cair, ou ter que atrasar para colocá-las, para poder calçar minhas galochas e remover a neve eu mesma.

Ele também foi para o meu estúdio, ligou o aquecedor, e preparou um bule de café que estava quentinho e eu tinha cafeína no ponto quando finalmente cheguei à minha mesa,

ao contrário do meu velho normal quando eu congelaria pela primeira meia hora e me atrasaria para começar a trabalhar, para fazer café.

Claro, a parte do café me economizou apenas cinco minutos.

Mas me salvou cinco minutos.

Mais, eu consegui ficar na minha porta para trás dando uns amassos com Logan antes de chegar na minha mesa e ele ir para a picape dele, sair e enfrentar o seu dia.

Fizemos isso não apenas nos beijando, mas também fazendo planos.

Ele ia pedir um irmão para ajudá-lo a trazer o meu carro de volta para mim. Ele também ia buscar suas garotas na escola, ficar com elas, depois levá-las para jantar, mas ele ia voltar para mim quando terminasse.

Então me veria quando trouxesse de volta o meu carro.

E eu iria vê-lo quando viesse após o jantar.

Eu dormiria com ele novamente. Eu acordaria com ele. Iria mais do que provavelmente fazer amor com ele.

Lavar com sono.

Em seguida, repetir.

Esperemos que para sempre.

Isso não era ruim.

Então, eu estava sorrindo.

Oh sim, eu estava sorrindo.

A CHAOS NOVEL

Eu tomei um gole de café, coloquei a caneca de volta, e peguei o telefone na minha mesa para fazer a próxima coisa na minha lista de afazeres.

Eu tinha uma reunião com Claire naquela tarde para informar sobre o que aconteceu enquanto estava fora e planejar o que estaria acontecendo no futuro. Eu também precisava partilhar com ela que não estava vendendo minha parte e saindo.

Eu consegui conversar um pouco com Dottie no dia anterior sobre as coisas em que ela ajudou enquanto eu estava fora.

Agora precisava telefonar para Justine.

Então fiz isso, coloquei o receptor no meu ouvido, em seguida, o afastei quando ela atendeu.

— Oh meu Deus! Eu não posso acreditar nisso! Logan está de volta!

Meu celular pode ter parado na minha bolsa no meu SUV, espero ainda funcionando após a Denver congelada desde que eu deixei lá depois da minha corrida louca para o Chaos, que mudou o curso da minha vida.

Mas Dottie obviamente, ainda estava com o dela e o estava usando.

Eu coloquei o receptor de volta ao meu ouvido e respondi:

— Sim, querida.

— Eu não posso acreditar! — Ela gritou novamente.

Sorri novamente, desta vez por razões diferentes.

Kellie e Justine, como Dottie e meus pais, amavam Logan.

Kellie e Justine, ao contrário de Dottie, não sabiam por que eu fiz o que eu fiz. Isto era para mim e para a única que eu confiei, a única que eu poderia lidar com dividir esse fato... minha irmã.

Então, eles nunca entenderam.

O que eles tinham feito, como qualquer verdadeiro amigo deve fazer, foi enterrar sua preocupação e desacordo com minhas ações e ficar ao meu lado.

—Você está totalmente, insanamente, loucamente feliz? — Ela perguntou.

Eu estava apavorada.

Mas também estava totalmente, insanamente, loucamente feliz.

— Sim, — eu disse a ela.

— Eu quero ouvir tudo, a cada segundo, mas estou no Hubbles, por isso vamos tão totalmente nos encontrar para o almoço, em breve. Eu tenho Veronica verificando seu calendário. Dot está dentro. Kellie está dentro. Por isso. Eu só tenho que chamar Claire.

Eu queria almoçar com elas, compartilhar a boa nova.

Não, na verdade, eu queria tomar cocktails com elas, ter a chance de usar o meu LBD (little Black dress/vestidinho preto) e compartilhar a boa nova.

A CHAOS NOVEL

Mas algo que ela disse me chamou a atenção.

Justine tinha um emprego a tempo parcial para que elas não tivessem que deixar seu filho em uma creche por muito tempo e em vez disso ele estivesse em casa com uma de suas mães. Portanto, com Rafferty no colo, ela tomou conta das coisas para mim que Claire ou Dot não podiam lidar, e as coisas que ela gostava mais de fazer, estas sendo reconhecimento de casas de férias e escritórios para fazer design. Eu tinha treze e-mails dela com uma variedade de imagens para esse propósito.

Mas ela sabia que eu estava voltando. Ela sabia que estava fora de serviço.

E os Hubbles eram meus clientes de Natal.

— Uh, Jus, o que está fazendo nos Hubbles? — Perguntei.

— Eles tiveram uma crise. As coroas de flores que você deseja colocar em suas janelas, eles gostam. Gostam muito. Mas eles não têm uma tomada externa para ligá-los. De jeito nenhum eles querem usar luzes à bateria. E eles estão preocupados com os cabos que têm que vir através das janelas. Portanto, há um eletricista hoje aqui e eles queriam uma de nós aqui para ajudar a decidir onde as tomadas externas vão ficar para a extravagância que você planejou para eles. Dot me disse que você provavelmente estaria fora de contato por isso, já que eu tenho trabalhado com eles, Claire decidiu que eu deveria estar aqui.

Tinha um monte de coisas para avaliar com isso, então comecei com o menos surpreendente, considerando que os Hubbles eram demônios de Natal, eles foram meus clientes durante seis anos e eles exigiam que a sua decoração, dentro e fora, ficasse mais elaborada com cada ano que passava.

— Os Hubbles estão realmente instalando tomadas externas para suas decorações? — Eu perguntei.

— Totalmente, — ela respondeu.

— E eu disse a eles que a tomada deve ficar entre a porta e a primeira janela. Podemos encadear as três coroas de janela e vir para o outro lado da grinalda da porta e usar essa tomada. As guirlandas e luzes da varanda estão boas, há uma tomada lá em cima. Mas eu acho que uma outra sob o beiral do lado de trás do agregado familiar…

Eu a interrompi.

— Justine.

— Aqui.

— Baby, — eu comecei suavemente.

— Significa muito que você tenha ajudado. Como eu expliquei, vou pagar você e tenho este magnífico presente para você de Paris. Mas, garota, estou de volta. As coisas ficaram extremas com Logan, mas no final, de um jeito bom. Isso é… Eu vou explicar mais tarde… mas é bom. Cuide de Raff. Volte para sua vida. Você não tem mais que tomar conta de mim.

— Mas eu gosto disso.

Olhei para minha mesa.

— E os Hubbles são uma piada. Os Mays são totalmente loucos e totalmente hilários. Não é nem Ação de Graças ainda e parece Natal, o que é impressionante. E aquela mulher Barbie que nós estamos fazendo a festa de debutante da sua filha é super agradável. Ela ama todas as minhas ideias. Eu não consigo ser criativa trabalhando de secretária em meio período para um contador. Cristo, nem consigo ser criativa com Raff desde que ele mal consegue falar; ele certamente não pode usar um lápis de cor.

Ouvi suas palavras.

Mas continuei olhando para minha mesa.

Eu trabalhei muito, porque não tinha uma vida.

Eu também trabalhei muito, porque gostava do meu trabalho.

Além disso, eu trabalhei muito, porque queria ter sucesso. Eu fui uma pessoa determinada desde que era uma garotinha. Eu ganhei o concurso de soletração (três vezes). Eu fui a secretária da turma de calouros, a vice-presidente da turma do segundo ano e presidente da classe nos meus anos júnior e sênior.

Havia mais.

Eu fiz isso silenciosamente, mas fiz silenciosamente porque era algo que eu fazia. Era apenas quem eu era.

Por fim, eu trabalhei porque gostava de ganhar dinheiro. Era só eu (até alguns dias atrás) que gostaria de minha bela

casa, minhas roupas bonitas, mas ambos eram coisas que me davam um pouco da pouca felicidade que tinha.

E eu tinha essa felicidade porque trabalhei por ela. Eu fiz por merecê-la. Eu. Somente eu. Tudo eu.

Isso sem mencionar, nos tempos que eram fracos, que foram poucos e esparsos, eu tinha visões (e, assim, comecei a fazer planos anos atrás) de ter uma aposentadoria onde faria todas as coisas que não fiz ao longo do caminho. Ter festas fabulosas. Viajar. Ter aulas de arte ou o que quer que me desse na telha de gastar o meu tempo relaxando, cuidando de mim, me divertindo.

Mas nos últimos dias, minha vida mudou

Eu tinha dinheiro no banco. Dinheiro na poupança. Uma conta de aposentadoria saudável. Uma carteira de investimentos saudável. E eu fiz uma hipoteca de quinze anos em minha casa, o que significava que ia ser liquidada em apenas quatro anos. Este último nem levava em consideração quanto capital que eu tinha em casa, não só por causa dos valores de propriedade aumentando, mas também por causa de todo o trabalho que eu fiz nela.

E eu tinha um próspero negócio. Pelo menos uma vez por mês, mas geralmente mais vezes, tinha de indicar clientes para outros planejadores porque Claire e eu não podíamos ter mais trabalho. Esse ano também tive que recusar dois novos clientes de Natal, porque simplesmente não tenho tempo. Não com apenas eu e Claire fazendo o trabalho.

A CHAOS NOVEL

No entanto, se eu ampliasse meus recursos humanos, poderia ser capaz de assumir mais alguns clientes para aumentar a receita e transferir alguns dos meus trabalhos para Claire, que poderia com certeza fazê-los e iria totalmente amar o aumento que iria conseguir com isso. Ela, então, poderia transferir alguns de seus trabalhos para um novo funcionário.

Justine trabalhava vinte e cinco horas por semana. Ela era inteligente. Leal. Criativa. Cheia de personalidade. Ao longo dos anos ela ajudou em uma variedade de vezes apenas para ajudar ou pelo o dinheiro extra quando eu precisava dela para eventos. E absolutamente não me importaria se Rafferty estivesse com ela quando trabalhasse, para que pudesse economizar em creche.

Ela seria perfeita.

— Alooooo — ela gritou no meu ouvido.

— Eu perdi você?

— Eu preciso mudar a minha vida, — eu anunciei.

— Não, dã, — ela respondeu.

— Você estava no caminho para a recuperação, mas agora que Logan está de volta, você tem que agilizar isso aí, maninha. Ele é baixa manutenção, como os caras são, mas eu não o vejo desperdiçando as horas na sua maravilhosa, mas muito feminina casa, assistindo Easy Rider e esperando você voltar para casa depois de se certificar que o DJ tocou todas as músicas certas na festa de debutante de alguma garota.

A CHAOS NOVEL

Minha casa era muito feminina.

E era tão não Logan.

Oh cara.

Eu não podia pensar nisso.

Eu tinha que me manter objetiva.

— Baby, isso é pessoal, mas quanto você ganha no seu trabalho?

— Dezesseis dólares por hora, — ela respondeu imediatamente, em seguida, continuou.

— O que é ridículo, mas é o único lugar que eu poderia achar que faria meio período e ser legal quando eu tivesse que sair para ver a Raff porque Ronnie não pode fazer isso no trabalho dela.

Eu fiz cálculos rápidos na minha cabeça, os clientes extras que eu poderia assumir, o aumento que precisaria para oferecer a Claire dando mais responsabilidade.

Eu devia puxar para cima as minhas contas. Fazê-las corretamente. Ter absoluta certeza de que poderia balançar isso, para mim, para Claire, por Justine.

Tudo no que eu conseguia pensar era em Logan.

— Vou equiparar o seu salário, — eu disse, em seguida, passou insanamente, — ou aumentá-lo.

Minha amiga não respondeu.

— Justine? — Eu chamei.

— Você está falando sério? — Ela respirava.

A CHAOS NOVEL

— Eu preciso ajustar minha vida, — eu disse a ela.

— Eu preciso ter tempo para Logan. Ele tem meninas. Eu preciso ter tempo para eles. Eu nunca gosto de recusar trabalhos e isso acontece com frequência. Então sim. Estou falando sério.

— Isso seria tão legal! — Ela gritou.

— A empresa de Ronnie cobre o nosso seguro, por isso não há preocupações. E, querida, amo você, adoraria ter essa oportunidade, você sabe que me divirto trabalhando com você, mas tenho que dizer que eu tenho três semanas de férias, dois dias pessoais, três por doença, e Ronnie tem quase o mesmo, então eu não quero perder nada disso.

Claire tem três semanas de férias.

Justine não poderia começar no mesmo nível com isso que Claire.

Eu aumentaria seus dias pessoais.

— Eu posso fazer isso, — eu disse.

— Caramba, — ela sussurrou.

Ela poderia dizer isso de novo.

Eu precisava fazer umas contas.

Mas, no fim, não importava.

Cálculos mentais me diziam que qualquer impacto na minha renda pessoal seria pequeno, se é que existiria.

Era bom ter o dinheiro.

Mas Logan era melhor.

— Isso é....é.... é incrível, Mill, — disse Justine.

— Estou feliz que você pense assim, — eu respondi.

—Significou muito, você me cobrindo enquanto eu tive que ir para fora e fazer minhas coisas. Mas você também é boa no que faz. E significaria muito ter você na equipe.

—Eu tenho que falar com Ronnie.

Ela iria. Mas Verônica não diria que não. Ela amava sua mulher. Ela a queria feliz. E elas não estavam perdendo nada com o negócio.

— Você fala com ela e me diz. Vou fazer umas contas para ver o que posso fazer para valer o seu tempo. E então nós vamos conversar.

— Vai valer a pena o meu tempo.

— Me deixe fazer umas contas, baby, — eu disse suavemente.

Levou um longo tempo para ela responder,

— Amo você, Millie.

Eu inspirei fundo.

— Estou feliz que você esteja me oferecendo isso, — ela continuou.

— Mas eu estou ainda mais feliz com o motivo. Eu não posso esperar para ouvir como tudo aconteceu com Logan. Mas você tem que saber, oficialmente, estou feliz que aconteceu, agora por mais razões do que uma. A última vez

que você teve qualquer alegria, era com ele. Fico feliz em saber que você não está brincando em ter isso de volta.

— Eu também, — sussurrei.

— E eu também, novamente, com o lance do 'eu amo você'. Você é a melhor, Justine.

Eu sorri novamente quando ela respondeu,

— Eu sou assim. — Meu sorriso desapareceu e meu coração aqueceu quando ela terminou,

— Você também é. Só espero que Logan se lembre disso, porque eu já disse, Dot disse, Kellie disse, Ronnie disse, e você nunca entendeu. Logan deu isso para você, também. Espero que ele a devolva.

— Ok, nós temos que parar com isso, porque tenho uma tonelada de trabalho e não posso fazer chorando. Eu também não tenho tempo para consertar a minha maquiagem, — eu avisei.

—Você é uma aberração. Querida, você não tem compromissos hoje. Você está sentada em uma pequena casa atrás de sua casa grande. Quem se importa se sua maquiagem tá arruinada?

— Eu me importo, — eu retruquei.

— Tão aberração, — ela murmurou.

— Assim está melhor, — eu declarei.

— Você está sendo irritante. Muito melhor.

— Eu sou boa em ser irritante também.

— Vá... cuidar dos Hubbles, — eu pedi.

— Mas mantenha o controle do tempo. Eu vou encontrar tempo para as contas hoje e vou ligar para você hoje à noite com uma oferta adequada. Tudo bem?

— Perfeito. Mais tarde, querida. E, Millie?

— Sim?

— Feliz da vida por você, irmã.

Eu inspirei novamente.

Ela desligou.

Eu estava sorrindo novamente quando coloquei o telefone de volta no gancho.

Eu risquei ligar pra Justine da minha lista de coisas a fazer, fiz a próxima, e estava trabalhando no que vinha depois, quando ouvi o ruído de uma picape na minha entrada.

Eu olhei para cima, para fora das janelas, e vi a caminhonete de Logan.

Eu sorri.

Ele virou para o pátio e vi meu SUV atrás dele.

Meu sorriso ficou maior.

Eu tinha o meu carro de volta e Logan resolveu isso para mim.

Meu sorriso começou a esmorecer quando o grunhido dos dois primeiros veículos foi acompanhado pelo ruído de um número de motos.

Eu parei de olhar pela janela, para observar do lado de fora quando vi Tack, Hop, o cara de cabelo escuro da Tabby, que entrou com Tyra no dia da minha cena no Chaos, e Boz, todos em motos, com Big Petey vindo atrás em sua Harley trike.

— Que porra? — Eu respirei quando minha porta se escancarou.

Logan entrou tempestuosamente, invadindo, rosto cheio de trovões, olhos em mim.

Minhas costas se enrijeceram e eu vagamente notei outro jovem membro do Chaos com cabelos escuros vindo atrás dele, mas a maior parte da minha atenção estava voltada para Logan.

— Me siga, — ele resmungou.

— Eu... — Meus olhos dispararam para o outro homem enquanto eu ouvi o rugido de Harleys morrer em meu pátio.

— Me siga! — Logan disparou.

Eu pulei na minha cadeira e meus olhos foram de volta para ele.

Quando o fiz, vi apenas as suas costas já que ele estava rondando fora do meu escritório, aparentemente achando que podia atacar em meu local de trabalho, gritar comigo, me dar ordens e eu obedeceria.

— High. — Eu ouvi dizer do lado de fora, uma palavra que intencionava ser tanto calmante e preventiva, a voz era de Tack.

— Você precisa ficar fora dessa porra, — Logan rosnou quando eu ainda estava sentada na minha cadeira e olhando para fora da porta. Enquanto eu fazia isso, vi Logan virar e gritar,

— Millie. Aqui.

Ele não esperou pela minha resposta, para ele me chamar como se eu fosse um cão.

Ele se afastou.

Alguma coisa estava acontecendo. Eu não sabia o que era. Eu sabia que era algo grande.

E eu não dei a mínima.

Nenhum homem invadia meu escritório, berrava ordens para mim, depois me chamava para ele como se eu fosse o seu animal de estimação, um animal impertinente, e se afastava esperando que eu obedecesse as suas ordens sem questionar.

Nenhum homem.

Porra, nenhuma mulher.

De jeito nenhum.

De forma alguma.

O problema com isso é que eu tinha irmãos Chaos se juntando do lado de fora da minha porta do escritório, o jovem que seguiu Logan ainda do lado de dentro, e eu não podia compartilhar que essa merda não ia rolar, de jeito nenhum, não enquanto estava sentada na minha cadeira, enquanto Logan estava em algum outro lugar.

Então levantei rapidamente, minha cadeira voando para trás e fiz a minha própria porra de saída tempestuosa.

Eu fiz isso passando pelo jovem, marchando através do bando de irmãos esperando do lado de fora da porta, e avistei Logan na porta dos fundos para minha casa.

Eu fui para lá.

Ele abriu a porta e entrou.

Apertei o meu passo e segui para dentro.

Ele estava prestes a fechar a porta quando uma mão pousou sobre ela e nós dois fomos forçados para trás para o Chaos poder entrar.

E eles entraram.

Todos, os sete deles.

Eu não dava a mínima para eles.

Eu dava a mínima para Logan.

Minha voz estava baixa e tremendo de fúria quando declarei:

— Você acabou de me chamar até você como se eu fosse um cachorro.

Ele bateu a porta, levantou uma mão, um dedo em riste na direção da parede atrás da porta.

Olhei nessa direção e pisquei para uma caixa de sistema de segurança iluminada que não estava lá antes de eu partir para Paris, e devido a todas as coisas que aconteceram, eu não notei quando voltei.

— Quando você sair, você arma isso, — Logan rosnou.

— Quatro, nove, um, três, botão vermelho. — Ele apontou para o botão vermelho sob o teclado.

— Quando você chegar em casa, você fecha a porra da porta, bloqueia o filho da puta e o desarma, quatro, nove, um, três, então você rearma essa porra, imediatamente, quatro... nove... um... três.

— Como isso foi posto lá? — Eu sussurrei.

Logan não me respondeu.

Ele se inclinou para mim, prendeu minha mão, os dedos apertados ao redor dos meus, e começou a caminhar de novo, através de seus irmãos, em pé ao redor da minha cozinha, me arrastando com ele.

— High, — Tack mordeu impaciente.

Logan não hesitou um instante.

Ele me arrastou para a porta da frente, nos puxou para uma parada, e apontou um dedo para outro painel de segurança ao lado da porta.

Olhos em mim, ele declarou,

— A mesma coisa. Quatro, nove, um, três. Você sai, você o arma. Você está em casa, ele está armado. Não há sensores de movimento na casa. É tudo sobre as janelas e portas. Se elas são violadas, um som dispara fazendo o maior pandemônio, mas também uma mensagem é enviada diretamente para a segurança. Eles entram em contato com a polícia e mandam um homem imediatamente. Um homem vai

aparecer na porta para perguntar se está tudo bem. Você tem uma frase código para dizer a ele que não está. Você diz:

— Tudo está bem, senhor. Se estiver tudo bem, você encontra palavras diferentes. Se não estiver, ele vai saber e lidar com isso. Está entendido?

— Como é que eu recebi um sistema de alarme? — Perguntei, então continuei perguntando.

— E quando?

— Você recebeu um sistema porque eu coloquei um. E você recebeu o sistema enquanto você estava em Paris.

— Eu... o que... por quê?

Ele puxou minha mão, meu braço deu um solavanco no ombro e caí em direção a ele o passo que nos separava.

Em seguida, ele inclinou apenas seu pescoço para olhar para mim de sua altura superior, fazendo isso ainda super irritado e segurando minha mão.

E olhando em seus olhos enfurecidos, sentindo o alongamento dos músculos do meu braço que permaneceu depois do seu puxão, não doloroso, mas ainda assim, percebi que não estava surpresa por que eu tinha um sistema de segurança. Eu também não estava chateada com a maneira como ele estava me tratando.

Eu estava assustada.

Eu estava com medo, porque ele era assustador.

Eu estava com medo, porque meu Logan foi embora. Não havia nenhum traço dele.

CHAOS NOVEL

Este homem era High.

E ele era aterrorizante.

— Porque eu disse nessa porra, que você tem janelas nas suas portas e que essa merda não é segura, — ele grunhiu.

Movi para longe dele, puxando a minha mão, mas não consegui me soltar.

— Me solta, Logan, — eu disse cuidadosamente.

— High, irmão, se acalme — Tack ordenou, na direção do corredor.

Logan e Tack me ignoraram.

— Eu não ativei o alarme desde que você o tem, porque você não sabia que tinha o alarme e eu não queria você ou Dot o disparando. Agora você sabe, — ele afirmou.

— E agora você usa essa porra, Millie. Toda vez que você sair, eu não dou a mínima se você está indo para a porta ao lado pedir uma xícara de açúcar. E sempre que você estiver em casa. Você está me entendendo?

Eu novamente puxei minha mão.

— Você precisa me soltar.

Ele se moveu para frente e eu afundei para trás até que cheguei na parede e Logan me prendeu lá com a maior parte do seu corpo e com a intensidade da sua raiva.

— Irmão, — uma voz que eu não conhecia chamou, e eu senti o Chaos se movendo ao redor de Logan e eu, no meu hall de entrada.

Mas eu não tirei os olhos dele e ele não tirou os seus de mim.

— Você sabe que não acontece nada com Senhoras, — Logan rosnou.

— Logan, você está me assustando, — eu sussurrei.

Ele deixou cair seu rosto mais perto até que os nossos narizes estavam quase encostando.

— Você sabe, Millie. Você sabe dessa porra, que nada acontece com as Senhoras. E se acontecer, a primeira maldita coisa que você faz é contar ao seu homem.

Seu tom de voz estava deteriorando para o abrasivo, arranhando a minha pele.

— Logan…

— Você teve um homem nesta casa que era inimigo do Chaos, uma maldita arma apontada para você e você não disse ao seu homem.

Ah Merda.

Como eu pude esquecer sobre a visita que Benito Valenzuela me fez?

Eu olhei nos olhos lívidos de Logan e o fiz sabendo que ele estava certo.

Essa merda não acontecia.

Mas caso algo altamente improvável acontecesse, uma Senhora ou qualquer pessoa sob a proteção do Chaos, deveria procurar diretamente o seu homem ou alguém no Clube.

Eu fiz o último.

Mas eu era do Logan.

Ir até Tack era inaceitável.

Era para Logan que eu deveria ter dito.

— Eu disse a Tack, — eu informei a ele o que ele já sabia.

— Você não está chupando o pau de Tack, — ele rosnou.

— High, relaxa e se afasta. — Eu ouvi, e esse era Big Petey.

Eu ouvi, mas eu não raciocinei.

Eu estava ocupada lidando com as palavras de Logan batendo em minha cabeça.

E quando elas bateram, eu não estava com medo dele.

Lembrei das muitas razões neste cenário pelas quais eu estava irritada para cacete com ele.

Então retruquei rispidamente:

— Eu não era sua Senhora naquela hora.

— Você sempre foi minha Senhora, — ele mordeu de volta.

Isto era verdade.

Tanto faz.

— Você está muito consciente de que é mais complicado do que isso, Logan Judd, — eu rebati.

— Estou muito consciente, Millie. E estou muito consciente de que eu tive dois dias nesta porra de casa com você e você não disse uma maldita palavra.

Isso também era verdade.

Merda!

— Outras coisas, coisas que eram extremamente importantes, eu vou apontar, estavam tirando a minha atenção, — eu apontei.

— Sim. Elas estavam. Mas em vez de você chorar até cair os olhos na noite passada por causa de alguma cadela que nem existe, que morreu na TV, você podia estar me dizendo que teve uma arma apontada para você.

Ele estava certo de novo!

Merda!

— Eu disse a Tack, — eu repeti.

— E Tack não sou eu, — disparou de volta.

— Logan…

Ele se moveu ainda mais perto e eu fechei minha boca.

— Você fez errado, — ele sussurrou ameaçadoramente.

— E você sabe disso.

Eu não ia ser ameaçada.

— Você está certo, — eu retruquei.

— Absolutamente, cem por cento certo. Eu fiz errado. Eu deveria ter dito a você. Eu pensei sobre isso, mas outras coisas foram surgindo. Então, eu não sei como, talvez fosse por ter o amor da minha vida de volta na minha vida, que eu esqueci. Mas no final das contas, estava errada. Isso não nega o fato de que agora você está fazendo errado por entrar aqui gritando comigo, me arrastando ao redor e tentando me intimidar.

— Homens invadiram a casa da minha mulher, a ameaçaram, apontaram uma arma para ela, e ela não me contou essa merda, — ele respondeu.

Eu sabia que isso não podia ficar assim. Eu sabia que para qualquer um desses homens isso era intolerável.

Mas o fato é, eu não sabia na época que era mulher dele.

— Você precisa cavar fundo, Logan, e se lembrar de onde estávamos quando isso aconteceu, independentemente de onde estamos agora, onde nós descobrimos somente nos últimos dois dias que estivemos sempre... — Eu fiquei na ponta dos pés então nossos narizes efetivamente se encostaram, e terminei,

— E pegar leve comigo.

Embora, um rosnado baixo e sexy tenha rolado da sua garganta, eu fui capaz de controlar o formigamento pela parte sexy, porque estava irritada nesse nível.

Fora isso, ele não se moveu, não respondeu, apenas fez uma careta para mim.

Eu percebi com isso que finalmente provei o meu ponto, mas eu estava muito chateada para me importar.

Então não me mexi, não disse uma palavra; eu apenas olhei para ele.

Isso continuou por algum tempo.

Ele só parou quando o cara que entrou no meu escritório com Logan se aproximou ao nosso lado e com a voz tremendo de humor, afirmou:

— Acho que o impasse motoqueiro e namorada do motoqueiro está empatado, irmão. Provavelmente um bom momento para se retirar.

Logan virou apenas a sua cabeça para o cara.

— Eu não estou achando engraçado, Joker.

— Acho que o resto de nós está se divertindo o suficiente por você, High, — ele respondeu.

Os olhos de Logan estreitaram perigosamente.

Eu decidi que o impasse motoqueiro e namorada do motoqueiro estava empatado.

Pelo menos esse.

Tínhamos outra coisa para enfrentar.

Eu chamei a atenção de Logan de volta quando eu quis saber:

— Como você conseguiu colocar um sistema de segurança?

Ele não saiu do meu espaço quando declarou:

— A merda que aconteceu no The Roll. Você ficou destruída. Os meus amigos foram os que eviscerараm você. Kellie disse tudo. Eu pulei na minha moto para resolver essa merda entre nós de uma vez por todas, cheguei aqui, você não atendeu. Eu estava mexido porque você estava transtornada pra cacete e quando você não atendeu, isso mexeu mais comigo. Então, invadi do jeito que disse que alguém podia invadir, fiz isso fácil, em cerca de dois segundos, quebrando o seu vidro.

Engoli em seco.

Logan continuou falando.

—Nenhum de seus vizinhos ouviu e se ouviram, nenhum deles chamou a polícia. Eu estava em sua casa o tempo suficiente para procurá-la, dar telefonemas, voltar e por tábuas na sua porta. Então roubei a chave e voltei novamente quando os caras da vidraçaria vieram consertar sua porta. E voltei quando os caras da segurança instalaram o sistema. Ninguém por aqui me conhece nessa porra e ninguém deu um pio.

Eu tive que aceitar com algum desânimo esta informação.

No entanto, a minha atenção foi atraída para outra coisa.

Os meus amigos foram os que evisceraram você.

Eu pulei na minha moto para resolver essa merda entre nós.

Olhei para ele, lembrando algo que não tinha me ocorrido, nem de longe, até o momento.

Isso sendo, quando eu fui ao Chaos e Logan apareceu, ele não estava cruel. Ele não foi difícil. Ele não estava frio.

Ele estava vigilante e na defensiva.

E ele foi gentil.

Ele também quis conversar em seu quarto.

Eu pulei na minha moto para resolver essa merda entre nós.

Eu estava mexido.

Ele veio atrás de mim.

Ele ficou preocupado comigo.

Ele chegou no ponto em que estava para terminar o nosso jogo insano de um jeito diferente.

E quando ele viu algo que sentiu que me deixava sem segurança, pagou para uma empresa de segurança instalar um sistema.

Nosso reencontro não foi desencadeado comigo vindo às claras sobre o porquê de eu nos separar.

Nosso reencontro foi desencadeado antes disso, quando seus irmãos me magoaram ao ponto em que eu surtei e ele ficou preocupado comigo.

Agora esse era o meu Logan.

— Como você sabia que eu estava em Paris? — Eu perguntei em voz baixa.

— Baby, eu disse, — ele respondeu bruscamente.

— Eu estava mexido. Arranjei um cara que eu conheço que é um mágico com merdas como essa para te rastrear. Me preocupei pra caralho, ia te seguir, mas pensei que você precisava de uma chance de acalmar seus pensamentos. Então esperei. Eu também ia estar aqui nesta casa quando voltasse. Mas você voltou cedo. Ainda assim consegui um passaporte de urgência, em parte, porque eu estava muito preocupado com você. Agora que você está de volta, eu acho que foi principalmente porque estava puto porque você foi para lá sem mim.

Me preocupei pra caralho, ia te seguir

Consegui um passaporte de emergência.

Ah, sim, esse era o meu Logan.

— Eu não sei o que dizer, — eu sussurrei.

— Eu sei, — ele respondeu.

— Você vai ter que aturar esses caras de volta, porque eles vão instalar um sistema em seu escritório. Não sei por que não fiz essa merda primeiro, mas isso vai acontecer assim que eu puder montá-lo. Você também vai ficar atenta sobre o manter ativado. Você não vai ser relapsa com isso, ou juro por Cristo, Millie, mesmo que nada aconteça e eu descubra que você relaxou, vou perder a cabeça. E você vai

aguentar a proteção do Chaos. Meus amigos têm coisas para acertar com você, mas você vai adiantar isso até porque, não dou a mínima que você tem um sistema, aquele filho da puta pegou você. Agora, cada Senhora, quando o seu homem não estiver perto, tem um homem em cima dela. O primeiro para você é Joker.

Quando Logan sacudiu a cabeça para o lado, me virei para o homem em pé perto de nós.

— Uh... oi, Joker, — eu murmurei.

Ele sorriu para mim.

Ele era jovem.

Mas ele era bonito.

— Você pode me fazer o favor de soltar a sua mulher da parede para que possamos ter uma conversa com ela? — Tack perguntou atrás de Logan.

Com isso, Logan se moveu para o meu lado, me enganchou ao redor do pescoço com o braço, me puxou para ele de uma maneira diferente, amoroso e protetor, mas aborrecido (que era aceitável), e olhou para Tack.

— A sua presença aqui era desnecessária, — ele rosnou.

— Você disparou correndo daquela reunião; sem dizer onde estava indo e o que faria, — Tack respondeu pacientemente.

— Você chegaria na casa da Millie, no seu humor, o que aconteceria. Ia cair sobre o que ela não contou, o que você não sabia, agora você sabe, se algum irmão tem essa notícia.

Cada irmão ficaria colado no cara, para que ele não fodesse as coisas quando chegasse em casa.

Eles começaram a segui-lo, porque eles estavam preocupados de ele ir atrás de Valenzuela.

Eles por fim tinham feito isso para se certificar de que o que estávamos reconstruindo fosse protegido.

Eu não tinha certeza que tinha alguma coisa para consertar. Hop feriu meus sentimentos com Candlebox, mas ele não sabia o que estava acontecendo. Ele estava fazendo o que qualquer irmão faria. Tomar conta de seu irmão.

Mas se havia alguma coisa para consertar, os meninos ali, em naquele momento, consertaram.

Eu não tinha certeza de que pretendia compartilhar essa informação na presente conjuntura.

No entanto, se quisesse, não teria chance, porque Logan declarou:

— Isso é besteira, irmão, e você sabe disso. No minuto que um homem chegasse em casa, os irmãos cairiam fora porque essa merda não é da conta deles.

— Certo, então vou mudar a minha frase, — Tack respondeu.

— Nós subimos na garupa para manter suas coisas direito com Millie, porque vocês finalmente botaram a cabeça no lugar e um idiota do caralho como Benito Valenzuela não deve estragar nada importante assim.

Tack sempre meio que tinha me intimidado, simplesmente porque era tão afiado, era surreal.

Mas também sempre gostei dele.

Eu podia sentir Logan se preparando para responder a Tack, mas eu tinha trabalho a fazer e parecia que o nosso último drama estava acabando, então tive que adiantar as coisas.

Eu fiz isso olhando para Joker.

— Você está com sorte, — eu compartilhei.

— Logan fez uma compra de supermercado enorme, então há toneladas de comida em casa. E eu sou uma grande garota de TV. Qualquer coisa que você quiser está ao seu comando. Isto é, se você souber como operar um Xbox. Mas se você não souber, — eu sorri para ele, — vou te ensinar.

Ele sorriu de volta, mas o meu proveito da atratividade desse sorriso foi abreviado quando tive que voltar minha atenção para Logan, que estava rosnando para mim.

— Pelo amor de Deus, Millie, — ele não está aqui para relaxar e assistir tv. Ele está aqui para vigiar você.

— Isso não significa que ele não pode ficar confortável fazendo isso, — eu respondi.

— Uh... sim significa — ele respondeu sarcasticamente.

— Difícil para ele assistir um filme e ao mesmo tempo, prestar atenção em você, para verificar se você está segura.

Virei em seu abraço e comecei gritar.

— Bem, desculpe. Eu nunca precisei de proteção antes. Eu não sei o protocolo.

Isso foi com certeza a coisa errada a dizer considerando o rosto de Logan nublou com trovões, ao ponto que ele parecia pronto para explodir.

— Certo, vocês pode continuar a briguinha de vocês mais tarde. Agora, Millie, temos que conversar, — Tack afirmou.

Eu olhei para ele e aproveitei a oportunidade que ele deu para colocar ponto final sob o cenário atual. Para fazer isso, estendi um braço o melhor que pude, sendo que Joker ainda estava perto.

Na verdade, todos os irmãos ainda estavam perto.

Independentemente disso, eu consegui e convidei:

— Por que não levamos isso para a sala de estar?

Eu assisti motoqueiros se arrastando saindo do meu hall de entrada, a maioria deles sorrindo para suas botas, alguns deles sorrindo para mim.

E considerando que o drama se esgotou, tardiamente me toquei de que o Chaos estava na minha casa.

Esse golpe em particular, se sentia como veludo.

Logan e eu fomos os últimos a sair, mas antes que fossemos, eu agarrei na sua camisa térmica pelo seu estômago e o parei.

Ele olhou para mim.

— Eu deveria ter dito a você, — eu disse calmamente.

— Eu sinto que tenho uma desculpa, mas eu ainda sinto muito.

Qualquer tempestade ainda ameaçando sua expressão se apagou e ele inclinou o pescoço para tocar sua boca na minha.

Quando levantou, não disse uma palavra enquanto nos movia atrás de seus irmãos.

Mas ele não precisava dizer uma palavra.

Eu sabia que meu pedido de desculpas foi aceito.

— Jesus, este tapete é legal, — declarou Boz, e eu o vi olhando em volta quando nós caminhamos para a sala de estar.

Eu era próxima de Boz. Perder todos os irmãos foi um golpe. Mas perder Boz e Black cortou mais fundo.

O estudei com cautela, percebendo de repente tudo o que eu estava ganhando quando ganhei de volta Logan. Ou, mais precisamente, de repente percebendo tudo que eu esperava que estivesse ganhando quando ganhei Logan de volta.

Logan teria sido suficiente. Logan era o paraíso.

Se isso era o que eu esperava que fosse, era o nirvana.

— Millie…

Veio de nosso outro lado e eu virei nessa direção para ver que Hop tinha os olhos em mim.

Seua olhos cinzentos e atraentes guardavam arrependimento.

— Não, — sussurrei. Ele abriu a boca, mas eu balancei minha cabeça.

— Não faça isso. Entendi. Está feito. Eu espero que nós estejamos seguindo em frente.

— Foi uma coisa babaca de se fazer, — ele afirmou.

— Você foi leal ao seu irmão. — Eu respondi.

— Eu entendo. Eu entendi isso. — Com meu braço em volta da cintura de Logan, o puxei para perto de mim.

—Vamos seguir em frente.

Hop olhou para mim, para Logan, depois para mim e ele ergueu o queixo.

Isso significava que estávamos seguindo em frente.

Eu dei um pequeno sorriso.

—Todos nós temos coisas para fazer, — declarou Tack, e minha atenção se voltou para ele.

— Então, vamos continuar com isso para que possamos fazer o nosso e deixar Millie fazer o dela.

Ninguém disse nada e não afastei meu olhar de Tack, então ele continuou.

— Eu acho que você entende que temos um problema com Valenzuela. Nós estamos trabalhando nisso com Brock Lucas e Mitch Lawson do DPD.

Senti meus lábios se abrirem com esta notícia chocante.

Policiais?

E o Chaos?

Tack ignorou meu espanto aberto e continuou falando.

— Eles vão querer uma declaração sua sobre o arrombamento. Nós conversamos e você pode prestar queixa por isso, o que ele fez não foi bom, mas quando esse imbecil cair, nós queremos ter o suficiente sobre ele para ele ficar em baixo. Também não queremos que você tenha mais foco do que já teve do Valenzuela. Você presta queixa por invasão de domicílio e assédio com intenção criminosa, que poderia funcionar, mas não vai prendê-lo por muito tempo e ele deixa seus soldados na rua para cumprir suas ordens. Então, nós estamos pedindo para fazer uma declaração sobre isso nos registros. Mas também estamos pedindo para você não prestar queixa, para que possamos continuar fazendo o que estamos fazendo para ele e sua quadrilha caírem.

— Eu... você... — Eu balancei minha cabeça.

— Você está trabalhando com a polícia?

— Sim, — respondeu Tack como se aquilo não fosse totalmente insano.

— Nós vamos fazer uma varredura, verificar se não tem olhos em você ou qualquer um que tenha a nossa proteção. Mas ainda não quero você indo para a polícia ou tendo um encontro com eles aqui. Vamos levá-la para um local privado para que você possa compartilhar o que aconteceu com Slim e Mitch e ninguém vai saber. Você concorda com isso?

Hesitantemente, eu assenti.

— Você viveu a vida, querida, — disse ele calmamente.

— Foi por um tempo, mas você está de volta e não é merda que você esqueça. Então você sabe do nosso mundo. Sabe que o que ele fez, trouxe mais problemas do que ele já tinha conosco. Senhoras são intocáveis. — Ele ergueu a mão em minha direção mesmo que eu não tenha feito nenhum movimento para responder.

— Todos nós entendemos onde você e High estavam, mas eu acho que Valenzuela pensou diferente e ele fez a sua abordagem da mesma forma. Nós faremos movimentos para garantir que ele vá cair, mas eu quero que você saiba que com o que acabou de acontecer nós também estamos tomando medidas para proteger os nossos. Isso não vai acontecer novamente. Você está bem. Vamos mantê-la dessa maneira.

De repente, comecei a tremer.

Eu tinha Logan de volta.

Eu tinha sua família de volta.

Eles tinham um inimigo, esse inimigo me ameaçou e isso não era bom.

Mas eu tinha Logan de volta.

Eu tinha sua família de volta.

E eles cuidariam de mim.

E isso foi tão esmagador, de um jeito bom que eu não podia fazer nada, além de ficar lá em pé e absorver tudo.

A CHAOS NOVEL

Tack em minha sala de estar.

Boz. Hop. Pete.

Eu estava em minha casa.

Mas senti como se tivesse acabado de chegar em casa.

Tack, quer percebendo a minha reação sem apontá-la ou a percebendo (o último era duvidoso), continuou,

— High vai contar o que você precisa saber. O que precisa saber de nós é o que eu disse a você. Essa merda pode acontecer com você porque as circunstâncias entre vocês dois fez isso possível. E Valenzuela é ganancioso e insano, mas não é estúpido. Ele escolheu bem. Mas se ele colocar vigias em você, vai ver que você está totalmente envolvida. Eu não acho que vai ser tão burro de novo. Não importa, vamos nos certificar de que não seja.

Eu consegui balançar a cabeça e, em seguida, algo me atingiu e eu olhei para o lado da minha poltrona.

A caixa sumiu.

Como Valenzuela, em todo o tempo partilhado com Logan, eu não pensei nisso.

E ela ter sumido me apavorou.

— A caixa, — eu sussurrei.

— O que, querida? — Perguntou Logan.

Eu inclinei minha cabeça para olhar para ele.

— A caixa. Ele a tirou da lixeira. Ele a trouxe de volta. — Eu apontei pro o chão ao lado da cadeira.

— Estava perto da cadeira.

A boca de High ficou apertada, os olhos cortaram para Tack, então de volta para mim.

Eles olharam de volta para mim a tempo de eu dizer, minha voz aumentando com a histeria,

— Sumiu. Você acha que ele voltou e pegou?

— Millie, linda, as coisas estavam intensas entre a gente e eu queria que isso se resolvesse sem distrações, então mudei a caixa para o armário em seu quarto de hóspedes.

Eu me larguei sobre ele por duas razões.

A caixa estava em casa e segura.

E o homem louco não voltou.

— Quatro, nove, um, três, — disse Logan calmamente.

O código de segurança.

Ele viu meu pânico.

E ele tinha me protegido em uma variedade de maneiras.

— Quatro, nove, um, três, — eu respondi calmamente.

Ele mexeu o braço em volta de mim então a sua mão me segurou debaixo do meu queixo.

Em seguida, se inclinou para outro beijo. Não foi um roçar de lábios, mas também não teve línguas. No entanto, este durou mais tempo do que aquele no hall de entrada.

E quando ele levantou a cabeça, meu pânico se foi.

Ele soltou minha mandíbula quando uma presença mudou para o nosso espaço.

Nós dois olhamos naquela direção e vi Pete parado lá.

Prendi a respiração no brilho dos seus olhos quando ele olhou para nós.

Aqueles olhos pousaram em mim.

— Porra, querida, tão bom ter você de volta, — ele sussurrou.

Eu fiz um barulho enquanto engolia as lágrimas e me mexi saindo dos braços de Logan em direção a Big Petey.

Seus braços se fecharam em torno de mim, apertado.

Envolta nos braços do Chaos.

Ah sim.

Eu estava em casa.



CAPÍTULO QUINZE

Chaos

HIGH

High sentou num banco da Taberna Bonnie Brae com os restos de uma pizza enorme sobre a mesa entre ele e suas meninas na sua cabine.

Cleo estava sentada, mastigando.

Zadie estava de joelhos, inclinando para a mesa, devorando.

Era raro, ela não se sentava assim, seu bebê. Ele imaginava que fizesse isso porque estava sempre pronta para se lançar em qualquer aventura que viesse em sua direção.

A sua Cleo estava sentada da mesma forma. A vida seria o que fosse e ela a enfrentaria em seus próprios termos.

Como planejado, as pegou na escola. Ele as levou para casa e se certificando que fizessem sua tarefa escolar e cuidou dos pratos do café da manhã na cozinha para que sua mãe quando chegasse a casa do trabalho não fosse enfrentar essa merda. O mesmo com os seus quartos.

Então, antes de Deb chegasse em casa, as levou para sair.

Ele e Deb limitavam a quantidade de tempo que passaram na presença um do outro. Não que eles não se dessem bem. Era só uma daquelas coisas que podiam aumentar as esperanças de Zadie.

Eles não evitavam um ao outro para que as meninas não se preocupassem que as coisas entre eles estivessem se deteriorando. Eles simplesmente não passavam muito tempo juntos, o ocasional jantar e se cruzarem na troca das crianças sendo as exceções, para as meninas se sentirem bem, mas nada além disso.

Agora, o jantar ocasional pararia. Deb ficaria bem com isso. Mas a qualquer hora ele teria as meninas com ele nos fins de semana, e o tempo seria gasto junto com Millie.

Desde que as pegou, grande parte da conversa foi sobre o que fizeram durante a queda de neve, mesmo que a maior parte disso tivesse sido estar em frente da televisão. Mesmo assim, Zadie poderia fazer histórias fantásticas sobre qualquer coisa. Ela podia tagarelar nos Jogos Olímpicos e ganhar o ouro, mesmo que fosse a relaxar no sofá e assistir TV.

A CHAOS NOVEL

Mas a pizza foi quase dizimada. Ele precisava levá-las para casa, assim que Deb poderia bota-las para dormir. E precisava voltar para Millie.

Mesmo assim, esses momentos eram raros agora, então quando ele os tinha ele os saboreava. Isso significava muito, se recostou, observando as suas meninas comerem, Zadie o fazia balbuciar, e deu a si mesmo um momento antes de as levar a casa.

E enquanto aproveitava o momento, não pela primeira vez, observava que, aparentemente, os seus genes eram dominantes.

Elas não tinham nada de sua mãe em si.

Deb era loira e de olhos azuis. Quando ela começou a ficar grisalha, o chocou, começou a pintar o cabelo. Ela fez isso em seu banheiro, empesteando o lugar todo com o cheiro, algo que ele não gostou. Mas não disse nada porque o resultado compensou, uma vez que tinha ficado bonita.

Ela era bonita. Era relativamente pequena.

E não se parecia em nada com suas meninas.

Ela também não se parecia com Millie.

Millie tinha 1.70, o que significava que era alta, longas pernas bem torneadas, mas ela era suficientemente baixa para que ela pudesse colocar saltos altos e ainda assim ele era mais alto que ela. Millie também tinha carne sobre ela. A bunda redonda. Peitos cheios. Um pouco de barriga, até mesmo quando eram mais jovens, algo que ela não perdeu.

Ele gostava. Tudo. Mesmo antes de Millie, a forma de Millie era o que o atraia numa mulher.

Deb tinha 1.60. Tinha o cuidado com o que comia. Ela malhava na hora do almoço e ia a academia nos fins de semana. Ela tinha que estar pelo menos 2.5 kg abaixo do peso.

Para a sua altura, parecia bom. Os seios dela cresceram quando teve as meninas e ela não os perdeu, o que parecia bom também.

Mas não havia muito para segurar. Não havia muito para dominar na cama. Ele amava segurar a bunda de Millie. Colocar onde a queria, posicionando como ele queria.

Deb não era nenhum desafio a ele. Porra, poderia jogá-la em toda a sala, sem qualquer esforço. Não que fizesse essa merda. Ainda assim, não seria algo difícil.

Mesmo quando Deb não estava no trabalho nem na academia, vivia na engrenagem do exercício. Calças colantes de esporte e blusas justas em tecidos respiráveis. Adicionando um casaco quando estava frio. E tênis em seus pés.

Ele gostaria de ver Millie enchendo qualquer uma dessas roupas.

O que ele não gostaria, era isso ser tudo o que teria.

Nenhuma de suas meninas se saiu ao lado da mãe em qualquer forma. As duas tinham o cabelo castanho muito escuro, muito encorpado e enrolado. Elas tinham os seus

olhos castanhos escuros também. Tinham também o seu rosto. Pernas longas, torsos proporcionais. Eram altas para a sua idade, então elas iam ficar da altura dele.

Elas já eram bonitas.

Quando a beleza amadurecesse, ele estaria ferrado.

Pior, elas eram meninas. Elas gostavam de roupas. Merdas para o cabelo. Boysbands. E Cleo já estava pedindo para usar maquiagem.

Então, isso significava, quanto mais velhas ficassem, mais aguçada seria a atenção dos meninos, ia ficar absolutamente ferrado, não só porque elas voltam sua atenção para eles, mas as formas como elas se parecem, os meninos iriam voltar sua atenção para os seus bebês.

Mas isso estava, esperava, há alguns anos de distância.

Agora, tinha outra merda para enfrentar.

E precisava começar a enfrentá-lo.

— Filhas, — ele chamou, e os olhos de Zadie bateram direto nele, enquanto enfiava um pedaço de pepperoni em sua boca.

Ele sorriu para ela e olhou para Cleo.

Ela estava olhando para ele com sobriedade e a mastigar com a boca fechada como sua mãe lhe ensinou.

Se inclinou direto para frente.

— Preciso dividir uma coisa com vocês, — Ele disse suavemente.

— Algo importante.

Zadie jogou os braços em linha reta no ar enquanto falava, com a boca cheia de pepperoni:

— Você tem uma casa! — Ela deixou cair os braços e se inclinou com as mãos sobre a mesa.

—Podemos ir ver? Este fim de semana? Depois da escola? Temos um quarto grande?

Ele tinha encontrado uma casa.

Mas mais, ele tinha uma mulher nela.

—Não é uma casa, Zadie, — ele respondeu.

O rosto dela caiu como se ele tivesse dito que mundo estava chegando ao fim.

— O que houve papai? — Perguntou Cleo, calmamente, e ele olhou para a sua menina grande.

—Estou preocupado de como vocês vão aceitar isso. Então, eu vou dizer mais uma vez, é importante. É importante para mim. E é importante para mim que vocês entendam o que isso significa para mim.

O rosto de Cleo ficou vigilante.

Os olhos de Zadie ficaram grandes.

High respirou e compartilhou,

— Houve um tempo que uma mulher significou muito para mim. Voltamos a nos ver e descobrimos que o que sentimos não desapareceu com os anos. Então estamos juntos novamente.

A CHAOS NOVEL

Zadie desabou para trás, com a bunda nos calcanhares.

Os lábios de Cleo se separaram.

— Eu a conheci antes de sua mãe, — ele continuou.

— E não voltei a vê-la depois que vocês nasceram. Mas estamos juntos. Ela está na minha vida. E eu quero que vocês a conheçam.

— E quanto a mamãe? — Perguntou Zadie, focada nele.

— Mamãe e papai estão divorciados, Zade, — Cleo informou a sua irmã o assunto com naturalidade antes que o pai pudesse dizer algo.

— E uma vez que eles estão divorciados, você precisa lidar com isso.

— Cleo, bebê, seja doce, — High disse calmamente.

— Ela precisa lidar, papai, — ela rebateu.

— Você não está errada, Clee-Clee, mas você tem que ser legal com a sua irmã, — Ele respondeu.

Ela desviou o olhar, não ofendida, mas constrangida.

Ele e sua Cleo estavam em sintonia. Eles tinham uma ligação. Normalmente, ela não poderia fazer nada errado aos olhos de seu pai e sabia disso. Floresceu assim. Adorando.

Assim, sempre que a colocava na linha, ela não aceitava muito bem.

— Isso é péssimo, — Zadie estalou, e High olhou para ela.

— Você e Mamãe pertencem um ao outro, — ela declarou.

Ele abriu a boca, mas Cleo chegou lá antes dele novamente.

— Acorde, Zade. Isso não é verdade.

— Cleo, — High disse baixo.

Ela fechou a boca.

— Você acorde, Clee-Clee, — Zadie, respondeu com os olhos apertados na irmã.

— Zadie, querida, olhe para o seu pai, — High pediu.

Ela virou os olhos apertados e começou um amuar a boca.

— O que sua mãe fez, eu tenho feito, baby. Ela seguiu em frente. Eu estou seguindo em frente, — ele explicou.

— Ela não mudou, — Zadie respondeu com raiva.

— Ela mudou, Zade. Ela é totalmente mais descontraída, agora que o pai não está por perto, — Cleo afirmou, em seguida, seus olhos dispararam para o pai.

—Desculpe, pai. Mas é verdade.

— Eu entendo isso, — ele respondeu.

— E por estarmos melhor agora é que nos separamos.

— Você é mais feliz com a mamãe, — declarou Zadie, e chamou a atenção de seu pai de volta.

— Eu era mais feliz estando com você, — ele compartilhou gentilmente.

— E agora eu vou ser feliz, você é uma boa menina, dê um apoio a seu pai, conheça Millie e abra sua mente, porque assim que a conhecer, não vai ter como não gostar dela.

— Millie é um nome estúpido, — ela cuspiu.

High perdeu a serenidade, coisa que raramente fazia.

Ele olhou nos olhos de seu bebê, não como seu papá, mas como seu pai.

Ela caiu na cadeira em derrota e olhou com raiva para a beira da mesa.

— Eu ficarei feliz em conhecê-la, papai, — Cleo disse, e teve o sorriso de seu pai.

— Eu ficarei feliz em conhecê-la, papai, — Zadie imitou ofensivamente, e chamou a atenção de seu pai.

— Zadie, olhe para mim. — Ela olhou para a beira da mesa.

— Não vou dizer de novo, — ele alertou. Aos poucos, tomando seu tempo, ela olhou para ele.

— Você está chateada, fique chateada comigo. Você está sentindo uma perda e entendo isso. Eu sei que você não gosta do que está acontecendo e não gosto disso, mas não posso evitar. Tudo o que posso fazer é ajudá-la a passar por isso, estamos aqui eu a sua irmã e sim, sua mãe, mas com a sua mãe é de uma forma separada. Nunca, Zade, descarregue em sua irmã. Isso não é legal e minhas duas garotas são legais. Não mudem isso.

Ele chegou a ela com isso.

Deb podenão ter se encaixado no Chaos, mas ambas as meninas foram educadas. Elas tinham o sangue de seu pai.

Elas foram criadas em seu mundo.

Elas sabiam que era uma prioridade ser legal.

Viu a oscilação em seu queixo antes que ela deixasse cair a cabeça para olhar para seu colo.

—Mão, — ele ordenou.

Lentamente, mas com hesitação, e não com atitude, Zadie estendeu a mão sobre a mesa.

High passou os dedos em torno de seus pequeninos, e sentiu a sua fragilidade, seu calor, o conhecimento que ele tinha um papel na criação desses dedos, o pulsar que batia em seu pulso, ele relaxou.

Ele também sabia que ela podia ser difícil, mas era a menininha do papai.

Ela chegaria lá.

Deu um aperto de dedos.

— Eu preciso de você para cavar fundo, Zadie. Você tem algum tempo para cavar fundo e chegar lá. — Ele olhou para Cleo, mas manteve o aperto em Zadie e continuou,

— Mas tenho você neste fim de semana e nós estamos gastando um tempo com Millie. Ela vai nos dar o nosso espaço, mas nós estaremos gastando um monte de tempo com ela. E vocês são as minhas meninas. Eu quero que você mostre a ela como você é linda por fora e muito lá no fundo. Você vai fazer isso por mim?

— Sim, papai, — Cleo disse instantaneamente.

— Sim, papai, — disse Zadie muito mais lentamente, fazendo isso olhando para o colo e puxando a mão da dele para que a deixasse ir.

Ele conseguiu isso e não ia tentar esticar mais.

Então, deixou a mão de Zadie ir e perguntou:

— Alguém quer sobremesa ou sou só eu?

— Cheesecake de cereja, — Cleo declarou.

Ele piscou para a menina maior e olhou para seu bebê, que ainda tinha os olhos no colo.

— Zadie? — Ele perguntou.

— Bolo de canela com creme gelado, — Ela murmurou.

Deb diria a ela para olhar para sua mãe (ou pai), enquanto estava falando.

High não ia chegar a esse ponto. Ela estava magoada, era uma criança, e precisava de espaço em sua cabeça para processá-lo.

Então, a deixou e chamou por uma garçonete.

Ele ordenou a sobremesa para as suas meninas.

Eles comeram.

Ele pagou a conta.

O mundo dos sonhos de Zadie foi destruído por causa dele, e estava de mau humor, isso era uma merda.

Ele as levou para casa e foi embora.

Ele entrou na casa de Millie pela porta dos fundos e viu Joker largado para trás em sua cadeira grande, Millie estendida em seu sofá, vendo um programa britânico na TV.

Mas antes mesmo que entrasse pela porta, viu a cabeça de Millie virar e os olhos nele sobre o braço do sofá.

Ela ouviu sua caminhonete.

Ela estava feliz por ele estar em casa.

—Você está torturando um irmão com esse programa de merda? — Ele perguntou.

A alegria apareceu em seu rosto mas a atitude tomou o seu lugar.

— Não é uma merda, — ela respondeu.

— Joker realmente gosta de Downton Abbey.

High olhou para o irmão.

Joker já estava olhando para ele e High pode ver de relance que era besteira.

Ele estava com ela porque ela era Millie.

High provavelmente faria a mesma coisa com a sua mulher, Carissa.

Muitos irmãos duros, e os irmãos mais antigos que estiveram de forma completa na irmandade, sabiam o que era importante.

Todos sabiam que um programa de TV não era isso.

— Você está de folga, — High disse a Joker, e viu o alívio.

Ele queria estar em casa com sua mulher e seu filho, um garoto que não era de Joker, mas tratava dessa maneira.

E ficar livre de Downton Abbey.

High sentia pena por ele ter que assistir a esse programa, mas Joker estava lá porque High pediu para estar.

Os irmãos todos tinham tarefas no negócio Valenzuela e havia trabalho a fazer na oficina e loja.

High colocou Joker com Millie.

Não era que não confiasse em seus outros irmãos. Mas gostava do garoto. Eles eram chegados. Ele sentia algo vindo dele. O tipo importante de coisa que vinha de ter uma vida de merda, sabendo o que estava faltando, e fazendo de tudo para encontrá-lo.

E mantê-lo seguro.

Joker o encontrou no Chaos.

Em seguida, na sua mulher e seu filho.

E ele faz de tudo para manter o que é seu ou o que era importante para qualquer irmão.

A verdade é que todos eles o fariam.

Mas Joker, ele era jovem, mas ele tomou pontapés da vida, muitos deles, chegou muito fundo.

Joker saltou de sua cadeira, murmurando:

— Até mais, Millie.

Ela chamou, pausou o Xbox, e levantou na sequência de Joker para a porta dos fundos, dizendo:

— Foi muito bom você olhar por mim.

— Não é um problema, — Joker afirmou, e chamando a atenção de High, e disse:

— Irmão.

— rmão, — High respondeu quando Joker passou por ele e Millie se aproximou dele.

Ele a abraçou. Ele deixou seu irmão chegar à porta dos fundos.

— Estou ansiosa para conhecer Carissa e Travis, — Millie disse.

Joker olhou de volta para a mão dela na maçaneta.

— Ela também está. Nós vamos fazer isso um dia destes. — Ele sinalizou como queixo, deslizou os olhos para High, em seguida, saiu.

High soltou Millie que o seguiu. Ele trancou a porta, foi para o painel de alarme, o armou e então olhou pela janela.

Alguém trouxe a caminhonete do Joker. Ele estava saindo da entrada da casa de Millie.

High virou para Millie.

Lá estava ela.

Sem gola ou saia sexy apertada e botas sexy.

Nem pijama sexy.

A CHAOS NOVEL

Ao invés disso, calças soltas cinza escuras que ainda se agarravam aos seus quadris e uma fina e apertada blusa rosa de mangas compridas que tinha um decote em V profundo que mostrava o colo.

Agradável.

Ele se moveu.

— Como foi com as meninas? — Ela perguntou.

— Cleo está ansiosa para conhecer a mulher na vida de seu pai, porque ela ama seu pai e o quer feliz. — Ele chegou a ela, colocou as mãos nos seus quadris e ela ergueu as dela e as colocou no seu peito sob os ombros. Uma vez que eles tinham como se segurar, ele abraçou de volta.

— E Zadie está como uma ranhosa, porque ela ama seu pai e mãe, e quer viver o sonho de sua família unida. Então, meu palpite com o meu bebê, vai levar umas 6.5 visitas para que consiga chegar a ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado, com medo e com diversão em seus olhos, quando ela perguntou:

— 6.5?

— No meio da sexta ela vai chegar lá, — ele afirmou.

Ela sorriu. Teve medo e ansiedade também.

Eles foram até ao sofá, a soltou para tirar o colete. Ele deixou cair na mesa de café, onde deslizou para o chão. Então ele colocou no sofá, ele por baixo e ela nele.

—Você está de botas, Logan, — ela disse a ele.

Sua resposta foi,

— Desligue o Xbox. — Então, quando ele ouviu o som, ele disse,

— Sim.

Ela olhou para a TV que ficou em branco, em seguida disse para ele.

— Eu estava assistindo isso.

Ele deslizou as mãos da cintura até a sua bunda.

— Agora você está falando comigo.

Não demorou muito tempo para decidir o que ela preferiria fazer. Durou cerca de metade de uma batida de coração.

Depois que ela decidiu, derreteu nele, mudando o rosto mais perto e deslizando a mão até coloca-la em torno do seu pescoço.

— Você está preocupado com Zadie? — Ela perguntou.

— Com você? — Ele perguntou de volta. Quando conseguiu seu aceno, ele respondeu:

— Sim. — Ele observou a preocupação aparecer em suas feições e deslizou as mãos de sua bunda para envolver seus braços em volta dela.

— Mas ela vai chegar lá. Estou preocupado, mas não sobre ela e você. Apenas preocupado que viva em seu mundo de sonhos e a vida está longe de ser um sonho.

A preocupação parou e outra coisa chegou ao seu rosto enquanto ela disse calmamente:

— Eu não sei nada sobre isso.

Ele sabia o que ela estava dizendo, e porra, se sentiu bem.

Mesmo que o fizesse, ele respondeu:

— É trabalho duro para chegar ao bom.

— Faz com que tudo valha a pena.

Isso era muito bom.

Mesmo assim, compartilhou:

— Baby, você vai ver. Ela acha que vai viver em um castelo com seu príncipe encantado e quando digo isso, ela está convencida sobre isso de uma forma que vai ser um golpe esmagador, se ela não conseguir essa merda. E não vai conseguir essa merda. É chato para ela e também é uma porcaria saber que a minha menina não vai viver o seu sonho.

— Castelos e Príncipe encantado existem em um monte de diferentes variedades, Low, — ela disse a ele.

— Ela vai crescer e vai aprender isso enquanto cresce.

— Espero que você esteja certa, — ele murmurou, e seus olhos se movendo para ela.

— Oh, estou certa.

Seus olhos cortaram de volta.

Porra.

A CHAOS NOVEL

Agora isso…

Isso parece muito melhor.

Bom o suficiente, ele fez o que deveria ter feito no minuto em que teve uma mão sobre ela.

Deslizou os dedos em seu cabelo, a trouxe para ele, e tomou sua boca. Levou o seu tempo. Só quando ela derreteu profundamente, ele quebrou.

— Você teve um bom dia? — Ele perguntou.

Seus olhos estavam nebulosos, algo que gostava, e suas palavras eram ofegantes, algo que também gostava.

— Sim. Fiz um monte de coisas.

Ele a queria onde estava agora. Ele queria fazer uma variedade de coisas para ela como estava agora.

Mas eles tinham outra merda que tinha que sair do caminho.

Então iniciou para que eles pudessem seguir em frente.

— Você teve coragem a sério quando eu apareci esta manhã, — ele observou.

A neblina no olhar desapareceu, mas ficou relaxada enquanto respondia:

— Você veio sendo mauzinho a sério, então coragem era meu único recurso.

Mauzinho?

Ele sentiu seu corpo tremer enquanto balançava a cabeça sobre o travesseiro que estava descansando no braço do sofá, fazendo isso sorriu.

Ele sentiu seu sorriso e torceu a mão em seu cabelo.

— Não ia admitir isso na hora, mas olhando para trás, é bom que você não ature a minha merda.

Foi melhor do que bom.

Ela está frágil. Ele sabia que tinha que lidar com ela com cuidado.

Mas perdeu a cabeça quando ouviu que Valenzuela fez dela o alvo e fez movimentos em direção a ela. Ele ficou cego pela fúria por Valenzuela e ao mesmo tempo cego pelo medo de que um psicopata chegasse à sua menina.

Então para não foder o trabalho que estava levando tempo demais para derrubar Valenzuela, descarregou sobre Millie.

Ela empurrou de volta.

Essa era a velha Millie. Ela lutava do seu canto. Ela não aturava merda.

Existia uma equipe dentro do Chaos que gostava de suas mulheres dóceis e obedientes. E outra ao mesmo tempo, que queria mulheres que podiam tomar as rédeas das suas vidas.

Esse primeiro grupo desapareceu.

Apenas o resto permaneceu.

E High sempre foi um membro dessa primeira equipe.

Mas se aliou à equipe contraria.

Esse pensamento trouxe de volta para o tema atual.

— Tack disse que Valenzuela mexeu com você. Ele disse mais alguma coisa?

Ela assentiu com a cabeça.

— Sua visita foi curta, mas ele disse um monte de coisas.

— Que tipo de coisas?

Ela o estudou.

Ele não gostava disso, porque isso significava que não estava respondendo a ele e mais, estava avaliando sua reação ao que ela diria.

— Eu não quero isso, — ele disse a ela.

Ela levantou a cabeça.

— Isso o quê?

— É muito perigoso, — ele respondeu.

— Eu gostaria de saber, o que está preocupando você, que eu faria para Valenzuela. Houve um dia em que nunca concordaria em não poder lidar pessoalmente com um homem que fez o que fez para você. Mas estamos perto de acabar com ele. Não vou ser eu quem vai foder isso. Quando penso sobre ele mexendo com você, isso poderia me fazer acabar com isso. Então, tenho um trabalho. Deixar isso para lá e confiar nos meus irmãos, para começar. Eu posso fazer

isto. E esquecer isso não vai ser fácil. Mas tenho que me esforçar para que possa fazer isso.

Depois que terminou de falar, ela abriu um sorriso.

— O que ele disse? — Ele perguntou.

— Ele disse que tinha que encontrar o cabeça quente, — ela respondeu.

— O elo mais fraco. O empurrão foi sobre me usar para te provocar, como ele dizia, para pôr as coisas em movimento.

Enquanto ela falava, High sentiu o corpo apertar por dentro.

Ela tinha que sentir isso.

Mas ela ainda estava sorrindo.

— E aqui está você, — ela sussurrou, mergulhando para perto dele.

— Cuidando de mim e confiando em seus irmãos. Provando que o estúpido está errado.

— É isso, — ele resmungou.

Mais uma vez sacudiu a cabeça.

— Desculpa?

— É isso, — repetiu ele.

— O cara usaria qualquer desculpa para fazer qualquer coisa que me fizesse vacilar, para me ver cair, não se importando se eu levasse os meus irmãos comigo.

Seu sorriso se foi, sua expressão mudou para conturbado.

—Logan...

Ele a cortou, torcendo a mão suavemente em seu cabelo, fazendo automaticamente para mantê-la perto, esperando que suas palavras não a fizessem querer se afastar.

— Perdi a mulher que eu amava, não dava a mínima para nada. Porra, no início, queria cair fora apenas para acabar com a dor.

Sua expressão de incomodo virou dor.

— Logan.

Logan estava num fôlego. Um ferido.

— Isso não vai funcionar a menos que o coloquemos para fora. Então, estou colocando para fora, — ele anunciou.

— Você nunca foi estúpida. Eu sei que você sabia. O Chaos estava em merdas obscuras quando estávamos juntos. E tenho que admitir, eu participei, então, principalmente porque fiz uma tonelada de merda de dinheiro e eu queria nos dar um monte de coisas e para isso, eu precisava de dinheiro. Mas era mais. Era o topo e eu gostava de estar no topo.

Ele parou de falar, afundando.

— Certo, — ela sussurrou.

Ele continuou.

— Depois que eu perdi você, o Chaos decaiu. Foi ainda mais profundo em todo lado. Olhando para trás, isso foi apenas o Crank ferrando o Tack, que tinha outras ideias sobre o clube e as foi pondo em ação, na calada. Crank era

completamente paranoico que Tack quisesse a liderança desde os primeiros dias e ele começou a nos amarrar tão apertado na merda que era impossível ficar solto, sabendo que seria amarrar as mãos de Tack. Não pense que Tack deu a mínima para a liderança até que Crank começou a ferrar com o Clube. Então Tack foi lutar pela liderança com Crank. Crank o subestimou. Muitos subestimaram Tack naquela época. Tack provou que era um erro. Apenas Valenzuela faz isso agora.

— Eu não vi Crank, — disse ela, hesitante.

— Isso é porque Crank está morto. — Ele respondeu sem emoção, observando seus olhos se arregalarem em estado de choque.

— Você era próximo dele, — ela observou, ainda cautelosa.

— Nós éramos. Então, nós deixamos de ser.

— Porquê? — Ela perguntou como se ela não quisesse saber.

E ela não queria. Ele sabia disso.

Mas ela tinha que saber.

Ele apertou seu braço ao redor dela, deslizou a mão no queixo, e manteve os olhos.

Ele também suavizou sua voz.

— Porque Crank ordenou que acabassem com o Black.

Foi quando ele viu o rosto pálido e apertou em seu coração quando ela sussurrou uma agonia:

— Não.

— Sim, baby, — ele confirmou.

— Eu não vi Black.

— Foi ordenado, Millie, querida, e é chato dizer isso, mas essa tarefa foi realizada e foi feita com sucesso.

A agonia atingiu seus olhos.

Porra.

A ver lidar com isso, o fazia reviver.

Porra.

— Ele está morto? — Ela perguntou, como se quisesse que ele tomasse essa merda de volta.

Ele desejou que ele pudesse.

— A Tatoo, em minhas costelas, me lembra de nunca esquecer o que é importante. Irmãos. Sangue. Família, — ele afirmou.

— O nome do outro lado da escala é Cherry, Tack a chama de Ruiva (Red), você a conhece como Tyra. Tack puxou o Clube da merda que o Crank nos amarrou, girou em torno dos irmãos, virou do avesso. Eu e o Arlo não fomos abaixo com isso. O dinheiro era menos. A reputação do clube teve um enorme sucesso. Nós trabalhamos o nosso couro para colocar tudo na linha para conseguir sair. E nos primeiros dias, porque o perigo foi mais para os irmãos e as nossas famílias. Perdemos Black. Chew renunciou ao Clube. Tive que lidar com Crank. Toda essa merda ficou feia. Mas ficaram algumas pontas soltas que Tack não limpou, porque

quando estávamos discutindo no Clube, apanharam Cherry. Ela foi raptada. Bateram nela várias vezes. Quase sangrou até à morte numa casa que ninguém nunca viu. Tack a encontrou, a salvou. Ela sobreviveu. O clube se uniu. Agora nós nunca mais vamos esquecer isso.

Seus olhos eram enormes.

— Isso aconteceu com Tyra?

— Sim, — ele respondeu.

— Oh meu Deus.

— Ela é uma boa mulher, Millie. Eu sei que você tem motivo para ter problemas com ela, mas ela viu o que não vi em você e agiu sobre isso. Eu não guardo nenhum rancor. Você também não deveria.

— Eu não guardo, — ela disse.

Essa era a sua menina.

Casa extravagante. Roupa de grife.

Mas ela tinha vivência. Sabia quando guardar rancor. Ela sabia o que era retribuição.

Ela também sabia quando perdoar e se gabar por fazer.

High deu um aperto.

Ele descobriu que não sentia o aperto quando ela disse:

— Eu simplesmente não posso... É impossível de acreditar... — Ela balançou a cabeça.

— Low, que duas senhoras foram apanhadas no negócio do Chaos. O meu nem foi de longe tão ruim mas...

—Tyra não foi pega só por causa do clube, mas por causa da participação do noivo de sua amiga. O clube tinha história com o homem que fez isso, mas foi por causa do idiota morto do noivo de Lanie que ela foi presa. O histórico do clube apenas não ajuda as coisas.

— Noivo de Lanie?

— Ela é a mulher de Hop agora. Seu noivo ferrou tudo e ela passou para coisas melhores.

— Eu a conheci, — ela disse.

— Eu sei que você conheceu. Ela é uma boa mulher também. Todas se intrometeram. Elas nos arrastaram para essa merda. É apenas a maneira que é. Mas se trata de um bom lugar.

Ela não estava interessada nisso.

Ela estava interessada em outra coisa e não ia desistir até que dissesse o que era.

— Em que Crank o envolveu que você achou difícil de sair?

Era o que faltava dizer a ela e estava longe de ser fácil.

Isso ia matá-la.

Mas tinha que fazê-lo. Nada entre eles. Nada retido.

Agora não.

— Putas e segurança, — ele respondeu.

— Chew prostituia as meninas. Arlo e eu estávamos a cargo da segurança.

Seus olhos estavam novamente enormes e seu rosto estava além pálido.

— Você foi segurança para prostitutas do Chaos? — Ela perguntou, incrédula.

— Não, querida, eu fui de segurança para as transferências de drogas e armas, através ou em torno de Denver.

— Santo Deus, — ela respirou, se afastando dele.

Gentilmente, ele a puxou de volta para ele.

E foi muito gentil, mas também fez isso de forma firme.

— Você enganchou sua estrela num fora da lei, baby. Você sabia disso naquela época. Nós não discutimos isso, mas pode falar até que esteja azul e não vai me convencer que não sabia. Você me amou. Você não dava a mínima. Você amou um fora da lei e me aceitou como eu era. Isso não mudou, exceto Crank me colocar no comando de tudo, em vez eu ser apenas um soldado. As coisas começaram a ficar ruins para mim e para Crank quando ele assumiu as meninas. Nunca ficou melhor.

— Chew era cafetão de mulheres? — Ela se forçou a dizer.

— Era um idiota sob o cara decente. Estava enterrado profundamente, mas estava lá. Crank o cheirou, em seguida, o puxou para fora. Hop era um executor para as meninas e às ordens de Tack debaixo da mesa, ele usou Hop para levá-los a seguir em frente quando Tack assumiu e cortou com

todas as meninas. Quando Hop começou esse trabalho, conversou com Crank. Crank tomou uma decisão que seria o catalisador para unir todas as facções em uma fraternidade que foi quebrada. Tirar um irmão do grupo era o único caminho. Ele ordenou, culpou um inimigo. Tack nunca foi estúpido, juro, ele não dormiu até que ele teve uma pista sólida que a ordem veio de Crank.

— Então, quem retirou Crank?

Ela sentiu sua mandíbula ficar apertada.

Sua voz era estridente quando ela perguntou:

— Você?

— Ninguém sabe qual bala o matou, ele tomou uma da arma de cada irmão.

Seu corpo, não relaxou, tensa com tudo, parecia que ela estava tentando fugir.

High a segurou firme.

— Keely vai ao túmulo de Black a cada semana, Millie. Anos se passaram. Toda semana.

Ela se acalmou quando as lágrimas chegaram aos olhos.

Ele a manteve junto a si.

— Eles tiveram dois meninos depois que você se foi. Ambos muito jovens para conhecer o seu pai, saber que era sólido como uma rocha. Um bom homem ao seu núcleo. Eles podem ouvir isso. Eles já me disseram isso. Mas eles nunca saberão.

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

High continuou.

— Crank pegou Black porque não importa a divisão no clube, Black era a cola. Todos nós sentimos isso. Todos nós sabíamos que uma grande merda estava chegando e o Clube poderia não sobreviver. Black era o homem que juntava as duas facções por mais divididas que estivessem. Foi por isso que Crank o escolheu porque ele sabia que todos sofreríamos com isso e nos uniríamos para vingança. Ele tirou um irmão, Millie, e isso não é bom. Mas fez essa decisão escolhendo o melhor de nós. O mais digno de nós. O mais leal. E isso definitivamente não está certo.

O 'não' dela foi instável, mas pelo menos ela o disse.

— Agora está feito, — ele afirmou.

— Nós todos sofremos marcas negras em nossas almas com o decorrer disso e com o seu resultado. Eu não tenho orgulho de dizer que eu tenho mais dessas marcas que a maioria. Não me orgulho de compartilhar que Valenzuela sabe parte dessa merda e é por isso que ele me atinge através de você. Eu era fraco. Eu estava machucado e isso me fez fraco. Mas não vou esconder isso porque está acabado, porque é parte de mim e porque você precisa saber de tudo.

Não era instável, ele foi torturado, quando ela declarou:

— Então, fui eu quem fez isso com você também.

— Porra, não, — ele cortou, e ela o olhou com intensidade.

— Baby, escolhi esse caminho. Eu o fiz. Eu escolhi o caminho que me levou para longe de você. Você fez isso para que eu não tivesse escolha a não ser ir embora. Você não fez isso para que eu não pudesse voltar. Eu não voltei. Essa foi a minha escolha. E foi a minha escolha fazer tudo o que fiz no meio. Cada remessa que escoltei pela cidade. Cada vez que desviei o olhar. Eu me virei para besteira de Crank. Isso é sobre mim. Eu vivo com isso. Não é fácil, mas os escolhidos de Deus me mantêm respirando então eu acho que Ele tem trabalho para mim, para mudar isso e fazer o bem. Ser um bom pai. Começar novamente e tomar cuidado desta vez. Seja o que for, eu estou aqui para fazê-lo. Eu tenho a Sua mensagem. E eu sou grato.

— Eu não sei o que fazer com tudo isso, — ela admitiu, com cuidado.

— Nada que você possa ver com isso. Você ficou com um fora da lei, com quem viveu a vida fora da lei. Ainda tem bandido em mim, Millie. Todos os irmãos têm. Vamos utilizá-lo para manter nossa família segura agora. Nós patrulhamos uma área de dez milhas ao redor de Ride, em torno do Chaos, e mantê-la livre de prostitutas e traficantes. Valenzuela quer essa área. Nós não estamos dando para ele. Nós também não estamos o jogando para fora. Estamos trabalhando com a polícia para tirá-lo. É uma nova era do Chaos essa que você voltou, Millie. O futuro é Joker, Shy, Snapper e Roscoe, e aqueles irmãos foram treinados por Tack, Hop, Dog, Brick, Pete e eu, reabilitados. Temos um inimigo final. Nós o vamos colocar para fora, estamos bem.



— E o que acontece quando vocês tiverem um outro inimigo final? — Ela perguntou.

— Tivemos anos sem problemas até que Valenzuela subestimou Tack, — ele disse a ela.

— Como eu disse, você não subestima Tack. Ele vai surpreendê-la e não de boa maneira. E sua filha é casada com Shy, seu tenente. E seu filho, Rush, está no clube e Rush é limpo como o resto.

Ele deslizou os dedos pelos cabelos e acabou.

— Assisti isso acontecer, Millie. Honesta verdade de Deus, mesmo quando estávamos em lados opostos, me maravilhei com ele. Levou décadas para Tack. Mais ainda do que quando você e eu nos conhecemos, mas Tack construiu um Chaos forte e resistente da única maneira que qualquer homem deve ser forte e resistente. Irmandade. Lealdade. Família. Nada mais importa. É por isso que um soldado arrisca a sua vida pelo seu país. É por isso que um homem caminha através de sua casa para se certificar de que é seguro antes de ir para a cama. É a medida de um homem real. É o Chaos.

—Você sabia o que era o Chaos o tempo todo? — Ela perguntou.

— O que você acha? — Perguntou ele de volta.

— Mas Tack não era o líder então, — ela ressaltou.

— Alguma coisa o levou para o clube, assim como eu. Ganância e política o infestaram. Jogos de poder apertaram o

cerco. Mas a fundação do clube permaneceu forte e não foi apenas isso que o manteve dessa maneira.

Ela não disse nada.

Então ele fez.

— Millie, eu sei que isso é uma surpresa, mas também sei, se você pensar, também não é.

— É uma responsabilidade muito grande, — ela disse.

— É história.

Outro empurrão de cabeça enquanto ela tomava a verdade da linha de fundo.

E sentiu um grande alivio quando seu corpo relaxou um pouco em cima dele.

— Eu não posso acreditar que Black se foi, — ela sussurrou.

— Ao entrar no Composto, olhar para o bar, acho que vou vê-lo sentado lá. Até hoje. Então não posso acreditar. E dando tudo a você, sei que é muito, ainda vou dizer, como todo irmão que estava lá, espero que tenha sido a minha bala que acabou com Crank.

Ela olhou para ele, diretamente em seus olhos, os dela novamente brilhante, e respondeu:

— Eu meio que espero isso também.

Ela amava Black.

Ela também amava Keely.

E ela usava roupas de grife e tem uma fantasia estúpida por almofadas.

Mas Millie Cross nasceu para ser uma Senhora.

Porra, ela nasceu para ser sua Senhora.

E agora, conseguiu.

High afrouxou o seu controle sobre ela e começou a acariciá-la de volta.

— Vá ver Keely, ela vai ficar feliz por ter você de volta, — ele disse em voz baixa.

— Ela ainda frequenta o Clube? — Ela perguntou.

Ele balançou a cabeça.

— Não, querida. Ela recebe a sua parte da renda do Clube a cada mês como Black receberia se ainda estivesse vivo. A ex de Boz, Bev, com quem se casou e depois se divorciou, depois que você se foi, era próxima de Keely. Bev se mantém por perto. Os irmãos se revezam tomando conta dos meninos quando eles precisam de um homem. Nós ficamos tão perto quanto ela nos permite. Mas Black terminou e quando o fez, Keely terminou também.

— Conheço esse sentimento.

Ele sabia que ela conhecia.

— Isso faz o fato de que temos uma segunda chance, que nós temos que estar certos de que não vamos foder isto, — ele voltou.

Ela relaxou nele.

— Sim.

— Você teve o suficiente? — Ele perguntou, e ela ficou tensa novamente.

— Tem mais? — Ela perguntou.

Ele parou de acariciar, deslizou os dedos de seu cabelo, e a envolveu em ambos os braços.

— Não, linda, — ele respondeu.

— Graças a Deus, — ela murmurou.

Ele sorriu porque era bonita.

Mas, principalmente, ele fez isso porque ela aceitou tudo. Ela não surtou, começou a chorar, quebrar, fazer um drama.

Era feio.

Ela aceitou tudo.

Ela aguentou tudo.

Isso foi feito.

A parte mais difícil acabou.

Agora seu único obstáculo era Zadie, e seu bebê mudaria de ideia.

Ele prendeu uma respiração profunda e soltou.

Millie se focou nele e voltou sua mão para o pescoço dele, curvando ao redor.

— Foi difícil para você, — ela observou.

— Sim, — ele concordou.

— Estou fora da prática em ser uma Senhora, — ela disse a ele, e ele sentiu os lábios enrolar novamente.

— Você vai relembrar.

— O que eu quero dizer é... — Ela olhou para a TV e de volta para ele.

— Eu fiquei com um fora da lei. Eu me apaixonei imediatamente com um homem que fez o mesmo comigo, não o escondi, mostrei que estava orgulhosa dele. Ele era meu. Ele me deu isso. E eu sabia que era precioso. Então não me importei. Não ligo para o que você fez. Não ligo para o que você fez quando estava longe de mim. Só me importava com o que você fazia quando eu tinha você. E fiz isso conscientemente. Parte disso sabe que poderia estar errado. Mas o amei tanto e não me importava com o que era.

Oh sim.

Porra.

Millie Cross foi feita para ser sua Senhora.

Sua voz foi brusca quando ele perguntou:

— O que mudou?

Ela atirou a sua pergunta anterior de volta para ele.

— O que você acha?

Ela estava sobre ele, o tocando, olhando diretamente em seus olhos.

Ele não mudou nada.

Ele virou, a rolando para as costas, declarando:

— Vou foder você agora.

Ela deslizou sua mão de volta para seu peito e empurrou.

— Então vamos para a cama.

— Vou foder você aqui.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— E talvez deixar uma mancha molhada no sofá? — Ela perguntou em descrença horrorizada.

Ele colocou a boca na dela.

— Baby, isso acontece, só limpar depois.

— Eca, — ela respondeu.

Porra, no passado, sua garota engolia tudo.

Ele estava ansioso para descobrir se ela ainda fazia isso.

Mas se ela o levar para baixo em sua garganta, não poderia ter um problema com a limpeza do sofá.

Ele não ia entrar nisso. Ele estava cansado de falar sobre essa merda. Levaria cerca de dez segundos para fazê-la esquecer.

Assim, ele andou para fazer isso e tomou sua boca.

Porém, descobriu que estava errado.

Levou apenas cinco segundos.



CAPÍTULO DEZESSEIS

De volta ao Ya (você)

MILLIE

O alarme do meu relógio soou e tentei me soltar de Logan para desligá-lo.

Não fui rápida o suficiente.

Logan se inclinou e puxou o alarme da parede, fazendo com que a lâmpada tremesse e o criado-mudo desse um solavanco, fazendo barulho suficiente para ser ouvido. Então senti meu corpo e a cama se deslocarem de forma alarmante quando atirou o relógio com força pelo quarto.

Escutei ele se chocar contra a parede de uma forma que eu sabia que havia quebrado e de repente eu estava bem acordada.

— Logan! — Eu estalei.

Ele rolou em cima de mim, murmurando:

— Não viva uma vida de despertador.

Continuei vociferando.

— Bem, eu vivo!

Ele me beijou.

E então eu não fiz.



Entrei na cozinha com a caneca vazia que foi preenchida com o café que Logan me trouxe enquanto eu me arrumava. Eu vestia uma saia de lã branca gelo com uma estampa que lembra espinhas de peixe, um suéter gola canoa de lã macia, e botas pretas de salto alto e bico fino.

No instante em que entrei, Logan, com a bunda apoiada no balcão, e a caneca aos lábios, baixou os olhos para a minha saia.

Em seguida, para as botas.

Eu assisti seus lábios curvarem para cima enquanto ele continuava a tomar um gole.

Ele aprovou.

Isso era bom.

Independentemente disso.

— Precisamos conversar sobre o despertador, — eu anunciei.

— Primeiro, você vai substituir o que você quebrou.

Ele tomou um gole e seu olhar passou de minhas botas para os meus olhos.

— Não arranje nenhum compromisso antes das dez, você tem um ser humano aqui.

Eu fui para a cafeteira e comecei a derramar mais café enquanto eu explicava:

— Às vezes eu não posso tomar essa decisão. Eu tenho que encontrar os meus clientes quando eles tem um tempo livre, bem como quando eu puder.

— Agora, você não pode. Até depois das dez.

Enfiei o pote de volta para a máquina de café e olhei para ele.

— Logan...

— Millie, não estou pedindo muito.

Eu olhei para ele.

Então eu compartilhei,

— Eu ofereci um trabalho para Justine ontem.

Ele inclinou sua cabeça para o lado.

— Repita?

— Estou sempre ocupada, — comecei a explicar.

— Às vezes preciso recusar clientes. Posso parar de fazer isso e usar a renda extra para admitir um funcionário parcial. Também possa passar algumas das responsabilidades de Claire para Justine. Posso, então, transferir parte das minhas para Claire. Fiz as contas e funcionará. Terei um impacto mínimo na minha renda pessoal que mal sentirei. E terei mais tempo.

Parei de falar e Logan apenas me olhou. Então continuei falando.

— Liguei para ela na noite passada antes de chegar em casa e Justine estava em êxtase. Poderia me dar ao luxo de dar um aumento de salário para o que está fazendo agora, não muito, mas tudo conta, e, trabalhando comigo, raramente vai precisar colocar seu filho na creche. O mesmo acontece com Claire, que vai assumir mais responsabilidades. Eu falei com ela também. Está dentro. Está tudo certo. Justine estará dando o aviso hoje. Ela vai estar na folha de pagamento próximo ao Dia de Ação de Graças, que é a época mais movimentada para mim. E como bônus disso, os dois clientes de Natal que tive que recusar, eu poderia aceitar. Liguei para eles ontem também e fiz isso. Eles ficaram em êxtase, quase mais até do que Justine.

Eu parei de falar novamente.

Logan novamente apenas olhou para mim.

Então eu chamei,

— Logan?

— Minha garota, — ele sussurrou, e eu senti o fluxo de calor através de mim em seu tom.

— Logan, — Sussurrei de volta.

— Se ela quer alguma coisa, não perde tempo.

Ele estava certo. Eu não perdia.

Eu queria me graduar cedo para que pudéssemos começar uma família; e eu fiz isso.

Eu queria contribuir, ainda que minimamente, na nossa vida financeira. Trabalhei para caramba e consegui isso.

Eu queria ser um sucesso no meu próprio negócio, renovar completamente a estrutura da casa de maneira que polegada por polegada fosse inteiramente minha. Eu fiz isso também.

Eu queria afirmar o quanto Logan era importante e pretendia mostrar isso, arranjando tempo para ele, eu realmente não fazia as coisas à toa.

A única coisa que eu queria ter feito e que não consegui, foi fazer bebês com meu homem. E isso me bateu em cheio depois que descobri que não poderia.

Tão grande como isso era na época, e quão profundo isso ainda queimava, percebi, no final, que eu não terminei nada mal.

— Venha aqui, linda, dar ao seu homem um pouco de amor para que você possa ir trabalhar.

Soando tenro e doce, era uma ordem que eu iria obedecer. Então deixei a minha caneca de café de lado e fui para os seus braços.

M enrolei ao redor dele, subindo na ponta dos pés, e toquei minha boca na dele.

Quando deslizei de volta, nós dois ficamos esperando.

—Tenho as meninas este fim de semana, — ele me disse.

Uma lasca de medo frio perfurou o calor em mim, mas eu ignorei e perguntei:

— Sim?

— Você tem um problema com elas ficando aqui?

Eu fiquei olhando fixamente.

Quando ele não disse mais nada, como trazer de volta aquela louca questão, perguntei,

— Aqui? Comigo? E você?

— Aqui. Comigo. E você, — ele confirmou.

Me mudei uma polegada de distância, ainda dentro de seus braços, e declarei:

— Low, acho que é muito cedo para ambos.

Eu quis dizer isso.

Eu queria dizer para todos nós.

Principalmente para mim.

A CHAOS NOVEL

— Eu começo a noite no sofá e irei para você quando soubermos que elas estão apagadas. Elas dormem durante o tempo que elas podem nos fins de semana. Nós estaremos em pé antes delas. Elas não vão nem perceber.

— Low, acho que é muito cedo para ambos, — eu repeti, então incluí, — e não é apenas sobre o regime de dormir.

— Vivo em meu trailer fora da casa de Boz, — ele declarou.

Meu queixo virou de lado diante desta notícia insana.

— Você mora?

— Desde a separação, procuro por casas, parece que olhei centenas delas. Quero me mudar e fazer isso permanente. Então, isso tem que ser perfeito para mim e minhas garotas, — ele explicou.

Oh cara.

Eu tinha uma sensação de que sabia o que estava dizendo, que ele pretendia morar comigo.

Tinha mais do que uma sensação de que era muito cedo também.

Eu queria que isso acontecesse. Eu queria sempre com Logan.

Mas tínhamos muito o que recuperar, então não tinha certeza sobre isso agora.

— Você... eu... — Gaguejei, incerta do que dizer.

— Agora, tendo você de volta, não gastarei uma grana em uma casa, só para esperar nos consolidarmos mais. E acho, do jeito que é sobre a sua casa, você não vai querer deixá-la.

— Não, — eu disse, hesitante, porque não disse que não queria.

Mas a casa era minha. Totalmente minha.

E era o lar de uma mulher.

Completamente.

E Logan era muito homem.

— Certo, — ele disse.

— Então, é grande o suficiente para todos nós por um tempo. Adicionaremos mais tarde outro quarto. Sala de jantar, porque não teremos o Dia de Ação de Graças e aniversários em um balcão em uma cozinha.

Meu coração começou a acelerar e não em um bom caminho com o pensamento de mudar o meu espaço depois que consegui deixá-lo exatamente como queria.

Quer dizer, queria Logan mais do que qualquer coisa.

Mas viver em uma casa com reforma era um saco. Sabia disso muito bem.

— As meninas podem dividir um quarto, — ele continuou.

— Mas Deb e eu prometemos a elas, que quando fossem adolescentes, teriam seus próprios quartos. Então,

precisaremos de outro, porque acho que vai querer ter um para os hóspedes.

— Eu... bem, acho que precisamos discutir isso num horário em que não precisar trabalhar, — eu evitei.

Ele assentiu.

— Podemos discutir isso em um momento em que não tiver que trabalhar e eu não tiver que pegar a estrada. Mas conhecerá as meninas na sexta-feira. Jantaremos juntos na sexta. Dormiremos na casa de Boz sexta à noite. Passaremos juntos sábado e domingo. Elas dormirão aqui sábado e domingo.

Milagrosamente escondi o pânico da minha voz quando observei,

— Isso é como jogá-las em uma piscina para aprender a nadar.

— Você estará em minha vida? — ele perguntou.

— Claro, — eu respondi.

— Então você ficará na delas. Elas precisam se acostumar com isso.

Eu me aproximei dele e dei um aperto.

— Combinado. Mas estarei em sua vida, Logan, e na delas. Então temos tempo.

— Baby...

Eu o interrompi.

— Sexta-feira, o jantar. Sábado faremos alguma coisa durante o dia. Sábado à noite, se não quiser que elas acampem mais em seu trailer, posso ficar na Dot, vocês podem ficar aqui. Domingo, almoço ou algo assim. Quando é que elas voltam para sua mãe?

— As levarei para a escola na segunda-feira. Elas voltam para ela depois da escola.

Elas só voltam para a mãe depois da escola na segunda-feira?

Ele deve levá-las de volta em algum momento durante a semana.

— Então, na noite de domingo eu vou ficar na Dot de novo, — eu ofereci.

— Ou na Justine. Kellie ou de alguém.

— Não vou te tirar de sua própria casa e, Millie, o ponto é que elas ainda têm que se acostumar com você.

— Faremos uma festa do pijama na sua terceira visita, — eu ofereci.

— Baby, este fim de semana está a um mês de distância daqui.

Isso me chocou.

— Um fim de semana?

— Deb estava perto de ter a custódia total, — ele compartilhou.

— As meninas ainda são jovens, mas vai começar a merda acontecendo em breve com elas, que elas precisam de sua mãe. Nosso acordo era, dois anos, então avançamos metade quase um ano de que isso foi feito.

— Você só tem fins de semana, — eu disse, mas era uma pergunta.

— Fins de semana alternados.

Ele só tinha fins de semana alternados?

Os tribunais decretavam esse tipo de coisa para os pais?

E se o fizessem, por que ele não lutava contra isso?

No entanto, ele não soava como se houvesse uma luta.

Ele disse que seu 'negócio' com Deb tinha dois anos.

Ele concordou com isso?

— Logan, isso é... eu...

Eu parei de falar porque este não era o meu lugar. Elas eram suas filhas. Foi seu negócio com sua ex. Ele falou desapaixonadamente sobre ela e parecia que não havia nenhuma animosidade.

Eu não tinha necessidade de avançar e fazer de qualquer modo.

— Você tem algo a dizer, — ele observou.

— Não. Eu...

Parei de falar quando seus braços me deram um aperto.

— Millie, você tem algo a dizer, diga. Não se segure.

Eu o estudei.

Então eu perguntei,

— Você está... bem com esse acordo?

— Porra, não, — ele respondeu.

—Mas Deb nunca recusa quando peço tempo extra, mas ainda tenho que fazer essa merda, pedir tempo extra, porque eu não tenho as minhas meninas.

— Será que ela empurra este negócio? Deb, eu quero dizer, — eu perguntei.

— Minha ideia, — ele respondeu.

Dele?

— Logan, — comecei cautelosamente, — eu não entendo isso, especialmente se sente falta delas e de estar com elas.

Seus braços apertaram.

— Baby, sou um homem, então nunca me tornarei uma mulher. Não sei nada sobre cólicas e... — a expressão dele mudou para uma que demorou muito para não cair na gargalhada, —...outras coisas. Deb obviamente sabe. Nós temos Clee-Clee por isso e merda acontece quando elas estão comigo, ela pode ajudar a sua irmã através disso até elas voltarem para Deb.

— Você diz que quase deu custódia total para a sua ex para não ter que lidar no caso de suas filhas começarem a menstruar? — perguntei, incrédula.

A expressão voltou. Fiz um barulho desta vez enquanto sufocava o riso, a expressão ameaçadora e trovões começando a nublar seu rosto.

— Quando você tem o seu período, você corre para seu pai para ajudá-la a escolher tampões? — Ele rosnou.

Ele tinha um ponto lá.

Ele ainda estava sendo engraçado.

—Não, — eu disse a ele.

—Ajuda obter o seu humor? Que merda você deve comprar para lidar, se você tiver cólicas? — ele empurrou.

— Deb está à apenas um telefonema de distância, — lembrei a ele, decidindo não lembrar ainda que eu estava defendendo o seu lado.

— Isso é precioso, — ele afirmou de um jeito que fez toda a diversão fugir.

—Esse momento, é precioso. Uma menina se tornando uma mulher. Isso é um tempo de vida para compartilhar com sua mãe. Não é uma memória que você deve ter com seu pai, que não sabe uma porra sobre isso. Como guiar você. Como ajudá-la. Como ensiná-la a experimentar algo que só vai ter o seu início uma vez, mas que significa que acontecerão mudanças por anos. Mais importante. Eu não quero isso para minhas meninas. Eu quero que elas tenham o precioso. Eu quero que elas lembrem que isso aconteceu e que seja uma boa memória. Eu não quero estragar isso para elas. Outras merdas vêm com isso. Que existem meninos notando e o

porquê disso. Como lidar com isso. Como fazer sua maquiagem. Como encontrar as roupas que elas gostam de usar. Não queria nada dessa merda acontecendo, Millie. Quero que elas continuem meus bebês para sempre. Mas não tenho escolha. Elas estão crescendo. E não tenho ideia de como orientá-las com nada disso. Sua mãe tem. Então, elas precisam de sua mãe.

— Você é o homem mais incrível que já conheci, — eu soltei, o sentimento por trás daquelas palavras as fazendo soarem roucas.

Mas descobri, para minha surpresa, que elas não foram agridoces, a perda de tudo o que ele poderia ter dado a uma filha que nós fizemos.

Eram apenas doces, sabendo que tinha que dar isso para suas meninas.

E eu fiz isso para que ele pudesse.

Seus braços em volta de mim se agitaram e depois se tornaram apertados.

Mas eu tinha uma sensação de que ele entendeu mal a emoção por trás de minhas palavras quando perguntou:

— Você está bem?

Eu me aconcheguei a ele.

— Sim. Na verdade acho que estou mais bem do que estive por um longo tempo.

— Como é isso?

— Eu tenho você de volta, — eu disse a ele.

A CHAOS NOVEL

— E você tem os bebês, que você tem que dar o que você tem para dar. Não era nosso momento para ter. Era seu. E agora, não só você tem isso, eu tenho você. Tão desagradável como chegamos até aqui. Mas estou começando a entender que valeu a pena.

Um ronco arranhado subiu a sua garganta bem antes dele abaixar a cabeça e pegar a minha boca.

Nós terminamos e havia um monte de sentimento para isso também.

Nada disso agridoce.

Tudo isso apenas doce.

Ele levantou a cabeça e disse baixinho:

— Te darei este fim de semana. Jantar sexta. Tempo de sábado com você. Tempo de domingo com você. Vamos dormir no trailer. Mas da próxima vez que eu as tiver, todo o tempo será com você.

Eu poderia fazer esse compromisso, então eu assenti.

— Hoje, vou sentar com Deb e explicar isso.

Oh cara.

— Não tem nada com que se preocupar, — ele assegurou.

— Já disse que estava com alguém e que esse alguém é importante. Ela não se importa. Só quero que ela saiba como estou trabalhando isso junto com as meninas. Ela não se importa com o que quer que seja. Ela confia em mim para

fazer o certo pelas meninas e ela não está errada nesta confiança.

Isso me fez sentir melhor, então eu acenei com a cabeça novamente.

— Quanto a mim, estou me mudando para cá.

Meus lábios se separaram.

— Eu sei que acabamos de voltar, mas eu não dou a mínima. Eu não vou fazer isso lento. Perdemos muito tempo. Não vou ficar sem fazer porra nenhuma conseguindo tudo de volta. Deixarei o trailer no Boz até que possa demolir essa garagem dos fundos. Uma vez que estiver fora, vai haver espaço para armazenar o trailer aqui e fazer com que ele não estrague o visual do seu pátio.

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele terminou.

— E você pode ter o seu despertador até Justine se comprometer na coisa e você pode escolhê-lo para que você não precise de um.

— Você está se mudando para cá? — Eu perguntei.

— Sim.

— Você está destruindo a minha garagem?

— Você a usa?

— Não.

— Então, sim.

— Você... uh... Low, minha casa é feminina, — eu apontei.

— Os móveis são confortáveis. O lugar é apertado. Parece bom. Grande cozinha. Isto funciona, — ele afirmou.

— Mas é feminina, — eu repeti.

— O que me importa, desde que o mobiliário é confortável e sua bunda dorme ao meu lado?

Isso foi muito doce.

Mas não era o alívio que eu esperava que fosse.

— Eu... hum... esta é uma grande decisão, — eu observei.

— Não mais, uma vez que está feita.

Ele não foi um rolo compressor antes, quando tomava decisões.

Então, novamente, ele me tinha nesse tempo, nunca pensou que iria me perder, por isso ele não precisava passar por cima de nada.

Cautelosamente, compartilhei,

— Nós devemos conhecer um ao outro novamente, Low.

— Vim para você ontem chateado como uma merda. Eu sei porque vi você perder a mente, assustada com a forma como eu estava chateado. Mas você passou sobre isso e revidou. Disse tudo o que havia para saber de podre dos últimos vinte anos com no Clube. Você sentiu isso, me deixou te foder no seu sofá e, quando eu tinha você na cama, você estava fora em cinco segundos me dizendo que nada dessa merda ia mexer com o seu juízo. Millie, você é uma Senhora. Não importa o que você veste ou onde você vive, apenas o que

está dentro de você. Essa merda acontece quando você se apaixona por um motociclista e você aceita as consequências que isso traz. Você se apaixonou por um motociclista e nunca buscou encontrar algo mais. Não há nada mais que eu precise saber.

— Você parece ter uma resposta para tudo, — eu comentei e seus lábios tremeram.

— Isso é porque tenho uma resposta para tudo.

Eu fiz uma careta e respondi,

— Você também é convencido.

Ele começou a rir, mas perguntou,

— Baby, você quer dormir sozinha?

Eu absolutamente não queria.

Decidi não responder.

Ele sabia a minha resposta.

— Certo, — ele afirmou.

—Então, você trabalha. E eu tenho as minhas coisas para fazer. Nós comemos juntos. Nós fodemos. Nós vamos para a cama juntos. Nós nos levantamos. Nós fodemos. Você faz as suas coisas. Eu faço as minhas. E repetimos. Por que fazer alguma dessas coisas sem minhas roupas no seu armário?

Eu olhei para a sua garganta, murmurando,

— Aparentemente, ele tem uma resposta para tudo.

Com isso, ele não falou. Ele apenas riu.

Descobri quão irritante, mas apenas irritante, a forma que qualquer homem efetivamente tinha uma resposta racional para tudo, era irritante para uma mulher.

Então eu não ri.

Eu perguntei:

— Já terminamos? Porque eu tenho planos de uma festa de dezesseis anos para revisar e isso não vai acontecer na cozinha.

Ele ainda estava sorrindo quando ele respondeu,

— Nós já terminamos.

Eu subi na ponta dos pés, toquei minha boca na dele, deslizei de volta, e saí de seus braços para mover a minha caneca de café.

A peguei e caminhei até a porta de trás, murmurando:

— Tenha um bom dia, Snooks.

— Até a volta, — ele respondeu, quando eu botei a minha mão na maçaneta.

Eu olhei para ele.

Jeans muito desbotados. O Henley azul.

Ele pegou seu café também.

Ele parecia confortável na minha cozinha. Não como se pertencesse a ele.

Mas, ele pertencia, porque essas bancadas e toda a cozinha eram minhas.

E ele era também.

A CHAOS NOVEL

— Amo você, Low, — eu disse calmamente.

Seu rosto estava virado, caneca para os lábios, mas seus olhos foram lançados para o lado e em mim quando eu falei.

Depois que eu disse o que disse, sua expressão se suavizou, ele baixou a caneca e respondeu:

— O mesmo pra você.

Eu sorri para ele.

Então eu abri a porta, saí e fui trabalhar.



Meu celular tocou. Eu olhei para Justine, sentada à minha frente, revisando a oferta formal que eu digitei, Rafferty rastejando no chão do meu escritório, e virei os olhos para o meu telefone.

No que eu vi, eu o peguei, deslizei o dedo sobre a tela, e li o texto inteiro.

— Espere, querida, — murmurei para Justine.

— Claro, — ela murmurou de volta, então mais alto,

— Raff, bebê, não no lixo.

Rafferty alcançou a partir da posição de engatinhar, atracado ao lado da minha lixeira, e puxou para ele.

Maços de papel voaram para fora.

Raff gritou de alegria.

Justine foi lidar com o lixo, que não me importava que Raff estava reorganizando.

Eu apertei o botão para fazer a chamada que precisava fazer e coloquei meu telefone no ouvido, dizendo à Justine:

—Não se preocupe com isso. Você sabe que não me importo.

— Querida, — Logan respondeu um momento depois que eu disse a minha última palavra.

Era a minha vez de gritar com prazer.

— Os gatinhos estão prontos para pegar!

— Yee ha! — Justine exclamou.

Rafferty rolou para a fralda na sua bunda e bateu palmas, ou tentou. Ele falhou enormemente, mas foi um bom esforço.

A voz de Logan estava cheia de humor quando ele disse no meu ouvido,

— Quando?

— Esta noite. Qualquer hora depois das seis.

— Você tem as coisas? — Ele perguntou.

— Que coisas? — Eu perguntei de volta.

— Caixa de areia. Comida. Coisas como essas.

Eu não tinha as coisas.

Eu precisava das coisas.

Eu olhei para a minha lista de afazeres do dia.

A CHAOS NOVEL

Então, perguntei:

— Uh... você poderia pegar as coisas?

Houve um momento de silêncio antes, ainda com humor, mas também com alguma resignação, ele me deu a resposta que o velho Logan (que era muito parecido com o novo Logan) daria.

— Eu vou pegar as coisas.

— Obrigada, Snooks, — eu murmurei, gostando que ele estava indo para pegar as coisas. Então, eu pedi,

— Comida de gatinho, não comida de adulto. E aquela caixa de areia que aglutina, não qualquer coisa barata. Eu vi on-line que eles têm a que atrai gatinhos para ir treinando a fazer na caixa. Encontre essa. Se não for possível, encontre uma que pode combater odores. E tigelas bonitas de gatinhos. Umas que combinem com a casa. Oh! E brinquedos. Aqueles com penas e coisas assim.

— Jesus, — ele murmurou.

— Entendeu? — Eu perguntei.

— Eu vou comprar o que eu comprar e isso vai funcionar, — respondeu ele.

— Se você não gostar, você pode sair e conseguir o que quiser.

— Tudo bem, — eu disse.

— Se eu não gostar, vou sair neste fim de semana e encontrar algo que gosto. Talvez as meninas topem em ir junto.

A CHAOS NOVEL

— Se há dinheiro para ser gasto em algo, elas irão.

Isso me fez sorrir.

Então eu disse a ele,

— Justine está aqui. Eu preciso ir.

— Certo. Diga a ela que eu disse oi. Até mais tarde, linda.

— Tchau, Low.

Nós desligamos e eu olhei para Justine, que estava olhando para mim.

— Nossa, é como se vinte anos não tivessem passado. Vocês sempre foram assim. Eu e Ronnie poderíamos brigar por três dias sobre quem ia sair e comprar uma caixa de areia.

Isto era verdade.

Justine e Veronica encontravam um monte de coisas para brigar, em sua maioria, do que eu poderia dizer, então elas teriam uma variedade de razões para fazer as pazes.

— Low disse oi, — eu disse a ela, e assisti a felicidade chegar em seu rosto.

— Diga oi de volta quando você o vir, — ela respondeu bem quando a porta se abriu.

Eu não ouvi um carro chegar até a unidade, assim meus olhos se abriram com surpresa e me senti mais surpresa ainda quando vi Kellie entrando, e Dottie a seguindo.

A CHAOS NOVEL

Eu não prestei muita atenção para Dot porque Kellie levantou o seu braço e ela estava apontando para trás e para frente entre Justine e eu.

— Você! E você! Eu sabia! — Ela gritou.

— Que porra? — Perguntou Justine.

Dot fechou a porta enquanto Kellie cruzou os braços sobre o peito, sua expressão mostrando que estava chateada, e o sentimento era destinado a mim.

— Eu sabia que você ia dizer a ela em primeiro lugar, — ela acusou.

— Eu sabia que ela ficaria sabendo tudo sobre Logan antes de termos o nosso LBD. Eu sabia.

— Kellie... — Eu comecei.

— Admita! — Ela retrucou.

— Ela é sua melhor amiga e eu sou o segundo violino.

Não desta vez.

Isso vinha acontecendo desde sempre.

E não era apenas ela me acusando de que Justine seria a minha melhor amiga, ela também foi contra Justine.

— Vocês duas são minhas melhores amigas, — eu disse com um suspiro.

— Somos todas melhores amigas. Você sabe disso.

— A maior coisa que acontece com você desde que você conheceu Logan é você voltando com Logan e ela recebe a notícia em primeiro lugar? — Ela balançou a cabeça.

— Eu não penso assim.

— Eu tentei impedi-la, — Dot colocou, e eu olhei para minha irmã.

— Nós estávamos almoçando. Mencionei que Justine estava aqui. Ela enlouqueceu e não havia como voltar atrás.

Eu olhei para trás para Kellie e expliquei,

— Eu ofereci à Jus um trabalho, querida.

— Ah! — Ela zombou.

— História provável. E esse papo furado, — seus olhos caíram para Raff, que estava olhando para ela com admiração, e ela terminou, —...era o que Dot estava jorrando.

— Não é papo furado, — afirmou Justine.

— É verdade.

— É papo furado, — Kellie cuspiu.

— Eu não sei mais do que você, — Justine rebateu.

Kellie jogou para fora um braço.

— Então, vocês estão apenas falando sobre um trabalho e é isso? — Ela balançou a cabeça.

— Eu não acredito nisso.

— Posso apenas dizer, — eu interrompi

— Que estive em Paris por duas semanas. Voltei para uma variedade de dramas que mudaram o curso da minha vida. Eu estou assumindo um novo funcionário. Iminentemente eu enfrento Logan se mudando, e por iminentemente, quero dizer hoje à noite, mas a verdade disso

é que ele já está praticamente mudado, considerando que atualmente vive em um trailer, assim que estou supondo que não há muito a ser trazido. Este fim de semana enfrento um encontro com as duas filhas de Logan. E esta noite nós estamos pegando os meus novos gatinhos. Eu não pretendo ser má, Kel, mas não tenho tempo para ter uma conversa que tive mil vezes desde a quinta série. Você não tem como melhor amiga, Jus ou eu. Jus não tem como melhor amiga, você ou eu. Eu não tenho nenhuma melhor amiga. Porque nós somos todas melhoras amigas.

— Mudança de Logan? — Justine me perguntou.

— Como se você não soubesse disso, — Kellie retorquiu.

Justine olhou para Kellie.

— Eu não sabia, — ela retrucou.

— Eu também não, — Dot colocou, e sorriu para mim.

— Uau, Mill. A mãe em mim está assustada. A irmã em mim também está assustada. A mulher em mim está em êxtase.

— Vá com a mulher, Dot, — eu a aconselhei, sorrindo de volta.

— Por que é que ele mora em um trailer? — Perguntou Kellie.

— Ele está à procura de uma casa desde seu divórcio, — eu respondi.

— Tem sido um tempo, mas ele quer que seja boa para suas meninas. Ele não encontrou nada.

A CHAOS NOVEL

— Mas... um trailer? — Perguntou Dot.

Eu não tinha boas memórias desse trailer.

Eu estava ansiosa para fazer outras melhores.

— Bem, é um trailer, mas é o tipo de trailer que o Aerosmith pode decidir não comprar considerando o custo dos aprimoramentos, — eu expliquei.

— Ooo, — Kellie respirava com reverência.

— Um veículo do rock. Radical!

— Uh... Mill, você tem um compromisso? — Justine perguntou entre o intercâmbio.

Olhei para Justine, em seguida, segui seus olhos pela janela onde eu vi um SUV que conduzia para dentro.

Eu não conhecia aquele SUV e eu não conseguia ver quem estava nele, embora eu pudesse ver que havia mais de uma pessoa. Muito mais.

— Não, — eu respondi para Justine.

— Cai dentro, — ela disse, e olhou para mim.

— Mais trabalho. Espero que seja Natal. Eu encontrei estas luzes on-line, como grandes enfeites, mas com penduricalhos na parte inferior. Elas totalmente têm que entrar no plano de alguém.

— Me envie o link, Jus. Quero dar uma olhada, — eu disse a ela.

— Farei isso, — ela disse, e depois foi sobre isso, ali mesmo, cavando em sua bolsa para tirar seu telefone.

Rafferty se arrastou ao redor da mesa e começou a morder/babar minha bota.

Eu me abaixei e peguei ele para colocá-lo no meu colo assim que a porta se abriu.

Olhei nessa direção, distraidamente notando que Kellie e Dottie estavam se movendo de lado para deixar os recém-chegados entrarem.

Eu olhei de forma distraída, notando que Kelli e Dottie estavam se movendo de lado para dexar os recém-chegados entrarem.

Tyra, mulher de Tack. Lanie, mulher de Hop. Elvira, eu não sabia a quem ela pertencia. Uma mulher jovem excepcionalmente bonita com montes de cabelo loiro morango encaracolado.

E a surpreendentemente bela, toda adulta Tabitha Allen.

Olhei para Tabby.

Ela estava olhando para mim.

— Oi, Millie, — disse ela baixinho.

Ela se lembrava de mim.

Eu senti meus olhos se encherem de lágrimas.

— Caramba, Tab? — Perguntou Justine, se endireitando na cadeira.

— A menina de Tack?

Tabby olhou para ela, nãoa reconhecendo de imediato. Com a cabeça inclinada para o lado e ela perguntou:

— Justine, certo?

— Sim, — respondeu Justine, em seguida, foi para ela e a abraçou.

— Deus, é tão legal ver você de novo. — Ela se inclinou para trás, ainda a segurando.

— Toda crescida e cresceu tão bem.

—Tabby Allen, — disse Kellie, indo em direção a elas.

— Você era uma criança bonita, menina. Deveria saber que você seria uma beleza delirante.

Em seguida, Kellie deu seu próprio abraço.

— Lembra de mim? — Perguntou Dot, também se juntando ao grupo.

— Dottie, — afirmou Tabby, e olhou para Kellie.

— Hum ...Kellie, não é?

Kellie assentiu.

Dottie deu a Tabby um abraço.

Elas se afastaram de Tab e todas olharam para mim, justo quando Rafferty arqueou e alcançou meu brinco com a boca.

— Quem é esse? — Perguntou Tabby.

— Raff... — limpei a garganta.

— Rafferty. Filho de Justine com sua companheira Veronica.

Tabby sorriu e olhou para Justine.

— Ele é bonito.

— Malditamente certo, — Justine murmurou.

— Você vai abraçá-la também?

Isto foi perguntado a partir do outro lado da sala e eu olhei naquela direção para ver Elvira com as sobrancelhas levantadas.

Eu olhei de volta para Tabby.

Então eu me levantei com Rafferty e fui para ela, dando um abraço de um braço só.

Quando estávamos perto, ela disse no meu ouvido,

— Estranho, você não mudou nem um pouco.

Eu me afastei e olhei para ela.

— Mas você mudou, Tab e está muito bem.

Ela sorriu.

— Obrigada.

Neste ponto, Rafferty decidiu que ele sentiu que estava descobrindo um estranho, então se lançou para Tabby com um grunhido.

Tabby o pegou e foi nesse momento que eu percebi que ela tinha mais do que um pequeno impacto do bebê.

Como se para confirmar isso, Tyra disse:

— Se acostume com a sensação disso.

Tab olhou para Raff, sorrindo para ele e agarrando sua pequena mão para agitá-lo.

A CHAOS NOVEL

— Não estou achando que vai ser difícil.

— Certo, isso está feito, — declarou Elvira, e todos os olhos se voltaram para ela.

— Você está chateada com a gente? — Ela perguntou.

Olhei para Tyra e Lanie, que ambas pareciam ansiosas. Então eu sorri para elas para que elas deixassem de pensar dessa forma e olhei de volta para Elvira.

— Não, — eu respondi.

— Bom, porque aquela mulher que você me enviou para planejar meu casamento não vai dar certo, — ela anunciou.

—Você tem um escritório bonito. Seu escritório é incrível. Ela não tem um escritório bonito. Como é que ela vai planejar o casamento mais romântico do século se ela não tem um escritório bonito?

— Bem... — eu comecei, mas foi o mais longe que cheguei.

— Ela não vai, — Elvira decretou.

— E mesmo que seu escritório não fosse horrível, ela usa sapatos baixos. Eu não confio em nenhuma mulher que usa sapatos baixos. Nem um pouco, mas definitivamente não para planejar meu casamento.

—Eu uso sapatos baixos, — Kellie afirmou, em seguida, terminou,

— Essencialmente.

Elvira a olhou de cima abaixo.

— Se você usar bonitinhas botas de motociclista. Você recebe um passe.

Dottie olhou para mim, solicitando uma introdução.

— Você conhece essas pessoas?

— Eu... — comecei de novo, e mais uma vez foi o mais longe que cheguei.

— Eu sou Elvira. Está aqui é Tyra, mulher de Tack, Lanie, mulher de Hop, Carissa, mulher do Joker. Você conhece Tab. O que você não sabe é que ela é de Shy.

Olhei para Carissa.

Ela parecia uma líder de torcida adulta.

Eu não o conhecia muito bem, mas eu ainda sabia de alguma forma que ela era perfeita para Joker.

— Então, Chaos, — Dot observou.

— Sim, — Tyra finalmente disse uma palavra.

— A mulher de quem você é? — Justine perguntou a Elvira uma dúvida que eu tinha.

— Eu não pertenço a um motociclista. Eu pertenço a um policial. Mas eu fui adotada, — explicou Elvira.

À menção de um policial no mesmo fôlego como Chaos, em uníssono, Dot, Justine e Kellie olhavam para mim.

— O Chaos mudou, — eu murmurei.

— Você quer dizer, — Elvira entrou na conversa.

— Motociclistas vigilantes que montam para fora agora, para manter o seu território limpo de gente má, fazendo coisas ruins.

Mais uma vez, Dot, Justine e Kellie em uníssono olharam para mim.

— É uma longa história, — eu murmurei.

— Com certeza é, — confirmou Elvira.

— E isso é o Chaos e suas coisas permanecem tensas. Não significa que não serão compartilhadas algumas bebidas e usados alguns pequenos vestidos pretos na noite deste sábado, em comunhão e construindo o vínculo cadela do motociclista ao mesmo tempo que eu e Millie aqui estabelecemos alguns planos preliminares sobre o meu casamento do século. — Ela se concentrou em mim.

— Estou pensando em peônias, mas eu poderia ser convencida a partir daí. Eu quero simples e ostensivo, e eu não me importo se os dois não andam juntos. E, porra, é o seu trabalho fazer isso.

Eu ouvi falar de tudo quando se tratava de casamentos.

Mas simples e...

Ostensivo?

— Elvira, sua boca, — disse Tabby.

— Há uma criança presente.

Elvira olhou para Rafferty e perguntou,

— Você fala nossa língua?

— Gah, goo, dee, — Rafferty respondeu.

Ela olhou para Tabby.

— Tenho mais a dizer?

Tabby olhou para o teto.

Lanie começou a rir.

Tyra murmurou para mim,

— Eu sinto muito.

— O Clube, — Elvira anunciou.

— Não é o tipo de lugar para motociclista, o lugar é sexy para cocktail tipo Cherry Creek. Oito e meia. Sábado à noite. É melhor todas vocês estarem lá, — ela terminou, circulando sua mão através da sala. Ela então se virou para Tyra.

— Agora eu tenho que voltar para Hawk. Ele tem três coisas descendo e tem suas chamadas encaminhadas para mim. Felizmente, ninguém chamou e eu quero mantê-lo assim. Lidar com merda de Hawk que não está na minha mesa é uma dor de cabeça. Então, eu preciso voltar. — Ela olhou para a sala.

— Maravilhoso conhecer vocês. Você. — Ela apontou para Kellie.

— Salto, sábado, garota.

Com isso, ela saiu.

— Uma das... características de Elvira, — disse Lanie quando ela foi embora.

— Eu gosto dela, — Kellie declarou.

A CHAOS NOVEL

— Posso levar minha esposa? — Perguntou Justine, em seguida, acrescentou rapidamente,

— Nós duas usamos saltos altos.

— Use o que você quiser, — respondeu Tabby.

— Elvira é Elvira, mas nós somos o Chaos. Qualquer coisa serve.

— Maravilhoso, — disse Justine, e colocou a mão nas costas de Rafferty.

—Você ouviu isso, Raffy? Suas mamães vão ter uma noite fora.

Ele estendeu a mão, bateu em seu rosto, e riu.

Todo mundo riu com ele.

Tyra entrou mais na sala e meus olhos foram para ela, para ver que ela estava olhando para mim.

— Isso não é prova de fogo, querida, — ela prometeu.

— Este é o comitê de boas-vindas.

Eu sabia. Eu fiz isso antes.

Eu não ia lembrá-la disso. Ela era a abelha rainha agora.

A patroa de Crank tinha seguidores. Eu não entrei nesse tipo de coisa porque Logan me protegeu contra isso, mas Crank mudou antes que Logan e eu tivéssemos terminado de qualquer maneira.

Eu tinha uma sensação de que Tyra não era esse tipo de rainha do Chaos, mas que era muito diferente.

— Obrigada, — eu respondi.

— Nós começamos com o pé errado, — disse Lanie.

— E Hop foi...

— Nós conversamos e estou bem com Hop, — eu disse a ela rapidamente, para que ela não se preocupasse.

— Eu estou apenas... — Eu sorri.

— Bem.

Ela sorriu de volta.

—Bom.

Reparei nela, gostando do que eu via. Ela era bonita. Ela era elegante. Hop era áspero. Ele era um motociclista. O mesmo poderia ser dito para Tyra e Tack.

Obviamente isso funcionou para eles.

E eu sabia que também funcionaria para Logan e eu.

Sem cabeçadas e cortes.

Apenas eu.

— Eu nunca fui parte de um comitê de boas-vindas, ainda, — Carissa falou pela primeira vez.

— Isso vai ser incrível.

— Feche as escotilhas, Curly, — Tabby aconselhou Carissa.

— E isso não é sobre as garotas Chaos chocando a cidade. Isso é sobre nós fazendo isso com Elvira.

Eu tinha uma sensação de que ela sabia o que ela estava falando.

Foi um longo tempo desde que eu tive uma noite na cidade, ou pelo menos uma que terminou bem.

Mas olhando através das mulheres, três delas minhas irmãs de sangue e do coração, o resto minhas irmãs do Chaos, eu estava ansiosa por isso.

LOGAN

— Aqui estão eles, — a mulher anunciou, voltando para a sala carregando duas bolas de pelúcia.

— Oh meu Deus, — Millie respirou, e Logan voltou sua atenção a partir da criadora de gatos para a sua menina.

Quando ele fez, congelou.

Ela não.

Se movendo com propósito, mas não de uma forma que iria assustar os gatinhos, ela foi para a criadora e pegou ambos os gatos dela.

— Esse é o garoto. — O criador colocou o primeiro na mão direita de Millie.

— E essa é a sua menina. — Ela moveu a mão para a mão esquerda de Millie.

— Olhe para você, — Millie gritou para o outro à direita que ela tinha escondido no alto de seu peito.

— Você é minha bola de pelúcia pessoal, gato mal-humorado de cara emburrada. — Ela se virou para o outro, também dobrado para o alto, e continuou:

— E olhe para você, minha bola de pelúcia, cara amassada, linda princesinha.

As meninas de Logan iam cair de cabeça pelos gatinhos.

Mas naquele momento, ele estava assistindo sua Millie, ardente de felicidade, aconchegar as duas pequenas bolas de pelo e ele fez isso lutando para respirar.

Eles não eram seus próprios bebês.

Mas eles eram algo para cuidar.

Não havia dúvida de que ela cuidaria deles.

E ele estava por perto, de modo que ele tinha que assistir.

Millie olhou para a criadora.

— Esses bebês são as melhores coisas em que já gastei meu dinheiro.

A cuidadora sorriu.

Millie voltou para os gatinhos.

—Hora de ir para casa, — ela disse a eles, em seguida, olhou para High.

Ele se forçou a se mover.

— Caixas, querida.

A CHAOS NOVEL

Ela assentiu com a cabeça, mas perguntou:

— Você não quer conhecê-los?

Ele não queria.

Não era que ele não gostasse de gatos. Era só que ele era um homem de cachorros. Ele queria ter dado um filhote de cachorro para as meninas há anos, mas Deb não gostava de animais.

Era algo que ele pretendia fazer quando tivesse uma casa. Comprar um cão para elas e para ele.

Agora eles todos estavam recebendo gatos.

Do jeito como Millie estava certa, então ele não se importava.

Mas antes que pudesse dizer não, Millie empurrou a mão direita para ele de um jeito que ele não tive escolha a não ser tomar posse do gatinho menino.

Cristo, ele era um gato mal-humorado de cara amassada. Ele olhou o gatinho assinalado.

Ele também estendeu uma pata e arranhou o bigode de Logan com suas garras finas de bebê, seus grandes olhos azuis que ficaram olhando fixamente em Logan com uma inteligência que Logan nunca notou em qualquer animal.

— Ei, Chefe, — ele murmurou.

— É isso aí, — disse Millie, se aproximando dele.

— Ele é Chief. — Ela olhou para baixo para o gato que segurava.

— E esta pequena princesa é Poem porque só um poema poderia descrever como ela é linda.

Ela sempre foi boa em nomear as coisas preciosas.

A memória fez sua voz áspera quando ele disse:

— Vamos levá-los para casa, baby.

Millie olhou para ele, procurou seu rosto, e deu um pequeno sorriso doce.

— Você se apaixonou, — ela declarou.

Ele tinha.

Vinte e três anos atrás.

— Ele parece chateado, — High respondeu, e olhou para o gatinho.

— Mas é um chateado fofo.

— Você está tão apaixonado, — ela voltou, em seguida, pressionou a outra para ele.

— Aqui, tente essa.

Ela pegou Chief e deu Poem e High olhou para ela.

Ela era bonita, embora ela parecesse triste.

— Espero que você esteja sorrindo por dentro, querida, — ele murmurou para a gata.

—P orque você está indo para uma casa onde você terá lotes de amor.

O gato bocejou.

Millie riu e pressionou seu lado no dele.

Logan olhou para ela, em seguida, para a criadora.

—Vamos parar de incomodá-la.

Ela assentiu com a cabeça, parecendo satisfeita, e ela ficaria assim, vendo com clareza que ela encontrou um bom lar para a sua ninhada.

— Mantenham contato, — ela convidou.

— Enviem fotos.

Logan guiou Millie as duas caixas de gato que comprara enquanto Millie respondia:

— Eu enviarei. Toneladas delas.

— Isso seria ótimo, — disse a criadora retornando.

Eles colocaram os gatos nas caixas e as colocou na sua caminhonete.

High tirou o carro e os conduziu para casa, fazendo tudo isso com Millie torcida em seu lugar, arrulhando para o banco de trás constantemente.

—Vamos levá-los para casa antes que eles fiquem traumatizados, — ele brincou.

— Eu não posso tirar os olhos deles, — ela disse.

— Eles são tão perfeitos.

Ele estendeu a mão e fechou os dedos em torno de sua coxa.

— Feliz? — ele perguntou.

Ela não respondeu.

Então ele olhou para ela e viu seus olhos nele.

Antes que ele retornasse para a estrada, suave e doce, Millie finalmente respondeu.

— Sim.

Ele ouviu isso nessa palavra.

Ele deveria saber

Cinco dias e ele a tinha de volta.

Apenas cinco.

E pela maneira como ela disse essa palavra, ele sabia.

Ela foi firme.

Não tinha nada a ver com Logan. Não tinha nada a ver com gatos.

Tinha tudo a ver com Millie.

Quando ela queria algo, ela não perdia tempo.

Ela foi machucada.

Depois de juntá-la, ela era frágil.

Em seguida, ela endureceu, resolvendo sua merda, e ficou com ele.

Então sim.

Ele deveria saber isso. Essa era a sua menina.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO

DEZESSETE

Mom Jeans[10]

HIGH

PORRA.

—Baby, — ele alertou em um rosnado.

[10] Aquele jeans com cara de anos 80 que suas mães usavam? Pois é, a tendência é usar o chamado "mom jeans".

Ela o manteve com a boca, com o corpo dobrado entre as suas pernas, tendo acordado, até chegar ao seu pau. Tudo o que ele fez era cair de pau duro, ficar no chão e começar a explodir.

Ele não saberia, mas a evidência era clara, dar um boquete espetacular era como andar de bicicleta.

Você não se esquece. Não, nada disso.

Ou, pelo menos, sua garota não tinha esquecido.

— Millie, — ele resmungou.

— Linda.

Ela o manteve.

O que significava que ela iria levá-lo.

E ela o fez quando ele explodiu. Através do orgasmo fenomenal, ele sentiu o movimento da língua em seu pênis quando ela engoliu em seco e sentiu a sucção enquanto ela acariciava e ordenhava tudo para fora dele.

Cristo.

Excelente.

Quando ele veio para baixo, ela estava o lambendo, , embalando suas bolas. Não era tão bom quanto o boquete, mas era um segundo próximo.

— Roupas fora, — ele ordenou grosso, levantando a cabeça para olhar para ela.

Ele sentiu um pulsar bater seu pau quando ela continuou lambendo e viu através das sombras do amanhecer quando ela levantou apenas os olhos para ele.

Levantou nos cotovelos.

—Roupas fora, Millie, — ele repetiu.

Ela envolveu a mão em seu pau e levantou.

— Snooks, você não...

— Fora, — ele repetiu.

— Mas está tudo bem para mim dar...

Ele se empurrou até sentar, forçando-a a deixá-lo ir e seguir até os joelhos.

— Fora, — ele mordeu fora.

Ela segurou seus olhos, mas caiu para seu quadril, a fim de puxar para baixo seu pegajoso, pijama de seda. Tomando a calcinha com eles, ela chutou para fora.

Ele apenas saiu de seus pés antes de High deitar, a movendo com ele, a arrastando para cima de seu corpo e, em seguida, de uma maneira que não iria confundir sua intenção.

Então, ela ajudou, abriu seus joelhos para ficar em cima de sua cabeça.

Mas era High que puxou para baixo, enterrando seu rosto em sua vagina.

Ela sabia que não devia protestar.

Ele deu o que tinha ou ele deu melhor.

Nada menos.

Então, ele deu o que tinha, mas ele deu melhor, apertando contra ele através de seu primeiro orgasmo e a mantendo até que ela tremeu e gemeu através de seu segundo.

Só então a arrastou de volta para baixo para alcançar as cobertas para arrancar sobre seus corpos.

Ela estava gasta, ele poderia dizer com a quantidade de peso que ela soltou.

Ele não deu a mínima. Ele apenas a segurou para ele e puxou sua bunda.

Ele deu tempo para se ajeitar antes que ele anunciasse,

—Isso é melhor do que um despertador.

Ela deu uma risadinha.

Enquanto saboreava um som que ele gostava muito, de uma porra de uma tempestade, ouviram um baque surdo ao lado da cama.

High ficou tenso, mas Millie se estendeu sobre ele, estendendo a mão para acender a luz. Em seguida, com sua metade inferior ainda na maior parte dele, ela deixou cair sua metade superior de modo que ela ficasse na cama, mas o resto dela estava pendurado para o lado.

— Ei, bebês. Oi, gracinhas. Você está tentando subir na cama comigo e Snook? — Ela balbuciou.

High rolou, curvando para ela, bem como que pairando sobre ela.

Porem estava sentada junto à parede perto da porta do quarto, olhando para eles.

Chief estava perto da cama, se afastando de Millie.

Na noite anterior, nem um gatinho fez muito, apenas se esconderam e dormiram. Millie tinha a caixa de areia na pequena lavanderia fora da cozinha. Ela mostrou comida e água. Ela mexeu alguns brinquedos ao redor deles. Mas eles estavam cautelosos com seu novo ambiente, de modo geral eles se esconderam embaixo dos móveis e tiraram uma soneca.

Ela queria recolher os gatinhos e levá-los para a cama com eles.

High disse a ela que sobreviveria as selvas da sua casa fantasia por conta própria.

Ela cedeu.

Agora eles estavam explorando.

Ela estendeu a mão para Chief quando o gatinho piscou os grandes olhos azul bebê para ela, em seguida, olhou para cima e piscou para High.

— Está tudo bem, Chief. É bom, docinho. Você é bem-vindo aqui, — ela prometeu.

Chief deu a volta, deslocando para o lado, olhou para Millie e High, então deu a volta mais uma vez, apenas para tomar o seu tiro, executar a sua divertida corrida de gatinho, dar um salto voando muito breve e não perto de suficiente

alto. Ele atingiu o lado da cama e ficou pendurado por suas garras antes de ele desistisse e caísse no chão.

Ele saiu em disparada para fora do quarto.

Poem correu atrás dele.

— Eu não sei se isso é bonito ou triste, — disse Millie, e High olhou para ela vendo-a contemplando os gatos.

— Baby, eles têm oito semanas de idade. Eles vão ficar grandes e fortes o suficiente para subir na cama.

Ela torceu o pescoço para olhar para ele.

— Eu deveria levantar. Para ter certeza de tudo. Certificar que eles têm comida. E água fresca.

— Você deve. Mas antes de fazer isso, você deve beijar seu homem. — Ele pousou a mão na parte inferior das suas costas.

— Apreciei o boquete de despertar, baby. Se sinta livre para fazer o que quiser a qualquer momento. Mas se você deixar essa cama para começar o dia, você faz depois de eu ter a sua boca de outra maneira.

Ela sorriu e virou seu corpo sob o dele, empurrando para cima.

Os lábios dela bateram quando ele embrulhou ambos os braços em torno dela e caiu para trás, ela caiu sobre ele e ela deu o que ele queria.

E como era a única maneira...

High devolveu.

— Agradecemos a você por conversar conosco, Millie, — High ouviu Mitch Lawson, detetive de Denver, dizer a sua menina.

Eles estavam na cabana do Chaos no sopé.

Havia homens que instalavam um sistema de alarme no escritório de Millie, por isso foi um bom tempo para ela se afastar. Pete vinha buscá-la para levá-la ao encontro, seguido por Hound e Boz.

High, Hop e Tack se encontraram lá.

Millie contou sua história e foi gravada. Mas enquanto ela falava, Mitch e seu parceiro, Brock 'Slim' Lucas, não só ouviam, mas tomavam notas.

— Isso não é um problema, — Millie respondeu.

— Eu sei que você tem cobertura do Chaos, — disse Slim, e Millie e High olharam para ele.

— Você pode não ter notado isso, mas temos cruzadores patrulhando sua área, bem como as casas de outros membros do Chaos que têm mulheres e/ou crianças. A presença da polícia não é opressiva, para não fazer alarme aos vizinhos. Mas se Valenzuela está de olho em alguém, ele sem dúvida, vai notar a presença e recuar.

High olhou de Slim para Millie, para vê-la balançando a cabeça.

Foi feito.

Tempo para fazer outra coisa.

— Millie viajou e ela tem seu próprio negócio, — High disse, e olhou para Mitch e Slim.

— Ela precisa voltar. Você tem o que você precisa?

— Entendi, High, — Mitch murmurou. Em seguida, falou para Millie,

— Mais uma vez, obrigado.

Ela empurrou para trás da mesa, levantou e os homens ficaram com ela. Sendo estes Slim e Mitch. Tack, High, Boz, Galgo e Pete estavam onde eles estariam com qualquer Senhora nesta situação.

Em suas costas.

Ela apertou as mãos de ambos os detetives, murmurando,

— Prazer em conhecê-lo, — em seguida, High se moveu e reclamou-a.

Ele a levou firmemente à porta, enquanto ela chamou suas despedidas aos irmãos.

Ele parou na porta do passageiro da caminhonete de Pete.

— Eu vou descer e encontrá-la em casa, — afirmou e ela olhou para ele.

Então ela olhou atentamente para ele.

— Está tudo bem? — Ela perguntou.

— Absolutamente, — ele respondeu.

Sua resposta era verdade, mas seu tom era áspero e ele sabia disso. Assim, ele também sabia que não parecia que estava tudo bem.

Em outras palavras, não foi uma surpresa quando ela continuou a questioná-lo.

— Você tem certeza, Snooks?

Porra, ele estava confuso, mas ele sentiu falta do Snooks.

Ele se inclinou para ela, levantando a mão para envolvê-la em torno do lado de sua cabeça e tomou sua boca em um breve mas profundo beijo.

Ele levantou, se afastou e murmurou:

— Vejo você em casa.

Ele viu seus olhos se arregalarem ligeiramente para isso e não sabia se era sua preocupação em seu tom de voz ou uma reação a ele chamando o seu lugar de casa.

Ele não ia ficar por aqui para descobrir.

Ele a soltou, virou, andou até sua moto, passou uma perna por cima e disparou.

Ele deu um breve aceno, antes de partir, vendo Pete indo direção a sua caminhonete como ele fez.

Ele estava em sua casa quinze minutos antes de Pete a deixar. Tempo suficiente para ver se os gatos não destruíram nada. Tempo suficiente para testemunhar que eles estavam em grande parte porque estavam cochilando e quase piscou os olhos quando ele os encontrou aconchegados em uma cesta que segurava os esfregões extras.

Ela entrou pela porta de trás, seus olhos para ele em pé no espaço entre a sala de estar e cozinha, com as mãos nos quadris.

— Eu acho que é seguro dizer que estou um pouco assustada, Low, — ela disse a ele, antes que ela fechasse a porta.

— Você está agindo de forma engraçada.

Ele não disse uma palavra.

Ele virou, atravessou a sala e para baixo no corredor.

— Low, — ela gritou.

Ele sabia que ela o seguiu porque a ouviu murmurando para os gatos e, em seguida, ouviu as botas no piso de madeira.

Ele parou dentro de seu quarto e se posicionado de modo que a visse entrar, arredondando para o quarto, os olhos para ele, a preocupação agora flagrante.

— Ok, é oficial, — disse ela suavemente, movendo-se para ele.

— Você está me assustando totalmente, Logan.

Ela ficou ao alcance do braço.

A CHAOS NOVEL

O que significava uma batida mais tarde, e ela se viu pressionada de cara para a parede com ele usando seu corpo para mantê-la lá.

— Low, — ela sussurrou, com as mãos na parede, empurrando.

Ele apertou sua virilha em sua bunda.

— Usou o meu vestido, — ele rosnou em seu ouvido.

E ela usou. O vestido que se agarrava a cada polegada de seu belo corpo e havia um monte delas.

Ele ouviu sua respiração e o jeito que ela estava empurrando de volta para ele mudou.

Ele levantou a sua saia.

— Oh Deus, — ela respirou, agora se esfregando nele com sua bunda.

Ela queria que ele desse o que ela queria muito.

Isto não era sobre ela não recebendo qualquer coisa por décadas.

Está sempre era Millie. Ela sempre foi para ele em qualquer lugar, de qualquer forma que ele quisesse dar a ela.

O pensamento e a forma que estava se esfregando nele fez o seu pau ficar ainda mais duro.

Ele olhou para baixo, deslizando a mão sobre seu quadril e coxa. Ele viu sua garota com o vestido que estava transando com ela, desde que entrou no quarto.

Não, uma vez que eles discutiram quando ele entregou champanhe semanas atrás.

Ele também viu a borda de renda de sua meia 7/8.

Porra.

— Por favor, Cristo, estou excitado, — ele murmurou, deslizando a mão sobre sua bunda, na borda da calcinha na parte baixa das costas.

— Baby, — ela choramingou, agora ele podia sentir seu tremor.

Molhada.

Ele brincou com ela para fazê-la chegar mais perto. Quando ela teve sua cabeça virada, pressionada para sua mandíbula, e ele ouviu sua respiração ofegante, ele arrancou a calcinha para baixo e sentiu seu suspiro, que foi direto através de seu pau.

Ele a libertou, envolveu sua mão ao redor dela, cutucando a ponta molhada através de seu traseiro.

Ela ficou na ponta dos pés, inclinando sua bunda para dar melhor acesso.

Porra, sim.

Em qualquer lugar, de qualquer forma ele queria dar a ela.

Ele colocou a cabeça, arrastou a mão em torno de seu quadril e, em seguida, entrou.

A CHAOS NOVEL

Ele encontrou seu clitóris com o dedo ao mesmo tempo em que ele dirigia seu pau para casa.

Êxtase.

A parte de trás da cabeça dela cavou em seu ombro quando ela o levou, ofegante, gemendo, sussurrando:

— Deus sim. Tão bom, Low

— Mais, baby.

Ele deu mais até que ela recebeu tudo, e quando ela estava chegando ele colocou uma mão em sua mandíbula para forçá-la a torcer seu pescoço, enquanto ele se inclinava para ela para que estivesse de frente para ele. Então, ele tomou a sua boca.

Então, quando disparou dentro dela, ele gozou contra sua língua.

Quando ele estava satisfeito, ele libertou a sua boca, mas apenas para dobrar sua testa em sua garganta enquanto ambos lutavam para estabilizar a respiração, imóvel e ainda excitado, pressionado contra a parede.

Eventualmente, ele resmungou.

— Perdi o controle. Da próxima vez que você estiver neste vestido, quero você nos meus joelhos para que eu possa brincar com sua bunda e boceta, até que você me implore para te foder.

Ele a sentiu levantar a cabeça e abaixou o queixo para olhar para ela.

Ela estava nebulosa de gozar.

A CHAOS NOVEL

Ela também estava excitada.

Em qualquer lugar, a qualquer forma, ele queria dar.

Sua Millie.

— Nós vamos fazer isso da próxima vez, — ele prometeu.

Seus olhos suavizaram e ao olhar Millie, High não tinha escolha.

Ele a beijou novamente.

Desta vez, ele fez isso tirando o seu pênis dela.

Quando ele estava feito com a boca, ele endireitou suas roupas, a levou pela mão para o banheiro e a limpou.

Eles saíram juntos, mas com Millie indo na frente dele, apenas para parar para que ele não tivesse escolha a não ser parar com ela.

Imediatamente, High viu o que a impediu.

Poem estava perseguindo Chief pelo chão. Ela atacou. Eles rolaram, riscando e miando. Chief se soltou. Poem chegou a seus pés. Entraram olharam para baixo.

Então Chief perseguindo Poem para fora da sala.

Não havia humor em sua voz quando ela sussurrou:

— Melhor dinheiro que eu já gastei.

High moveu a metade de um pé que estava os separando e passou os braços ao redor dela por trás.

Ele beijou a pele sob sua orelha exposta por sua gola alta e a sentiu tremer quando ela colocou os braços ao redor dele, as mãos em seus pulsos dando um aperto.

Ela se virou e torceu quando ele levantou a cabeça para cima. Ela beijou a parte inferior do queixo.

Eles tiveram momentos como este, praticamente diários, no passado, quando eles estavam juntos. Momentos aleatórios de ternura que aconteceram após o sexo, ou antes, ou sempre que o espírito mudou.

Porra, mas ele sentiu falta disso também.

Quando ela terminou com seu beijo, ele a olhou nos olhos.

— Preciso verificar o progresso no meu escritório, Snooks, — ela murmurou.

— Certo, — murmurou de volta, roçou a boca com a sua e a deixou ir.

Ele não se moveu a fim de melhor aproveitar sua bunda caminhando pela sala naquele vestido.

Ela parou na porta e virou-se para ele.

— Eu só tenho um vestido de gola alta, — disse ela em voz baixa, com um olhar em seus olhos que ele gostava muito.

— Mas eu tenho três vestidos[11] sweater. Um é meio extravagante, por isso é melhor o meu motociclista me levar para jantar fora para que ele possa conseguir sua recompensa.

---

11 

Depois de dizer isso, ela saiu.

High ainda não se mexeu.

Ela mudou muito desde que eles terminaram. Nada disso de boa maneira.

Exceto uma merda assim.

Ela pode não ter tido um amante, mas isso não significava que ela não amadureceu. Ela chegou a se conhecer melhor. E ela ganhou confiança.

Ela fez isso, obviamente.

Ela era um pedaço quente no passado. Eles iam um para o outro o tempo todo. E suas sessões poderiam começar intensas e durar um tempo muito longo.

Mas não havia merda como essa vindo de Millie.

Não onde ele acabou de pegá-la, fora de controle apenas por causa de um vestido e então ela daria um olhar e dizer a merda que o fez querer arrastá-la de volta e fazê-lo novamente. Fazer até que a forçasse a perder o controle. Dominar e levá-la até o ponto onde seria a única implorando por mais.

Se a tivesse o tempo todo, isso não aconteceria. Eles teriam o que tinham, que era grande e mantido. Ou essa mudança acontecera e ele não teria notado.

Mas não havia nuance de mudança no que o atingiu bem no seu pênis. Não seria novidade descobrir. Não havia coisas frescas para saborear.

Ele penou, mas parecia que havia pedaços do inferno por estarem separados, que valeram a pena caminhar, até chegar ao que construíram.

O mesmo, mas diferente.

Tão bom, mas melhor.

Por esse pensamento, ele pegou seu telefone, mudou o polegar sobre a tela, encontrou o que queria, e fez a chamada.

Então fez uma reserva para um jantar chique no The Broker.



Uma hora mais tarde, depois que a empresa de alarme fez o seu teste final sobre o sistema, e ele deixou Millie, High entrou no complexo.

Ele foi direto para os irmãos que estavam em um amontoado no bar , Tack, Hop, Hound, Pete, Joker e Boz.

—Yo, — Hound saudou quando ele foi para o bar.

High olhou para Hound, deu uma elevação do queixo, em seguida, olhou para Tack.

— Slim e Mitch foram? — Ele perguntou.

— Sim, — respondeu Tack, e sustentou o olhar.

—Valenzuela ainda tinha os olhos em Millie, irmão. Joke os notou e Snap o notou quando ele estava sentado em sua casa ontem. Speck não relatou nada hoje.

High não gostou disso. Ele não gostou, o suficiente que ele estava queimando para fazer algo sobre isso.

Ele não podia. Ele odiava isso. Mas muito foi montando nele, para todos eles.

Então ele teve que enterrá-lo.

— Joker me disse, — ele grunhiu e voltou o olhar fixo de Tack antes de continuar.

— Está merda está durando um longo tempo. Não conseguimos nada com a equipe de Valenzuela. Nem mesmo um corte de informação privilegiada vendida por uma tonelada de dinheiro. Lucas e Lawson estão ficando mais do que nós, mas o que eles estão ficando é principalmente putos, também, e temos mais dores na bunda patrulhando mais território e mantendo um olho em nossas mulheres.

Isto não foi perdido por nenhum deles. Meses atrás, quando ouviram nas ruas que suas reputações tinham tido um sucesso e, com ela, o respeito que ganharam, eles empurraram Valenzuela, reivindicando mais território, crescendo a partir do raio de cinco milhas ao redor do Ride que eles patrulhavam por dez anos.

Eles também fizeram outra merda, como irmãos que se deslocaram para bater no homem que compartilhou que ele pensava que os Chaos eram bocetas.

A mensagem foi retransmitida. Ninguém mais se meteu com eles.

Mas expandir mais território levou mais tempo. Mais patrulhas. Mais mão de obra.

Valenzuela aterrou traficantes e prostitutas em seu pedaço regularmente, mas ainda era um pé no saco.

— É por isso que eu chamei você aqui, — disse Tack.

— Estamos todos aqui agora. Você vai nos dar isso? — Boz perguntou.

Tack olhou rapidamente, recuando antes que ele anunciasse:

—Tenho uma menina do lado de dentro.

— Quem? — High perguntou.

Tack não respondeu a High.

— Você precisa manter sua merda, — alertou a Shy.

— Oh merda, — Shy murmurou.

— Natalie?

Cristo, High esperava que não.

Natalie era a única que fez com que fossem presos nesta bagunça em primeiro lugar. Uma amiga de Tab que foi tão fundo em Valenzuela por uma chupada, ela não poderia pagar sua dívida e Valenzuela ficou criativo. Isso significava que ela estava indo para o trabalho em um conjunto pornô, não fazendo isso tripulando uma câmera.

Por Tabby, o Chaos interveio antes que ela fizesse essa estreia. Quando o fizeram, eles compraram o desprazer de Valenzuela e mais de sua atenção.

Isso teve um tempo com ambos os lados batendo de frente, mas não muito acontecendo.

High não gostava de viver com essa sombra.

De uma forma ou de outra, ele queria isso feito.

Mas ele não confiava em Natalie. Ela fez merda, ficou sóbria por um nano segundo, em seguida, caiu no lixo novamente. Ninguém a via em meses.

Se Tack a enviou, ele ficaria surpreso com o jogo de seu irmão. Tack, acima de todos os irmãos, sabia que não devia pendurar qualquer coisa em um viciado que não iria entregar. E Valenzuela gostava de Natalie menos do que os irmãos gostavam.

— Rosalie, — disse Tack.

High se endireitou e se mexeu ligeiramente para mais perto da conversa quando a sala ficou alerta.

Isso era porque Rosalie era uma ex de Shy. Uma menina doce. Como Millie, nasceu uma Senhora, embora mais silenciosa do que Millie, menos corajosa. Ainda assim, Shy a apresentou nessa vida e você podia ver que ela tomou, e Shy, imediatamente.

Ele a trocou por Tabby e não poderia ter sido divertido para ele, mas não era feio. Ela se queimou por ele, mas ela segurou a palavra e se foi sem má vontade.

Na verdade, ninguém segurava de má vontade.

E Rosalie era de outra maneira, High não queria ver essa merda com Valenzuela feita.

— Do que você está falando? — Shy foi em direção a Tack.

— Você terminou com ela, irmão; ela entrou como uma Bounty, — Tack explicou.

High podia ver isso, vendo como Rosalie era uma Senhora, e quando Shy terminou com ela, ela era isso sem um Homem.

Os Bounties eram outro MC. O Chaos tinha o centro de Denver, bem como reivindicou o sul de Denver, Englewood, Lakewood e Littleton. Os Bounties eram do Leste de Denver, incluindo Aurora.

Os Bounties eram bandidos até ao osso, como o Chaos, e eles eram um acervo considerável de clube. Bons homens. Mas eles não executavam um negócio de Clube como Ride, todos eles tinham emprego. Isso significa que eles mergulharam em merda estranha para fazer dinheiro extra.

Recentemente, essa merda estranha ficou séria.

E parte disso foi que eles fizeram uma aliança com Valenzuela que valeu a atenção do Chaos e causou atrito entre os dois clubes cujos membros se deram bem, e se não o fizessem, eles deram um ao outro um amplo imóvel.

— Como você sabe, quando nos retiramos da segurança, Bounty pegou alguns dos jogadores na cidade, — Tack continuou.

— Como sabem, os picaretas eram parte de algum negócio com Valenzuela. Rosalie não sabia sobre qualquer um. Isto é, até Snapper avistá-la com o motociclista. Snap não estava por perto quando você estava com ela. Tirei uma foto do motociclista quando ela estava com ele. Mostrei para Roscoe. Roscoe sabe sobre Rosalie e teve a ideia. Ele fez a abordagem. Ela não ficou satisfeita quando ouviu o que estava indo para baixo com os Bounties para fazer merda por Valenzuela e ela diz que vai ajudar.

— Ela não vai ajudar, — Shy falou de volta.

— Nós vamos mantê-la coberta, Shy, — Tack disse a ele.

— Você sabe disso. Snap está sobre ela, com Roscoe e Speck às suas costas e da dela.

— Ela não vai ajudar, — Shy repetiu, seu tom se deteriorando.

— Calma, Shy — Hop advertiu.

— Você acha que a levaria a essa pressão se não a tivesse coberta?

— A pressão não tem merda, — Shy cortou para Hop, em seguida, olhou para Tack.

— Ela não está aceitando pau para servir o Chaos.

— Não é possível reivindicar uma boceta que não é mais sua, irmão, — Tack afirmou, construindo calor por trás de suas palavras, o que era compreensível, já que sua filha tinha o anel de Shy em seu dedo, seu filho na barriga e ele estava jogando por outra mulher.

— Rosalie não é boceta, — Shy retornou.

— Ela é Rosalie.

— Sabemos disso, — Tack respondeu.

— Mas ela está apertada com seu Homem, acha que pode puxá-lo após a merda ir para baixo. E parte dessa decisão nos inclui. Ele está com o Bounties e como um monte deles, ele é sólido. Eles estão com fidelidades ruins porque o seu presidente é ganancioso. Nem todos eles estão satisfeitos com o que está acontecendo, incluindo seu Homem. Então nós achamos que ela não está errada e que ele pode ser transformado.

— Nós a usamos, ela ainda está balançando lá fora, — Shy apontou.

— É por isso que Snap está sobre ela, — Tack disparou de volta.

Shy fechou a boca, mas um músculo saltou em sua mandíbula.

— Não vou deixar nada acontecer com ela, Shy, — Pete disse calmamente.

— Sabemos que ela é Rosalie. Ela não é Chaos, nunca foi realmente, mas ela é uma boa moça. Nós não iríamos deixá-la balançar.

— Eu quero falar com ela, — Shy anunciou e os homens ficaram mais alerta.

— Não porra, de jeito nenhum, — Tack rosnou.

— Não me entenda mal, — Shy sussurrou.

— Quando se trata de minha mulher, a família que nós estamos construindo, meu filho dentro dela, nunca me confunda, Tack.

Tack deu a Shy um olhar firme para uma batida antes de dizer,

— Tabby vai saber.

—Isso seria você estar errado sobre mim, — Shy retornou.

— Eu não faria nada para Rosalie sem a minha esposa saber. Ela está desconfortável com isso, deixo para Snap, Roscoe e Speck. Ela está de boa, eu estou dentro.

Tack assentiu.

Quando a vibração na sala diminuiu, High entrou.

—Isso está decidido, o que é que ela vai conseguir para nós? — Ele perguntou.

Tack olhou para ele.

— O que quer que ela receba é merda que nós não possuímos.

— Ouvi dizer, irmão, que ela estando coberta ou não, o fato é que estamos colocando uma boa mulher lá fora e devemos fazê-lo sabendo que ela está levando um risco que vale a pena, — High observou.

— Seu Homem trabalha para o transporte de drogas de Valenzuela, — Tack respondeu.

— Ela pode chegar ao seu quarto, ver seus textos. Ela ouve as chamadas. Ela já está dando detalhes sobre a expedição e sua possível rota. Nós vamos cobrir, ver se o que ela diz vai acontecer. Isso acontecendo, Lawson e Lucas entram no próximo, levando tudo para baixo, mas vão fazer de forma a transformar uma recompensa para a causa, informante em vez de pena de prisão, espero que isto esteja bem para Rosalie. Ela está fora do gancho, sem que ninguém saiba que ela estava sobre ele e temos alguém na real dentro que pode realmente ajudar a trazer Valenzuela para baixo.

High virou para Shy.

— É um plano sólido, irmão.

— É, e nós não damos a mínima para a mulher que está se arriscando, — Shy respondeu.

— Não é o que fazemos. E eu pensei no Chaos fazendo esse tipo de merda.

— Ela não é uma Senhora, Shy, e nunca foi, — Tack comentou.

Shy olhou para ele.

— Isso importa? Ela é uma mulher.

— Ela é uma mulher, mas isso não significa que ela não tem coragem ou cérebro, — Tack retornou.

— Ela quer seu Homem fora desse negócio, irmão, e ela é boa para assumir o risco para ter a recompensa. Essa é a sua chance. E ela fez isso.

—Você está bem com isso, vamos falar de novo, se ela for encontrada em um beco com a garganta cortada, — Shy disse de volta, e antes que Tack pudesse dizer qualquer coisa, ele olhou em volta e disse:

— Isso deveria ter sido levado à mesa.

— Irmãos estão fora cuidando de nossas senhoras e nossas crianças, nós não temos tempo para sentar à mesa, — Tack disse a ele.

— Obviamente Roscoe, Snap estão em Speck com este plano. O resto de vocês estão aqui.

— Rush não está aqui, — Shy observou.

— Rush já votou e eu acho que você conhece o seu voto, — Tack respondeu.

Todos eles sabiam. De jeito nenhum colocaria Rosalie lá fora.

Então, novamente, se fosse até ele, Rush recuaria de seu território e não faria nada, mas protegeria Ride, a loja, a garagem, o composto, o estacionamento e a estação de serviço, deixando o resto para os policiais.

Esta não era uma decisão fraca. Uma mulher que Rush se importava foi sequestrada e esfaqueada, e ele viu seu pai

sofrer junto com ele pela mulher que se tornaria sua madrasta. Tudo por causa de merda do Chaos.

Por isso, foi uma decisão informada.

Assim, no pensamento de High, a pessoa errada.

— Então, eu tenho razão, mas se isso fosse para chegar a um voto, eu estaria em minoria, — Shy disse.

— Parece que é assim, irmão, — Boz respondeu.

— Rosalie não vai ter a sua garganta cortada, — Hound colocou.

— Você tem certeza disso? — Shy perguntou.

— Claro que eu tenho certeza, — Hound retornou.

— Ela confia no Chaos. Somos seus irmãos. Não sei por que você não confia.

Isso foi o que deu a ele. Shy novamente fechou a boca. Então ele atirou em Tack um olhar infeliz, virou e saiu.

—Isso foi exatamente como eu esperava, — Hop murmurou.

— O que ele fez, foi ele que passou, — afirmou Tack.

— Agora está feito. — Ele olhou para Hound e Boz.

— Eu quero você com Snap, Roscoe e quando Speck chegar, quero a expedição saindo. É a rota que Rosalie nos deu, marque a rota, fique despercebido. O próximo que ela receber, Slim e Mitch vai estar com você, assim como eu.

Hound assentiu com a cabeça e declarou,

— Eu preciso de cerveja.

Ele então caminhou até uma torneira, pegou um copo de plástico aleatório que estava no bar, que poderia estar limpo - também poderia estar sujo e ele serviu uma dose.

— Serve uma dessas para mim, — ordenou Boz.

— Eu tenho que ir buscar Nash para Lanie. Ela tem uma reunião, — Hop murmurou.

— Mais tarde.

Então ele saiu.

— Carrie pegou Travis esta semana, — disse Joker.

— Vou para casa.

E ele saiu também.

— Você está segurando sua merda muito melhor do que eu esperava que você faria — comentou Pete, e High olhou para ele.

— Pensei que você teria Valenzuela desligado por suas bolas, até agora.

— Finalmente tenho uma vida que vale a pena, porra, — High respondeu.

— Tinha quando você teve suas duas meninas, High — Pete observou.

— Você tinha, também, e muita gente dependia de você para um monte de coisas, e você saiu dos trilhos, quando sua menina se foi, Pete, — High disse uniformemente, não parecendo irritado, mesmo que Pete tivesse irritado com o que disse. Apenas fez o seu ponto.

— É justo, — Pete resmungou, sorriu, em seguida, olhou para o lado e gritou,

— Me sirva uma também, Hound.

Tack se aproximou.

— Shy está em sua equipe, High. Tabby não vai dar a mínima para Rosalie. Mas você sabe de segurança melhor do que ninguém, — disse Tack.

— Essa corrida de droga está acontecendo neste fim de semana. Sei que você não pode ir porque você tem suas garotas e elas estão reunidas com Millie. Na próxima, porém, ajudaria muito se você estiver nela.

High assentiu.

— Nesse meio tempo, seria bom você manter essa merda de pressão afiada. Roscoe e Speck têm mais experiência, por isso eles estão sobre as mulheres, só tem metade de uma mente para Rosalie e ela precisa de mais. Isso ia ajudar, você ajudar a cobrir Rosalie.

High balançou a cabeça novamente.

— Millie está bem? — Tack perguntou.

A mente de High foi preenchida com seu vestido e as rendas de suas meias 7/8.

Ele sentiu seus lábios se contorcerem.

Tack o leu.

— Bom, — Tack murmurou, em seguida, comentou,

— As mulheres vão sair sábado à noite.

A CHAOS NOVEL

Ele sabia disso. Millie contou quando foram pegar os gatos na noite anterior.

— Acabei de tê-la de volta, espero que ela sobreviva.

Com isso, observava os lábios de Tack se contorcerem.

— Tenho coisas para fazer, irmão, — High disse.

Tack suspirou.

—Todos nós temos.

High deu um tapa no seu ombro e Tack retribuiu o gesto. Eles negociavam com elevações de queixo.

Em seguida, High foi encontrar Snap, e se certificar que ele estava cobrindo Rosalie.



— Este? — Millie perguntou.

High estava descansando em seu lado na cama.

Antes de deitar, ele pegou os gatos e colocou lá. Eles estavam lutando, eram tão pequenos, o jogo era vicioso e ele não sentia nada e provavelmente estavam ferrando seus preciosos lençóis.

Ela não parecia se importar.

Ele definitivamente não se importava.

Mas ela não o fez porque estava em uma porra de um estado de confusão.



Ela acabou de correr para o quarto e estava segurando um jeans ao longo de um cabide na sua parte inferior e uma blusa pendurada embaixo, na sua frente da parte superior.

Ele estava ajudando a escolher uma roupa para conhecer suas filhas.

Isso não era o que ele pensou que ia fazer quando ela o levou para seu quarto, depois que eles limparam os restos do jantar.

Isso era ruim.

Mas ficou pior quando ele descobriu o que ela estava fazendo.

Ela começou essa merda, ele aprovou cada roupa, e ela vetou todas, jogando a porcaria de lado e correndo de volta para seu armário só para sair de novo com outra roupa que ele aprovara e ela não.

Isso aconteceu oito vezes.

Ele estava feito sobre a primeira.

— Baby, está tudo bem, — ele afirmou.

— Eu não sei, — ela murmurou, puxando a blusa a uma distância e olhando para ele.

— Quando ela está fechada, esta blusa é meio apertada.

— Então está absolutamente bem, — declarou High, e ela virou os olhos apertados em cima dele.

— Eu não vou vestir algo sugestivo para encontrar as suas meninas, Low.

— Baby, você tem um corpo assassino, você é uma incrivelmente menina grande, e tanto que tudo isso é meu... de novo. Você poderia usar um saco sobre sua cabeça e calça jeans, eu sabendo que era você debaixo de tudo isso, eu ainda ia querer lhe foder.

Ele viu prazer se misturar com irritação nos olhos dela, mas ela foi com o último.

— Você não deve pensar essas coisas quando está com suas filhas, — ela anunciou.

— A única vez que eu não penso nessas essas coisas é quando estou inconsciente. Mas eu provavelmente sonho e eu definitivamente estarei fazendo essa merda depois que você me acordar pegando meu pau em sua garganta.

Ela endireitou a coluna e declarou,

— Eu nunca vou acordá-lo dessa forma novamente.

— Por mim tudo bem, — ele voltou.

— Eu faço para você.

Com o cabide em uma das mãos, a blusa na outra, ela colocou as mãos nos quadris e falou,

— Logan!

Ele suspirou, empurrando para cima e puxou sua bunda em sua cama. Em seguida, ele se aproximou e ela olhou para ele quando o fez, mas ele ignorou e entrou em seu espaço, levantando as mãos para sua mandíbula.

—Vai ficar tudo bem, — ele disse calmamente.

Ele viu seus ombros caírem quando ela respondeu,

— Eu quero que Zadie goste de mim.

— Use uma tiara, — ele sugeriu em uma provocação.

— A única maneira que vai passar essa merda.

Ela parecia que estava considerando essa ideia e era bonita, então ele sorriu. Mas ainda se perturbava que ela considerasse ir a esse ponto, o que indica a profundidade de sua ansiedade.

Ele mergulhou mais perto.

— Baby, me escute, — ele persuadiu suavemente.

— Elas são minhas filhas. São boas garotas. Elas amam seu pai. Elas são sociáveis, boas com as pessoas. Eu disse, Zadie irá mudar de ideia. Mas ela não vai se você se acabar. — Ele acariciou sua bochecha com o polegar.

—As crianças são como cavalos, eles podem ler que você está assustada, o que vai assustá-los e fazê-los agir. Você tem que ser o adulto nesta situação, o que significa que você tem que relaxar, ser paciente, e dar a verdadeira você, que ela tem nenhuma escolha além de acordar e amá-la, devido ao fato de que há um monte de você para amar.

As roupas que ela estava segurando caíram no chão enquanto ela se inclinou para ele e deslizou seus braços ao redor de sua cintura.

Uma vez que ela agarrou nele, ela compartilhou,

— Você é bom na merda de motociclista florido.

— Aprendi cedo, — ele respondeu.

— Tive uma boa garota chamada Millie para vencer e valeu a pena pôr uma merda estúpida como essa, a fim de fazê-lo.

Uma sombra de pesar percorreu os seus olhos para o lembrete do que eles tiveram e perderam, mas isso moveu por ela, e voltou,

—Você me ganhou, então, eu acho que você está certa.

Ela apertou até que ela teve sua bochecha contra o peito. Quando ela fez isso, ela segurou mais apertado.

High passou os braços em volta dela e devolveu o aperto.

—Vou usar a primeira. Acho que foi a melhor, — ela decidiu.

— Ótimo, — ele murmurou.

— E então você sabe, nós temos planos para jantar no Broker na segunda-feira à noite. — Ela inclinou a cabeça para trás e pegou seus olhos.

— Humm vestido sweter… — ele completou.

Ela derreteu mais fundo dentro dele e sorriu.

Eles ouviram um miado de gatinho irritado e um baque suave, mas nenhum deles deixou o outro ir, então eles torceram, a fim de ver que Poem caiu da cama e ela foi para fora do quarto bamboleando e correndo.

Seus olhos voltaram para a cama e Millie soltou um suspiro tranquilo de alarme quando Chief deu um pulo e voou fora da cama. Ele não pousou muito bem, mas ele se recuperou rapidamente e correu gingando atrás de sua irmã.

— Eu acho que até que eles possam levantar e cair sem quebrar seus pescoços, a cama deve estar fora dos limites, — Millie declarou.

High olhou para ela.

— Eles são mais duros do que você pensa, bonita.

— A menos que haja supervisão humana.

Ele continuou sorrindo quando ele perguntou,

— Nós acabamos com o desfile de moda?

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, começou a olhar ao redor.

— Eu deveria pegar.

Ele começou a andar para trás, levando-a com ele.

— Você pode fazer isso mais tarde.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para ele.

— Low, não vai levar um minuto.

Ele bateu na cama, caiu, ela caiu em cima dele, e ele imediatamente rolou para que ele tivesse a vantagem.

Ele levantou a cabeça para olhar para ela, mas ele não levantou agora, apenas o suficiente para que seus olhos castanhos, seu belo rosto, seu bonito rosto fosse tudo o que ele podia ver.

Ele se concentrou em seu rosto.

— Acho que eu mencionei que aprecio que você se importe, baby. Eu também vou come-la duro e mais tarde nós foderemos rápido. Ele olhou para os seus olhos.

— Agora nós vamos ter tudo lento.

Ela mergulhou a mão em sua camisa assim que ele sentiu contra a pele de suas costas.

Ela estava com seu plano.

— Eu deveria verificar os gatinhos, — ela disse.

Talvez ela não estivesse em seu plano.

— Eles pesam menos de duas libras cada. Eles não poderiam machucar um ao outro, mesmo que colocassem esforço em qualquer coisa.

— Mas...

— Depois que eu comê-la.

Ela derreteu.

Mas ela começou,

— Snooks...

— E você me chupar.

Ela lambeu os lábios, mas não disse nada.

— E nós foderemos. Em seguida, você pode verifica-los.

— Ok, — ela sussurrou.

— Ok, — ele sussurrou de volta.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele a beijou.

Eles realizaram seus planos e tomaram seu tempo fazendo isso.

No final, ela estava tão fora de si depois de dois orgasmos, preguiçosa e meio dormindo, que foi ele quem foi verificar os gatos.

Eles conseguiram subir em seu sofá e estavam dormindo em extremidades opostas do mesmo, um aconchegou em uma almofada, o outro estava com a metade enterrada debaixo de um travesseiro.

Eles eram bons.

Então, High voltou para sua menina, a fim de se juntar a ela na cama, dormir e sonhar com os boquetes de Millie.



CAPÍTULO DEZOITO

Não importa como isso acontece

MILLIE

Eu respirei fundo e fixei um sorriso no meu rosto, indo em direção à porta dos fundos desde que eu ouvi a caminhonete de Logan estacionar no pátio.

Era sexta-feira à noite. Ele estava lá com suas meninas para me pegar para o jantar.

Eu estava uma pilha de nervos.

Eu só esperava que estivesse escondendo.

Eu estava em um bom jeans, uma blusa com babados (mas não no topo) e botas fabulosas de salto alto. Eu prendi meu cabelo em um rabo de cavalo na nuca, tinha a maquiagem leve, perfume sutil, e um toque abaixo na minha habitual quantidade de joias.

Em outras palavras, senti que estava pronta para enfrentar o meu primeiro encontro com as filhas que Logan adorava, me representando como sua escolha em uma luz positiva.

Ou pelo menos eu esperava isso, também.

Eu desativei o alarme, abri a porta e fiquei parada, os observando pular da caminhonete, essas atividades iluminadas pela minha luz exterior.

E enquanto eu as observava, todos os pensamentos de roupas, sapatos, joias voou de minha cabeça.

Eu deveria ter pedido para me mostrar fotos.

Com tudo o que estava acontecendo, eu não pedi para me mostrar fotos.

Grande erro.

Eu não tinha ideia do que sua ex parecia, mas as filhas de Logan pareciam exatamente como ele, exceto jovens e femininas, mas tão bonitas.

Através de toda essa beleza, a visão delas a matou. A batida delas golpeou tão forte que era uma maravilha eu não cair de joelhos.

Eu nunca saberia, nunca, se elas eram o que eu teria dado a ele. Mas a ideia de que tais espécimes perfeitas de tudo o que era Logan em forma de menina poderia, em algum universo alternativo, ter sido eu que iria ajudá-lo a criar, o que seria o seu e meu, o que víamos crescer ainda mais bonita a cada dia, era demais para suportar.

A CHAOS NOVEL

Eu não podia lidar com isso.

Eu estava dura como uma tábua e respirado profundamente quando todos eles se viraram, como um só, para a porta.

Eu não conseguia tirar os olhos das meninas.

— Baby, — Logan chamou.

Com um grande esforço, forcei o meu olhar para ele.

Ele pegou o olhar no meu rosto e vi a dor cortar através de sua compreensão, e isso doeu ainda mais.

Eu percebi que parei de me mover quando ouvi um familiar arrogante,

— E ela vai nos deixar entrar?

Isso me levou para fora do momento e olhei para baixo para as meninas, que eram ambas altas, como seu pai.

Na verdade, olhando mais de perto, vi que em absolutamente tudo eram exatamente como seu pai.

Deus.

Eu tinha que me recompor e falei.

— Oi, sinto muito, — Eu mudei de lado.

— Entrem e saiam do frio.

A mais alta, provavelmente mais velha, Cleo, me deu um sorriso cuidadoso e entrou.

A menor, provavelmente, mais nova, Zadie, me deu um olhar de cima a baixo, parando na minha blusa, minhas

botas. Algo deslizou sobre seu rosto que eu não conseguia ler, então ela marchou para dentro.

Depois que ela o fez, Logan se virou, não para a casa, para mim.

Senti sua mão na minha cintura, as cerdas de seus bigodes escovaram o meu rosto, e o ouvi dizer no meu ouvido,

— Porra, isto foi muito cedo.

Eu estampei outro sorriso no meu rosto, tão radiante como era falso, me afastei e olhei para ele.

— Está tudo bem, — eu disse brilhantemente, em seguida, mudei-me mais para dentro da cozinha, Logan veio comigo e fechando a porta, tudo isso acontecendo comigo voltando minha atenção para as meninas e declarando,

—Bem vindas! Estou tão feliz em conhecê-las.

— Eu também, — respondeu Cleo.

Zadie não disse nada. Ela estava olhando em volta, embora a parte boa sobre isso, foi que ela estava olhando em volta e o fazendo com a boca aberta, no que parecia ser maravilha.

— Baby, esta é Cleo, minha filha mais velha, — Logan disse, entrando e envolvendo o braço em torno da garota mais alta, a colocando em seu lado.

— E esta é Zadie, meu bebê.

— Oi, Cleo, — eu a cumprimentei.

Ela acenou e murmurou um tímido,

— Oi.

Virei para Zadie e abri minha boca, mas não disse nada quando ela olhou para o pai.

— Esta casa é como um conto de fadas, um castelo de conto de fadas, mas em forma de casa, — ela decretou.

Oh, graças a Deus.

De repente, todo o esforço, despesa e aborrecimento com as reformas valeram mais a pena do que já tinha sido.

Logan sorriu para mim. Eu sorri de volta.

Meus olhos se voltaram para Zadie novamente quando ela gritou.

— Olhe para essa gatinha!

— Que gatinha? — Perguntou Cleo, com um fio de emoção em sua voz. Ela puxou de seu pai e mudou para a irmã.

— Ele tem olhos azuis, é pequenininho-pequenino, e é todo fofo, — Zadie respirou animadamente, agora curvada e caminhando em direção Chief, que estava descansando no seu lado na beira do tapete da sala, a estudando com cautela.

— Oh meu Deus, eles são tão bonitos, — Cleo sussurrou reverentemente.

— Eles são, perfeitos. Olha, Zade, há outro no sofá.

Ela não estava errada. Poem estava sentada no braço do sofá, também estudando as meninas com cautela.

E, de repente, pagar caro por dois gatos de raça pura ficou mais valioso do que já era.

Eu segui as meninas para o espaço entre a sala de estar e cozinha, e parei. Quando eu o fiz, senti Logan se mover ao meu lado e ele deslizou o braço em volta dos meus ombros.

Eu não tinha certeza sobre o toque na frente das meninas, mas eu percebi que ele era seu pai, ele saberia como fazer isto, então eu tive que seguir a sua liderança.

Assim eu deslizei meu braço em volta da sua cintura.

Cleo virou para mim e nem piscou quando ela me viu em pé perto, segurando e sendo mantida por seu pai.

Ela estava no país das maravilhas dos gatinhos.

— Podemos tocá-los? Segurá-los? — Ela perguntou.

— Claro, querida, — eu respondi.

Ela sorriu genuinamente e transformou todo o seu rosto, tornando sua beleza exponencialmente mais bonita.

Zadie já tinha um agarre em Chief e estava o acariciando sob o queixo.

— Ele quase não pesa, — ela sussurrou.

— Você está com Chief, Zadie, — eu disse a ela, em seguida, olhei para Cleo, que estava lentamente perseguindo Poem para baixo do sofá.

— Essa é Poem, Cleo. Ela é a minha menina. — Eu olhei de volta para Zadie.

— Chief é o meu menino, o seu pai que o nomeou.

A CHAOS NOVEL

Esta era a coisa errada para dizer. Eu sabia imediatamente quando a atenção de Zadie cortou para mim, depois para o pai dela.

Ela soltou Chief na parte de trás do sofá e declarou,

— Estou com fome. Podemos ir?

Meu corpo ficou tenso. Senti o corpo de Logan ficar tenso. E os olhos de Cleo dispararam para o pai dela.

Eu podia sentir que ele estava irritado, mas este foi um começo muito melhor do que eu esperava e eu não queria nada fora das coisas que Zadie pudesse fazer confusão.

Então, eu disse rapidamente,

— Sim. Vamos indo. Mal posso esperar por um grande prato de espaguete!

Sai do braço de Logan para os ganchos atrás da porta onde os meus casacos ficavam, portanto, poderíamos obter quando chegássemos onde estávamos jantando. O Old Spaghetti Factory.

Eu agarrei a jaqueta de camurça que coloquei lá mais cedo, com minha echarpe, em preparação para aquele momento e dei de ombros, envolvendo o cachecol em volta do meu pescoço e pegando minha bolsa.

As meninas sairam e Logan estava segurando a porta.

— Alarme, linda, — ele murmurou.

Eu balancei a cabeça, bati os dígitos e armei. Nós saímos Logan fechou a porta, e eu a tranquei.

Nós fomos em direção a caminhonete. Logan pegou minha mão e vi Cleo na caminhonete, Zadie do lado de fora dela, seus olhos se estreitaram em nossas mãos.

Ela ergueu o olhar para seu pai e perguntou,

— Será que Millie vai se sentar na frente?

— O que você acha? — Logan perguntou de volta.

Ela bufou como se isso fosse uma afronta além do além.

Logan parou perto dela.

— Zade, você já se sentou na frente, quando há um adulto no carro com a gente?

— Que seja, — ela murmurou e subiu na parte de trás.

Logan me deixou ir para fechar a porta.

Eu respirei fundo e levantei uma mão para abrir a porta da frente, mas a mão de Logan cobrindo minha no punho parou meu movimento.

— Aviso, — ele afirmou, com a voz abrasiva e eu sabia que a partir disso, como precisamente chateado ele estava com sua filha.

— Se ela se manter com esta merda, nós sairemos de lá. Vou deixá-la de volta aqui e as meninas vão comer feijão e cachorro-quente no trailer.

Eu olhei para ele.

— Não faça isso, Low.

— Não pense que não vou, Millie, — ele respondeu.

— Essa merda não está bem e ela não pode pensar que está.

Caramba!

Se ele fizesse isso, ela não gostaria de mim ainda mais e talvez Cleo não gostasse muito de mim também.

Antes que eu pudesse argumentar (não que eu pudesse com as meninas na caminhonete), ele empurrou minha mão para o lado e abriu a porta para mim.

Eu subi. Ele bateu a porta e se moveu em torno do capô. Eu coloquei o meu cinto de segurança quando Logan angulou no outro lado.

Ele estava manobrando quando eu perguntei as meninas no banco de trás,

— Vocês já estiveram no The Old Spaghetti Factory antes?

— Sim, muito, — respondeu Cleo.

— Nós amamos.

— Nós amamos quando papai nos levou, quando a mãe estava com a gente, — Zadie murmurou, não muito baixinho.

— Zadie, falha um, — Logan rosnou.

O ar na cabine, não exatamente de fluxo leve, ficou ainda mais pesado e eu sabia que uma falha significava para as meninas o que eu suspeitava que fazia.

Eu só queria saber quantas elas tinham.

Eu dei um momento para a mensagem de seu pai antes que eu instigar a conversa, perguntando sobre a escola, amigos, temas favoritos, professores, filmes, se leem. Em seguida, descobri que Cleo gostava de ler, eu perguntei quais eram seus livros favoritos.

Isso durou de Cheesman Park, onde minha casa era para o centro onde o ficava o Spaghetti Factory.

Apenas Cleo respondeu. Ela não fez isso de forma mecânica. Ela era relativamente tagarela e perguntou de volta, como o que eram os meus filmes e livros favoritos.

Zadie não disse uma palavra e eu não tinha que ser uma mãe ou conhecer essas meninas desde o nascimento para sentir seu beicinho.

No meio da nossa viagem, Logan pegou minha mão e segurou. Mais uma vez, me preocupava com esta exibição e me preocupei mais quando senti feixes de laser induzidos de Zadie queimando em nossas mãos a partir do banco de trás.

No entanto, não me afastei.

Nós entramos no restaurante ,sentamos e fizemos nossos pedidos de bebida.

Foi aí que percebi que Cleo olhava muitas vezes o pai dela, mesmo quando estava falando comigo. E foi então que percebi que estava fazendo um esforço para o pai dela, porque isso significava algo para ele, ele queria dizer alguma coisa para ela, e não era sobre mim.

Eu levaria isso. Eu poderia trabalhar com isso. Ela logo veria que eu amava seu pai e isso poderia libertá-la para estar aberta para a construção de um relacionamento comigo.

Independentemente disso, eu ia levá-la simplesmente porque era um bom negócio, melhor do que o silêncio petulante vindo de Zadie.

Logan ignorou o comportamento de Zadie e se juntou a minha conversa e de Cleo. Ele também sentou na mesa para que ele e eu estivéssemos lado a lado e as meninas estavam em frente a nós. Eu não sabia se ele estava fazendo uma declaração, se quisesse manter um olho sobre elas, ou esta era a sua disposição de costume.

Mas estava feliz que ele estivesse ao meu lado.

Foi o que aconteceu quando caímos em um silêncio natural, depois que tivemos de afastar a garçonete porque não estávamos prontos para pedir, portanto, todos focados em seus cardápios.

Foi o que aconteceu quando algum sexto sentido que eu tinha me fez olhar para além do meu menu para Zadie, que estava à minha frente.

Portanto, a vi derrubar seu copo grande de Sprite, fazendo isso com a intenção e olhar um de pequena menina má em seu rosto. E ela o fez para derramar a bebida em minha direção.

Havia um monte de bebidas dentro do copo e líquidos se movem rápidos, por isso mesmo que eu tenha visto, ela encharcar a mesa entre nós, pingou sobre meu lado na

minha calça jeans antes que eu pudesse empurrar para trás minha cadeira para evitar.

Eu joguei meu guardanapo para baixo sobre o vazamento. Cleo fez o mesmo com o dela, assim como fez Logan. Zadie, se movendo lentamente, fez o mesmo com o dela. E na atividade apressada e no barulho da minha cadeira de raspagem, os clientes em torno viraram para nós.

— Preciso de uma toalha, — Logan rosnou quando eu esfregava o Sprite com guardanapos e eu vi um garçom se apressar.

— Seus jeans estão embebidos, — ele continuou, desta vez falando comigo.

Olhei para o meu jeans. Eles estavam molhados. Eles não estavam encharcados.

— Não é tão ruim assim, — eu murmurei, empurrando todos os guardanapos para o um lugar.

— Oh não, temos um acidente aqui? — Perguntou a nossa garçonete com uma toalha para secar a bagunça.

— Não, nós não temos, — Logan respondeu, e meu olhar deslizou para ele assim que ele anunciou,

— Nós precisamos de nossa conta.

Ah não!

— Você está indo embora? — Perguntou a garçonete.

— Estamos indo embora? — Zadie perguntou.

— Zadie, — Cleo estalou com irritação.

De novo não!

— Estamos indo embora, — Logan afirmou inflexivelmente, com os olhos irritados destinados a sua filha, e eu senti meu coração começar a corrida.

—Você me ouviu dizer uma falha? — Ele perguntou a Zadie.

Aparentemente, eles só têm erro.

— Mas derramei meu Sprite, — Zadie retornou.

— Foi um acidente e está tudo limpo agora, por isso não é um grande negócio.

Ela não apenas derramou seu Sprite. Isso foi uma mentira deslavada. Ela não me viu pegá-la fazendo isso, mas ela fez isso.

Eu mantive para mim e abri minha boca para obter uma palavra, mas Logan estava chateado e chegou lá antes de mim.

— Coloquem os casacos, — Logan ordenou em um tom que não poderia ser negado, em seguida, olhou para a garçonete.

— A conta.

Eu olhei para a nossa garçonete também.

— Eu sinto muito, — eu disse suavemente.

Ela assentiu com a cabeça, sem olhar feliz, e decolou e nós colocamos nossas jaquetas.

A CHAOS NOVEL

— Eu vou lidar com a conta. Zadie fica comigo, — Afirmou Logan.

— Baby, você leva Cleo para a caminhonete.

Eu queria questionar isso também. Eu não queria ele fazendo uma grande coisa sobre o que Zadie fez, principalmente porque eu não queria ser a razão pela qual ela se meteu em problemas.

Mas ela essencialmente derramou Sprite em mim. Não gostar de mim ou não gostar de mim com seu pai, ou não gostar do fato de que sua família caiu aos pedaços ou todas as anteriores, não havia razão para fazer algo tão impertinente. Dot e Alan perderiam a cabeça se Katy ou Freddie fizessem algo parecido em suas idades, na idade de Zadie, ou quando eles fossem cinquentões.

Isto mostrou que a filha de Logan não era apenas uma sonhadora.

Parecia que ela poderia ser uma pirralha.

Então olhei para Cleo e disse calmamente,

— Vamos querida.

Ela olhou para mim, seu pai e sua irmã. Manteve os olhos em sua irmã e fiquei surpresa ao ver repreensão neles e não apenas um pouco.

Então se virou para mim e veio em minha direção.

Nós caminhamos através do restaurante, mas a segurei na porta da frente, portanto não tivemos que ficar de fora, no frio, por muito tempo.

— Vamos ficar aqui onde é quente por um minuto, enquanto seu pai lida com a conta, — eu disse.

— Ele não está lidando com a conta; ele está lidando com Zadie, — ela respondeu, sem olhar para mim, sua cabeça virou para olhar para trás, de onde viemos.

Eu decidi não dizer nada.

Cleo manteve o olhar voltado para o restaurante quando ela continuou,

— Ela está tendo problemas com a separação da mamãe e papai.

— Seu pai mencionou algo sobre isso, — eu disse a ela, com cautela.

Ela olhou para mim.

— Eles se separaram anos atrás.

Eu balancei a cabeça.

— E eles foram divididos parece que antes de nascermos.

Fiquei alarmada, ela tinha o conhecimento e, ainda, eu não tinha ideia como responder.

— Ela precisa superar isso, — Cleo me disse.

— Algo como isso é difícil de superar, Cleo. Qualquer coisa que dói é difícil de superar. Você apenas tem que ter o tempo que leva para curar suas feridas e quando finalmente curar, ou quando elas curarem o suficiente, você é capaz de seguir em frente, você faz isso. Você continua. Mas coisas

como essa não devem ser apressadas ou a cura pode ser um pouco instável. Sua irmã pode levar a um pouco de tempo, mas ela vai chegar lá e as pessoas que a amam só precisam ser pacientes.

Ela olhou para mim.

Então ela disse,

— Mas ela derrubou Sprite em seus jeans.

Eu sorri para ela e respondi baixinho,

— Jeans se lava, querida.

Ela olhou para mim de novo, mas ela fez isso como se fosse a primeira vez que ela me visse e eu era um ser desconhecido, até então.

Eu a ajudei a passar através disso inclinando a cabeça em direção ao restaurante e perguntando,

— Você acha que nós demos tempo suficiente? Devemos ir para o carro?

Ela olhou para o restaurante, dizendo,

— Eu não sei. — Ela se virou para mim.

— Papai não fica bravo com muita frequência. Mas quando ele faz...

Ela parou e eu assenti rapidamente.

— Então vamos ficar aqui um pouco, — eu sugeri.

— Estou vigiando e nós podemos fazer uma corrida louca se eu vê-los chegando.

Ela sorriu para mim de novo, sem qualquer guarda por trás disso e eu estava novamente impressionada pela forma como a sua beleza floresceu quando ela fez isso.

Nós conversamos até que avistei Logan vindo em nossa direção. Eu dei um sinal de cabeça e nos mudamos para fora da porta rapidamente. Uma vez fora, tomei uma chance, agarrei sua mão e corri em meus saltos altos, a levando comigo.

E eu fiquei muito encantada por encontrar, que como as meninas estavam acostumadas a fazer, por nenhuma razão em tudo, nós duas achamos isso hilariante, comecei a rir no meio disso, e estava em vias de um riso histérico no momento em que chegamos a caminhonete.

Isso pode ter algo a ver com a tensão lançando uma cortina de fumaça sobre a noite e nós precisando liberá-la.

Mas realmente não ligo para o que nos levou a fazê-lo. Tivemos nosso momento de união e isso chegou mais cedo.

Eu estava golpeando quinhentos nessas apostas, que não era tão caloroso como normalmente seria.

Mesmo assim, eu ia levá-la.

Logan e Zadie apareceram, Logan ainda parecendo com raiva, Zadie parecendo castigada e mal-humorada. A parte emburrada a levou a lançar olhares maléficos para mim.

Logan apitou as fechaduras e murmurou,

— Não dei as chaves. Duas das minhas meninas ficaram de fora, no frio. Desculpe, querida.

— Cleo e eu achamos nossas maneiras de nos mantermos aquecidas, — eu assegurei a ele.

Ele olhou para mim. Eu sorri para ele. Ele estudou o meu sorriso e vi como se tornou visivelmente aliviado.

Virei e entrei no carro.

Uma vez que estávamos todos dentro, com cinto de segurança, e em movimento, Logan pegou minha mão novamente, com firmeza e comprovadamente segurou-a, e anunciou,

— Não enviarei minha menina para casa sem jantar e eu não me sinto com vontade de comer Frank's e Beans[12] ou Makin, Clee-Clee. Estamos indo para o Chipotle.

— Tudo bem, — eu murmurei, e Cleo deu uma risadinha no banco de trás.

Olhei por cima do meu ombro e dei um sorriso.

Ela sorriu de volta.

Quando avistei Logan enquanto se voltava ao redor, eu vi o seu perfil nas luzes do painel olhando vagamente surpreso. O aperto ele deu minha mão era não vagamente satisfeito.

Logan nos levou a Chipotle. Cleo e eu conversamos através de pedidos e enquanto comemos. Zadie ficou retraída e mal humorada.

---

[12]Franks-e-Beans, referindo-se a uma linha no filme de sucesso "Quem Vai Ficar com Mary", estrelado por Ben Stiller, como Ted Stroehmann e Cameron Diaz, como Mary Jensen. A linha dito pelo irmão retardado de Maria (Diaz), em referência ao Warren Jensen (W.Earl Brown) Falando de quando Ted foi pego se masturbando. —Ele estava se masturbando. Warren tem uma semelhança notável com Milton from Space Office. Ele pode ser encontrado dormindo em armários, masturbando, ou pendurado em torno das casas de banho mexicanos, procurando a marca —Franks-e-Beans.

Durante esse tempo, eu coloquei sobre uma cara brava, mas fiz isso percebendo que eu fiquei tão ansiosa sobre conhecer as meninas, não pensei em algo tão importante. Sendo que quando o jantar terminasse, isso significava que Logan e as meninas estavam indo para o trailer e não iria vê-lo novamente até o dia seguinte. Nós não faríamos amor. Eu não dormiria ao seu lado. Eu não acordaria ao seu lado.

E ao perceber isso, decidi que não era totalmente cedo demais para nós morarmos juntos.

Era cedo demais para ele empurrar muito com as meninas (muito cedo para Zadie).

Mas eu não queria que ele fosse embora e ficar sozinha novamente.

Principalmente eu só não queria que ele fosse embora.

Claro, eu tinha Chief e Poem agora, mas eles não tinham ideia de quem eu era. Essencialmente, eu era a estranha que coloca comida para eles.

Eu precisava de Logan.

E mesmo que fosse apenas três noites, eu ia sentir falta dele.

Tivemos a nossa comida para viagem e ele dirigiu para a minha casa.

Quando chegou no pátio, ele virou-se para as meninas.

—Fiquem aqui. Eu estarei de volta, — ele ordenou.

Eu me virei para elas também.

— Sinto muito que a noite não saiu como planejado. Mas, no entanto, honestamente, foi um prazer conhecer as duas.

Zadie me deu um olhar.

Cleo respondeu,

— Para mim também, Millie. Até logo.

Eu sorri para elas, mesmo que Zadie continuasse olhando através do meu sorriso. Eu saí e Logan pegou a bolsa de burrito e saiu comigo. Ele também veio comigo depois que eu abri a porta.

Ele esperou por mim para desarmar o alarme antes que ele me puxou na frente dos armários onde as meninas não podiam nos ver através de todas as janelas e deixou cair o saco de burrito no balcão. Então, ele me puxou para os seus braços.

— Merda de noite, — ele murmurou.

— Desculpe amor.

Eu deslizei meus braços em torno dele.

— Não foi como se nós não soubéssemos que ia ser um mau bocado.

— Não achei que seria tão difícil.

Eu também não, mas, a fim de dar a Zadie uma chance de lutar, eu menti para ela.

— Você estava na Zona Morta, então não quis intervir, mas, honestamente, Snooks, provavelmente foi um acidente.

— Não foi um acidente, — ele respondeu.

— Ela estava sendo uma cadela sobre ter que ir jantar com você, nós irmos em algum lugar, nós irmos como uma família, uma vez que eu as peguei na escola. Sabia que ela estava engrenando acima de fazer algo estúpido. Eu não sabia que seria tão estúpida. E nós temos uma regra. Elas não fazem muito que me irrite. Mas se estão fazendo algo assim, deixo que saibam e sabem exatamente, quando eu deixo que saibam. Se não pararem de fazer isso, há consequências. Apenas todos temos que comer burritos frios e tenho que deixá-la muito mais cedo do que eu queria.

Ele sentiria a minha falta também.

Parecia engraçado, que seria o caso, mas isso me fez sentir melhor.

— Talvez não devêssemos ter escolhido o Spaghetti Factory, — eu comentei.

— É seu restaurante favorito, e é por isso que eu o escolhi. Tentando levá-la de bom humor. Mas, Millie, ela não pode marcar todas as articulações na cidade que foram com sua mãe como um lugar sagrado. Há novas memórias para fazer e ela tem que começar a colocar a cabeça fora de sua bunda e fazê-lo.

— Talvez amanhã seja melhor, — eu sugeri, embora eu duvidasse seriamente que seria.

— Talvez, — ele murmurou.

— Então, tenho que ir querida. Tenho que alimentar minhas filhas.

Eu balancei a cabeça, mesmo que não quisesse. Eu queria segurá-lo e não deixa-lo ir.

Mas suas meninas estavam na caminhonete e sua comida estava lá também. Estava ficando tarde e eles tinham que comer.

Então, fiquei na ponta dos pés, mas antes que o beijasse, sussurrei,

— Me faça um favor, me envie um texto quando chegar.

— Gostaria de fazer isso de qualquer maneira, querida.

Eu sorri para ele.

Ele me deu um olhar, sorrindo de volta, e com um aperto baixou a cabeça para dar um duro, beijo profundo e curto.

Quando acabou, me soltou e caminhei até a porta.

Ele foi através dela quando se virou para mim e ordenou,

— Eu não estou aqui, os meninos estão de plantão, arme o alarme de qualquer maneira. Ouviu?

Eu tentei não dar um olhar irritado.

— Eu sempre faço.

— Bom, — ele murmurou, inclinou, levantando uma mão para enrolar em torno do lado do meu pescoço e tocou sua boca para a minha.

Ele então se afastou.

Eu queria dar Zadie o alívio de se afastar de mim para a noite, mas eu não acho que foi a coisa certa a fazer. Além disso, eu precisava que ambas as meninas soubessem quanto seu pai significava para mim. Eu também queria que elas soubessem que eu queria que elas significassem algo para mim.

Então fiquei na porta e acenei quando Logan se virou.

Eu o vi fazer uma elevação do queixo. Eu vi Cleo (agora no banco da frente) dar um aceno curto de retorno.

Eu também vi Zadie me ignorar completamente.

Eles desapareceram, fechei e tranquei a porta, e armei o alarme.

Então me virei para minha casa, minha linda, perfeita, casa vazia que estava brilhando encantadoramente com as lâmpadas acesas aqui e ali.

De repente, não parecia tão perfeita.

Nesse pensamento, Poem veio correndo, com Chief a perseguindo. Eles estavam em uma trajetória direta para bater na parte de trás do sofá e eles tentaram colocar os freios, derraparam e deslizaram até que atingiram o tapete onde rolaram e desapareceram debaixo do sofá.

Lentamente, eu sorri.

Então comecei a rir, agarrei meu burrito, e fui até o armário com as minhas taças de vinho para me servir de um pouco de vinho.

A CHAOS NOVEL

Na noite seguinte, eu paguei o motorista de táxi e corri para dentro do Clube para me encontrar com as meninas.

Eu estava atrasada.

Estava atrasada devido a relaxar muito tempo no banho (porque eu precisava) e lidar com os dois gatinhos que não tinham ideia do que um banho era, mas que pensaram que era algo que queriam tentar (Chief) ou algo que era semelhante a tortura e queria que eu parasse de fazer imediatamente (Poem).

Assim, por dez minutos, o banho não estava relaxando, desde que Chief tentou repetidamente, mas não conseguiu saltar tão alto, a fim de se juntar a mim e Poem afundando para cima e para baixo no lado, olhando para mim com seus olhos tristes, abrindo e fechando sua boca pequena nos silenciosos miaus aterrorizados.

Agora eu estava aqui para conhecer as meninas e eu queria estar vestida para fora tudo em um LBD como eu queria alguém para perfurar um buraco na minha cabeça.

O dia foi ruim.

Não, não é mau.

Foi uma comédia ruim onde você está sentado confortavelmente em seu assento no teatro e ri do infortúnio

de outra pessoa, feliz que essa merda nunca acontecesse na vida real.

Eu abri a porta para o restaurante, espiando as meninas que estavam todas arrumada em diferentes, mas maravilhosas maneiras que eu normalmente levaria um momento para admirar. Elas estavam na área do bar em duas mesas de topo elevado, puxadas juntas.

Enquanto eu ia para lá, eu notei que Claire não estava com elas. Ela estava no bar, conversando abertamente com um cara quente.

Não era uma surpresa.

A sorte sorriu para mim pela primeira vez naquele dia, quando eu corri para uma garçonete, assim como fiz isso para a mesa.

— Eu não sei se esta é a sua mesa, — eu disse a ela.

— Mas juro por Deus, você vai ter uma grande gorjeta se você me trouxer um tiro gelado de Ketel. Não, três. Imediato.

A garçonete assentiu enquanto Elvira gritava,

— E me traga um cosmo!

Sentei em um dos dois lugares disponíveis, descartei o meu casaco para pendurar na parte de trás do meu banco, e joguei minha bolsa na mesa.

— Puta merda, você parece impressionante e terrível ao mesmo tempo, — Dot declarou, em frente à mim na mesa.

Eu me fiz parecer impressionante. Eu me perdi na criação de cabelo grande e maquiagem noturna, algo que eu

não fazia há muito tempo, não tinha certeza de que eu já fiz isso.

Outra razão por que eu estava atrasada.

Eu olhei para ela.

— Tina Fey pode fazer o meu dia engraçado se você fosse escrever um filme sobre ele. Mas na vida real, não foi nada engraçado.

— Oh, não, — Tyra disse.

Meus olhos foram para ela, observando distraidamente que todas as mulheres não estavam vestidas com esmero. Elas estavam vestidas em linha reta aos doze. Na verdade, Elvira parecia profissionalmente penteada. E Kellie, uma festeira em igualdade de oportunidades, seja em um bar, em um restaurante chique ou um ponto de encontro de motociclista, tinha apenas uma palavra para descrevê-la decadente, e parecia fabulosa.

— Você esteve com meninas de High hoje, — Tyra concluiu.

— Eu estava, — eu confirmei.

— Para o almoço e um filme. Sendo este o almoço mais longo conhecido pelo homem e para o período mais longo de tempo gasto com duas meninas de doze desde que o tempo começou.

— Eu não entendo, — Lanie disse, sentada ao meu lado.

— As meninas do High são uns doces.

— Cleo é doce, — eu disse a ela.

A CHAOS NOVEL

— Zadie quer a mãe e o pai juntos e, portanto, ela não é tão doce.

— Ah, — Lanie murmurou.

— O que aconteceu? — Veronica perguntou, sentada ao lado de Dot.

— Hmm... vamos ver, — eu comecei.

— Foi no momento em que Logan me pegou e teve de utilizar o banheiro, antes de irmos, que ele me deixou sozinha com as meninas. Foi quando Cleo felizmente reencontrou os meus novos gatinhos e Zadie disse na minha cara que os gatos eram estúpidos e as pessoas que tinham eles eram ainda mais estúpidas, para não mencionar, eu senhoras de gatos eram aleijadas. Ela disse isso, mesmo que apenas na noite anterior, antes de se lembrar que ela deveria me odiar, ela caiu no amor com os gatinhos.

— Isso não é tão ruim, — Elvira observou.

Eu olhei para ela.

— Em seguida, houve o momento em que nós estávamos andando pelo shopping para chegar ao teatro e Zadie e eu ficamos retiradas de seu pai e irmã e ela me disse que senhoras não devem se vestir como eu me vestia, minhas roupas eram muito jovens, e eu parecia uma aspirante. Houve também o momento em que compramos lanches para o filme e ela notou que sua mãe nunca comeria o que eu escolhi e é por isso que sua mãe tem um corpo assassino e eu sou gorda.

A CHAOS NOVEL

— Caramba, — Tabby murmurou.

—V ocê não é gorda, — Kellie estalou.

— O que High disse sobre tudo isso? — Tyra perguntou.

— Desde que ela propositadamente jogou Sprite para que caísse sobre meu colo na noite anterior, — eu comecei, e todos os olhos na mesa ficaram arregalados, — ela aprendeu e esperou por momentos em que Logan não poderia ouvir e ela fez o seu melhor para fazer quando sua irmã não podia, ouvir também.

— Paus e pedras, — Elvira declarou.

— Menina, você tem que ser mais resistente do que isso.

Eu olhei de novo para ela.

— Zadie sentou perto de mim no almoço e me chutou o tempo todo. Ela me pegou nas canelas tantas vezes, que ambas estão pretas e azuis, e não é brincadeira.

Eu segurei minha perna para o lado, onde Carissa estava sentada. Eu tinha meia negra até a coxa, mas as contusões ainda podiam ser vistas.

— Caramba, isso não é brincadeira, — ela murmurou com horror.

Eu continuei com os meus contos de aflição.

— Eu estava sentada ao lado de Logan, então eu não poderia me ajustar demais ou ele perceberia que eu dobrei minhas panturrilhas sob a cadeira. Foi quando ela chutou meus joelhos.

— Oh meu Deus, — Kellie disse.

— Que pirralha!

Absolutamente.

Doeu a afirmar, mas toda a evidência estava apontando para o fato de que Zadie poderia ser uma pirralha.

Ela era uma.

— Para não mencionar, — eu continuei, — a qualquer momento ela poderia escapar com isso, ela me deu um olhar que me disse que ela estava planejando meu assassinato. Ela espirrou em sua mão uma vez e imediatamente me tocou, fazendo parecer que ela estava sendo boa, mas realmente esfregando seu ranho na manga da minha blusa. Uma blusa que só pode ser limpa à seco. E duas vezes, ela me deu o dedo.

— Eu não posso acreditar nisso de Zadie, — Carissa disse.

— Eu só a conheci um par de vezes e ela foi super fofa.

— E você não disse a High sobre nada disso? — Tyra perguntou.

— Não, — eu respondi.

— Por que não? — Justine perguntou.

— Porque ele perdeu a cabeça durante o incidente do Sprite e saímos sem pedir a comida. Ele nos levou para o Chipotle, mas apenas depois de dar Zadie um sermão. Não foi bonito.

— Bom para ele, — declarou Elvira.

Normalmente, eu concordaria.

Nestas circunstâncias, não o fiz.

Naquele dia, com Zadie escondendo o seu comportamento, Logan foi feliz. Diretamente fora, não escondendo, ele tinha todas as suas meninas juntas, um motociclista batendo através das nuvens em suas botas de motociclista.

Por isso, também, que não tive o coração para arruinar isso para ele.

— Eu não tenho certeza de que era a coisa certa a fazer, — eu disse a Elvira.

— Isso só daria a ela mais ímpeto para tentar empurrar minhas teclas. Se ele tivesse deixado a coisa do Sprite como sendo um possível acidente e eu tivesse sido capaz de passar através disso, talvez eu pudesse ter chegado até ela. Agora é como se ela estivesse em uma missão.

— Esta não é uma boa atitude, — Tyra afirmou.

— Incluindo propositadamente despejar uma bebida na namorada de seu pai. É bom High enviar essa mensagem.

— Você está certa, não é um comportamento bom, — eu respondi.

— Mas é claro que ela não recebeu a mensagem. E eu conquistei Cleo. Ela me enviou uma mensagem de texto para marcar uma data para assarmos biscoitos juntas, mas não é como se ela só me tolerasse também. Temos os nossos

momentos e eles não vêm muitas vezes, mas é como noite e dia com Zadie.

— O que Cleo pensa do que sua irmã mais nova está fazendo? — Tabby perguntou.

— Ela não gosta disso, — eu respondi.

— Mas eu não estou vendo nenhuma agitação entre as duas.

A garçonete chegou e definiu as minhas bebidas na mesa, enquanto Lanie compartilhava,

— Eu vejo isso. Zadie vive em seu próprio mundo. Cleo é uma boa garota. Ela se torce entre sua mãe ou pai. Zadie é tipo uma princesa.

— Sim, — Elvira concordou quando eu tomei um 'tiro' e joguei de volta.

— É como Cleo percebeu que a mãe e o pai não estavam felizes, então ela se curvou para trás para ser a boa menina que ganharia dessa forma. Zadie apenas pensa que todo mundo existe para fazê-la feliz. É bonito quando você tem a sua idade. Não tão bonito quando você ficar mais velho.

Tão terrível como era admiti-lo, pelo que eu notei, esta era a verdade.

Cleo estava alerta, responsável, quase adulta. Ela corre para ajudar seu pai a qualquer momento, mesmo que para a coisa mais minuciosa, como levar as nossas bebidas e petiscos no teatro ou recolher os menus para entregar para a garçonete.

Isso por si só era preocupante.

Eu não conhecia muito bem as crianças, especialmente as meninas de sua idade, mas ela parecia muito jovem para ser tão profundamente em sintonia com o que estava acontecendo ao seu redor e profundamente ansiosa para tentar suavizar as coisas. Mais especialmente o seu conhecimento que a mãe e o pai nunca realmente estiveram juntos e as consequências disso, mais especialmente Zadie.

Eu sabia que as crianças eram afiadas, notavam as coisas, essas coisas as afetavam e elas se comportaram em conformidade, nos bons e maus caminhos.

Mas ainda eram crianças.

Cleo deveria ser apenas uma criança. Ou no mínimo ter momentos de ser apenas uma criança. Não é uma pacificadora ou uma ajudante, existindo apenas para suavizar essas arestas, que era tudo o que parecia que ela poderia ser.

Mas quando Logan disse que a sua mais nova vivia em seu próprio mundo, o que ele quis dizer foi que ela possuía o mundo e tudo o que viveu nele com ela.

Eu podia ver isso como parte de sua obra.

Despejou devoção em Cleo por ser tudo o que ela era, ajudando seu pai de perto, estando atenta, inteligente, pensativa.

Derramou afeto em Zadie por ser Zadie e deu o seu desejo de todo coração, incluindo o seu próprio balde de

pipoca, porque ela não gostava de passar enquanto assistia ao filme, e três tipos diferentes de doces, tudo isso apenas horas antes de nós fôssemos para um almoço tardio.

— O que você vai fazer? — Dot perguntou, e eu olhei para ela.

— Primeiro, eu estou cancelando o dia de amanhã, — eu respondi.

— Eles deveriam vir para o café da manhã e, em seguida, seria para passar o dia a relaxar à volta, assistir filmes, comer e conhecer uns aos outros, antes de sair para jantar e eles voltarem para a RV. Mas estou pensando que as meninas precisam de uma pausa de mim.

Ou, pelo menos, Zadie precisa.

Mas, possivelmente, Cleo também.

Três dias seguidos tendo que aturar a nova mulher de seu pai, já foram dois dias além da conta.

Neste pensamento, joguei para trás o próximo 'shot'.

— Estou designada como motorista e sua bunda está em nosso carro, —Veronica declarou.

— Você está também, — eu respondi.

— Menina, — Elvira chamou, e eu virei para ela.

—Está dando a Zadie o que ela quer, — ela observou.

— Está dando algum tempo só para estar com seu pai para que eles possam ser eles mesmos e não ter que me

aturar, no caso de Zadie, ou tentar cuidar de seu pai, encontrando razões para gostar de mim como Cleo.

— Eu vejo sabedoria nisso, — Dottie comentou.

— Levando as coisas de Logan muito rápido.

— Eu vejo isso, — Elvira respondeu.

— Se a Princesa Zadie não puxar essa merda. Agora, uma mensagem precisa deve ser enviada, de que ela não pode agir para cima e conseguir o que quer.

— Eu odeio isso para você, — Kellie cortou em troca, e eu olhei para ela.

— O grande reencontro com Logan deve ser todo corações e rosas.

Isso me surpreendeu vindo de Kellie. Nada desde que éramos crianças foi corações e rosas para minha amiga. Ela não era uma romântica. Ela amava a vida e viveu pelas regras dela, mas ela nunca esperou corações e rosas, não para ela, não para qualquer um.

— Ela virá ao redor, — eu assegurei.

— O que você vai fazer se ela não o fizer? — Perguntou Justine.

Eu balancei a cabeça, levantando o meu cosmo e tomando um gole.

Então respondi,

— Ela vai. Eventualmente. Com este início, isso pode levar anos, mas ela vai ver o quanto eu amo o seu pai. E se não o fizer, bem... — Eu dei de ombros.

— Tenho seu pai e nós aprendemos da maneira mais difícil.

Eu senti algo vindo em minha direção a partir do outro lado da mesa, então eu olhei para minha irmã.

Quando eu pego os seus olhos, ela não tentou esconder o desapontamento afiado com a dor que sentia por mim, que as meninas de Logan não caíram no amor à primeira vista por mim.

Elas não eram tudo que eu poderia ter. Eu tinha Katy e Freddie para que eu pudesse amar, adorar e estragar.

Mas nós duas sabíamos o quão maravilhoso seria se eu também tivesse as meninas de High para fazer o mesmo.

— Estou bem, — eu murmurei.

Ela assentiu com a cabeça, mas não parecia acreditar muito em mim.

Então eu dei um sorriso tranquilizador e olhei para a mesa.

— Certo, — eu disse.

— Chega disso. — Eu voltei minha atenção para Elvira.

— Casamento com suave e joias, esquente a cabeça com isso... — Fiz uma pausa para o efeito dramático, em seguida, joguei para fora,

— Veludo.

Elvira olhou para mim um segundo, em seguida, bateu a mão na mesa e piou.

— Eu sabia que você ia entregar!

— Você vai precisar de um outono ou inverno para o casamento, — eu disse a ela.

— Mas um vestido de noiva marfim de veludo com alguns posicionamentos estratégicos de diamante ficaria deslumbrante em você. Nada fora do rack. Eu sei de uma designer local que faz vestidos exclusivos e ela é fabulosa.

Elvira mantida batendo a mão na mesa quando ela gritou:

— Oh Senhor, Senhor, Senhor, Senhor. — Ela parou batendo a mão dela e apontou para mim.

— Eu quero.

— Isso é muito, — eu apontei.

—Você vai fazer isso funcionar, — ela declarou.

Eu gostaria, porque essa era eu, mas seria um pesadelo de design.

—Ainda bem que ela tem mais de um ano para planejar, — Lanie murmurou, provavelmente, vendo o pavor no meu rosto.

—E mais de um ano para Malik fazer a proposta.

A sobrancelha de Veronica voou e ela perguntou a Elvira,

— Você está planejando um casamento e seu homem não propôs ainda?

— Estou pensando. Eu não me importo, — Elvira afirmou.

— Eu só vou dizer a ele que tem que colocar um terno, ter sua bunda no carro e conduzi-lo à igreja. Ele pode ficar e fazer a escritura, ou ele pode sair e nunca me ver novamente.

— Nova realidade. Propostas extremas, Denver, — Kellie sussurrou através de risos.

— As coisas irão ficar extremas se o homem não colocar uma pedra em seu dedo, — Tyra colocou.

— Tanto quanto estou preocupada, minha menina Beyoncé fez um chamado às armas, — disse Elvira.

— E eu escutei.

— Eu acho que a música significava, se você não colocou um anel sobre ele, você iria ver a parte de trás dela. Não que você deve sair e comprar uma arma, — Tabby apontou.

— Então eu deveria ter que reescrever essa canção, — Elvira voltou.

— Não se contente com nada menos, Elvira, — afirmou Carissa.

—Mas você não terá que fazê-lo. Malik adora você. Ele vai fazer de você uma mulher honesta.

— Não tem sido em um bom tempo, — Elvira murmurou, e todo mundo sorriu.

A CHAOS NOVEL

— Por isso, seria bom usar um vestido de noiva marfim de veludo durante meu casamento País das Maravilhas de Inverno para banhar na honestidade.

— Eu acho que eu gosto de suas novas amigas, — Kellie decretou para mim.

Eu olhei para ela e sorri.

— Eu sei que eu gosto, — Justine afirmou.

Dot ergueu o cosmo.

— Certo, meninas. Para velhos amigos. E para os novos. — O olhar dela veio a mim antes que ele fosse para Elvira.

—E para os sonhos sonhados, não importa como isso aconteça.

— Eu ouvi isso! — Tabby gritou, levantando o que parecia ser água com gás.

— Ouça, ouça, — Disse Veronica, levantando seu martini.

Nós todas seguimos o exemplo e brindamos.

Olhei por cima do meu ombro e peguei Claire escrevendo o que foi sem dúvida seu número de telefone num guardanapo de papel para o cara quente e sorridente que estava olhando para ela fazê-lo.

Voltei para a mesa, suprimindo um suspiro, ao mesmo tempo em que suprimi uma risadinha.

— Certo, — Justine virou para Tabby.

— Quando é conveniente para você?

A CHAOS NOVEL

Eu sintonizei com Tab e afinei o meu dia.

E como era quando a irmandade se reúnia para algo que era nenhum banho relaxante, nenhum copo de vinho, pode fazer melhor minha equipe me ajudou a lavar o meu dia de merda.



Na manhã seguinte, eu fiz a chamada.

Eu estava na cozinha no meu pijama com meu café e dois gatinhos com o rosto enfiado em uma tigela de ração de gatinho, o meu telefone na minha orelha.

Ele tocou duas vezes, então ouvi:

— Baby, estamos todos acordados. Vou estar lá. Talvez uma hora.

— Low, podemos conversar por um segundo?

Houve uma hesitação antes:

— Claro bonita.

Eu respirei fundo antes que dissesse:

— Eu acho que nós deveríamos cancelar hoje.

Houve outra hesitação, então eu o ouvi dizer, não para mim,

— Vou sair. Fiquem dentro de casa. — Eu ouvi alguns ruídos que poderia ser a abertura da porta do trailer e fechando, e então eu tive Logan de volta.

— O quê?

— Eu acho que nós deveríamos cancelar hoje, — eu repeti, em seguida, continuei rapidamente.

— Acho que as meninas precisam de uma pausa.

— De quê?

— De mim, — eu disse cuidadosamente.

Ele não disse nada por um momento.

Em seguida, ele apontou,

— Elas se divertiram com você ontem.

Talvez Cleo.

Zadie, nem um pouco.

— Elas precisam de tempo com o pai, — eu disse a ele.

— Elas tiveram isso ontem à noite.

Eu sabia que isso não ia ser fácil e eu estava certa.

— Snooks, — eu disse suavemente.

— Elas só o veem por um período de tempo a cada duas semanas. Vai chegar ao ponto onde eu sou uma parte de sua vida, uma parte das visitas com o pai. Mas agora é um monte de estresse para colocar duas meninas.

E eu.

Embora eu não acrescentasse isso.

A CHAOS NOVEL

— Elas estão bem.

— Eu realmente acho que você deveria dar um dia com apenas você, — eu empurrei.

Eu tive outro momento de hesitação antes que ele perguntasse:

— Você está dizendo que não quer estar com as minhas meninas?

Merda.

— Não, absolutamente não, — eu respondi com firmeza.

— Não é nada disso, Low. Eu gosto delas. Cleo é doce e Zadie está vindo por aí. — A última era uma mentira, mas... o que seja.

— É só que eu acho que isso é muito, muito cedo.

— Se elas não vão vê-la hoje, querida, eu não vejo você.

Eu pensei nisso. Eu adorava que ele quisesse me ver e eu odiava que nós não nos veríamos.

Mas nós, tanto de nós, tínhamos que ter uma mente para suas meninas.

— Logan...

— Há algo que você não está me dizendo?

Merda!

— Não, — eu menti novamente.

—É justo que, se fosse há trinta anos e eu estivesse nessa situação com o meu pai, era isso que eu ia querer.

— Mentira, — ele respondeu.

— Você ama o seu pai. Você iria querer que ele fosse feliz e você quer estar lá para ver isso.

Ele estava certo.

— Low…

— O que você não me dizendo?

— Nada, — eu menti novamente.

— Eu só acho que você deve dar a suas filhas um dia de pai.

Ele não respondeu e isso não era apenas um momento de hesitação.

Esta foi a hesitação de vários momentos.

Então ele perguntou:

— Zadie disse alguma merda para você?

Ele falou direto e reto.

Eu poderia mentir?

Eu não tinha escolha. Atrasar a minha resposta foi a minha resposta.

O honesto.

— Ela fez, — ele rebateu.

— O que ela disse?

— Não foi nada, Snooks, — eu respondi baixinho.

A CHAOS NOVEL

— Eu só acho que você precisa dar algum tempo para se acostumar com a ideia de mim, antes de forçá-la a passar mais tempo comigo.

— Você se magoou, — ele afirmou, e as palavras me confundiram.

— O quê? — Eu perguntei.

— Você andou através do fogo para me dar as minhas meninas e a primeira vez que você olhou para elas, fez isso novamente. Você foi direto para o inferno, vendo o que eu tinha e você não. Vendo o que eu tinha e não podíamos fazer. Você está lidando com isso e Zadie está atrapalhando.

Parecia muito bom que ele percebesse e ele se importasse.

Mas enquanto ele falava, ele ficou mais irritado com cada palavra e eu suspeitava que Zadie ouviria sobre isso e que não faria as coisas melhores para ela e para mim.

— É preciso dar tempo para se acostumar com a ideia de mim, Low. Ela é uma menina. Eu amo que você queira que isso vá bem. Eu amo que você queira que aconteça rápido. Mas outras pessoas estão envolvidas e, às vezes, não podemos fazer o que queremos acontecer como nós queremos que aconteça.

— Cleo falou merda? — Ele grunhiu.

— Não. Nós... as coisas são boas entre Cleo e eu, — eu assegurei a ele.

— Nós tivemos um par de momentos. Acho que ela quer que você seja feliz, mas eu também acho que ela está ficando em torno de gostar de mim.

— Ela não é uma menininha Millie, — ele afirmou.

— Zadie tem dez. Ela sabe melhor.

— Dez não é vinte e três anos, Logan, — eu disse a ele, e continuei apressadamente, antes que ele pudesse dizer qualquer coisa.

— E não é o meu lugar, não sei como lidar com suas filhas, mas tenho a sensação de que você ficar com raiva dela por ter emoções válidas está apenas fazendo seu não gostar de mim maior.

— A merda acontece na vida e você lida com ela, Millie. Você não age como uma criança de cinco anos de idade e despeja Sprite sobre ela para fazê-la ir embora.

Ele tinha um ponto.

— Não são elas que precisam de uma pausa, — ele declarou.

— É você que precisa de uma.

— Honestamente, Snook'ums, — eu disse cuidadosamente

— Você está tipo, certo. Mas eu acho que é de todas nós.

— Certo, — ele cortou irado.

— Os planos estão cancelados hoje, o que é uma merda. Por vinte anos eu não tive um bom dia, agora estão apenas

muito bons. Ontem, minhas três meninas juntas, era um daqueles dias. Eu estava ansioso por mais.

Isso cortou como uma faca.

Antes que eu pudesse empurrar para passar a dor, ele continuou falando.

— Mas eu não quero que você tenha que se colocar com mais merda e isso não vai ser bom para mim, sabendo que você está fechando o olho em coisas e vendo isso acontecer, o que só vai me deixar louco.

— Nós vamos planejar algo, Low, — eu disse a ele.

— Algo entre visitas. Elas podem jantar na minha casa. Eu vou cozinhar. Elas podem brincar com os gatinhos. Talvez possamos jogar um jogo.

— Nós vamos fazer isso e vai ser mais do que um jantar, — ele decretou.

—E estou dizendo agora, Millie, Zadie não está se livrando com esta merda.

Caramba!

— Logan, eu não tenho certeza se esse é o caminho certo a seguir, — eu avisei.

— Eu tenho, — ele respondeu.

— Fui tão feliz por ter algo de bom na minha vida. Duas boas coisas puras, que eram minhas. Que eu fiz. Tão feliz, — disse ele.

— Cleo é boa porque ela saiu dessa forma. Zadie é uma sonhadora Eu não cortei essa merda quando eu deveria.

Ah não!

Isto foi piorando.

— Logan, uma sonhadora não é um coisa ruim, — eu informei a ele.

— Não é, se você sonha com a vida que você quer ter e você está disposto para trabalhar por isso. É quando você sonha com a maneira que você espera que a vida seja e você manipula ou encontra maneiras de fazer todos ao seu redor miseráveis até que você obtenha isso. Como a mimada da minha filha. Isso é comigo. Sua mãe não a deixaria fugir com merdas como essa. E você está certa. Ela tem dez. Ela é jovem. — Ele fez uma pausa sinistra.

— Então, ela ainda pode aprender.

— Você sabe, Snooks, — eu disse calmamente,

— Se você ensinar a lição, que vai ser difícil de aprender, quando eu entrei em sua vida, significa que ela vai associar isso comigo.

— Ela não pode perceber e ver que seu pai está feliz. Incrivelmente feliz. De jeito nenhum, merda, pela primeira vez desde que ela está respirando, sei que vem de mim tendo, sua irmã e você, e ela não quer isso para mim e mantém um rancor contra você, então falhei em ensina-la e essa lição é certa.

Eu não podia discutir isso.

A CHAOS NOVEL

Mas eu não estava mesmo pensando em argumentar sobre.

Eu perguntei,

— Você está incrivelmente feliz?

— Baby, você está de volta?

Oh, Deus.

— Sim, — eu sussurrei.

— Millie, foi me dada uma coisa boa na minha vida, a família que eu nasci. Eu encontrei uma coisa boa, meu Clube. Eu fiz duas coisas boas, meus bebês. Mas, em toda a minha vida, só ganhei uma boa coisa. Que é você.

Oh, Deus.

Sentindo muito, eu não podia fazer nada, mas continuar a sussurrar,

— Low…

— Eu vou corrigir isso, bonita. Prometi a mim mesmo que corrigiria quando tive você de volta e isso é parte disso. Vou corrigir e vou fazê-lo como eu tenho que fazer. Mas vai ser feito.

— Eu… ok, Logan, — eu concordei com voz trêmula.

— Quero que você fale comigo hoje. Se você quer me ligar, me ligue. Você quer mandar mensagens de texto, mande. Não importa que eu tenha as meninas e elas podem ouvir ou ver. Mas eu quero ouvir de você e saber que você está pensando em mim.

A CHAOS NOVEL

— Oh, eu estarei pensando em você.

Ele ficou em silêncio.

Eu não fiz.

— Eu amo você, Logan Judd. Eu ganhei um monte de coisas na minha vida, trabalhei duro por elas, mas a mais preciosa delas é você. E eu vou dizer agora que você venha com suas meninas. Então, eu vou fazer o que puder para ajudá-lo com Zadie. Nós temos um acordo?

Eu ouvi o sorriso em sua voz quando ele respondeu,

— Nós temos um acordo, querida.

— Ok, vou compartilhar o meu dia emocionante com você em algum momento hoje e eu vou ver você amanhã.

— Certo.

— E, Logan? — Eu chamei.

— Bem aqui, — ele respondeu.

— Nada de errado com o sonho. Mas você tem razão. Melhor maneira de sonhar é fazer, então ganhar, não importa como isso aconteça.

— Com certeza, — ele murmurou, ainda soando como se ele estivesse sorrindo.

— Tudo bem, se divirta com suas meninas. Amo você.

— Amo você também.

— Adeus, querido.

— Adeus, linda.

Nós desligamos o que não me fez feliz.

Mas nós desconectamos tendo um plano. Um plano que centrava em torno da construção de um novo sonho.

Logan estava certo. Ele disse que se ele estivesse em torno quando eu descobri que não poderia nos dar uma família, ele teria me ajudado a construir um novo sonho.

Levou tempo.

Mas agora ele estava fazendo isso.

A CHAOS NOVEL



CAPÍTULO DEZENOVE

Gatinhos que são realmente fofos

HIGH

High estava encostado no balcão da cozinha do trailer, observando suas meninas devorarem o cereal antes de irem para a escola.

Ontem, não falou com Zadie sobre o que aconteceu com Millie. Ele apenas disse que seus planos com Millie estavam cancelados.

Cleo pareceu desapontada, mas também aliviada. Ela se decepcionou com ele porque ela o viu feliz no dia anterior. Mas ela estava aliviada porque Millie estava certa. Até Cleo precisava de uma pausa.

O que sugou, e isso significava que Millie estava certa sobre algo mais.

Ele estava indo muito rápido, muito cedo.

Mas Zadie tinha seu sorriso de gato que conseguiu sua comida. Ela tentou escondê-lo, mas era obvio que pensou que conseguiu do seu jeito.

Sua pequena menina não ia conseguir o que queria.

Apesar de High não ter ideia do que fazer, só sabia que ele tinha uma chance para dar a Millie algum tipo de família. Talvez não de seu sangue, mas algo que ainda permaneceria belo.

E por causa disso, ele teve que retirar todas as paradas.

— Antes de ir para a escola, tenho algo que quero dizer para vocês, — ele disse.

Cleo olhou de sua tigela de cereais para baixo, sempre atenciosa, como de costume.

Zadie olhou para ele, alegremente sabendo que as coisas tinham saído a sua maneira.

Ela sorriu e perguntou,

— O que, papai?

Ele ficou onde estava e respondeu,

— Estou preocupado que vocês são jovens demais para compartilhar isso e para entender, mas é importante o suficiente para que eu conte.

Ele percebeu o olhar atento de Cleo.

Os olhos de sua filha se estreitaram quando a primeira suspeita de que ela não deveria ter se afastado começou a incomodá-la.

High ignorou isso e continuou falando, esperando que Zadie entendesse pela forma que estava explicando.

— Há muito tempo atrás, eu estava em uma festa e vi a garota mais linda do mundo. Me apaixonei por ela ali mesmo, no momento que eu pus os olhos sobre ela. — Ele olhou para suas meninas e continuou, — e Millie fez o mesmo.

A boca de Zadie ficou rígida, Cleo fitou seu pai.

— Durante três anos, vivemos felizes, — High lhes disse, e olhou para Zadie.

— Mas nós não vivemos felizes para sempre.

Quando ele não disse mais nada, Cleo perguntou em voz baixa,

— O que aconteceu, papai?

High voltou seus olhos para a mais velha.

— Nós dois queríamos uma família. Nós dois queríamos muito ter crianças. Sabia disso antes de ter vocês, que eram as únicas coisas que eu queria na vida. Meus próprios bebês que poderia amar e ajudar a crescer fortes e bem. Millie queria isso também. Nós conversamos sobre isso o tempo todo. Escolhemos nomes e tudo mais, repentinamente, ela terminou comigo,

— Isso não foi muito legal, — Zadie soltou.

— Foi, — High discordou.

— Foi o presente mais generoso que alguém poderia me dar, sabendo que não poderia ter filhos, ela fez isso para que eu seguisse minha vida e tivesse vocês.

A CHAOS NOVEL

Zadie piscou. Cleo ficou de boca aberta.

— O melhor que Millie pode fazer agora é ter gatos, — High disse para as suas meninas.

— Ela queria mais. Muito mais. Íamos ter muitas crianças. Quatro, Cinco. Meninos. Meninas. Nós não nos importávamos. Agora, tudo o que ela vai ter são gatos.

O lábio inferior de Cleo começou a tremer, então ela o mordeu. Zadie olhou para a mesa.

— Ela me faz feliz, — disse ele suavemente.

— Eu sei que ela acabou de entrar em suas vidas, mas tem sido parte da minha por um longo tempo, então vou compartilhar com vocês que eu a amo e ela me faz feliz. Eu quero fazê-la feliz. E significaria muito se vocês me ajudassem com isso.

O olhar de Zadie virou para ele e declarou seriamente,

— Mamãe é nossa mãe.

— Não estou dizendo que não é, Zade, — ele disse a ela, esforçando-se para não ficar chateado porque tudo que ela queria estava afundando.

— Sua mãe sempre será sua mãe. Ela não estará fora da equação. Eu só estou acrescentando Millie. Todo mundo tem uma capacidade infinita para o amor, o que significa que todo mundo tem a chance de receber uma fonte infinita de amor. Não importa a quem você dá, ou de quem você obtém... Apenas importa que você tem um coração grande o suficiente para dar e um coração aberto o suficiente para recebê-lo de

volta. Eu posso prometer que Millie tem esse tipo de amor para dar. — Ele deu de ombros.

— É com você, quando quiser se abrir para recebê-lo... — Ele se concentrou em Zadie.

— Eu só vou dizer, seu velho vai ficar desapontado se você decidir não fazer isso.

— Eu gosto dela, — Cleo saltou, e High observou sua caçula fazer uma carranca irritada para sua irmã antes que ele olhasse para a mais velha...

— Estou feliz, baby, — ele disse calmamente.

Zadie não disse nada, então Cleo olhou para a irmã.

— Zade? — Ela chamou.

Zadie pulou de joelhos na cadeira e pegou sua tigela, murmurando,

— Nós vamos chegar atrasadas na escola.

Ela não dá a mínima para a escola. Ela queria encerrar a conversa.

E levou sua tigela para a pia.

— Lave e coloque na máquina de lavar, — ele ordenou.

— Que seja, — ela murmurou, despejando o leite na pia.

— Olhe para mim, Zade, — High exigiu.

Ela deu a ele um olhar vesgo que lhe disse que ela tinha mais o que fazer e ele estava desperdiçando seu tempo.

— Primeiro, tire esse olhar de sua cara, — ele disse. Ela não o fez, então ele continuou,

— Agora!

Ela bufou e mudou seu olhar para um entediado.

High deixou passar.

— Seu pai ama você, — ele disse a ela.

Ela mudou seu olhar para um incrédulo, embora soubesse, no fundo, que não estava certa.

Ele deixou passar também.

— Meça o amor que você tem por mim e decida como você pode dar de volta, — ele disse.

— Meça o amor que você tem por mim, que você se livrou de mamãe e encontrou em alguma outra mulher, — ela voltou.

Ele olhou diretamente em seus olhos e sussurrou,

—Nossa...

Isso a pegou.

Ela se encolheu.

Mas não disse nada.

— Você se sente bem machucando seu pai dessa forma?

Ela o encarou por um momento antes que se virasse para a máquina de lavar louça, e guardou a tigela.

— Agora, mais mágoa, já que você não me responde, o que significa que, obviamente, você não se importa, — ele observou.

Ela olhou para ele.

— Só porque eu não gosto da sua namorada não quer dizer que eu não o amo, papai.

— Pode falar, querida. Reflita. Você não vai estar em apuros, — ele disse a ela.

— Diga, o que Millie fez para que você não gostasse dela?

Zadie não respondeu.

Então Cleo entrou na conversa.

— Ela não pode dizer nada, porque Millie é legal.

Zadie voltou para sua irmã e sussurrou,

— Ela é velha e gorda.

— Você é tão cheia de si, — Cleo retrucou.

— Ela é muito bonita.

Certo.

Isso tinha que acabar, porque agora sua filha estava o irritando.

— Ela é dois anos mais jovem do que sua mãe, — High declarou.

— E eu peço a Deus que você não a ache gorda, Zadie, porque se você achar, temos mais problemas, aqueles sobre como você pensa que o corpo de uma mulher deve ser.

Ela se virou para ele, enquanto ele falava e abriu a boca quando ele terminou.

Mas ele levantou uma mão antes que ela pudesse dizer uma palavra, porque viu em seu rosto que ela ia dizer algo que ele não ia gostar.

— Já foi o suficiente para você. Chegará o momento, quando você olhar para trás, sobre este fim de semana e você vai desejar retirar isso. Eu a amo demais para deixá-la fazer o pior. — Ele deixou cair sua mão e virou para o sofá.

— Peguem seus livros e casaco. Temos que ir.

Zadie pisou no sofá enquanto Cleo levantou com sua tigela e High pegou uma caneca de café para viagem.

Zadie então saiu, enquanto Cleo ajudou a fechar o trailer para sair.

Ele pegou as chaves e a caneca, e estava chegando à porta que Zadie bateu, quando Cleo olhou para ele.

— Pelo menos ela tem gatinhos que são realmente fofos, — ela disse baixinho.

Porra.

Sua menina.

Ele colocou a caneca no balcão e estendeu a mão em torno de sua bochecha macia, aproximando seu rosto do dela.

— É uma surpresa. Minha menina esconde o que sente tão profundamente, que quando bota pra fora, é surpreendente, querida. Uma surpresa que eu amo a cada vez que acontece. Obrigado por isso, baby.

Ela sorriu para ele, satisfeita com suas palavras, mas mais satisfeita porque ela fez sua parte para suavizar uma manhã tensa com seu pai.

Ele se inclinou e beijou sua testa, depois se endireitou, agarrando sua caneca e disse,

— Agora, vamos levá-las para a escola.



Depois de deixar as meninas, High dirigiu direto para Millie.

Ele estacionou a caminhonete no pátio, saiu, e foi para o seu escritório.

Ele abriu a porta e ouviu o sinal sonoro de alarme ao mesmo tempo em que a viu ao telefone atrás de sua mesa, cabelos presos, outra echarpe, dessa vez uma bege. Ele não podia ver a parte de baixo através de sua mesa no seu ângulo, mas ele podia ver que ela estava em suas botas marrons.

Ela sorriu enorme para ele.

Ele sorriu de volta, virou para o painel de controle do alarme, e digitou o código quando a ouviu dizer:

— Eu sinto muito. Alguém está na porta e é inesperado, mas também é urgente. Eu ligo de volta. Peço desculpas, mas eu vou chamá-lo assim que puder.

Ele se virou e viu que ela levantou e contornou a mesa, indo até ele.

Ele foi até ela.

De saia marrom justa na altura dos joelhos, que abraçava os seus quadris.

Brilhante.

— Certo. Claro, — ela disse em seu telefone, ainda caminhando.

— Obrigada. Nos falamos em breve, — ela terminou assim que chegou a ele.

Ela desligou e imediatamente jogou seus braços em volta do seu pescoço.

— Oi, Snooks, — ela sussurrou enquanto ele deslizava suas mãos em sua cintura.

High não retornou a sua saudação.

Ele se curvou em seu pescoço por um tempo, ela já tinha as mãos em seu cabelo quando ele terminou.

—Oi, — ele respondeu.

Seu sorriso era obscuro, mas também brilhante.

Que apagou um pouco antes de ela dizer,

— Senti sua falta.

Ele deu um aperto.

— Então, que bom que estou de volta.

O sorriso voltou.

— Sei que você tem coisas a fazer, e eu tenho algo a fazer com Snap, então, preciso ir, — ele disse a ela, e viu sua pequena boca bonita começar a fazer beicinho.

— Mas eu queria passar por aqui, ver você, levar mais coisas para casa, falar com o Chief e Poem, então eu tenho que ir.

— Mais coisas? — Ela perguntou.

— Não tenho muito, querida, mas eu estou vindo. Embalei algumas coisas esta manhã, enquanto as meninas se arrumaram, e as coloquei na caminhonete. Além das coisas que ficaram no trailer, como pratos e canecas, mais a mala que está no meu carro, toda a minha porcaria está aqui.

— Então você realmente se mudou?

Ele a estudou, pensando que já falaram sobre isso, e após a merda de conversa que teve com Zadie naquele dia, não queria ter outra.

— Isso é um problema? — Ele perguntou.

— Se você não tivesse feito isso, eu provavelmente largaria o trabalho, encontraria a casa de Boz, aparecia em seu trailer e faria isso pessoalmente.

Ele sentiu um sorriso atingir seu rosto.

Seus lábios se curvaram quando ela disse,

— Acordar sozinha é uma merda.

— Sim, — ele murmurou.

— Dormir sozinho é uma merda também.

Ela revirou os olhos e disse a ele,

— Homens. Sexo no cérebro.

— Você usou o seu brinquedo enquanto eu estava fora?

Ela revirou seus olhos e quando voltaram, eles eram maiores e suas bochechas estavam vermelhas.

Porra.

Ele estava provocando.

Mas ela usara.

— Você chegou a fazer mesmo sem mim? — Ele perguntou.

—Bem... — Ela parou. Ele deu um aperto e ela continuou.

— Eu estava realmente fazendo isso pensando em você. Isso conta?

— Jantar, — ele resmungou.

— Vestido sweater. Hoje. E depois do jantar os planos mudaram.

Seus olhos ficaram grandes novamente.

— Como?

— Você vai ver.

Ela deslizou os dedos de seu cabelo e envolveu em seu pescoço.

— Como, Low?

Ele inclinou e colocou sua boca na dela.

A CHAOS NOVEL

— Confie em mim, linda, vai ser uma boa surpresa.

Ele a sentiu tremer em seus braços.

— Agora vou deixar você ir, porque eu tenho que ir. Me dê outro beijo.

Ele observou o desapontamento atingir seus olhos porque ele estava saindo, quando ela os fechou e apertou sua boca na dele, tocando a língua sobre os seus lábios.

Ele deu entrada e tempo para saboreá-lo.

Em seguida, ele assumiu o ritmo antes de terminar em beijos suaves, rápidos. A deixou ir, virou, deu uma palmada em sua bunda.

Foi até a porta dizendo,

— Mais tarde, querida.

— Mais tarde, Low.

Pela porta aberta, ele olhou de volta para ela, sentada atrás de sua mesa. Estendeu a mão e tocou o painel de segurança.

— Rearme, linda.

Ela suspirou, mas acenou com a cabeça e disse,

— Eu vou. Vejo você mais tarde, Snooks.

Ele ergueu o queixo, sorriu, e fechou a porta para que ela pudesse vê-lo carregar a única bolsa que tinha o resto de suas coisas para mudar para a casa dela.

High encostou ao lado da caminhonete, observando e não gostou do que viu.

Snap estava em pé na calçada com Rosalie.

High lembrou de Rosalie. Ela não era menos bonita agora do que quando estava com Shy. Ela também era um problema.

Eles vieram com a sua caminhonete. Muito fácil perceber suas motos e coletes.

Não que alguém tivesse razão para ficar de olho em Rosalie. A corrida desse fim de semana foi exatamente como ela disse que seria. Isso significava que ninguém tinha alguma pista de que ela estava passando informações para o Chaos.

Mas nem ele, nem Snap tinham seus coletes e antes de ele e Snapper andarem pela sofisticada pizzaria onde Rosalie era uma garçonete, e não perceberam nada.

Assim, o encontro cara a cara tinha uma razão, a mesma pela qual Snapper, poderia cair.

High assistiu enquanto Rosalie dava várias razões pelas quais este encontro era cara a cara. Ele estava enrolando e ela, sorrindo para Snap. Ela estendeu a mão e agarrou a dele, puxou de brincadeira algumas vezes, em seguida, disse algo para fazê-lo sorrir.

Ela então saiu, olhando e levantando a mão para acenar para High antes de sorrir novamente para Snapper, virou e andava, balançando o cabelo longo, seios saltando, até a porta do restaurante.

High assistiu por um momento, para em seguida, voltar sua atenção para Snapper que viu seu irmão vê-la passar.

Eles estavam assistindo por duas razões completamente diferentes.

Só quando ela estava fora de vista que Snapper veio ao seu encontro.

Com seu irmão caminhando, High voltou para o sua caminhonete, abriu a porta, e entrou. Ele deu a partida enquanto Snapper sentou ao seu lado.

High saiu do estacionamento e seguiu seu caminho enquanto Snap dizia,

— Eles já estão planejando outra corrida.

— Você precisa parar, — High falou.

Ele disse isso calmo e cuidadoso. Mas também firme.

— O que quer dizer? — Snapper perguntou.

— Arrume um celular pré-pago. Dê a ela o número. Fale através dele. Pessoalmente não deve continuar acontecendo, Snap, — High aconselhou.

— De que você está falando?

High desacelerou e parou em um sinal de transito, e olhou para o irmão.

— Ela tem um homem.

Ele viu o rosto de Snapper ficar rígido.

Snap era um garoto de boa aparência. Alto. Forte. Louro. Ele era jovem, e tudo nele parecia que ficaria melhor com a idade.

Shy era o que ele não era. Shy era magro. Escuro. Antes de Tab, Shy poderia tirar a calcinha de uma cadela em dez minutos, sem nem precisar conhecê-la antes disso. Ele teve bons momentos. Sorrisos fáceis. Bocetas fáceis.

High conhecia o homem atual de Rosalie. Ele era magro. Ele era escuro. Foi um bom jogador antes de Rosalie. Ele sabia o que tinha nela, uma Senhora que ficaria ao seu lado nos bons e maus momentos, tudo dentro de uma bunda grande, pernas longas, peitos grandes, cabelo sedosos, e um rosto bonito. Então, ele encontrou Rosalie, e seus dias de bom jogador desapareceram, e ele se agarrou a ela.

Snap era intenso. High conhecia sua história e ele nunca soube de onde essa intensidade vinha. Antes do Chaos, Snap não era tão ruim. Mas também não era tão bom. Ele apenas tinha uma vida.

A intensidade estava sempre lá, entretanto. O irmão sabia, nada escapava. Isso fazia High relembrar muito de Tack, em seus dias.

Ele jogou a merda. Sorriu. Ao contrário de Tack, Snapper estava falando sério com muito mais frequência do que já fez, e ele não falava muito. Mas ele lia muito. Em seu

quarto no Composto, porta aberta, ele ficava em sua cama, com os olhos em um livro.

Não era inédito um membro do Chaos ler. Mas Snap talvez fizesse isso demais.

Ele podia ter bocetas fáceis se o espírito o empurrasse, ele tinha uma garota quando se tornou um recruta. Terminou com ela e arrumou outra, quando trepar por ai se tornou algo comum, e ele fazia isso rápido.

Ele também terminou com ela.

Ele agora era uma pessoa livre.

Rosalie não era.

— Não há razão para deixar sua bunda na reta, e mais, mano, a dela também, por estar fazendo merda cara a cara. Consiga um pré pago. Toda vez que você for vê-la, a deixe fora daqui.

— Ninguém sabe nada sobre o que ela está fazendo para o Chaos, — Snapper respondeu.

— Eles não sabem, mas as pessoas falam. Poderia ser inocente, mas uma das outras garçonetes pode vê-la com você, ver seu namorado e mencionar sobre você. Não é inteligente, Snap você precisa terminar com isso.

— Vamos nos encontrar em algum lugar onde ninguém possa nos ver, — Snapper disse.

— Ela prefere pessoalmente. Não quero ouvir ou saber de seu namorado vendo coisas em seu telefone que ele não deveria ver.

— Então, ela apenas deve excluir os textos e as chamadas, — High disse.

— Eu o entendo High, mas esse é o jeito que ela quer.

— Essa é a maneira que você quer que seja feito, cara, — High respondeu calmamente.

— Ela está arriscando o seu pescoço pelo Chaos. Nós continuaremos fazendo isso enquanto ela se sentir confortável para fazê-lo.

— Você está fazendo isso porque ela é bonita, sorri para você, e você está afim dela.

— Não é isso, — Snapper rosnou.

High percebeu o tráfego se movendo em torno dele, olhou para ver o sinal verde, e pisou no acelerador.

Ele falou o que precisava.

— Essa regra é entre irmãos, mas se estende entre motociclistas e você sabe disso. Boceta reivindicada é boceta reivindicada, você não deve ir.

— Eu disse que não tem nada a ver com isso, — respondeu Snapper.

— Conheço você há anos, mano, e não sou cego. Não estou dizendo isso para te irritar, mas para te poupar de mágoa. Ela tem seu homem. Ela está arriscando muito para mantê-lo limpo. Mas você não está nessa.

— Direto e sem ofensa, High, mas seu homem é fraco, — Snap retornou.

A mandíbula de High endureceu com suas palavras, porque eles estavam falando sobre o que Snap pensava de High quando ele fora uma vez como o namorado de Rosalie, contando vantagem, indo às alturas, fazendo isso com e sem a sua Rosalie.

Mas, felizmente, Snapper não havia feito.

— A parte sem ofensa é o fato de que os Bounties conhecem a história do Chaos. Eles sabem que a merda em eles estão se metendo e eles sabem o quanto podem estragar um clube, porque fez isso com o Chaos. E eles estão entrando nisso. Eu sei que muitos desses caras não se gostam, mas sentam à mesa como nós. Gavel não desiste até que uma decisão seja tomada, por isso eles estão votando essa merda. Rosalie não sabe como seu homem está votando. Mas ele está fazendo essa merda e isso diz muito.

— O Clube segue por um caminho, você é um irmão, você vai por esse caminho, — High apontou.

Snapper não disse nada e High sabia o porquê.

Porque essa era a verdade reta e direta.

High continuou.

— Tack me queria com você para leva-lo de volta, mas, mais ainda, para levar Rosalie. Esse é o meu foco. A mater à salva enquanto ela faz do Chaos uma boa oportunidade. Você tem que estar totalmente dentro disso, e também por ela. Não tem a ver com o que ela está fazendo para o clube ou o que ela te faz sentir quando está com ela. É sobre ela. É o jeito que as coisas são, mano. Ela é sua ou ela não é, ela é

uma mulher e você é esse tipo de homem, você olha para ela de toda maneira que puder.

High ligou a seta e desacelerou para fazer uma curva enquanto Snapper ficou em silêncio.

Ele fez a curva e High não disse mais nada. Seu ponto foi feito. Snap não o fez por Rosalie, High não teria escolha a não ser informar aos caras e Snapper seria afastado.

— Eu vou conseguir um pré-pago, — Snap murmurou.

High inspirou e soltou lentamente. Então, ele apenas continuou dirigindo.



Após High estacionar no Composto, Snap não perdeu tempo para pular da caminhonete e sair. High observou enquanto ele se inclinou para fora, mas ele olhou para o fundo da loja quando ouviu Hound chamar o seu nome.

— Há um homem aqui procurando por você, — Hound disse, levantando a mão e apontando para a loja.

High ergueu o queixo, bateu e trancou as portas.

— Conhece? — Ele perguntou.

— Não, — respondeu Hound.

Hound foi para a garagem. High foi à loja.

Ele entrou, virou à direita no corredor em frente à caixa registradora, mas parou logo depois quando viu o marido de Dot, Alan, olhando para as correias de ventilador.

Ele suspirou. Então foi andando em direção ao cunhado de Millie. Alan viu seu movimento e virou seu corpo todo para encará-lo.

High parou a alguns metros de distância.

— Alan, — ele cumprimentou. Mas não recebeu um cumprimento de volta.

— Dot diz que você está se mudando para casa de Millie, — ele afirmou.

— Não estou fazendo isso, — disse High.

— Já fiz. Estou lá.

Ele assistiu a boca de Alan ficar apertada antes de falar,

— Você está indo realmente rápido, cara.

— Pode parecer dessa maneira para você. Para mim, esperar vinte anos para tê-la de volta parece lento, — High respondeu.

High observou algo mudar em Alan, sabendo que ele não ia gostar da mudança.

Em seguida, o homem abriu a boca e testou High direto.

— Boa sorte para você, você se afasta de sua família, está vivendo em um trailer, também terá uma ex que ainda está presa a você. Uma ex com um lar doce. E você a terá de

volta em poucos dias, e suas roupas ainda estão no armário dela.

High ficou ali, imóvel, exceto para respirar fundo.

Então, calmamente, ele retornou,

— Poderia comprar uma casa para minhas meninas, que seriam todas as minhas meninas, meus dois bebês e Millie, gastando dinheiro em algo que faria o olhar de Millie brilhar. Poderia fazer isso, trocar minha caminhonete, comprar outra motocicleta, e, cara, eu já tenho três, e poderia pagar em dinheiro também. Poderia ainda levar Millie em uma viagem de cinco estrelas a Paris, com todo o luxo. Poderia fazer tudo isso e nem tocar nos fundos da faculdade das minhas meninas. Você não sabia de nada disso. Mas agora sabe.

— Se você pode comprar para as suas meninas uma casa, por que você está vivendo em um trailer? — Alan atirou de volta.

— Você tem filhos, — disse High.

— Espero que você e Dot permaneçam juntos e fortes. Merdas acontecem e se você não fizer isso e tiver que colocar seus filhos dentro de uma separação, você não vai apenas alugar qualquer lugar para colocá-los, você deve dar um lar e encontrar o lugar certo. Eu procurei mas não encontrei, e enquanto isso, encontrei Millie. Sua casa é boa. Não é a minha casa, mas é dela e ela adora. Então é onde estamos. E quando tiver minhas outras duas meninas, é onde todos nós estaremos.

— Você tem resposta para tudo, — Alan cortou irritado.

— Tenho porque há respostas, — High respondeu.

O homem cruzou os braços sobre o peito.

— Certo. Isso é bom. Porque, veja, eu preciso de mais respostas. Você tem uma história, cara. E nessa história, é muito claro que você não tem nenhum problema para largar coisas que importam. Se afastou de Millie. Se afastou de sua família. A história se repete, e você está sendo prova disso.

High novamente ficou em silêncio e imóvel para raciocinar sobre como responderia à altura ao velho de Dot.

Quando ele se sentiu sob controle, falou:

— Você olha para mim e sabe o homem que sou, porque eu acho que você se vê em mim. Então, você sabe que eu não sou muito fã de ficar me explicando para ninguém, muito menos para um cara que vem até mim da forma como você está fazendo. Mas você significa para Millie e vai estar na minha vida por um longo tempo, então eu estou dando este respeito. Uma vez. Só uma vez, Alan. Não quero ferrar tudo com você, mas se você continuar agindo dessa forma, não vai ser bom.

Alan levantou as sobrancelhas.

— Então agora você está me ameaçando?

High balançou a cabeça.

— Cara, você entrou em minha loja e veio em meu espaço com essa merda. Estou tendo toda a paciência do mundo. Entendo que isso é novo para você, e que você está

cuidando de Millie, que é a única razão pela qual estou aceitando essa merda toda. O que você tem que saber é que sua esposa e as meninas de Millie estão tranquilas com minha volta. Você me dá uma oportunidade, e vou mostrar que você irá aceitar também. Mas se quer um conselho, dê uma olhada em como as pessoas se importam com Millie, aquelas que sabem a verdadeira história estão se comportando, mas faça isso com bastante cuidado. Porque apenas não irei mais aturar sua merda, como também farei de tudo para trazer a felicidade para Millie e não vou deixar ninguém estragar isso. Nem mesmo você!

— Não posso dizer que você está me impressionando, — Alan disparou de volta.

— Eu fazendo perguntas pertinentes e você, ameaças.

High deu um passo em direção a ele, o que mostrou bastante já que homem não mexeu um músculo.

— Você não tem nenhum indício, — ele afirmou baixo.

— Eu tenho ideia, Logan, — o homem rebateu.

— Eu ouvi tudo o que Millie disse sobre o que você fez com ela quando vocês voltaram para a vida do outro. Nenhum homem decente trata uma mulher dessa forma.

— Você não tem uma porra de uma ideia, — High repetiu.

— Sei que quase a perdemos para a sua merda. — Ele levantou as sobrancelhas novamente.

— Ela fez algo que você ache que ela precisa aprender ainda outra lição, o que acha que ela vai conseguir?

— Você sabe, pode virar a mesa, mas você sabe que isso não é da sua conta.

— Você está errado, — ele cuspiu.

— Millie tem absolutamente tudo a ver comigo. Ela está em minha vida há doze anos, Logan. Mais do que você teve com ela. Durante esse tempo, eu a observei apenas existir. Vi a bagunça que você e seus irmãos fizeram dela antes de ela ir para Paris. Você pode virar a mesa, cara, mas não me diga de novo que não é da minha conta.

Ele respirou fundo, mas o outro estava certo.

— Ela continuava querendo mais, — High disse a ele com os dentes cerrados.

— Enquanto eu ouço isso, você continua voltando para dar mais.

—E ela pegou. Segurou firme. E não vai deixar ir.

Alan fechou a boca.

E High tinha razão.

— Seria péssimo, o que você tem com Dot não é o que eu sinto por Millie. O que Millie dá de volta para mim, — disse o High.

— Eu gostaria que Dottie, tivesse algo parecido com isso. Ela é uma mulher muito legal, e merece essa beleza. Eu vou dizer isso diretamente, quando vi Millie novamente, eu não tinha ideia que ela lidava com essa mágoa por vinte anos.

O que ela sacrificou para me dar tudo o que tenho. Mas mesmo que essa merda tivesse acontecido, eu não me importaria. A dança que dançamos quando voltamos, nos levou ao fundo, mas era algo que tivemos de fazer. Algo que nos tirou do fundo e nos trouxe de volta à beleza. As pessoas trabalham mágoa de diversas maneiras. Mesmo que Millie não tenha tido a melhor razão no mundo para tentar comigo há vinte anos atrás, eu estaria de volta em sua cama, porque é isso o que temos. Isso é o que sempre tivemos. Isso é o que sentimos falta. E mais velhos agora, mais inteligentes, sabemos que não devemos deixar acabar.

High parou de falar e Alan não começou.

Então, High continuou.

— Com certeza, você tem esse tipo de amor por ela, eu aceito isso. Mas ela caminhou através do fogo, cara. Ela fez isso. E se você não gosta de ser ameaçado, não seja uma ameaça para o que quero construir para a minha mulher.

Alan manteve seu olhar firme.

Então olhou para as correias de ventilador.

High falou de novo, baixando seu tom de voz.

— Millie é uma mulher que merece tudo na vida, mas a vida escolheu foder com ela e não dar a coisa que ela mais queria. A única forma que ela pode ter um pouco disso é através de mim e minhas filhas.

Alan olhou de volta para ele.

High continuou,

— Eu sei que você não gosta disso agora, mas nós somos uma equipe. Temos um objetivo para o resto de nossas vidas. Nós dois amamos Millie e ambos queremos dar a ela tudo o que ela merece. Se você não está comigo nisso, cara, isso é problema seu. Mas não vou deixar você fazer isso para Millie. Você não gosta de mim. Finja. Mas terei um grande trabalho à minha frente, portanto não irei perder tempo com você.

Quando Alan não disse mais nada, High entendeu que ele estava feito. Então, ele andou em torno do homem e foi até a frente da loja, quando estava 1,5 m a frente, Alan chamou,

— Logan.

High virou.

— Millie me chama assim. Dottie me chama assim, — High afirmou.

— Mas para você sou High. Se não consegue isso, cara, eu não dou a mínima. Logan é para elas, não para você.

Alan parecia confuso por um instante antes que, pensando no passado, murmurasse,

— Que seja. — Então disse mais alto, como um comando

— Seja real.

— Eu sou real, — High retornou

Alan voltou a mostrar seu olhar firme e High mal podia ouvi-lo quando ele repetiu,

A CHAOS NOVEL

— Para Millie, pelo amor de Deus, seja real.

Ele não disse mais nada e não deu a High a chance de responder antes que virasse e fosse embora.



Às cinco horas, naquela tarde, High estava encostado na sua nova caminhonete. Ele estava do lado de fora do trabalho de Deb.

Ele ligou para ela e pediu por 15 minutos para ter uma conversa sobre Zadie, quando ele falou que Zade não teve um grande fim de semana. Ela não disse mais nada e concordou em se encontrar.

High não queria estar lá. Era o último lugar que ele queria estar. O primeiro lugar que ele queria estar era na casa de Millie, esperando por ela chegar em seu vestido sweater.

Mas seu encontro foi marcado para às 7.

Ele tinha tempo e também precisava fazer isso.

Então, ele estava lá, para fazê-lo.

Ele viu como Deb saiu, lancheira de mão que ela, sem dúvida, encheu com palitos de cenoura, fatias de maçã, e toda merda saudável. A bolsa em seu ombro que ele sabia custar mais de quinhentos dólares, porque viu no cartão de crédito, bolsas, cabelo pintado e compras de maquiagens

caras em lojas de departamento, as únicas fraquezas de garota que ela tinha.

Fora isso, ela estava de jeans, uniforme marrom de botão que tinha o símbolo de sua empresa sobre no bolso do peito, seu cabelo em um rabo de cavalo, o rosto preparado como ela sempre fez para o trabalho: rímel, base, um pouco de blush.

Seria bom se ela encontrasse um homem. Zadie iria começar a perceber que sua mãe também seguiu em frente.

Ele suspeitava que ela poderia ir a um bar e conhecer alguém.

Fora isso, ela nunca teria de se preocupar.

— Oi, — ela cumprimentou enquanto veio até ele e em sua caminhonete que estava estacionada ao lado de seu carro.

— Oi, — ele respondeu.

— Obrigada por ter vindo.

Ela assentiu com a cabeça.

— Não vai demorar muito, — ele disse a ela.

— Mas tenho que dividir com você que Zadie não ficou bem ao conhecer Millie.

— Eu percebi isso, — disse ela.

— Ela reclamou muito sobre isso desde que você as levou para pizza no Bonnie Brae. — Ela jogou uma mão.

— Desculpa. Eu provavelmente deveria ter avisado sobre isso.

— Ela me avisou no dia do encontro que não estava satisfeita com isso, e ela é Zadie. Ela não tem nenhum problema em falar. Eu avisei sobre Millie, mas eu não sabia até onde levaria o que ela estava sentindo. Onde ela levou foi praticamente derramando toda sua Sprite no colo de Millie, embora nós ainda nem tivéssemos feito o pedido no Spaghetti Factory.

Ele observou Deb arregalar olhos.

— Você está brincando comigo, — ela retrucou.

— Gostaria de estar, — ele disse a ela.

— A consequência disso, foi que saímos sem jantar. Ela escondeu a merda que fez no dia seguinte e Millie não quis contar o que foi. Mas Zadie disse mais algumas coisas para ela. Millie cancelou os planos, porque ela pensou que as meninas poderiam romper. Ela estava certa. Eu estava indo muito rápido, muito cedo. Mas eu tive uma conversa com elas esta manhã, expliquei algumas coisas sobre Millie e minha história, e nada penetrou Zadie. Ela foi péssima para Millie e também para mim.

Deb inclinou a cabeça para o lado e perguntou com leve curiosidade,

— Qual é a sua história com a Millie?

Ocorreu então que ele nunca contou a ela.

E ocorreu então, mesmo no pouco que sabia que eles tinham, quão pouco eles realmente tinham. Ele não ia remexer profundamente com ela. Ela também não com ele.

Ele e Millie conversavam o tempo todo. Não eram apenas bons momentos e boa foda. Ela sabia tudo sobre sua vida. Seus pensamentos e seus sentimentos sobre isso. E ela tinha dado o mesmo.

Ele não deu nada disso à Deb.

E não teve nada disso dela também.

— Nós estávamos juntos, há vinte e poucos anos, e estivemos por algum tempo, — ele explicou.

— Nós dois queríamos uma família e iríamos começar quando ela terminasse a faculdade. Nós começamos. Ou tentamos começar. Ela descobriu que não podia ter filhos e ao invés de me contar, ela me deixou para que eu pudesse tê-los.

Deb endireitou a cabeça e ele viu compreensão através de sua expressão.

Ela sabia o quanto ele amava suas meninas. Ela sabia como ele era firme com toda a família que ele tinha. Porra, foi ele quem iniciou a conversa que os levou a ter Zadie.

E ele reconhecia que as únicas coisas em sua vida que realmente queria, realmente amava, eram suas filhas.

— Oh, High, — ela sussurrou.

Sim, ela compreendeu.

— Foi uma droga. Nós nos reencontramos, não foi bom porque eu estava magoado com ela, e não encarei bem quando ela me deixou. Casualmente descobri porque ela terminou comigo. Nós trabalhamos em cima disso. Mas ela fez um sacrifício por mim, que aceitei, porque se eu estivesse no lugar dela, faria o mesmo. Isso acabou agora e nós estamos seguindo em frente. Eu só preciso das meninas para seguirem em frente comigo.

— Eu não quero ser uma cadela, normalmente eu não sou, quando eu digo que a maneira de Zadie agir tem tudo a ver com você. Você é muito suave com ela, High.

— É por isso que estamos conversando, — ele afirmou.

— Porque eu tenho esse direito comigo neste fim de semana. Millie vai agir da mesma forma. E eu tenho que colocar um ponto final nisso. Zadie vai reagir, você vai ouvi-la, provavelmente vê-la e ter que aturar isso. Eu entendo que é totalmente idiota estar parado aqui pedindo essa merda, mas eu tenho 3 mulheres em minha vida que quero manter, então tenho que fazê-lo. E por isso sou eu pedindo ajuda.

Suas sobrancelhas estavam juntas e ela disse,

— Claro, High. Deus, você não precisa nem pedir. Não é como se eu não queira que você seja feliz.

Ele não tinha ideia do que Deb queria segundo a segundo, dia a dia ou para sua vida. Mas ele ficou chocado ao saber que ela queria que ele fosse feliz.

Não que ela gostaria que ele sofresse. Ele apenas achava que ela não se importaria.

A CHAOS NOVEL

— Significa muito, Deb, — ele murmurou.

— Você quer que eu fale com ela? — ela perguntou.

— Eu acho que ela deve raciocinar sobre o que fez e que ela sabe. Cleo é Cleo. Ela é focada. Talvez ela possa dizer alguma coisa.

Deb fez uma cara que dizia tudo.

Ninguém teve muito efeito sobre Zadie quando ela queria algo, nem mesmo sua irmã mais velha.

Ele sorriu.

— Vale a pena ter esperança.

Ele viu os lábios de Deb se curvarem ligeiramente.

Ele continuou,

— Só quero que você esteja ciente para não ser surpreendida por essa merda. E se ela começar a complicar tudo... — Ele balançou a cabeça.

— Tudo o que você puder fazer vai ser de grande ajuda.

— Eu vou ficar de olho e teremos uma conversa se ela ficar pior, — Deb ofereceu.

— Como eu disse, tudo o que fizer será bem-vindo.

Ela assentiu com a cabeça.

Ótimo.

Estava feito.

A CHAOS NOVEL

— Deixarei você sozinha agora, para voltar para as nossas meninas, — ele murmurou, andando para a sua caminhonete.

— Certo. Falo com você depois, High, — ela disse, contornando seu carro para chegar a porta do lado do motorista.

— Deb, — ele chamou.

Ela parou e olhou para trás.

— Espero que você saiba, quero que você seja feliz também, — ele disse a ela.

— Eu sei disso, — ela respondeu.

Ele foi levemente curioso quando perguntou,

— Tem alguma dica de quem faria isso?

— Tenho, — ela disse a ele.

— Um bom trabalho que paga bem e é apenas uma dor de cabeça ocasionalmente. Duas boas meninas, embora uma possa ser um pé no saco, mas isso é geralmente só de vez em quando também. Realmente é tudo que eu preciso, sabe?

Ele não sabia.

Acordar com um boquete fenomenal.

Discutir sobre despertadores.

Gatinhos sob os pés.

Assistir um programa de TV que você nem se importa, apenas para fazer alguém que você ama feliz.

Ansioso pelo que a pessoa que você ama vai vestir naquele dia, porque você sabe que vai virar sua cabeça.

Sabendo que quando você aparece em seu escritório, não importa com quem ela esteja falando ao telefone, ela vai se livrar disso para que possa lhe abraçar e você estar com a sua boca na dela.

Fazendo tudo por um sorriso.

E em seguida, ganhá-lo.

Não, ele não sabe de porra nenhuma.

— Gostaria de querer mais para você, Deb, — ele disse suavemente, e empurrou o queixo para trás quando viu seu rosto ficar suave.

— Algumas pessoas não são feitas como os outros, High. É tão doce que você queira isso para mim. Você é um bom homem. Eu acho que é por isso que nós ficamos juntos por tanto tempo. Mas eu não sou construída assim. — Ela segurou os olhos e os lábios se curvaram ligeiramente novamente.

— Embora, eu esteja contente, já que você finalmente conseguiu o que precisava.

— Você é uma boa mulher, também, Deb, — ele disse a ela porque ela era.

E ela estava certa.

Foi por isso que eles funcionaram por um longo tempo.

E foi por isso que eles tiveram que terminar, antes que parasse de funcionar.

— Eu gostaria de encontrar Millie um dia, — ela respondeu.

— Nós faremos, assim que Zadie resolver sua merda.

Ela assentiu com a cabeça.

— Isso seria bom.

— Com certeza, — ele concordou, voltando para sua caminhonete.

— Agora, vá para casa em segurança.

— Sempre.

Sem outra palavra para ela, High subiu em sua caminhonete, ligou, mas esperou até que Deb estivesse de cinto de segurança, e saindo.

Então ele saiu e a seguiu para a saída do estacionamento.

Ela virou à esquerda.

High virou à direita.



— Low, — ela sussurrou, montando com força.

Ele a tinha de joelhos, tronco para cima. Ele estava atrás dela, seu pau estava enterrado nela, sua mão curvada em seus seios, seus dedos beliscavam e puxavam, e ele moía seu brinquedo contra seu clitóris.



Ela gozara.

Parte disso foi porque ela o torturou através de um aperitivo de camarão deliciosamente gorduroso, um jantar fantástico de carne, e uma porra de uma sobremesa, tudo isso usando um vestido sweater de seda com uma gola larga e tentadora que caía sobre um, ou ambos os ombros.

Então, quando chegou a sua casa, ele não perdeu tempo para deixá-la quente, em seguida, mais quente ainda enquanto virou suas coxas ao lado de cama, arrancou o vestido e se afundou nela.

Ele brincou com ela, observando sua bunda se mover, a sentindo se contorcer, ouvindo seus gemidos, em seguida, implorando e ambos encaixados, e um outro par de botas marrom de salto alto, um prêmio por sua bondade.

Só quando ela implorou que ele arrancasse suas roupas, batendo contra ela várias vezes, enquanto ela arrancou as dele. Ele pegou seu membro e a posicionou para ter o resto.

E lá estavam eles e se ela não chegasse lá, as coisas iriam ficar uma bagunça.

Seus lábios desceram para seu pescoço assistindo seus seios saltarem quando ela desceu em seu pau, ele murmurou,

— Vai lá, baby.

— Low, — ela gemeu, suas mãos se movendo de cima a baixo, envolvendo em torno de seus pulsos apertados.

— Use e chegue lá, — ele rosnou, dando 2 segundos para que ela gozasse, ou então ele apenas usaria seu brinquedo para fazê-la gozar.

Ela resistiu mais, gemendo,

— Oh meu Deus.

Porra.

Ela estava o matando.

— Millie…

— Oh meu Deus, — ela respirou, soltando seu pulso em seu seio e levando sua mão em seu cabelo enquanto cavalgava com força e começou a se esfregar.

Finalmente, ela estava gozando.

Obrigado Senhor!

Ele segurou seu seio, empurrou seu pau mais fundo, passou seu braço em torno de sua barriga, e a segurou firmemente até que ele gozou, grunhindo seu orgasmo em seu pescoço.

Ele sentiu a respiração dela aumentar como a sua.

Em seguida, ele rosnou,

— Nova regra. Sem brinquedos sexuais quando eu estiver longe de você.

Ela jogou seu cabelo.

— O quê?

Ele puxou seu rosto e olhou para ela.

— Você fez a si mesma gozar. Significava que você podia ter mais e prolongar. Pensei que o meu pau ia explodir esperando por você.

Ela torceu para olhar para ele.

— Isso é um problema? — Ela perguntou.

— Você terminou antes de mim, Millie, — ele respondeu com informações que ela sabia muito bem.

Ela sorriu.

— Isso não é uma regra fundamental.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Não é?

Ela olhou para as sobrancelhas, depois de volta para seus olhos, os dela estavam dançando.

— Não é minha culpa que você é tão gostosa.

Ela deu uma risadinha.

Ele não.

Ela levantou a mão para acariciar seu rosto, sussurrando de brincadeira,

— Você pode lidar com isso.

Ela engasgou quando ele puxou seu pênis para fora, virou, a colocou na cama de costas, e deitou por cima, largando todo seu peso.

— Você está se sentindo bem divertida, não é, linda? — Ele perguntou baixinho.

—Posso estar, — ela continuava a sussurrar, — mas preciso de um cochilo antes de me divertir mais.

Ele deslizou a mão pelo seu lado, usando as pontas dos dedos para acariciar o lugar onde sua calcinha estaria, se ela estivesse lá.

— Tem certeza sobre isso?

Sua respiração estava ofegante quando ela respondeu,

— Eu poderia ser persuadida a continuar a diversão.

Ele escondeu seu sorriso ao beijá-la.

Depois que terminou, ele começou a fazer outras coisas para ela.

Ele não parou, mesmo quando ela virou e disse em seu ouvido,

— Estou feliz porque você está em casa, Snooks.

Isso rendeu outro beijo.

Bem como outras coisas.

O que significava que ele também estava feliz porque estava em casa.

Mas ele já sentiu isso antes, quando ele entrou em sua porta dos fundos caminhando pelo chão e bateu a bota.

E então ela saiu em seu vestido fenomenal.

Mas principalmente foi depois que ela fez isso.

Depois de ela sorrir.



CAPÍTULO VINTE

Qualquer coisa que pudéssemos

MILLIE

A campainha tocou e eu abri os olhos.

— Merda. — Logan disse atrás de mim logo antes de rolar para longe e eu senti ele rolar e rolar até sair da cama.

Eu me virei e o espreitei na escuridão da madrugada.

— Tem alguém na porta, — eu o informei de algo que obviamente ele já sabia, considerando que estava ao lado da cama vestindo a cueca boxer.

— Sim, — ele murmurou.

Eu olhei para o (novo) despertador, em seguida, de volta para ele.

— Às seis da manhã.

Devido à extrema aversão de Logan por despertadores, e sua contribuição para a minha rotina da manhã (e da casa), eu ajustei o alarme para que não nos acordasse antes das seis, e sim às seis e meia.

Com Logan fazendo e trazendo café para mim, trazendo cereal ou torradas, bagels com cream cheese, alimentando e dando água para os gatos e saindo para ajustar o termostato no meu estúdio e fazendo café lá, eu tinha mais tempo na parte da manhã.

Sem mencionar fazendo outras coisas que me davam mais tempo durante o dia. Como tirando o lixo, fazendo compras no mercado (ele não tinha aversão ao mercado e a minha geladeira e armários rangendo com o peso eram testemunha desse fato), carregando e esvaziando a máquina de lavar louça, pegando minha correspondência (pessoal e do escritório) e enviando (mesmo indo até os correios se alguma coisa precisasse de tratamento especial).

Era agora quinta-feira depois do final de semana de Logan com as meninas. Ele e eu estávamos pegando o ritmo. E isso era parte do nosso ritmo.

Uma parte feliz.

Mas tinha mais.

Como Logan percebendo que o interruptor da cozinha e da sala de estar não pegavam direito a menos que você tivesse a paciência de apertá-lo meia dúzia de vezes. Assim foi até o trailer dele, pegou a sua caixa de ferramentas, trouxe

para a casa, abriu a placa e consertou o interruptor (e então deixou as ferramentas dele na minha lavanderia).

Como Logan percebendo que o chuveirinho da torneira da cozinha não funcionava direito. Assim sendo, mexeu com isso por um tempo, não conseguiu consertar, então foi e comprou uma torneira nova (que não era a mesma que a antiga, mas era ainda mais incrível).

Quando ele voltou com a torneira, não perdeu tempo. Logo em seguida a instalou.

Essas eram coisas com as quais eu vivia. Coisas que repetidamente dizia a mim mesma que eu mencionaria para Alan e pedir que ele consertasse ou encontrasse um faz-tudo para arrumá-las. Coisas que sempre esquecia de dar importância, então me chutava quando elas me chamavam atenção e ficava incomodada que eu não tinha me importado com elas.

Coisas que Logan notava que não estavam funcionando e ele imediatamente as consertava.

De modo que eu não notei, a vida de certa forma era uma chatice, tendo que fazer essas coisas eu mesma, não deixei de notar como ter Logan ali fazia com que a vida não fosse uma chatice.

E era estranho, quando estávamos juntos antes ele não fazia qualquer dessas coisas. Ele podia tirar o lixo (se eu pedisse). Ele podia me ajudar a descarregar a lavadora de louças ou a lavar os pratos (se eu pedisse). Mas geralmente, eu tomava conta dele.

A CHAOS NOVEL

Ele tomava conta de mim, mas não desse modo.

Agora ele tomava conta de mim desse modo.

Tinha algo sobre isso que fazia uma mistura estranha e maravilhosa e eu sabia disso por causa da época em que estávamos juntos, nós éramos jovens e nenhum de nós sabia muito da vida. Nós encontramos nosso caminho, um caminho que funcionou, mas talvez, olhando para trás, não fosse o caminho certo.

Ele aprendeu a ser daquele jeito com Deb e formando uma família.

Ele amadureceu, ficou mais esperto, teve uma companheira, teve filhos, se estabeleceu.

Eu não podia evitar imaginar se eu tivesse ficado com ele todo esse tempo, considerando que não poderíamos ter uma família nossa, se ele teria aprendido tudo isso ou se ele simplesmente continuaria me deixando tomar conta dele (o que poderia ter terminado sendo um pé no saco).

Em outras palavras, eu imaginava se tinha que agradecer a Deb (e às garotas).

No final, cheguei à conclusão de que o fato era que a vida era uma estranha e maravilhosa mistura, porque nunca saberia as repostas para as minhas perguntas. Eu só sabia que tinha uma nova parte de Logan agora, não importava como ele aprendeu, não importava que eu provavelmente tivesse que agradecer a Deb (e às meninas). Era assim.

E era meu.

A CHAOS NOVEL

— Equipe de demolição.

Quando Logan falou, eu empurrei meus pensamentos de lado e olhei para ele para ver que estava de jeans e se curvou para apanhar a roupa térmica do chão.

— Equipe de demolição? — Eu perguntei.

Ele estava colocando a camisa enquanto caminhava rapidamente ao redor da cama.

— Para derrubar a garagem.

Ah.

Certo.

Ele mencionou isso, mas eu esqueci que era hoje.

Esqueci porque as garotas estavam vindo naquela noite para jantar. Eu estava fazendo estrogonofe de carne. E novamente eu estava um pouco nervosa.

Bem a tempo, virei a cabeça para que Logan me desse um beijo nos lábios, logo antes da campainha soar de novo e ele sair para responder.

Eu estendi a mão, acendi a luz, e joguei minhas pernas para fora da cama.

Eu estava escovando os dentes, imaginando como os meus vizinhos iriam se sentir sobre uma equipe de demolição começar a trabalhar às seis da manhã, quando Logan entrou no banheiro.

— A cafeteira está ligada. Os gatos alimentados. Eles estão movendo a merda deles lá para trás. Vou voltar lá para

ter certeza que eles saibam o que estão fazendo. — Ele me informou.

Eu acenei.

Ele me olhou da cabeça aos pés, incluindo meu pijama, meu cabelo bagunçado, e a escova de dente elétrica na minha boca.

— Única vadia no planeta que pode escovar os dentes e me fazer querer foder com ela enquanto isso, — ele observou.

Eu estreitei os olhos, puxei a escova de dente da boca,o movimento fez a pasta de dente e espuma espirrarem por toda a parte e cuspi a espuma,

— Não me chame de vadia.

Ele sorriu como se eu fosse muito divertido e desapareceu.

Enfiei minha escova de dente na boca, olhei meu reflexo no espelho, parei com a carranca, e continuei encovando os dentes, mas fiz sorrindo.

A porta do meu estúdio abriu e o alarme não soou.

Não soou porque Logan estava por perto, se certificando que a equipe de demolição faria o que pagou a eles para fazer, mas também para ficar de olho em mim.

A CHAOS NOVEL

Então o único som foi quando Logan abriu a porta e colocou a cabeça para dentro,

— Baby.

— Sim? — Eu perguntei.

— Tem um segundo?

Eu não tinha. Tinha que sair em 15 minutos para encontrar um cliente de uma corporação, uma firma de direito que fazia de três a quatro festas por ano, todas comigo, e eles estavam se preparando para as festas anuais de fim de ano.

— Claro. — Eu disse, virando minha cadeira para trás e levantando.

Enquanto eu caminhava até ele, Logan me presenteou com outro olhar dos pés à cabeça, cimentando o que já estava firme na minha mente.

Ele não precisava de tops ou shorts curtos.

Ele só precisava de mim.

Eu já estava me sentindo quente e feliz por dentro quando eu cheguei perto e ele estendeu o braço, pegou minha mão, e me puxou para fora no frio, algo que ilogicamente me fez sentir mais quente.

— Você vai ficar bem sem uma jaqueta? — Ele perguntou enquanto fechava a porta.

De jeito algum eu poderia pegar um resfriado de mãos dadas com Logan.

E de qualquer forma, estava de suéter. Eu ficaria bem.

Acenei.

Logan continuou segurando minha mão enquanto ele me acompanhava através do pátio até o portão no quintal.

No minuto que passamos pelo portão e atravessamos o pátio de tijolos em direção às escadas que levavam do terraço do quintal até o pátio de baixo, eu vi sobre a cerca, no final do jardim, que a garagem sumiu.

Quando eu vi, também fiquei maravilhada com o tamanho da mudança.

A garagem era uma monstruosidade. Eu sempre planejei derrubá-la e colocar uma garagem decente no lugar, então não teria que ficar raspando meu para-brisa no inverno.

Atualmente eu estacionava no pátio, apesar de, ao lado da garagem, ter um espaço para estacionar mais atrás, e estacionar no pátio atrapalhava a visão de lá, o que incluía (eventualmente) construir um chafariz. Mas estacionar na parte de trás nunca pareceu seguro, andar pelo quintal escuro até chegar à minha casa. Sem mencionar, descarregar as compras, seria um saco.

Ainda assim, raspar o para-brisas no frio do Colorado era um saco ainda maior, então eu queria uma garagem. Era o último grande projeto, e não tinha feito porque qualquer projeto que eu fizesse, pagava em dinheiro e não guardei o bastante para fazer a garagem.

A CHAOS NOVEL

Vendo que a velha garagem em ruínas se foi, eu percebi que eu deveria ter usado o que eu já tinha guardado para demoli-la. A ausência da garagem fez todo o quintal parecer melhor.

Logan me guiou do portão até o grande, limpo e arrumado espaço no limite da propriedade e não pude evitar de sorrir.

Eles apareceram às seis. Eles se instalaram. Eles fizeram a demolição. Eles recolheram o entulho. E ainda não era nem onze horas.

—Eles são rápidos. — Eu notei olhando para Logan que ainda segurava minha mão aquecida na dele.

— Sim, — ele murmurou olhando em volta. Seu olhar chegou até mim.

— Agora, Millie, se você estiver bem com isso, é preciso nivelar, colocar o cascalho, então construir uma cerca em torno do perímetro.

Ele levantou a mão que não estava segurando a minha para indicar a área toda. Uma área em que de um lado tinham um vizinho com uma cerca relativamente nova até o limite da propriedade dele, e do outro lado, os vizinhos tinham uma cerca em mau estado também, até o limite da propriedade deles.

— Grandes portas em direção ao beco, — Logan continuou. Ele nós levou até a cerca na parte de trás da propriedade.

— Construir uma cerca nova aqui, alguns metros mais altos. Colocar meu trailer aqui. Com a cerca mais alta na parte de trás, do quintal não vai dar para ver o trailer. Uma cerca em torno do trailer, será mais seguro. Luzes com sensores de movimento ali, vai ficar ainda mais seguro. Vamos colocar portões menores ao lado. — Ele apontou.

— Fácil acesso ao beco e às lixeiras.

Embora ele tivesse pensado em tudo, e sua visão era uma boa visão, pode se dizer que não gostei disso.

O trailer de Logan era enorme. Tomaria todo o espaço.

O que significava que eu não teria a minha garagem, e mais importante, não pararia eventualmente de raspar meu parabrisas.

—Você não concorda com isso? — Ele perguntou

Eu olhei para ele.

— Não. É legal.

A mão dele apertou a minha.

—Você não concorda com isso, — ele afirmou.

Eu sorri para ele.

— Não, de verdade, estou bem.

— Baby, — ele disse.

— O quê? — Eu perguntei quando ele não continuou.

— Você não concorda com isso, – ele repetiu.

Eu balancei a cabeça e respondi,

— Não é isso. É só que eu queria colocar uma garagem lá, uma nova. Uma boa. Uma com portão automático e uma que significasse que raspar gelo do parabrisa não existisse mais. Mas você precisa de um lugar seguro para o seu trailer. Eu estou acostumada a estacionar no pátio. E uma garagem nova significaria colocar luzes com sensores de movimento por toda a parte para que não me mate no escuro tentando chegar até a casa. Esse é um projeto grande e caro. Então, tanto faz. Eu gosto da sua visão. Está tudo bem.

Ele me estudou por um segundo, então puxou minha mão, me guiando de volta pelo portão, mas parando no pátio de baixo.

Ele olhou em volta. Ele o fez segurando minha mão, mas olhou por um longo tempo.

Eu não sabia o que se passava na mente dele. Eu queria saber o que ele estava pensando, mas também tinha uma reunião.

Então eu precisava interromper.

— Low, — eu chamei sua atenção para mim.

Quando eu falei isso, ele declarou,

— Nós temos um problema.

Eu estava confusa.

— O quê? Como?

Ele nos virou em direção à cerca nos fundos.

— Porque se movermos aquela cerca para dar espaço para a sua garagem e dar espaço para eu colocar o meu

trailer, você perde pelo menos metade do seu pátio, provavelmente mais. — Ele apontou para os tijolos debaixo dos nossos pés. Então nos virou em direção à casa.

— E precisamos pensar em construir mais dois quartos. Fazendo isso, não apenas pegamos esse pátio como o pátio de cima.

Isso também não me encheu de alegria.

Para dar às filhas dele os próprios quartos e à casa uma sala de jantar significava que eu perderia ainda mais àquela visão da minha casa que havia nutrido e alimentado por onze anos.

Isso seria um saco.

Não permitir que Logan e suas filhas tivessem o que eles precisavam seria ainda pior.

— Então nivele a parte de trás e coloque o seu trailer como você planejou, — eu decidi.

Ele olhou de volta para mim.

— Isso significa que você não teria a sua garagem.

— Eu vivi sem isso desde que moro aqui, — eu contei a ele.

— Eu posso continuar vicendo sem isso.

A mão dele apertou a minha.

— Millie…

Eu o cortei.

— Os cenários alternativos são estender o pavilhão sobre o pátio ou tampar completamente com o telhado para poder estacionar em baixo. Nós evitamos neve nos veículos mesmo sem poder evitar o gelo.

Eu não gostava muito de nenhuma das opções, a não ser que fossem cuidadosamente planejadas. Se não fossem cuidadosamente planejadas, ficaria horrível. E não era apenas minha única vista da janela da cozinha, mas das janelas do estúdio também.

— Ou... Nós podemos fazer um pátio no espaço do quintal. Colocar um chafariz. Alguns móveis. Os clientes podem estacionar na frente ou no caminho. E podemos usar esse pátio para garagem e espaço para o trailer, porque ainda teríamos uma área externa e ficaria mais perto da casa.

— Podemos precisar de parte do quintal para a sala de jantar e os quartos, ótimo. — Logan me lembrou.

Eu dei de ombros e desisti.

— Então nivelamos a parte de trás, colocamos o trailer lá, e quando chegarmos ao ponto em que você estiver com as garotas com mais frequência, nos mudamos para uma casa nova.

A mão de Logan apertou a minha novamente, apertando firme e pareceu que era automático.

Essa reação me deixou confusa também.

Eu usei seu nome para fazer minha pergunta.

— Logan?

— Você fez isso para você. Você se esforçou por isso. Não vou fazer você se mudar, — ele disse.

Ele estava certo. Eu gostava que ele se importasse com isso, porque eu me importava com isso também.

De qualquer forma.

— É só uma casa.

— Você fez essa casa sua, Millie.

— Então vou fazer outra casa minha, na verdade nossa. E isso provavelmente seria bom. Minha casa é feminina. Eu acho que Cleo e Zadie curtem isso, apesar de que Zadie não admitiria isso agora. Mas isso não muda o fato de que um homem vai morar conosco e temos que ter isso em mente. Embora, — eu continuei rapidamente.

— Eu vou dizer agora, chega de reformas. Mesmo que nos custe dois anos, vamos achar alguma coisa que seja certa para nós e esse certo quer dizer perfeito para nós. Não um certo que você tem que trabalhar anos até ficar perfeito. Eu já vi esse filme, já vesti essa camisa de ficar renovando coisas, e usei essa camisa até ela ficar esfarrapada, porque os resultados foram espetaculares, mas o caminho até lá foi um saco. Sem mencionar super caro.

Ele olhou para mim, numa expressão que não conseguia decifrar.

Logo antes de perguntar o que estava acontecendo com ele, eu vi minha boca envolvida com outra coisa. Isto é, ele saqueava minha boca com a língua.

A CHAOS NOVEL

Eu o segurei apertado, meus braços ao redor dos ombros dele, meu corpo pressionado ao dele, os braços dele aconchegados em torno de mim e senti a gratidão (e outras coisas) que ele comunicava pelo beijo.

Com uma reunião para qual eu estava prestes a ficar atrasada, ou sem, eu estava desapontada quando o beijo acabou.

Mas acabou, e acabou com um grande final quando ele disse imediatamente:

— Eu a amo, Millie.

— Também o amo, Snooks, — eu suspirei.

Ele apoiou a testa na minha um segundo antes de erguer a cabeça.

— Nivelar os fundos, por enquanto, construir uma cerca. O custo não vai ser muito alto, vamos pensar sobre ficar por aqui e mudar de ideia, e derrubar metade da cerca para construir uma garagem. Sim?

Eu acenei.

— Não responda agora, — ele disse.

— Mas eu quero que você pense sobre isso. Quando você tiver uma resposta, você vem me dizer direto, sem preocupações sobre a minha reação. Mas você construiu algo lindo aqui, Baby. — Ele sacudiu a cabeça em direção à minha casa.

— Se você tiver algum problema em deixar isso para trás...

— Logan, — eu o interrompi.

— O único problema que vou ter é não ter você onde eu estiver. — Pressionei meu corpo para mais perto e baixei minha voz.

— Como eu disse. É só uma casa. Se amo essa casa? — Perguntei, então respondi a mim mesma.

— Sim. Mas é isso. Você é você. Você está de volta, portanto isso significa que minha casa é onde você está. É simples assim e essa é a sua resposta. Eu não tenho que pensar sobre isso nem por um segundo.

Eu terminei meu discurso e ganhei outro beijo. Esse era mais longo, quente, duro e falava sobre gratidão e muitas outras coisas, várias, e eram todas boas.

Infelizmente, quando o beijo terminou dessa vez, precisei avisar,

— Eu tenho uma reunião, Snook'ums.

—Certo, — ele murmurou fitando a pinta no meu rosto.

—Low, — eu chamei.

Ele me olhou nos olhos.

— Arrume os fundos. Traga seu trailer para cá. Tudo isso é você. Se sinra em casa, — eu ordenei.

— Merda, — ele rosnou.

— Se você não parar de ser tão doce, você não vai se atrasar para a reunião. Você nem vai chegar lá.

Eu sorri.

— Certo, então me solta para que eu não perca um cliente e talvez minha capacidade de pagar mais empregados para poder ter mais tempo com você.

— Eu deixo você ir, e eu fico olhando a sua bunda nessa saia enquanto você anda até o seu estúdio, — ele respondeu.

Eu sorri novamente, mas por dentro.

— Você realmente só tem sexo no cérebro, — eu apontei.

— Acho que você não percebeu, Millie, mas eu ainda não comi você hoje.

Eu percebi.

— Eu acho que isso significa que hoje, a noite será divertida, — eu repliquei.

Ele balançou a cabeça, mas fez isso com um sorriso nos lábios.

— Você vai me deixar ir? — Eu perguntei.

— Não. — Ele respondeu, mesmo fazendo o que ele disse que não faria.

— Nunca, jamais, Baby. — Os olhos dele se aqueceram.

— Mas eu a deixarei ir para a sua reunião.

Agora ele estava sendo doce.

— Não é justo. Agora eu que quero pular em você.

Os olhos dele continuavam calorosos, mas o sorriso era arrogante.

A CHAOS NOVEL

Isso podia continuar o dia inteiro. E a fim de poder pular nele a qualquer hora que eu quisesse (eventualmente), eu precisava de Justine à bordo.

O que significava que eu precisava do meu cliente.

Então eu estendi a mão até a blusa dele, agarrei um punhado de tecido, e o puxei para mim. Fiquei nas pontas dos pés para pressionar meus lábios contra os dele, então me afastei.

— Até depois, Snooks, — eu sussurrei.

— Até depois, Baby, — ele sussurrou de volta.

Eu sorri para ele e o deixei ir.

Depois fui embora. Mesmo com pressa, eu fui devagar para que eu pudesse dar ele um show, porque eu sabia que meu homem estava assistindo e eu era sua mulher.

Nós éramos assim.

Nós fazíamos o que podíamos.



Era aquela noite e eu estava nas nuvens porque estava tudo indo bem.

Logan foi buscar as garotas na aula de dança na terça-feira e as levou para jantar, só ele e as meninas. Fora isso, foram apenas telefonemas.



Eu percebi que desde o nosso final de semana, algo mudou.

Elas chegaram na minha casa naquela noite, Logan buscou as meninas na mãe delas, e apesar de Zadie estar um pouco temperamental e calada, Cleo não estava.

Existiam barreiras antes, entre eu e Cleo. Ela era do jeito que era comigo apenas para ganhar a aprovação do pai.

Eu sabia disso agora porque sentia que aquelas barreiras estavam ruindo.

Através de bate-papos enquanto cozinhávamos, e comíamos o estrogonofe de carne no meu bar, Cleo me apresentou à verdadeira Cleo.

E ela era um amor.

Claro, adorava o pai e queria a aprovação dele.

Mas quando não era algo em que ela estava se esforçando para conseguir, quando era somente uma parte natural dela, juntando com a reação de Logan a isso, era um doce, a ponto de ser fofo.

Tão fofo que me deixava em êxtase de alegria e me banhava naquilo.

Porém tinha mais.

Ela ficou abertamente encantada quando a deixei dar comida aos gatos. Quando perguntei sobre as aulas de dança, ela timidamente (depois com meu encorajamento e elogios, não tão timidamente) me mostrou alguns dos movimentos que elas estavam ensaiando para as suas rotinas, foi tão

adorável vê-la dançando na minha cozinha, que senti uma luz me aquecendo até os ossos.

E ela não escondia o quanto gostava da minha casa e do estúdio, quando as levei num tour guiado depois que os pratos do jantar estavam limpos, dizendo para mim, timidamente, em pé no meu quarto de hóspedes,

— Vai ser divertido quando viermos passar a noite, Millie.

Mais felicidade.

Para completar, ao que parece enquanto tudo isso acontecia, Zadie estava observando de perto, vendo Cleo saindo da concha e minha reação a isso. E eu esperava, assistindo a isso, que descobrisse que ela queria começar algo como aquilo comigo também.

Agora as coisas estavam se assentando. Nós estávamos indo nos pendurar na TV com uma fornada de cupcakes da padaria da Tessa, que eu peguei no caminho de volta da minha reunião. Nós fariamos algo normal que uma família faria ao final do dia, antes que Logan tivesse que levá-las de volta para a mãe.

As garotas estavam escolhendo seus lugares (Zadie, sem surpresas, bancou a princesa e pegou a espreguiçadeira, Cleo, ficou com a poltrona) e Logan reinvidicou como dele a ponta do sofá.

Ele também me reivindicou. As mãos dele pegando nas minhas, ele estava me puxando para o lado dele quando vi

Poem lutando para subir na espreguiçadeira com Cleo, incapaz de pular àquela altura, então ela usou as garras.

Vendo aquilo, eu coloquei força no braço para resistir ao puxão de Logan e olhei em volta, perguntando,

— Alguém viu o Chief?

Eu perguntei porque não o vi. Não desde que Cleo deu comida aos gatos antes de nós sentarmos para jantar.

Chief e Poem tinham se estabelecido na nova morada deles, lidando com todo o meu amor por eles, se divertindo com as minhas brincadeiras com eles, e estavam atualmente sofrendo, descobrindo quem mandava no galinheiro.

Isso significava um monte de briga de gatos.

Era raro quando os dois não estavam por perto, disputando por um lugar.

Tão raro que nunca aconteceu.

Mas Chief não estava em nenhum lugar.

— Não o vi, Baby, — Logan murmurou.

Eu olhei para Cleo, que tinha uma mão estendida em direção a uma arisca Poem, mas com os olhos em mim.

— Eu também não vi.

— Acho que ele foi para fora quando fomos até o seu escritório, — Zadie declarou, e meus olhos dispararam para ele, meu sangue congelando nas veias.

— O quê? — Eu sussurrei.

Ela me fitou e eu estava muito apavorada para ver qualquer coisa além de confusão no rosto dela.

— Não tenho certeza, mas acho que o vi vagando lá fora quando nós saímos…

Eu puxei minha mão da de Logan e corri até a porta dos fundos, escancarando e correndo para fora.

Estava frio. Estava escuro.

E meu Chief era pequeno.

Eles não deveriam ser gatos acostumados à vida fora de casa, e não porque eles custaram uma fortuna e tinham casacos de pele que eram difíceis de manter domados como gatos de casa, e isso seria impossível se eles ficassem soltos.

Mas porque eu li que gatos de casa viviam mais que gatos que viviam soltos. Muito mais. Tipo… anos.

E mais, eles não mostraram o menor sinal de estarem interessados em sair ou de estarem entediados com o gatil que eles tinham em casa.

Então eles eram bons gatos de casa, onde eles ficariam

Mas agora Chief saiu. Um bebê, pequeno, qualquer coisa poderia acontecer com ele. Ele podia se perder. E poderia ser atacado e não teria a menor chance. Nem mesmo contra um pássaro.

Oh, Deus.

Deus.

Como eu não reparei que ele saiu?

— Chief, — eu chamei, meus olhos disparando ao redor, enquanto eu rapidamente percorria o quintal.

— Venha, bebê. Você está aí? Chief?

— Chief? — Ouvi Cleo chamando.

— Aqui gatinho. Aqui Chief.

Então ouvi o portão do quintal abrindo e olhei para lá vendo Logan perambulando por lá com uma lanterna.

— Chief. — Eu gritei me movendo em direção ao estúdio.

— Vem aqui, gatinho. Vem para a mamãe, bebê.

Cleo chamou. Eu chamei. Eu senti e a vi procurando comigo. Eu contornei o lado de fora do estúdio inteiro. Cleo e eu então descemos e procuramos na frente da casa. Cleo estava beirando o quintal do vizinho, quando eu segui para o lado oposto e vi Logan.

Eu corri até ele.

— Nada? — Eu perguntei, minha voz estava aguda com o pânico.

Ele olhou em direção à filha.

— Clee-Clee. Vem me ajudar.

Eu agarrei a blusa dele pela segunda vez naquele dia, mas de um modo completamente diferente.

Quando eu chamei a atenção dele, eu chorei freneticamente,

— Você achou alguma coisa?

—É espaço aberto aqui, Baby, — ele disse gentilmente.

—Tem mais lugares para se esconder lá. É preciso dois pares de olhos. Você continua procurando por aqui. — Ele olhou em volta.

— Onde está Zadie? Ela não está ajudando aqui?

Eu não sabia onde Zadie estava e a única coisa na minha cabeça naquele momento era onde Chief estava.

— Eu não sei.

— Eu vou voltar com você, papai, — Cleo disse subindo correndo para lá.

— Continue procurando, — Logan pediu para mim, enquanto eu fiquei ali congelada olhando para Cleo.

Eu foquei meus olhos nele.

— Ele é tão pequeno.

Ele ergueu a mão e a pousou na curva do meu pescoço.

— Continue procurando, baby.

—Ele é tão pequeno, Low. Só um bebê. E se um cachorro...?

Ele apertou meu ombro.

— Continue procurando. Ouviu?

Foi o “ouviu?” que me pegou.

Eu recolhi meus cacos, acenei, e comecei a me mover, e me apressei em direção ao quintal do vizinho. Eu senti Logan voltando.

Eu mal cheguei no quintal, chamando Chief e indo em direção à porta do vizinho, pronta para bater e perguntar se

eles viram meu gato, para depois implorar que eles ajudassem a procurar quando ouvi Logan,

— Millie!

Eu corri em direção à voz dele, o que significava atravessar o pátio e o quintal.

Quando cheguei, eu vi Cleo parada no portão dos fundos. Logan estava parado a vários metros de distância da porta dos fundos da casa.

Zadie estava parada na porta aberta, abraçando Chief apertado contra a garganta.

— Eu o achei… — ela começou.

Ela não terminou. Eu voei para ela e tentei (mas falhei) em manter a calma enquanto puxava Chief dos braços dela e o segurava nos meus.

Eu o abracei apertado, sussurrando:

— Oh, Deus. Oh, bebê. Estou tão feliz que você esteja bem.

— Onde você o achou?

Meu alívio foi interrompido quando Logan indagou seco.

— De-dentro, — Zadie balbuciou a resposta.

Ouvindo o tom dela, eu dei um passo para trás para que eu pudesse olhá-la.

Ela estava olhando para o pai e parecia apavorada.

E culpada.

Então olhei para Logan, que simplesmente parecia furioso.

Ele tinha decifrado o olhar da filha.

— T-t-talvez eu estivesse errada, — ela continuou.

— Talvez e-e-eu não tenha visto ele sair. — Os olhos dela me espiaram antes de se focarem além de mim.

— A-a-achei ele enrolado naquela longa cadeira no seu quarto.

— Todo mundo para dentro, — Logan rosnou, e segurei Chief mais perto, enquanto Logan esperava Cleo correr para dentro antes que ele caminhasse deliberadamente em direção à porta.

Minha mão disparou quando ele chegou perto, envolvendo o seu antebraço, o pegando de surpresa.

Ele olhou para mim e ele era meu homem, eu o conhecia. Eu conhecia o antigo ele e o novo ele. E sabia, mesmo com a fúria me queimando com o olhar dele, ele lidaria com isso e não perderia a cabeça (muito).

Ainda assim, com o olhar no rosto dele, tive que lutar para não me acovardar.

— Dê um tempo, — eu sussurrei, ainda segurando Chief perto, que se contorcia.

— Respire fundo.

Ele não deu um tempo nem respirou fundo. Ele torceu o braço se soltando, mas no lugar segurou minha mão e me arrastou (e Chief) para dentro da casa.

Ele bateu a porta e Chief pulou nos meus braços, começando a arranhar quando ouviu o barulho alto.

Então Logan nos arrastou para a sala de estar onde Zadie estava agora, parecendo ainda mais apavorada e ainda culpada. A irmã dela estava a vários metros de distância, parecendo querer sacudir um pouco de senso na cabeça dela.

Logan soltou minha mão, e antes de ele deixar escapar a sua ira eu o senti fervendo, eu apressadamente falei.

— Certo, todo mundo, — eu comecei.

— Está tudo bem. — Eu continuei falando, enquanto me curvava para liberar Chief no chão. Ele saiu correndo e eu me endireitei.

— Chief está aqui. Ele está bem. Vamos todos tirar um momento para nos acalmar…

Logan me interrompeu.

— Agora. A verdade, — ele exigiu da filha mais nova.

— Você viu o gato saindo pela porta?

—Eu pensei… — Ela começou.

Ele se curvou para frente e trovejou,

— A verdade.

O queixo dela tremeu e levou um tempo para reunir coragem, o tempo que ela levou para isso fez a ira do pai crescer, por isso foi bom que ela reuniu coragem o bastante antes que ele explodisse (de novo).

— N-não, — ela sussurrou.

— Então você está parada aí me dizendo que você quase matou Millie de susto só para agir como uma pirralha, — Logan declarou.

Eu coloquei uma mão sobre os bíceps e segurei firme.

— Low, você precisa de um tempo, — eu aconselhei.

Ele nem olhou para mim.

Ele manteve o olhar preso na sua filha.

— Responda, — ele exigiu.

— Eu... — ela começou, parou, olhou para mim, e explodiu em lágrimas enquanto explodia numa enxurrada de palavras.

— Desculpa! Foi cruel! Eu não achei que você fosse ficar tão assustada! Eu achei que você olharia aqui dentro primeiro e acharia ele! — Os seus olhos úmidos se voltaram para o pai.

— Desculpa, papai. Eu não queria assusta-la desse jeito.

Logan ficou imune às lágrimas dela.

— Mas você queria assustá-la.

Ela puxou uma dolorosa e soluçante respiração, ainda chorando, acenou e olhou para mim.

— Mas não desse jeito. Juro. Juro! Não tanto assim!

— Tudo bem, querida, — eu disse gentilmente.

— Não está bem porra nenhuma, — Logan rosnou.

Eu olhei para ele.

A CHAOS NOVEL

—Low, — eu disse, dessa vez baixinho.

— Cuidado. Olha a linguagem.

De novo, ele nem olhou para mim.

Mas ele fez um gesto para mim, balançando a cabeça na minha direção.

— Eu a amo, — ele resmungou.

— Do fundo da alma, direto das minhas entranhas, eu amo essa mulher. Já disse isso para que você soubesse que as coisas eram assim. Mas se ela decidisse que ela não se importa com as minhas meninas e fizesse coisas desagradáveis para você que machucassem e a assustassem, ela iria embora. Ela nunca me veria de novo. Ela seria história. Agora, eu a amo e amo você, Zade. Então você faz essa merda com ela, o que eu deveria fazer com você?

Os soluços de Zadie rasgaram meu coração, mas eu ainda estava em mim o suficiente para me mover rapidamente até Zodie, puxá-la para o meu lado, e envolver meus braços ao redor dela, enquanto o sangue subia à cabeça,

— Logan! Se acalme!

Finalmente ele olhou para mim.

— O que ela fez não está certo.

— Você está certo e a lição é obviamente difícil, mas eu acho que ela aprendeu, — eu respondi.

— Eu concordo, mas preciso ter certeza de que ela aprendeu de forma que ela não vá esquecer, — ele disparou de volta.

— Eu acho que está funcionando, — eu retruquei.

Ele olhou para a filha.

— Funcionou?

Ela acenou desesperadamente.

Pobrezinha.

Eu ergui a mão e varri o belo cabelo escuro e macio para longe do rosto dela, então me curvei em direção a ela e usei meu polegar para secar as bochechas dela.

— Certo, querida, acabou agora, — eu disse gentilmente.

— Acabou tudo. Está tudo bem. Certo?

Ela virou os olhos úmidos em minha direção e não teve chance de responder porque Logan ordenou,

— Pegue as suas coisas. Estou levando você de volta para a sua mãe.

Isso não era uma boa ideia. Nós precisávamos nos acalmar ali e agora, para seguir em frente.

Eu me endireitei e o encarei.

Zadie se afastou de mim.

Eu não tive chance de tentar levar Logan para outro lugar comigo para que pudéssemos conversar sobre o que estava acontecendo. Ele se virou e caminhou até o casaco que estava pendurado num gancho atrás da porta. Ele vestiu o

A CHAOS NOVEL

casaco e entregou as jaquetas para as meninas, que hesitantemente se moveram na direção dele. Ele pegou as chaves do carro do balcão e veio na minha direção.

Me pegando pelo pescoço, ele me deu um beijo rápido e murmurou,

— Eu volto logo.

Depois disso, ele me deixou ir, andou para fora com as meninas.

— Ah…vejo você depois, Millie, — Cleo disse trêmula.

Tudo que eu pude fazer foi acenar antes de seguir o seu pai.

Zadie começou a seguir a irmã, mas eu me movi rápido também, agarrando a mão dela para que ela tivesse que andar comigo.

Logan estava atrás do volante, Cleo fechou a porta dela no lado do banco do carona, na frente, então fui com Zadie até o banco de trás.

Eu a parei antes que ela alcançasse a porta, e com um aperto na mão dela, a virei na minha direção.

— Ele a ama, querida, — eu disse a ela a verdade, esperando que ela soubesse disso no coração dela.

— Ele vai se acalmar e vai ficar tudo bem.

Eu disse as palavras e vi o rosto dela se contorcer de um modo tão feio, eu soltei a sua mão.

— Ele me odeia, — ela cuspiu.

— Por sua causa. O que significa que eu odeio você.

Certo.

Então talvez ela não tivesse aprendido a lição.

Eu tinha uma fração de segundo para fazer uma escolha.

Quando ela se afastou e alcançou a porta, fiz a minha escolha.

Eu passei ela, a encurralando e pressionando minha mão na porta para que ela não pudesse abri-la e fosse forçada a se virar.

No instante em que ela o fez, me curvei e declarei:

— Eu o amo. Do fundo do coração, do fundo da minha alma, eu amo o seu pai. E quando você ama alguém assim, sua única razão para respirar é fazer essa pessoa feliz. Eu quero isso mais do que qualquer coisa, fazê-lo feliz. E eu posso fazê-lo feliz de muitos modos, Zadie, mas a única coisa que faria ele realmente feliz, completamente, é se todas as garotas dele se dessem bem. Eu sei que isso é difícil para você. Eu sinto muito por ser difícil. Você pode não acreditar nisso, mas meu coração fica partido por você, não poder ter o que você quer e aprender isso tão nova. É duro, a lição mais dura que você pode ter na vida. Tão dura, que pessoas muito mais velhas não aprendem isso até que seja muito tarde. Mas algumas vezes temos que abrir mão do que queremos quando não é para ser, achar um novo sonho e trabalhar por isso. Eu quero esse sonho pelo seu pai. E eu espero que você encontre

A CHAOS NOVEL

um modo de querer isso comigo, para que possamos trabalhar juntas para dar isso a ele.

E terminei o discurso, me endireitei, e dei um passo para trás.

Ela me fitou por um momento antes de se virar, erguer a mão, abrir a porta, e arrastou seu pequeno corpo de menina para dentro.

E bateu a porta.

Eu soltei um suspiro e me afastei da caminhonete.

Logan me deu um aceno com o queixo e Cleo balançou a mão novamente, hesitante, antes que ele acelerasse e fosse embora.

Quando ele saiu, eu fui até a porta e fiquei lá até que não pudesse mais vê-los.

Só então entrei.



Eu ouvi quando a caminhonete voltou.

Por isso, eu estava sentada no braço do sofá, virada em direção à porta dos fundos, quando Logan voltou.

Ele entrou, seus olhos focaram em mim antes de ele se virar, fechar a porta, desarmar e religar o alarme, e trancar a porta.



Ele então caminhou na minha direção.

Eu abri minhas pernas vestidas de jeans para que ele pudesse se aproximar, mas continuei sentada no mesmo lugar.

Ele se aproximou, parando entre as minhas pernas.

Ele ergueu a mão colocando-a sobre a minha bochecha.

— Você está bem?

Eu coloquei minhas mãos em seu estômago plano.

—Você foi duro com ela.

— Não pedi sua opinião sobre como lidar com as minhas filhas, — ele respondeu. Não foi grosso, ele só tinha outras coisas na cabeça que tinham prioridade.

— Você está bem?

— Chief está bem e não ficou realmente em perigo, então, sim. Eu estou bem sobre isso. — Eu balancei a cabeça, mas fiz isso enquanto ele ainda segurava meu rosto.

— Não tenho certeza se estou bem sobre como você lidou com isso.

— As mal criações estão aumentando. Não dá para dizer até onde ela vai levar isso, se não cortarmos o mal pela raiz.

— Ela me disse, do lado de fora da caminhonete, que ela me odiava porque você a odeia.

A mandíbula dele ficou tensa antes dele perguntar,

— E o que você respondeu?

— Eu disse a ela que eu o amo e que era meu trabalho fazer você feliz e que eu esperava que ela me ajudasse nisso.

— Policial bom, policial mau.

Eu olhei fixamente para ele.

Então, perguntei,

— O quê?

—Baby, eu perdi a cabeça e sei que você pensa que eu exagerei, mas não foi exagero. Aquela merda não era certa e sem chance de deixar passar pela cabeça dela a ideia de que tudo bem fazer esse tipo de coisa. Não para conseguir o que ela quer de mim. Para conseguir o que ela quer dos professores. Ou das crianças na escola. Nunca. Desse jeito você não se suja com ela. Você ficou calma. Você foi legal. Você a perdoou. Ela ficou meio em choque porque eu fui duro com ela e não percebeu o que você fez. Minha filha pode ser uma pirralha, mas ela não é estúpida. Ela vai pensar sobre tudo isso e vai perceber o que você fez.

— Então você foi duro daquele jeito com ela porque você queria me fazer parecer o mocinho da história? — Eu perguntei sem acreditar.

Ele se curvou ligeiramente para aproximar o rosto do meu.

— Eu fui duro daquele jeito porque ela mereceu. — Quando eu abri a boca, ele declarou,

— O ponto é, dói em mim que a minha garotinha sequer tenha a capacidade de fazer uma merda dessas. Então, Millie, ela mereceu isso.

Eu tinha que admitir, eu podia ver o ponto dele.

— Deb vai ouvir sobre isso, — ele continuou.

— E ela não vai ficar feliz. Ela não vai deixar passar uma porcaria dessas. Ela se ofereceu para ajudar. Eu vou ligar para ela e dizer que é com ela.

Isso foi uma surpresa.

— Ela se ofereceu para ajudar?

Ele deixou a mão cair e se endireitou para olhar para mim de cima de toda a sua altura.

— Falei com ela depois da semana passada para que ela soubesse que estou com esse problema com Zadie e que eu pretendo resolver isso. Ela disse que está dentro para qualquer coisa que eu precisar. Ela também disse que quer se encontrar com você e eu acho que é uma boa ideia.

Aquilo também foi uma surpresa e uma assustadora.

Não a parte em que ele falou com a ex.

Uma coisa que eu sabia, com certeza, sobre homens como Logan era, você precisava confiar neles. Você não fuçava os celulares deles. Você não vasculhava os carros deles. Você não ficava ouvindo as ligações. Você não pedia as contas de cada segundo do dia deles. Você confiava neles para fazer a coisa certa, se não o tempo todo, ao menos com você.

A CHAOS NOVEL

Ele e Deb tinham filhas, então ele tinha que falar com ela e eu não ia ser a mulher na vida dele que exigiria detalhe de cada conversa que eles tivessem.

Não.

A surpresa assustadora não era essa.

Era que ela querer me encontrar.

Eu mal consegui controlar minha voz de ficar esganiçada quando perguntei,

— O quê?

— Você deve se encontrar com ela, para vocês se conhecerem. Não estou dizendo para vocês duas serem melhores amigas. O que estou dizendo é para você se encontrar com ela, vocês se juntam, nós fazemos alguma coisa, nós três com as meninas. Talvez não um jantar, mas talvez ela passe por aqui, entre, você faz ela se sentir bem-vinda. Vocês bebem algo e batem um papo, sai antes de levarmos as garotas para fazer alguma coisa. Elas veem você e Deb se dando bem e Deb apoiando o que temos, elas vão começar a fazer o mesmo.

Na realidade isso era, de certa forma, engenhoso.

— Não é uma má ideia, Low.

Suas sobrancelhas se ergueram numa afronta viril.

— Eu sei que não é.

— Você tem... ela está...? — Eu balancei a cabeça e comecei de novo.

— Você tem certeza de ela está legal com isso de me encontrar?

— Ela quer que eu seja feliz.

Eu o olhei fixamente, de novo.

Então murmurei.

— Eu realmente não entendo a relação de vocês.

— Duas filhas. É isso, — ele replicou, apesar de eu não esperar uma resposta.

—É meio estranho. Eu vivi o tempo todo com ela sabendo disso. É só o jeito que as coisas são com ela. Ela não é o tipo de mulher que você ama. Ela nem é o tipo de mulher que você tenta fazer feliz, porque você falharia nisso. Ela é só uma mulher. E ela é boa nisso. Ela diz que está feliz. Cleo diz que ela está mais feliz sem mim lá. Ela conseguiu o que queria, duas filhas para quem ela pode dar coisas sem ter que fingir que ela está numa relação. Mas ela também é uma mulher decente. E agora nós dois conseguimos o que queríamos e as coisas estão bem assim. Só isso.

— Eu tenho que admitir, o fato de você não ter uma ex psicótica, maluca e irritada, é um bônus para a nossa atual situação, — eu soltei.

Logan deu um largo sorriso.

— É. Deb me deu duas lindas meninas e nada mais. Mas ela está nos dando isso. E fora as minhas filhas, é a melhor coisa que ela poderia nos dar.

Por mais louco que parecesse, era verdade.

A CHAOS NOVEL

Eu fiquei em pé, e como ele não se moveu um centímetro sequer, isso nos deixou grudados um no outro.

Quando eu fiquei em pé, eu empurrei minhas mãos pelo casaco dele para poder pegar um punhado da camisa dele.

Só então e cuidadosamente eu o aconselhei,

— Você precisa ter mais paciência com Zadie.

Logan levantou a mão e a descansou delicadamente onde meu pescoço se ligava a meus ombros.

— Ela teve dez anos de paciência do velho dela, baby. Esse é um monstro que eu criei. É um trabalho difícil, e não gostei de fazer isso com ela, mas eu preciso derrubar esse monstro e trazer a minha menininha de volta. Eu sei que ela não tem mostrado o melhor lado dela para você, baby, mas quando ela não está agindo desse jeito, e ela nunca esteve tão mal quanto agora, mas ela ainda pode ser uma princesa, tão doce quanto possível. Deus sabe disso. Ela é divertida e amorosa. E eu quero que ela mostre esse lado dela para você.

— Eu entendo isso, — eu respondi.

— Mas você precisa ter mais paciência, Logan.

Ele me olhou nos olhos antes de acenar concordando.

Eu soltei a camisa dele, e me aproximei ainda mais, e envolvi meus braços ao redor dele, inclinei a cabeça enquanto apagava qualquer distância entre nós vendo como ele inclinava a cabeça sem tirar os olhos dos meus.

—Você só teve metade do que queria por um longo tempo. Eu entendo que ter um gosto de conseguir tudo faz você querer ter tudo isso agora, — eu disse baixinho.

— Sim. — Ele murmurou acariciando minha garganta com um dos polegares.

—O que você precisa perceber, amor, é que estamos todos aqui, você já tem tudo o que você queria, e as coisas podem não estar bem no momento, mas nós não vamos a lugar nenhum.

Ele aproximou a cabeça ainda mais, então tudo o que eu podia ver eram os olhos dele e tudo o que eu podia sentir era sua respiração.

— Sim, — ele repetiu, escorregando o polegar pela minha mandíbula.

— Agora, você está bem? — Eu perguntei, e vi seus olhos se enrugarem num sorriso.

— Sim, — ele disse de novo.

— Bom, — eu sussurrei.

— Eu ficaria muito melhor se você ficasse de joelhos e nós voltássemos aos negócios.

Eu senti meus olhos se arregalarem e se estreitarem, antes de eles rolarem em direção ao teto.

— Só tem sexo no seu cérebro, — eu disse para o teto.

— Baby, estou na seca faz três dias.

Eu rolei meus olhos de volta para ele.

— Você está contando?

— Eu tenho um pau para ser chupado? — Ele perguntou.

— Sim, — eu rebati.

— Então, sim eu estou contando.

Eu desenrolei meus braços dele para colocar as mãos nos meus quadris, sugerindo,

— E se tentarmos chegar aos treze dias?

— Como se você conseguisse manter a boca longe do meu pau por todo esse tempo, vai nessa.

— Como se você fosse concordar com isso, — eu zombei.

— Não, — ele disse.

— Mas terminando essa conversa, parece que eu estou prestes a ser baixo em outra coisa.

— Logan! — Eu rebati.

Ele moveu a mão pelo meu peito, me empurrando então eu cai sobre o braço do sofá.

Eu caí e não tive chance de me recuperar antes que as mãos dele apertassem meus quadris e os puxou sobre o braço do sofá deixando minha bunda apoiada ali.

Então ele alcançou meu zíper.

— Logan, — eu sussurrei.

No final foi Logan que caiu de joelhos.

Ele não se importou.

Eu também não.

Eu então não liguei para isso.

Nem um pouco.





CAPÍTULO VINTE E UM

Pare

MILLIE

Logan gozou.

Engoli em seco.

Então eu chupei, lambi, acariciei e, finalmente, deixei seu pênis para beijar até seu peito até que eu pudesse descansar o meu peso sobre ele e trabalhar minha boca sob seu ouvido.

Ele passou os braços em volta de mim.

—É disso que estou falando, — ele murmurou, parecia satisfeito, lânguido, e feliz.

Basta dizer, eu não fui capaz de aguentar treze dias.

Apenas cinco.

Mas eu fiz isso naqueles cinco.

Ele rolou para nos levar para os nossos lados, uma de suas mãos deslizando pela minha espinha até minha bunda.

Sua boca estava sob meu ouvido quando ele murmurou,

— Sua vez.

Como sempre foi com Logan.

Você dá.

Você recebe.

Eu sorri.

Então eu comecei a minha vez.



— Ok, para cima, esta merda é muito louca.

Eu estava sentada no meu escritório, Kellie na minha frente, e eu só disse que parte da ordem do dia era a reunião de Logan e sua ex-esposa virem para o almoço.

Kellie estava no meu estúdio, porque Kellie estava atualmente tirando um ano sabático do trabalho, sendo que, ela largou o emprego para tirar uma licença de qualquer trabalho.

Ela fazia isso com relativa frequência. Eu não sabia como ela fazia isso. Eu só sabia que ela fazia.

Ela teve uma variedade de empregos, partindo de garçonete, para bartender, para secretária, para gerente do

escritório de uma prática médica próspera (seu último emprego). Ela era uma assistente de enfermeira certificada e ela poderia digitar mais rápido do que qualquer um que eu já tinha visto.

Ela também tinha um apartamento de um quarto que ela comprou há séculos, agarrada ao rock 'n' roll (como ela gostava), e deixou por isso mesmo. Ela não se mudou. Ela trocava de carros, como algumas mulheres trocam bolsas, mas ela fazia isso de maneira que eu nunca perguntei como, usados, mas bons carros; ela comprava barato, mas não muito.

Além disso, ela muitas vezes arrumava um homem. Ela mantinha esse homem. Ela, em seguida, despejava esse homem. Depois do impacto, ela se divertia. Então, quando ela ficava cheia de acordar sozinha ou de alguma forma perto de alguém que ela mal conhecia, ela iria encontrar um homem e mantê-lo por algum tempo apenas para, eventualmente, despejá-lo.

Em outras palavras, Kellie fazia o que queria fazer.

E parte do que Kellie queria fazer era viver a vida e para conseguir isso, ela trabalhava para viver, não o contrário.

Eu sempre me preocupei com ela vivendo sua vida dessa maneira. Na verdade, Dottie, Justine e Veronica, e eu, tivemos várias conversas ao longo dos anos, porque nós todas nos preocupávamos com ela.

Mas olhando para ela agora, fora do trabalho, manicure bem feita, mechas recém feitas em seu cabelo loiro platinado,

A CHAOS NOVEL

descontraída e alegre com sua menina, eu me perguntava se eu não deveria ter prestado mais atenção, parar de me preocupar, e visto que Kellie estava realmente vivendo a vida que ela queria.

Em vez de viver para trabalhar, trabalhar para viver e, em seguida, viver.

— Logan e Deb não tem uma má relação, — eu disse a ela.

— Merdas assim acontecem, é raro, mas acontecem. Almoço com a ex ainda é loucura, — ela respondeu.

— Logan sente que se Deb e eu nos dermos bem, e as meninas virem isso, vamos avançar com a solução de nossos problemas com Zadie. Compartilhei, e Kellie sabia tudo sobre Zadie. Eu mantive todas as meninas atualizadas, incluindo minhas novas irmãs do Chaos.

— E isso não é uma má ideia, — ela voltou.

— Então, se encontram, apertam as mãos, se comprometem com a causa, e adios. Não sentam direto durante um almoço completo com a mulher. Uma palavra: estranho.

— Ela só fica uma hora para almoço e parte do que será retomada com a obtenção do restaurante, — eu informei.

— Isso não vai levar muito tempo.

Ela apenas balançou a cabeça.

— Vai ficar tudo bem, — eu assegurei.

— Eu espero que você esteja certa, — ela respondeu.

—Mas isso é o que eu sei. Você é gostosa. Você sempre foi. Você é doce demais. E Low está seriamente gostoso para tudo o que é você. Ele está em você e não esconde isso. Nada disso. Nunca o fez. Não o vi com você desde que ele esteve de volta, mas eu estou vendo você agora e o que eu estou vendo é que a minha garota recentemente foi deixada assim e eu estou pensando que essa merda não mudou.

Ela estava certa.

Eu não tive a chance de confirmar. Ela continuou falando.

— Eles poderiam ter dividido porque era apenas tempo e agora é tudo de bom. Mas nenhuma mulher, não importa o que se passou com seu homem, ficaria encantada de sentar para almoçar em frente a ele e à mulher que ilumina sua vida. E isso não vai acontecer. Então, irmã, seja legal com ela sobre isso. Logan não deve ter qualquer pista sobre isso, se ele acha que eles seguiram em frente. Então, você terá que viver com essa merda.

Eu pensei que este era um bom conselho, então eu assenti.

— Agora, a menina está sendo difícil? — Ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não sei. Eu as vi apenas uma vez desde o incidente com Chief. Deb deixou as meninas com Low no sábado e eu os encontrei no almoço. Foi fast food. Nós comemos rapidamente; então fui embora, para que ele pudesse ter o tempo com suas meninas. Ele as pegou na aula

de dança na noite passada e levou para jantar fora antes de levá-las para casa. Ele fez isso na semana passada, também, e não estava envolvida. Eu tenho que convencê-lo a abrandar as coisas. Dar tempo com seu pai. Só entro em cena de vez em quando para que elas possam tomar o seu tempo, para se acostumar comigo.

— Bem, esta merda fora da sua janela virá na sexta-feira, — ela declarou.

Ela estava certa.

Era quarta-feira, quase uma semana depois do incidente. Logan combinou o almoço no primeiro dia que Deb teve disponibilidade, e naquele dia, nós estávamos almoçando.

E o próximo fim de semana, embora eu ainda sentisse que era cedo demais, as meninas estavam vindo para ficar.

De acordo com o Logan, Deb faria tudo para ajudar e uma vez que ela ouviu o que Zadie fez (no dia seguinte, quando Logan ligou), me assustando sobre Chief, ela repreendeu sua filha.

Eu tinha me preocupado se isso faria Zadie me odiar ainda mais.

Mas o almoço no Chaos foi outro movimento engenhoso de Logan.

Ele me disse que Deb nunca se deu bem com a vida de motociclista. Ela raramente entrou no Chaos ou participou

em qualquer uma das coisas que eles fazem com as Senhoras e suas famílias.

Mas ela não impedia as meninas de fazê-lo e Logan também me disse que elas amavam sua família Chaos, e gostavam de passar tempo com seu pai, seus irmãos, suas mulheres e crianças.

Mesmo que o nosso tempo de almoçar tenha sido curto, a mensagem de Logan para suas filhas dizendo que eu ainda estava por perto e não iria a lugar nenhum, para as meninas, também foi uma revelação.

Eu não sabia como os irmãos Chaos e suas famílias trataram Deb, mas após o almoço, eu tive uma pista.

Isto foi porque os olhos de Cleo e Zadie estavam surpresos sobre como eles me trataram. Junto com a família Chaos dando isso para as meninas (e, obviamente, Logan), para mim eles foram acolhedores, carinhosos, amorosos, provocantes. Mesmo os novos irmãos, Shy, Snapper, Roscoe, e Speck foram em cima de mim para reuniões e me trataram de uma maneira que era óbvio que eles estavam abrindo os braços junto com o resto do Chaos.

E, em seguida, Rush, filho de Tack, entrou.

Ele era mais velho que Tabby e talvez fosse por isso que ele se lembrasse de mim melhor.

Mas lembrei do que ele fez.

E quando ele entrou e olhou para mim, e enquanto eu estava olhando para sua beleza adulta que estava a par com

as costas de seu pai no dia (e agora), ele me abraçou e disse alto o suficiente para que as meninas ouvissem.

— Ouvi dizer que estavam de volta. Desde que eu ouvi, procurei por você para dar um abraço. Bom que você está finalmente em casa de novo, Millie.

Era doce como Rush poderia ser, sempre. Ele foi um menino, algo para fazer ou ver ou experimentar e ele não queria perder tempo fazendo isso, vendo, ou vivendo (assim o seu apelido era Rush).

Mas, em tudo isso, ele era sempre doce, um bom garoto, um filho amoroso com seu pai (e sua mãe, embora eu soubesse que era mais difícil para ele, porque ele também era um irmão amoroso e Naomi jamais tratou Tabby direito).

Então, para mim, foi um belo reencontro.

Para as meninas, foi uma espécie de abertura de olhos.

Eu estava preocupada com a dramaticidade do incidente e como eu perderia avançar com Cleo, juntamente com Zadie cavando contra mim.

Felizmente, isso não aconteceu. Cleo me cumprimentou com um grande sorriso no minuto em que eu entrei e com a forma como o Chaos estava comigo, ela ficou ainda melhor a partir daí.

Por outro lado, Zadie não foi malcriada, mas ela estava emburrada novamente e principalmente em silêncio.

A parte boa sobre isso foi que ela tinha muito da atenção a dar ao que estava acontecendo no Complexo com Logan e o Chaos.

E Logan era uma parte disso, porque ele também mudou sua estratégia.

Aparentemente, ele guardou algumas de suas demonstrações de afeto por mim.

Eu sabia disso porque no Complexo ele era solto. Havia mais toque, exploração de mão, braço em volta dos ombros ou na cintura, e um persistente (embora não molhado) beijo quando cheguei pela primeira vez, para encontrá-los.

Não só em obras, mas na palavra e no olhar, ele me deu isso.

Ele também deu a suas meninas, esbanjando o mesmo sobre elas em todas as oportunidades de uma forma que era tão natural, eu sabia que era apenas como ele estava com elas.

Era bonito.

Não, não é bonito.

Lindo.

Cleo obviamente floresceu sob isso.

Mas Zadie também.

Achei que ela simplesmente amava seu pai. Embora eu achasse que era mais, o seu comportamento com ela quando eu estava em torno era indicação de que ele não estava bravo com ela e estava seguindo em frente.

Eu só esperava que ela seguisse em frente, também, da maneira certa.

Eu descobriria no final de semana quando Deb deixasse as meninas na minha casa para que elas ficassem o fim de semana.

— Mmm, — eu murmurei ao comentário de Kellie sobre as meninas que passam o fim de semana, minha mente consumiu com isso, meus olhos vagando ao meu monitor de computador.

— Por que você terminou com ele?

Sua pergunta expressou suavemente, mas ainda era um ataque furtivo, fez meu olhar voar de volta para ela.

Eu nunca disse a elas, não a ela ou Justine. Apenas Dottie.

E eu ainda não disse a elas.

Agora era hora de dizer, mas as minhas duas melhores amigas não estavam lá e, depois de todos esses anos, contar só para Kellie não seria justo.

— Eu acho que eu deveria compartilhar isso com você quando estivermos junto com Jus, baby, — eu respondi no mesmo tom que ela tinha me dado.

— Você não pode ter filhos, — ela declarou.

Senti meus lábios queimarem.

Ela balançou a cabeça, o rosto suavizado de uma forma que fez meu coração encher com tanto amor, ficou tão pesado que doía, e ela se inclinou para mim na minha mesa.

— Eu e Jus, imaginamos isso há muito tempo. Percebi isso quando você fazia tudo sobre a tentativa de surpreendê-lo na cama, como coelhos. Então, puf, ele se foi.

Vi seus olhos ficando brilhantes e lutei contra o mesmo, que estava acontecendo comigo, enquanto ela continuava falando.

— Então, o jeito que você fica quando está com Dot, Katy, então Freddie, toda feliz ao mesmo tempo triste pra caralho. Mesmo quando Jus e Ronnie tiveram Raff. Me matou ficar observando, querida.

— Sinto muito, — eu sussurrei, com minha voz rouca.

Ela balançou a cabeça novamente.

— Nada para se desculpar. Uma menina não é nenhuma menina em tudo para suas irmãs, se ela não conseguir, por vezes, uma irmã com quem partilhar a dor, por vezes, segurá-la perto. Isso acontece, uma menina tem que ficar por sua irmã, do jeito que ela precisa, não do jeito que a menina tem de fazê-lo.

Deus, eu amava Kellie por isso... porra... muito.

— Obrigada por fazer isso por mim, — eu disse.

— Não é uma dificuldade. Você dá a volta, Mill. A irmandade funciona dessa maneira.

Isso era verdade, e eu estava ficando sufocada, então a única coisa que eu podia fazer era um aceno de cabeça.

Segurei um pouco antes de compartilhar,

— Eu errei. Ele entendeu quando tudo veio à tona, mas eu perdi...

Ela se inclinou para trás e seu tom agora era firme quando ela ordenou,

— Pare com isso.

Balancei minha cabeça quando eu lhe disse:

— Ele continua vindo para mim. Estou feliz por ele estar de volta. Estamos funcionando. Nós tomamos o caminho que tínhamos antes e é bom. É bom como foi, o que significa que é ótimo. Mas na verdade é melhor porque estamos mais velhos e nós sabemos mais sobre a vida e isso é importante. Mas há coisas que me bateram. Como ele é um parceiro agora, Kell. Não da maneira que era antes, onde ele iria me fazer café quando eu tinha que estudar ou me dizer como eu era bela a qualquer momento que olhasse para mim. Ele é um parceiro. Quando ele leva o lixo para fora. E eu não ensinei isso a ele. Deb o fez.

— Vejo que você vai ter algumas coisas, porra, em sua cabeça quando você se sentar para almoçar com ela também, — ela murmurou.

— Eu a invejo, não há dúvida sobre isso, — eu confessei.

— Ela o teve por treze anos. Eles não eram um jogo de amor e isso nunca cresceu entre eles. Mas ela ainda o teve. E ela deu a ele...

— Pare com isso também, — Kellie me cortou.

— Kell, você tem que saber que corta profundamente, — eu disse a ela.

— Claro que sim, — ela respondeu.

— Ele tem suas duas meninas. Ele as adora. Eu não posso expressar o quanto estou feliz que ele as tenha, mas isso não significa que eu não pense. Mesmo que ele não esteja segurando nenhuma raiva sobre o que eu fiz, ele ainda me disse que o que eu fiz significava que ele não poderia estar por perto para nos ajudar a construir um novo sonho. Ele é um motociclista e havia uma boa quantidade de sombra acontecendo no clube naquela época, mas talvez pudéssemos ter adotado. Talvez...

— Menina, pare com isso.

Fechei minha boca.

Ela continuou.

— Irmã, você veio até aqui. Você passou por um inferno. Você desistiu de tudo e, em seguida, você tem isso novamente. Sua história é impossível. Merda como essa não acontece. Vendo o seu cara no Chipotle e acabar com ele de volta em sua vida, assim como sempre foi, e o compromisso de construir um futuro.

Ela se inclinou para mim novamente e, como era, por vezes, o seu jeito, bem mandona.

— Bata de volta, Mill. Você ficar presa em sua cabeça sobre tudo o que você perdeu. Tudo o que é passado e que você nunca pode ter de volta. Tudo o que você não podia dar

a ele. Tudo o que ele não podia dar a você. Erros que podem ou não ser apenas isso. Se você ficar presa nisso, você vai perder a pressão de uma coisa em sua vida que você nunca realmente queria, Millie. E você não pode fazer isso.

Ela segurou o meu olhar, estendeu a mão, colocou a mão na minha mesa.

— Eu sei que você queria ter filhos. Eu sei que você queria uma família. O que você tem que pensar é que talvez você não faça. Talvez você quisesse porque queria tudo de Logan e com Logan, e que queria dar tudo para Logan. Porque, meu bem, sério, você tem família. Uma grande mesmo. Você tem amor ao seu redor. Muito mesmo. A partir do momento que eu conheci você, qualquer coisa que você queria, você teve, porque você trabalhou no sentido de conseguir isso. Mas a única coisa que eu já vi você realmente querer, a única vez que você estava muito, muito feliz, era quando você o tinha. Agora você o tem. Não fique atolada no que poderia ter sido. Fique feliz no que é hoje.

Ela era muuuuito direta.

— Para uma cadela louca, você também é superinteligente, — eu soltei a fim de não ficar emocional e explodir em lágrimas.

— Van Gogh era louco. O cara era também um mestre, — ela voltou, botando sua mão da minha mesa e sentando em sua cadeira, sorrindo.

— Eu acho que li em algum lugar que ele poderia ter uma condição neurológica, — eu disse a ela.

A CHAOS NOVEL

— Sim. Sua condição neurológica sendo que ele era louco e um louco talentoso, — ela respondeu.

— Você vai se dedicar à pintura? — Eu perguntei.

— Não. E não vou ganhar o Prêmio Nobel como aquele cara de Uma Mente Brilhante. Mas esse cara era um gênio e ele era maluco também.

— Ele não era maluco, Kell. Ele era doente. Ele tinha esquizofrenia. — Informei.

Ela sorriu.

— Nós falamos que gênios são malucos para poder chamar um ao outro de maluco. Está no manual.

Eu comecei a rir.

Ela se juntou a mim.

Eu parei de rir abruptamente e disse:

— Obrigada por entender sobre... — eu fiz uma pausa antes de terminar sem muita convicção, — tudo.

Ela balançou a cabeça de novo, não rindo, mas seus lábios estavam enrolados.

— Irmã, tenho uma tonelada de amigos, mas apenas quatro reais. Isso porque os outros se divertem comigo, mas eles não me conhecem. Você não tem que me agradecer por merda. Você dá a entender que volta e que é apenas a maneira que é.

— Eu acho que eu sinto a necessidade de abraçá-la agora, — eu disse a ela.

A CHAOS NOVEL

— Bate de volta também, — ela voltou.

— A única vez que me sinto fisicamente afetuosa é ao montar a corrida após crowd surfing [13]e não há nenhum concerto na minha agenda iminente, o que está me deixando aflita.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— É isso aí? Não há ninguém que você se sinta fisicamente afetuosa, no momento presente?

— Se você está perguntando se eu estou ficando regular, não. Isso também está me deixando aflita.

— Hora de ir à espreita, — eu comentei.

— Houve um tempo em que eu ia tentar arrastá-la comigo, mas eu estou pensando no que Low poderia pensar sobre isso.

Eu estava pensando que ela estava correta, porque ele sempre estava. Ele não disse muito quando Justine, Kellie e eu batemos a cidade ou uma festa sem ele. Mas naquela época nós éramos todos jovens, divertidos e atraentes, então ele também não escondeu que ele não gostou muito.

Podemos não ser capazes de reivindicar o adjetivo mais jovem, mas ainda éramos divertidos e atraentes, e, neste momento, no início, eu não acho que seria bom testar Logan, já que ele estava ao meu lado.

[13] **Crowd surfing** é o processo no qual alguém é passado por cima das cabeças de várias pessoas durante um concerto, transferindo a pessoa de uma parte do recinto para outra. O “surfista” é apoiado pelas mãos dos espectadores do concerto.

Difícil para Kellie estar à espreita com um motociclista quente rondando.

— Talvez você devesse levar Justine com você, — eu sugeri.

Veronica não se importava que Justine fosse, principalmente porque as duas pasaram através do espremedor romântico antes de se encontrarem. Nem iriam se desviar e ambas sabiam disso.

Logan sabia que nunca iria querer me desviar, mas ele era um motociclista mauzão. Eles eram agressivos sobre esse tipo de coisa.

— Vou resolver essa merda, — Kellie declarou.

— E Claire. Ela provavelmente vai levar um fora de um de seus seis namorados em breve. Ela vai precisar preencher aquele espaço.

Kellie sorriu.

Eu sorri de volta.

E eu fiz isso pensando novamente que a vida era tão estranha como era maravilhosa.

Porque nós discutimos algo que estava enterrado entre nós há anos. Algo que ela e Justine adivinharam, mas eu nunca expus para elas.

Agora estava a céu aberto.

E nós estávamos como sempre estivemos.

Ela estava certa.

Eu tinha um monte de família ao meu redor.

Eu também tinha um monte de amor.



Eu vi Logan no retrovisor, no caminho para o lugar que estaríamos nos reunindo para o almoço com Deb e eu quase causei um acidente devido a experimentar um mini orgasmo à primeira vista.

Fazia frio, mas estava ensolarado, sem chance de neve.

Então, ele estava em sua moto.

Mas para se aquecer, ele não estava vestindo apenas seu colete.

Ele também usava uma bandana preta ao redor da metade inferior do rosto, óculos sobre seus olhos, e seu cabelo era rebelde, grosso, escuro, longo e desgrenhado.

Ele parecia exatamente o que ele era.

Um bandido moderno.

Era gostoso.

Eu encontrei um local no estacionamento que estivesse livre, ao lado dele. Eu estacionei e, como eu esperava, Logan parou ao meu lado.

Eu pulei do carro em meu salto alto, bati minha porta e virei, o vendo sair da sua moto, levantando a mão de couro com luvas para puxar para baixo a bandana.

— Eu vou seriamente fazer valer a pena se você considerar fazer algo vestindo essa bandana, — eu anunciei antes mesmo que eu dissesse oi.

Eu não podia ver seus olhos atrás de seus óculos escuros, mas eu vi todos os seus dentes brancos, mesmo porque ele sorriu enorme.

Em seguida, ele declarou:

— A amarro com ela, posso venda-la com ela, mas, querida, nada impede minha boca quando eu estou com você.

— Esses cenários alternativos são aceitáveis, — eu declarei imediatamente.

Ele começou a rir, fazendo com os braços atirando para fora para tomar conta de mim, então eu bati nele quando ele me puxou para o seu corpo.

Eu descansei minhas mãos em seu peito abaixo dos ombros, a cabeça inclinada para trás, sorrindo para ele, o observando rir.

Eu não o tinha visto rir livremente por tanto tempo desde que eu o consegui de volta.

Eu teria que ver isso.

Imediatamente.

Seu riso acalmou a risadas, através do qual ele disse,

— Veja, temos os nossos planos para hoje à noite.

— Pare com isso, — eu retruquei.

— Eu quase colidi com um mini orgasmo, vendo você no meu retrovisor com a bandana sobre o seu rosto. Eu não preciso de outro, ou demorará para chegar onde você quer que eu esteja, assim você pode conseguir o que você quiser.

Ele me puxou para mais perto, mergulhando o queixo para trazer seu rosto perto de mim.

— Você teve um mini orgasmo? — Ele perguntou.

— Sim, — eu respondi.

— Você teve um mini orgasmo? — Ele perguntou.

— Sim, — eu respondi.

— O que é um mini-orgasmo?

— É mais um benefício de ser uma mulher, vocês homens nunca vão entender, uma vez que é algo que vocês homens não conseguem, mas podemos tê-los à toa. Digo, enquanto assistia a série de TV Vikings ou dirigir nossos carros com um motociclista quente nos seguindo.

Ele ainda estava sorrindo quando ele continuou o grande questionamento.

— Quais são as outras bênçãos de ser uma mulher?

— Salto alto. Bolsas. Tratamentos faciais. Nós podemos olhar e tocar nossos seios a qualquer hora que quisermos, mesmo se as festividades estejam ocorrendo sozinhas. E nós podemos levar pau em uma variedade de orifícios.

Suas sobrancelhas voaram de seus óculos.

— Você seriamente está falando sujo comigo antes que eu tenha que engolir a porra de uma salada?

— Sim, — eu respondi.

Suas sobrancelhas desapareceram quando ele murmurou:

— Uma das razões que eu amo você, — logo antes ele mergulhou mais fundo e me deu um toque de lábios.

Nosso bate-papo agradável claramente terminou, pois quando ele levantou a cabeça, ele me soltou, apenas deslizou um braço ao longo dos meus ombros e começou a nos guiar para o restaurante.

Nós demos três passos quando ele observou calmamente:

— Você parece bem.

— Não tenho certeza que isso vai ser fácil para Deb ou para mim. Então, nós estamos em terreno neutro.

Sua mão no meu ombro deu-me um aperto.

— Ela é legal, Millie, — ele assegurou.

— E eu vou ser legal também, — eu prometi.

— Já sei disso, — ele disse, com os olhos no restaurante.

Mas não era exatamente um restaurante, como tal. Ou não como os outros chamam, mas é um tipo de buffet de saladas.

Isso foi escolha de Deb. Era seu lugar favorito perto do trabalho. Também porque, Logan me disse, ela era muito saudável, malhava muito, e comeríamos comida que era boa para ela.

Aprendendo isso, eu estava começando a perder a minha surpresa em todas as coisas que não condizem sobre Logan e Deb.

Logan malhava, definitivamente. Mas ele comia e bebia o que quisesse, no passado e, eu tinha notado, agora também.

Eu fazia o mesmo, na maior parte, sem contar as dezessete mil, duzentos e onze dietas que eu fiz desde perdê-lo, todas estas com duração de um dia para três semanas, e, é claro, o Pilates, uma sessão que eu participei.

Normalmente, se me chamassem para um buffet de saladas para o almoço, eu recusaria.

Mas eu sabia, desta vez, que eles tinham praças de bolo e um ótimo pudim de baunilha no final, então eu estava ansiosa para isso.

Eu estava pensando nisso quando senti um aperto em meu ombro. Olhei para cima, para Logan, e vi que o semblante dele tinha mudado. Não era mais relaxado e natural. Não era fechado também.

Ele estava em alerta.

Voltei minha atenção de volta para o restaurante e vi uma mulher loira bonita, em uma camisa de botão marrom

com um casaco de lã por cima, em pé na porta, olhando para nós.

Não, nos observando.

Eu sabia disso porque eu tinha vagamente notado quando fui puxada.

E ela ainda estava lá.

Oh Deus, isso era Deb.

Oh Deus, Deb viu Logan me cumprimentar, me fazer sorrir e rir, entregar alguma conversa suja, ele me beijar e me guiar, me segurando perto.

Merda.

— Oi, — Logan chamou quando estávamos nos para-choques dos carros estacionados em frente ao buffet de saladas.

— Oi, — Deb acenou de volta.

Eu levantei a mão e acenei.

— Oi, — eu repeti.

Deb olhou para mim e eu vi quando chegamos perto que ela não usava muita maquiagem e seu cabelo estava amarrado para trás em um rabo de cavalo, mas a loira era bonita, a cor combinava com ela, ela tinha um corpo de matar, mesmo que seu treino não fosse o maior, e ela era muito mais atraente de perto.

— Oi, Millie, — ela disse para mim, e quando se aproximou em frente ao restaurante, estendeu a mão.

A CHAOS NOVEL

— Bom te conhecer.

Levei meu braço da cintura de Logan (ele não retribuiu o gesto quando eu fiz) e peguei sua mão.

— Prazer em conhecê-la também.

Ela sorriu para mim e eu sorri de volta, mas fiz a estudando com força.

Eu fiz isso, mas eu não encontrei nada lá. Mesmo que ela não parecesse em nada com qualquer uma das suas meninas, seu sorriso era como o de Cleo, quando ela não estava forçando.

Natural. Genuíno. Amigável.

E isso a deixava ainda mais bonita.

— Vamos entrar, — Logan solicitou.

— Eu quero comer alface, como eu quero que alguém coloque uma bala no meu intestino, mas pelo menos esses filhos da puta sempre tem uma cuba de pimentão no final.

Deb balançou a cabeça para ele, sorrindo, antes de olhar para mim e virar-se para as portas do restaurante.

— Fazê-lo comer qualquer coisa saudável era como puxar os dentes, — ela me disse, compartilhando apenas um pedacinho de informação com alguém, de amigo para estranho.

— Eu desisti, cerca de seis dias depois do nosso casamento.

— Graças a Deus — Logan murmurou.

A CHAOS NOVEL

Ok.

Hmm.

Eu não sabia o que pensar sobre isso.

O que eu sabia era que não tinha certeza se eu estava pronta para uma viagem pela estrada da memória de seu casamento, mesmo que o casamento não estivesse cheio de alegria, amor e riso.

Eu não disse nada, apenas dei um sorriso evasivo para Deb, quando fomos para a caixa registradora.

Não, Logan deixou claro que ele estava pagando para todos nós. Deb deixou claro que ela não achava que era necessário e se ofereceu para pagar. Eles tiveram uma briga leve.

E eu não sabia o que pensar sobre o que fosse.

Para acabar com isso, eu disse a Deb,

— Desculpe, mas estou com um pouco de fome e sei que você tem que voltar para o trabalho, eu também, então por que não deixamos Logan pagar e se fizermos isso de novo, podemos revezar.

— Boa ideia, — ela respondeu com outro sorriso natural e foi para as saladas.

Pegamos a nossa comida. Pegamos nossos lugares, me venceu quando nos assentamos aos dois lados de Logan.

E depois de sentarmos, eu não sabia o que pensar sobre o estado de nossas bandejas.

Depois de conseguir sua bandeja, Logan nem se preocupou em percorrer o bar de saladas. Ele foi direto para o material quente no final. Portanto, ele tinha uma tigela de chili, um prato cheio de nachos, dois pedaços de pão de milho, três pães de alho, e quatro copos preenchidos com um bolo, um enchido com creme chantilly, e dois preenchido com pudim de baunilha.

No meio da salada, eu desisti da ideia, já que eu estava colocando minha salada de lado. Eu também peguei dois pães de alho e dois copos, um com o bolo, um com pudim coberto com chantilly.

A salada de Deb foi um oitavo do tamanho da minha; ela aparentemente estava usando queijo cottage como molho (cerca de uma colher de sopa) e ela também tinha duas taças de sobremesa. Uma cheia de abacaxi, uma com morangos.

Eu nunca tive um problema com meu corpo ou a comida que eu comi. Isso aconteceu porque os meus pais não têm problema com qualquer um. Eles nos deram comida saudável. Nós também éramos livres para comer o que queríamos. E eles nos cumprimentavam com frequência com uma variedade de coisas, inclusive dizendo a mim e a Dot que éramos bonitas.

Além disso, eu atraia a atenção do sexo masculino desde cedo. E qualquer um desses homens não parecia ter problema com minhas curvas.

Principalmente por que me juntei com Logan muito cedo.

Ele não tinha nenhum problema com minhas curvas, dando banhos de atenção para elas. Nunca tinha me dado qualquer ideia de que ele não estava ferozmente atraído por tudo o que eu era.

Nem mesmo uma dica.

Mas ele tinha duas filhas com Deb, o que significava que algo o atraiu para ela em primeiro lugar.

E ela não era nada como eu.

— Merda, — ele murmurou.

— Eles não têm conchas de taco, vou ter que tirá-los. Vou conseguir alguns tacos. — Ele olhou para mim.

— Quer um pouco, querida?

Eu apertei os lábios e balancei a cabeça.

Ele saiu, sem se incomodar em perguntar a Deb porque ficou claro que ele sabia que sua resposta seria não.

Eu o observei ir, então peguei meu garfo e comecei a cortar a minha salada, me sentindo estranha.

— Você não é o que eu esperava.

As palavras de Deb me fizeram olhar para ela.

— Não? — Eu indaguei, mesmo que não quisesse e mesmo que eu sentisse a mesma coisa sobre ela, mas não tinha intenção de compartilhar isso.

Ela abaixou sua cabeça do meu jeito.

— Ele disse que tinham uma história, já estiveram juntos quando vocês eram jovens. Eu esperava uma total

“baby biker”. Couros. Camisa Harley. Coisas assim. Não é bem assim.

Bem, isso era bom.

Contudo.

— Anos se passaram, Deb. — Eu mudei, eu disse a ela.

— Eu nunca usei couro, mas costumava ser uma “Senhora” da cabeça aos pés. Os dias de top e couro acabaram, mas eu tenho que admitir, eu meio que sinto falta disso.

Ela encolheu os ombros através de um sorriso.

— A vida nos surpreende. Coisas acontecem, nós mudamos. Não que esteja dizendo, se você fosse toda “baby biker”. Eu não acharia nada de ruim, — ela me assegurou rapidamente. Quando eu balancei a cabeça, ela continuou,

— Não importa o que, vendo o que eu vi, seria bom, porque isso seria legal.

— Desculpe? — Perguntei, sem saber o que ela queria dizer.

— Vocês. High. Ao vê-lo rir assim. Eu juro, Millie, nunca vi isso. — Ela sorriu.

— Ele disse que você o fazia feliz. Ele não mentiu.

De repente, a profundidade e a amplitude da minha salada não entravam na minha mente.

— Nunca? — Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça.

A CHAOS NOVEL

— Não. Não é de admirar que Cleo goste de você. Ela e High são mais próximos. Duas ervilhas em um pote. Se você o fizer rir daquele jeito, ela vai amar você até o fim dos tempos.

Isso era bom.

Mas.

— As coisas não têm sido... — Eu hesitei e decidi dizer, — de tal forma que eu tive muitas chances de fazer Logan rir assim em torno das meninas.

Ou em tudo.

Ela assentiu com a cabeça e espetou uma folha de espinafre.

— Eu ouvi isso. Princesa Zadie. — Foi então que ela balançou a cabeça.

— Amo aquela garota, o mesmo acontece com High. Se ele pudesse construir seu castelo de princesa que tivesse torres que chegassem até as nuvens, ele o faria. Ele faria o mesmo para Cleo, mas ela tem os pés no chão e ela pensa em outras pessoas, bem como em si mesma. Ela não sabe ainda como perguntar, porque fazê-lo pode quebrar as costas de seu pai. O processo de pensamento de Zadie não vai tão longe.

Eu decidi não responder a isso.

— Ela vai chegar lá, no entanto, — Deb me garantiu, terminando com,

— Eventualmente.

— É muito gentil de sua parte me contar tudo isso, — eu disse a ela.

Ela empurrou a folha de espinafre em sua boca enquanto eu estava falando e jogou o garfo para o lado quando acabou.

Uma vez que engoliu em seco, ela disse:

— Esse tipo de coisa é a forma como é agora. Famílias não são como costumavam ser. Não sei, não vivi nos anos cinquenta, onde as mulheres tinham escolha zero, mesmo que tenham sido presas em um casamento que não estivesse funcionando. Mas o meu palpite é, este é o melhor caminho. As pessoas se ajustam e se elas não sabem como fazer isso, elas devem aprender. Estamos nos ajustando. — Ela encolheu os ombros.

— Construir uma nova família para as meninas.

Tentei não parecer que estava olhando para ela.

Mas.

Ela poderia honestamente ser tão legal?

Antes que eu pudesse deixar escapar essa pergunta, Logan deslizou ao meu lado com um prato com quatro tacos.

Ele segurou um e deixando cair queijo ralado, alface e carne em uma trilha até minha bandeja, jogou ao lado da minha salada.

Eu olhei para ele.

— Eu disse que não queria um, Low.

A CHAOS NOVEL

Ele olhou para mim.

— Você mentiu, Millie.

Ele estava certo.

Eu dei um olhar.

Ele me deu um sorriso, em seguida, virou-se para sua bandeja.

— Então, High, pensando sobre isso, isso vai tornar as coisas muito mais fáceis, — comentou Deb, espetando vitaminas não transgênicas, fibras e proteínas, e empurrando em sua boca.

— O quê? — Ele perguntou, falando com a boca cheia de taco.

Deb circulou em torno de seu garfo.

— Somos três. Quero dizer, nós podemos resolver isso, nós podemos fazer a Ação de Graças juntos. Eu fico com as meninas na manhã de Natal, vocês podem vir jantar na noite de Natal e vice-versa. Aniversários serão incríveis. Uma grande família ao redor. As meninas se sentirão super especiais. — Ela cortou a salada novamente.

— Tudo vai ser bom.

Eu não poderia ajudá-lo nesse momento.

Olhei para ela.

Deus, ela estava sendo honestamente legal.

— Sim, — Logan concordou.

A CHAOS NOVEL

— E a Ação de Graças está chegando e nós concordamos que eu fico com as meninas este ano, porque você as têm a maior parte do tempo, mas a casa de Millie não tem uma sala de jantar. Então, agora, todos nós podemos ir para a sua casa.

— Feito, — Deb decretou.

— Mamãe vai adorar. Ela me disse para dizer oi, por ela.

— Oi de volta, — Logan murmurou, inclinando a cabeça para o lado e dando outra mordida enorme no taco. Quando fez isso, ele deve ter visto minha bandeja e minha falta de interesse nela, porque seus olhos vieram a mim, e com a boca cheia de taco, ele perguntou:

— Baby, porque você não está comendo?

— Eu vou quando eu parar de enlouquecer, — eu respondi.

Ele ajeitou a cabeça, engoliu em seco, e desenhou suas sobrancelhas juntas.

— Enlouquecer sobre o quê?

— Eu... você... — Eu olhei para Deb e anunciei,

— Você é muito legal.

Ela sorriu, mas não disse nada, porque Logan disse.

— Eu disse que ela era.

Eu olhei para ele.

— Eu sei o que você disse, mas você não disse como ela era legal.

— Não tenho certeza se eu posso dizer que ela é legal, quando estou dizendo que ela é legal, o que significa que Deb é legal, — Logan rebateu.

— Legal não é legal, — eu respondi.

— Linda, também disse que ela era uma mulher decente, que quer me ver feliz. Então, como você não consegue entender que ela era legal, eu não tenho ideia.

Eu rapidamente olhei para Deb e declarei:

— Sem ofensa, — antes de olhar de volta para Logan e afirmando,

— As mulheres não funcionam dessa maneira. Raramente somos tão legais.

— Jesus, isso é uma merda ridícula, — Logan retornou.

Eu abri minha boca para responder, não sabendo o que eu pretendia dizer, bastava saber que iria provavelmente esquentar, mas eu não disse isso porque ouvi Deb estourar em risadas.

Logan e eu olhamos para ela.

— Peguei você, — ela disse para mim através de seu divertimento.

—E a peguei, — ela disse a Logan, socando a alegria, e continuou,

— E eu só percebi uma coisa. Você perguntou o que me faria feliz, High, e eu estou bem. Estou feliz. Mas quando eu respondi, eu não sabia que ia ficar mais do que feliz sabendo que você finalmente conseguiu.

CHAOS NOVEL

— E lá está ela! — Eu declarei, apontando meu garfo ainda carregado de salada insalubre para ela.

— Mais legal.

Ela caiu na risada novamente, mas desta vez fez isso enquanto Logan ria.

Eu tardiamente coloquei minha salada na minha boca e mastiguei.

Quando eu estava cheia de mastigar, eu também me recompus.

— Eu não sei se Low disse, mas eu sou promotora de festas, o que você precisar para aniversários e tal, eu sou a pessoa que você precisa. Desconto de família. Significa grátis, — eu disse a Deb.

— Perfeito, — ela respondeu.

— E só para dizer, eu estou tentando uma receita nova na sexta-feira à noite. Eu não decidi ainda, mas o que quer que seja, vai ser incrível. Quando você deixar as meninas, você deveria considerar passar a noite.

— Não tenho planos, — ela respondeu.

— Eu adoraria.

Eu sorri, em seguida, observei,

— Sua bolsa é incrível.

— Stella McCartney, — ela me disse.

Eu cortei a salada, sorrindo para ela.

—Me deixe adivinhar. Saks?

— Neiman.

— Esta temporada? — Eu perguntei.

— Sim, — ela respondeu.

Voltei minha atenção para a minha salada, murmurando,

— Viagem rápida ao shopping antes de voltar ao trabalho.

— Se você fizer isso, tem uma Alexander McQueen, preta, fecho de caveira e strass nos olhos. Eu não tenho absolutamente nenhuma razão para ela própria, mas desde que eu vi que eu não posso tirá-la de minha mente. Eu vou te dar o meu número. Se ela ainda estiver lá, mande uma mensagem. Eu vou balançar por este fim de semana.

— Eu vou mandar, — eu disse a ela, então, perguntei,

— Você quer que eu a coloque em espera?

— Isso seria ótimo.

— Agora, quero alguém para colocar uma bala no meu intestino, — Logan lamentou.

Ambas, Deb e eu olhamos para Logan. Ele parecia levemente irritado com nossa conversa de menina, e menos levemente entediado, enquanto empurrava uma peça inteira de pão de milho com manteiga em sua boca.

Com isso, foi a minha vez de cair na gargalhada.

E eu estava delirando quando Deb riu comigo.

— Baby! — Logan gritou.

Fui até a porta da lavanderia, três metros de onde eu tinha estado, enquanto na lavanderia, e quando eu parei, talvez, dois metros de onde Logan estava na porta de trás, berrando.

— Estou bem aqui, — eu disse a ele.

Ele se virou para mim.

— Você consegue ouvir minha moto?

— Sim, — respondi.

— Mas eu estava separando as cores.

— Você tem que vir me receber, — ele declarou.

— Eu... — Eu balancei minha cabeça.

— Desculpe?

— Eu venho para casa, você me recebe. Desde que voltei, eu chego em casa, você sempre está me esperando, — ele afirmou.

Isto era verdade. Se eu ouvisse sua moto ou caminhonete, muitas vezes ficava esperando na cozinha, perto da porta de trás. Mas se não, eu estava vendo e minha atenção estava sobre ele vindo na referida porta de trás e assim que eu podia, eu ia até lá.

— Eu nunca estive separando roupa quando você chegou em casa, — eu expliquei.

— Millie, eu chego em casa, você me recebe.

Estas palavras eram firmes.

Estas palavras eram uma exigência.

— Você está sendo mandão.

Minhas palavras foram um aviso.

— Eu venho para casa, você me recebe, — ele repetiu.

— O tipo irritante, — eu continuei.

— Eu chego em casa, querida, você me recebe.

Eu endureci.

Porque eu tenho.

Então eu andei os dois metros separando-nos e disse calmamente,

— Eu estou bem aqui, querido. Na lavanderia, lavando nossa roupa.

Ele chegou para mim, pôs um braço em volta de mim me puxando para mais perto, uma mão na lateral do meu cabelo.

Em troca, eu deslizei meus braços em torno de seu tronco.

Nos abraçamos por algumas batidas antes de ele falar.

—Talvez nunca me acostume a tê-la de volta — ele disse.

A CHAOS NOVEL

— Talvez nunca me acostume a vir pra casa com você, de novo. Como quando seus olhos estão à porta, me dizendo que você está contente por eu estar em casa. Talvez não vá precisar para sempre. Apenas dizendo, eu preciso disso agora.

E eu precisava me segurar. Segure suas palavras' Kellie me disse. Segure e esteja feliz agora. Fazer isso e não resvalar para ficar preso em lembrar tudo o que tinha perdido e como isso afetou tanto de nós.

— Então vou dar para você, — eu disse a ele.

— Obrigado, linda, — ele respondeu, dobrando o pescoço para me dar um beijo rápido antes que ele me deixasse ir.

—Você quer uma cerveja? — Eu perguntei.

— Sim, — ele respondeu.

Eu fui até a geladeira.

Quando eu apareci com sua cerveja, eu o vi na ilha de cozinha.

— Conseguiu a sua bolsa, — disse ele, com os olhos vindo para mim.

A bolsa, a mesma que Deb tinha no almoço, mas a minha era azul elétrica, estava na ilha.

Eu sorri para ele e trouxe a cerveja para ele.

— Sim, — eu respondi.

Ele pegou a cerveja, em seguida, bateu as outras coisas na ilha.

— Que merda é essa? — Ele perguntou.

Olhei para o grande número de cartões de presente que eu também comprei no shopping. Não era a versão de plástico de uma farra de compras para terminar com todas as maratonas de compras, mas foi bem divertido.

— Cartões de presente, — eu disse a ele.

— Sabia que eram, — disse ele, deixando cair sua cerveja depois de tomar um gole.

— Para quem? Você tem o aniversário de alguém chegando?

— Não. Eu tenho duas meninas vindo para passar o fim de semana em minha casa, então eu tenho duas tentativas de suborno, isto na esperança de usá-lo para construir o caminho para me amar, mesmo que seja por um momento e tudo baseado no materialismo.

Sua cabeça empurrou para o lado.

— Você está dando essa merda para as minhas meninas?

— Eu teria perguntado antes, eu os recebi, mas eles são cartões de presente. Eles não expiram. Se você acha que é uma má ideia, eu posso colocá-los em suas meias do Natal ou algo assim.

Ele olhou para os cartões.

Quando fez isso, tentei decidir se eu queria uma cerveja ou um copo de vinho.

Ele olhou para mim.

Então ele sorriu.

— Vai fazer Zadie amá-la com essa merda, — ele disse.

Eu sorri de volta.

— Vai fazer Cleo também, — continuou ele.

Eu decidi contra cerveja e vinho e em vez disso, receber uma dose de Logan.

Então, me inclinei para ele, colocando meu peso sobre ele.

Ele me envolveu com o braço que não tinha uma cerveja na mão.

— Elas vão amar você, — ele me disse.

Eu queria isso. Eu queria isso, por mim.

Mas mais, eu queria isso por ele.

— Sim, — eu respondi.

Seu braço me deu um aperto.

—Não é possível deixar de acontecer, baby.

Eu dei mais do meu peso.

— Amo você, Snooks, — eu sussurrei.

— O mesmo para você, — ele respondeu. Em seguida, ele levantou a cerveja, deu mais um gole, e olhou para mim.

— Agora, com o que você vai alimentar o seu homem?

— Hambúrgueres, — eu disse a ele, me afastando.

— Mas eu preciso colocar a roupa para lavar. Eu não quero fazer isso enquanto as meninas estiverem aqui.

— Eu vou arrumar a fritadeira, — disse ele, colocando a cerveja na ilha e indo até o armário que continha muitos dos meus aparelhos de bancada.

— O Foreman[14], Low. Não vamos fritar hambúrgueres. Siiim, — eu disse, movendo-me para a lavanderia.

— Mas vamos fritar outras coisas, — ele rebateu.

— Nós podemos assar os hambúrgueres, — eu disse já na lavanderia.

— Nós poderíamos. E eles vão murchar. Então, vamos fritar, — ele me falou.

—Eu não sei se temos o óleo de canola, — eu semi gritei, inclinando sobre a máquina.

— Mulher, quem faz as compras? — Ele semi gritou de volta.

— Oh, bem, — continuei semi gritando.

Eu o ouvi rir.Então ouvi uma porta de armário próximo.

Eu sabia que meus lábios estavam virando quando acendi as luzes da máquina de lavar.

E isso não foi porque a fritadeira foi tirada do lugar.

De modo nenhum.

[14] Referencia ao lutador de box George 'Foreman' que é dono de uma marca de fritadeiras e grill.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Vale a pena

MILLIE

Naquela noite de sexta-feira, Logan abriu a porta para Deb e as meninas, enquanto eu continuei meus esforços em preparar o nosso jantar.

Eu ainda assisti quando Cleo entrou, carregando um pequeno saco de noite rosa, sorrindo e dizendo:

— Papai, — Antes dela dar um grande abraço.

Zadie veio em seguida, rolando seu próprio pequeno saco de noite roxo (com grandes margaridas sobre ele) e Logan sorriu e a abraçou como havia feito com Cleo.

— Oi, Millie, — Cleo cumprimentou.

— Ei, querida, — eu respondi, dando o meu próprio sorriso.

Então, ela ficou ainda mais perto e eu estava incerta por um momento do que iria fazer.

Perdi minha incerteza quando ela colocou os braços em volta da minha cintura para um abraço rápido e tímido, antes de pular para trás e abaixar a cabeça.

Foi tão rápido que eu não tive a chance de tocá-la.

Mas eu não ia deixar esse momento passar.

— É bom ver você de novo, menina bonita, — eu disse suavemente.

Ela olhou para mim por baixo dos cílios mordendo os lábios.

Eu pisquei para ela.

— Oh meu Deus, você conseguiu! — Deb gritou.

Voltei minha atenção para ela e vi que estava indo direto para a bancada onde estava minha bolsa Stella azul elétrico.

— Totalmente, — eu disse a ela, e continuei,

— Eu acabei de contratar um novo membro na equipe e precisaria de uma nova Stella como eu preciso de um furo na cabeça, mais eu não pude resistir.

Deb sorriu para mim.

— Estou com ciúmes. Você foi de azul elétrico. Eu não sou tão aventureira, mas gostaria de ser, porque isso é fenomenal.

Eu sorri de volta e comentei sobre a cor que ela escolheu.

— O preto não é nada desprezível, irmã.

— Verdade, — ela respondeu, então olhou ao redor antes de lançar os olhos para mim.

— Você tem uma casa linda, Millie.

Eu ainda estava sorrindo quando falei:

— Obrigada, querida.

— Que cheiro é esse?

Isto veio de Zadie em um tom azedo. Que também não parecia simples curiosidade.

O que era uma indicação de que ainda não chegou lá comigo.

No entanto, parecia estar alerta e este estado de alerta centrado em torno de sua mãe e eu.

— E, olá, Millie, como você está? — Deb respondeu como uma repreensão.

Zadie deu a sua mãe um olhar nada agradável e depois se voltou para mim com a mesma aparência.

— Olá, Millie, — ela disse por alto.

— Ei você aí, Zadie, — eu respondi calorosamente, dando um grande sorriso.

— Salada Wraps.[15] — Declarou Logan, e todos olharam para ele. Ele tinha as bolsas das meninas em suas mãos e estava em movimento em direção à sala de estar.

—Estou pensando em encomendar uma pizza, — ele continuou.

— Eu gosto de pizza, — Zadie declarou.

— Você vai comer slada Wraps, — Deb retornou.

— Sim, você vai, — confirmou Logan.

— Mas antes de fazer isso, quero que minhas duas meninas me sigam. Vou mostrar onde vocês vão dormir.

— Quando eu voltar Millie, vou ajudar, — Cleo falou, seguindo seu pai.

É claro que ela faria.

— Eu adoraria Cleo, — eu respondi.

— Ei, mamãe! — Cleo chamou, ainda caminhando.

— Espere até você encontrar os gatos de Millie!

Zadie seguiu sua irmã, atirando punhais em suas costas.

Não, ela totalmente não estava lá comigo ou nada disso.

Deb chegou perto e disse baixo,

— Só para você saber, a pequena má atitude que Zadie está jogando, não é tudo sobre você. Eu falei no carro sobre

---

15 

como ela deve lidar com este fim de semana. Ela não é uma grande fã de ser dito o que fazer. Então não está super feliz comigo.

— Sinto muito, — eu murmurei, voltando minha atenção para as folhas que estava separando da alface com cuidado, sem rasgá-las.

— Parece que eu sou um pé no saco para Zadie em uma variedade de formas diferentes.

Deb ficou ainda mais perto e eu voltei minha atenção da alface para ela.

— Não ache que isso é com você, Millie. Não é. Na verdade, eu acho que isso é bom. É uma lição de vida que ela precisa aprender. Não vai ser fácil para nenhum de nós, mais estava destinado a acontecer por um longo tempo. Você é apenas o catalisador para isso.

— Não estou dando piruetas sobre isso, — eu compartilhei.

— Mas eu entendo o que você está dizendo e espero que funcione para todos no final. Embora eu tenha que dizer, eu comprei para ambas cartões de presente. Nós vamos às compras neste fim de semana. — Sua expressão não se alterou, em outras palavras, eu não podia lê-la, então eu admiti,

— É claramente suborno. Vou dar cupons a cada uma delas. Mas eu não estou fazendo nada, além disso. A menos, claro, que você não goste dessa ideia. Logan está bem com isso, mas você precisa estar também.

— Eu não me importo, — ela respondeu.

— A menos que você faça isso cada vez que você pegá-las. — Seus olhos dançaram.

— Se você fizer isso, elas nunca vão querer voltar para mim.

Minha voz estava cheia de humor quando eu disse,

— Eu duvido disso.

Ela olhou para baixo para a alface, em seguida, de volta para mim e outra vez sua voz era baixa quando disse,

— Você é muito legal sabia?

Eu fui legal, uma vez, de volta aos meus dias de cortes e tops.

Eu não acho que estava sendo legal agora, especialmente porque só admiti meus planos de tentar subornar suas filhas para ter o seu amor (ou pelo menos simpatia).

— Eu sou? — Eu perguntei.

— O que você está colocando com isso? — Ela inclinou a cabeça para a alface.

— Bem, tenho essa coisa de pimentão, amendoim e frango acontecendo, — eu respondi.

— E então, vou grelhar um pouco de atum com algumas sementes de gergelim, servindo com pepinos julienne, e um

A CHAOS NOVEL

molho tártaro creme Fraíche[16]. Low não estava satisfeito com a lista do supermercado, já que ele tinha que ir a três lojas diferentes, incluindo LeLane, que não é muito seu tipo e também não tinha ideia de metade do que estava comprando. Mas ele foi muito bem.

— Você come saladas e wraps com frequência? — Ela perguntou.

— Não, — eu disse a ela.

— Nunca. Nem mesmo a P.F. Chang. Na verdade, é um jogo de dados este material vai bem com tudo.

— E isso é o que é legal, — ela respondeu.

— Porque eu sei que você está fazendo isso tudo por mim e eu aprecio isso. As meninas vão notar e elas vão apreciar também, mesmo Zadie. Eu não tive pizza em sete anos, então eu nem tenho certeza se meu corpo pode processar pizza. Atum… — ela sorriu, — definitivamente.

— Eu gostaria de poder dizer que estava me sacrificando, — eu respondi.

— Mas eu amo atum, totalmente, e se esse frango com amendoim for tão bom quanto parece na sua imagem na Internet, mesmo Logan não vai reclamar.

— Clee-Clee ama atum e Zade come espetos de frango com molho de amendoim a qualquer momento, ela ama, então se você puder agradar, você tem todas cobertas.

[16] Crème fraîche, como o nome indica, é um lacticínio de origem francesa e usado na culinária daquele país, proveniente duma ligeira fermentação bacteriana duma nata ou creme de leite pasteurizado

— Sério? — Eu perguntei, chocada em ter acertado de primeira... e com Atum e Wraps.

— Realmente, — ela respondeu.

— Mamãe! Olhe! — Cleo gritou, vindo até nós, aconchegando Poem no braço.

— Esta é a menina de Millie. Poem. Chief correu para debaixo do sofá, mas eu vou trazer em seguida para que você possa conhecê-lo.

— Uau! — Deb gritou de volta, movendo-se para a filha.

— Ela é tão fofa.

— Espero que eles durmam com a gente, — Cleo murmurou.

Eles podem. Mais eles não aceitariam menos que dormir na cama e não aceitavam ordens.

Eu não compartilhei isso com Cleo. Virei para Zadie.

— Você quer uma bebida, Zadie?

Ela encolheu os ombros, não encontrando meus olhos.

— Tanto f... — Começou, mas deve ter sentido o olhar da sua mãe e atenção do pai, porque terminou rapidamente,

— Claro.

— Eu vou buscar, — Afirmou Logan, e olhou para sua ex.

— Deb? Vinho?

— Eu vou ter um copo no jantar, — ela respondeu, em seguida, se voltou para mim.

— Agora Millie, o que eu e as meninas podemos fazer para ajudar?

— Primeiro, você pode me dizer se você está pegando a McQueen amanhã?! — Eu respondi.

— Então você pode cortar os pepinos a julienne e as meninas podem colocar a mesa.

— McQueen, afirmativo, — Ela me disse.

— Isso garota! — Eu declarei em um animado sorriso 'irmã vai pegar a fabulosa bolsa'.

Deb, a irmã que teria uma bolsa fabulosa, sorriu de volta e o sorriso dela era maior por razões óbvias.

— Agora, você tem algo que corte a julienne, ou vou precisar fazer milagres com uma faca?

— Primeira gaveta à esquerda, — eu disse a ela, indicando o cortador que eu comprei, provavelmente, há seis anos para fazer coisas fantásticas com legumes, mas que estava para obter a sua primeira utilização.

— Fantástico, — ela murmurou, e se mudou para a gaveta.

Antes que voltasse para a minha alface, olhei para Zadie. Ela tinha uma lata de refrigerante em sua mão e estava em pé atrás do pai, que estava com a cabeça na geladeira. Ela também estava assistindo sua mãe.

Quando sentiu meus olhos, ela olhou para mim.

Eu inclinei minha cabeça para o lado e curvei meus lábios para cima.

A CHAOS NOVEL

Ela desviou o olhar e tomou um gole do refrigerante.

Eu suspirei.

— Você tem jogos americanos? — Perguntou Cleo.

— Gaveta do outro lado, querida, — eu respondi.

— Ok! — Ela gritou, e pulou do outro lado da cozinha.

Eu a vi fazer isso, pensando que ela estava totalmente pirando bonito.

Eu também a assisti pensando que gostei de como ela parecia estar ficando confortável em meu espaço.

Então, me senti feliz.

Cleo, bom.

Deb, bom.

Logan, sempre bom.

Zadie, nenhuma mudança.

Não é brilhante.

Mas eu ia levá-la, trabalhar sobre ela...

E esperança.

Deitada na cama, enrolada com Logan, naquela noite, depois que as meninas se instalaram no quarto de hóspedes e nós demos tempo antes de irmos para a cama, eu murmurei,

— Eu acho que foi tudo bem.

Ele me deu um apertão.

— Sabe que foi. Não sei como você teve a ideia do wrap e atum, mas você acertou em cheio.

Sendo um homem, ele estava falando sobre comida.

Eu estava falando sobre o nosso jantar de família moderna.

Eu decidi não mostrar isso.

Eu deveria conhecê-lo melhor. Logan sabia exatamente o que eu estava falando.

Ele compartilhou isso, quando ouvi o seu movimento com a cabeça no travesseiro para que ele pudesse dizer para o topo do meu cabelo,

— Amanhã, você dará os seus cartões e vamos levá-las ao shopping. As duas vão amar, mas eu sei que Zadie vai se derreter um pouco mais, ela adora isso. E eu vou aguentar o shopping porque eu vou ter minhas três meninas felizes em minhas mãos. — Ele me deu outro aperto.

— Então, tudo vai ser bom, bonito.

Eu inclinei minha cabeça para trás para pegar seus olhos no escuro.

— Se o shopping não funcionar, eu vou precisar de mais munição. Suas comidas favoritas. Suas sobremesas favoritas. Shows de televisão. Filmes. Boy bands. — Eu olhei para o seu queixo sombrio.

— Na verdade, preciso estar inteirada de tudo que ambas gostam apenas por que...

— Baby, — Logan chamou minha atenção de volta para ele. Quando conseguiu, ele continuou,

— Isso não é uma tentativa de mimar Zadie mais do que ela já é. Isto é uma tentativa de amansar ela dessa merda.

— Eu sei, mas...

— Eu a escuto. Eu a ajudo. Você precisa saber sobre elas?! Então, pergunte a elas. Mas estou concordando com este esquema de suborno, porque você quer fazer isso por elas e quero que elas vejam como você é. Generosa e uma mulher com um coração grande. Mas a partir de agora, somente em ocasiões especiais. Elas vão ter que ficar comigo e serem boas com você. É assim que vai ser. Ouviu?

Eu balancei a cabeça.

Ele se curvou e tocou sua boca na minha.

Quando ele se afastou, resmungou,

—Vai ser um longo fim de semana com as meninas aqui... O que significa, não poderei ter você.

Ele estava certo.

Eu aconcheguei contra ele, esfregando meu rosto em sua garganta, murmurando,

— Mmm.

— Vou deixar as meninas na escola, voltar e acabar com essa merda, — ele continuou.

— Esteja preparada para chegar tarde no escritório segunda-feira, Millie.

Algo para olhar para frente.

Por isso eu repeti,

— Mmm, — e teve um tom diferente.

Preso a mim, Logan deslizou a mão pela minha espinha para entrelaçar os dedos no meu cabelo.

— Amo você, baby, — ele sussurrou para a escuridão.

Eu estava em seus braços, sentindo seu calor sólido, sua força. A verdade dessas palavras embrulhadas em volta de mim e me perguntei como eu poderia ter tanta sorte.

Eu tinha tudo, era inacreditável.

Essa merda era impossível.

Mas lá estava ele, em meus braços, na minha cama, em minha casa.

Ah sim.

Eu sabia que Kellie tinha razão quando ela falou.

Mas ouvir aquelas palavras, senti-las, eu sabia que Kellie estava certa.

Eu passei por uma fase difícil. Foi obra minha. Durou muito tempo.

Mas agora tudo acabou.

— Também amo você, — eu sussurrei.

Logan beijou o topo da minha cabeça e se aconchegou.

O senti fazer isso e lutei contra o sono, querendo permanecer acordada e sentir tudo o que ele estava me

dando, mesmo depois de sua respiração nivelar e seu corpo ficar pesado ao redor meu.

Eu não podia lutar contra o sono por muito tempo, porque estava exatamente onde deveria estar.

Mas eu adormeci com dois pensamentos.

Nossa vida podia não ser perfeita.

Mas isso não significava que não estava perfeitamente feliz.



— Baby, só preciso fazer uma chamada, — Logan anunciou na manhã seguinte, indo para a sala de estar.

Eu estava na cozinha preparando o brioche e a torrada francesa. Eu tinha duas meninas sonolentas sentadas no meu bar. Cleo afagou Chief, que aparentava não querer ser acariciado, Zadie observava a ambos com desinteresse, e lamentavelmente, por ambos os gatos.

Eu tenho que descobrir uma maneira de fazer algo sobre isso.

Mas naquele momento, estava apenas contente que elas não parecessem traumatizadas, depois de ter de passar uma noite em minha casa.

Era agora casa do seu pai também.

Ainda.



— Sim? — Eu perguntei a Logan.

— Os meninos vão poder resolver tudo amanhã, — ele me disse, indo para suas meninas e envolvendo os braços em torno de ambas, as abraçando e se dobrando para beijar os topos de suas cabeças.

Cleo, sonolenta, felizmente se aninhou em seu pai.

Para minha surpresa e deleite, Zadie fez o mesmo.

Permiti-me observar e depois me concentrei em Logan.

— Em um domingo? — Eu perguntei.

— Sim, — ele respondeu, deixando suas meninas e se movendo em torno do bar em direção a mim.

— Eles resolverão na parte da manhã. Vamos para o trailer, buscá-lo e trazê-lo de volta.

— Funciona para mim, — eu murmurei, deixando cair uma fatia de brioche na mistura do ovo e misturando.

E ele fez o trabalho para mim, Logan me ajudou a terminar o café. Isso funcionava totalmente para mim.

— Hoje, Millie tem uma surpresa para vocês.

Eu sabia que este aviso em particular, a partir de Logan, era para as meninas.

— Sim? — Cleo perguntou, enquanto Logan invadiu meu espaço roubando uma torrada.

— Eu vou ficar com esta. Vocês se sirvam, — ele me empurrou.

O nervosismo me atingiu, mais não ia voltar atrás. Em vez disso, me mudei para o bar e abri a gaveta onde eu escondi os cartões de presente.

Peguei e os alinhei na frente das meninas, todos os dez, cinco para cada uma, lado a lado dizendo:

— Farra de mini shopping. Seu pai concordou em nos levar para o shopping. Vamos almoçar lá e depois vamos nos lançar nas lojas, talvez se der tempo poderemos ir para aquele lugar onde você pode comprar iogurte congelado por quilo.

Vi de perto como Zadie olhou incrédula para os cartões.

Cleo olhava com fixa descrença.

Ela apontou os olhos brilhando para mim e exclamou:

— Sério?

Eu sorri para ela.

— Sério.

— Mas... Forever 21. E Claire's. E Buckle. E H & M. E Urban Outfitters! — ela exclamou com alegria.

Aparentemente, eu escolhi as certas.

Senti um alívio extremo, mas dei de ombros.

— É uma espécie de boas-vindas à minha casa, como uma primeira festa do pijama. Uma pequena celebração para uma ocasião que é especial para mim e também especial para seu pai. Apenas minha maneira de dizer que eu estou feliz por ter vocês aqui.

— Isso é tão legal! — Cleo gritou.

Zadie não disse nada.

Então eu encontrei minha boca murmurando,

— E talvez, quando chegarmos em casa, podemos fazer coisas de meninas. Vocês sabem. Fazer manicures e pedicures. Nós podemos parar no caminho de volta do shopping e pegar algumas cores divertidas.

— Eu não cederei a isso, — Logan murmurou de seu lugar no fogão.

— Caramba! Isso é tão incrível! — Cleo gritou.

— É, — Zadie disse, e eu olhei para ela. Ela não estava olhando para mim. Estava cutucando o cartão de presente da Claire's com seu dedo.

— Estou feliz que você pense assim querida, — Eu disse cuidadosamente.

Seus olhos se voltaram para mim rapidamente com simpatia, antes de olhar de volta para os cartões.

Eu estava tão concentrada em Zadie, que pulei quando Logan se aproximou, jogando um braço em volta dos meus ombros.

— Minhas meninas vão fazer porcarias de meninas durante todo o dia e eu, escolho o filme de hoje à noite, — ele declarou.

— Tudo bem, papai, — Cleo concordou imediatamente.

A cabeça de Zadie levantou, seus olhos indo para o seu pai.

— Contanto que não seja assustador, — ela declarou, sendo uma parte da conversa, não ignorando ou sendo exigente.

Eu apertei os lábios para conter a minha emoção, cautelosa porque talvez eu estivesse chegando a algum lugar.

— Será que eu assustaria o meu bebê? — Perguntou Logan.

— Não, — respondeu Zadie.

— Eu gosto de assustador, — Cleo anunciou.

— Isso é o que eu estou dizendo. Você não faria isso, mas Clee-Clee faria, — explicou Zadie.

— Você e eu poderemos ter nossas noites assustadoras quando colocarmos uma TV no quarto. — Logan disse para a sua filha mais velha.

—Dessa forma, Zade e Millie podem assistir algo diferente no quarto.

Eu não ia colocar uma TV no quarto. Seria feio, arruinaria a estética. Eu sabia disso porque considerei e até olhei alguns centros de mídia com portas que se fechavam e escondiam a TV, a fim de ter uma no meu quarto. Anos de olhar, não encontrei nada que funcionaria.

Então isso não ia acontecer.

No entanto, Logan e eu teríamos essa conversa em algum outro momento.

A CHAOS NOVEL

Logo em seguida, olhei para Logan.

— Eu tenho o DVD Pitch Perfect e Easy A um tempo atrás e eu estava louca para assistir, mais ainda não tive tempo.

— Eu amo Pitch Perfect! — Cleo gritou.

— Jesus, — Logan murmurou, franzindo a testa para mim.

— Claro, — eu disse apressadamente, — nós podemos vê-los em um outro fim de semana.

— Oh papai, nós temos que ver Pitch Perfect, — Zadie declarou animadamente.

Assim, animadamente, meus olhos voaram para ela.

Ela estava olhando para o pai, agora com os olhos brilhando, algo que eu nunca vi.

Como sua irmã, a transformação era incrível.

Ela era uma garota bonita, uma beleza juvenil brotando, impossível de perder.

Mas agora, tanto a fofura quanto a beleza brilhavam dela como um farol que cegava.

Vendo pela primeira vez, eu entendia por que seu pai a mimava. Eu também faria qualquer coisa ao meu alcance para conseguir vê-la assim em uma base regular.

Poderia não ser uma boa mãe.

Mas olhando para esse sorriso, eu sabia que seria quase impossível dizer não para qualquer desejo seu.

A CHAOS NOVEL

— É engraçado e tão bom, — ela continuou, mesmo você vai gostar.

Eu não vi o filme ainda.

Ainda assim, sabia que um filme baseado em duelo de grupos em capela na faculdade, era algo que Logan jamais gostaria.

— Esse filme não é velho demais para você? — Perguntou Logan.

— Não, — Respondeu Cleo.

— Totalmente não, — Zadie colocou.

— Zade pode ver, papai. Você também vai rir. É muito engraçado, — Cleo afirmou.

Logan me deixou e se moveu de volta para o fogão, murmurando:

— Então, vou deixá-las no shopping, esperá-las fazer as unhas, e nem posso escolher o filme.

— Millie, Cleo e eu faremos mac 'n' cheese[17], com frango e bacon, — Zadie falou.

Quando ouvi isso, não pude acreditar.

Ela me incluiu.

Eu!

---

[17]  Macarrão com queijo.

Eu não sabia o que mac ‘n’ cheese de frango com bacon era. Mas estava totalmente dentro.

Eu lutei para não rir como uma louca e girar em delírio.

— Mac’s de frango e bacon é a única coisa que vale para aguentar assistir a um filme de high scholl, — Logan murmurou para a frigideira.

— Eles estão na faculdade papai, — Cleo informou.

— Mac’s de frango e bacon é a única coisa que vale para aguentar assistir a um filme de high scholl, — Logan repetiu para a frigideira.

Cleo deu uma risadinha.

Zadie riu também.

Meu coração ficou tão leve, ele iluminou tudo sobre mim ao ponto que era uma maravilha eu não estar flutuando no ar, quando fui para a despensa para obter o xarope.

Eu tive que pegar também a manteiga, os pratos, garfos e guardanapos antes de voltar para o fogão para aliviar Logan das suas funções.

— Aqueça seu café, Snooks, — eu disse suavemente, empurrando-o para tomar a espátula dele.

— E pegue um banquinho. Eu vou terminar aqui.

— Baby, — ele respondeu.

Eu olhei para ele.

Ele estava me olhando... meu coração parou.

Porque agora, seus olhos estavam brilhando. Brilhando, feliz e aliviado.

E eu vi suas meninas pegaram isso dele, seu sorriso transformava sua beleza em algo de tirar o fôlego.

Enquanto eu olhava para ele com espanto, ele se inclinou e tocou sua boca na minha. Foi um beijo rápido. Claro.

Eu estava feliz também.

Ele abandonou a espátula, agarrou minha caneca, bem como a sua e aqueceu os nossos cafés antes de tomar um banquinho.

Eu servi a rabanada. Ele amava rabanada. Para mim eram apenas torradas francesa.

Ainda assim, eu ia lembrar das torradas para o resto da minha vida.

Porque eu comi ouvindo Cleo balbuciar, Zadie se juntar a ela e vi o meu homem comer cercado por todas as suas meninas, com o sorriso mais perfeito no rosto.

— Ok, então eu fui bem, — eu disse a Logan, que estava se movendo em torno de mim na cozinha.

Era tarde da noite. Ele estava terminando sua última cerveja. Eu estava limpando o meu copo de vinho.

Nós íamos para a cama.

As meninas já estavam dormindo.

O suborno aparentemente funcionou.

Funcionou tão bem que, mesmo quando Pitch Perfect provou ser um pouquinho muito adulto para as meninas, não ouve discussão porque ainda estávamos montando a onda feliz do dia das garotas.

Zadie pode não ter sido sobre abraços e gritos felizes, direcionados a mim, mas ela não fez uma única coisa malcriada durante todo o dia. Ela ainda timidamente, quase como se fosse contra a vontade, perguntou a minha opinião sobre as coisas que comprou.

E ela ouviu as minhas respostas.

Quanto a Cleo, quaisquer barreiras que possam ter permanecido entre mim e ela, sumiram. Ela viu a mãe dela comigo. Ela viu seu pai não feliz por estar no shopping, mas definitivamente feliz por estar com suas meninas. E ela apreciou todos os meus esforços, e não apenas os cartões de presente.

As pessoas que ela amava se resolveram e estavam felizes. Isso era tudo que Cleo julgava necessário.

Portanto, ela estava aberta e falante, simpática e familiar, e monta uma onda ‘menina quase adolescente’ de alegria, por ter novos brincos, pulseiras, roupas e materiais de cabelo.

Ela era apenas uma garota fenomenal. Foi notável observá-la ser despreocupada após vê-la tantas vezes tomando cuidado com todos ao seu redor.

Eu me assisti apaixonando por Cleo.

Eu sabia que Logan concordava com a minha avaliação sobre o dia, quando eu senti seus braços em volta de mim por trás.

Ele me deu o seu acordo verbal quando ele empurrou o rosto no meu pescoço e murmurou,

— Sim.

— Você estava errado, — eu disse a ele, colocando o copo sobre um pano de prato na pia.

Ele tomou o meu rosto em suas mãos e eu me virei em seus braços.

Quando ele se aproximou do meu rosto, eu me envolvi ao redor dele.

— Sim?

— Você disse que seriam cinco visitas para Zadie. — Eu sorri para ele.

— Levou apenas quatro.

— Cinco, — ele rebateu.

Ele estava contando também.

Mas ele estava errado.

— Quatro, — eu rebati.

— Cinco, querida. Ela ainda estava segurando durante o jantar com Deb.

Isto era verdade.

O que significava que ele estava certo.

Portanto, eu murmurei,

— Tanto faz.

Ele me deu um aperto e começou a rir.

Não foi um riso alto porque nós tínhamos duas meninas dormindo na casa.

Mas ainda era aberto, genuíno e incrível.

E ainda mais, tínhamos duas meninas dormindo na nossa casa.

Eu estava em seus braços, na cozinha, observando o meu homem rir baixinho.

Eu tinha esperado por esse momento.

Ter esse momento pela primeira vez, Logan e eu abraçados na nossa cozinha, ele rindo e feliz, duas meninas que tiveram um bom dia com o pai e sua mulher, dormindo em nossa casa, essa estrada valeu a pena.

Então, dei um aperto.

Ele se concentrou em mim, ainda rindo.

Eu não estava rindo.

Eu nem estava sorrindo.

E quando Logan pegou isso, sua diversão morreu.

A CHAOS NOVEL

— Baby? — Ele sussurrou.

— Às vezes eu me sentia consumida, como se eu não existisse, — eu sussurrei.

— Todo dia eu estava apenas fazendo tudo involuntariamente.

Ele mergulhou seu rosto perto do meu e seu repetiu,

— Baby? — E foi mais áspero.

Ele também estava confuso.

Eu não expliquei. Apenas continuei.

— Mas valeu a pena. Cada passo valeu a pena se eu passei por tudo isso para chegar aqui, neste momento com você.

— Millie.

Isso foi abrasivo.

Ele me pegou.

Eu dei o resto de qualquer maneira.

— Eu faria tudo de novo, por mais um momento como este. E mais uma vez por um momento como esse de ter mais rabanada com você e seus bebês. E de novo e de novo e de novo, para cada noite que eu consegui dormir com você. Não é brincadeira, Snook. Sem mentira. Eu faria isso todos os dias sabendo que valeria a pena, caminhar através do fogo para você.

Ele não me chamou de baby. Ele não chamou meu nome.

Ele me beijou.

Não um toque. Não um beijinho. Não leve.

Quente, duro e tão, tão molhado.

Acabei quebrando a conexão para deslizar meus lábios ao seu ouvido, porque não estava feita.

— Eu amo você, Logan Judd, — eu sussurrei.

— Eu nunca deixei de amar você. Obrigada por fazer valer a pena.

Ele gemeu, pegou no meu cabelo, e virei minha cabeça para que pudesse me beijar de novo.

Era tão bom quanto o anterior e senão mais.

Sim.

Absolutamente sim.

Consumida pelas chamas durante vinte anos, cada segundo totalmente valeu a pena.



— Zadie? — Eu chamei, então tropecei no meu caminho pelo corredor porque Chief estava correndo, perseguido por Poem. Os dois correram por debaixo dos meus pés.

Não houve resposta.

Olhei para a sala e não vi nada, Zadie não estava mais no sofá.



Talvez ela tivesse saído com seu pai e irmã.

Foi na manhã seguinte. Os operários não vieram cedo. No momento em que chegamos, fomos todos para cima, mas Logan levantou antes de todo mundo e saiu para comprar rosquinhas do LaMar.

Então, estávamos todos com açúcar até demais.

Quando os homens chegaram, Logan saiu com eles para ver o projeto e supervisionar o trabalho.

Cleo, menina do pai, foi com ele.

Zadie, depois de tanto açúcar caiu no sofá assistindo a algum programa, provavelmente não querendo se mover por causa de Poem que dormiu enrolada na curva de seu corpo pequeno. Tinha se oferecido para ficar em casa comigo.

Eu não suspeitei que quisesse ficar comigo, mas sim com Poem já que ela já não estava mais ignorando os gatinhos.

Eu também sabia que apesar de este fim de semana estar indo muito bem, ela não precisa de mim em seu rosto o tempo todo continuando a tentar conquistá-la.

Ela precisava se sentir normal comigo, seu pai e sua irmã em nossa casa.

Então eu decidi dar algum tempo sozinha e a deixei com Poem, para ir tomar banho e me preparar para enfrentar o dia.

Não tive tempo de secar o cabelo. Nós não tínhamos as meninas por muito mais tempo, por isso mesmo que

precisava dar um tempo normal, também tínhamos que aproveitar o tempo juntos. Foi incrível tê-las por perto, porque elas eram incríveis (mesmo Zadie), encheram a casa, e fizeram parecer bem acolhedora, e Logan adorava ter suas meninas com ele. Então, queria aproveitar o tempo que nos restava, o que significava que não estaria perdendo tempo ajeitando o cabelo.

Então eu só o prendi no alto.

No entanto, enquanto me secava e me preparava para sair, escutei a campainha tocar. Então parei meus preparativos para descobrir quem estava na porta (com o caos de volta na minha vida, poderia ser qualquer um eu ainda estava pensando que era Dot, Alan, e as crianças, para que eles pudessem me verificar e aproveitar para conhecer as meninas no seu primeiro final de semana).

Quando eu verifiquei a porta da frente, ninguém estava na sala.

E agora Zadie não estava respondendo.

Eu bati a sala de estar, indo para a parte de trás do sofá e olhando sobre ele.

Poem, obviamente, acordou e decidiu brincar com seu irmão.

Zadie também claramente decidiu fazer outra coisa porque ela não estava no sofá.

— Zadie? — Chamei de novo, olhando para a cozinha e pela janela da porta traseira, embora eu não pudesse ver tudo até o fim da minha propriedade de lá.

Ela não respondeu.

Ela deve ter saído para verificar o progresso com seu pai e irmã.

Meu corpo se movia para frente, mas por alguma razão, virei minha cabeça para o lado.

Quando o fez e vi o reflexo na tesoura, congelei, assim como todo o sangue em minhas veias.

Então, meus pés descalços, corri, direto através da sala para o hall, o foyer, e sai pela porta da frente.

Uma vez fora da porta, continuei correndo direto para os dois homens hispânicos de boa aparência, bem vestidos que estavam falando com Zadie na calçada.

Capangas de Benito Valenzuela. O homem que apontou uma arma para mim e o outro que estava com ele quando me ameaçou.

— Zadie! — Eu chamei.

Ela se virou para mim e os olhos dos homens se voltaram para mim também.

— Os amigos do papai estão aqui, — ela me informou. — Eu disse a eles que ele saiu.

— Entre na casa, — eu pedi a empurrando com o meu corpo, ao mesmo tempo, a empurrando para atrás e me colocando entre ela e os homens.

— Olhe para você, — um dos homens disse.

— Pensamos em pegar uma, agora temos duas.

Oh, Deus.

Eu dei um passo para trás, sentindo o corpo de Zadie forçando a se mudar de volta comigo.

Eu mantive meus olhos nos homens quando exigi:

— Vá, Zadie. Corra e chame o seu pai.

Um dos homens fez um movimento em direção a mim.

— Agora, vá...

Eu empurrei mais para trás, assim quando eu girei e me inclinei para a menina do Logan.

— Vá! Agora! Corra e chame o seu pai!

— Eles são amigos do papai, — ela retrucou, não malcriada, apenas parecendo confusa.

— Eles me disseram...

Entrei em seu rosto.

— Corra! — Eu gritei.

Quando eu gritei, seu corpo estremeceu, talvez devido ao meu tom, mas também porque um homem passou os dedos em volta do meu cotovelo e me puxou para longe dela quando o outro fez o seu movimento... em direção a Zadie.

— Vá! — Eu gritei, balançando meu corpo para o lado em direção ao cara que estava se mudando para Zadie.

Ela se virou e correu.

O outro homem começou a correr atrás dela.

Eu torci me libertando e me joguei para ele. Consegui tirá-lo da trajetória de Zadie, o empurrando para o lado.

Ele passou os braços em volta de mim e me jogou para o outro cara com tanta força que voei para ele, incapaz de parar.

Ao longe, podia ouvir os ruídos dos caminhões que trabalhavam atrás da casa.

Ainda lutando contra o meu captor gritei,

— Logan!

— Vamos levá-la, — o homem me segurando afirmou.

O cara que eu temia ir atrás Zadie se virou para ele.

— Benito disse...

— Nós a temos. Vamos levá-la, — o cara que estava lutando declarou.

— Logan! — Eu gritei.

— Cale a sua boca, — e uma mão veio sobre a minha boca.

Eu tentei mordê-lo, mas ele sentiu a minha intenção e mudou para longe e, em seguida, de volta, mesmo quando ele me puxou para o meio-fio.

— Me deixe ir! — Eu exigi, com as palavras abafadas. Eu estava balançando meu corpo violentamente desta maneira e esperando o resultado desejado.

— Benito nos disse...

— Para levá-la, — o cara comigo terminou por ele.

—Estamos levando.

O outro cara olhou para nós uma batida antes de dizer,

— Acho que ela vai funcionar.

Mesmo?

Em plena luz do dia?

Mesmo que Logan não pudesse me ouvir por causa dos caminhões, onde estavam meus os vizinhos?

— Mova sua mão, muchacho, — o cara avançou ordenando.

A mão foi movida.

Chupei o ar, a fim de gritar.

Eu não vi quando seu braço atirou de volta e bateu para a frente, se conectando com meu rosto, e eu estava fora.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Como qualquer boa Senhora faria

HIGH

— Papai, — eles disseram que eram seus amigos.

— Silêncio, Zadie.

— Mas eles disseram que a conheciam.

— Silêncio!

Sua palavra era um rugido e a viu saltar como um bebê medroso.

Ele odiava aquilo pra caralho.

Mas ele e as suas meninas acabaram de voltar do lado de fora, onde Zadie contou que dois homens queriam encontrar com Millie.

Quando finalmente correu para a sua motocicleta, um vizinho estava parado no seu quintal olhando para a estrada. Ao avistar High e as suas meninas, o vizinho gritou que tinha visto alguém enfiar Millie, que parecia inconsciente, em uma SUV.

Então ele perguntou:

— Você quer que eu chame a polícia?

Era a porra da pergunta mais estúpida que já escutei em sua vida. O homem viu a sua vizinha ser empurrada inconsciente dentro de uma SUV. É claro que ele deve ligar para a porra da polícia.

High não respondeu. Ele não podia. Ele estava no momento zero de controle.

Ele apenas andou para dentro da casa, suas meninas o seguiram, e pegou seu telefone.

Isso o aterrorizava, assustar a merda fora de seu bebê.

Mas ele não podia pensar nisso, quando ele ouviu, “Yo”, em seu ouvido.

— Valenzuela enviou alguns caras, — ele disse a Tack, com a voz baixa e áspera, muito tensa.

— Eu estava dando um passeio com Cleo. Eles chamaram Zadie na porta da frente. Millie viu isso, saiu para protegê-la. Zadie correu e os vizinhos me informaram apenas que eles viram Millie sendo arrastada inconsciente para uma SUV.

— Já estou nisso, — Tack afirmou urgentemente.

High virou as costas para as meninas e começou a perambular pelo corredor, falando baixinho,

— Oh, não. Porra nenhuma. Você vai mandar Tyra aqui ou alguma outra porra de Senhora, não me importo quem seja, para cuidar das minhas meninas. Eles pegaram Millie. Estou nisso também.

— Isso é o que eles querem, High, — Tack disse a ele.

— Sim. E isso é o que eles conseguiram, — High retornou.

— Irmão...

— Mande... uma... Senhora... aqui.

— Você monta com a gente, — Tack declarou.

— Estou saindo em cinco minutos. Você precisa mandar uma Senhora aqui, ou estou deixando as meninas na Deb e estou indo até eles.

— Entendido, High.

High desligou e andou de volta para a sala de estar.

Ele fez isso com seu cérebro não funcionando.

Eu faria isso todos os dias, pois assim vale a pena caminhar através do fogo por você.

Ele sabia o que ela queria dizer e estava indo tê-la de volta em sua casa, em sua cama, em seus braços.

Iria trazê-la de volta, com as suas filhas dormindo em seu quarto, dando a ele um dia como aquele. Dando a ele tudo o que sempre quis.

Ele parou na sala de estar, incapaz de olhar para as suas duas lindas filhas, que a sua mulher sacrificou para proteger. Ao invés disso, baixou a cabeça e levantou a mão enrolando em torno do seu pescoço, fechando os olhos na esperança de que poderia transformar a dor do agora se alguma coisa acontecesse com ela, ao ouvir as palavras dela sacudindo seu cérebro.

Valenzuela era um lunático. Valenzuela estava ficando impaciente.

E Valenzuela não era estúpido.

High era o elo mais fraco. Empurrado, High era provavelmente o último irmão do Chaos que se perderia e estragaria tudo e faria qualquer coisa, qualquer coisa, para resgatar sua mulher.

E quando isso acabasse, iria atrás da sua vingança.

Mas era mais.

O filho da puta atraiu sua menina para fora de casa.

Merda sim.

High era o elo mais fraco.

Resgatar.

Então a vingança.

— Ela não queria falar nada.

As trêmulas palavras de Cleo fez com que High endireitasse a cabeça e soltasse a mão para se concentrar em suas meninas na poltrona de Millie, segurando uma na outra,

Zadie com o rosto pressionado contra o peito de sua irmã, seu corpo tremendo com lágrimas silenciosas.

— Ela não fez isso, papai, — Cleo continuou.

— Ela me disse ontem à noite, quando estávamos na cama que achava Millie legal. Ela não estava sendo ruim. Ela estava apenas sendo... — Seu rosto e sua voz disseram que sabia que o resto era coxo.

—Talvez não muito inteligente.

Um soluço abafado veio de Zadie, o que significava que as pernas de High moveram a sua cadeira.

Cleo assistiu ele fazendo, segurando a irmã. Zadie sentiu isso e aprofundou ainda mais em Cleo.

Ela estava com medo do seu pai.

Ele odiava isso também.

Oh sim.

Vingança.

Ele se agachou na frente delas.

— Olhe para mim, Zade.

Ela estremeceu, mas ainda assim ela olhou, apenas torcendo seu pescoço um pouco para que pudesse espia-lo, ainda pressionada no peito de sua irmã.

— Vamos falar sobre você conversando com homens desconhecidos mais tarde, baby. Apesar de que essa seja uma lição que acho que você já aprendeu hoje e sei que você não queria fazer nada de mal. Isto não é sobre você, Zadie. O

que aconteceu não é culpa sua. Mas agora o que é importante é que preciso que você descreva os homens que levaram Millie.

Ela respirou quebrado e High lutou cerrando os dentes, porque parecia que ela levou uma semana para descrevê-los.

Em seguida, ela gaguejou,

—Eu estava... Eu estava sendo m-malvada com ela.

Porra.

— Você tem mais que isso, Zade, — ele lembrou.

— Isto não é sobre isso. Isso já foi resolvido. Agora você tem que me dizer sobre os homens.

— Eu não sabia, eles... que eles eram homens m-maus. Nunca, papai, eu nunca seria malvada saindo assim, sabendo que Millie sairia atrás de mim. Ela é... Millie, ela é... eu fiz. Eu contei a Clee-Clee que ela era legal. E tenho sido má com ela. Eu fiz coisas más. Eu a assustei sobre Chief. Mas agora gosto dela. Ela é legal. Ela tem uma casa super agradável. Ela tem gatinhos bonitos e deixa com que brinquemos com eles. Mas mesmo se não gostasse dela, nunca seria malvada.

— Zade, — ele disse, forçando sua voz sair mais suave e levantando a mão para colocá-las em suas costas.

— Eu sei que você não quis dizer nada. Você não está em apuros. Mas eu tenho que saber sobre os homens.

—V-você gritou comigo, — ela sussurrou.

Sua voz era firme e com a paciência escorregando, não poderia suavizar tudo quando declarou:

— Zadie, isso não é sobre você. Esses sãos os momentos em sua vida, muitos deles, que não é sobre você. Você tem que se acostumar com isso agora, querida, porque este é um desses momentos. Um grande. Agora quero que vá lá no fundo da sua memória como eu sei que você pode e me diga mais sobre os homens.

— Eles... eles eram mexicanos, — ela disse.

Ele estava certo.

Valenzuela.

— Velhos? Jovens? — Ele perguntou.

— Mais jovem que você, — ela respondeu.

Valenzuela estava perto de sua idade.

Isso significava que eram soldados.

— Estavam bem vestidos? — Ele continuou.

Ela assentiu com a cabeça.

— A cor da sua SUV, você se lembra? — Ele empurrou.

— P-preta, — ela disse.

— Você viu qual era modelo da SUV?

Ela balançou a cabeça.

— O que eles disseram a você? — Ele continuou empurrando a sua menina.

— Só que... que... — Ela apertou os lábios e quando estava perto de High perder completamente a sua paciência, ela continuou falando.

— Que eles eram amigos de vocês e que eles tinham algo no carro para você. Um presente. Uma surpresa. Algo especial. Eles me pediram para ir buscar e trazer para você. Eu sei que foi estúpido, — ela sussurrou, parecendo derrotada.

— Mas eu... eu... — Ela empurrou sua irmã.

— Este é um bairro agradável. Millie tem uma casa muito bonita. Eles pareciam ser bons. — Ela tomou outro fôlego quebrado.

— Eu não achei que eles fossem ruins.

Ela apenas não achou. Ela conhecia as regras. Mesmo que High tenha perfurado a regra de não falar com estranhos de merda na sua cabeça, desde de muito pequena.

Então, novamente, uma menina de dez anos de idade não deve ter que saber que tipo de coisa ruim poderia bater na porta em qualquer bairro.

— É Millie...? — Cleo começou, e chamou a atenção do seu velho, fez uma pausa, em seguida, empurrou.

— Será que Millie fez algo ruim?

Apenas o que ele arrastou até ela.

Mas essa merda nunca deveria tocar as suas meninas. Qualquer uma delas. Ele nunca deveria estar na posição de responder algumas perguntas que levariam ao tipo de respostas que ele tem para dar.

Isso era para Valenzuela também.

— Não, — ele disse para a sua filha mais velha,

—Millie é boa até em sua essência.

— Então, por quê? — Cleo começou.

— Essa não é a hora para isso, Cleo, — High afirmou, se endireitando.

— Ela está...? — Isso foi Zadie e ele olhou para seu bebê que estava se afastando de sua irmã, olhando para o pai dela.

— Você acha que ela vai ficar bem?

Ele sabia que ela queria apenas o melhor.

— Ela vai ficar bem, — ele disse a ela.

Seu lábio tremeu.

Seu telefone tocou.

Ele deu um passo para longe delas, olhando para ele. Quando viu de quem era ligação, atendeu o telefonema.

— Onde estamos? — Ele perguntou como saudação.

— Keely está acaminho, — Tack disse a ele.

— Os irmãos estão indo para o lugar de encontro no Complexo. Mitch e Slim já estão sabendo.

High parou ao lado do sofá de Millie.

— Keely?

— Ela está mais perto de você, — Tack explicou.

— Ela deve chegar em alguns minutos.

As meninas conheciam Keely, mas não a viram por muitas vezes. Elas mal a conheciam. Mas, depois de ter

perdido Black, ela se aproximando do Chaos, tinha se tornado uma bagunça total em sua mente.

Ele preferiria Tyra, Lanie, Tab ou Elvira.

Ele teria que aceitar Keely porque tinha que sair de lá. Ele estava aceitando, mas apenas porque as suas meninas precisavam ser supervisionadas. Mas no seu interior, parecia que ele estava prestes a sair de sua pele.

— Ele não vai fazer nada com ela, irmão, — Tack assegurou.

High queria que isso fosse verdade.

Mas Valenzuela estava pronto para fazer algo. E ele estava indo de cabeça nisso. Ele estava forçando de modo que o Chaos empurraria direto em sua bunda.

O que significava que qualquer coisa poderia acontecer.

MILLIE

Sentei enrolada na cama de um quarto de motel que não era tudo de bom, mas que não era decadente também.

Eu fiz isso e tirei os olhos de Benito Valenzuela, que estava de pé na porta com seus capangas.

Outro homem que era ainda mais assustador do que Valenzuela estava de pé no canto, observando a cena toda (em outras palavras, mantendo seu olho em mim, assim

como na ação ao lado da porta) assim como na mulher que caminhou em minha direção.

Ela chamou a minha atenção quando ela se sentou na beirada da cama.

Ela era uma prostituta.

Não era como se estivesse usando roupa elástica e a bota de cano alto de Julia Roberts em Uma Linda Mulher mas ainda assim, estava seriamente vestida com roupas que estavam revelando muito e não era nem meio-dia de um domingo, então não acho que tirei conclusões precipitadas ao adivinhar a sua ocupação.

—Tenho um pouco de gelo da máquina do lado de fora — Ela disse calmamente, oferecendo-me, uma toalha molhada bastante volumosa.

— Você deve colocar isso no seu olho, docinho.

Ela estava certa.

Tirei o gelo e coloquei sobre o meu olho.

Então virei colocando o olho que eu ainda podia ver na direção de Valenzuela, assim quando o ouvi sussurrar,

— ...o que eu vou fazer com você depois dessa estupidez que você fez ?

— Você disse que iria pressioná-lo, chefe, — aquele que me agarrou respondeu.

— Eu quis dizer que era para assustá-la, não para sequestrá-la, porra, — Valenzuela disse de volta.

— Ainda assim, acho que isso vai pressioná-lo ainda mais, Benito, — aquele que me bateu, disse.

— O Chaos não vai deixá-lo sem suporte.

Eu senti algo que arrancou minha atenção da conversa na porta para olhar para a mulher sentada na cama ao lado em um motel não muito barato.

— Eles não são o que aparentam ser, não é mesmo? — Ela sussurrou e não parecia feliz.

Na verdade, parecia absolutamente, cem por cento apavorada.

Considerando que estava assim e muito mais, eu não precisava de mais uma enlouquecendo comigo.

— Estou bem, — ela disse, quando não respondi, e ela ainda estava sussurrando.

—Você é uma Senhora. Eles estão para montar.

Eles estavam para montar.

E eu precisava que eles dirigissem. Eu precisava que Logan viesse me pegar e que fizesse isso com segurança, por ele e por mim, precisava de seus irmãos.

Eu ainda estava apavorada com o que o passeio do Chaos significava.

Eu não respondi, em parte porque não queria pensar sobre isso, mas principalmente porque senti a movimentação e olhei para a porta.

Aparentemente, mesmo sussurrando, nossa conversa chamei a atenção de Valenzuela.

Ótimo.

Ele veio até mim, parou ao lado da cama, lançou um olhar que durou fração de segundo para a prostituta e ela se levantou, correndo em seus saltos plataforma direto para a porta.

Eu não tomei isso como um bom sinal.

Mesmo assim, fiquei olhando para Valenzuela, na mesma posição sobre a cama e com gelo para o meu rosto inchaço.

— Qual deles decidiu levá-la? — Ele perguntou, depois que a porta se fechou para a minha incomum Florence Nightingale.

Eu pressionei meus lábios.

Então pressionada na cabeceira quando ele estalou diante dos meus olhos, inclinou para mim, com o rosto contorcido de raiva e seus olhos queimando, quando ele trovejou:

— Qual deles a pegou?

Oh meu Deus.

Ele era totalmente louco.

— A-aquele, — eu respondi, levantando minha mão para apontar para o único que me segurou.

Valenzuela se inclinou para trás.

— Ele bateu em você também?

Eu balancei minha cabeça.

— Então Pedro segurou você e Carlos bateu em você, — ele declarou, todas as evidências de sua fúria se foram e este assunto foi proferido com naturalidade.

Deus, ele estava me assustando, mas essa reviravolta de emoções me assustou ainda mais.

Assim, mesmo que parecesse que ele não tinha a intenção de me machucar de alguma maneira, na verdade, estava bastante chateado que eu fui levada e machucada, mas senti que seria prudente não relaxar muito, ainda, porque esse cara era claramente um louco.

Eu não tinha nenhuma ideia se estava certa.

Eu também não tinha nenhuma ideia de que eu não deveria confirmar sua declaração, mesmo que não soubesse quem era Carlos e Pedro.

Eu não deveria ter sequer falado.

Mas fiz as duas coisas.

— Sim... — Eu disse.

E naquele momento, ali mesmo, ele torceu o tronco, fazendo isso e acenando com a cabeça para o outro homem no quarto.

Olhei para o outro cara e ele apenas enfiou a mão no paletó e tirou uma arma.

Antes que pudesse me preparar ou abrir a boca para gritar, ele a levantou. Ouvi dois estranhos zings altos, e em seguida um som não muito bem vindo que meus olhos empurraram para a porta. Vi sangue e miolos respingarem nas paredes e os corpos de Pedro e Carlos afundarem no tapete.

Deixei cair o gelo e me arrastei freneticamente na cama, chocada que eu conseguisse me mover porque parecia que meu corpo congelou direto no osso, apavorada ao mesmo tempo que, por causa disso, sentia que as minhas pernas iriam quebrar. O meu cérebro saturado com imagens da carnificina, não poderia avaliar onde estava indo e caí do lado da cama.

Eu me levantei quando Valenzuela virou para mim. Minha mente estava em crise, meus únicos pensamentos eram de fuga e os conhecimentos arrepiante de que não havia uma.

— Pare de se mover. Eu não vou te machucar, — ele ordenou.

Eu continuei a me movimentar, fazendo os preparativos a fim de levantar voo.

Ele enfiou a mão no paletó. Tirou sua própria arma e mirou na minha direção.

— Pare... de... se mover, porra!

Automaticamente, parei de me mover.

Ele virou a cabeça e mergulhou o queixo para a única outra pessoa viva no quarto.

Eu olhei, e o choque começou a levar o melhor sobre mim, meu corpo começou a tremer quando o cara friamente mergulhou o queixo e saiu pela a porta, fechando atrás de si.

—Você está no Mile Hi Motel, no quarto duzentos e dezesseis, —Valenzuela afirmou, e meus olhos correram de volta para ele.

— Você vai ligar para o seu motoqueiro e informar onde encontrá-la.Você vai dizer que isso é para eles. — Ele balançou sua arma na direção dos dois corpos no chão, em seguida, de volta para mim.

— Diga a eles que eu não ordenei seu sequestro hoje. Você vai ainda informar que Carlos e Pedro agiram sozinhos, que eu não estava feliz com isso e que os puni na sua frente.

Punição?

Essa era a sua marca de punição?

Olhei para ele, de repente percebendo que não só estava tremendo dos cabelos até as unhas dos pés, como o meu tórax subia e descia com respirações superficiais e meus dedos estavam dormentes, mas ainda tinha movimento, com um formigamento de leve, à beira da dor.

Mas o que vi quando olhei para seu rosto não era medo.

Ele não estava com medo das represálias do Chaos pelo o erro cometido por seus homens naquele dia e assim tirar o dele da reta.

Era outra coisa.

E naquele momento, fui do medo que dominava minha mente, para estar aterrorizada até os meus ossos.

—Você deve deixar a cidade, — eu falei.

Ele abaixou a arma, o que foi um alívio, mas ele também deu um sorriso assustador, o que não era.

— Obrigado pelo conselho, mas acho que vou ficar, — ele respondeu.

Independentemente do fato de que ele não aceitou o meu conselho muito bem, vendo que eu era uma testemunha de duplo homicídio de seus soldados e uma Senhora de um membro de uma irmandade que levava muito a sério a proteção a família, então eu sabia o que eu estava falando, continuei:

—Você não toca nas Senhoras.

— Eu não toquei.

Isso era a verdade.

— Seus homens atraíram Lo... Quer dizer, a filha de High para o carro, — eu compartilhei.

Sua boca se tornou uma careta.

Ele não sabia disso.

Meu corpo ficou tenso demais. Ou mais tenso ainda.

Então sua boca relaxou.

— Outra falha, — ele afirmou.

— E como você pode ver, eles não vão fazer nada como isso de novo.

Outra verdade. Uma grande.

Eu mantive meus olhos longe dos corpos abatidos no quarto, como se assim pudesse manter a apreensão longe da minha mente.

— Não quero ofender. Tenho certeza que você sabe disso, — eu comecei.

— Mas você não significa nada para mim. Ainda assim, eu sei como isso funciona, as pessoas das quais gosto serão forçadas a fazer coisas que não querem fazer. Eles são bons homens. Mas isso não vai ficar desse jeito. —Eu indiquei cuidadosamente o chão debaixo dos meus pés.

— Eles não vão deixar você sair livre e você não deve subestimá-los. Não há nenhuma maneira que você possa ganhar.

— É aí que você está errada.

Eu olhei para ele.

Ele acreditava nisso.

Totalmente.

Um arrepio rastejou sobre minha pele e continuei tentando.

— Você não vai ganhar, Valenzuela. Sério, acredite em mim. Eu os conheço há muito tempo. A associação, a irmandade, não pode ser derrotada.

— Muitas irmandades tinham a mesma confiança e eu as derrubei mesmo assim.

Olhei em seus olhos e li tudo que tinha lá.

Ele não desistiria. Ele não estava indo embora. Ele não iria parar. Estava enfraquecido, com aqueles homens interpretando suas ordens de modo errado, levando de frente com uma mulher que poderia garantir que ele passe um tempo na prisão se testemunhasse que tinha ordenado os assassinatos de dois homens, se assim fosse pego.

Mesmo assim não recuaria.

Não até que tudo acabasse, contudo, algo surgiu em sua mente.

Havia algo assustadoramente errado nisso tudo. Ele era um homem com todas as fichas na manga, que segurava apenas cartas fracas em sua mão.

Mas estava agindo como se tivesse um ás na manga.

— Você precisa ter cuidado, — eu sussurrei.

— Ah, Millie, a sua preocupação é tão tocante. Mas não se preocupe. Estou sendo muito cuidadoso.

— Não, — eu revidei.

— O que eu quero dizer é, se você machucar qualquer irmão que seja, você irá ferir High e se você ferir qualquer um deles, eu vou te machucar também.

Ele achou isso divertido, tanto que era incrivelmente insultante.

Dando um grande sorriso, ele inclinou a cabeça para o lado.

— Você está me ameaçando, enquanto sou eu a segurar uma arma?

— Errado novamente, — eu disse a ele, balançando a cabeça.

— É uma loucura, mas estou tentando salvar a sua vida. Sério, você deve sair da cidade.

— Eu não vou ser derrubado pelo Chaos, — ele disse, com confiança absoluta.

— Se você não for, pode não ser derrubado pelo Chaos, mas ainda assim vai cair.

— O colete Chaos vem apenas depois de eu trazer o clube a baixo, isso é um negócio que vou ser forçado a cuidar também.

O colete.

Ele disse essa palavra antes.

Não foi agradável.

Ela também me irritou.

Eu endireitei a minha coluna e meus ombros, e compartilhei:

— Haverá apenas uma tempestade, mais poderosa do que a que os seus homens desencadearam hoje. Você não podia mexer com uma Senhora. Você, definitivamente, não pode mexer com o Homem de uma Senhora.

Ele ainda estava se divertindo.

— Depois que reivindicarmos toda Denver, vai ser um desafio interessante.

Ele pode segurar o ás.

Mas as suas cartas ainda eram fracas.

— Eu vejo o seu ponto fraco, — eu disse a ele.

O que o divertia também. Muito.

Ele levantou as sobrancelhas sobre olhos.

— Eu tenho uma fraqueza? — Ele perguntou, incrédulo.

— Você acha eles são apenas um colete, que não possuem cérebros, — eu compartilhei.

— Você não é difícil de entender, Millie, mas você não está sendo muito inteligente. Olha para onde você está, como você está e ainda fala comigo desse jeito.

— Você acha que eles são apenas um coletes, que não possuem cérebros, — eu repeti.

— Então você não pode saber que nós temos e que também temos corações. E se você não sabe nada disso, você também não sabe que temos uma significativa forma de guardar ressentimento.

— Eu sei disso, — ele disse de uma maneira que fez minha pele ficar ainda mais tensa por todo o meu corpo.

— Mandei matar dois dos meus soldados. Fiz isso com uma testemunha. Eu fiz isso sabendo que o Chaos passou a ser uma puta, compartilhando seus traseiros com os

policiais. Então, sei que você vai compartilhar com Mitch Lawson e Brock Lucas. E não me importo.

Isso era louco.

Minha voz estava alta quando perguntei,

— Você acredita que é intocável?

— Eu acredito que se tiro o Chaos do meu caminho, vou estar correndo por toda a Denver. E se eu tiver que colocar para baixo o Chaos, junto com Lawson, Lucas e Delgado também, então isso vai ser feito.

Delgado?

Hawk Delgado?

O chefe da Elvira?

O que ele tem a ver com tudo isso?

Eu não sei nada sobre isso.

Eu disse:

— Então você vai me deixar viva.

Ele inclinou a cabeça para o lado e perguntou:

— O que você viu?

Ele sabia o que vi, desde que se passou há apenas cinco minutos e não acho que seria inteligente lembrá-lo que vi isso, mas tinha a sensação de que ele tinha tudo planejado e que de acordo com a sua agenda eu não estaria me prejudicando ainda mais, então disse:

— Você disse ao seu homem para matá-los e ele o fez.

— Eu não estava em qualquer lugar aqui perto e aquele homem não existe.

Ambos estavam errados, mas tinha a sensação de que ele poderia fazê-lo assim se quisesse.

Ele continuou falando.

— Na verdade, ainda hoje, haverá um homem que irá para delegacia, confessando estes assassinatos. Ele vai ter a arma que foi utilizada. E vai afirmar que fez isso em retribuição pelo que foi feito para você.

Olhei para ele um pouco mais.

Eu ouvi falar de coisas assim. Vi na TV. Um bandido pagar alguém para levar a culpa, talvez prometendo cuidar de sua família, fazendo enorme doação para fazer valer a pena o sacrifício.

— De qualquer forma, Millie, — ele continuou.

— A vitória não é realmente uma vitória a menos que haja perdedores sem sorte.

— Então você vai me deixar viva, — eu repeti.

— Sim, — ele confirmou.

Ok, eu estava mais do que de saco cheio disso.

— Você poderia fazer isso agora? — Eu pedi.

Ele sorriu me assustando ao dizer:

— Você sabe, eu acho que realmente gosto de você.

— Estou indo tomar um banho por três horas quando chegar em casa, — eu murmurei.

A CHAOS NOVEL

Ele começou a rir.

Eu não mexi um músculo.

Ele parou de rir, ergueu a arma, e eu permanecia imóvel, os olhos bloqueados para sua arma enquanto ele balançou-a para mim.

— Sim, gosto de você. Eu conheço Judd. Estas duas cadelas arrogantes que tem Allen e Kincaid em torno de suas saias e não entendo. Mas você pode ser divertida.

Eu não disse nada, porque eu não conseguia pensar no que dizer.

Embora eu pensasse que talvez devesse mantê-lo falando. Imaginei que mais tempo levasse para ele brincar comigo, mas o tempo estaria andando e sabia que Logan, o Chaos, e mais do que provável os amigos policiais do Chaos estavam rasgando Denver a minha procura. Se ele quisesse ficar ali tendo uma conversa enquanto eles me procuravam, não era eu que iria detê-lo.

Embora eu desejasse que não tivesse deixado cair o gelo. Meu olho estava doendo como uma cadela.

— Seu rosto? — Ele perguntou.

— Meu olho dói um bocado e esta conversa está definitivamente ficando chata, — eu respondi.

— Então eu vou deixar você, — ele disse.

Tentei não ficar animada, quando contraditoriamente tentava pensar em uma maneira de manter ele ali sem que ele me matasse.

— Seria tolice pedir para que aguarde dez minutos depois que eu sair antes de fazer sua chamada? — Ele perguntou.

— Sim, — não aceitei seu pedido.

O que o divertia muito.

Deus, eu odiava esse cara.

— Quando isso acabar, se você quiser foder com o vencedor, eu vou ter a certeza de estar disponível para você, — ele ofereceu.

Ok, agora eu ia ter que tomar banho durante quatro horas.

Eu não respondi.

Ele sorriu e seu sorriso era perturbador.

— Até mais, Millie.

Eu fiquei em silêncio.

Ele se mexeu, caminhando para a porta como se nada tivesse acontecido. Não como se ele estivesse caminhando por dois cadáveres com metade de suas cabeças arrancadas.

Engoli bile e desviei o olhar dos corpos. Eu não gostava de Pedro e Carlos, mas preferia vê-los algemados e respirando, e não desta forma.

A porta se fechou.

Eu não corri para travá-la. Eu não estava indo em qualquer lugar perto de lá.

Ao invés disso, pulei da cama, arrastando as mãos e joelhos para o telefone do lado oposto e estendi a mão para ele. Eu levei comigo quando me virei de costas para a carnificina, me curvando.

Eu não tinha o número de Logan na memória porque tinha em meu telefone e poderia apenas pressionar a tela para tê-lo.

Eu estaria decorando mais tarde nesse dia, com certeza.

Liguei para o 911.

Eu relatei minha emergência.

Eu fiz isso dando ao operador o meu nome, o motel, o número do quarto, a minha localização e o fato de que eu acabara de testemunhar um duplo homicídio antes de colocar a minha testa nos joelhos e dissolver em lágrimas.

Em outras palavras, desabafei várias coisas importantes e desabei apenas quando ninguém estava olhando (mesmo que o operador do 911 estivesse ouvindo).

Como qualquer boa Senhora deveria fazer.

Eu estava do lado de fora do quarto de motel em uma passagem exposta a todos os agentes atmosférico, cercado por policiais uniformizados, carros do esquadrão no estacionamento abaixo, gente em todos os lugares. Muitos

hospedes foram colocados para fora de seus quartos e do lado de fora da barreira policial, que um oficial colocou para abranger o estacionamento.

Quando a primeira unidade chegou, eles felizmente não desperdiçaram qualquer momento e, mais ainda, felizmente, o mais musculoso me pegou e me levou para fora do quarto para que eu não colocasse meus pés descalços que nunca iria lavar mentalmente.

Um plus acrescentado que eu enfiei o meu rosto em seu pescoço para que não visse nada mais do que já tinha visto, mesmo se o que tinha visto foi queimado em meu cérebro.

Eu não precisava de mais.

Eu mal estive lá fora cinco minutos, mas foi o tempo suficiente para eles envolverem um cobertor em torno dos meus ombros e puxar uma cadeira do outro quarto para que pudesse sentar, eu estava tremendo muito. E só comecei a compartilhar o que aconteceu quando ouvi o rugido.

Minha cabeça virou para que pudesse olhar por cima do meu ombro e vi as motos em formação.

E não estava surpresa ao ver que Tack não estava liderando o grupo.

E sim Logan.

Como estava em uma missão, ele logo colocou os olhos em cima de mim.

— Senhorita Cross, eu sei que você está com o Chaos, mas preciso que você fique comigo, — disse o oficial rapidamente.

Eu não ficaria com ele.

Saltei da minha cadeira e corri, correndo pela barragem, o cobertor caiu dos meus ombros, meus olhos colaram onde Logan havia estacionado sua moto e ele estava desmontando.

Eu estava andando muito rápido, com as duas mãos segurei o corrimão da escada para ganhar impulso. Meu corpo saiu voando para o lado, mas segurei firme, forçando meu impulso em direção aos degraus.

Então corri, assistindo Logan correr na minha direção.

Nós colidimos e eu não sabia como Logan não caiu de bunda quando essa colisão corporal foi incluída, envolvendo meus braços ao redor de seus ombros, minhas pernas em volta de sua cintura e empurrando meu rosto em seu pescoço.

Eu respirei fundo de forma audível respirando profundamente tentando reunir toda a força ao meu redor, ele me abraçou forte e tentei manter meu controle.

Mas eu não conseguia controlar os espasmos.

— As meninas? — eu perguntei, forçando as palavras a saírem.

Seus braços me apertaram ainda mais.

— Big Petey recebeu um telefonema. Elas sabem que você está segura, — ele respondeu, com a voz baixa e dura, arranhando a minha pele.

Eu balancei a cabeça, meu corpo resistindo dolorosamente enquanto eu lutava contra um soluço.

—Você está bem, Millie. Você está aqui. Entendeu. Você está segura, baby, — ele sussurrou, deslizando a mão para enredar no meu cabelo.

— Estou bem, — eu sussurrei de volta. Era instável e incerto, mas eu disse de qualquer maneira.

—Fique firme, — ele ordenou.

Isso eu poderia fazer.

Então fiz isso e Logan me segurou.

Isso me deu a força para segurá-lo ainda mais e depois que absorvi o suficiente, levantei minha cabeça para olhar para ele.

Seu olhar foi imediatamente para o inchaço ao redor do meu olho e foi um tímido exponencial do que foi o mais assustador naquele dia. Em que tinha entrado em meu escritório e em seguida, arrastando-me para a minha casa a fim de mostrar o sistema de alarme que tinha criado, encaixando novos recursos.

— Estou bem, — assegurei apressadamente.

Ele parou de olhar para o meu olho, para olhar para os dois.

— Sim, — ele murmurou. Não estava com a voz abalada, mas saiu de forma cética.

Derrubei a minha testa à dele, segurando seu olhar.

— O Chaos tem um sério problema, — eu compartilhei calmamente.

— Penso que já sabemos, querida, — ele respondeu, ainda mais calmo.

— Não, Snooks, — eu continuei.

— Ele está planejando algo. Algo que acha ser uma vitória garantida. Eu não sei o que isso significa. Só sei que está convencido de que ele não pode perder.

Cuidadosamente, ainda me segurando perto, Logan me sacudiu então eu sabia que era para soltar minhas pernas. Ele me colocou no degrau na frente dele portanto, estávamos ainda olho no olho, mas não me soltou.

— Ele vai ser convencido de outra forma, — ele anunciou.

Mudei a minha mão para enrolar no lado do seu pescoço, chegando ainda mais perto dele.

— Você precisa estar pronto para qualquer coisa, — eu avisei.

— Você precisa estar pronto e você precisa ser inteligente. Ele tem algo, Low, um ás na manga. Ele está determinado a usá-lo para destruir o Chaos e não acho que significa machucar alguém no processo. Eu acho que ele irá

forçá-lo a fazer coisas estúpidas que acabariam com o clube. — Eu pressionei ainda mais perto.

— E eu posso ver isso em seus olhos, baby. Você vai dizer adeus e irá fazer coisas estúpidas e com isso ele irá derrotar e levar você para longe de mim. De Cleo. De Zadie. E, Snooks, você tem que ser inteligente, porque você não pode deixar isso acontecer.

Ele estudou a minha expressão sem responder e no meio do momento, ouvimos:

— Desculpe, High, mas preciso do testemunho dela e os olhos de Logan foram para além de mim.

Olhei por cima do meu ombro para o oficial que começou a me questionar e olhei para atrás, para Logan, quando senti sua força sobre mim soltar. Ele acenou para o policial quando se apossou de mim de uma forma diferente, envolvendo o braço em volta dos meus ombros e me movendo para que pudesse me conduzir.

Seguimos o oficial e com Logan me direcionando, eu poderia olhar para trás.

O Chaos estava lá.

Todos eles.

Eu dei um sorriso fraco na direção de todos.

E eu não recebi nenhum sorriso de volta.

Nem mesmo uma ondulação de lábio.

Eles estavam tentando não chamar atenção.

Um tipo diferente de medo começou deslizar através das minhas entranhas, quando desviei o olhar para fazer a curva no primeiro patamar.

Pode se dizer que eu não tive um dia muito bom. Se esse tipo de dia, o que aconteceu comigo, tivesse acontecido com alguém que me importasse, eu ficaria irritada ao extremo. Poderia até pensar em fazer uma loucura.

E eu não era uma motociclista.

Isso significava que eu não era ninguém para impedi-los de fazer algo estúpido.

Os irmãos fazem o que os irmãos tinham que fazer e qualquer boa Senhora tinha que deixar isso acontecer.

Exceto em circunstâncias como estas.

Isto significava que tinha de reunir as tropas. Eu tinha que fazer o que pudesse com as minhas irmãs do Chaos para ter certeza que os irmãos permaneceriam fortes.

Eu precisava.

E eu faria.

Como qualquer Senhora deveria fazer.

Havia uma grande variedade de carros amontoados na minha casa, quando Logan me trouxe de volta para casa,

depois de eu ter falado tudo o que tinha para falar com os policiais.

Mitch Lawson e Brock Lucas estavam lá. Eu também cheguei a conhecer o chefe de Elvira, Hawk Delgado.

Foi sorte tê-lo conhecido, em seguida, depois de ver Zadie com os homens de Valenzuela, levar um murro no rosto, ser sequestrada e depois assistir a um duplo homicídio. Se eu não tivesse com os meninos do Chaos, Lawson e Lucas, mais a adição de Delgado teria sido uma sobrecarga de caras quentes e eu poderia ter em combustão espontânea.

Como estava, apenas dei a ele um aperto de mão, disse olá, memorizei as suas covinhas quando me deu um pequeno sorriso para que pudesse revisar essa memória mais tarde e saboreá-la e Logan me carregava (eu estava descalça, mas provavelmente poderia andar até o estacionamento, embora ele não fosse deixar) para a caminhonete de Roscoe (que estava levando a motocicleta de Logan de volta para minha casa).

— Não saia, — Logan ordenou antes mesmo de estacionar na minha garagem.

—Vou carregar você.

Eu não iria sair. Ele queria cuidar de mim, eu deixaria.

Em vez disso, enquanto ele estacionava ao lado dos outros carros, desligava a ignição e abria a porta, planejei o resto do meu dia.

Me certificar que as meninas estavam bem. Ligar para minha irmã, Kellie, Justine, Ronnie e conseguir trazer seus traseiros para a minha casa, então assim que a minha irmandade pessoal estivesse por perto para me escorar para nos manter unidas. Tomarei um banho que poderia durar uma década. Sairia, ligaria para Tyra, para marcar uma reunião com a irmandade do Chaos, com urgência.

Em seguida, passar o resto do dia tentando não ter um colapso nervoso.

Logan veio para o meu lado do carro, abriu a minha porta, e me levantou. Comigo em seus braços, ele fechou a porta e caminhou até a porta dos fundos.

Ele ainda estava chateado. Então, novamente, ficou ao meu lado ao longo de toda a história que eu tinha dito à polícia e ficou além do chateado. Ele estava ainda mais irritado.

E isso não era bom.

Estávamos a vários passos de distância quando a porta foi aberta por Big Petey.

Ele deu uma olhada em Logan. Eu tentei ignorar, então virou um sorriso de alívio para mim quando se distanciou da porta para que Logan pudesse entrar.

Ele também fechou a porta atrás de nós, quando Logan me acompanhou até a beira do bar e deixou cair as minhas pernas para colocar meus pés no chão.

Com isso, vi que não tinha que ligar para Tyra porque ela já estava lá. E Lanie, Tabby e Carissa, também.

Foi um alívio saber que minha lista de coisas a serem feitas dimunuiu, mas realmente não tive esse sentimento.

Isto era porque fui subitamente atingida por uma pequena força que, embora pequena, me fez chocar em Logan.

Olhei para baixo e vi Zadie com os braços em volta de mim.

Ok, talvez o meu chuveiro não durasse uma década.

Talvez eu não durasse nada.

E eu, definitivamente, não teria um colapso nervoso.

Eu já sabia que o abraço de uma criança tinha poderes de cura além do outro mundo.

Mas conseguir isso de Zadie foi além de qualquer coisa.

Eu coloquei minha mão em seu cabelo enquanto a mantinha pressionada para espalhar o calor através de mim.

— Eu estou bem, docinho, — eu sussurrei.

Ela empurrou a cabeça para trás, pude ver seu rosto vermelho, os olhos molhados e uma expressão de agonia.

— Eles disseram que eram amigos do papai! — Ela chorou.

— Eles disseram que tinham algo especial para ele!

Eu me esforcei para afastá-la ao mesmo tempo que me agachava na frente a ela. Quando cheguei nessa posição, a

segurei com força, não frouxo, e nem em um aperto assustador.

Apenas amparada.

— Todos nós, cada um de nós, cometemos erros, — eu disse suavemente.

— Nós confiamos em pessoas que não deveríamos. E isso nos faz sentir como se fossemos burras. — Quando ela soluçou, eu afastei seu cabelo para outro lado do rosto.

— Isso não está certo, — eu continuei.

— Alguém fez algo errado, você não é a má. E sim ele. — Eu mudei meu rosto mais perto dela.

— Isso não significa que você não é inteligente. Mas também tem que parar de se torturar. Você não fez nada errado. Eles fizeram.

Seus olhos úmidos foram para o inchaço no meu rosto.

— Eles baterem em você.

— Eles bateram, — eu a lembrei.

— Tenho meus braços em torno de você, Zadie. Estou em casa com você, sua irmã e seu pai? Está tudo bem.

Ela atraiu outro soluço, mas não respondeu.

— Estou bem, querida, — eu respondi (embora fosse uma espécie de mentira, eu não estava exatamente bem, mas eu não ia compartilhar isso).

— Eu estava sendo malvada com você, — ela sussurrou.

A CHAOS NOVEL

—Algumas vezes, aprender a fazer o certo não é a lição mais fácil, — eu disse a ela.

— E você sente por isso por razões que eram reais, querida. Não há nada de errado em querer ver a sua família unida. Eu entendo isso. — Seus lábios tremeram e os seus olhos brilhantes ficaram mais brilhantes, então coloquei sua bochecha suave na minha mão, acariciando-a com o meu polegar.

— Mas você viu seu pai feliz. Você viu que a sua mãe estava bem. Você não soube lidar com a situação logo no início, Zadie, mas se você conseguiu isso no final, isso é tudo que importa. — Eu dei um pequeno sorriso e perguntei:

— Você está bem com isso?

Ela pegou outro fôlego e assentiu.

— Você será minha amiga? — Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça novamente, desta vez de forma mais decisiva.

Não, definitivamente não teria um colapso nervoso.

Com isso, não importa o que aconteceu comigo naquele dia, eu estava bem.

Tudo estava bom.

Então, dei um sorriso cheio e compartilhei isso.

— Então, estamos todos bem.

Eu vi a mão de Logan além de mim indo para parte de trás da cabeça de sua menina.

A CHAOS NOVEL

— Adoro esse momento doce, Zadie, mas você tem que deixar o seu velho cuidar de sua mulher, — ele disse suavemente.

Ela olhou para o pai dela, seu queixo tremia, então ela balançou a cabeça e me deixou ir.

Comecei a levantar, mas não cheguei muito longe porque no segundo seguinte que Zadie se afastou, Cleo me abraçou duro, envolvendo os braços em volta de mim e me segurando forte.

— Que bom que você está bem, Millie, — ela sussurrou, e a sua voz era frágil.

Para lutar contra isso, eu curvo meus braços em torno dela e dou a ela um aperto para que saiba que realmente estava bem.

Quando comecei a liberá-la, ela se afastou e se moveu diretamente para a sua irmã para guiá-la de volta para a sala de estar.

A pura Cleo, fazendo qualquer coisa que pudesse, grande ou pequena, para ajudar o seu pai.

Eu dei-lhe uma piscadela quando Logan me guiou firmemente pelo corredor, virei o meu olhar para as mulheres na minha sala de estar. Eu tentei dar um olhar que dizia que tínhamos que conversar.

Eu não tinha certeza se a minha mensagem chegou, pois tive que desviar o olhar para o fundo do corredor.

Nós estávamos no quarto quando perguntei,

— Como vai explicar tudo isso para Deb?

Logan fechou a porta chutando com a bota e continuou me movendo, mas mantive o meu olhar nele.

— O que você precisa? Descansar? Café? Uma dose de bourbon?

Eu parei de uma forma que o deteve. Então virei para ele e passei meus braços em torno de sua cintura.

— O que você vai dizer para Deb, Low? Você tem que contar isso para ela, porque se você não fizer isso, as meninas irão e ela vai ficar louca. Isso poderia significar que ela não vai querer que as meninas...

Ele ergueu as mãos e colocou as duas sobre o meu pescoço.

— Deb não passou pelo o nosso casamento no vazio, Millie, — ele afirmou.

— Ela sabia quem eu era quando me conheceu, quando aceitou o meu anel e quando partilhou minha cama. Sabia como o Chaos mudou. Sabia como era a nossa atividade antes de legalizar. Não contava tudo a ela, mas dizia o que precisava saber. Ela não vai gostar disso. Ela vai ficar maluca. Em seguida, vai confiar na irmandade. Pode levar o seu tempo para chegar lá. Mas ela vai chegar lá.

Eu achei difícil de acreditar nisso.

— Você tem certeza? Hoje foi extremo, — eu apontei o óbvio.

— Ela nunca comprou a vida motociclista, Baby, mas viveu um longo tempo conectada ao Chaos. Ela nos conhece. Isso não era para ela, porque ela não era nada. Mas isso não significa que não nos conhecemos. Ela vai chegar lá.

Eu achei isso mais fácil de acreditar, mas nem tanto.

Decidi não prosseguir com isso.

Mesmo assim, não tive a oportunidade antes dele declarar:

— E se não o fizer, não vai ser por esse show que o nosso trabalho, que está dando tão certo, vai acabar. Ninguém vai tirar as minhas filhas de mim por qualquer motivo. Isso não vai acontecer. E se ela tentar, vai aprender rápido que não deveria fazê-lo. Mas ela também já sabe disso. Então não vai tentar.

Isso eu podia acreditar.

Então, balancei a cabeça, de repente me sentindo exausta.

— Eu acho que preciso de um banho, — eu disse a ele.

—Então quero ligar para Dot e...

— Unh-unh, — ele negou.

Pisquei para ele.

Ele inclinou a cabeça para que seu rosto ficasse mais perto do meu.

Seu tom de voz era firme, mas gentil, quando afirmou:

— Você tem uma grande família. Essa família é sua, toda ela, mas isso significa que você realmente tem duas famílias. Você conhece o show, também, baby. Isto é assunto do Chaos. Você tem as suas irmãs no Chaos. Você precisa delas, elas estão bem no final do corredor. Fora isso, não. Isto permanece no Chaos e isso me fode por ter que estabelecer esta lei após a merda que aconteceu com você hoje, mas isso deve ser seguido. Ouviu?

— Eu não vou... — eu comecei.

Ele me cortou,

— Alan vai.

Fechei minha boca, porque ele estava certo.

Alan faria.

Ele perderia totalmente a cabeça.

— Ouviu? — Ele perguntou em voz baixa.

Pensei em minhas irmãs do Chaos na sala de estar. Elas vieram, provavelmente, de imediato, para cuidar das meninas de Logan.

Eu não as conhecia muito bem. Eu só sabia que gostava delas. Eu confiava nelas.

E eu estava com o Chaos, nesta situação, eles eram tudo que eu tinha.

Bem como Logan.

Por isso, foi bom que não era nada desprezível.

Sem outra escolha, porque eu já tinha feito isso anos atrás, quando escolhi Logan, fiz o que tinha estado fazendo durante todo o dia.

Eu balancei a cabeça e sussurrei:

— Eu ouvi.

Como qualquer boa Senhora deveria.

Eu sabia que era a coisa certa a fazer, mesmo antes de fazer isso.

Mas quando as mãos de Logan deslizaram até meu queixo e ele a usou para me puxar até meus dedos irem em direção a minha boca, dando o mais longo e molhado beijo, aliviada, mas determinada, esse conhecimento foi confirmado.

TACK

Estava escuro.

Só havia uma luz acesa no cômodo.

Tack sentou à cabeceira da mesa do Chaos.

Hound estava em pé, de costas para a parede oposta à porta.

Mas Tack tinha o seu olhar sobre a bandeira Chaos sob a moldura plástica.

— High nos contou o que Millie disse, — Tack disse a mesa.

— Sim, — respondeu Hound.

Tack olhou para a bandeira.

Mas seus pensamentos estavam tomados com a voz de High no telefone mais cedo naquele dia, quando atendeu a primeira chamada.

Ele sentiu profundamente o que ouviu na voz de High. A raiva que escondia o medo.

Ele sabia como era isso. Sabia como era ter a sua mulher nas mãos de um louco. Ele sabia como era não saber onde ela estava ou como iria encontrá-la. Sabia que daria qualquer coisa para recuperá-la em segurança.

Mesmo que isso significasse a sua vida.

Mesmo que isso significasse que iria levá-lo para longe dela e seus filhos.

Você faria isso.

Sem hesitar.

Ele sabia exatamente como era sentir isso.

E ouvir isso na voz do seu irmão, lembrando que passar por isso era como se fosse cortado com uma lâmina, sabendo que ele tinha que fazer tudo o que podia para parar High, depois de anos esse sentimento enfraqueceu, mas novamente o assombrava.

Ele olhou da bandeira para Hound.

— Você está encarregado disso, — ele ordenou.

Lentamente, Hound sorriu.

— Sozinho, Hound. Você entendeu? — Perguntou Tack.

O sorriso não vacilou.

— Deixe comigo.

— Não é uma situação política, irmão, — Tack ordenou.

Hound ergueu o queixo.

A porta se abriu e os dois homens olharam para ela.

Tack se endireitou na cadeira e sentiu o sinal de alerta saindo de Hound quando viram quem tinha entrado.

Keely Black.

Toda vez que Tack a via, a ferida de perder o seu irmão, uma ferida que nunca fechou, abria por completo.

E cada vez que ele a via, pensava no desperdício que foi a morte de Black.

A mulher era bonita. Anos se passaram e a beleza amadureceu junto com ela. Ela era doce e engraçada para cacete, e a forma como a sua vida terminou, quando seu homem morreu a destruiu. Ela tinha muito para dar, de maneiras que a sua bondade não poderia ser dada apenas para seus filhos.

Tack pensou, ao longo dos anos, que aquela bondade tinha sido engarrafada, que ia explodir e ela encontraria a saida sob o manto de tristeza que estava sufocando.

Mas nunca aconteceu.

E seus olhos estavam mortos, mesmo que eles estivessem brilhando com raiva, Tack imaginava que ele nunca faria isso.

— Keely, querida, você sabe, quando as portas estão fechadas, este quarto... — Ele começou.

— Porra ,eu sei, — ela latiu.

Como pedi, mais cedo naquele dia, ela foi rapidamente para casa de Millie para cuidar das meninas de High.

Mas no minuto que Pete chegou lá, ela saiu.

Ela não era a sua primeira escolha. Pora, nunca pediria para ela algo assim, a menos que a situação fosse o que High passava e que precisava de seus irmãos ao redor, o mais rápido possível.

Claramente, ela não gostou.

— O que pedi hoje, querida, não vamos pedir novamente, — Tack disse a ela calmamente.

— Droga, Tack, — ela respondeu, se movendo para dentro da sala e batendo a porta atrás dela.

—Pois, no caso de você não saber a merda aconteceu. E depois de um longo tempo. Você deve resolver agora. Pelo amor de Deus, eles levaram Millie.

—Você deveria ter escutado ao redor para saber que ela está bem, — Hound disse a ela, e seus olhos se viraram para ele.

—Eu não estou falando isso por nada, eu já sei sobre Millie. E estou feliz por High que ela está de volta. Demorou

uma eternidade, é bom que essa merda acabou. Mas se ela descobrir, vai ficar em cima da minha merda para me recuperar. Eu tive o suficiente de Pete. De Beverly. E de todos vocês, — ela retornou.

— A única razão de permitir que Bev fique ao meu lado é porque ela parou com essa merda.

Bev era ex de Boz. Ela e Keely permaneceram próximas.

E não passou despercebido para Tack qual foi o motivo.

— Keely… — Ele começou.

Encarando ordenou,

—Se afaste.

—Mulher… — Hound tentou.

Keely não olhou para Tack.

— Seja o que for os motivos que você e seus rapazes estejam envolvidos, se afaste de mim.

Ele balançou a cabeça.

— Isso não é possível.

Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Não é possível, porque é o seu orgulho que está em jogo. O orgulho do clube que está em jogo. Mas existe uma outra merda mais importante que está em jogo, também, Tack, e você está longe de ser burro. Você sabe disso. O que quer que esse lunático quer do Chaos, ele usará uma Senhora para conseguir, então é ceder e retroceder.

— Querida, você tem um lugar no fundo da minha alma — Disse Hound e Keely olhou para ele.

— Mas falando reto, você não sabe nada do que está falando.

— Eu sei por que vocês dois estão aqui, — ela respondeu, levantando uma mão, dedo apontado, para indicar ele e Tack. Ela deixou cair sua mão.

— Eu sei de você, Hound. Eu sei o que significa quando você é chamado.

— E você sabe que se eu começar um trabalho, ele já tá resolvido desde o começo, — Hound respondeu, sua voz era suave, mesmo em acordo, Tack estreitou seu olhar no rosto de seu irmão quando viu as mesmas coisas refletidas ali.

Porra.

Esse era um olhar que, em que todos os seus anos como irmãos, Tack nunca viu em Hound.

E isso não era um olhar que um homem dava a viúva de seu irmão morto.

Porra.

— Não me dá alegria em dizer que, pelo menos, quando este idiota leva você para fora, Hound, que não está deixando para trás qualquer uma que o ame mais do que a própria respiração, — Keely atirou de volta.

Tack o assistiu recuar, era quase imperceptível.

Porra.

Tack chamou sua atenção para ele.

— Keely…

— Não me chame de novo, Tack, — ela exigiu.

Sua boca ficou tensa.

Ela olhou para Hound e tudo mudou. Ela passou de chateada e beligerante, a triste e derrotada.

Vendo isso, ele também ficou amargurado.

Ele se lembrava dela. Lembrava que em sua juventude era apaixonada e tão feliz, que entrava em uma sala toda preta, ou andava em um quarto que estava todo preto e a felicidade iria aquecer cada polegada do espaço.

Assim como Millie era com High.

Mas Millie ainda tinha High.

Keely nunca mais o teria.

— Tenha cuidado, — ela sussurrou para Hound.

— Seja super cuidadoso, Hound. Porque você pode não ter uma mulher que o ame mais do que sua própria respiração, mas você ainda tem pessoas que amam você. Então, por favor, por Deus, tenha cuidado.

Com isso, ela se virou, seu cabelo voando, abriu a porta, saiu e bateu atrás dela.

Tack olhou para Hound.

Hound estava no controle. Seu rosto era neutro.

Mas seus olhos estavam grudados na porta.

— Estamos combinados? — Perguntou Tack, e Hound cortou o olhar para o seu irmão.

— Sim, — ele respondeu, empurrando para longe da parede.

Tack o observou caminhar ao redor da outra extremidade da sala. Ele esperou até que a mão de Hound estivesse na porta antes que chamasse o seu nome.

Hound olhou para ele.

— Você sabe, — disse ele com cuidado.

— Saber o quê? — Hound perguntou.

— Você sabe que você não pode chegar nesse ponto.

As sobrancelhas de Hound se juntaram.

— Irmão, você me chama quando você tem um lugar para ir, que ninguém mais pode ir. Que porra é essa?

Tack balançou a cabeça, mas fez isso com os olhos fixos em Hound.

— Você sabe que você não pode ir lá. Ela é de Black. Vivo ou morto, ela é de Black. Ela pode seguir em frente. Espero que algum dia o faça. Mas ela não pode seguir em frente com um Chaos.

Isso atraiu sua atenção.

Hound parecia chateado.

Mas sua voz era calma quando ele respondeu:

— Você acha que eu não sei dessa merda?

— Eu sei que você sabe, — Tack retornou.

— Apenas estou lembrando você.

— Não preciso de um lembrete, irmão, — Hound falou agradecido.

— Vivo com isso há anos, estou apaixonado por uma mulher que não posso ter.

Sem hesitar, depois de revelar isso, ele abriu a porta e saiu. Quando bateu a porta, o som foi alto e balançou a porta.

Tack olhou para a porta.

Então se inclinou para a mesa, colocou o cotovelo sobre ela e inclinou o pescoço para correr a mão pelo cabelo.

Ele fechou os dedos em torno de seu pescoço e em volta da mesa de madeira tudo o que ele podia ver, quando finalmente murmurou em voz alta, foi:

—Porra.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Ouvir?

MILLIE

— Não Carissa, ela é muito jovem, muito nova para isso, — Tyra declarou.

— E nenhum gato, porque ela está muito grávida.

— Ouvi você, — Elvira murmurou.

— Concordo, — disse Lanie.

Sentei com as costas para o braço do sofá sob a janela do escritório de Tyra na garagem do Ride, meu pescoço torcido para olhar pela janela.

Nós estávamos tendo nossa pow-wow[18], como chamado por mim, através de Tyra.

Foi a decisão de Tyra que seria apenas Lanie, Elvira e eu.

Ela era a Senhora do presidente. Havia uma hierarquia, mesmo se ela não fizesse qualquer coisa para a reivindicarmos, então eu sabia que era a sua decisão.

Mesmo assim, concordei com a decisão dela.

— Millie? — Ela chamou.

Eu rasguei meu olhar para fora do enorme pátio exterior, com as motos estacionadas na frente do Complexo, nossos carros estacionados em frente ao escritório, os ruídos mudos vindos através da garagem e olho para Tyra em sua mesa.

Elvira estava sentada no sofá comigo, Lanie em uma cadeira em frente a Tyra.

Era três dias após o incidente e já aconteceu como Valenzuela disse que iria.

Mesmo que eu tivesse denunciado à polícia que ele estava lá e eu testemunhei tudo o que tinha testemunhado, como Valenzuela disse que ele faria, um homem foi se explicar e confessou os crimes.

Ele tinha todos os timings certos. Ele tinha todas as atividades certas (não incluindo Valenzuela e seu assassino, estando envolvidos, mas ele corroborou que o Pedro me

[18] Um pow-wow é uma reunião dos povos nativos da América do Norte.

bateu, Carlos fazendo a decisão de me sequestrar, parte da minha história).

Ele também tinha a arma usada nos assassinatos e resíduos de pólvora na mão.

No entanto, Valenzuela foi recolhido pela polícia, questionado, mas ele foi liberado por possuir um álibi.

Não uma prostituta.

Sua namorada, uma mulher com o nome de Camilla Turnbull, disse no registro que ele estava com ela o tempo todo.

Eles também encontraram a prostituta que eu descrevi e ela disse que estava lá, mas também disse que o atirador que confessou disse para sair antes das festividades macabras, confirmando tudo que eu disse que aconteceu. Mas também confirmou a mentira, que o cara que deu a confissão estava lá, não Valenzuela.

Ampliando a história de Valenzuela, não havia nada para indicar que ele esteve lá.

Era um motel; o lugar estava repleto de impressões digitais e DNA.

Nenhuma delas pertencia a Valenzuela.

A investigação de hóspedes do motel trouxe testemunhas de que fui forçada a subir os degraus e entrar no quarto. Do atendimento da prostituta. Que Carlos e Pedro estavam lá.

E o assassino confesso foi identificado.

A CHAOS NOVEL

Dúzias de testemunhas de pessoas entrando e saindo do motel, e ninguém relatou uma identificação positiva de Valenzuela ou mencionou qualquer outro homem estando presente.

Logan se recusou a permitir que Zadie fosse questionada. Ela estava lidando bem com as coisas e Logan não estava inclinado a deixar nada prejudicar isso.

Deb concordou. Ela não estava animada sobre nada disso e absolutamente não, com um super bom humor. Mas Logan não estava errado. Ela não ficou mal por causa disso. Ela cuidou de suas filhas. Ela ligou e perguntou por mim.

Mas ela obviamente sabia o jeito Chaos e conhecia seu ex-marido.

Ela já não era uma Senhora.

Ela ainda estava se conformando e acostumando-se com a situação.

De qualquer forma, Zadie não poderia confirmar o envolvimento de Valenzuela, porque ele não estava na minha casa. Então, ela não poderia dar qualquer adição para a história do que aquilo que eles já sabiam.

Valenzuela foi cuidadoso. Ele cobriu seus rastros. Na verdade, a totalidade disso era ao mesmo tempo estranho e assustador como merda.

— Millie, — Tyra chamou novamente.

Eu virei abruptamente e olhei para ela.

— Desculpe, — eu murmurei.

— Menina, você tem que arranjar alguma ajuda, — Elvira encorajou gentilmente, me observando de perto.

— É preciso resolver as coisas na sua cabeça. A merda que você passou foi extremo.

Eu inspirei devagar e dei de ombros.

Ela estava certa, é claro. Eu tinha sido sequestrada e testemunhado dois homens sendo assassinados.

Eu era uma Senhora, mas não era feita de aço.

Mas eu também estava lidando com isso.

— Isso está mexendo com você? — Tyra perguntou.

Acenei em concordância.

— Eu acordo durante a noite. — Então balancei minha cabeça.

— Na verdade, não consigo dormir direito, de modo algum.

— High está cuidando de você? — Lanie perguntou.

— Sim, — eu disse calmamente, porque ele estava.

Eu sabia que havia raiva queimando nele lá no fundo.

Mas, a fim de cuidar de mim, ele estava a enterrando.

Eu não via isso. De modo nenhum.

Se eu acordasse no meio da noite, ele agiria como sua única razão para existir fosse bater de volta os demônios que me acordaram. Mesmo durante o dia, quando podia controlar os flashbacks, ele estava atento, cuidadoso, terno.

Era um bálsamo calmante.

Mas mesmo tão potente como era, eu sabia que haveria um longo caminho até me curar.

— Conversei com Malik sobre essa merda, — declarou Elvira.

— Ele diz que tão bom quanto o apoio que você tem em torno de você é, em todos os casos que ele já tratou, a ajuda profissional é o único caminho a percorrer.

Eu temia que, se eu admitisse que precisava de um psicólogo, a ira que Logan estava contendo dentro de si iria começar a arder fora de controle.

Deslizei meus olhos para Tyra.

Ela me entendia, conhecia o meu dilema, as respostas limitadas para resolvê-lo e me deu um leve sorriso.

Eu olhei para trás para Elvira.

— É doce você está preocupada, mas ajudaria se pudéssemos nos concentrar na tarefa em mãos, — eu disse a ela.

— Eu farei isso. Claro, — ela retrucou.

— Só se você prometer que vai considerar cuidar de si mesma do jeito que deveria.

Eu poderia dar-lhe isso, assim, assenti.

— Certo, o que precisamos fazer não vai ser fácil, — declarou Tyra.

Ela estava certa.

Nos intrometer nos assuntos dos irmãos era um negócio complicado. Se esses assuntos fossem perigosos e eles estivessem lidando da maneira que achavam que deveriam, não iria rolar.

Mas se Logan estava armazenando sua raiva, eu sabia que seus irmãos também estariam. Isso era o que eles faziam. O que um sentia, os outros correspondiam. O que um suportava, os outros suportavam com ele.

E quando vingança era merecida, os outros estavam lá para acompanhá-lo.

E eu temia que Valenzuela soubesse exatamente isso.

— Millie, tem certeza que você está em um lugar em que você pode estar nisso? — Lanie perguntou.

Eu nivelei meu olhar sobre ela.

— Basta considerar, vivendo vinte anos sem Hop, em seguida, recebê-lo de volta. Não importa o que aconteceu com você durante esse período, você iria permitir estar em um lugar onde poderia perdê-lo de novo?

— Não, — ela respondeu calmamente.

— Não, — eu repeti com firmeza.

— Então, sim, estou em um lugar onde eu posso estar em sobre este assunto.

— Ok, então, — Tyra se intrometeu, e eu olhei para ela para vê-la olhando para Elvira.

— Eu acho que nossa melhor aposta para começar é com Hawk.

— Hawk não vai deixar que nos envolvamos nisso também, — Elvira respondeu.

— Valenzuela não gosta muito de mim depois que fiz essa merda disfarçada com o seu negócio. Hawk também está em sua linha de visão. Se ele ficar sabendo que estamos nos metendo de qualquer maneira, ele vai nos fechar ao ponto que eu não iria estranhar que ele levantasse sua bunda para sequestrar todas nós e nos trancaria em uma de suas casas seguras.

Cada vez que ele era mencionado, Hawk Delgado ia ficando mais e mais interessante.

— Eu não quero dizer pedir a ajuda dele, Vira. Quero dizer, encontrar uma maneira de descobrir o que está acontecendo, — disse Tyra.

— Se nós tentarmos obter qualquer coisa de nossos homens, eles vão descobrir isso.

—Você acha que o Hawk mantém arquivos sobre essa merda? —Elvira perguntou.

— Eu acho que você pode descobrir se ele tem ou não, — respondeu Tyra.

De repente, Elvira sorriu.

—Você acha certo.

Tyra recostou na cadeira.

— Nós vamos começar com isso. Pode não dar em nada, mas quanto mais informações tivermos, melhor. — Enquanto isso, ela olhou para Lanie e eu, — trabalhem os seus homens.

Façam isso cautelosamente. Sejam espertas. E não estou falando de forçá-los para obter informações. Eu estou falando sobre ter certeza de que eles consigam lembrar o que poderiam estar deixando para trás, se algo desastroso acontecer.

— Eu acho que eles já sabem disso, Ty-Ty, — Lanie observou, e Tyra olhou para ela.

— Eu sei que eles sabem. Apenas se certifique que eles não se esqueçam, — ela respondeu.

— Eu entendo todas vocês. Entendo você estar assustada, — Elvira disse.

— Valenzuela é uma ameaça. Mas o Chaos nunca agiu de forma estúpida. Você honestamente acha que esse cara vai tirar o melhor da irmandade?

— Um homem me pegou, — Tyra lembrou ela.

— E Tack atravessou uma troca de tiros para chegar até mim. — Ela levantou a mão e me indicou.

— Valenzuela levou Millie. Eu acho que o Chaos realmente faria algo estúpido? — Ela balançou a cabeça.

—Eu temo que a emoção, que é tudo o que de fato orienta o clube, amor, confiança, família, proteção, fraternidade, poderia obscurecer as coisas quando eles são contra um adversário insano, mas capaz? Sim.

— Mmm-hmm, — Elvira murmurou, visivelmente ponderando tudo isso em sua cabeça antes dela concordar.

—Eu a escuto. Vou ver o que posso obter a respeito de onde eles estão.

Meus olhos se voltaram para fora da janela.

— Millie? — Tyra chamou.

Eu olhei de volta para ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Querida, você tem certeza que está bem?

Eu queria acreditar que o Chaos tinha uma última batalha para ganhar antes que estivessem livres para sempre e eles iriam vencer essa batalha.

Mas Benito Valenzuela era um homem que iria atrás do que queria, de uma forma que não iria ser parado.

A menos que ele fosse parado.

E tão louco como era, isso era uma marca negra que eu não queria em qualquer de suas almas.

— Tack vai protegê-la, High, e todos os irmãos, — disse Tyra quando eu não respondi.

— Eu espero que você saiba disso. O que estamos fazendo, é só ajudá-lo a conseguir isso.

— Logan seguiu um caminho escuro, — eu disse a ela. Todas olharam uma para a outra e pela forma como fizeram, imaginei que sabiam um pouco sobre esse caminho, então não precisava entrar nessa, de modo que continuei.

— Foi por minha causa, mesmo que não fosse. Eu não quero ele nesse caminho novamente, por minha causa, mesmo quando não é.

— Mantenha, então, — Elvira declarou.

— O homem está ganhando mais do que seu quinhão de boquetes, vai ter sua mente na boca de sua mulher, não em algum filho da puta com um parafuso solto.

Um riso explodiu de mim porque era verdade.

Elas riram comigo, podia ouvir as suas risadas, preenchidas com alívio, que eu estava rindo de qualquer forma.

E com isso, decidi que estávamos acabadas. Não porque não gostava de passar tempo com elas, mas porque não queria pensar mais sobre isso.

Sem falar que eu precisava supervisionar algumas decorações de Natal sendo colocadas em uma suíte de escritório.

— Eu tenho que ir, — eu disse, me levantando do sofá.

Todas elas se moveram. Eu coloquei meu casaco, peguei minha bolsa, dei abraços e outra dica de Elvira para pensar em falar com alguém para obter as ferramentas para lidar com o que me aconteceu.

Sai com o coração pesado, desejando tudo o que era promissor com Zadie vindo, antes de ter sido sequestrada, que ainda estivéssemos em que a trajetória de uma vida de felicidade que iria florescer de forma despreocupada.

A CHAOS NOVEL

Eu sabia que não seria sempre uma viagem através das tulipas.

Mas o rápido gosto de que, apenas nesse fim de semana, com as meninas foi sublime.

Por isso, entendia de onde a raiva de Logan estava, entendia que era por causa de Valenzuela ter me levado, o que aconteceu, o que eu vi.

Também foi isso que ele tirou de todos nós.

Eu só esperava que pudéssemos recuperá-lo.

Todos nós.

Intactos.

ELVIRA

A porta se fechou atrás Millie no escritório de Tyra e Elvira olhou para suas meninas na recepção.

— Nós todas sabemos, que vocês cadelas, não podem se meter nisso, — ela declarou.

Lanie e Tyra não disseram nada, mas Elvira sabia que elas sabiam. Estavam fazendo o que pensavam que tinham que fazer para Millie nesse momento. Mas sabiam que seus homens ficariam putos, se suas mulheres dessem um indício de interferir.

— Estou chamando Shirleen, — ela declarou.

Ela não esperava um argumento.

Ela não obteve nenhum.

— Concordo, — Tyra respondeu.

Elvira não tardou. Fuçou em sua bolsa e pegou seu telefone.

Havia uma única pessoa nesta terra, fora Millie e os membros do Chaos, que não iria parar por nada para manter Logan 'High' Judd limpo, livre e vivo.

Então Elvira a chamou.

Não esperava que Shirleen declinasse o convite.

Ela estava certa.

MILLIE

Na tarde seguinte, eu estava sentada na minha mesa no meu estúdio, com meus olhos na tela do meu computador, meus dedos digitando valores para um orçamento para realizar um bar mitzvah para uma criança, cujos pais queriam que eu resolvesse todas as paradas, mas que não tinham exatamente os fundos para fazê-lo, quando a minha porta se abriu.

Speck, meu protetor para o dia, enfiou a cabeça e declarou:

— Ele é bom.

Então ele puxou a cabeça para fora e um grande homem negro, tão bonito, que esqueci completamente como respirar, entrou, sorrindo para mim.

Enquanto ele continuava a caminhar, a minha cabeça se inclinou cada vez mais longe, até que parou do outro lado da minha mesa.

Nesse ponto, minha boca estava aberta.

Eu não me importava.

Eu sabia que este homem estava acostumado com mulheres fazendo papel de bobas com a sua visão.

E, de qualquer maneira, eu ainda não tinha recuperado minhas funções corporais.

— Millie, é bom conhecê-la, — ele disse com sua voz profunda e suave.

— Eu sou o homem de Elvira, Malik.

San…

Ta…

Merda.

Não admira que ela queria sua bola e corrente nele.

— Eu… uh… eu… — rapidamente me levantei e empurrei minha mão em sua direção.

—Malik, nem posso dizer que prazer é conhecê-lo.

Ele pegou minha mão e sorriu para mim novamente.

Lambi meus lábios.

Ele me soltou e declarou:

— Chegou ao meu conhecimento que você está planejando meu casamento.

Droga.

Porra.

Merda.

— Eu... uh... eu...

Parei de falar porque eu não tinha mais nada para acrescentar a essa afirmação.

— Não se preocupe, — ele disse, com a voz mais profunda, mais suave, como uma canção de ninar.

— Eu só tenho uma coisa a pedir.

Ele poderia pedir qualquer coisa, então eu assenti.

— Que você planeje um casamento que vá fazer o meu bebê feliz. Mas antes de fazer isso, que você planeje uma noite onde irei pedir para passar o resto de sua vida comigo, que ela nunca vai esquecer.

Instantaneamente, esqueci o quão bonito ele era quando senti meus olhos se encherem de lágrimas.

— Sério? — Eu sussurrei.

— Você vai propor?

— Se você me ajudar a fazer isso direito, sim.

— Oh meu Deus, — continuei sussurrando.

— Estou tão feliz.

A CHAOS NOVEL

— Fico feliz em ouvir isso, querida, mas me faça um favor e faça a Elvira ainda mais feliz.

Eu balancei a cabeça loucamente, agora engasgada, mas também sorrindo como uma tola.

— Que bom nós deixamos isso claro, — ele afirmou.

Eu continuei balançando a cabeça como uma louca.

E sorrindo porque a minha menina estava conseguindo o que queria, tenho que planejar isso e ia ser sublime.

Ele sorriu de volta e novamente ofereceu sua mão.

Eu a peguei. Ele apertou a minha, me deixou ir, puxou a carteira e disse:

— Meu cartão. Uma vez que você tiver um plano, ligue para mim.

Ele entregou o cartão para mim.

Meus dedos se fecharam em torno dele.

—É o que farei, — eu prometi.

Ele me deu outro sorriso. Eu fiquei feliz que Elvira ia ter isso por toda a vida, então ele disse:

— Desculpe pela pressa, mas eu tenho coisas para fazer.

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele virou para a porta e circundei a mesa para segui-lo.

Quando ele chegou à porta, parou e olhou para mim.

A CHAOS NOVEL

— Enquanto você está planejando o casamento, uma coisa que você poderia fazer para manter a minha mulher feliz é encontrar ajuda.

Eu parei de sorrir.

Sua voz mergulhou de volta à faixa da canção de ninar, mas foi diferente desta vez.

— Eu sei que o Chaos fecha fileiras quando merdas acontecem. Sei que eles cuidam de seus próprios. Eu entendo. Eu também sei que minha mulher está preocupada com você e não gosto disso. Mas a coisa que eu espero que você entenda é que nenhum irmão escolhe uma Senhora para qual não queira dar o mundo. Você precisa disso, High vai querer que você fique com ele. Isso é certo e você sabe disso. Eles também não escolhem mulheres que não são fortes o suficiente para viver o seu modo de vida. O que significa que não escolhem as mulheres que são fracas demais para pedir ajuda. Não querendo ofender você, querida. Entendo a necessidade de tentar enganar a si mesma que você pode fazê-lo sozinha. Eu só estou dizendo, por que não, se você precisa?

Senti meus olhos se estreitam.

— Você veio aqui para me pedir para ajudá-lo a planejar uma noite para pedi-la em noivado, que irá exceder sonhos de Elvira ou você quis vir aqui para me dar um sermão, porque você está cansado de ouvir como a sua mulher está preocupada comigo?

—Ambos, — ele respondeu.

Elvira.

E seu homem Malik.

Eu gostava dela, mas eu estava começando a perceber que ela poderia ser um pé no saco.

— Só porque você se sentiu livre para vir aqui e me aconselhar, não pedirei ao meu florista meu habitual desconto sobre o conjunto completo de rosas no Palácio Brown que reservarei para a sua proposta, — eu declarei.

— Maldosa, — disse ele através de um sorriso. Então decretou,

— Senhora.

— Isso mesmo, — eu respondi.

Ele continuou sorrindo.

Em seguida, ele desistiu.

— Arrume ajuda, — ele sussurrou.

— Eu vou, — eu sussurrei de volta.

Eu não conhecia ele em tudo, mas o alívio que vi em seu rosto bonito não era sobre a paz de espírito de sua mulher.

— Obrigado, — ele disse, e antes que eu pudesse responder, desapareceu.

Olhei para a porta que fechara atrás dele.

Então sorri para a porta.

Porque sabia que Elvira conseguiu para si um bom homem.

A CHAOS NOVEL

E ela certamente receberia a melhor proposta da história.

HIGH

High estacionou sua caminhonete e subiu, no escuro, a pista deserta.

Ele não carregava uma lanterna. Fazia um tempo, mas ele sabia o caminho.

As sombras na frente dele mudaram, mas apenas continuou andando na direção delas.

Não foi nenhuma surpresa, enquanto se aproximava, observar a sombra de Shirleen se formado através da escuridão.

Este era o seu ponto de encontro. Este era o lugar onde iam quando coisas ruins estavam acontecendo. Era onde obtinha suas instruções quando ela precisava dele para cuidá-la. Este era o lugar onde dava a ela quando ele precisava.

Nada disso aconteceu durante anos.

Então ela chamando para ir lá foi uma surpresa.

E não uma boa.

Ele parou há dois pés de distância dela e gritou:

— Fale comigo.

Ela o fez.

E fez isso gritando de volta:

— Não estrague isso.

— O quê? — Ele cortou.

— Rapaz, você tem redenção. Você sabe o quão difícil é fazer boas ações, uma centena deles não chegam perto de apagar apenas uma das ruins? Não responda a isso porque sei que você sabe. Você está nesse caminho. Não se afaste.

Ele estendeu uma mão, puto, surpreso e vulnerável, nenhum dos quais gostava.

— Do que você está falando? — Ele perguntou.

— Sua mulher foi levada. Isso não é bom. Ela foi encontrada segura. Você se agarre nisso e enterre o fogo da vingança para que você não estrague tudo.

Ele entendeu.

E o que entendeu o deixou puto pra caralho.

— Se mantenha fora dessa merda e você manda Nightingale ficar fora disso também. Agora tudo só diz respeito ao Chaos, — ele alertou.

E era.

Mitch, Slim e Hawk eram história. Tack os tinha em uma corda para que não se inteirassem, Rosalie ainda em jogo, assim, tanto quanto eles sabiam, o Chaos estava mantendo sua merda e tudo ainda estava em andamento.

Mas Tack enviou Hound.

Então, no final, seria tudo Chaos.

Shirleen entrou em seu espaço e ele não se mexeu, olhando para ela por baixo do nariz.

— Isto é. Não há outra forma que poderia ser. Mas você guia, High. Você faça de uma forma para que a recompensa que você ganhou quando conseguiu a sua mulher de volta, não sofra. Eu sei o que aconteceu. Eu sei o que ela fez. Eu sei porque ela fez isso. Não faça que décadas de sacrifício sejam para nada.

Ele olhou fixamente em seus olhos no escuro, então ergueu os olhos e olhou por cima de sua cabeça.

Ela se afastou, murmurando:

— Você me pegou.

Ele olhou para ela novamente.

— O que ele fez não pode sair impune.

— Não. E uma centena de boas ações não apagam uma má. Você tem o bastante de más, High. Nós dois temos. Acabe com isso, mas faça essa merda direito. Você nunca vai ter uma alma de ouro, mas sua mulher tem uma. Não a manche.

Ele cerrou os dentes, sentindo um músculo saltar em sua mandíbula.

— Não vai surpreendê-lo saber, ela está com um medo enorme do que você vai fazer, — ela o informou.

— Não vai surpreendê-lo dizer que ela não é a única. Suas mulheres fazem uma arte para estar lá por seus homens. Seu trabalho é fazer com que o esforço valha a pena.

Deus, a mulher era irritante quando estava certa.

— Você terminou? — Ele trincou.

— Eu cheguei lá? — Ela atirou de volta.

Ele não disse nada.

Ela o encarou.

Em seguida, ela sussurrou: — eu cheguei lá.

— Para mim já basta, — ele respondeu.

Ela não disse nada.

Ele se virou e começou a ir embora.

Ela gritou para ele quando ele o fez.

— Quando eu não tinha nada, eu tinha você. Nunca vou esquecer isso, High e você tem o meu amor, até meu último suspiro, por ter dado isso para mim. Eu quero tudo para você. Agora você o conseguiu. Só preciso de você para fazer uma coisa. Segure firme.

Ele estava de mau-humor, com frio, fora de Denver, o que significava longe de Millie e ele tinha uma mulher negra mandando nele, no escuro.

Ele não queria dar nada.

Ele não podia fazer isso.

Porque ela tinha o seu amor também.

Então fez o que tinha que fazer.

Ele continuou andando, mas fez isso levantando um braço e sacudindo a mão.

Ele abriu a porta, entrou na casa, ouviu o sinal sonoro do alarme, mas congelou.

A cozinha estava um desastre.

E Millie estava no fogão.

— Não se desespere, — ela ordenou, não virando-se para olhar para ele.

— As coisas não estão indo muito bem e quando você souber o que estou fazendo, vai caminhar direto para fora e ir ao Chipotle. Mas quero que você tenha paciência comigo, porque acho que quando conseguir isso, vai ser fora deste mundo.

Ele fechou a porta, trancou e virou para o painel de alarme bem a tempo de dar um toque no código antes que ele enviasse um sinal para a central.

Em seguida, entrou pela cozinha, vendo os restos de vegetais, tigelas cheias com um monte de merda, tudo isso com aspecto saudável, embalagem por todos os lugares, o que parecia ser papel molhado, rasgado posto de lado e um copo de vinho que tinha sido derramado, por isso havia manchas sobre o balcão.

Ele parou atrás de Millie e viu três panelas borbulhantes, o fogão salpicado e manchado, e ela estava inclinada sobre uma frigideira com água fervente nela, um pedaço de papel também, que ela estava cutucando com algumas pinças.

Ela deve tê-lo sentido, porque ela disse, como se estivesse concentrada em outra coisa, não falando com ele,

— Eu só tenho que pegar um desses filhos da puta na água e fora dela em um só pedaço, para que possamos enchê-lo e talvez, eventualmente, jantar.

— O que é isso? — Ele perguntou.

Ela olhou por cima do ombro para ele, então de volta para a frigideira.

— É papel de arroz.

— O quê?

— Papel de arroz, — ela repetiu, exasperando-a, pegou uma borda com cuidado, começou a tirá-lo da água, estendeu a outra mão para se firmar com a ponta dos dedos e a coisa rasgou ao meio.

—Filho da puta! — Ela gritou, erguendo o papel em suas pinças e encaixando-o na direção do balcão onde ele grudou em vários outros de sua espécie e lá permaneceu.

Ela estendeu imediatamente para um pacote e tirou um, uma coisa branca fina e redonda, que ela cuidadosamente deslizou na água.

— Baby, — ele chamou por cima do ombro.

A CHAOS NOVEL

— O quê? — Ela perguntou, cutucando a nova peça com as pinças.

— O que é o jantar? — Ele perguntou.

— Rolinhos primavera caseiros, — ela disse para a água.

Ele olhou para seu perfil.

Estava decidido e determinado.

Ele deu um passo lento para longe.

Devagar, virou a cabeça e olhou ao redor da cozinha.

Ela não estava trabalhando.

Estava cozinhando.

A cozinha não estava arrumada.

Estava uma bagunça total.

Ele olhou para ela.

Ela não estava de salto alto, suéter apertado, e saia sexy apertada, toda classuda.

Estava em calças largas que abraçava sua bunda, chinelos de menina e tinha uma camiseta de manga comprida fina por cima.

Seu cabelo estava empilhado no alto da cabeça. Não foi cuidadosamente arranjado. Estava bagunçado e bonito, cachos escapando, roçando seu pescoço e bochechas.

— Baby, — ele chamou.

— Espera aí, — ela disse.

— Millie.

— Espera aí, — ela repetiu e a viu fazendo mais uma tentativa de extrair o papel para fora da frigideira.

— Aleluia! — ela gritou, girando, o papel intacto com água pingando no chão entre pinças e dedos.

No minuto em que ela parou, ele rasgou ao meio.

Ela olhou para ele e gritou:

— Maldição!

High desatou a rir.

— Isso não é engraçado, Low. Isso é, tipo, a minha sétima tentativa! Nós nunca vamos comer neste ritmo.

Ele continuou rindo enquanto declarava:

— Eu nunca vou te perder.

Sua cabeça se sacudiu e ele continuou rindo desde que ela ainda estava segurando o papel quebrado na mão, parecendo adorável, seu suéter com a frente de corte baixo, uma visão que ele gostava, quando ela perguntou:

— O quê?

— Nunca, baby, jamais. Nunca vou perder você. Nunca vou fazer nada para perder o que consegui de volta. Nunca vou fazer nada para tornar sem valor, tudo o que você me deu. Eu não vou voltar para lá. Esse caminho não era bom desde o início. Com você ao meu lado, ele é todo o tipo de errado.

— Low, — ela sussurrou.

Da cabeça aos pés ele viu escrito tudo sobre ela.

Ela o pegou.

Assim, ainda rindo, chegou perto dela e a varreu (e seu papel) em seus braços.

Estava molhado contra seu peito.

Ele não deu a mínima.

— Pare de se preocupar, — ele ordenou.

Ela olhou para ele.

Ele a deixou ir com uma mão para tirar o papel e pinças de suas mãos e atirá-los para o lado.

As pinças caíram ruidosamente.

O papel se estatelou.

Ele apenas colocou seu braço novamente em torno dela.

Sua Millie.

Sua menina.

A única mulher que já amou, a única mulher que ele amaria.

Ele a teria arrumada, lavando a sua taça de vinho à noite, recebendo gatos que combinavam com sua casa.

E a teria assim, cozinhando merda que provavelmente não queria comer e ficando mau humorada pra caralho ao fazê-lo em uma cozinha de forma desastrosa.

Ele a levaria do jeito que fosse.

Ele não tiraria nada dela.

O que ele não iria fazer era fazer qualquer merda que pudesse fazê-lo perdê-la.

—Entrei em uma festa, e me apaixonei por você. Caminhei através do fogo quando perdi você. Consegui você de volta. Nada, Millie, nada vai me fazer perder você. Ouviu?

Seus olhos eram calorosos, mas a pergunta dela foi hesitante.

—Será que alguém... disse alguma coisa para você?

Eles disseram.

Ela não precisava saber disso.

— Os irmãos vão fazê-lo direito, — ele disse a ela.

Eles iriam, uma vez que ele conversasse com Tack.

Ela o estudou de perto, tomando seu tempo, então ela relaxou em seus braços.

— Ok, Low, — ela disse calmamente.

— Também não vai comer merda de rolinhos primavera, — ele disse a ela.

Ela deu uma leve sacudida em seus braços antes de suas sobrancelhas se juntaram.

— É apenas parcialmente saudável, Logan. O resto é tudo carne e molho.

— Eu odeio rolinhos primavera.

As sobrancelhas dela ficaram apertadas.

— É impossível odiá-los. Tudo neles é bom.

Ele olhou para o lado, em seguida, olhou para ela.

— Couves?

— Elas são pura água. Elas nem tem gosto de nada.

— Besteira.

— Logan...

—D esliga isso tudo. Nós vamos limpar mais tarde. Agora, estou morrendo de fome. Nós vamos para o Chipotle.

— Logan! — Ela retrucou.

— Estive cozinhando por uma hora.

— Coma no almoço, — ele respondeu.

— Você precisa comer mais saudável, — ela declarou.

— Nós dois precisamos.

— Por quê?

—P orque é bom para você e é um bom hábito a ensinar para suas filhas.

— Penso que a Deb tem essa parte resolvida, querida.

Ela fechou a boca.

Ele a tinha ali.

Ele a deixou ir, mas agarrou a mão dela e arrastou-a para a porta.

— Você tem algum tênis ou algo para calçar?

—Eu pareço uma mulher que possui tênis?

Ele parou e olhou para ela.

— Você quer ficar saudável e não possui nenhum tênis?

Ela olhou para a parede.

Ele a tinha lá também.

Ele começou a rir de novo.

Ela olhou de volta para ele, mas apenas para olhar.

— Baby, pegue alguns sapatos, — ele mandou.

— Você vai pegar algo no Chipotle. Eu quero rolinhos primavera, — ela respondeu.

— Pegue algum sapato, — ele repetiu.

— Sério, Low. Isso pode ser um desastre, mas também pode ser realmente bom, — ela retornou.

Ele a puxou para perto, dobrando o pescoço para conseguir seu rosto no dela.

— Pegue algum sapato.

— Esta é a sua parte mandona que eu não gosto, — ela anunciou.

Ele se inclinou para trás e levantou as sobrancelhas.

— Você vai enviar seu homem sozinho para fora, no frio, só para pegar o seu jantar?

— E esta é a manipulação, até agora não mencionada, de um motociclista gostoso pelo qual eu não sou afeiçoada.

Ele começou a rir de novo.

— Felizmente para você, eu gosto disso, — ela disse, enquanto ele fez isso.

— O quê? — ele perguntou, ainda rindo.

— Sua risada.

Ele parou.

Então ele se lembrou.

E uma vez que se lembrou, fez algo a respeito.

Porque chegou em casa, mas não cumprimentou sua mulher corretamente.

Então, puxou forte a sua mão, sentiu seu corpo bater no dele e pretendia isso.

Quando ele terminou, estava lutando duro e teve de continuar a fazê-lo quando viu seu rosto aturdido.

—Desligue essa merda, baby, coloque alguns sapatos. Vamos pegar o jantar. Ouviu?

— Ouvi, — ela sussurrou sem fôlego. Então ela segurou seus olhos e algo flutuou neles, o que, juntamente com o aperto repentino de seu corpo, a fez se encorajar antes de dizer,

—Eu encontrei uma psicóloga. Eu vou falar com ela sobre o que aconteceu com Valenzuela.

— Você me deixa saber quando essa merda vai acontecer, — ele afirmou imediatamente.

—Vou levá-la.

Ela relaxou em seus braços.

Ela foi apertada novamente quando ele passou a declarar,

A CHAOS NOVEL

—Você tem que saber, nós estamos nos mudando e nós faremos isso em breve.

—Nós estamos? — Ela perguntou.

—Seus vizinhos não prestam.

Ele disse a ela sobre seu vizinho ter testemunhado quando ela sequestrada e não ter feito nada a respeito.

Então, quando declarou isso, ela relaxou novamente e acrescentou um sorriso.

— Caça de casa, — ela murmurou.

—Diversão.

Se ela pensava isso, era louca.

Ele não compartilhou isso principalmente porque ela rolou na ponta dos pés, tocou a sua boca na dele, em seguida, retirou seus braços para fazer o que ele pediu.

Então, poderiam comer comida quente e comeram os seus burritos no Chipotle.

Estava frio lá fora.

Mas o melhor que podia fazer era usar chinelos.

Era fofo.

Era Millie.

E isso o fez rir.



EPÍLOGO

Hoje não é diferente

HIGH

— Tem certeza que quer jogar dessa maneira?

Tack o estudou por uma batida.

Então ele disse,

— Sua chamada, High.

High olhou para ele, então ele olhou para Hound.

Foi feito.

Então ele disse,

—Tenho que ir procurar uma casa.

Ele disse, como se ele preferisse ser voluntariamente aparafusado em uma donzela de ferro, do que dizer o que ele disse e como se sentiu.

Os lábios de Tack se contraíram.

Hound sorriu.

— Mais tarde, irmãos, — High murmurou, e empurrando o queixo, ele se afastou.

TACK

— Nós vamos jogar dessa maneira?

Hound fez a pergunta no instante em que a porta para o Composto fechou atrás de High.

Tack tirou os olhos da porta e olhou para Hound.

— Sua chamada, Hound.

— Eles tinham a Zadie, eles pegaram Millie. — Hound disse a ele algo que ele sabia.

Tack não respondeu, mas ele sabia onde Hound estava chegando.

— Eles sentem dor, — Hound disse baixo.

Foi aí que ele soube onde Hound estava chegando.

— High escolheu o caminho justo. É o caminho certo. Mas eu conheço você, irmão, o seu caminho sempre foi o seu próprio, — Tack retornou.

— No nosso mundo, o mal feito a um nosso, leva justo a um significado diferente, — Hound disse a ele.

Sim.

O caminho de Hound sempre tinha sido o seu.

—Eu entendo você, — Tack respondeu.

—Eu sou independente sobre isso, Tack. O Clube fica limpo.

Tack virou totalmente para ele, balançando a cabeça.

—Não, Irmão. Estamos sempre às suas costas.

Hound sustentou seu olhar uma batida, antes de ele sussurrar,

— Não desta vez.

Antes Tack pudesse dizer uma palavra, Hound se afastou.

Ele estava incerto se isso era bom ou ruim. Sabendo o que ele já sabia, ele se perguntou se Hound montasse a borda porque o fazia sentir algo, quando ele sabia o que ele queria sentir, o que ele queria ter, ele não podia sentir e nunca possuir.

O que Tack tinha certeza era que Hound estava errado.

Ele poderia pensar que era independente.

Mas os irmãos de Hound cuidariam de suas costas.

Ele pegou um banquinho do bar, puxando o seu telefone.

Ele fez algumas chamadas.

E ele fez isso assim.

HIGH

Com todas as suas meninas na caminhonete, High desacelerou para uma parada na calçada em frente da casa que Millie tinha encontrado na Internet.

Ele se inclinou e olhou através da janela de Millie, para a inclinação, para a enorme monstruosidade sentada desagradavelmente orgulhosa em Denver's Highlands, com vista para a cidade.

Jesus.

De maneira nenhuma.

— É como... como... melhor do que um castelo, — Zadie respirava do banco traseiro.

Merda.

— É incrível! — Cleo gritou, também a partir do banco de trás.

Cristo.

Ele ouviu as portas abrirem, sentiu suas meninas pulando ansiosamente, mas sua atenção foi atraída por Millie, que estava inspecionando a casa, mas agora ela estava lentamente virando a cabeça para ele.

Ele pegou um olhar para no seu rosto, o rosto que ele se apaixonou há mais de duas décadas atrás, um rosto agora brilhando de emoção.

Porra.

Sem uma palavra, ela virou- para a porta, abriu, e praticamente caiu fora, em sua pressa para sair da porta e ir a pé até onde o agente imobiliário estava em pé na fodida varanda, esperando por eles.

High suspirou quando se inclinou para fora da caminhonete, mudou para o capô, e parou para olhar para atrás, para a casa, agora com uma visão não adulterada.

Millie mostrou o anúncio. Era ruim o suficiente nas fotos. Era pior na realidade.

Mas ele sabia que a casa foi construída em 1903 e nos últimos dois anos, do telhado a fundação foi restaurada.

Tinha uma varanda envolvente com telha italiana. Ela tinha cinco quartos. Ela tinha seis banheiros. Ela tinha uma sala de estar, uma cozinha enorme, uma amanteigada (qualquer merda que fosse), uma sala de jantar, sala de família, estudo e uma fodida biblioteca. Ela também tinha uma casa de carros reformada, na parte de trás, onde Millie poderia colocar seu estúdio. Além disso, ela estava em um enorme monte, que exigiria que ele comprasse um cortador de grama para montar, porque de maneira nenhuma ele ia empurrar um cortador através daquele gramado. Ele levaria dois dias.

Era majestosa. Era elegante.

Era ostentação.

Não era onde um motociclista vivia.

De nenhuma maneira.

Seus olhos foram da casa, para as suas filhas que corriam para o agente, a sua mulher as seguia, sua bunda balançando com seu braço animado, em suas botas de salto alto.

Ele observou Millie ir para o terraço e apertar a mão do agente.

Em seguida, ele assistiu Clee Clee se agarrar a ela de um lado, Zadie agarrar a mão do outro, Zadie tão fora de si de alegria, ela estava pulando para cima e para baixo, sacudindo Millie quando ela tomou a sua mulher com ela.

Millie não se importava. Ela apenas sorriu para seu bebê tão grande que High poderia vê-lo todo o caminho até a rua.

Oh sim.

Porra.

Ele olhou de volta para a casa.

Suas meninas, cada uma, poderia ter o seu próprio quarto, Millie poderia ter um quartos de hóspedes e também seu quarto de guardados.

O porão foi terminado, por isso High também poderia ter seu próprio espaço.

Além disso, ela tinha uma garagem para três carros, espaço para sua caminhonete, o carro dela, todas as suas motos, mais muito espaço para estacionar o trailer.

E o quintal era tão danado de grande que o Clube poderia fazer uma festa lá, com toda a sua família vindo de Durango para um quarto de julho esmagador.

Já para não falar, ele tinha ido para jantar com Dot e Alan. Eles tinham um rancho de quatro quartos, que estava longe de merda.

Mas não era uma mansão da virada do século em Denver.

Quando Alan visse este lugar, High não teria necessidade de fazer o homem comer suas palavras.

Alan não teria outra escolha senão se engasgar com elas.

Por esse pensamento, lentamente, High sentiu seus lábios se enroscarem.

Ainda mais lento, ele virou no capô de sua caminhonete e subiu o caminho para a casa.

Não.

Não para a casa.

Para suas meninas.

No dia seguinte, eles colocaram a casa de Millie no mercado.

Dois meses depois, Logan ‘High’ Judd moveu suas meninas para o que Denver tinha a oferecer como um castelo de uma milha, alto no céu.

—

—

MILLIE

O zumbido do som da agulha, eu estava deitada enrolada no assento reclinável com Logan, observando a tinta penetrar em sua pele.

Logan e eu concordamos em uma colocação diferente de tatoo porque Logan não era grande em barbear e ele não queria que minha tinta obscurecida de forma alguma.

Por isso, não estava sendo tatuado em sua garganta.

Ela estava sendo tatuada enrolada em torno da base da mesma.

O artista não era tão entusiasmado com eu estar no assento com Low. Para ser capaz de estar perto dele, eu prometi a ele que eu não iria me mover e eu não estava.

Isto foi em parte porque eu queria que a tatuagem fosse perfeita.

Foi principalmente porque eu estava muito sobrecarregada com os sentimentos que estava sentindo, me observando tatuada de volta na pele de Logan.

O... só foi feito quando Logan murmurou,

— Pausa, amigo.

Sem dizer uma palavra, o artista limpou, rolou seu banco para longe, e decolou.

Eu o vi fazer isso, deslizando a mão de onde ele estava descansando no abdômen nu de Logan até o peito. Eu movi meus olhos para os dele.

—Você está bem? — Eu perguntei.

— Porra sim, —ele respondeu.

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

— Então por que você precisa de uma pausa, Snooks?

— Porque é hora de fazer isso, — ele respondeu, com suas mãos se movendo, um circulando meu pulso em seu peito, o outro indo de volta de mim e no bolso do jeans.

Quando eu vi o que ele estava fazendo, minha respiração engatou e meu peito começou a queimar.

Isto continuou quando Logan deslizou um pesado anel com um grande diamante solitário envolto em um retângulo sólido de ouro branco filigranado no meu dedo. Os lados que conduzem a partir da faixa expandida e larga no retângulo. Um deles foi incorporado com um símbolo de infinito dentro do qual era um M e um L. O outro lado tinha a haste de uma rosa entrelaçada com uma cobra.

Foi feito especialmente.

Não.

Era um anel de noivado feito especialmente para a Senhora de um motociclista.

Primeiramente, eu.

Em outras palavras, era a perfeição.

Olhei do anel para Logan e eu fiz isso sem respirar.

— O melhor momento da minha vida foi deitado ao seu lado, assistindo ser tatuado com você na minha pele, enquanto você fez o mesmo por mim, — ele afirmou suavemente.

Quando fizemos isso juntos, ele sentiu o mesmo que eu.

Mas é claro que ele sentiu.

Meu corpo inteiro contraiu, minha respiração ficou presa e sua mão se fechou ao redor da minha, apertado, o anel pesado cavando em meu dedo.

— Eu ferreiisso, — ele sussurrou.

— Low, — eu sussurrei de volta, balançando a cabeça.

— Então, eu vou fixar isso. — Ele segurou o meu olhar.

— Case comigo, Millie.

Olhei em seus olhos até que eu não podia vê-lo mais, porque meus olhos estavam alagados com as lágrimas não derramadas.

Então eu deixei cair meu rosto e enterrei no seu peito.

A CHAOS NOVEL

Ele colocou a mão na parte de trás da minha cabeça, apertando contra o seu peito.

Ele me deu alguns momentos antes de ouvi-lo roncar,

— Isso quer dizer sim?

Ele era louco?

Minha cabeça virou, meus dedos se fecharam em torno dele, e eu respondi:

— Porra sim, isso significa que sim.

Seu corpo começou a tremer de tanto rir.

O meu não.

Cheguei mais perto, pressionou mais profundo, e o beijei com força.

Ele finalmente soltou a minha mão para que ele pudesse embrulhar os dois braços em volta de mim e nós poderíamos pular para fora em uma cadeira de tatuagem.

Fizemos isso até que o artista foi chamado,

— Cara, se você ficar com sua garota muito mais tempo, eu vou precisar de um tipo diferente de pausa.

Isto significava que quebrou o nosso beijo, com os dois rindo.

Sim.

Perfeição.

A CHAOS NOVEL

A risada de Logan morreu primeiro, quando ele deslizou a mão em minha bochecha.

—Amo você, Millie, — ele sussurrou.

Eu respirei fundo.

Eu deixei-a ir, respondendo,

— Eu também o amo, Snook'ums.

Ele sorriu.

Ele olhou para o artista e ergueu o queixo.

Eu fiquei observando terminar a tatuagem, alternadamente olhando para o meu anel de noivado fodão.

Depois que ele acabou, nós celebramos a tatuagem e nosso compromisso na parte de trás do seu SUV no estacionamento do estúdio de tatuagem.

Porque essa era a forma de um motociclista.

E a maneira de sua Senhora.

TYRA

—Merda, High! — Boz gritou da mesa de bilhar na sala comum, parecendo descontente.

—Agora eu tenho todas as suas garotas chutando a minha bunda na piscina.

Sentado no bar com Lanie e Elvira, ouvi Zadie rir, então eu parecia assim.

Ela tinha um taco de bilhar e foi inclinando para Millie, que estava rindo com ela quando Cleo alinhou seu tiro.

Cleo deixou voar e embolsou a seis.

— Merda, — Boz resmungou.

Isso foi quando eu ouvi uma risada áspera.

Eu olhei através do bar para o meu marido, que estava em pé na parte de trás com Pete e Hop. Ele tinha olhos para Boz e um sorriso em seu rosto bonito.

Eu gostava desse olhar, sempre gostei desse olhar, mas eu passei um tempo sem vê-lo. Eu sabia que ia recuperá-lo. Frequência.

Então eu olhei do meu homem do outro lado do espaço para um dos sofás na parte de trás da sala.

Lá, eu vi High sentado sozinho, uma garrafa de cerveja apoiada na coxa, o outro braço espalhado por todo o encosto do sofá, os pés, com os tornozelos cruzados, que repousava sobre a mesa de café na sua frente.

Ele estava observando a ação na mesa de bilhar, um sorriso brincando em seus lábios.

Ele estava sentado sozinho, mas ele não estava fazendo isso como um solitário.

Ele estava fazendo isso como um homem assistindo a um sonho em ação, ao vivo, acontecendo na frente de seus olhos.

Ele estava fazendo isso sem preocupações.

Ele estava sendo feliz.

A maneira que eu tinha notado que ele era muito estes dias.

Na verdade, sempre.

Eu senti alguma coisa e olhei para atrás, para o meu homem, para ver que ele não estava mais rindo e seus olhos estavam em mim.

Eu li o que estava em seus olhos, então eu sabia que nunca iria fazê-lo dizer as palavras. Não era assim que funcionava.

Mas ele estava me dizendo que eu tinha razão.

Eu já sabia disso, mas ainda me sentia bem para obter.

Dei um pequeno sorriso, deslizei do meu banco, e atravessei a sala quando ouvi Millie dizer para Zadie,

— Sua vez, querida. Mostre a Boz todas nós, meninas Judd podemos fazer.

— É isso aí, — Zadie respondeu.

Eu não olhei o seu caminho.

Eu fiz isso para High, observando tirar os olhos da ação e trazê-los para mim.

A CHAOS NOVEL

Eu respirei e sentei no sofá, perto.

Mal tive minha bunda para o banco antes que ele enrolasse seu braço que estava na parte de trás do sofá em torno de meus ombros.

Então, casualmente, como se tivéssemos feito isso inúmeras vezes antes, ele levantou sua cerveja e tomou um gole.

Deixei escapar minha respiração, largada ao lado dele, levantei meus pés, e descansei-os na mesa de café.

Nós assistimos Zadie perder.

O rosto dela caiu com a decepção.

— Boz vai totalmente explodir, — Millie declarou.

— Você vai tirá-lo no tiro seguinte, querida.

O rosto de Zadie iluminou quando ela olhou para Millie e sorriu.

— Obrigado, — High sussurrou.

Pressionei meus lábios juntos.

Então eu relaxei no seu lado, o braço enrolando mais apertado, e eu sussurrei de volta,

— Você é bem-vindo.

Boz perdeu.

Millie afundou a sua bola.

Assim como Cleo.

E depois disso, Zadie ganhou o jogo para as meninas Judd.

HIGH

— Caramba! —Kellie gritou, empurrando através da porta na frente.

— Este lugar não mudou nem um pouco.

— Shots! — Justine gritou, a seguindo.

Veronica virou os olhos por cima do ombro para ele e ela murmurou,

— Noite de taxi.

Mas ela já sabia que era uma noite de táxi.

Essa foi a causa do passeio da maioria deles, em não foi o passeio que iria para casa.

High apenas sorriu enquanto guiava Millie através da porta depois de Veronica e Justine, ouvindo Elvira dizer atrás dele,

— Isto costumava ser o Chaos?

— Oh meu Deus, este lugar é totalmente decadente, — Lanie respondeu.

— Eu amo isso! Finalmente temos um local que não é a Sala Comum, mesmo que seja a milhas de distância.

Todos eles se mudaram, expandiram para o espaço quase desprovido de corpos.

High fez isso segurando Millie perto e no instante em que eles estavam dentro, seu olhar foi para o bar.

Reb estava olhando para eles, com olhos grandes, mas rosto apertado.

Inclinou para o ouvido de sua menina.

— Pega uma mesa, baby, — ele murmurou.

— Eu vou pegar a bebida.

Ela olhou de Reb para ele e balançou a cabeça.

Ela desengatou, olhando para Reb novamente, em seguida, seguindo suas meninas para a mesa, suas irmãs Caos, Tyra, Lanie e Elvira seguindo.

Tack, Hop e Boz seguiram High para o bar.

Reb encontrou com eles lá.

— O rumor é verdadeiro, — ela disse para High, mal-intencionada.

— Sim, — respondeu High.

Ela olhou de High a Millie e de volta para High.

Quando ela chegou em seus olhos, ela declarou,

— Você é um filho da puta de sorte.

Aparentemente, o boato não era só é verdade, era completo.

— Sim, — ele repetiu.

Ela olhou entre eles e anunciou,

— A inflação não escapou, idiotas do Scruff. Então, não acho que eu sou um encontro barato.

— Onze cervejas, garrafa, qualquer uma que esteja gelada, onze copos de tiro, e uma garrafa de tequila, — Tack ordenou.

— Do serviço de mesa não tem, — ela advertiu, começando a empilhar copos de shot no bar.

—Vocês meninos vão ter no carrinho esta merda para suas mulheres.

— Só servir as bebidas, Reb, sem a atitude, você tem isso em você, — Boz atirou de volta.

— Você perdeu a sua memória? — Ela voltou.

— Você não tem isso em você, — Boz supôs em um murmúrio.

Reb não respondeu. Ela virou para as prateleiras na parte de trás do bar e ficou com uma garrafa cheia de Patrón.

Eles não pediram a top em qualidade, Patrón, mas nenhum dos irmãos a deteve.

— Por que está demorando tanto? — Elvira chamou.

Quando o fez, Reb franziu a testa para Boz antes de perguntar,

— O que é isso sobre a atitude?

Boz decidiu não se envolver.

Foi uma boa chamada.

Os homens carregaram a merda para a mesa.

As mulheres beberam, balbuciaram e gargalharam.

Kellie bateu o jukebox.

Roscoe apareceu com uma groupie de motociclista. Pete apareceu sozinho. Snapper apareceu, também sozinho. Malik apareceu para acompanhar a sua mulher. E por isso, os parcos regulares de Reb apareceram em conjunto.

Millie tinha razão. Ela precisava do Chaos volta. Era fácil de ver.

Justine tomou a sua vez na jukebox e, em seguida, as mulheres perderam a cabeça e cantaram do Bon Jovi ‘Livin 'on a Prayer’ no topo de seus pulmões, enquanto os homens sorriram e Elvira olhou, murmurando,

— Um de vocês meninos precisa obter um irmã se nesta articulação para que eu possa contrariar Bon Jovi com algum Fiddy.

Foi então, sentindo, que High voltou sua atenção de volta para o bar.

Não foi uma surpresa, Reb tinha os olhos nele.

Ela também tinha um tiro na mão.

Ela levantou o seu copo, bebeu, em seguida, jogou de volta.

Depois disso, ela colocou o copo de lado e mudou, franzindo a testa, em direção a um homem no seu bar.

Ela estava feliz por ele. Por eles. Isso era o que ela estava dizendo e isso era tudo que qualquer um deles iria ter, mesmo que fosse Millie que falou para High em tomar o Chaos volta no bar moribundo de Reb.

High voltou sua atenção para a sua menina. Ela tinha os braços jogado em torno de Lanie, que tinha os braços jogados ao redor dela. A cabeça de Millie foi jogada para trás e sua boca estava aberta, em voz alta gritando as palavras de uma canção cuja popularidade, depois de décadas, nunca morreu.

Ele passou a noite ficando apenas solto, enquanto sua garota estava martelando.

Mas High não precisava de bebida ou qualquer outra coisa.

Tudo o que ele precisava era assistir Millie deixar tudo para fora em sua camisa elegante, seus jeans apertados, as botas de salto alto, tudo isso em um sombrio bar de motoqueiros que era possuído e operado por uma cadela de boa fé.

E quando ele tinha o suficiente e ela definitivamente tinha, ele a levou para casa.

Mais ou menos.

Uma vez lá, ele foi chupado, mas ela não engoliu. Ele terminou depois que ele a fez gozar, a observando montar o seu pau.

Eles dormiam enroscados.

Ele acordou sendo chupado.

Ela não engoliu esse tempo também. Ele fodeu com ela de joelhos, com os olhos colados na sua marca em suas costas, puxando para fora, enquanto pôde, desejando que ele pudesse foder com ela até o seu último suspiro, que trouxe a vantagem de forçar dois orgasmos fora dela, enquanto ele estava nisso.

Então, uma vez que eles se limparam e passou algum tempo abraçando, ela se sentou ao lado dele em seu RV enquanto dirigia para casa, do estacionamento do Scruff onde passaram a noite.



—Vou subir, ver se é seguro voltar, — High murmurou, enquanto ele colocava a garrafa de cerveja vazia na mesa ao lado dele, com todas as outras (e não em um apoio de copo que eles tinham no mobiliário fantasia da antiga casa de Millie, e essa era a sua nova sala de estar, eles os tinham em nenhum outro lugar da casa).

Ele saiu da cadeira, se inclinou em direção a TV, agora estridente, para começar o que ele sabia, da prática, que levava uma viagem de um ano para chegar à cozinha, e ele fez isso como Alan, na outra cadeira, murmurou de volta,

— Não se perca.

Ele sentiu seus lábios se contraírem, mas ele não disse nada quando ele se mudou para a porta que dava para a escada.

— Logan.

High parou e voltou para o homem, um homem que não tinha chamado por esse nome desde que ele disse para não fazer isso, meses merda atrás.

No instante em que Alan teve seus olhos, ele levantou a garrafa de cerveja.

— Prova, — ele afirmou.

— Prova, o quê? — High perguntou.

Alan virou a garrafa ao redor antes de seu olhar ir para o teto e de volta para High.

— A prova que você é real.

As palavras eram tranquilas e eram poucas.

Mas elas disseram muito.

O bastante para ele deixar o homem escapar por chamá-lo de Logan.

Ele não respondeu. Ele apenas acenou com a cabeça e saiu da sala.

Alan estava lá porque as mulheres acabaram. Elas saíram duas horas atrás. Quando o fizeram, ele e Alan imediatamente sairam por motivos que eram óbvios.

A CHAOS NOVEL

Mas agora ele estava com fome.

Mesmo assim, uma vez que ele chegou à porta, ele parou.

Isto não foi porque Freddie gritou,

— Rosa fede! — E quando o fez, High fez uma nota mental para trazer o menino com ele e seu pai na próxima vez que esta turma se juntasse.

Não.

Foi por causa do enorme espaço que era uma bagunça. Tiaras de plástico espalhadas por toda parte. Boas de penas. Migalhas e invólucros gastos se misturavam com os cupcakes meio comidos. Palitos agarrados e brilhantes. Taças de vinho. Garrafas de vinho. Latas de refrigerantes. Sacos abertos de batatas fritas. Aspersões de M & M rosa e branco.

Era como o décimo terceiro aniversário de Cleo estava acontecendo, não como as mulheres estavam planejando isso.

High viu Chief escolher seu caminho através do topo da mesa da cozinha com ninguém agarrando para colocá-lo para baixo (como de costume).

Poem estava sentada no colo de Veronica, que a estava afagando, parecendo que ela estava dormindo.

E Logan estava tomando Poem quando Katy declarou,

— Eu quero um aniversário cor de rosa também, tia Millie.

— Tia Millie te dará uma a cada ano, docinho, — Dot retornou.

— Bem, eu quero um outra, — Katy disse a mãe.

— Você pode ter o que quiser, querida, — Millie disse para a sua sobrinha.

— Millie, — Zadie chamou, e sua mulher olhou para a menina que estava usando uma tiara e tinha uma coisa de penas envolvida em torno de seu pescoço. Então, novamente, isso foi por Millie.

—No meu aniversário, eu quero ser rainha.

— Você é sempre rainha, — Deb murmurou, sorrindo para a filha e sentada em frente de Millie, em sua mesa de cozinha enorme (também usando uma tiara e uma coisa de penas).

Zadie virou para a mãe.

— Eu quero ser mais rainha.

— Não se desvie desse sonho, irmã, — Kellie aconselhou, sorrindo para seu bebê. Quando Zadie olhou para Kellie, ela terminou,

—Viva para ele.

— Eu já faço, —Zadie informou.

High engoliu um grunhido de risada.

— O que Kellie está dizendo é, você pode ter o que quiser, também, querida, — Millie disse para Zadie.

Zadie deu sua atenção para Millie e sorriu.

Millie sorriu de volta.

Vendo isso, High não sentia mais vontade de rir.

Não, olhando para sua filha e sua mulher, ele saiu pela porta.

Ele refez seus passos no corredor, mas desta vez, ele fez isso olhando para as paredes.

Paredes que Millie cobriu com as imagens que ela tinha em sua casa em Cheesman.

Fotos, que agora se misturavam com fotos emolduradas que ela descobriu a partir dessa caixa. Fotos dele e de sua mulher de anos atrás.

Também havia fotos dele e de sua mulher agora. Suas meninas. Seus irmãos. Todos eles juntos. Até mesmo fotos de volta no dia de Keely e Black.

Ele subiu as escadas, as paredes lá também eram cobertas com fotos.

No topo da escada, voltou para o quarto, seu e de Millie.

Ele foi direto para o seu lado da cama.

A primeira noite que eles se mudaram, ele ficou na cama ao lado de sua mulher, e quando o fez, viu que ela iria colocá-lo em sua mesa de cabeceira.

Era uma foto de oito por dez, em uma moldura de prata.

Era uma foto deles em no Chaos anos antes, Millie sentada em uma mesa de piquenique pressionado contra ele, High em pé ao lado dela com ela em seus braços.

Lembrou de quando foi tirada. Foi a primeira foto que ela colocou, no primeiro álbum deles, que ela fez

Foi a primeira foto tirada deles.

Ele olhou através da cama e viu outro quadro, este de cristal.

Nele também tinha outra de oito por dez.

Nela High estava sentado no sofá em sua sala de estar, com suas meninas empilhadas sobre ele, seus braços em volta de todos elas. Millie em seu colo. Cleo no dela. Zadie no topo. Cleo segurava Poem. Zadie segurava Chief.

Eles estavam cavalgando ao redor, de modo que nenhuma de suas meninas estavam olhando para a câmera. Eles estavam todos muito ocupados rindo.

High estava olhando para a câmera.

Ele não estava rindo.

Você não ri quando você realiza um sonho vivendo em seus braços.

Foi a última foto deles, desde que Elvira tirou essa foto uma semana atrás.

Como sempre, quando Millie queria algo feito e bem feito.

A imagem estava em seu quadro extravagante e sentada em sua mesa de cabeceira no dia seguinte.

High olhou de quadro a quadro e quando ele o fez, ele sabia que começou errado.

Sua Zadie tinha razão.

Nunca desista.

Nunca pare de sonhar.

Porque os sonhos tinha uma maneira de ser.

Você só tinha de manter o foco.

MILLIE

Quando o barco parou, as meninas pularam de seus assentos e mudaram-se para a saída quando eu as chamava,

— Depressa! Vai acontecer a qualquer segundo. Eu não quero que você perca! Nós vamos pegar!

Não precisava de ser dito duas vezes.

Cleo e Zadie correram à frente.

Logan e eu, com sua mão quente enrolada em torno da minha, seguiu lentamente.

Já estive lá naquele dia, porque eu queria que as meninas vissem as flores nas árvores.

Mas, é claro, também tivemos para chegar lá no meio da noite.

Nós passeamos fora do barco, Logan e eu, lado a lado, e eu sabia que ele estava mantendo um olho em suas meninas, como eu fiz o mesmo.

Chegamos lá a tempo. Paramos por baixo. As meninas foram vagueando, olhos para cima, esperando.

Logan não vagueou.

Ele me puxou em seus braços.

Eu não levantei os olhos para cima, mas eu levantei meus olhos.

Para ele.

— Hoje não é diferente, — ele murmurou, sua voz era baixa, mas também arranhada.

Respondendo ao seu tom, eu pressionei mais perto, passando os braços apertados em torno de suas costas.

— O que, Snooks? — Eu perguntei em voz baixa.

— Hoje foi grande, amor, dando a todas as minhas meninas uma pausa espetacular de primavera, mas não é diferente.

— Diferente do quê?

— Diferente de todo o resto.

Inclinei a cabeça para o lado, confusa.

— Tudo o resto do quê?

A CHAOS NOVEL

— Todo o resto dos dias, cada um, todos os dias desde que eu coloquei os olhos em você. Hoje não é diferente. Foi por isso que eu nunca a deixei ir. E hoje não é diferente. Não é diferente de todos os dias que eu tive desde o primeiro dia que nos conhecemos. Acordar no amor com você. Dia quase pronto, vai dormir mais no amor com você.

Minha respiração ficou presa.

Meu coração pulou uma batida.

Meus braços convulsionaram.

Meus olhos se encheram de lágrimas.

E minha garganta parecia engraçada, quando eu forcei através dele,

— Idem.

Ele balançou a cabeça, sorrindo.

— Você é a merda com isso.

Eu fui.

Mas isso não importava.

Com seu florido bondoso motociclista, que foi feito para isso.

E de qualquer maneira, eu tinha outras maneiras de contar a ele que eu o amava.

Então eu fiz isso, ficando na ponta dos pés quando ele abaixou a cabeça e, no meio, nossas bocas se encontraram.

A CHAOS NOVEL

Eu vi faíscas nas costas das minhas pálpebras, assim como elas se tocaram.

Isso não era o beijo de Logan.

Era a Torre Eiffel acima de nós explodindo em beleza.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).